

ANAIS

UNIVERSO FATENE

2016

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Faculdade Terra Nordeste
Sistema de Bibliotecas**

R454 Revista Científica da FATENE / Faculdade Terra Nordeste. – v. 3, supl. 1 (2017) – Caucaia, CE: FATENE, 2017-
Anais [recurso eletrônico] / 5º Universo FATENE, Caucaia, CE – FATENE, 2016.

Disponível em: <http://www.fatene.edu.br>

ISSN 2175-4950

Semestral

1. Difusão. 2. Conhecimento. 3. Eventos. I. Título.

CDD:370.1
CDU: 37

Revista Científica da FATENE
Biblioteca FATENE
Rua Coronel Correia, 1119, Centro, Caucaia-CE
Tel.: (85) 3299-2829
<http://www.fatene.edu.br/revista>
revista@fatene.edu.br

SUMÁRIO

CÓD.	CATEG.	AUTOR(ES)	TÍTULO DO TRABALHO	CURSO	Pág.
A001	artigo	Paulo Junior Barbosa da Silva, Maria Messianne de Sousa Vieira, Leila Maria Passos de Souza Bezerra	A PNAS NA PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS: EXPERIÊNCIAS DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO BOM JARDIM	Serviço Social	002
A002	artigo	Antonia Rita de Moraes Pinto, Francisca Edinalda Lima Santos	ACESSIBILIDADE URBANA ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PARAIPABA - CE	Serviço Social	011
A003	artigo	Biltis Diniz Paiano	AÇÕES AFIRMATIVAS COMO CRITÉRIO DE EFETIVAÇÃO DO PRINCÍPIO DA IGUALDADE	Direito	037
A004	artigo	Dino Cesar P. Dantas, Mateus Braga Bernardo, Maria Fabiana de Moraes Barbosa, Raimundo Nonato Marinho, José Viktor da Silva	AGRICULTURA DE PRECISÃO COM ÊNFASE NO MANEJO DE IRRIGAÇÃO	Engenharia Agrícola e Ambiental	045
A005	artigo	Cainã Pereira dos Santos, Paulo Sérgio Temóteo	AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PRATICANTES DE JIU JITSU NA CIDADE DE FORTALEZA	Educação Física	050
A006	artigo	Tiago Montezuma Mendes Pereira, Michelle Costa e Silva, Antônio Cavalcante Mota Filho	ASPECTOS CLÍNICOS E LABORATORIAIS DE HIPERADRENOCORTICISMO EM CANINO – RELATO DE CASO	Medicina Veterinária	062
A007	artigo	Isis Alexandra Pincella Tinoco, Débora Damásio Queiroz Paiva, Mírcley Barbosa de Souza	CASUÍSTICA DE MUCO/HEMO/PIOMETRA EM CLÍNICA PARTICULAR DE FORTALEZA (JAN-JUN 2016): ALTERAÇÕES LABORATORIAIS E ULTRASSONOGRÁFICAS	Medicina Veterinária	073
A008	artigo	Aline Braúna dos Santos, Ana Karla Ramalho Paixão, Ana Ravenna Sales Soares, Charlliane Fernandes Gonçalves Ribeiro, Grayceane Gomes da Silva	CONTRIBUIÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE MEDIANTE AS DROGAS NO MUNICÍPIO DE PARACURU E PARAIPABA	Serviço Social	083
A009	artigo	Diego Rodrigues Holanda, João Luís Josino Soares, Alex da Silva Gonçalves	ECONOMIA CRIATIVA: OPORTUNIDADES EM UMA AMBIENTE DE RECESSÃO ECONÔMICA	Administração	090
A010	artigo	Marta Pinto de Moraes, Luís Camboim França Neto	ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DE CAUCAIA	Engenharia Agrícola e Ambiental	099
A011	artigo	Francisca Fabricia Oliveira, Maria Simone de Menezes, Juliana Alves do Nascimento, Márcia Diogo de Souza Andrade, Aline Braúna dos Santos	ESCOLA CHUÍ DA COMUNIDADE INDÍGENA PITAGUARY: EVASÃO ESCOLAR DE JOVENS E ADULTOS	Serviço Social	111
A012	artigo	Maria Islândia Ferreira de Sousa	ESTÁGIO SUPERVISIONADO: OS IMPACTOS DA MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Serviço Social	118
A013	artigo	Samila Laise Florêncio Bessa Delfino, Charliano dos Santos Rodrigues, André Henrique Pinheiro Albuquerque, Antonia Gislaine Brito Marques Albuquerque	FRACIONAMENTO E DETERMINAÇÃO DA MORFOLOGIA DAS AREIAS NO ESTUDO DA GÊNESE DE SOLO	Engenharia Agrícola e Ambiental	125
A014	artigo	Bruno Alex Mendes Gomes da Silva, Antônio Kennedy de Sousa Braga, Wilson Romário Souza Medeiros, Valdines Amâncio da Silva, Wernan Silva Reis, Maria Neurismar Araújo de Souza	GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA: UMA DISCUSSÃO SOBRE A REALIDADE DE UMA ESCOLA DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE DE CAUCAIA-CE	Educação Física	132
A015	artigo	Francisca Francinete Gomes Barros, Amanda Martins Sousa, Antonia Sabrina Duarte de Moraes, Givanildo Carneiro Benício	HIDRATAÇÃO E HIGIENIZAÇÃO NA MANUTENÇÃO DA INTEGRIDADE CUTÂNEA COM ÊNFASE NO AUTOCUIDADO	Enfermagem	142
A016	artigo	Laís Monique Gomes do Ó, Keivia Lino Chagas, Tiago Cavalcante Silva, Maria Mayara Sousa dos Santos, Luís de França Camboim Neto	INFLUÊNCIA DE DIFERENTES LÂMINAS DE IRRIGAÇÃO E DE PORCENTAGENS DE ÁREA MOLHADA NA PRODUÇÃO DO COQUEIRO ANÃO	Agronomia	151

A017	artigo	Paulo Germano Moura Cavalcante, Larissa Alexandre Braga, Lizia Maria De Sousa Moreno, Diego Jorge Maia Lima	NÃO RESPONDE, NÃO RESPIRA E NÃO TEM PULSO, E AGORA?	Enfermagem	162
A018	artigo	Francisco Edivaldo Brito de Castro, Thales Carvalho de Meneses, George Emmanuel Porto, Francisco, Osvaldo de Freitas Moura, Francisco Marvio Wesley Rabelo Ramos, Izequiel Pereira Norões	O USO DA INOVAÇÃO DE PROCESSOS NA IMPLANTAÇÃO DO CADASTRO ÚNICO ONLINE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA	Serviço Social	172
A019	artigo	Vanessa Porto Machado	PATENTE: DA IDEIA AO DEPÓSITO	Medicina Veterinária	181
A020	artigo	Silvana Garcia, Samuel de Andrade Lima	PERCURSOS DO INVISÍVEL: REFLEXÕES SOBRE A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	Serviço Social	193
A021	artigo	Aline Bráuna dos Santos, Grayceane Gomes da Silva, Ana Ravenna Sales Soares, Ana Karla Ramalho Paixão, Charliane Fernandes Gonçalves Ribeiro	POLÍTICAS DE ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL A USUÁRIOS DE DROGAS EM FORTALEZA-CE	Serviço Social	201
A022	artigo	Paulo Victor de Sousa Gomes, Darrielle Gomes	PRECAUÇÕES PADRÃO E ISOLAMENTOS DE CONTATO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM	Enfermagem	212
A023	artigo	Francisco das Chagas de Oliveira Junior, Fernando Rodrigues, Isis Karoline de Souza Carvalho, Jonathan da Silva Sousa, Nagila Kininha Dias Barroso Monte, Yara Bruna Felix de Moura	PROJETO DE EMPREENDEDORISMO DO PLANO DE NEGOCIO DO PITELO PUB	Administração	218
A024	artigo	Haelio Márcio Gomes Ferreira, Lúcio Sávio Araújo Freitas, Fábio Henrique Fonseca de Sousa	QUIZABILITY: UMA FERRAMENTA DE AUXÍLIO EM TESTES DE USABILIDADE	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	224
A025	artigo	Vanessa Porto Machado, Brenna Thais de Lima Matias, Mariana Serafim Freitas, Naylê Francelino de Holanda, Avatar Martins Loureiro	RAIVA ANIMAL E HUMANA NO CEARÁ DE 2011 a 2015: RESULTADOS PRELIMINARES	Medicina Veterinária	235
A026	artigo	Brenna Thais de Lima Matias, Carlos Tadeu Bandeira de Lavour, Nélio Batista de Moraes, Vanessa Porto Machado	RAIVA HUMANA: VISÃO DO INFECTOLOGISTA	Medicina Veterinária	247
A027	artigo	Juliana Alves do Nascimento, Elisalda Maria Gomes Oliveira, Luciana Gurgel Farias Gondim, Aline Bráuna dos Santos	RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA POLÍTICA HABITACIONAL DE MARACANAÚ-CE	Serviço Social	252
A028	artigo	Maria Luiza Sousa Brito, Francisco Claudécir Teixeira Faustino, Stela Lopes Soares	RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS DIFICULDADES ENCONTRADAS COMO BOLSISTA DE GRADUAÇÃO NAS AÇÕES PIBID (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA) NO SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Educação Física	262
A029	artigo	Adriana Marques, Aline Bráuna dos Santos, Irineia Raquel Vieira, Juliana Alves do Nascimento	SERVIÇO SOCIAL E FEMINISMO - UMA EXPLANAÇÃO A PARTIR DO COLETIVO FEMINISTA: MULHERES NA PRAÇA DE MARACANAÚ-CE	Serviço Social	270
A030	artigo	Juliana Alves do Nascimento, Ana Karina Alves da Silva, Aline Bráuna dos Santos, André Luiz Fernandes da Silva	SERVIÇO SOCIAL E PRÁTICA PROFISSIONAL: A SISTEMATIZAÇÃO DO PROGRAMA LOCAÇÃO SOCIAL DO MUNICÍPIO DE MARACANAÚ	Serviço Social	278
A031	artigo	Brenna Thais de Lima Matias, Isabel Cristina Félix Franco, Normacilda Colares Patriota, Carlos Tadeu Bandeira Lavour, Vanessa Porto Machado	SUSPEITA DE RAIVA: QUAL INSTITUIÇÃO RECORRER?	Medicina Veterinária	286
A032	artigo	Keivia Lino Chagas, Alfredo Mendonça de Sousa, Tiago Cavalcante da Silva, Laís Monique Gomes do Ó, Luis de França	VARIAÇÃO TEMPORAL DA COMPOSIÇÃO DE TRÊS TIPOS DE BIOFERTILIZANTES PREPARADOS EM SISTEMA DE FERMENTAÇÃO	Agronomia	291

		Camboim Neto	AERÓBIA		
A033	artigo	Danilo Sávio Cavalcante Júnior, Cláudio Henrique de Almeida Oliveira	ZOOTECNIA DE PRECISÃO: SISTEMA COWVIEW	Medicina Veterinária	302
RE001	Resumo Expandido	Rejane Maria Mesquita Lopes, Cristina Alves Nery, Francisca Cláudia Rocha Marques, Maria Claudiene Pinto Sousa, Givanildo Carneiro Benicio	O PAPEL DA OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS	Enfermagem	307
RP001	resumo professores	Aline Braúna dos Santos, Charliane Fernandes Gonçalves Ribeiro, Carmem Cintra de Oliveira, Tony Jeimison Sousa, Ana Karla Ramalho Paixão, Katia Maria Macedo Viana	A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR O ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE NO GRUPO DE ADOLESCENTES DA UNIDADE DE SAÚDE ELIAS BOUTALA, MARACANAÚ-CE	Serviço Social, Enfermagem	311
RP002	resumo professores	Viviane da Silva Araújo, Mayana Câmara Rodrigues	A PRECARIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NO HOSPITAL	Serviço Social	311
RP003	resumo professores	Izânia Correa Serrão, Ana Maria Alves Cavalcante, Paula Renata Amorim Lessa Soares	EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA	Enfermagem	312
RP004	resumo professores	Maria Lucileide de Sousa, Guilherme Julian Victor Freire, Tafferson Maramar Ribeiro Soares, David dos Santos Madeira, José Francisco Paz Junior	EMPREENDEDORISMO - S.O.S. RESSACA	Administração	312
RP005	resumo professores	Rebeca Sampaio de Lima	ESPOROTRICOSE - DO GATO DOMÉSTICO A INFECÇÃO NO HOMEM	Medicina Veterinária	313
RP006	resumo professores	Wernan Silva Reis	FATORES EDUCATIVOS DA ESCOLA PROFISSIONAL COMPARADOS COM A ESCOLA REGULAR CONTRIBUEM PARA A MINIMIZAÇÃO DA EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	Educação Física	313
RP007	resumo professores	Aline Braúna dos Santos, Sara Lima Verde	FATORES QUE INFLUENCIAM NA RECAÍDA DE ALCOOLISTAS ATENDIDOS PELO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS - CAPS ad	Serviço Social	314
RP008	resumo professores	Francisco Ednardo de Freitas Santos	GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO SUPORTE À TOMADA DE DECISÃO OPERACIONAL	Administração	314
RP009	resumo professores	Marluce da Silva Castro, Bruna Carvalho da Silva, Isabelle Miranda Braga, Maria Antonila Matos dos Santos, Tailane Praciano Lopes,	PLANO DE NEGÓCIO	Administração	315
RP010	resumo professores	Izanete Pereira Paiva, Maria Piedade Bezerra	SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Serviço Social	316
RA001	resumo aluno	Diana Junior da Costa, Rafael Mouta Vasconcelos	A CONTRIBUIÇÃO DO "PIBID" NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE LICENCIATURA	Educação Física	318
RA002	resumo aluno	Giulianna Paiva Martins Oliveira, Cláutenis Rios da Mota, Josué Alves Veras, Raquel Vieira de Sousa, Solveig de Lima Marcelino	A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA ADESÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA AOS PACIENTES DO PROGRAMA "HIPERDIA"	Enfermagem	318
RA003	resumo aluno	Francisco Claudeci Faustino Teixeira, Diogo Queiroz Allen Palácio, Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras, Stela Lopes Soares, Patrício Autobelly Paulino da Silva	A HIDRATAÇÃO PARA PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO - UMA REVISÃO INTEGRATIVA	Educação Física	319
RA004	resumo aluno	Josevan Beviláqua Soares, Sâmea Moreira Mesquita Alves	A IMAGEM DO IDOSO NA SOCIEDADE ATUAL - A VELHICE ESTEREOTIPADA	Serviço Social	319
RA005	resumo aluno	Hamilton Gomes Pinto Junior, Marina Arrais Bezerra Fernandes, Francisco Wellington da Silva, Raimundo Dario Coelho Campelo,	A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE PUERICULTURA - PROJETO DE INTERVENÇÃO	Enfermagem	320

		Thais Marques Lima			
RA006	resumo aluno	Debora Alencar Teixeira, Cristina Alves Nery, Adriana Ribeiro Bessa	A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PARA O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM SOBRE O TRANSPORTE AEROMÉDICO	Enfermagem	320
RA007	resumo aluno	Caroline Rodrigues de Araújo, Livia Karine Silva Mendes, Karla Julianna Silva de Souza, Thays Silva de Sousa Lopes, Nicolau da Costa	A IMPORTÂNCIA DO LEITE MATERNO PARA A IMUNIZAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO	Enfermagem	321
RA008	resumo aluno	Francisco Claudeci Faustino Teixeira, Núbio Vidal de Negreiros Gomes	A IMPORTÂNCIA DOS PRINCÍPIOS ÉTICOS RESPEITADOS NAS PESQUISAS CIENTÍFICA ENVOLVENDO SERES HUMANOS NA ÁREA DA SAÚDE	Educação Física	322
RA009	resumo aluno	Francisco Claudeci Faustino Teixeira, Diogo Queiroz Allen Palácio, Karla da Conceição Bezerra Brito Veras, Karysia Bezerra Brito Veras, Stela Lopes Soares	A INCLUSÃO DO TEMA SAÚDE COLETIVA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - UMA REVISÃO	Educação Física	323
RA010	resumo aluno	Glenda Camille Barboza, Pecci Ribeiro Vieira Maranhão, Ycaro Freitas Fernandes, Átilla Holanda de Albuquerque, Bruna Freire de Albuquerque, Richard Eláino de Oliveira Ferraz	ABORTO EM CADELA PROVOCADO PELO USO DE MEDROXIPROGESTERONA – RELATO DE CASO	Medicina Veterinária	324
RA011	resumo aluno	Anne Karoline de Azevedo Nunes, Sheyliane Fernandes, Ana Fátima Braga Rocha	AÇÃO EDUCATIVA NA ABORDAGEM ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE - UM PROJETO DE INTERVENÇÃO	Enfermagem	324
RA012	resumo aluno	Camila Maria Bezerra Braga, Marcilio Dorneles Vargas, Claudiane Bezerra Benedito de Oliveira	ADENITE EQUINA	Medicina Veterinária	325
RA013	resumo aluno	Hyandra Emilly Oliveira Santos, Isabel Mendes de Oliveira, Ramyla Siqueira Gomes, Angela Maria Paiva Castelo, Valmirlan Fachine Jamaru	ANÁLISE DA TOXICIDADE NA ADMINISTRAÇÃO DO PARACETAMOL - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	Enfermagem	325
RA014	resumo aluno	Haynne Sidor Sampaio, Débora Cavalcante dos Santos, Maria de Fátima Lira Bezerra, Débora Ferreira Cardoso, Ticiane Monteiro Abreu, Anderson Pinto Almeida	APLICABILIDADE DA BIOLOGIA MOLECULAR NA MEDICINA VETERINÁRIA - REVISÃO DE LITERATURA	Medicina Veterinária	326
RA015	resumo aluno	Vanessa Kelly Mendes Aguiar, Luís de França Camboim Neto	APROVEITAMENTO DO LÍQUIDO DA CASCA DO COCO VERDE	Engenharia Agrícola e Ambiental	326
RA016	resumo aluno	Alain da Silva Durans Barreto, Aline Maia Silva	ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA HEPATOZOONOSE CANINA	Medicina Veterinária	327
RA017	resumo aluno	Ícaro de Sousa, Tiago Montezuma Mendes Pereira, Janille Maria Costa Ramos, Paula Luíza Clemente de Lima, Anderson Pinto Almeida	ASPECTOS DE ROTINA NA CLÍNICA DE AVES E TÉCNICAS SEMIOLÓGICAS E DIAGNÓSTICAS	Medicina Veterinária	327
RA018	resumo aluno	Marta Pinto de Moraes, Maria Erilane dos Santos de Oliveira, José Lucas Sousa de Andrade, Luiz Carlos Guerreiro Chaves, Antônio Gislaire Brito Marques Albuquerque	ATUALIZAÇÃO DAS CLASSES DE SOLOS DO MUNICÍPIO DE CAUCAIA - CEARÁ, UTILIZANDO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA	Engenharia Agrícola e Ambiental	328
RA019	resumo aluno	Antonio Ailson da Costa Coelho, Hermógenes Josniel Rocha Macêdo, Helena Celia de Sousa Lima, Alan Bernardes Pereira, Ana Edna Ponte Ribeiro Alcântara, Richard Eláino de Oliveira Ferraz	AUTO-HEMOTERAPIA APLICADA NO TRATAMENTO DE PAPIOMATOSE BOVINA – REVISÃO DE LITERATURA	Medicina Veterinária	328
RA020	resumo aluno	Jose Flávio Mesquita Lima, Alexandre Mesquita de Castro, Patrícia da Silva Reis, Leandro Barroso de Souza	AUTOMAÇÃO E CONTROLE DE SISTEMA DE IRRIGAÇÃO	Engenharia Agrícola e Ambiental	329

RA021	resumo aluno	Jorgiana Costa e Silva, Francisca Darah Falcão Lima, Lua Crisla Lopes Menezes, Victor Motta Moraes, Gislaine Marques Albuquerque	AVALIAÇÃO DOS TEORES DE CARBONO NO SOLO EM IPARANA, CAUCAIA-CEARÁ	Engenharia Agrícola e Ambiental	329
RA022	resumo aluno	Ana Carine Gonçalves da Silva, Fabiana Maria Nogueira de Oliveira, Maria Natália da Silva Sá, Ana Cléa Ribeiro de Souza, Caio Igor Marcelino, Aline Maia Silva	BRUCELOSE CANINA - REVISÃO DE LITERATURA	Medicina Veterinária	330
RA023	resumo aluno	Francisco Mikael Silva Santos, Stela Lopes Soares, Diogo Queiroz Allen Palácio, Karysia Bezerra Brito Veras, Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras	CAPACITAÇÃO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O FORTALECIMENTO DA CADERNETA DO ADOLESCENTE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Educação Física	330
RA024	resumo aluno	Victor Motta Moraes, José Lucas Sousa de Andrade, Jonata Sampaio de Matos Marinho, Flávio Martins de Souza, Antonia Gislaine Brito Marques Albuquerque	CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DE SOLOS EM TOPOSEQUÊNCIA NA CIDADE DE CAUCAIA-CE	Engenharia Agrícola e Ambiental	331
RA025	resumo aluno	Lívia Karine Silva Mendes, Caroline Rodrigues de Araújo, Karla Julianna Silva de Souza, Thays Silva de Sousa Lopes, Nicolau da Costa	COMO A TERAPIA DO RISO INFLUENCIA A MELHORA DE PACIENTES ONCOPEDIÁTRICOS	Enfermagem	331
RA026	resumo aluno	Karla Julianna Silva de Souza, Lívia Karine Silva Mendes, Caroline Rodrigues de Araújo, Thays Silva de Sousa Lopes, Nicolau da Costa	CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PACIENTES COLOSTOMIZADOS	Enfermagem	332
RA027	resumo aluno	Ana Clea Ribeiro de Sousa, Fabíola Maia	DEMODOSE CANINA GENERALIZADA	Medicina Veterinária	332
RA028	resumo aluno	Débora Cavalcante dos Santos, Hayne Sidor Sampaio, Débora Ferreira Cardoso, Francisco Charles Barbosa Matias, Ticiane Monteiro Abreu, Anderson Pinto Almeida	DETERMINAÇÃO DA PREVALÊNCIA DA Salmonella sp. EM ANIMAIS DO SÍTIO EXPERIMENTAL DA FACULDADE TERRA NORDESTE NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA-CE	Medicina Veterinária	333
RA029	resumo aluno	Carla Larissa de Sousa Pereira, Carlos Eduardo	DISCONDROPLASIA TIBIAL	Medicina Veterinária	333
RA030	resumo aluno	Sâmila Laise Florencio Bessa Delfino, Charliano dos Santos Rodrigues, Thaynara Sousa Feitosa, Aluizio Feitosa Ribeiro, Nereide Oliveira Juvenio	DRENAGEM PARA CONTROLE DE SALINIDADE E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS AFETADAS POR SAIS	Engenharia Agrícola e Ambiental	334
RA031	resumo aluno	José Fernando Camelo de Albuquerque, Cleane Moreira de Oliveira, Maria Dauvaci Pimenta de Almeida, Rebeca de Sousa Brito Ribeiro, Maria Liduina da Silva Nunes	EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FOCO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO - UM PROJETO DE INTERVENÇÃO	Enfermagem	334
RA032	resumo aluno	Alexsandra Pereira Nascimento Oliveira, Valdenisia Silvano Monteiro, Rebeca da Silva Costa, Bruna Suana Cristino Costa Coelho, Ana Fátima Braga Rocha	EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE LEPTOSPIROSE - RELATO DE EXPERIÊNCIA	Enfermagem	335
RA033	resumo aluno	Jessica Brito de Abreu, Brenda Kelly Carvalho de Oliveira, Erika Gonzaga de Holanda, Thais Marques Lima	EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS PRIMEIROS CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO - PROJETO DE INTERVENÇÃO	Enfermagem	335
RA034	resumo aluno	Maria Clara Sousa Alves, Renan de Medeiros Araújo, Jackson Alves Pinheiro, Liliane Veras Leite Castro	ELABORAÇÃO PARCIAL DE ATLAS HISTOLÓGICO A PARTIR DO LAMINÁRIO DE ENFERMAGEM DA FATENE	Enfermagem	336
RA035	resumo aluno	Renan Carvalho Lima, Paula Bittencourt Vago	ENCEFALOMIELITE PROTOZOÁRIA EQUINA	Medicina Veterinária	336
RA036	resumo aluno	Wanessa Aires Barbosa, Luzia Natthalia Soares Lima, Anderson Pinto Almeida	ENDOPARASIToses EM AVES	Medicina Veterinária	337
RA037	resumo aluno	Antônio Wesley Barbosa Pereira, Georgia Medeiros Paiva de Alencar	ENSAIO SOBRE O PROGRAMA DE MONITORIA NA VISÃO DO MONITOR EM UMA INSTITUIÇÃO ACADÊMICA NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA	Educação Física	337

RA038	resumo aluno	Francisco Mikael Silva Santos, Stela Lopes Soares, Diogo Queiroz Allen Palácio, Karysia Bezerra Brito Veras, Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras	CAPACITAÇÃO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O FORTALECIMENTO DA CADERNETA DO ADOLESCENTE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Educação Física	338
RA039	resumo aluno	Josevan Beviláqua Soares, Francisca Regiane Alves Souza, Samea Moreira Mesquita Alves	ENVELHECIMENTO E QUESTÃO SOCIAL – “ILPI’s” EM DEBATE	Serviço Social	338
RA040	resumo aluno	Antonio Tibúrcio de Moraes Filho, Ana Sofia Rodrigues Alves, Samea Moreira Mesquita Alves	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL – DESFAZENDO O MITO DA DICOTOMIA ENTRE TEORIA E PRÁTICA	Serviço Social	339
RA041	resumo aluno	Maria Hayne Cordeiro Cardoso Vasconcelos, Nayara Marinho Macedo, Priscila Martins Souza, Raquel Viviane Bueno, Paula Renata Amorim Lessa	ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE - IMPORTÂNCIA DA ADESAO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DURANTE A GESTAÇÃO	Enfermagem	339
RA042	resumo aluno	Priscila Araujo Teixeira Melo, Paula Renata Amorim Lessa Soares	ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	Enfermagem	340
RA043	resumo aluno	José Flávio Mesquita Lima, Rodrigo Vieira Botelho, Francisco Fernando Teixeira Matos, Manoel Pedro de Oliveira e Silva Filho, Luís de França Camboim Neto	ESTUDO DO IMPACTO AMBIENTAL DE BLOCOS DE CONCRETO PRODUZIDOS COM CINZAS DE CARVÃO MINERAL EM USINA TERMELÉTRICA	Engenharia Agrícola e Ambiental	340
RA044	resumo aluno	Iris Caroline Mendes Braz, Maria Adriana Borges dos Santos, Sarah Galdino dos Santos, Anna Paula Vieira Barboza, Tamires Albuquerque Sampaio, Heraldo Simões Ferreira	EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)	Educação Física	341
RA045	resumo aluno	Hermógenes Josniel Rocha Macêdo, Argeu Anfriso Alves, Pecci Ribeiro Vieira Maranhão, Ingrid Rabelo Rodrigues, Ycaro Freitas Fernandes, Richard Elaino de Oliveira Ferraz	FIBROADENOMA MAMÁRIO FELINO - RELATO DE CASO	Medicina Veterinária	341
RA046	resumo aluno	Francisca Darah Falcão Lima, Lua Crisla Lopes Menezes, Jorgiana Costa e Silva, Victor Motta Moraes, Alan Diniz Lima	FONTES DE ÁGUA PARA IRRIGAÇÃO - ASPECTOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS	Engenharia Agrícola e Ambiental	342
RA047	resumo aluno	Renan Carvalho Lima, Paula Bittencourt Vago, Carlos Tadeu Bandeira Lavor	HEMIPLEGIA LARINGEANA	Medicina Veterinária	342
RA048	resumo aluno	Lívia Karine Silva Mendes, Karla Julianna Silva de Souza, Caroline Rodrigues de Araújo, Thays Silva de Sousa Lopes, Nicolau da Costa	HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS - DESAFIOS PARA ENFERMAGEM CONTEMPORÂNEA	Enfermagem	343
RA049	resumo aluno	Adercio Ferreira Rodrigues, José André Martins Diodato, João Cassimiro do Nascimento Neto, Alan Diniz Lima	IMPACTOS E MITIGAÇÃO AMBIENTAIS DA AGRICULTURA IRRIGADA	Engenharia Agrícola e Ambiental	343
RA050	resumo aluno	Lúcia de Fátima Moura Laureno, Maria Kelly Eide Campos da Silva, Katarina Lima Silva Gomes, Francislanio Soares Almeida, Francisco Walter Oliveira Silva	IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA O AUTOCUIDADO À PACIENTES DIABÉTICOS	Enfermagem	344
RA051	resumo aluno	Lavinha Soares Santos, Vanderlane Albuquerque dos Santos, Dayana Ferreira, Rose da Silva Araújo, Aline Braúna dos Santos, Juliana Reis Lima	INFORMAÇÃO AOS USUÁRIOS E ACOMPANHANTES SOBRE OS SEUS DIREITOS E DEVERES E OS SERVIÇOS OFERECIDOS DENTRO DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	Serviço Social	344
RA052	resumo aluno	Gabriel Magalhães da Costa, Emilia de Castro Soares, Cláudio Henrique de Almeida Oliveira	INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA O TRATAMENTO DA MASTITE	Medicina Veterinária	345
RA053	resumo aluno	Rosana Micherlly Carneiro, Josafá Henrique da Rocha, Roberta Virginia Lopes da Silva, Sônia Maria Braga da Silva	INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	Enfermagem	345
RA054	resumo aluno	Lúcia Marilina Rodrigues Araújo Nogueira, Aline Silveira Feitosa, Bruna Freire de Albuquerque, Ingrid Rabelo Rodrigues, Isadora Cristina Sales Bastos, Richard Elaino de	INTOXICAÇÃO POR FLUOROACETATOS ASSOCIADO À CARBAMATO ALDICARB (CHUMBINHO)	Medicina Veterinária	346

		Oliveira Ferraz			
RA055	resumo aluno	Rayssa de Souza Mangueira, João Paulo Bandeira Almeida, Isabella Ávila Bastos, Walisson Diógenes, Leonardo Uchôa	IRRIGAÇÃO POR SUPERFÍCIE - SULCOS	Engenharia Agrícola e Ambiental	346
RA056	resumo aluno	Francisco Anderson Silva Rocha, Luciano Ferreira Lima, Antonio Torres Filho, Aline Maia Silva	MASTITE BOVINA	Medicina Veterinária	347
RA057	resumo aluno	Arquimedes Lopes de Oliveira, Francisca Daniele Soares Noronha Vitória, Georgia Medeiros Paiva, Maria Neurismar Araújo de Sousa	MOTIVAÇÕES DA DANÇA NO ÂMBITO SOCIAL E EDUCACIONAL DOS DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA FATENE EM CAUCAIA-CE	Educação Física	347
RA058	resumo aluno	Paulo Germano Moura Cavalcante, Diego Jorge Maia Lima	NÃO RESPONDE, NÃO RESPIRA E NÃO TEM PULSO, E AGORA?	Enfermagem	348
RA059	resumo aluno	Renato Barroso Viana, Marly Gemaque da Costa, Renato Carlos da Costa, Maria Gorete Fortuna Rios, Diana Vanessa Pereira	NEGROS NO CEARÁ - UM ESTUDO SOBRE O QUILOMBO CONCEIÇÃO DOS CAETANOS EM TURURU-CE	Serviço Social	348
RA060	resumo aluno	Maria do Socorro Luna de Oliveira, Paulo Augusto dos Santos Paiva	O DIÁLOGO COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL NA FACULDADE TERRA NORDESTE	Serviço Social	349
RA061	resumo aluno	Francisco Claudeci Faustino Teixeira, Diogo Queiroz Allen Palácio, Stela Lopes Soares, Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras, Eveline Rufino Brasil	O EFEITO TERAPÊUTICO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA - UMA REVISÃO	Educação Física	349
RA062	resumo aluno	Michele Lima de Paula, Lívia Karine Silva Mendes, Caroline Rodrigues de Araújo, Karla Julianna Silva de Souza, Aline Mesquita Lemos	O ESTRESSE COMO FATOR PREOCUPANTE NOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM QUE ATUAM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	Enfermagem	350
RA063	resumo aluno	Vanderlane Albuquerque dos Santos, Juliana Lima Reis, Rose de Silva Araújo, Lavinha Soares Santos, Aline Braúna dos Santos	O FAZER PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO - UPA DE MARANGUAPE	Serviço Social	350
RA064	resumo aluno	João Paulo Lima Alves, Sâmea Moreira Mesquita Alves	O MÉDICO VETERINÁRIO NO "NASF" - A INTERDISCIPLINARIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE HUMANA	Medicina Veterinária	351
RA065	resumo aluno	Márcia Diogo de Souza Andrade, Juliana Lima Reis, Maria Lucielma Vieira Barbosa, Aline Braúna dos Santos	O PAPEL SOCIAL DO IDOSO NO FORTALECIMENTO DA CULTURA INDÍGENA PITAGUARY	Serviço Social	351
RA066	resumo aluno	Iago Ferreira Miranda, Felipe Araújo, Luís de França Camboim Neto	O PERFIL DO ESTUDANTE DO CURSO BÁSICO DE SEGURANÇA DE PLATAFORMA DA FATENE	Engenharia Agrícola e Ambiental	352
RA067	resumo aluno	Lívia Karine Silva Mendes, Karla Julianna Silva de Souza, Caroline Rodrigues de Araújo, Thays Silva de Sousa Lopes, Nicolau da Costa	O USO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) PARA GARANTIR A SEGURANÇA DO PACIENTE	Enfermagem	352
RA068	resumo aluno	Natália de Lima Souza da Silva	OFICINA – O FANZINE COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO	Serviço Social	353
RA069	resumo aluno	Welison Sousa Tavares, Rebeca da Silva Costa, Maria Josemara de Oliveira Sousa, José Iran Oliveira das Chagas Júnior	OFICINA EDUCATIVA COM GESTANTE SOBRE O PARTO HUMANIZADO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	Enfermagem	353
RA070	resumo aluno	Lilian do Nascimento Queiroz, Francisca Elane Braga de Sousa, Sintia Maria Nascimento de Carvalho, Ana Maria Martins Pereira	OS BENEFÍCIOS DA AMENORREIA COMO MÉTODO CONTRACEPTIVO	Enfermagem	354
RA071	resumo aluno	Ycaro Freitas Fernandes, Glenda Camille Barboza, Hermógenes Josniel Rocha Macêdo, Lucio Mendes Filho, Francisco de Assis Coelho Campelo Junior, Richard Eláino de Oliveira Ferraz	OSTEOSSÍNTESE DE CÔNDILO UMERAL LATERAL – RELATO DE CASO	Medicina Veterinária	354
RA072	resumo aluno	Francisco Anderson Silva Rocha, Luciano Ferreira Lima, Antonio Torres Filho, Anderson Pinto	OTITE EXTERNA CANINA	Medicina Veterinária	355

		Almeida			
RA073	resumo aluno	Ingrid Rabelo Rodrigues, Átilla Holanda de Albuquerque, Glenda Camille Barboza, Ycaro Freitas Fernandes, Pecci Ribeiro Vieira Maranhão, Richard Eláino de Oliveira Ferraz	PARTO DISTÓCICO POR GIGANTISMO FETAL - UM RELATO DE CASO	Medicina Veterinária	355
RA074	resumo aluno	Wendel Gomes Linhares, Agostinho Lopes Venancio, Luís de França Camboim Neto	PDCA-R - UMA VARIANTE DO "PDCA" COMO PROPOSTA DE MELHORIA CONTÍNUA	Engenharia de Produção	356
RA075	resumo aluno	Isadora Cristina Sales Bastos, Aline Silveira Feitosa, Bruna Freire de Albuquerque, Ingrid Rabelo Rodrigues, Lúcia Marilina Rodrigues Araújo Nogueira, Aline Maia Silva	PÊNFIGO - UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL	Medicina Veterinária	356
RA076	resumo aluno	Fabiana de Souza Silva, Ciderlandia Cynthia Castro Antunes, Nagila Vasconcelos dos Santos, Aline Borges Duarte, Paula Renata Amorim Lessa Soares	PERFIL ALIMENTAR, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CAUCAIA	Enfermagem	357
RA077	resumo aluno	Anna Paula Vieira Barboza, Tamires Albuquerque Sampaio, Sarah Galdino dos Santos, Iris Caroline Mendes Braz, Maria Adriana Borges dos Santos	PIBID EM PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DURANTE A GRADUAÇÃO	Educação Física	357
RA078	resumo aluno	Jorge Luis Araújo Forte, José Roberto de Moraes Moreira, Joelma Miranda Moura, Francisco Ednardo de Freitas Santos, Paloma de Oliveira dos Santos, José Edson da Silva	PLANO DE NEGÓCIO – CONFEITARIA FÁBRICA DE SONHOS	Administração	358
RA079	resumo aluno	Ana Camila de Sousa Rodrigues, Artur Matos da Silva, Joana Elayne Facó da Silva Vieira, Luciana Araújo Brandão, José Edson da Silva	PLANO DE NEGÓCIO – EMPRESA D' DELÍCIA	Administração	358
RA080	resumo aluno	Anniקהila de Freitas Rodrigues, Francisca Lylian Pereira, Jéssica Gomes do Amaral Fonseca, Lucianne Mendes Barbosa, Sâmia Maria de Oliveira Moraes	PLANO DE NEGÓCIO DA EMPRESA CAKE LUXO - CUPCAKES INOVADOS	Administração	359
RA081	resumo aluno	Rayane Samiris Moita Albuquerque, Ana Carolyne de Oliveira Almeida, Larissa Santana Vasconcelos, Maria Fontenele Pereira, Thiago Silva de Souza, José Edson da Silva	PLANO DE NEGÓCIO- LIVRARIA ESPAÇO CULTURA	Administração	359
RA082	resumo aluno	Tamires Albuquerque Sampaio, Maria Adriana Borges dos Santos, Sarah Galdino dos Santos, Anna Paula Vieira Barboza, Iris Caroline Mendes Braz, Heraldo Simões Ferreira	PRÁTICA PROFISSIONAL DE PROFESSOR SUPERVISOR - PONTO DE VISTA DO BOLSISTA DE GRADUAÇÃO	Educação Física	360
RA083	resumo aluno	Átilla Holanda de Albuquerque, Francisco de Assis Coelho Campelo Júnior, Hermógenes Josniel Rocha Macêdo, Ingrid Rabelo Rodrigues, Aline Silveira Feitosa, Richard Eláino de Oliveira Ferraz	PRIAPISMO EM CÃO TRATADO COM PENECTOMIA SEGUIDA DE URETROSTOMIA - RELATO DE CASO	Medicina Veterinária	360
RA084	resumo aluno	Adalberto Vieira da Silva, Alan Diniz Lima	PROCESSO DE FABRICAÇÃO DE TUBOS "UOE"	Engenharia Agrícola e de Produção	361
RA085	resumo aluno	Adalberto Vieira da Silva, Alan Diniz Lima	PROCESSO DE FABRICAÇÃO DE TUBOS HELICOIDAL	Engenharia Agrícola e de Produção	361
RA086	resumo aluno	Adalberto Vieira da Silva, Alan Diniz Lima	PROCESSO DE FABRICAÇÃO DE TUBOS POR CALANDRA	Engenharia Agrícola e de Produção	362
RA087	resumo aluno	Sarah Galdino dos Santos, Tamires Albuquerque Sampaio, Maria Adriana Borges dos Santos, Anna Paula Vieira Barboza, Iris Caroline Mendes Braz, Heraldo Simões Ferreira	PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO	Educação Física	362

RA088	resumo aluno	Francisco Anderson Silva Rocha, Luciano Ferreira Lima, Antonio Torres Filho	PROTOCOLO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL POR TEMPO FIXO UTILIZANDO TRÊS MANEJOS	Medicina Veterinária	363
RA089	resumo aluno	Elyda Chrystina da Silva, Deborah Lopes Isquierdo, Iago Ferreira Miranda, Thaynara Rodrigues de Carvalho	QUIMIGAÇÃO EM CULTURA IRRIGADA	Engenharia Agrícola e Ambiental	363
RA090	resumo aluno	Francisco Charles Barbosa Matias, Débora Ferreira Cardoso, Ticiane Monteiro Abreu	REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMUNOMEDIADAS EM CÃES - REVISÃO DE LITERATURA	Medicina Veterinária	364
RA091	resumo aluno	Francisco Mikael Silva Santos, Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras, Douglas Prado Araújo, Diogo Queiroz Allen Palácio, Stela Lopes Soares	REFLEXÕES SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE ESCOLAR	Educação Física	364
RA092	resumo aluno	José Edivar Costa, Luís de França Camboim Neto	REUTILIZAÇÃO DO ÓLEO RESIDUAL DE FRITURA PARA PRODUÇÃO DE BIODIESEL	Engenharia Agrícola e Ambiental	365
RA093	resumo aluno	Jéssica Mara da Costa Silva, Hermógenes Josniel Rocha Macêdo, Richard Eláino Ferreira Ferraz,	SÍNDROME HIPERPLÁSICA ENDOMETRIAL CÍSTICA (PIOMETRA) - UM RELATO DE CASO	Medicina Veterinária	365
RA094	resumo aluno	Alan Diniz Lima, Claudivan Feitosa de Lacerda, Charliano dos Santos Rodrigues, Evandro Nascimento da Silva, Elyda Christina da Silva	SÍNTESE DE SOLUTOS ORGÂNICOS EM ESPÉCIES LENHOSAS SUBMETIDAS AO ESTRESSE SALINO E HÍDRICO	Engenharia Agrícola e Ambiental	366
RA095	resumo aluno	Natália de Lima Souza da Silva, Antonia Victoria Thalyta de Holanda, Francisca Samila Orlando da Silva, Maria Eveline Vieira da Silva, Cristiane Lima de Oliveira	SISTEMA PENAL - O IMPACTO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO COMO PROGRAMAS DE REINserção SOCIAL	Serviço Social	366
RA096	resumo aluno	Francisca Regiane Alves Souza, Sâmee Moreira Mesquita Alves	TERCEIRA IDADE E ATIVIDADE FÍSICA - PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA	Serviço Social	367
RA097	resumo aluno	Leandro Barroso de Souza, Rodrigo Vieira Botelho, Francisco Fernando Teixeira Matos, Manoel Pedro de Oliveira e Silva Filho, Luís de França Camboim Neto	TRATAMENTO BIOLÓGICO AMBIENTAL DAS CINZAS USADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL GERADAS EM USINA TERMELÉTRICA	Engenharia Agrícola e Ambiental	367
RA098	resumo aluno	Marília Juliana Araújo Lemos	TRATAMENTO PALIATIVO EM CÃES COM DEGENERAÇÃO MIXOMATOSA DA VALVA MITRAL (DMVM)	Medicina Veterinária	368
RA099	resumo aluno	Celiane Holanda de Andrade, Andressa do Nascimento Silva, Ariane de Carvalho Campos, Francisca Rita Rafaela Moraes Bento, Jorgina Silva da Costa, Luiz Carlos Guerreiro Chaves	UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA EUROPEIA NA RELIGIOSIDADE BRASILEIRA	Serviço Social	368
RA100	resumo aluno	Thaynara Rodrigues de Carvalho, Mateus Braga Bernardo, Raimundo Nonato Marinho de Oliveira Silva, Luís de França Camboim Neto	USO DO EXTRATO AQUOSO DA FOLHA DO NEEEM (Azadirachta indica Juss) COMO INSETICIDA NATURAL	Engenharia Agrícola e Ambiental	369
RA101	resumo aluno	Helena Celia de Sousa Lima, Antonio Ailson da Costa Coelho, Hermógenes Josniel Rocha Macêdo, Jessica Mara da Costa Silva, Ycaro Freitas Fernandes, Richard Eláino de Oliveira Ferraz	UTILIZAÇÃO DE CÉLULAS- TRONCO NA MEDICINA VETERINÁRIA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	Medicina Veterinária	369
RA102	resumo aluno	Caroline Rodrigues de Araújo, Lívia Karine Silva Mendes, Karla Julianna Silva de Souza, Vaneila Celia Nogueira de Moura, Ana Fátima Braga Rocha	VALORIZAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA	Enfermagem	370
RA103	resumo aluno	Welison Sousa Tavares, Rebeca da Silva Costa, Maria Josemara de Oliveira Sousa, Antônio Felipe Tavares da Rocha, Ana Maria Martins Pereira	VIOÊNCIA SEXUAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA DA MULHER - UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO	Enfermagem	370
RA104	resumo aluno	Carlos Henrique da Silva Sousa, Patrícia Araújo Soares, Dariane Monteiro Viana, Luiz Carlos Guerreiro Chaves	VOLUME HÍDRICO ARMAZENADO EM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO ESTADO DO CEARÁ EM 2011 E 2016	Engenharia Agrícola e Ambiental	371

RA105	resumo aluno	Lúcia de Fátima Moura Laureno, Maria Kelly Eide Campos da Silva, Vanessa de Moura Barros, Solveig de Lima Marcelino, Ana Fátima Braga Rocha	ZIKA VÍRUS AGRAVO DE SAÚDE PÚBLICA - ORIENTAÇÕES PARA GESTANTES	Enfermagem	371

ARTIGOS

A PNAS NA PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS: EXPERIÊNCIAS DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO BOM JARDIM

Paulo Junior Barbosa da Silva¹, Maria Messianne de Sousa Vieira², Leila Maria Passos de Souza Bezerra³

¹ Universidade Estadual do Ceará - Bolsista PIBIC/CNPq;

² Universidade Estadual do Ceará - Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) de Serviço Social da UECE;

³ Universidade Estadual do Ceará – Doutora em Sociologia e professora do curso de Serviço Social da UECE.

RESUMO

O seguinte texto busca compreender as diferentes concepções da população usuária sobre a “Política de Assistência Social” e analisar criticamente as percepções e experiências de usuários desta política pública sobre a implementação do Sistema Único de Assistência Social (“SUAS”), com o recorte específico da Proteção Social Básica (“PSB”), operacionalizada no âmbito dos Centros de Referência de Assistência Social (“CRAS”). Portanto, trata-se de uma abordagem qualitativa, com pesquisa documental, bibliográfica, adotando como técnica de coleta de dados a observação direta e entrevistas semiestruturadas. O equipamento socioassistencial escolhido para a realização desta pesquisa foi o “CRAS” da Bom Jardim. Tal estudo é desdobramento de uma pesquisa em nível nacional que analisa a implementação do “SUAS”. Assim, percebeu-se que os usuários da política de assistência social não a reconhecem como uma política pública de direito. Há uma tendência de se apontar o profissional de Serviço Social, o Assistente Social, para se referir a política, ocasionando uma hibridização destas duas figuras pelo fato deste profissional estar diretamente na execução dos serviços e projetos da “PSB”. Nota-se em suas falas elementos que remetem ao assistencialismo e ações individualizadas ligadas ao clientelismo. Deste modo, considera-se que a população usuária desta política pública está restrita à condição de usuários dos serviços socioassistenciais ofertados no âmbito dos “CRAS” e que estes não concebem enquanto uma conquista histórica no âmbito da proteção social e ainda a enxergam como auxílio e ajuda aos “carentes” e “necessitados”.

Palavras-chave: Política Nacional de Assistência Social. Usuários. Centro de Referência de Assistência Social.

ABSTRACT

The following text seeks to understand the different conceptions of the user population on the "Social Assistance Policy" and critically analyze the perceptions and experiences of users of this public policy on the implementation of the Single Social Assistance System ("SUAS"), with the specific of Basic Social Protection ("PSB"), operationalized within the Social Assistance Reference Centers ("CRAS"). Therefore, it is a qualitative approach, with documental, bibliographic research, adopting as data collection technique direct observation and semi-structured interviews. The socio-welfare equipment chosen for this research was the "CRAS" of Bom Jardim. This study is the result of a national survey that analyzes the implementation of "SUAS". Thus, it was perceived that the users of the social assistance policy do not recognize it as a public policy. There is a tendency to point out the Social Worker, to refer to politics, causing a hybridization of these two figures because this professional is directly in the execution of the services and projects of the PSB. One can note in his speeches elements that refer to welfare and individualized actions linked to clientelism. Thus, it is considered that the population that uses this public policy is restricted to the condition of users of the social assistance services offered within the framework of the CRAS and that these do not conceive as a historical achievement in the scope of social protection and still see it as an aid and help the "needy" and "disadvantaged".

Keywords: National Policy on Social Assistance. Users. Reference Center for Social Assistance.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é parte do relatório final de pesquisa de Iniciação Científica (IC) – UECE, com custeio de bolsa da Universidade Estadual do Ceará, intitulado: **ANALISANDO A IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO NÍVEL DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA (PSB): PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIOS DOS CENTROS DE REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) NA REGIÃO DO GRANDE BOM JARDIM.**

Nele, buscamos compreender e interpretar criticamente as percepções e experiências dos (as) usuários (as) da política pública de assistência social, no nível da Proteção Social Básica (PSB), operacionalizada em âmbito territorial nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Vale ressaltar que o projeto de pesquisa que originou este artigo se vinculou à pesquisa de âmbito regional intitulado ***AVALIANDO A IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO NORTE E NORDESTE: significado do SUAS para o enfrentamento da pobreza nas regiões mais pobres do Brasil***, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria Ozanira da Silva e Silva, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e, no Ceará encontra-se sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Alba Maria Pinho de Carvalho da Universidade Federal do Ceará (UFC). Envolvem-se neste intercâmbio acadêmico e interinstitucional os cursos de Sociologia da UFC e de Serviço Social da UECE.

Nesta pesquisa de iniciação científica, dirige-se o olhar para a Proteção Social Básica (PSB) operacionalizada por Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) inseridos nos ditos territórios de vulnerabilidades/riscos sociais circunscritos à região do Grande Bom Jardim, situada na Secretaria Executiva Regional V (SER V), sob o ponto de vista de seus moradores e usuários desta política pública em âmbito territorial. Foi escolhido o CRAS Bom Jardim para a realização desta pesquisa a partir de critérios qualitativos, a saber: maior abrangência territorial em termos de famílias referenciadas – aproximadamente 15.000 (quinze mil) residentes nos bairros Bom Jardim e Granja Lisboa –, constitui-se no mais antigo da região e por situar-se em território estigmatizado desta metrópole, apresentando elevados indicadores de violência e pobreza urbanas que corroboram para a sua identificação como território de “vulnerabilidades” e/ou de “riscos sociais”.

A partir disso, buscou-se compreender a versão dos usuários até então restritos à condição de usuários dos serviços socioassistenciais ofertados pela PSB, sobretudo no que diz respeito a concepção da própria política de assistência social.

2 DESENVOLVIMENTO

É imprescindível contextualizar a política pública de assistência social sob a ótica de nossos(as) interlocutores(as) de pesquisa. O ponto de vista aqui exposto é baseado em suas percepções e experiências, as quais não pretendemos fazer juízo de valor. Ao contrário, buscamos compreender as vivências destas interlocutoras até então desconsideradas no processo de construção da política de assistência social.

A Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), promulgada em 7 de dezembro de 1993, define a assistência social como direito do cidadão e dever do Estado, elevando-a ao patamar de Política de Seguridade Social não contributiva destinada a “quem dela necessitar” – desde que dentro dos critérios de seletividades estabelecidos – com vistas à garantia de “mínimos sociais”.

Esta lei trata de efetivar os princípios previstos nos artigos n°. 203 e 204, da Constituição Federal de 1988, relativos ao direito à assistência social. Além disso, instituiu benefícios, programas, serviços e projetos destinados ao enfrentamento de situações descritas como de risco e vulnerabilidades sociais vividas por parte da população, que estão melhor delineadas na Política Nacional de Assistência Social (PNAS, 2004) e na Norma Operacional Básica da Assistência Social (NOB/SUAS, 2005), normativas jurídico-políticas centrais desta política pública. A LOAS configurou-se, portanto, em marco legal que introduziu novas bases para a proteção social no Brasil, agora considerada direito de cidadania, com intenção de garantir atendimento às “necessidades básicas” dos segmentos populacionais que dela necessitarem, traduzidas em “condições mínimas de sobrevivência”.

Na PNAS (2004) são definidas as bases para um comando único na gestão descentralizada da política pública de assistência social – o Sistema Único da Assistência Social (SUAS) – aprovado em 2005. A NOB-SUAS/2005, consolida um sistema público com gestão compartilhada, co-financiamento, cooperação técnica entre os três entes federados, hierarquizando as ações, padronizando conceitos, com o intuito de classificar os serviços específicos de assistência social e estabelecer o lugar próprio da rede socioassistencial.

Segundo a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) de 2004, a proteção social deve garantir a segurança de sobrevivência (de rendimento e de

autonomia), ou seja, a garantia monetária da sobrevivência, independente das limitações em relação ao trabalho ou desemprego, através de benefícios continuados e eventuais; a segurança de acolhida que visa promover necessidades humanas como o direito à alimentação, ao vestuário e ao abrigo, visando a conquista de autonomia; e a segurança de convívio ou vivência familiar que supõe a não aceitação de situações de reclusão e de perdas de relações, ressaltando as dimensões multiculturais, intergeracionais, interterritoriais e intersubjetivas do convívio humano.

Contudo, o reconhecimento social dessa recente política pública junto à população usuária parece ainda distante do obtido por outras políticas públicas já consagradas como a saúde, a previdência social e a educação. Nas margens desta capital Alencarina, especificamente, no território de abrangência do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do Bom Jardim ela ganha contornos sinuosos.

As falas de nossas interlocutoras evidenciam isso e o desconhecimento da política de assistência social, às vezes expressas por um simples “não sei” ou “nunca ouvi falar”, ora pelo silêncio constrangido que denota tal fato. Mas, à sua maneira, inscreveram seus significados. Poucos usuários afirmaram conhecer a expressão “política de assistência social”. Mesmo assim todas arriscaram-se a expor as suas percepções sobre esta expressão densa em significações histórico-sociais na vida brasileira.

Na sua esfera micro, em sua operacionalização no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) inserido na Proteção Social Básica, a política de assistência social, segundo as percepções de nossas interlocutoras, consiste no lugar que se procura quando se tem algum “problema” ou alguma “necessidade” de diversas naturezas.

Na fala de alguns se observa uma percepção ainda embrionária da política de assistência social, mas compatível com o que estabelecem os textos normativos desta política pública. Ainda, na percepção das nossas interlocutoras, a assistência social como é algo que “melhora a vida das pessoas”, a “convivência” e é o lugar de “participar das coisas”.

Foi consenso em todas as falas que a assistência social é o lugar onde se chega e se “conversa sobre tudo”. Ou seja, situa-se na linha tênue onde tudo parece estar sujeito a negociação, ao convencimento e ao parecer de quem

viabiliza ou não o acesso a algum benefício, assim ressalta uma das entrevistadas em seu relato:

“Porque tudo que se quer, [se] chegar aqui e falar, consegue né. É Bolsa Família, é para a carteira de motorista, é declaração pra você tirar sua identidade (...)”.

Assim, a política de assistência social, na particularidade da Proteção Social Básica, torna-se a porta de entrada para o serviço público para um determinado grupo social que tem o desdém de ter os seus direitos desrespeitados de diversas formas. Tanto que destacamos, sobretudo, a acolhida que estes (as) usuários (as) recebem no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do Bom Jardim. O ato de acolher “carentes” não só de bens materiais, mas pessoas com carências simbólicas e que se amargaram com a demora no atendimento do posto do território, de quem aguarda há meses para poder matricular o filho (a) na creche ou fazer uma cirurgia no Sistema Único de Saúde (SUS), de quem foi “mau tratado” na fila da previdência social, de quem é oprimido pelo estado penal, representa a última opção e o “abrir as portas” para uma parcela da população destituída de direitos.

Com essa noção de cuidado ao “carente” ou “necessitado”, a política de assistência social toma a representação obscura que historicamente tem dado o tom ao campo socioassistencial, a saber: A presença do assistencialismo nas práticas sociais e a despolitização dos direitos. Tornando a assistência, ainda segundo a maior parte das interlocutoras, o lugar de “ajuda as pessoas”. Segundo uma das interlocutoras, o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) desempenha um papel “belíssimo”, ao endossar o que o “prefeito fez” pelos CRAS de Fortaleza. Assim, a política de assistência social, na sua visão, toma ares pessoais, com uma figura bem feita de destaque que simboliza a boa administração (dos ditos pobres).

Dessa forma, nas palavras das usuárias, a assistência social, na representação do CRAS, mostra-se como a institucionalização de ações paternalistas do Estado em relação ao público usuário, os “carentes”, os “dependentes” da velada ação caritativa do Estado. Dessa forma, nos aproximamos de uma forte marca das percepções das interlocutoras acerca da assistência social: A figura isolada da assistente social. Apesar de todos os traços acima que compõem a representação da assistência social para nossas

interlocutoras, nenhum foi tão recorrente quanto essa mistura entre as duas figuras.

Em primeiro lugar, a própria similaridade entre os termos “assistência social” e “assistente social” leva aos(às) usuários(as) a criar uma relação intrínseca sobre os dois. Em segundo lugar, a questão da identidade desse profissional entra em questão. Tal reconhecimento é caro para os que nela atuam e ainda mais para o público usuário. A velha concepção de que o assistente social ocupa um lugar subalterno na divisão sócio técnica do trabalho e, portanto, é o profissional que historicamente esteve ligado a ações caritativas, de benesse, ajuda e trato aos “pobres”. Além disso, o assistente social não tem um *loci* de atuação profissional, são diversos os seus campos de atuação, tornando ainda mais difícil discernir quais as competências desse profissional. E em terceiro, é competência do profissional do Serviço Social realizar o acompanhamento familiar, das quais todas as entrevistadas fazem parte, referenciar os SCFV’s e é o responsável direto por realizar os atendimentos sociais.

Portanto, a própria figura do assistente social, como aquele que resolve os “problemas”, as “meninas” que são as responsáveis por fazer a concessão dos benefícios eventuais, portanto, figuras tidas simbolicamente como as que “ajudam”, são as que realizam o encaminhamento para uma outra política e “ajeitam” para tirar documentos, para cessar o BPC ou até mesmo o responsável por dar uma negativa humanizada, com o tom de quem se coloca no lugar do outro.

É a partir desta realidade mais próxima às usuárias que essas concebem a política de assistência social ao estarem na intermediação cotidiana com esses profissionais que, diante do quadro de profissionais reduzido, assumem não só a representação simbólica, mas a encarnam no seu fazer profissional, sendo o elo entre a política e os nomeados de “carentes”, “necessitados” da “ajuda” e que “precisam muito”. Estes, segundo as classificações atribuídas por Gardênia¹, uma de nossas interlocutoras, são o público a quem se destina a assistência social. São os que se dirigem ao CRAS para pedir “ajuda”, os que vão em busca de “uma explicação” e ter “assistência”, conforme assinala Gardênia:

“Eu particularmente, participo só pelas duas coisas: pelo Bolsa e pela cesta. Mas eu num sei de muita coisa. Mas muita gente diz que o

¹ Nome fictício utilizado a fim de garantir os parâmetros éticos da pesquisa.

povo pega as coisa aqui mas eu num sei bem o quê né. Mas tem gente que vem pedir ajuda aqui e consegue” (GARDÊNIA, usuária no CRAS Bom Jardim do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e do Programa Bolsa Família, entrevista realizada em 08 de abril de 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado, interpretamos que os (as) usuários (as) da política de assistência não a reconhecem como sendo uma política pública de direito, garantida pela Constituição Federal (1988) e concretizada pela Lei Orgânica de Assistência Social (1993; 2011). Consideramos que estes ainda guardam o ranço histórico do assistencialismo, do favor e da ajuda, que perseguiu a assistência social e, ao que parece, ainda a persegue nos dias atuais.

Deste modo, evidenciou-se que as percepções de nossas interlocutoras acerca da política de assistência social estão intimamente ligadas às noções socialmente construídas a respeito dos serviços socioassistenciais ofertados pela assistência social, no âmbito do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do Bom Jardim, no nível da Proteção Social Básica e, sobretudo, sobre o seu público que, segundo as falas de suas usuárias, seriam os “carentes” e “necessitados”. Assim revela-se o quase total desconhecimento em termos da política de assistência social, uma vez que a maioria das interlocutoras demonstraram uma compreensão errônea a ponto de relacionar a política a práticas minimalistas e isoladas de benesse estatal, não a percebendo como um direito social.

Vale ressaltar a tendência na fala de nossas interlocutoras de sobrepor a figura do profissional de Serviço Social, o assistente social, em relação a própria política pública já que este é um dos profissionais responsáveis pela operacionalização do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Constatou-se que tal fato também se deve ao fato da proximidade entre as expressões “assistente social” e “assistência social”, o que evidencia a participação restrita destes à condição de usuários dos serviços socioassistenciais ofertados.

Assim, faz-se necessário este debate junto à população usuária a fim de garantir efetivamente a compreensão e a maior politização dos usuários em relação a esta política pública de direito, assim como acontece com outras políticas públicas já consagradas.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, L. M. P. S.; CARVALHO, A.M. P. Pobreza e Territórios estigmatizados no Brasil Contemporâneo. In: BARREIRA, C.; AQUINO, J. P.; SÁ, L. D. (Org.). **Violência, Illegalismos e Lugares Morais**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. (Coleção: Conflitos Sociais & Práticas Políticas).

BEZERRA, L. M. P. S.; SILVA, P. J. B. Sobre pobreza, vulnerabilidades e riscos sociais na Política Nacional de Assistência Social: Esboços crítico-reflexivos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 15., **Anais...** Olinda, Pernambuco. 2016.

BEZERRA, L. M. P. S. Analisando a implementação do sistema único de assistência social no nível da proteção social básica (PSB): percepções e experiências de usuários dos centros de referência de assistência social (CRAS). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará. 2015.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Conselho Nacional de Assistência Social. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS). Brasília – DF: 2012.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Conselho Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**. Brasília – DF 2004.

_____. Presidência da República. **Lei Orgânica da Assistência Social**, n. 12.435, de 6 de julho de 2011. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2011.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

YAZBEK, M. C. **Classes subalternas e assistência social**. São Paulo: Cortez, 1993.

ACESSIBILIDADE URBANA ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PARAIPABA - CE

Antonia Rita de Moraes Pinto, Francisca Edinalda Lima Santos

Curso de Serviço Social, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia.

RESUMO

A pesquisa aborda a Acessibilidade Urbana para as Pessoas com Deficiência no Município de Paraipaba-Ceará. A Pesquisa teve como objetivo geral analisar as políticas públicas de acessibilidade urbana voltadas às pessoas com deficiência no município de Paraipaba, e como objetivos específicos: (a) Identificar a efetividade das políticas públicas de acessibilidade urbana voltadas às pessoas com deficiência no município de Paraipaba; (b) Investigar quais são as restrições encontradas pelas pessoas com deficiência na garantia do direito à acessibilidade urbana no município de Paraipaba; (c) Avaliar os impactos das políticas públicas de acessibilidade urbana na vida da pessoa com deficiência no município de Paraipaba. O estudo teve abordagem qualitativa e quantitativa onde os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado e de um roteiro de entrevista com três pessoas com deficiência. Os resultados da análise explicitaram que, apesar da história da pessoa com deficiência ser marcada por fortes exclusões, percebemos que estas pessoas sofrem com a ausência de políticas públicas de acessibilidade, já que as mesmas impossibilitam o acesso em programas e serviços públicos. Contudo, concluímos que o que está faltando à pessoa com deficiência não são condições de executar uma atividade e sim acesso que favoreça as oportunidades para demonstrar suas habilidades.

Palavras-chave: Política pública. Deficiência. Acessibilidade.

ABSTRACT

The research addresses the urban accessibility for persons with disabilities in Paraipaba-Ceará. The research aimed to analyze the public policies of urban accessibility geared to people with disabilities in the municipality of Paraipaba and specific objectives: (a) Identify the effectiveness of public policies for urban accessibility geared to people with disabilities in the municipality of Paraipaba; (b)

Investigate what are the constraints faced by persons with disabilities in ensuring the right to urban accessibility in the municipality of Paraipaba; (c) Evaluate the impact of public policies on urban accessibility in the lives of people with disabilities in the city of Paraipaba. The study was qualitative and quantitative approach where data were collected through a semi-structured questionnaire and an interview guide with three people with disabilities. The results of the analysis made explicit that despite the history of people with disabilities to be marked by strong exclusions, we realize that these people suffer from the lack of public policies of accessibility, since they make it impossible to access public programs and services. However, we conclude that what is missing in people with disabilities are unable to perform an activity, but access to favor the opportunity to demonstrate their skills.

Keywords: Public policy. Disability. Accessibility.

1 INTRODUÇÃO

Com as diversas mudanças e transformações ocorridas ao longo da história da humanidade, bem como o progresso, o desenvolvimento tecnológico, econômico e social a partir do capitalismo, com concentração fomentada pelo capital financeiro, as demandas sociais e os direitos constitucionais encontram-se fragilizados dentro do atual contexto. Desta forma, tais transformações ocorridas no processo de crescimento das sociedades geram graves consequências diretas nas mudanças sociais, sobretudo, na vida das pessoas que caracterizam as sociedades capitalistas.

Dentro deste contexto contemporâneo e atual encontramos a *pessoa com deficiência*, que ao longo de sua existência traz as marcas de um conjunto de exclusões, preconceitos e diversas limitações em postas dentre outras em sua história de vida. A deficiência é um fenômeno global, frequentemente associada à pobreza com impactos políticos, econômicos, culturais e sociais. Ainda hoje, na sociedade contemporânea, são vistas como uma anormalidade, tal pensamento coloca o indivíduo com deficiência à margem da sociedade, aprisionando a própria limitação.

No Brasil, no contexto de construção do sistema de proteção social brasileiro em relação à *pessoa com deficiência*, muito tem avançado a partir da Constituição Federal de 1988, mostra que a regulação do Estado brasileiro se

desenvolve no campo das políticas sociais, se efetivando mediante planos, programas e ações, sobretudo nos últimos governos, as várias conquistas foram alcançadas no resgate da dignidade da defesa e na promoção dos direitos das pessoas com deficiência. Podemos citar a edição do Decreto nº 5.296/2004, que estabelece a acessibilidade aos meios físicos, aos meios de transporte, a comunicação e à informação para *peessoas com deficiência* e a publicação do Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei da Língua Brasileira de Sinais, criando normas e prazos para a inserção obrigatória da Libras no Sistema Educacional. Além disto, ressaltamos uma das grandes conquistas em defesa dos direitos da *peessoa com deficiência* foi Lei de nº 13.146 de 06 de julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Faz-se importante lembrar que é papel de todos garantirem os meios e as possibilidades para vencer as barreiras que ainda existem em nosso país para as *peessoas com deficiência*, tais como a falta de acesso aos serviços de saúde, educação, justiça, assistência social, o direito de locomoção de ir e vir, o acesso ao transporte, ao mercado de trabalho e outros. Deste modo, vale ressaltar que com a forma atual de como tratamos a *peessoa com deficiência* estamos colocando-as a margem da sociedade, estamos violando seus direitos, pois o problema não é a falta de interesse dos mesmos, o que falta é oportunidade de inclusão para que eles tenham acesso aos seus direitos; além disto, as *peessoas com deficiência* são seres humanos, que se relacionam em seu meio social, trabalham, estudam, sonham, tem projetos de vida como qualquer pessoa que busca a cada momento exercer seu papel, faz parte do universo capitalista que produz e consome, ou seja, é um cidadão com direitos mais também com deveres.

Deste modo, a escolha por este tema se deu por observar como são desenvolvidas e aplicadas as políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência no município de Paraipaba-CE, percebemos suas fragilidades principalmente no que se refere à acessibilidade urbana, na qual garante a inclusão no exercício de ir e vir, o resgate da cidadania como pessoa dotada de direitos.

Neste sentido, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar as políticas públicas de acessibilidade urbana voltadas às pessoas com deficiência no município de Paraipaba-Ceará. E como objetivos específicos: (a) Identificar a efetividade das políticas públicas de acessibilidade urbana voltadas às pessoas

com deficiência no município de Paraipaba; (b) Investigar quais são as restrições encontradas pelas *peças com deficiência* na garantia do direito à acessibilidade urbana no município de Paraipaba; (c) Avaliar os impactos das políticas públicas de acessibilidade urbana na vida da *peça com deficiência* no município de Paraipaba.

O estudo teve abordagem qualitativa e quantitativa, onde os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado e de um roteiro de entrevista, fazendo um levantamento da abordagem, privilegiando a observação participante, que, permitiram compreender a realidade vivenciada pelos sujeitos.

As etapas de desenvolvimento seguem numa ordem cronológica dos fatos. No primeiro momento, discursamos sobre a contextualização das políticas públicas e as peças com deficiência; em seguida, apresentamos a Metodologia, fragmentada em cada etapa, possibilitando melhor compreensão de todas as partes que compõem a pesquisa, onde aparecem sujeitos, cenários, estrutura, teóricos que fundamentam este trabalho e, por último, finalizamos com as considerações finais.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

As marcas das diversas sociedades deixaram em nossa história um passado e um presente carregado de preconceitos e exclusões enraizado em nossas culturas e valores que encontramos nos dias atuais. Para entendermos melhor a história da peça com deficiência, e a efetivação das políticas públicas, sua legitimação na garantia dos direitos em relação à peça com deficiência fazemos uma reflexão em diálogo na perspectiva histórica dessas categorias. De forma que possibilitem ampliar nossas discussões acerca desses sujeitos.

Deste modo, diante do exposto, vale ressaltar a história da peça com deficiência desde o início das civilizações. Em seu contexto histórico, as diferentes culturas vivenciavam de formas diversas, em suas crenças-religiosas, valores, visões e comportamentos, experimentam a relação com a peça deficiente que, a grosso modo, era a ausência de normalidade, da imperfeição, da padronização do idealismo do ser perfeito enraizada no ser humano. No contexto histórico, nos tempos passados, as *peças com deficiência* vivenciavam o flagelo, o sofrimento,

o desrespeito das perseguições e extermínio, pois tais indivíduos eram vistos como algo que estava fora do padrão de normalidade da época que contradizia as forças do bem e podiam ser incluídas na sociedade.

Segundo Cardoso (2004), no período da Idade Média, na Grécia, era tolerado o extermínio de pessoas que apresentassem cegueira, surdez, loucura, problemas físicos, enfim, qualquer tipo de diferença evidente daquilo que era normal; deveriam desaparecer por contrariar os padrões de normalidade e assim representar o mal e “ter relação direta com as forças demoníacas”.

Com relação à eliminação citada anteriormente:

Na Grécia, a eliminação era exposição ou abandono, ou ainda, tirada de um aprisco de uma cadeia de montanhas chamada Taygentos. Em Esparta, os gregos se dedicavam à arte da guerra, então, pelos costumes espartanos, os nascidos com deficiência eram eliminados; só os fortes sobreviviam para servir ao exército de Leônidas. Já em Roma, os que nasciam com deficiência, aos pais era permitido matar as crianças com deformidades físicas, pela prática do afogamento (GURGEL, 2007 apud ROSA, 2013, p.15).

A vida da *pessoa com deficiência* é marcada de uma grande exclusão, preconceitos e punições. Tal posicionamento reflete uma sociedade em raizada em padrões que vão além de valores culturais, éticos, morais e religiosos, ultrapassam o sentido último da vida, colocando a pessoa humana abaixo de seus pensamentos, fortalecida simplesmente por uma norma criada e estabelecida por eles mesmos.

Fazemos vários tipos de discriminação ao utilizarmos termos específicos de estima “como pobre, cego ou aleijado”², com isso, passamos a denotar um eufemismo como fonte de metáfora e representação sem pensar no seu significado original (GOFFMAN, 1988; apud CARDOSO, 2013 p. 17). Ao utilizarmos termos discriminativos com a pessoa deficiente estamos tirando sua própria identidade, como pessoa humana dotada de direitos e também de deveres como cidadãos.

Nas sociedades amparadas em leis e costumes, se uma criança apresentasse, ao nascer, algum “defeito” que viesse a se contrapor de alguma forma ao ideal proposto era eliminada ou abandonada sem que isso fosse crime. Podemos observar que dentre os abandonados estão às pessoas com deficiência.

² Os gregos, que tinham bastante conhecimento de recursos visuais, criariam o termo estigma para se referirem a sinais corporais com os quais se preparava evidenciar alguma coisa de extraordinário ou mau sobre o status moral de quem os apresentava (GOFMAN, 1988, p. 14).

Além disso, esse procedimento é fruto de um posicionamento a partir de um sentimento de desprezo dentro de processo seletivo natural da época (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE AÇÕES RELATIVAS ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS – PEE, 2006, p. 20).

Na antiguidade, a forma de ver a *pessoa com deficiência* está relacionada com o valor econômico, pessoas com deficiência passaram “(...) a ser utilizadas para mendigar ou enquanto objetos de espetáculos circenses. Quanto esta razão de sua normalidade, começou a ser utilizadas economicamente como pedintes (...)” (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE AÇÕES RELATIVAS ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS – PEE, 2006, p. 28). Desta maneira, as *pessoas com deficiência* passaram a ter algum valor mercantil.

Com o surgimento do cristianismo no Império Romano, ainda segundo Cardoso (2013, p. 17), tem-se como doutrina a caridade e o amor para com os indivíduos. Dessa forma, a Igreja combateu, dentre outras práticas, a eliminação dos filhos nascidos com deficiência. E foi a partir do século IV que surgiram os primeiros hospitais de caridade que abrigavam indigentes e indivíduos com deficiências, passando assim as serem congregados a tais instituições.

Diante do exposto, fica claro, o quanto a pessoa com deficiência é vítima de um pensamento excludente e opressor, onde tal posicionamento está carregado de diversos preconceitos acerca do ser diferente naquela época. Desta maneira, podemos reconhecer que cada época tem sua maneira como as sociedades agem em relação à pessoa com deficiência.

Ressaltamos que, com a Revolução Industrial, a partir do século XVIII, na qual deixou na história uma grande transformação nas vidas das sociedades em todos os níveis, de desenvolvimento tecnológico, progresso e outros, assim também ampliou o número de pessoas com deficiência, provocada pelas condições precárias em que eram submetidos os trabalhadores a vivenciarem, tais condições ocasionaram inúmeros acidentes, pessoas retornavam a seus lares com graves mutilações, membros amputados ou com doenças que lhes tornavam incapazes de retornar ao trabalho. Desta forma, tornou se necessário a intervenção estatal, bem como a organização desses trabalhadores por meio de entidades, associações e lutas de classe que pudessem reivindicar os direitos dessa categoria, agora vista como incapazes de produzir pelo o mercado de trabalho atual.

No contexto globalizado a deficiência surge quase sempre associada à com as questões sociais como pobreza e com impactos políticos, econômica e cultural³. Segundo dados da Organização das Nações Unidas estima-se que 153% da população mundial (aproximadamente 973 milhões de pessoas dos estimados 6,4 bilhões de habitantes em 2004) possuíam “deficiências graves ou moderadas”, enquanto 2,9% ou aproximadamente 185 milhões enfrentavam “deficiências graves”.

No Brasil existem aproximadamente 45,6 milhões de pessoas com deficiência, o que corresponde a 23,92% da população brasileira (IBGE, 2010). Pode-se perceber com clareza um grande crescimento da população brasileira com deficiência.

Já no Ceará, existem aproximadamente 2.340.150 *pessoas com* deficiência, ou seja, 27,69% da população cearenses (IBGE, 2010). Nesse mesmo senso, aproximadamente 8.918 residentes do município de Paraipaba possuem pelo menos uma das *deficiências* investigadas, tais como: Deficiência visual - não consegue de modo algum, n = 56; Deficiência visual - grande dificuldade, n = 1.179; Deficiência visual - alguma dificuldade, n = 6.369; Deficiência auditiva - não consegue de modo algum, n = 74; Deficiência auditiva - grande dificuldade, n = 239; Deficiência auditiva - alguma dificuldade, n = 1.519; Deficiência motora - não consegue de modo algum, n = 102; Deficiência motora - grande dificuldade, n = 503; Deficiência motora - alguma dificuldade, n = 1.707; e Deficiência Mental/intelectual, n = 331.

Atuar sobre os fatores que causam as deficiências é tarefa de toda a sociedade, o que inclui os poderes públicos, as entidades não governamentais e as privadas, as associações, os conselhos, as comunidades, as famílias e os indivíduos (BRASIL, 2009, p. 21). A realidade da sociedade contemporânea globalizada, com as transformações ocorridas na economia e no trabalho, onde o mercado de trabalho influencia diretamente no processo das relações sociais, as violações dos direitos humanos da pessoa com deficiência apresenta-se das mais diversas formas, seja no convívio social ou no âmbito familiar, assim sendo, exige

³ Segundo Iamamoto (2005, p. 27), a questão social apreendida como um conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista amadora, que tem uma raiz comum: a produção social, é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade.

esforços de toda sociedade na sua prevenção e combate a todo tipo de exclusão. Dentro desta nova realidade está a pessoa com deficiência, que ao longo de sua história é marcada por um conjunto de exclusões e preconceitos dentre outros.

No que se refere ao processo de construção do Sistema Brasileiro de Proteção Social, deu-se início a partir da Declaração Nacional dos Direitos Humanos de 1948, na qual o Brasil faz parte e que se referente à pessoa com deficiência, apresenta no seu Art. 3º, diz que as pessoas com deficiência usufruem dos direitos referentes a qualquer cidadão, gozando da vida da melhor maneira possível.

Art. 3º- As pessoas com deficiência têm o direito inerente de respeito por sua dignidade humana. As pessoas deficientes, qualquer que seja a origem, natureza e gravidade de suas deficiências, têm os mesmos direitos Fundamentais que seus concidadãos da mesma idade, o que implica, antes de tudo, o direito de desfrutar de uma vida decente, tão normal e plena quando possível (ONU, 1975).

Esse sistema avançou rumo a sua consolidação definitiva, assimilado pela Constituição Federal de 05 de outubro de 1988, que instituiu a Seguridade Social que incorporou a Assistência Social junto à Previdência Social e à Saúde enquanto políticas constitutivas da Seguridade Social no país.

De acordo com o Art. 6º “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência, a proteção à maternidade e infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

A Constituição Federal de 1988 foi um grande e importante marco no avanço de proteção por parte do Estado, dos Direitos Humanos das pessoas, ela veio para assegurar e garantir uma maior qualidade de vida da população brasileira, em seu artigo 23, capítulo II, a constituição determina que “é competência comum da União, Estados, Distritos Federal e Municípios, cuidar da saúde e assistência públicas, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência”.

No que se refere à política social pública⁴, a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, passando a integrar a Seguridade Social. Esta, por

⁴ Em sua acepção mais genérica, a ideia de políticas públicas está associada a um conjunto de ações com recursos próprios (financeiros e humanos) envolve uma dimensão temporal (duração) e alguma capacidade de impacto. Ela não se reduz a implantação de serviços, pois engloba projeto

sua vez, “compreende um conjunto integração de ações de iniciativa dos poderes públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social” (CF/1988, Art. 194).

Em dezembro de 1993, a política de Assistência Social foi regulamentada através da Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (Lei nº 8.742, de 07/12/93) a qual define a assistência social, direito do cidadão e dever do Estado como “(...) Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas” (Art. 1º LOAS).

A partir de então, surge vários instrumentos legais em defesa a esse segmento populacional, com destaque para as leis nº 7.853/89 (sobre o apoio às pessoas com deficiência e sua integração social), nº 8.080/90 (Lei Orgânica da Saúde), nº 10.048/00 (estabelece prioridades ao atendimento), nº 10.098/00 (determinando critérios para a promoção da acessibilidade) e os Decretos nº 3.298/99 (dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência), e nº 5.296/94 (regulamenta as leis nº 10.048/00 e nº 10.098/00). Já a Portaria do Ministério da Saúde, MS/GM nº 1.060, de 5 de junho de 2002, instituiu a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Com as regulamentações de várias leis, os direitos da pessoa com deficiência começaram a ser realmente efetivados.

Além destes instrumentos legais, destacamos ainda a Lei de nº 13.146 de 06 de julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Na qual é “destinada assegurar e a promover em condições de igualdade, o exercício dos direitos das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à inclusão social e cidadania” (Art. 1º Estatuto da Pessoa com Deficiência). Faz-se necessário ressaltar que esta Lei, assegura de forma primordial as condições de igualdade da Pessoa com Deficiência, ou seja, o direito de ir ou vir de se locomover como qualquer pessoa em seu cotidiano.

Desse modo, o Artigo 3º, do Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015) expressa no inciso I - Acessibilidade⁵: possibilidade e condição de alcance para a utilização, com segurança e autonomia, de espaços mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

De acordo com esse inciso, fica bastante claro que a Lei garante as condições mínimas que uma pessoa com deficiência tem e o direito de ter acesso a qualquer ambiente físico, seja de natureza pública ou privada, de forma a desenvolver sua cidadania dentro de um processo de superação de barreiras, de interação, de participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas.

Além disto, ressaltamos que são muitas as barreiras arquitetônicas encontradas no dia a dia pelas pessoas com deficiência, a exemplo no meio urbano, como: escadas íngremes e sem corrimãos, portas estreitas, degraus na entrada de estabelecimentos públicos ou privados, pisos escorregadios, transporte inadequados e outros. Lembramos ainda que para ter uma cidade acessível a todos, deve-se respeitar a diversidade física e sensorial entre as pessoas e as modificações pelas quais passa o nosso corpo, da infância à velhice, devemos pensar sempre na inclusão, com as rampas, calçadas mais largas, sinalização nas calçadas para deficientes visuais, transportes adaptados, sinaleira para pedestres e ciclovias dentre outros meios que contribuam para a qualidade de vida das pessoas com qualquer tipo de deficiência.

Diante desta relevância a Constituição Federal brasileira de 1988, no seu artigo 227º, expressivamente no inciso 2º reafirma que: “A lei disporá sobre normas de construção dos logradouros e dos edifícios de uso público e de fabricação de veículos de transporte coletivo, a fim de garantir acesso adequado às pessoas portadoras de deficiência”.

Como podemos observar, o Estado, por meio da Constituição garante o acesso adequado às pessoas com deficiência, mais por outro lado acrescentamos que não basta somente o Estado fazer sua parte, é preciso um grande esforço por

⁵ Acessibilidade atitudinal: sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, como resultados de programas e práticas de sensibilização e de conscientização dos trabalhadores em geral e da convivência na diversidade humana (SASSAKI, 1997, p. 68).

parte de toda sociedade, sejam empresários, instituições, associações e principalmente a família, pois ela é a primeira instituição a se preocupar com a inclusão e com bem estar da criança com deficiência assegurando-a, uma vida tranquila, digna com direito à acessibilidade para melhor se desenvolver como cidadão.

No que diz a respeito à acessibilidade, é necessário lembrarmos que as barreiras encontradas pelas pessoas com deficiência não dificultam apenas fisicamente a vida destas pessoas, mas afeta todo o seu íntimo, o aspecto psicológico, sua autoestima, ou seja, sua vida social, seu cotidiano. Pois a acessibilidade não é apenas em relação ao meio ambiente físico, é uma forma de possibilitar a eliminação da frustração de vivenciar um espaço intimidador.

Conforme o tema, Prado (2006) apud Cartilha de Acessibilidade Urbana (2014, p. 11) acrescenta: “A adaptação ao ambiente predispõe à busca a maior confiança em si próprio, contribuindo para que o indivíduo possa afirmar a sua individualidade, passando aos outros um novo referencial de sua imagem, (...)”.

A maior preocupação atual em relação à acessibilidade é com a interação destas pessoas na sociedade. Hoje muito já se tem avançado quanto à universalizar a inclusão das pessoas com quaisquer tipo de limitações que venham possuir, de maneira que a sociedade, de modo geral, perceba que existem pessoas com diversas limitações, e que é preciso criar objetos, edifícios, espaços urbanos, transportes, dentre outros, que contribuam para uma vida integrada na sociedade.

Desta maneira vejamos o que afirma a Norma Brasileira 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 9050, 1994):

1.3.1 Todos os espaços, edificações, mobiliários e equipamentos urbanos que vierem a ser projetados, construídos, montados ou implantados, bem como as reformas e ampliações de edificações e equipamentos urbanos, devem atender ao disposto nesta Norma para serem considerados acessíveis.

Como vimos, a Associação Brasileira de Norma Técnicas visa garantir a acessibilidade no ambiente de convivência das pessoas de maneiras em que elas possam viver com segurança. Desta forma, acrescentamos que estes ambientes acessíveis são de grande relevância, principalmente para as pessoas com deficiência, pois os mesmos contribuem para diminuir as inúmeras barreiras

arquitetônicas e urbanísticas em nossas cidades, nos edifícios e nos meios de transportes já que as mesmas fragilizam a comunicação e convivência comunitárias destas pessoas.

No Brasil já foram realizadas três Conferências no âmbito Nacional dos Direitos e da Acessibilidade da Pessoa com Deficiência, com destaque a III Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, que se realizou de 3 a 6 de dezembro de 2012 em Brasília, que em seu Relatório Final apresenta diversas propostas aprovadas, com grandes conquistas e mudanças de acessibilidade em todas as áreas relacionadas aos Direitos das Pessoas com Deficiência:

- a) Educação (proposta nº 19): Garantir políticas públicas através dos Estados, Prefeituras municipais e do Distrito Federal que envolva profissionais das áreas de saúde, educação e assistência social na promoção de ações articuladas que visem busca ativa de crianças e adolescentes com deficiência, contempladas com Benefício de Prestação continuada para inserção nas escolas;
- b) Esporte, cultura e lazer (proposta nº 02): Adequar e criar espaço cultural multiuso considerando o desenho universal, nas três esferas de governo, bem como promover eventos culturais com participação das *pessoas com deficiência* com o objetivo de promover a inclusão social (...);
- c) Acessibilidade (proposta nº 03): Intensificar a implementação da acessibilidade arquitetônica e comunicacional (sinais luminosos, sonoros, placas de sinalização em Braille, piso tátil, fonte ampliada, rampas, corrimão, áudio descrição, libras, legendas e símbolos pictográficos) em todos os locais de uso público, para todas as pessoas com deficiência.

Percebemos que ao longo da história e principalmente na atualidade muitas conquistas já foram solidificadas na garantia dos direitos da pessoa com deficiência, frutos das lutas organizadas das classes trabalhadoras que buscaram a efetivação de direitos e garantindo a participação e empoderamento no seu processo como cidadão, esse novo avanço nas políticas públicas para as pessoas com deficiência vem transformar a vidas dessa classe e de toda a sociedade, pois uma nova visão em relação ao deficiente começar brotar iniciando pelas oportunidades de igualdades sociais, na busca pela a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, que em seu processo histórico foi privado dos seus direitos como verdadeiros cidadãos.

3 METODOLOGIA

O local da pesquisa foi o município de Paraipaba/CE, situado a 82 km de distância em linha reta da capital do Estado do Ceará, Fortaleza. Os sujeitos da

Pesquisa são as Pessoas com deficiência física, que necessitam em seu cotidiano de espaços acessíveis, a exemplo transporte para melhor conviver em sociedade. Por meio de um questionário semiestruturado e um roteiro de entrevista, foram coletados os dados que possibilitou entrar no universo da Pessoa com Deficiência, a partir das variáveis como sexo, idade, estado civil, escolaridade, renda, tipo de deficiência, composição familiar dentre outras, bem como perguntas diretamente relacionadas à acessibilidade especialmente em relação ao meio de transporte utilizado. Deste modo os resultados foram analisados, classificados e compilados, recorrendo com os seguintes resultados.

O presente Estudo de Pesquisa com a abordagem qualitativa, assim como também de abordagem quantitativa, embasada com a pesquisa bibliográfica e observação participante. Desta maneira as informações coletadas de abordagem qualitativas nos permitiram compreender a realidade vivenciada pelos participantes da pesquisa.

Segundo Minayo (2005, p.9), a pesquisa qualitativa tem como foco:

A experiência humana e o reconhecimento de que as realidades humanas são complexas; o contato com as pessoas se realiza nos seus próprios contextos sociais; a relação entre o investigador e os sujeitos da avaliação enfatiza relações face a face e a empatia entre ambos; os resultados buscam explicar a racionalidade dos contextos e a lógica interna dos diversos e variados grupos que estão sendo avaliados; os relatórios tendem a apresentar uma realidade dinâmica e evidenciar o ponto de vista dos vários atores frente a um projeto inconcluso em projeção para o futuro; suas conclusões não são universalizáveis, embora a compreensão de contextos peculiares permita interferências mais abrangentes e comparáveis.

A mostra da pesquisa de campo seguiu alguns critérios tais como ter acima de 18 anos, residirem em Paraipaba, e utilizarem no seu dia a dia dos meios acessíveis como, transporte coletivo. Foram escolhidas 3 pessoas com deficiência física que vivem as mais diversas dificuldades que impossibilitam de ter uma vida plena em Sociedade.

Usamos como método de análise o estudo de caso, Gil (2009) nos diz:

“é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.” (Gil, 2009, p. 73).

Desta forma no estudo de caso, observamos como principal característica o detalhamento amplo do fenômeno, além disto, permite uma discrição profunda do objeto de análise.

Com relação aos aspectos éticos, os sujeitos da pesquisa foram informados sobre os objetivos da mesma. De acordo com a Resolução 466, de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (Ministério da Saúde), foram informados quanto ao sigilo em respeito aos entrevistados e apresentado o termo de Consentimento Livre e Esclarecimento que é a ética dos entrevistados, esclarecemos ainda que suas opiniões seriam respeitadas e que durante a realização da pesquisa optassem por desistir da contribuição, a decisão seria mantida. Os dados de identificação do entrevistado serão mantidos de maneira confidencial, não revelando nenhum tipo de informação. Também ressaltamos que os nomes dos entrevistados são nomes fictícios (João, Paulo e Ana), como forma de manter e preservar a privacidade das mesmas.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Por intermédio de questionário (Apêndice A), e de um roteiro de entrevista (Apêndice B), foram coletados dados que permitiram analisar o universo familiar das pessoas com deficiência, assim como as variáveis como tipo de deficiência, sexo, idade, naturalidade, estado civil, escolaridade, situação no mercado de trabalho, renda, beneficiário do BPC, recebe bolsa família, composição familiar, tipo de moradia, situação no mercado de trabalho, transporte utilizado, acompanhamento terapêutico e outros relacionados ao perfil socioeconômico. Já o (Apêndice B), é um roteiro de entrevista relacionado às Políticas públicas de acessibilidade urbana no Município de Paraipaba - CE. Deste modo os resultados foram analisados, classificados e compilados, percorrendo os seguintes resultados.

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Foi observado que 66,7% são do sexo masculino e 33,3% do sexo feminino. A faixa etária dos entrevistados (as) é 33,3% de 41 a 50 anos; 66,7% de 51 a 59 anos > 60 anos; 66,7% são naturais de Paraipaba e 33,3% de Fortaleza; 33,3% dos entrevistados (as) são casados; 33,3% é separado e 33,3% têm união

estável; 66,7% dos entrevistados (as) têm ensino médio completo e 33,3% têm ensino médio incompleto; 100% das pessoas entrevistadas residem no Município de Paraipaba; A renda familiar dos participantes da pesquisa está entre 2 a 3 salários mínimos. 100% têm Benefício de Prestação Continuada; 100% dos participantes da pesquisa recebem Bolsa Família; A composição familiar está entre 5 e 6 pessoas na família. 33,3% é homologada (pode estar no mercado de trabalho como deficiente) e 66,7 % não estão inseridos no mercado de trabalho.

4.2 SITUAÇÃO HABITACIONAL

Todas as pessoas entrevistadas moram em casa própria, de uso residencial, com o piso com cerâmica, unidade sanitária e energia elétrica.

4.3 TRANSPORTE MAIS UTILIZADO

O automóvel foi o único meio de transporte informado.

4.4 CONDIÇÕES DE SAÚDE

Tipo de deficiência: 100% física: má formação congênita membro inferior. 66,7% das pessoas com deficiência não fazem nenhum tipo de tratamento. Já 33,3% fazem acompanhamento por equipe multidisciplinar (fisioterapeuta, psicólogo, fonoaudiólogo); 100% das pessoas com deficiência necessitam de equipamento como meios auxiliares de locomoção (dois utilizam cadeiras de rodas e um, muletas).

4.5 SOLICITAMOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA QUE VOCÊ FALASSE UM POUCO DA SUA VIDA, DO SEU DIA A DIA

“O meu dia a dia é em casa e o que eu acordo cedo aí faço meus exercícios em seguida leu um pouco a bíblia, medito um pouco aí me levanto mais ou menos oito horas, e faço o meu lanche lavo minha roupa, sempre faço o almoço, faço alguma coisa né o que dar até meio dia aí a tarde eu sempre procuro fazer algum trabalho manual, um crochê, gosto muito de trabalho artesanal e durmo bastante também à tarde, aí o meu dia a dia é esse né, a noite sempre começo fazendo uma coisa e outra, arrumando, quando entro pra arrumar o quarto digo que vou dormir cedo

às vezes vou dormir uma hora da manhã a minha vida é essa, saiu pouco de casa mais maioria do tempo é em casa mesmo né, com minhas netas e é o meu dia, meu dia a dia é esse”.(Ana, 52 anos).

“O meu dia a dia, o meu dia a dia é normal acho que como qualquer outro, por que amanheço o dia trabalho, é passo o dia é fabrico ,é reformo sofá, na parte da tarde eu agora no momento tô fazendo pizza, fazendo pão de queijo, pão de coco e esse é o meu dia, assim normal como qualquer pessoa trabalhador e tudo pai de família, entendeu, é isso.” (João, 51 anos).

“O meu dia a dia, é pra me, é um novo mundo né, que eu, depois que eu sofri um acidente eu passei a me adaptar ao um novo mundo, pra me é normal né, pra não tem quase dificuldade não por que eu procuro dar o meu máximo né pra não depender de outras pessoas eu mesmo fazer, tudo que eu quero fazer, eu mesmo fazer.” (Paulo, 41 anos).

Nos relatos supracitados, é visível o quanto a pessoa com deficiência busca viver uma vida totalmente normal, vivenciando no seu dia a dia os desafios em que a vida nos colocar a viver, desta forma apesar de suas limitações buscam viver de uma maneira natural em sociedade.

4.6 PEDIMOS AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA QUE DESCEM SUA OPINIÃO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSIBILIDADE URBANA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PARAIPABA

“Olha eu aqui no município as políticas públicas para o deficiente pra lhe falar a verdade eu não conheço, eu faço parte do conselho da saúde, um dia desse eu tava até comentando né, aqui no município mesmo a vida do deficiente é muito difícil pra começar acessibilidade a gente praticamente não têm e quando têm as pessoas não respeitam, já cheguei um dia precisar ir no Fórum tinha na entrada quando nós chegamos, quando cheguei um carro bem na rampa né, parte de acessibilidade com um carro na frente, quando eu sai o carro do funcionário do fórum, você imagina no Fórum logo deste jeito, já cheguei ir votar, eu voto no Altina Laranjeira quando cheguei pra votar um carro bem na entrada aí quando cheguei entrei na seção né, eu tava na fila mais eu entrei logo aí eu fui disse né engraçado além da acessibilidade aqui já ser ruim e quando têm, o mínimo que têm a gente não consegue usufruir por que as pessoas que não precisam desta entrada elas não imaginam que a gente precisa chegam botão um carro bem na entrada, aí eu acredito que alguém tava lá, o dono do carro talvez estivesse que quando eu sai tava livre né, eu acho assim que um negócio disse é inadmissível porque nós vamos passar a vida inteira batalhando pra ter direito alguma coisa e as pessoas que conhecem esses direitos tiram esse direito da gente, se a gente não for muito forte em relação a tudo isso a gente desiste até de sair de casa, aqui no município políticas públicas pro deficiente não existe e olha que onde eu tô eu faço é lutar pelos meus direitos.” (Ana, 52 anos).

“Péssima, péssima de mais, péssima porque é eu vejo da seguinte maneira os nossos os nossos governantes municipal é não têm uma acessibilidade nenhuma pra um cadeirante, um idoso as calçadas são tudo altas, não têm, poucas rampas é a prefeitura mesmo se você hoje quiser falar com o prefeito não têm condições só se você for levado do primeiro andar ao segundo andar nos braços a câmara dos vereadores não têm nenhum projeto é em benefício dos deficientes, das pessoas que são portadoras de deficiências físicas, isso é que eu acho um absurdo é durante quatros anos que se passa todos quatros em quatros anos não têm um que tenha um projeto pra beneficiar a nenhum um cadeirante, a nenhum deficiente visual, nada não têm um projeto de nada, no meu ver, meu ponto de vista é esse, eles fazem só aquele ponto básico mais isso não no, por que têm muitos deficientes aí que têm muitos valores que poderiam ser é, como se diz assim é melhorar a situação pra eles, pra condições pra dele mostrar o que sabe fazer, enquanto isso nenhum dos nossos apoiadores, vereadores, prefeito e secretários se voltam a ver esse lado dos deficientes acham que são uns inútil, mais na verdade são mais produtivo do que mesmo uma pessoa normal,” (João, 51 anos).

“Aqui, até a onde eu conheço pra é zero né, não têm muita coisa aqui é a oferecer aos portador de deficiência, inclusive eu tô até querendo entrar na vida pública né na política pra que eles os portador de deficiência possa ter um representante legal né, lá no município né que busque benefícios por que aqui é muito difícil a situação de um deficiente, físico, visual qualquer tipo de deficiência.” (Paulo, 41 anos).

Como podemos observar as pessoas com deficiência reconhecem a ausência de políticas públicas de acessibilidade no município de Paraipaba e acrescentam a falta de compromisso dos gestores em relação a superação desta problemática que interfere diretamente na vida da pessoa com deficiência tirando-lhes um dos direitos fundamentais, que é o direito de livre acesso de ir ou vir de conviver em sociedade.

4.7 INDAGAMOS AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SE SENTEM DIFICULDADE DE LOCOMOÇÃO NO SEU COTIDIANO? QUAL:

“Todos, todos por que eu não tenho transporte né, pra me precisar de ir no médico tenho que pagar um, pagar taxi e caro, por que qualquer transporte que você vai pagar dentro do município é o que dez ou quinze reais que eles cobram, aqui pra mesmo ter acessibilidade pra me locomover sozinha eu pra falar a verdade eu não tenho coragem de sair daqui pra um hospital sozinha, por que não têm mesmo como é um lugar, aqui a onde eu moro é um lugar que passa muito transporte no dar pra gente acreditar que os motoristas vão respeitar , por que a gente sabe que eles não respeitam nem um outro carro imagina uma cadeira de roda ai pra tudo eu preciso de ajuda e pra gente tudo que precisa ter ajuda não é fácil, não é fácil por que as pessoas nem todo tempo estão disponíveis né, cada uma têm os seus afazeres.” (Ana, 52 anos).

“Com certeza, com certeza, se eu hoje mesmo não tivesse um automóvel pra eu sair, pra ir um médico, pra ir ao um hospital coisa assim, eu não teria condição de ir por que as estradas a minha cadeira não pode se locomover num calçamento é eu não tenho condições é de fazer um tratamento de saúde, uma coisa dentário, tô precisando de um tratamento odontológico e no momento não encontramos nada de benefício nenhum eu é isso que vejo, não temos, não temos nada a nosso favor.” (João, 51 anos).

“A dificuldade que tenho é só por que uso moletas né, mais, demais é normal.” (Paulo, 41 anos).

De acordo com os entrevistados as maiores dificuldades expressadas são relacionadas ao acesso, a locomoção, entre outras dificuldades como a falta de respeito da população a pessoa com mobilidade reduzida, desta forma o pleno direito à acessibilidade fica sempre fragilizado.

4.8 INTERPELAMOS AOS ENTREVISTADOS SE CONHECEM A LEI DE ACESSIBILIDADE PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E PEDIMOS QUE CITASSE O QUE CONHECE DESTA LEI

“Assim, de cor mesmo, conhecer, eu conheço, mais de cor assim decorado no momento eu sei que os transportes é obrigado os transportes ter acessibilidade para o cadeirante, eu que em todos os locais como Igreja, comércio, hospitais, posto de saúde, escolas sei que tudo isto é obrigado ter rampas né mais existe certas rampas que é melhor nem ter por que são muito mal feita e ainda têm um porém você ter uma rampa e não ter orientação como usar ela também não surge efeito, você vai precisar depender dos outros de qualquer maneira, eu consigo subir uma rampa por que eu tenho orientação, eu tenho treinamento como subir uma rampa ou descer, mais pra quem não conhece vai só cair, não vai conseguir, vai ver uma rampa, vai facilitar pra quem for locutor subir a cadeira, mais pro próprio cadeirante não vai servir de nada.” (Ana, 52 anos).

“Bom o que eu conheço é da seguinte forma é que todos os governantes, todos os prefeitos, todas as prefeituras é têm que dar o maior apoio pra um deficiente entrar no ônibus, ter ônibus pro deficiente, é ter uma ajuda o deficiente ter uma ajuda através das secretárias é de saúde pra poder se locomover, pra poder é falta, é tanta coisa, é tanta coisa que eu poderia citar, mais eu digo o seguinte é que infelizmente, infelizmente nós não temos ninguém ainda capaz de ver esse nosso lado de acessibilidade, é isso.” (João, 51 anos).

“Por enquanto ainda não tenho conhecimento né da lei, ainda não busquei esse conhecimento né, da lei de acessibilidade.” (Paulo, 41 anos).

Como podemos observar nos relatos dos entrevistados, os meios de acessibilidades existente no município ainda são precários, além disto, o Poder Público deixa muito a desejar na maioria das vezes não garante, de fato, o acesso de qualidade assegurado por leis. Percebemos também que, ainda falta um pouco mais de conhecimento dos mesmos em relação à Lei de nº 13.146 de 06 de julho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa Com Deficiência (Estatuto da Pessoa Com Deficiência), na qual garante a amplitude dos direitos da pessoa com deficiência.

4.9 NO SEU ENTENDIMENTO, COMO AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PODEM ATUAR MAIS PARA QUE MELHORE A APLICABILIDADE DA LEI DE ACESSIBILIDADE NO MUNICÍPIO DE PARAIPABA

“Eu tenho vontade de formar um grupo, por que juntos, mais pessoas lutando juntos é mais fácil do que cada um lutando no seu mundinho, eu que teria mais facilidade algumas pessoas, a gente se reunir, pra gente poder aqui acolá tentar ir no poder público por que não é fácil, o poder público nem receber a gente eles não querem receber, se a gente procurar a câmara de vereadores, foi feito de uma forma aqui na Paraipaba que um cadeirante não tem acesso por que é o que escada e além de escada de forma tão minúscula que não passa duas pessoas numa escada se não passa duas, uma cadeirante não têm pirigo de chegar lá, mais eu ainda acredito que se os cadeirante cada um com sua necessidade não usar só o poder, só a sua necessidade ou ficar direto dentro de casa e não fazer nada ai é que ninguém vai conseguir nada nunca e se a gente não tiver ajuda mesmo eu só com essa vontade só a vontade não resolve, eu tenho que ter pessoas pra me ajudar em relação a isso, pra me poder chegar até aos outros que têm a mesma necessidade que eu tenho, por que, eu que mora aqui, onde têm pista na entrada da rua têm toda essa facilidade bem mais do que esses que moram fora nas localidades que não provavelmente eles nem têm como se locomover a maioria dentro de casa ainda fica bem mais difícil, ai nesta situação acredito se não tiver pessoas, como pessoas que fazem parte da saúde que fazem parte mesmo da área social, por que acho que são pessoas que podem nos ajudar muito, é a área social, por que já é o trabalho do assistente social se a gente não tiver essas pessoas do nosso lado ai não vai melhorar nunca por que hoje que eu encontro dificuldade daqui dois ou três anos invés de ter melhorado vai ter é piorado, ai a situação no município que a gente mora não é muito promissória pra melhor não viu, só se a gente for muito a luta e encontrar alguém no meio desse caminho que queira nos ajudar e a situação é essa.” (Ana, 52 anos).

“Luta, luta, muita luta mesmo procurar o deficiente fazer movimento, é fazer, fazer as pessoas enxergar que os deficientes não é pessoa incapaz, ele é capaz de fazer alguma coisa, então é através de muita luta por que no momento, nós não temos uma autoridade que nos apõe, que nos deem benefício a esse nosso direito.” (João, 51 anos).

“Eu acho assim que o portador de deficiência, ele têm que buscar os seus direitos, muitos fica deficiente e se posta em cima de uma cama, dentro de rede, não busca os seus é direito e a gente tem né muitos direitos que a gente não conhece, então a gente têm que buscar lutar por eles e não ficar acomodados, por que no meu caso se eu tivesse uma oportunidade pra me com certeza eu daria o meu tudo né, mais infelizmente a gente não têm oportunidade nenhuma aqui nosso município, o deficiente é praticamente isolado aqui dentro do município de Paraipaba,” (Paulo, 41 anos).

Os entrevistados são conscientes e concordam que é preciso lutar e reivindicar por seus direitos, e que a organização, participação e mobilização destes sujeitos juntamente com as diversas classes trabalhadoras e entidades não governamentais e órgãos públicos fortalecem as lutas na busca da efetivação dos direitos sociais e qualidade de vida das Pessoas com Deficiência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida da pessoa com deficiência sempre foi marcada por uma forte visão negativa e valorativa na qual eram vistos como inválidos, incapazes, defeituosos dentre outros. Deste modo em algumas culturas estes eram ignorados, a deficiência era vista como uma característica da pessoa humana, a exclusão e discriminação das pessoas com deficiência eram em sentido total, de forma que as mesmas eram excluídas das atividades da sociedade.

Compreendemos hoje que a deficiência é apenas uma limitação, que nos revela um outro modo de ser, de fazer e se expressar, tais limitações podem ser relacionadas a perdas ou alterações, algumas temporais e outras permanentes, algumas referentes à função mental ou estrutura física do corpo. Desta maneira precisamos entender que a deficiência não estar só no corpo como forma de lesão, mas a mesma estar presente no dia a dia da sociedade excludente e preconceituosa, que impõe padrões e não garante a universalidade do livre acesso aos bens e direitos sociais.

Acrescentamos que a presente pesquisa teve como objetivo analisar as Políticas Públicas de Acessibilidade Urbana voltada para as Pessoas com Deficiência no município de Paraipaba-Ceará e que este artigo foi elaborado a partir da experiência de vida das pessoas com deficiência que vive no seu cotidiano as duras marcas das mais diversas dificuldades impostas pela ausência de Políticas públicas de acessibilidade urbana de qualidade.

Porém, afirmamos que por meio da investigação percebemos que a pessoa com deficiência sofre a ausência destas Políticas, já que as mesmas impossibilitam o acesso em programas e serviços públicos, por outro lado é claro o desejo de ter oportunidade de exercer uma função, de se aprimorar desta possibilidade para se auto afirmar como a gente de transformação.

Desta forma ressaltamos ainda, que estas políticas estão em processo de construção, portanto devemos compreendê-las, como, uma expressão das relações entre Estado e sociedade, e que sua legitimação e efetivação passam pelas articulações, reivindicações e lutas desses atores sociais, no que diz a respeito às políticas públicas de acessibilidade é preciso fazer uma ampla reflexão, pois o direito a igualdade consiste no reconhecimento das diversidades e isso requer desprendimento de toda e qualquer forma de preconceitos, pois só assim teremos verdadeiramente uma sociedade mais inclusiva, justa, igualitária, promovendo oportunidades de livre acesso para as pessoas com deficiência e vida digna para todos os seres humanos. Ressaltamos que esses autores são conscientes e concordam que é preciso lutar e reivindicar por seus direitos, e que a organização, participação e mobilização destes sujeitos são fundamentais mediante as conquistas. Contudo, concluímos que, o que estar faltando à pessoa com deficiência não são condições de executar uma atividade e sim acesso que favoreça as oportunidades para demonstrar suas habilidades.

REFERÊNCIAS

BOLONHINI Júnior, Roberto. **Portadores de necessidades especiais: As principais prerrogativas dos portadores de necessidades especiais e a legislação brasileira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2010.

_____. **Decreto Nº 3.298**, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a política nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência, consolida as normas de proteção e da outras providências. Brasília: 1999.

_____. **Lei Orgânica da Assistência Social. Lei Nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993**. Brasília: MPAS/SAS, 1993.

_____. **Lei Orgânica da Saúde. Lei nº 8.080/90**. Brasília: MPAS/SAS, 1990.

_____. **Lei nº 7. 853/89. Sobre o Apoio às Pessoas Com Deficiência e Sua Integração Social**. Brasília: 1989.

_____. **Lei nº 13.146, de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão-Estatuto da Pessoa Com Deficiência. Brasília, 2015.

_____. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 56, 1997.

_____. **Cartilha de Acessibilidade Urbana:** um caminho para todos /Flávio Vila Nova. 2. ed. Recife: Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco, 2014.

_____. **Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência;** Um olhar através da Conversão sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, da ONU: novas perspectivas, (Relatório Final); Brasília, 2013.

CARDOSO, Marilene da Silva. Aspectos Históricos da Educação Especial: Da Exclusão à Inclusão – Uma Longa Caminhada. STOBASUS, Dieter Claus (et al). **Educação especial em direção à educação inclusiva.** Porto Alegre: EdUPUCRS, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOFFMAN, E. **Estigma.** 4. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 1988.

GURGEL, M. A. **Pessoas com Deficiência e o Direito ao Trabalho.** Florianópolis: Obra Jurídica, 2007. Disponível em: <www.ampid.org.br/artigos.php> Acesso em: 09 jun. 2016.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Censo Demográfico 2010.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço social na contemporaneidade:** Trabalho e Formação Profissional. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MINAYO, M. C. D. **Avaliação por triangulação de métodos:** abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

ROSA, I. C. **Uma análise ao direito à educação inclusiva na primeira infância as pessoas com deficiência, atendidas na Sociedade Beneficente Joaquim Bento Cavalcante no município de Caucaia - CE.** Monografia (Graduação em Serviço Social), Faculdade Terra Nordeste, Caucaia, 2013.

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. 10. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Brasília, 1998.

APÊNDICE A – Questionário para pessoas com deficiência

1 – Identificação (pessoa com deficiência)

Data: ____/____/____

1.1- Nome:

1.2-

Endereço:

Bairro/Local

1.3- Tipo de Deficiência: () auditiva () física () visual () motora () intelectual () múltipla

1.4- Sexo: () M () F

1.5- Idade: ____ anos

1.6-

Naturalidade:

1.7- Estado Civil: () Casado(a) () Solteiro(a) () União estável () Separado(a)
() Divorciado(a) () Viúvo(a)
Outros: _____

1.8- Escolaridade: () Não alfabetizado () Ensino Fundamental
() Ensino Médio incompleto () Ensino Médio completo () Sup. Incompleto
() Sup. completo

1.9- Trabalha: () Sim () Não
Se não, já trabalhou antes:

1.10 - () Formal () Informal

1.12

-

Atividade

exercida

1.13 - Tempo de trabalho no atual emprego: _____
É o primeiro emprego _____

1.14 - Renda Mensal Bruta (em Salários Mínimos): _____

1.15- Recebe Benefício de Prestação Continuada/BPC: () Sim () Não

1.16- Recebe Bolsa Família: () Sim () Não
Se sim, o valor R\$ _____

2 – Situação Socioeconômica Familiar

Nome	Vínculo	Sexo	Idade	*Escolaridade	Ocupação	Renda

Legenda:

* 1-Não alfabetizado; 2- Ensino Fundamental; 3- Ensino Médio incompleto; 4-Ensino Médio completo; 5- Sup. Incompleto; 6- Sup. Completo; 7 - não soube informar.

3 – Situação Habitacional / Infraestrutura

3.1- Moradia atual:

3.1.1 - Forma de Ocupação: () Própria () Alugada (R\$ _____) () Cedida
() Coabitada Outro _____

3.1.2- Uso da Unidade Habitacional: () Residencial () Misto _____)

3.1.3 - Tipo de piso: () Tijolo () Cimento () Chão batido () Cerâmica
() Areia Outros: _____

3.1.4 - Unidade sanitária: () Não () Sim
Se sim: () Dentro de casa () Fora de Casa

3.2 - Transporte utilizado: () Ônibus () Trem () Tópic () Moto-táxi () Bicicleta
() Animal () Automóvel () Nenhum Outros: _____

3.4 – Na residência tem energia elétrica: () Não () Sim

4 – Condições de Saúde

4.1- Você faz algum acompanhamento terapêutico:

() Psicólogo () Fisioterapia () Fonoaudiólogo () Terapeuta Ocupacional
() Não faz nenhum tipo de acompanhamento
Outros: _____

—

4.2 Necessita de um equipamento auxiliar ou prótese para desenvolver suas atividades:

() Sim () Não

Se qual? _____ sim,

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

- 1- Gostaria que você falasse um pouco da sua vida, do seu dia a dia...
- 2- Qual a sua opinião sobre as políticas públicas de acessibilidade urbana para a pessoa com deficiência aqui no município de Paraipaba?
- 3- Você sente dificuldade de locomoção no seu cotidiano? Se sim, qual?
- 4- Você conhece a Lei de Acessibilidade para a Pessoa com Deficiência? Se sim, cite o que você conhece desta lei?
- 5- No seu entendimento, como as pessoas com deficiência podem atuar mais para que melhore a aplicabilidade da Lei de Acessibilidade no município de Paraipaba?

AÇÕES AFIRMATIVAS COMO CRITÉRIO DE EFETIVAÇÃO DO PRINCÍPIO DA IGUALDADE

Biltis Diniz Paiano¹

¹ Doutoranda em Direito Público pela Universidade de Coimbra. Mestre em Ciências Jurídico-Políticas, com menção em Direito Constitucional pela Universidade de Coimbra. Graduada em Direito pela Faculdade Farias Brito. Advogada.

RESUMO

A investigação tem como objetivo analisar as ações afirmativas como base no ordenamento jurídico internacional e nacional sob o fundamento do Princípio da Igualdade e da não discriminação, para posteriormente caracterizar a necessária implementação de tal princípio por meio da discriminação positiva. O princípio da não discriminação na perspectiva internacional vem carregado de significados na busca de equilibrar injustiças históricas acometidas em diversos setores da sociedade. Assim as ações afirmativas vêm como resposta na busca de conter as variadas situações de vulnerabilidades sociais.

Palavras-chave: Ações afirmativas. Discriminação. Princípio da Igualdade.

ABSTRACT

The research aims to analyze affirmative actions based on international and national law on the grounds of the Principle of Equality and the non-discrimination, then, characterize the necessary implementation of this principle through positive discrimination. The principle of non-discrimination, in international perspective, refers to some understandings to balance historical injustices in various sectors of society. So, affirmative actions present themselves as an answer to varied situations of social vulnerability.

Keywords: Affirmative action. Discrimination. Principle of Equality.

1 INTRODUÇÃO

O princípio da igualdade é a pedra angular do Estado democrático de direito, é considerado a base sólida do direito (SALERT; MARINONI; MITIDIERO, 2012, p. 523), assim a presente investigação se utilizará deste importante princípio como norteador das ações afirmativas. Desse princípio deriva as dimensões da igualdade material; formal; obrigação de diferenciar, proibição do arbítrio e proibição da discriminação. E é através dessas derivações e evoluções que conceito de igualdade passou ao longo dos anos, é que conseguimos demonstrar a raiz e importância da ação afirmativa.

Apesar da grande evolução da igualdade, a sociedade ainda enfrenta diversas problemáticas não resolvidas, sendo uma delas as condições sociais inerentes aos indivíduos, como a cor, o sexo, o gênero, as oportunidades de ingresso no mercado de trabalho, a ascensão social, o desempenho educacional, o acesso ao ensino superior, entre outras. Por isso, as ações afirmativas estão sendo objeto de implementação em alguns países com o objetivo de minimizar injustiças históricas e desigualdades sociais. A introdução de programas de ações afirmativas suscita interesse da sociedade, uma vez que o Estado faz grande investimento para favorecer uma parcela da população, gerando fortes discussões, mitos e conceitos equivocados sobre ser ou não uma política necessária.

A questão das ações afirmativas é amplamente discutida, principalmente na via prática, pois há muitas controvérsias de qual seria a solução ideal. Dessa forma, é necessária uma discussão jurídica constitucional para fundamentar a aplicação das ações afirmativas, assim utilizaremos um enfoque metodológico específico, buscando conceituar e fundamentar, Robert Alexy (2004, p.123), por meios sociológicos, jurídicos, culturais, econômicos e entre outros, as medidas afirmativas como um importante meio de mitigação das várias formas de discriminação.

Do ponto de vista das políticas públicas, as ações afirmativas foram a resposta a essa problemática, pois elas estão voltadas para política de cotas, reserva de vagas, pretendendo conter a vulnerabilidade social.

2 BREVES NOTAS SOBRE O PRINCÍPIO DA IGUALDADE

A noção de igualdade como um valor, há muito que caminha com a humanidade (ALBUQUERQUE, 1993, pp. 11-13), porém, sob o âmbito da igualdade relacionada intrinsecamente com o ser humano é um feito da Idade Contemporânea, constituindo um sentido jurídico e passando a ser referenciado em constituições e tratados internacionais.

A igualdade como princípio jurídico constitucional apenas apareceu com a constituição francesa de 1793. Surgindo a partir de tais documentos políticos, como elemento fundamental para o constitucionalismo moderno, o Princípio da igualdade perante a lei. Sendo uma igualdade perante a lei, assegurava o igual tratamento para todos os indivíduos, possuindo a regra da proibição sob qualquer forma de discriminação ou privilégio (DRAY, 1999, p.52).

A partir do surgimento do Constitucionalismo de bases liberais em que o Estado passa a ser limitado pela lei constitucional, estando assegurados os direitos dos seres humanos em lei formal, notamos a consolidação da igualdade como sendo um princípio e um valor fundamental.

Assim, Ibarreche (2006, p. 91) afirma que:

“a lo largo de más de dos siglos, la noción de igualdad se ha configurado en el ámbito europeo como uno de los núcleos esenciales de cualquier propuesta de progreso, tanto en el campo de las ideas como en la actividad de distintos movimientos políticos y sociales (...)”

As consagrações da igualdade nas constituições liberais deixaram-nos, como herança, uma igualdade perante a lei, ou seja, uma igualdade formal, e a ideia de que “em princípio, direitos e vantagens devem beneficiar a todos; e os deveres e encargos devem impender sobre todos” (CANOTILHO; MOREIRA, 2014, p. 338), dessa maneira, e conforme esse pensamento, as constituições que se seguiram passaram a prever nos seus textos o princípio e os direitos de igualdade (SILVA JR, 2002, p.168).

A expressão “perante a lei” que a Constituição Francesa de 1793 destacou tornou-se marca do enunciado de igualdade. Em diversas constituições percebemos a similaridade onde o enunciado se manifesta, como na Constituição brasileira (art. 5º, I), na Constituição portuguesa (art. 13º), na Constituição francesa

(art. 1º), na Constituição colombiana (art. 13º), na Constituição espanhola (art. 14º), na Constituição Italiana (art. 13º), entre outras.

No entanto, a expansão da positividade da igualdade se deu no período pós 2ª guerra, tendo sido consagrada no sistema internacional, em diversos tratados e convenções. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, das Nações Unidas, de 1948, logo no seu primeiro artigo consagra o texto que será, posteriormente, trazido (detalhadamente ou não) nas constituições nacionais democráticas e nos tratados internacionais relativos à igualdade *“todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos”*; o Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos de 1966, consagrando no seu texto a igualdade e a não discriminação⁶.

Com abrangência regional temos, como exemplo, a Convenção Americana de Direitos Humanos de 1969, que trata a questão da igualdade conforme o PIDCP⁷; as Convenções sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial (CERD) de 1965, a qual prevê medidas particulares com a finalidade de assegurar o desenvolvimento de certos indivíduos ou grupos étnicos de forma a que gozem e exerçam igualitariamente os direitos humanos e as liberdades fundamentais (art. 1º, nº 4); a Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher (CEDAM) de 1979, que solicita a promoção de políticas eficazes para o tratamento igualitário entre homens e mulheres; e, mais recentemente, a Convenção sobre pessoas com deficiência. Por conta da supranacionalidade desses documentos, quando ratificados por um Estado, têm caráter vinculante (SALERT; MARINONI; MITIDIERO, 2012, p. 525).

3 AÇÕES AFIRMATIVAS: UMA FORMA DE IMPLEMENTAÇÃO DA IGUALDADE

Todos os instrumentos normativos demonstrados até agora asseguram a igualdade através da não discriminação. Assim, os direitos de igualdade são incontestáveis, tanto na sua vertente liberal de “igualdade perante a lei”. Porém como sabemos tais instrumentos não são suficientes para garantir iguais oportunidades para todos.

⁶ Vide art. 26º “todas as pessoas são iguais perante a lei e tem direito, sem discriminação alguma, a igual proteção da lei.” (Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos).

⁷ Vide art. 24º “Todas as pessoas são iguais perante a lei. Por conseguinte, tem direito, sem discriminação alguma, a igual proteção da lei.” (Convenção Americana de Direitos Humanos).

Apesar das legislações internacionais, constitucionais e específicas de combate à discriminação, o caminho para a efetiva implementação dos direitos da igualdade é longo e sinuoso. Tais direitos ainda são ineficazes para os menos favorecidos socialmente, para as minorias étnicas, sexo, deficiência, entre outros.

Todavia, não queremos com isto dizer que o direito positivo não tem importância prática, mas tão-só que a simples vedação a discriminação não enseja a igualdade. Uma vez que afirmamos que a proibição normativa não é suficiente para extinguir o preconceito de questões que estão enraizadas na sociedade, isto significa que;

“proibir a discriminação não era bastante para se ter a efetividade do princípio da igualdade jurídica. O que naquele modelo se tinha e se tem é tão somente o princípio da vedação da desigualdade, ou da invalidade do comportamento motivado por preconceito manifesto ou comprovado (ou comprovável), o que não pode ser considerado o mesmo que garantir a igualdade jurídica”. (ROCHA, 1996, p. 284).

É nesse sentido que o estudo da ação afirmativa ganha espaço num aspecto substancial, as quais abordam o significado do termo discriminar em um “sentido inverso”, num sentido positivo, admitido discriminar na medida e na proporcionalidade que a desigualdade necessite para alcançar a igualdade de fato.

As ações afirmativas basicamente são várias estratégias praticadas pelo Estado com o objetivo de promover a igualdade material, de favorecimento de grupos sociais, os quais se encontram em situações de vulnerabilidade social em face do exercício de discriminações negativas. Então, as ações afirmativas “são medidas especiais que buscam eliminar os desequilíbrios existentes entre determinadas categorias sociais até que eles sejam neutralizados, o que se realiza por meio de providências efetivas em favor das categorias que se encontram em posições desvantajosas” (MENEZES, 2001, p. 27).

Diante disso, na atualidade são definidas como medidas intermediárias para a aceleração do processo de igualdade, desenvolvidas para tentar amenizar um passado objetivando a promoção e ascensão de minorias na sociedade e, assim, ocorrer à equiparação com os demais por intermédio dessas ações que aceleram o processo de igualdade (PIOVESAN, 2008). É através desse conceito que se torna possível eliminar os efeitos da exclusão do passado, podendo advir de iniciativas públicas ou privadas, uma iniciativa para “todos”, um mecanismo da sociedade não importando de quem seja sua iniciativa, uma vez que seu objetivo central é a concretização do princípio à igualdade.

A ocorrência de políticas de ação afirmativa depende da existência de desigualdades que comprometam o direito a igualdade de sujeitos de minorias determinada. Nesse sentido Vera Lúcia Raposo (2004, pp. 316-317) afirma que:

“[...] as medidas de acção positiva podem ser definidas como medidas que outorgam a grupos de pessoas que se encontram em posição desfavorável face à restante população um tratamento formalmente desigual, para elas mais favorável, passível de as fazer superar a referida situação de desfavorecimento. Os membros do colectivo em causa são beneficiados com base na sua pertença ao grupo, não atendendo a situações individuais”.

De acordo com Menezes (2001, p. 27):

“[...] ação afirmativa, nos dias correntes, é termo de amplo alcance que designa o conjunto de estratégias, iniciativas ou políticas que visam favorecer grupos ou segmentos sociais que se encontram em piores condições de competição em qualquer sociedade em razão, na maior parte das vezes, da prática de discriminações negativas, sejam elas presentes ou passadas”.

Tendo com destinatários da ação afirmativa, sujeitos que são discriminados da sociedade, que na sociedade ocidental podemos citar como exemplo raça, sexo, origem étnica, religião, idade, deficientes. Alguns desses destinatários já foram alvos de estudo nesse trabalho sob o aspecto do princípio da *não discriminação*, que é “meramente proibitiva” (GOMES, 2001, p. 40) e na qual incide uma punição somente após o fato. Dado ponto é particularmente distintivo das *ações afirmativas*, uma vez que essas “possuem natureza multifacetária” (GOMES, 2001, p. 41), ou seja, o objetivo é promover a igualdade em circunstâncias já conhecidas de práticas discriminatórias. Dessa forma, podemos dizer que são discriminações justificadas.

O conceito jurídico das ações afirmativas é justificado por ser um meio de recuperação de direitos retirados de grupos minoritários. Através dessa “desigualação positiva” é gerada a “igualação jurídica”, promovendo, assim, a igualdade nos termos do Estado de Direito, tanto no âmbito formal e material. Em suma, seria o meio jurídico para ultrapassar as desigualdades sociais, econômicas e políticas em que essas minorias se encontram (ROCHA, 1996).

É nesse sentido que Vera Lúcia Raposo (2004) sustenta que a discriminação positiva é uma concepção nova de justiça e não simplesmente uma interpretação de concretização do princípio da igualdade material. Ainda nesta

linha, Mariana Canotilho (2011) afirma que o conceito de igualdade deve ser repensado devendo ser observado à discriminação no aspecto da desvantagem e não da diferença, podendo dessa forma combater as discriminações negativas através das medidas discriminação positiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente investigação, tivemos como objetivo compreender como as medidas de discriminações positivas são um instrumento jurídico de realização da igualdade. Tais medidas são constitucionalmente possíveis, desde que os ordenamentos fundamentem o tratamento desigual e privilegiado. Foi possível perceber que com a evolução do conceito de igualdade, a necessidade de implementação deste se tornou urgente.

Uma vez que, alguns instrumentos internacionais foram elaborados no intuito de promover a não discriminação, contudo essa proteção na lei não foi suficiente para alcançar a igualdade material. Dando espaço a uma proteção especial e no lugar do tratamento igualitário, a concessão de vantagens e privilégios para determinadas pessoas encontra lugar e respaldo no Direito. Nas palavras de Robert Alexy (2008, p. 417) “quem quer promover a igualdade fática tem que estar disposto a aceitar desigualdade jurídica”, que nada mais é do que a promoção através do direito de discriminar para reparar, compensar e extinguir as desigualdades.

Dessa forma as ações afirmativas se tornam um meio fundamental no universo jurídico e social na busca da igualdade, na efetivação dos direitos de minorias discriminadas historicamente, estabelecendo um novo jeito de pensar a igualdade, estimulando a igualdade de oportunidade e a diminuição da desigualdade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. **Da Igualdade**: Introdução à Jurisprudência. Coimbra: Almedina, 1993.

ALEXY, Ro. **El concepto y la validez del derecho**. 2. ed. Tradução Jorge Seña. Barcelona: Gedisa, 2004.

_____. **Teoria dos direitos fundamentais**. Tradução Virgílio Afonso da Silva. São Paulo: Malheiros, 2008.

CANOTILHO, M; GOMES, J. J.; MOREIRA, V. **Constituição da República Portuguesa anotada**. (Arts. 1º a 107º), 4. ed. Coimbra: Coimbra Editora, 2014.

CANOTILHO, M. **Brevíssimos apontamentos sobre a não discriminação no direito da União Europeia**. In: *Julgar Lisboa*, n.º 14 (maio-ago. 2011).

DRAY, G. M. **O Princípio da Igualdade no Direito do Trabalho**: sua aplicabilidade no domínio específico da formação de contratos individuais de trabalho. Coimbra: Livraria Almedina, 1999.

GOMES, J. B. B. **Ação Afirmativa & Princípio Constitucional da Igualdade**: o direito como instrumento de transformação social. A experiência dos EUA, Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

IBARRECHE, R. S. **La acción positiva para las mujeres en el derecho comunitario**. In: PENIDO, L. O. (Coord.). *Igualdade dos Gêneros nas Relações de Trabalho*. Brasília: Escola Superior do Ministério Público da União, 2006.

MENEZES, P. L. **A ação afirmativa (affirmative action) no direito norte-americano**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2001.

PIOVESAN, F. Ações Afirmativas no Brasil: desafios e perspectivas. **Estudos Feministas**, v. 16, n. 3, p. 424, 2008.

RAPOSO, V. L. **O poder de Eva “O princípio da igualdade no âmbito dos direitos políticos; Problemas suscitados pela discriminação positiva”**. Coimbra: Almedina, 2004.

ROCHA, C. L. A. Ação Afirmativa: O conteúdo democrático do princípio da igualdade jurídica. **Revista de Informação Legislativa**, v. 33, n. 131, Brasília, 1996.

SALERT, I. W.; MARINONI, L. G.; MITIDIERO, D. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2012.

SILVA JR, H. O princípio da igualdade e os direitos de igualdade na constituição de 1988. **Revista de Direito Constitucional e Internacional, Cadernos de Direitos Constitucional e Ciência Política**, n. 38, ano 10, jan-mar, 2002.

AGRICULTURA DE PRECISÃO COM ÊNFASE NO MANEJO DE IRRIGAÇÃO

Dino Cesar P. Dantas, Mateus Braga Bernardo, Maria Fabiana de Moraes Barbosa, Raimundo Nonato Marinho, José Viktor da Silva

Faculdade Terra Nordeste, Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

RESUMO

A Agricultura de Precisão surgiu como um sistema de gerenciamento de informações e que teve seu crescimento potencializado a partir de avanços da tecnologia de georreferenciamento e posicionamento, como o GPS (do Inglês *Global Positioning System*) e de tecnologias de sensoriamento remoto. Conceitos surgiram a partir do emprego destas técnicas na agricultura, como os de aplicação de insumos em taxas variáveis e dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG).

Palavras-chave: Sensoriamento remoto. Técnicas na agricultura. Tecnologias.

ABSTRACT

The Precision Agriculture has emerged as an information management system and had their enhanced growth from advances in referencing and positioning technology, such as GPS (Global Positioning System) and remote sensing technologies. Concepts arose from the use of these techniques in agriculture, such as the application of inputs at variable rates and Geographic Information Systems (GIS).

Keywords: Remote sensing. Agriculture techniques. Technologies.

1 INTRODUÇÃO

O foco principal na agricultura de precisão é o aumento da eficiência, com base no manejo diferenciado de áreas na agricultura. Não consiste simplesmente na sua habilidade de aplicar tratamentos que variam de local para local, porém, deve ser considerada tendo a habilidade em monitorar e acessar a atividade agrícola, precisamente em um nível local, tanto que suas técnicas devem ser vistas como uma forma de manejo sustentável, na qual as mudanças ocorrem sem prejuízos para as reservas naturais, e ao mesmo tempo os danos para meio

ambiente são minimizados. Além de útil à agricultura de precisão da ênfase a ideia de compromisso no uso do solo, tendo em vista às gerações futuras.

Tais tecnologias servem como ferramentas disponíveis para o produtor permitindo a visualização da variabilidade temporal e espacial dos fatores edafoclimáticos de cada área agrícola, considerando as peculiaridades de cada parte da área no momento do manejo, ao invés de manejá-la como se a mesma fosse uniforme. As adoções de práticas de manejo levam em consideração a diversidade de condições edafoclimáticas de uma área agrícola, podendo levar as culturas à possibilidade de uma expressão maior do potencial genético não somente em uma parte da lavoura, tornado as condições mais favoráveis em toda a área cultivada. As ferramentas colocadas à disposição do agricultor por essa técnica devem ter a possibilidade de uso isolado ou em conjunto, em função das condições e necessidades do agricultor.

O objetivo desse trabalho é mostrar que essa tendência é uma interligação entre todas as atividades de propriedades em geral. Esse amplo monitoramento e o controle intenso do funcionamento das máquinas permitirá uma melhor utilização dos insumos e um ganho em produtividade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONCEITOS

A agricultura de precisão como é chamado no Brasil o sistema de produção adotado por agricultores de países de tecnologia avançada, denominado por eles de *Precision Agriculture*, *Precision Farming*, *Site-Specific Crop Management*.

A solução hoje utilizada é a de focar grandes áreas e entendê-las como homogêneas, levando ao conceito da necessidade média para a aplicação dos insumos - fertilizantes, defensivos, água, etc. - o que faz com que, por exemplo, a mesma formulação e/ou quantidade do fertilizante seja utilizada para toda a área, atendendo apenas as necessidades médias e não considerando, desta forma, as necessidades específicas de cada parte do campo. O mesmo acontece para os demais insumos, causando como resultado uma lavoura com produtividade não uniforme. A agricultura de precisão promete reverter o quadro atual permitindo a aplicação de insumos agrícolas nos locais corretos e nas quantidades requerida.

Agricultura de precisão combina as novas tecnologias sustentando a era da informação com uma agricultura industrial madura. É um sistema de manejo de produção integrado, que tenta igualar o tipo e a quantia de insumos que entram na propriedade com as necessidades da cultura em pequenas áreas dentro de um campo da propriedade. Esta meta não é nova, mas novas tecnologias agora disponíveis permitem o conceito de agricultura de precisão ser percebido em uma produção prática

Agricultura de precisão apresenta as vantagens de possibilitar um melhor conhecimento do campo de produção, permitindo, desta forma a tomada de decisões melhor embasadas. Com isto tem-se uma maior capacidade e flexibilidade para a distribuição dos insumos naqueles locais e no tempo em que são mais necessários, minimizando os custos de produção; a uniformidade na produtividade é alcançada pela correção dos fatores que contribuem para sua variabilidade obtendo-se, com isto, um aumento global da produtividade; a aplicação localizada dos insumos necessários para sustentar uma alta produtividade contribui com a preservação do meio ambiente, já que estes insumos são aplicados somente nos locais, quantidades e no tempo necessário.

2.2 VANTAGENS

Conforme citado por Gentil e Ferreira (1999) a agricultura de precisão promete grandes benefícios para os usuários deste sistema como:

- a. redução do grave problema do risco da atividade agrícola;
- b. redução dos custos da produção;
- c. tomada de decisão rápida e certa;
- d. controle de toda situação, pelo uso da informação;
- e. maior produtividade da lavoura;
- f. mais tempo livre para o administrador;
- g. melhoria do meio ambiente pelo menor uso de defensivo.

A agricultura de precisão pode:

- i. melhorar os rendimentos de colheita e lucros;
- ii. fornecer informações para tomar decisões de manejo mais embasadas;
- iii. prover registros de fazenda mais detalhados e úteis;
- iv. reduzir custos de fertilizante;
- v. reduzir custos de praguicida;
- vi. reduzir poluição.

Atribui à agricultura de precisão, os seguintes benefícios:

- a. redução de quantidades de insumos;
- b. redução dos custos de produção;
- c. redução da contaminação ambiental;
- d. aumento no rendimento das culturas.

2.3 DESVANTAGENS

Os problemas iniciais encontrados no início do desenvolvimento das práticas associadas à Agricultura de Precisão, são as dificuldades na interpretação de um volume considerável de dados, elevado custo dos equipamentos, adaptação das tecnologias as diferentes regiões do globo e de popularização das técnicas envolvidas no processo, evoluíram para soluções viáveis são eles:

- a. Alto custo com maquinários capazes de executar tarefas como: A aplicação localizada de insumos;
- b. Impossibilidades de controlar variáveis externas, tais como: clima, preços de insumos, ataque de pragas, etc.;
- c. Alto custo para o levantamento do mapa de aplicação de insumos;
- d. A solo não é estático, ou seja, ele é mutável, então a cada ano um novo mapa de aplicação de insumos deverá ser feito.

2.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO

A Agricultura de Precisão atua em diversas frentes, como análise do solo, aplicação de fertilizantes e corretivos em taxas variáveis, colheita com sensores de produtividade, aplicação localizada de defensivos agrícolas e acompanhamento de lavoura para mapeamento de pragas e doenças. Essas e outras etapas permitem aplicar com exatidão os recursos necessários, de forma a maximizar a produção, reduzir as perdas e minimizar os efeitos ao meio ambiente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura de precisão pode tornar-se nas propriedades rurais uma ferramenta cada vez mais comum. As tecnologias hoje existentes já permitem que se tenha um grande conhecimento das variabilidades encontradas entre as diferentes áreas da propriedade, o que já proporciona a tomada de decisões com base em dados mais precisos.

A introdução do conceito de agricultura de precisão em propriedades onde se tem como objetivo, maximizar os lucros e minimizar os danos ambientais é imprescindível. Com o advento deste conceito, ter-se-á um controle maior sobre as possíveis causas na redução da produtividade e/ou dano ambiental.

A agricultura de precisão necessita de um maior número possível de informações para que possa ser implantada com sucesso, como demonstrado na revisão acima.

REFERÊNCIAS

<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABbLwAE/agricultura-precisao>

<http://www.scielo.br/pdf/cr/v32n1/a27v32n1.pdf>

<http://www.inovagri.org.br/meeting2012/wp-content/uploads/2012/06/Protocolo074.pdf>

<http://www.senar.org.br/agricultura-precisao/artigos-e-palestras/artigo-a-agricultura-de-precisao-como-ferramenta-para-o-produtor-rural/>

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PRATICANTES DE JIU JITSU NA CIDADE DE FORTALEZA

Cainã Pereira dos Santos¹, Paulo Sérgio Temóteo²

¹ Faculdade Terra Nordeste, Curso de Educação Física, Aluno graduação;

² Faculdade Terra Nordeste, Professor Orientador.

RESUMO

O Jiu-Jitsu japonês sofreu modificações pelo brasileiro Carlos Gracie ficando conhecido como *Brazilian Jiu-Jitsu* (BJJ). Trata-se de uma modalidade individual de combate de solo cujo objetivo é projetar o indivíduo ao solo e dominá-lo. O objetivo do estudo é analisar as representações sociais construídas pelos praticantes de Jiu-Jitsu sobre a própria modalidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e transversal. Foi utilizada a técnica de evocação de palavras e aplicado um questionário semiestruturado. O estudo obteve nove participantes, apenas uma participante do sexo feminino. A idade variou entre 19 a 41 anos, cinco participantes são atletas. Das 45 palavras evocadas, obteve-se 33 palavras diferentes. Sendo as mais citadas e ao mesmo tempo consideradas as mais importantes para cada participante foram: respeito, superação e disciplina. Sendo considerados valores importantes na formação moral dos indivíduos. Não foram citadas palavras consideradas negativas, como por exemplo, as que fazem apologia à violência.

Palavras-chave: Jiu-Jitsu. Representações Sociais. Luta.

ABSTRACT

Japanese Jiu-Jitsu was modified by Carlos Gracie Brazilian became known as Brazilian Jiu-Jitsu (BJJ). This is an individual type of ground combat whose goal is to design the individual to the ground and master it. The objective of the study is to identify and analyze the social representations by BJJ practitioners about the own modality. This is a qualitative research. It used the words evocation technique and applied a semi-structured questionnaire. The study was nine participants, only one female participant. Ages ranged from 19 to 41 years, five participants are athletes. Of 45 words evoked, there was obtained 33 different words. The most cited and at

the same time considered the most important for each participant: respect, overcoming and discipline. It is considered important values in the moral education of individuals. we're not mentioned words considered negative, such as those advocating for violence.

Keywords: Jiu-Jitsu. Social representations. Fight.

1 INTRODUÇÃO

A palavra Jiu-Jitsu (Jujutsu) representada por dois caracteres japoneses significa “suavidade” ou “via de ceder” para o Jiu e “arte” ou “prática” para o Jitsu, podendo ser traduzido e mais conhecido hoje como “Arte Suave” (KANO, 1994). Esta modalidade foi introduzida no Brasil quando o professor da arte Mitsuyo Maeda, em 1917, realizou demonstrações da luta e foi assistida por Carlos Gracie da cidade de Belém. O brasileiro realizou modificações nas regras internacionais do *Jiu-Jitsu* japonês, o qual foi exportado para o mundo todo com a denominação de *Brazilian Jiu Jitsu* (BJJ) (DEL VECCHIO *et al.*, 2007).

O BJJ é uma modalidade individual de combate de solo cujo objetivo é projetar o indivíduo ao solo e dominá-lo através de técnicas como: posições e alavancas biomecânicas (DEL VECCHIO *et al.*, 2007).

Possui variáveis físicas como: flexibilidade, força, potência, velocidade, resistência aeróbica, agilidade, coordenação, equilíbrio, resistência muscular localizada e composição corporal (COSTA *et al.*, 2009).

Pensando no *Jiu-Jitsu* no contexto do desporto, sendo praticado em escolas e academias, deve-se considerar igualmente a ética e a moral. Para Antonio Santos (2005) a organização e a prática dos esportes sem considerar a ética e a moral levam as pessoas a desacreditarem nos valores positivos agregados ao esporte em todas as suas dimensões: educacional, comunitário, recreativo e outros.

As doutrinas e filosofias das artes marciais pregam a não-violência e o autocontrole, com normas rígidas de conduta e disciplina, auxiliando na formação moral do indivíduo. Porém, influências como a da mídia, podem levar as pessoas a enxergarem uma oportunidade que o indivíduo tem de agredir seu próximo (PACHECO, 2012).

Portanto, o pesquisador considerou relevante entender como está estruturada a percepção dos sujeitos praticantes do *Jiu-Jitsu* acerca desta modalidade, através da Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2003), que desponta como uma nova maneira de interpretar o comportamento dos indivíduos e dos grupos sociais. Jodelet (2002) define as representações sociais como uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, produzida no cotidiano, com um objetivo prático que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Em outras palavras estabelece uma conexão entre a vida abstrata do saber e a vida concreta do indivíduo, sendo um elo entre o real, o psicológico e o social nos processos de troca de conhecimentos entre os sujeitos.

O estudo tem o objetivo de identificar as representações sociais construídas pelos praticantes de *Jiu-Jitsu* sobre a própria modalidade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratório e transversal na elaboração do estudo.

Foi utilizada a técnica de evocação, que consiste em apresentar uma palavra indutora aos indivíduos e solicitar que produzam todas as palavras ou expressões que lhe venham à cabeça, constituindo uma boa ferramenta de identificação do conteúdo e do significado de uma representação.

A técnica propicia a atualização de elementos implícitos ou latentes que seriam perdidos ou mascarados nas produções discursivas (ABRIC, 1994).

Foi aplicado um questionário semiestruturado (ANEXO A), contendo as seguintes questões:

- *Quando eu cito “Jiu-Jitsu”, que palavras lhe vêm à mente? Relacione cinco palavras.*
- *Coloque estas palavras em ordem de importância.*
- *Explique porque você escolheu determinada palavra como a primeira mais importante.*

A população foi composta por praticantes da arte marcial Jiu-Jitsu, com idade superior a 18 anos. E a amostra foi por conveniência. Participaram do estudo

nove praticantes de *Jiu-Jitsu*. Os participantes serão representados por números ordinais. Apenas um dos participantes pertencer ao sexo feminino. A média de idade foi de 31 anos, sendo a mínima de 19 anos e a máxima de 41 anos. Seis participantes concluíram o Ensino Médio e três possuem Ensino Superior. Cinco participantes são atletas.

Os sujeitos da pesquisa foram identificados e recrutados através de redes sociais e pessoalmente no círculo de convivência do pesquisador, todos residentes em Fortaleza-Ceará. Os dados foram coletados no mês de agosto de 2016.

Os dados foram tabulados em uma planilha do Excel para análise das palavras a partir da frequência com que elas ocorreram e consideradas mais relevantes nesse estudo as palavras mais citadas e que ao mesmo tempo foi considerada a mais importante pelos participantes.

A identidade dos participantes foi mantida em sigilo e foram respeitadas as questões éticas na pesquisa conforme a resolução 466/12, no Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e do uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO B).

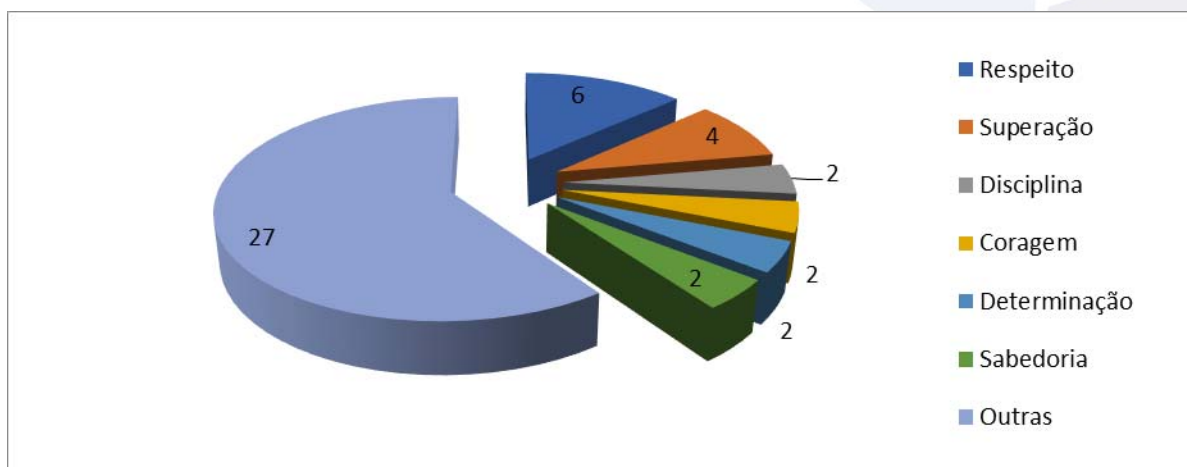
2.2 RESULTADOS

Participaram do estudo nove praticantes de *Jiu-Jitsu*. Os participantes serão representados por números ordinais. Apenas um dos participantes é do sexo feminino. A média de idade foi de 31 anos, sendo a mínima de 19 anos e a máxima de 41 anos. Seis participantes concluíram o Ensino Médio e três possuem Ensino Superior. Cinco participantes são atletas.

Das 45 palavras evocadas, obteve-se 33 palavras diferentes: vida saudável, bem estar, aprendizado, respeito, arte-suave, disciplina, superação, determinação, coragem, confiança, humildade, sabedoria, autoestima, dignidade, companheirismo, amor, difícil, necessário, treino, luta, esporte, família, futuro, calma, motivação, honra, lealdade, compromisso, amizade, Konde Coma, Carlos Graice, Hélio Graice, filosofia de vida.

As palavras mais citadas pelos participantes estão descritas no gráfico abaixo:

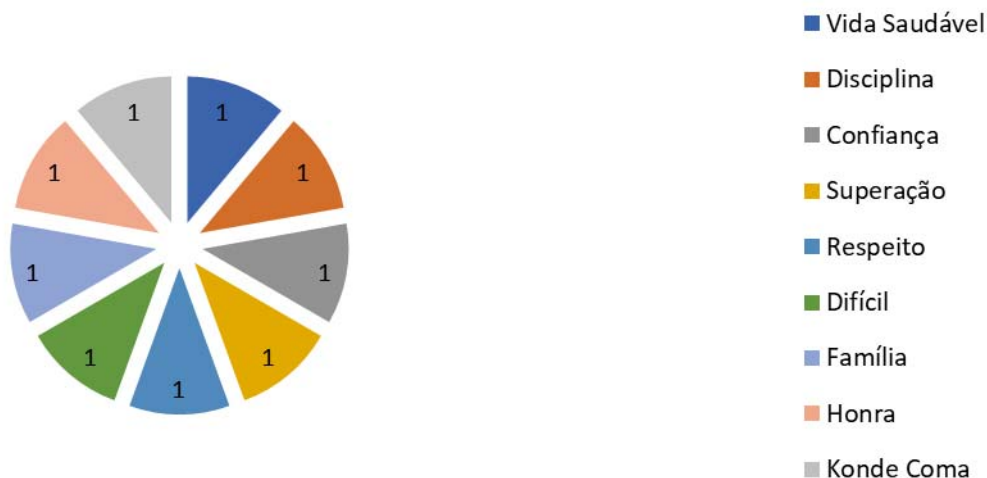
Gráfico 1 - Frequência de evocação das palavras pelos praticantes de Jiu-Jitsu, Fortaleza, 2016



Fonte: Dados dos autores da pesquisa, Fortaleza, 2016.

Em relação à palavra ou expressão considerada mais importante, cada participante evocou uma diferente. E estão representadas no gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Palavras consideradas mais importantes em relação ao Jiu-Jitsu para cada participante



Fonte: Dados dos autores da pesquisa, Fortaleza, 2016.

Como mencionado na metodologia será considerado como foco do estudo as palavras mais citadas e ao mesmo tempo consideradas a mais importante para o praticante de *jiu-jitsu*. São três palavras: respeito, superação e disciplina.

2.3 DISCUSSÃO

A palavra mais citada pelos participantes foi “respeito”. Porém, apenas um indivíduo (5º participante) a considerou mais importante, com a seguinte justificativa: *“Porque a base de tudo é o respeito”*.

Podemos observar que o “respeito” considerado um sentimento que nos impede de fazer ou dizer coisas desagradáveis a alguém, consideração, obediência, submissão e recomendações (FERREIRA, 2010), é repassado aos praticantes de *Jiu-Jitsu* pelo mestre. Um exemplo é o respeito ao “*dojo*”. Trata-se de uma área construída para o início dos primeiros passos, primeiras instruções práticas e filosóficas, um lugar que deve ser mantido limpo e considerado sagrado para as pessoas que procuram aperfeiçoar seu corpo e mente (MENDES; MULERO, 2015).

Sendo assim, o *jiu-jitsu* nos ensina que não importa sua classe social ou títulos acadêmicos, pois a partir do primeiro contato com o *dojo* e os demais atletas, o praticante receberá uma faixa branca que significa a menor graduação, devendo assim respeitar os mais graduados, não importando idade ou gênero. No *jiu-jitsu* a hierarquia é definida por faixas, sendo elas: branca, azul, roxa, marrom e preta.

No âmbito escolar, o ensino de lutas pode ser baseado em três dimensões (conceitual, procedimental e atitudinal). No que se trata da dimensão atitudinal, o *Jiu-Jitsu* ao ensinar o “Respeito”, pode auxiliar o professor a repassar aos alunos que atitudes podem ter um em relação ao outro, a relação de um atleta em relação ao outro, além do respeito pelos limites do próprio corpo (RUFINO; DARIDO, 2009).

A palavra *superação* foi a segunda palavra mais citada. Apenas o 4º participante a considerou mais importante, com a seguinte justificativa: *“Superação: diariamente somos desafiados a nos superar, seja pela evolução ou pela vontade de emagrecer ou se tornar um bom competidor”*. Este participante trata-se de um atleta. Observamos que existe uma busca em superar limites na construção de uma melhor forma atlética. Esses valores vieram de atletas da Antiguidade que tentavam superar tempos, pesos, distâncias, etc., em decorrência dos Jogos Olímpicos Helênicos, porém sua finalidade era desenvolver o físico e amoral. Sua

busca pela vitória estava fundamentada na superação dos seus próprios limites, derrotar o adversário era apenas uma consequência.

Na atualidade existe um pensamento de que a competição é inerente ao esporte. Porém esta característica pode ser dividida em duas vertentes: a competição contra alguém e a competição contra consigo mesmo. Sendo o primeiro caso mais destinado aos atletas profissionais que visam a vitória, estando essa vinculada ao reconhecimento social, financeiro e o desejo de permanência.

As outras palavras que se apresentam no gráfico, foram evocadas apenas por dois participantes cada, ou seja, duas vezes. Porém o 2º participante considerou a palavra “disciplina” como sendo a mais importante para ele com a seguinte justificativa: “Disciplina é a base de tudo na vida e trabalho.”

Na linguagem corrente, disciplina significa regra de conduta comum a uma coletividade para manter a boa ordem e, por extensão, a obediência às regras. É um fator determinante no *jiu-jitsu*, como exemplo pode-se citar a regularidade aos treinos. Para os praticantes que estão ingressando na modalidade, a frequência regular é necessária para o bom entendimento das técnicas utilizadas. Em outros casos, trata-se de atletas profissionais, como encontrado na caracterização dos participantes deste trabalho. Para estes praticantes, que veem o *Jiu-Jitsu* como uma forma de inclusão social e provedora de recurso financeiro, a disciplina é importante, sendo uma das exigências do mestre a de não faltar aos treinos. A disciplina junto ao comprometimento é o fator determinante para a evolução e sua graduação e não o tempo (anos) que se pratica o *Jiu-jitsu* em si.

Portanto, muito além do que apenas praticar as técnicas do *Jiu-Jitsu*, essa modalidade pode transmitir valores voltados para a ética e a moral, existindo uma preocupação com o ensino-aprendizagem e as atitudes dos alunos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a visão dos praticantes de *Jiu-Jitsu*, trata-se de uma modalidade de luta/arte marcial pautada no respeito, disciplina e superação contribuindo desta forma para a formação ética e moral de cada indivíduo. Não foram citadas palavras consideradas negativas, como por exemplo, as que fazem apologia à violência.

Apesar do *Jiu-jitsu* contribuir para a formação ética dos praticantes, esta não deve ser vista como a única fonte formadora do bom caráter das pessoas. Pois os valores devem ser repassados, em todas as áreas vivenciadas, não apenas no esporte, mas no âmbito familiar, escolar, acadêmico, entre outros.

É relevante conhecer como os praticantes estruturam o saber e consequentemente o fazer sobre a modalidade, pois irá refletir em como a sociedade (os não-praticantes) enxerga o *Jiu-Jitsu*.

Ao se adotar a temática das lutas nas escolas, conforme Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os professores de Educação Física devem pensar no *Jiu-Jitsu* como uma possibilidade na metodologia do ensino, devendo buscar evidências que complementem e corrobore este estudo.

Foi considerado como fator limitante da pesquisa o número pequeno de indivíduos que aceitaram o convite, sugerindo-se ampliar futuramente a amostra populacional da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J.-C. A organização das representações sociais: sistema central e sistema periférico. In: GUIMELLI, C. H. **Structures et transformations des représentations sociales**. Lausanne: Delachaux et Niestlé, 1994. Tradução de: ABRIC, J.-C. [L'organisation interne des représentations sociales: système central et système périphérique].

COSTA, E. C. *et al.* Efeito agudo do alongamento estático no desempenho de força de atletas de jiu-jitsu no supino horizontal. **Fitness & Performance Journal**, n. 3, p. 212-7, 2009.

DEL VECCHIO, F. B. *et al.* Análise morfofuncional de praticantes de brazilian jiu-jitsu e estudo da temporalidade e da quantificação das ações motoras na modalidade. **Movimento e Percepção**, v. 7, n. 10, p. 263-81, 2007.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2002.

KANO, J. **Kodokan Judo**. Kodansha International: New York, 1994.

MENDES, M. R.; MULERO, A. U. M. O judô e a formação cidadã. **Revista de Educação do COGEIME**, v. 24, n. 47, p. 59-68, 2015.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

PACHECO, R. L. A influência da prática das artes marciais na redução da agressividade em adolescentes nas aulas de educação física. **Polêmica**, v. 11, n. 3, p. 414-24, 2012.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O jiu-jitsu brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de educação física escolar. In: COLÓQUIO DE PESQUISA QUALITATIVA EM MOTRICIDADE HUMANA: AS LUTAS NO CONTEXTO DA MOTRICIDADE, SIMPÓSIO SOBRE O ENSINO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: 15 ANOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSCar, SHOTO WORKSHOP, 4, 2009, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCar, 2009b. CD ROM.

SANTOS, A. R. R. Espírito esportivo – Fair Play e a prática de esportes. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, ano 4, n. 4, 2005.

ANEXO A – Questionário

Dados de identificação.

Nome:

Sexo:

Idade:

Nível de escolaridade:

Profissão:

1. Quando eu falo sobre Jiu-jitsu, que palavras lhe vêm à mente? Relacione cinco palavras.
2. Coloque estas palavras em ordem de importância.
3. Explique porque você escolheu determinada palavra como a primeira mais importante.

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: As representações sociais dos praticantes de Jiu jitsu na cidade de Fortaleza.

Nome do Pesquisador Principal ou Orientador(a): Cainã Pereira dos Santos.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Temóteo.

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade identificar as representações sociais construídas pelos praticantes de Jiu-Jitsu sobre a própria modalidade. Ao participar deste estudo o Sr.(a) permitirá que o(a) pesquisador(a) utilize os dados coletados para apresentação em eventos acadêmicos. O Sr.(a) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o Sr.(a). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do(a) pesquisador(a) do projeto. Os dados serão coletados mediante questionário que poderá ser entregue impresso ou enviado por e-mail assim como o desejar. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o(a) pesquisador(a) e o(a) orientador(a) terão conhecimento dos dados. Ao participar desta pesquisa o Sr.(a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a modalidade do jiu-jitsu, conseqüentemente do esporte, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos. O Sr.(a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Pesquisador Principal: Cainã Pereira dos Santos (85)988528431

Demais pesquisadores: Paulo Sérgio Temóteo

ASPECTOS CLÍNICOS E LABORATORIAIS DE HIPERADRENOCORTICISMO EM CANINO – RELATO DE CASO

Tiago Montezuma Mendes Pereira¹, Michelle Costa e Silva², Antônio Cavalcante Mota Filho³

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Terra Nordeste – FATENE.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Terra Nordeste – FATENE, Chefe do Laboratório de Patologia Clínica da Policlínica Veterinária Metropolitana.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária Faculdade Terra Nordeste – FATENE, Orientador do projeto, Clínico da Policlínica Veterinária Metropolitana.

RESUMO

O hiperadrenocorticismismo, ou síndrome de *Cushing*, é uma patologia endócrina que pode afetar tanto cães como gatos, sendo mais comum em cães, e consiste no aumento anormal do hormônio do estresse, denominado cortisol, produzido pelas glândulas adrenais que se localizam próximo aos rins. A avaliação clínica é de extrema importância como método diagnóstico, tendo como pontos principais uma boa anamnese, exame físico detalhado e observação de sinais clínicos como forma, assim como os exames laboratoriais complementam a análise através de hemograma completo, avaliação bioquímica e avaliação hormonal, que irão facilitar o diagnóstico desta endocrinopatia. Diante disto, este trabalho tem como objetivo relatar o acompanhamento clínico e laboratorial de um caso de hiperadrenocorticismismo canino. Uma fêmea da espécie canina, sete anos de idade e da raça poodle foi atendida no Hospital Veterinário Metropolitano de Caucaia – Ceará, apresentando sinais clínicos tais como aumento da região abdominal, pele fina com alopecia simétrica, perda de estrutura corporal nos membros, telangiectasia, poliúria e polidipsia. Foram solicitados três hemogramas e análises bioquímicas, onde observou-se trombocitose, leucocitose com neutrofilia e linfopenia. Na avaliação bioquímica evidenciou-se aumento dos níveis de ALT, ALP, triglicérides e colesterol. Para o diagnóstico e terapêutica de casos de hiperadrenocorticismismo, os resultados laboratoriais auxiliam no acompanhamento clínico e prognóstico dos pacientes com esses distúrbios endócrinos.

Palavras-chave: Hiperadrenocorticismismo. *Cushing*. Adrenais.

ABSTRACT

The hyperadrenocorticism or Cushing's syndrome is an endocrine disorder that can affect both dogs and cats, it's more common in dogs, and consists in the abnormal increase in the stress hormone called cortisol produced by the adrenal glands that are located near the kidneys. Clinical evaluation is extremely important as a diagnostic method, with the main points clinical history, detailed physical examination and observation of clinical signs as a way, as well as laboratory tests complement the analysis through complete blood count, biochemical evaluation and hormonal evaluation, will facilitate the diagnosis of endocrine disease. In view of this, this paper aims to report the clinical and laboratory follow-up of a case of canine hyperadrenocorticism. A female canine species, seven years old and the poodle was treated at Metropolitan Veterinary Hospital Caucaia - Ceará, presenting clinical signs such as increased abdominal area, thin skin with symmetrical alopecia, loss of body structure in the limbs, telangiectasia, polyuria and polydipsia. Three blood counts and blood chemistries were asked, where thrombocytosis was observed, leukocytosis with neutrophilia and lymphopenia. The biochemical evaluation showed an increase of ALT, ALP, triglycerides and cholesterol. For the diagnosis and treatment of cases of hyperadrenocorticism, laboratory results help in the clinical monitoring and prognosis of patients with these endocrine disorders.

Keywords: Hyperadrenocorticism. Cushing. Adrenals.

1 INTRODUÇÃO

As glândulas adrenais, ou glândulas suprarrenais, são pequenos órgãos situados sobre ou perto dos polos craniais dos rins, são altamente vascularizados, e nos mamíferos nota-se um córtex e uma medula bem diferenciados (BANKS, 1991).

A glândula adrenal é dividida em duas áreas principais: cortical e medular. Esta última representa 10 a 20% da glândula e o córtex de 80 a 90%. O córtex da adrenal é dividido em três zonas: glomerulosa, fasciculada e reticular, responsáveis pela produção de glicocorticoides e mineralocorticoides (DUKES, 1993). O córtex da adrenal é necessário para a vida, porque seus hormônios influenciam numerosos processos somáticos essenciais (BANKS, 1991).

Os glicocorticoides são secretados da córtex adrenal, e o mais importante é o cortisol, que causa elevação da glicose circulante (hiperglicemia), e a diminuição periférica da glicose. A gliconeogênese e a glicogênese complementam a elevação da liberação da glicose hepática. Ainda que os glicocorticoides estimulem a síntese de proteínas hepáticas, a síntese de proteínas em outro tecido é inibida. Embora o cortisol seja lipolítico e cause o aumento da liberação de ácidos graxos livres do tecido adiposo, as quantidades excessivas do hormônio resultam na deposição excessiva de lipídios. A estimulação da insulina liberada pelo cortisol pode ser responsável pelo aumento da deposição de lipídios, já que a insulina promove a lipogênese e o aumento do tecido adiposo (BANKS, 1991).

O hiperadrenocorticismismo (HAC) ou síndrome de Cushing, é uma distúrbio associado ao excesso de glicocorticoides endógenos ou exógenos (SCOTT *et al.*, 1996).

É um distúrbio endócrino muito raro nos gatos (HOENING *et al.*, 1991), porém um dos mais comuns nos cães (OLIVEIRA, 2004), principalmente os de meia idade ou geriátricos (sete a 12 anos). As raças mais afetadas são Poodle, Dachshund, Boston Terrier, Boxer e Beagle (THRALL, 2007).

Esse distúrbio é caracterizado por diversas anormalidades clínicas e químicas que ocorrem devido a uma exposição crônica a concentrações excessivas de glicocorticoides, que pode ocorrer de forma natural ou iatrogênica. Esta endocrinopatia, em sua forma natural, pode ocorrer de origem: hipofisária ou hipófise-dependente e neoplásica adrenocortical ou adrenal-dependente (NELSON; COUTO, 2001).

O hiperadrenocorticismismo de origem hipofisária é a causa mais comum de HAC espontâneo e representa 80 a 85% dos casos. É decorrente de um tumor na glândula hipófise que estimula a secreção exacerbada de hormônio adrenocorticotrófico (ACTH). Na adrenal dependente, os tumores adrenocorticais representam de 15 a 20% dos casos de HAC (PETERSON, 1998). Tumores adrenocorticais primários, tanto adenomas quanto carcinomas, desenvolvem-se de forma autônoma e secretam quantidades excessivas de cortisol independente do controle hipofisário (REUSCH, 1991).

O hiperadrenocorticismismo, na sua forma iatrogênica, é decorrente da administração excessiva de glicocorticoides, que geralmente são utilizados no controle de doenças alérgicas ou imunomediadas (HESS, 2010).

Uma terapia crônica de glicocorticoides em excesso inibe o hormônio liberador de corticotropina – CRH hipotalâmico e as concentrações do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) plasmático circulantes, proporcionando uma atrofia adrenocortical bilateral (OLIVEIRA, 2004; TILLEY; SMITH, 2003).

Os sinais clínicos mais associados ao hiperadrenocorticismo canino são: polidipsia, poliúria, polifagia, letargia, distensão abdominal pendular, respiração ofegante, obesidade, fraqueza muscular, infecções recidivantes do trato urinário. Os principais sintomas cutâneos são: pelo opaco e seco, alopecia bilateral simétrica, pele fina, telangiectasia, comedões, hiperpigmentação, calcinose, piodermatite, atrofia dérmica, seborreia e demodicose secundária (FELDMAN, 1997; RHODES, 2005; THRALL, 2007).

2 DESENVOLVIMENTO

No dia 11/06/2016 foi atendida no hospital veterinário metropolitano de Caucaia uma cadela, de sete anos de idade, da raça *Poodle*, com 11,9 kg, cuja proprietária a trouxe para uma consulta clínica. Durante o exame físico, notou-se a presença de petéquias hemorrágicas na região abdominal. O animal apresentava-se em condição dispneica, com mucosas normocoradas, TPC de 1 segundo, linfonodos palpáveis, além de apresentar febre de 40,3 °C. A proprietária relatou a presença de nódulos mamários no animal. Foram solicitados exames laboratoriais como hemograma completo e bioquímica sérica de ALT (alanina amino transferase) para avaliação hepática e creatinina para avaliação renal.

No dia 17/06/2016 a proprietária retornou ao hospital com o animal onde a nova consulta foi realizada como parte da aula prática da disciplina de clínica médica de cães e gatos. Foi feita a anamnese à proprietária do animal e a mesma relatou que o animal por longo período apresentava aumento da frequência urinária e da ingestão de água (poliúria e polidipsia), além de aumento da procura do animal por alimento (polifagia). Segundo a mesma, o aspecto da urina parecia normal e não atraía insetos como formigas (suspeita de glicosúria). Foi perguntado se havia sido realizada a administração prolongada de corticoides, mas a proprietária negou, descartando assim a possibilidade de hiperadrenocorticismo iatrogênico, gerado muitas vezes como consequência desse tipo de terapêutica (ROSENFELD, 2009). Durante o exame físico, notou-se a presença do

abaulamento da região abdominal, com pele fina e opaca, com definimento muscular nas regiões dos membros devido à quebra de proteínas, visibilidade dos vasos sanguíneos na região abdominal (telangiectasia). A auscultação cardíaca foi realizada e revelou presença de taquicardia e constatou-se visivelmente a dispneia do animal, anormalidade respiratória mais frequente. A proprietária também relatou que a cadela também não estava mais entrando no cio por um longo período, o que significava período de anestro. Os sinais clínicos relatados são semelhantes aos citados por Thrall (2007) e Mooney (2015).

No dia 19/08, o animal retornou para a consulta e também foi utilizado como acompanhamento de aula prática da mesma disciplina. Foi instituído um protocolo de tratamento para o animal com trilostano, que, relatado pela literatura, possui boa eficácia no combate a patogenia do hiperadrenocorticism (JERICÓ, 2015; MOONEY, 2015). A proprietária relatou que o animal perdeu peso, porém sinais clínicos antes apresentados ainda persistiam.

Amostras de sangue total e soro foram coletadas para seguinte processamento em três dias diferentes. A partir de tal processamento, as informações hematológicas e bioquímicas foram avaliadas. Tanto o plasma quanto o soro do animal estavam lipêmicos.

Tabela 1 - Resultados dos hemogramas realizados nos três dias de consulta

PARÂMETROS	COLETA DATA 11/06	COLETA DATA 17/06	COLETA DATA 19/08	REFERÊNCIAS - ESPÉCIE CANINA
Eritrócitos	7.000.000	6.400.000	6.800.000	5.500.000 - 8.500.000/mm ³
Hemoglobina	16,5	15,6	15,6	12 - 18 (g/dL)
Hematócrito	49%	47%	47%	37 - 55 (%)
VGM	70,0	73,4	69,1	60 - 77 (fL)
CHGM	33,6	33,1	33,1	32 - 36 (%)
Plaquetas	150.000	510.000	660.000	200.000 - 500.000 /mm ³
Proteína Total	7,6	8,0	8,0	6.0 - 8.0 (g/ dL)
Leucócitos	13.100	27.500	21.000	6.000 - 17.000 /mm ³
Segmentados	12.183	25.300	17.850	300 - 11.500 /mm ³
Linfócitos	917	1.100	1.050	1.000 - 4.800 /mm ³
Eosinófilos	0	0	0	100 - 1.250 /mm ³
Monócitos	0	1.100	2.100	150 - 1.350 /mm ³
ALTERAÇÕES	Sem alterações	Sem alterações	Sem alterações	

Fonte: Hospital Veterinário Metropolitano de Caucaia (2016).

De acordo com os resultados na tabela 1, podemos notar normalidade da série eritrocítica. Em geral, a contagem de hemácias é normal. Há uma exceção de normalidade na quantidade de plaquetas no dia 11/06, que revelou uma trombocitopenia, por possível erliquiose, a qual foi tratada. Nas duas últimas coletas notou-se a presença de trombocitose, o que pode ser relacionada com o problema hepático e o aumento dos níveis de cortisol e dos efeitos estimuladores do mesmo na medula óssea. Na série granulocítica, notou-se a presença de leucograma de estresse nas datas das duas últimas coletas, destacando uma leucocitose com consequente neutrofilia, linfócitos normais (porém na margem mínima), eosinopenia com monócitos normais na segunda data e monocitose na terceira coleta. Tais alterações hematológicas são compatíveis com a relatada na literatura segundo Mooney (2015), onde o leucograma de estresse é o resultado mais compatível para a patologia, com linfopenia devido a linfocitose esteroide e eosinopenia devido sequestro de eosinófilos da medula óssea, além de constatar neutrofilia e monocitose discreta a moderada, acreditando-se que sejam resultantes de menor marginação capilar e diapedese associada ao excesso de glicocorticoide.

Em comparação dos resultados hematológicos da segunda e terceira coleta, podemos notar na série eritrocítica um maior nível de eritrócitos, porém dentro da margem de referência, persistência de trombocitose, com maior nível apresentado. Na série granulocítica, o leucograma de estresse se repetiu, mas houve uma diminuição do número de leucócitos totais e de neutrófilos. Os dados da terceira coleta são os que foram obtidos após período de tratamento.

Também foram realizados testes bioquímicos em três coletas para avaliação, estes relatados na tabela 2.

Na data de 11/06 foi solicitado o teste bioquímico de ALT (alanina amino transferase) e creatinina, para avaliação hepática e renal, respectivamente. Os resultados revelaram creatinina dentro dos valores normais de referência e níveis da enzima de ALT exacerbados. Na segunda data foi repetido o teste de ALT, o que teve considerável aumento comparado à última análise.

Tabela 2 - Resultados dos testes bioquímicos realizados nos três dias de consulta

BIOQUÍMICOS	COLETA DATA 11/06	COLETA DATA 17/06	COLETA DATA 19/08	REFERÊNCIA
CREATININA)	0,8	Não realizado	1,0	0.5 – 1.5 (mg/dL)
ALT (TGP)	344	630	238	<50 (U/L)
FOSFATASE ALCALINA (ALP)	Não realizado	448	266	20 – 156 U/l
COLESTEROL TOTAL	Não realizado	Não realizado	303	135 – 270 mg/dL
TRIGLICERÍDEOS	Não realizado	Não realizado	281	20 – 112 mg / dL

Fonte: Hospital Veterinário Metropolitano de Caucaia (2016).

A enzima de fosfatase alcalina (ALP), também de avaliação hepática, porém menos específica sozinha, foi medida e também gerou índice bastante aumentado em relação aos níveis normais, além dos valores de ALT, que quase dobraram. Na terceira data, após certo período de tratamento, foi solicitado pelo veterinário os principais testes bioquímicos para este caso, sendo os mesmos testes antes realizados, com adição de colesterol total e valores de triglicérides. Os índices de creatinina continuam dentro dos valores referenciais. Já os valores de ALT e ALP diminuíram pela metade após o tratamento com trilostano, porém continuando elevados. Os índices obtidos de colesterol total e triglicérides revelaram hipercolesterolemia e hipertrigliceridemia.

Comumente nota-se aumento da atividade de ALT no hiperadrenocorticismismo, decorrente de lesão hepática provocada pelo acúmulo de glicogênio pelos hepatócitos. O aumento de ALP constata-se em cães com hiperadrenocorticismismo porque os glicocorticoides, tanto endógenos quanto exógenos, induzem a síntese de uma isoenzima hepática de ALP. Os níveis de creatinina se mantêm normais e há aumento de colesterol total e triglicérides (MOONEY, 2015).

Como forma de diagnóstico, além destes já relatados, há testes baseados em dosagens hormonais, sejam estas da forma de medidas de cortisol basal de duas a quatro dosagens, seja por radioimunoensaio quanto por quimiluminescência, quanto testes de supressão por altas e baixas doses de dexametasona e teste de estimulação com ACTH (hormônio adrenocorticotrófico). Tais testes são úteis tanto como formas de diagnóstico preciso de hiperadrenocorticismismo tanto como formas de diferenciação de origem da patologia, seja ela hipófise-dependente ou adrenal-dependente, sendo relatadas em diversas

fontes (JERICÓ, 2015; MOONEY, 2015; ROSENFELD, 2009; VADEN, 2013). A utilização de testes de supressão, estimulação e medidas hormonais não foram utilizadas como diagnóstico neste caso por terem custo oneroso, havendo a necessidade de envio para dosagem em outro estado. Somado a isso o animal não se apresentava em jejum, o que prejudicaria o resultado final dos testes de supressão, devendo-se respeitar o jejum de pelo menos oito horas (VADEN, 2013).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O hiperadrenocorticismismo ou síndrome de **Cushing** é uma patologia endócrina que afeta principalmente cães, Também pode causar problemas cardiorrespiratórios em longo prazo, obesidade e até mesmo uma ocorrência futura de diabetes melito por maior acúmulo de glicogênio. Por afetar vários sistemas e o metabolismo, podemos ter várias opções de diagnóstico diferencial. O conhecimento da patologia pelo médico veterinário influencia no melhor direcionamento clínico, diagnóstico e terapêutico, para um melhor resultado no tratamento do animal. Por apresentar muitos sinais clínicos que podem ser confundidos com problemas de pele, alergias ou outras causas de alopecia. A utilização de glicocorticoides na rotina clínica nesses casos pioraria o processo patológico, ressaltando-se portanto a importância da anamnese e exames clínicos precisos, juntamente com um plano de exames laboratoriais realizados por um patologista clínico para melhor diagnóstico antes de se iniciar um protocolo terapêutico mais adequado para a situação.

REFERÊNCIAS

BANKS, W. J. **Histologia Veterinária Aplicada**. Ed. Manole, 2. edição, 1991, Rio de Janeiro. P. 535-540.

DUKES, H. H. **Fisiologia dos animais domésticos**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

FELDMAN, E. C. Hiperadrenocorticismismo. In: ETTINGER, J. S., FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. Manole: São Paulo, 1997.

HESS, R.S. Insulin resistance in dogs: The Veterinary Clinics of the North America. **Small animal practice**. Philadelphia, v. 40, p. 309-316, 2010.

HOENING, M.; FERGUSON, D. C. Hyperadrenocorticism. In: ALLEN, D. G. *et al.* **Small animal medicine**. Philadelphia: J. B. Lippincott Company, 1991. P. 807-820.

JERICÓ, M. M; NETO, J.P.A.; KOGIKA, M. M., **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. p. 1695-1697.

MOONEY, C. T.; PETERSON, M. E. **Manual de endocrinologia em cães e gatos**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2015. p. 204-216.

NELSON, R. W.; COUTO, C.G. Distúrbios da glândula adrenal. In: **Medicina interna de pequenos animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

OLIVEIRA, S. T. **Transtornos dos hormônios adrenais em cães**. Seminário apresentado na matéria de Bioquímica do Tecido Animal no curso de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2004.

PETERSON, M.E. Distúrbios endócrinos e metabólicos. In: BIRCHARD, S.S.; SHERDING, R.G. **Clínica de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 1998.

REUSCH C. E.; FELDMAN A. C. Canine hyperadrenocorticism dueto adrenocortical neoplasia. **J. Vet. Intern. Med.**, v. 5, n. 3, 1991.

RHODES, K. H. **Dermatologia de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

ROSENFELD, A. J. **Prática veterinária: uma abordagem didática**. São Paulo: Roca, 2009. p. 226.

SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C.E. **Dermatologia de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996. p. 500-2.

THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. São Paulo: Roca, 2007.

TILLEY, L. P., SMITH Jr, F. W. K. **Consulta Veterinária em 5 minutos: Espécies Canina e Felina**. 2. ed. Editora Manole, 2003.

VADEN, S.L. *et al.* **Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2013. p. 642-646.

ANEXOS





CASUÍSTICA DE MUCO/HEMO/PIOMETRA EM CLÍNICA PARTICULAR DE FORTALEZA (JAN-JUN 2016): ALTERAÇÕES LABORATORIAIS E ULTRASSONOGRAFICAS

Isis Alexandra Pincella Tinoco, Débora Damásio Queiroz Paiva, Mírcley Barbosa de Souza

¹ *Graduanda em Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste – FATENE;*

² *Médica Veterinária, Especialista em Diagnóstico por Imagem pela Universidade Anhembí Morumbi;*

³ *Médica Veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias pela Universidade Estadual do Ceará, Orientadora.*

RESUMO

O presente trabalho objetivou realizar levantamento da casuística de muco/hemo/piometras diagnosticadas por ultrassonografia, no primeiro semestre de 2016, em clínica particular de Fortaleza, verificando sua prevalência em cadelas e gatas, faixa etária mais acometida, características da imagem ultrassonográfica e alterações hematológicas e bioquímicas observadas. Através de exame ultrassonográfico, 80 casos foram diagnosticados como muco/hemo/piometra (26,2%), em 72 cadelas e oito gatas, representando uma prevalência de 27,8% e 17,5%, respectivamente. Quanto à idade, 38 apresentavam mais de oito anos, correspondendo a 46,9%. Em geral, no exame ultrassonográfico, os cornos uterinos mostraram-se dilatados, apresentando imagem de uma estrutura tubular, com diâmetro médio de $2,38 \pm 1,24$ cm (variando entre 0,58 e 7,13 cm); o conteúdo luminal uterino apresentou menor ecogenicidade que a parede, descrito como anecogênico na maior parte dos laudos, assim como as paredes uterinas foram descritas como espessadas e irregulares em sua maioria. Destes 80 casos de muco/hemo/piometra, 34 deles fizeram hemograma, nos quais se observou anemia (35,3%), leucocitose (55,9%) por neutrofilia e trombocitopenia (61,8%). Foram ainda realizados 30 exames bioquímicos, nos quais constatou-se elevação de creatinina em 26,7% deles. Neste sentido, pode-se inferir que o exame ultrassonográfico é uma importante ferramenta para auxílio no diagnóstico da piometra, no entanto, para diferenciá-la de outras afecções uterinas como mucometra e hemometra, se faz necessário associar a sintomatologia clínica e exames laboratoriais. Os exames laboratoriais se mostram também como importantes aliados para o veterinário ter uma visão mais sistêmica do estado de saúde do paciente, auxiliando tanto no diagnóstico, quanto no prognóstico.

Palavras-chave: Útero. Diagnóstico por imagem. Alterações hematológicas.

ABSTRACT

The aim of this study was to accomplish the data collection of mucometra/ hemometra / pyometra cases diagnosed by ultrasound in the first semester of 2016 in a private clinic in Fortaleza, checking its prevalence in dogs and cats, most affected age, ultrasonographic characteristics, changes in hematological and biochemical parameters. Ultrasonography was able to diagnose 80 cases (26.2%) as mucometra/ hemometra / pyometra, in 72 dogs and eight cats, representing a prevalence of 27.8% and 17.5%, respectively. In relation to age, 38 had more than eight years, corresponding to 46.9%. In most cases, ultrasonography showed distended uterine horns as an image of a tubular structure with a diameter of $2.38 \text{ cm} \pm 1.24$ (range 0.58 to 7.13 cm); uterine luminal fluid had lower echogenicity than the wall, described as anechogenic in most reports, and uterine wall were mostly described as thickened and irregular. From the total of 80 cases, 34 patients performed complete blood counts (CBC), in which it was observed anemia (35.3%), leukocytosis (55.9%) by neutrophilia and thrombocytopenia (61.8%). It was also performed 30 biochemical tests, in which it was found elevated creatinine in 26.7% of them. It is possible to say that ultrasound scans are an important tool to diagnose pyometra. However, it is necessary to correlate clinical symptoms and laboratorial tests to make differential diagnose to another diseases. Laboratorial tests may be important since allow the veterinarian to evaluate clinical health of the animals to assist in the diagnostic and the prognostic of the patient.

Keywords: Uterus. Imaging diagnosis. Hematological parameters.

1 INTRODUÇÃO

A piometra trata-se de uma inflamação supurativa e degenerativa do endométrio, que se caracteriza pelo acúmulo de exsudato nas glândulas endometriais e lúmen uterino (CRIVELLENTI, 2012), sendo uma condição comum, especialmente em cadelas idosas, podendo também acometer gatas em menor grau. A ultrassonografia mostra-se como um método de diagnóstico não invasivo, rápido e seguro desta enfermidade, associada ao histórico e sinais clínicos, bem como hemograma e exames bioquímicos (DICKIE, 2010).

As alterações laboratoriais mais comumente relatadas em casos de piometra são leucocitose por neutrofilia e anemia (FRASER *et al.*, 1997). O leucograma de animais com esta enfermidade é variável, podendo se mostrar normal inclusive, e a anemia em geral se apresenta como suave (com hematócrito de 28 a 35%). No entanto, as alterações laboratoriais citadas na literatura variam muito, incluindo também: leucopenia, monocitose, linfopenia, hipoalbuminemia ou hiperproteinemia (devido a uma hiperglobulinemia), bilirubinemia, hipercolesterolemia, aumento de ALT e AST, e azotemia renal e pré-renal; trombocitopenia, isostenúria ou hipostenúria, proteinúria, hipocalcemia e aumento sérico de fosfatase alcalina (APPARÍCIO; VICENTE, 2015; CRIVELLENTI, 2012).

A fisiopatologia da piometra ainda não está plenamente esclarecida, mas entende-se que não se trata meramente de uma infecção uterina (APPARÍCIO; VICENTE, 2015). Em uma cadela saudável, os corpos lúteos produzem progesterona por um período de nove a 12 semanas após a ovulação em cada ciclo estral. Se não ocorrer gestação após a indução da ovulação em uma gata, a expectativa de vida dos corpos lúteos é de aproximadamente 45 dias. O hormônio progesterona age no útero promovendo o crescimento endometrial e reduz a atividade do miométrio, desenvolvendo-se uma hiperplasia endometrial cística – HEC e um acúmulo de secreções uterinas. A progesterona também age diminuindo a resposta imunológica no útero como forma de proteger o possível embrião, porém, tal mecanismo facilita a ocorrência de infecção bacteriana. Por isso o tratamento anticoncepcional à base de progestágenos e estrógeno⁸ é fortemente contraindicado em cadelas e gatas (FRASER *et al.*, 1997; SANTOS; ALESSI, 2010). Ou seja, a combinação da redução da imunidade local e as condições favoráveis (aumento da secreção glandular e diminuição da atividade miometrial) para o crescimento de patógenos tornam o endométrio propício para a colonização bacteriana na fase de diestro (APPARÍCIO; VICENTE, 2015). As bactérias que normalmente compõem a microbiota vaginal são a fonte mais provável de contaminação uterina e a *Escherichia coli* é a mais comumente isolada nos casos de piometra (FRASER *et al.*, 1997).

⁸O estrogênio, sozinho, não contribui para o desenvolvimento da hiperplasia endometrial cística ou da piometra, porém este hormônio aumenta os efeitos estimulantes da progesterona no útero (FRASER *et al.*, 1997).

A piometra é classificada como aberta ou fechada, dependendo da abertura ou não da cérvix. Na primeira ocorre drenagem do exsudato uterino através da vagina, enquanto que na segunda, ocorre retenção deste exsudato, gerando acentuada distensão dos cornos uterinos. Caso não tratada, a piometra tem alta taxa de letalidade ocasionada por choque endotoxêmico, sendo os casos de piometra fechada mais graves (SANTOS; ALESSI, 2010).

Salienta-se que a condição de HEC não implica em prejuízo direto para a paciente, porém, clinicamente é importante por, geralmente, preceder o aparecimento da piometra⁹, assim como a mucometra/hidrometra¹⁰, que não confere condição patológica mas é considerada como pré-estádio da piometra (APPARÍCIO; VICENTE, 2015).

No exame ultrassonográfico, a piometra (especialmente a fechada) é facilmente identificada ao se posicionar o transdutor em qualquer parte da parede abdominal ventral, permitindo a visualização do aumento dos cornos uterinos, repletos de conteúdo, o qual pode se apresentar anecóico ou hipocóico, a depender da sua natureza. A espessura da parede do útero pode variar conforme grau de distensão e os cornos uterinos distendidos podem ser acompanhados cranialmente, além da margem da bexiga (DICKIE, 2010).

Isto posto, o presente trabalho objetivou realizar levantamento da casuística de muco/hemo/piometras diagnosticadas por ultrassonografia, no primeiro semestre de 2016 em clínica particular de Fortaleza, verificando sua prevalência em cadelas e gatas, faixa etária mais acometida, características da imagem ultrassonográfica e alterações hematológicas e bioquímicas observadas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para realização do presente trabalho, foram inicialmente analisados 724 laudos ultrassonográficos de cães e gatos atendidos na clínica Vetclinic, localizada em Fortaleza/CE, ao longo do primeiro semestre de 2016 (de janeiro a

⁹Devido a isto a piometra também é conhecida como “complexo hiperplasia endometrial cístico-piometríptico (SANTOS; ALESSI, 2010).

¹⁰Segundo Apparício e Vicente (2015), no que se refere à mucometra/hidrometra, muitos autores a consideram como parte do complexo HCE – piometra, visto que o aumento de atividade secretória das glândulas endometriais ocorrida na HCE, pode ser exacerbado, acarretando acúmulo de líquido ou muco no lúmen uterino. Se a cérvix estiver ou permanecer fechada, ocorrerá a mucometra/hidrometra, que geralmente não apresenta reação inflamatória uterina, tampouco alteração hematológica característica.

junho), dentre os quais separou-se machos de fêmeas, buscando-se realizar um levantamento dos laudos com diagnóstico de muco/hemo/piometra em cadelas e gatas, chegando-se ao número de 80 casos. Feito isto, identificou-se a espécie e faixa etária acometida, assim como verificou-se as características da imagem ultrassonográfica relatada nos respectivos laudos. Destes 80 casos diagnosticados, 34 realizaram hemograma e 30 fizeram exame bioquímico de função renal (creatinina), os quais foram analisados afim de relatar as alterações hematológicas e bioquímicas observadas, em comparação às descritas em bibliografia. Tendo em vista tratar-se de um estudo retrospectivo, realizado a partir de levantamento de laudos ultrassonográficos e exames laboratoriais, não foi possível acompanhar a anamnese, exame clínico e tratamento dos animais, neste sentido, os sinais clínicos e tratamento não foram relatados. Os dados foram apresentados em forma descritiva, com apresentação de percentuais.

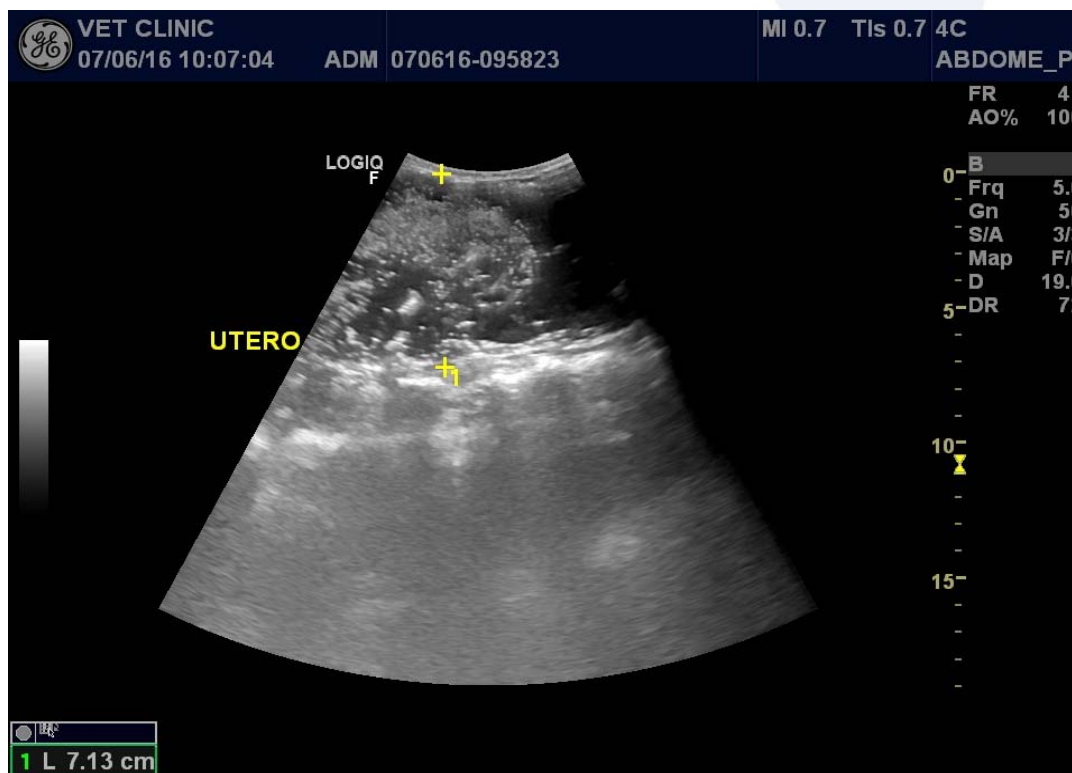
3 RESULTADOS

Observou-se que dentre os exames ultrassonográficos de 724 cães e gatos, 433 eram fêmeas (59,8%), sendo 65 gatas (15%) e 368 cadelas (85%). Foi possível visibilizar o útero através de ultrassonografia em 305 fêmeas, tendo sido diagnosticados 80 casos de muco/hemo/piometra (26,2%) através deste exame, em 72 cadelas e oito gatas, representando uma prevalência de 27,8% e 17,5%, respectivamente.

Ao exame ultrassonográfico, em sua maioria, os cornos uterinos mostraram-se dilatados, apresentando imagem de uma estrutura tubular, com diâmetro médio de $2,38 \pm 1,24$ cm (variando entre 0,58 e 7,13 cm); as paredes uterinas foram descritas, em sua maioria, como espessadas e irregulares e o conteúdo luminal uterino apresentou menor ecogenicidade que a parede, descrito como anecogênico na maior parte dos laudos.

Na figura 1 abaixo pode-se observar imagem ultrassonográfica de um dos cornos uterinos de uma gata, apresentando dimensões bastante aumentadas (aproximadamente 7,13cm de diâmetro), paredes irregulares e com presença de conteúdo anecogênico de elevada celularidade luminal, cujo aspecto ultrassonográfico sugere hemo/piometra.

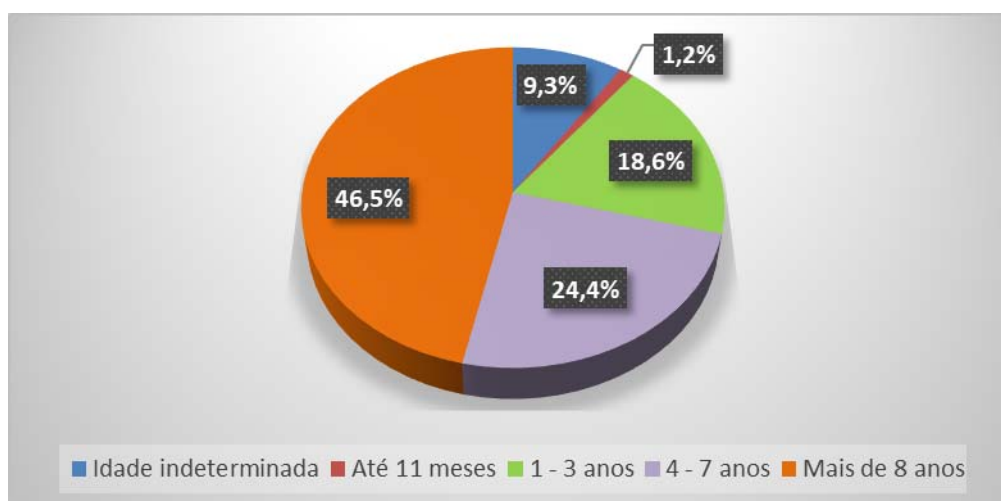
Figura1 – Imagem ultrassonográfica do útero de uma gata com hemo/piometra



Fonte: Vetclinic (2016).

Quanto a idade, foi feita divisão em cinco grupos conforme demonstrado na figura 2. A maioria das fêmeas acometidas (40 delas, correspondendo a 46,5%) tinham mais de oito anos, embora tenha ocorrido um caso de uma cadela acometida com 11 meses, fato que não é comumente encontrado na rotina.

Figura 2 – Faixa etária das cadelas e gatas observada no estudo



Fonte: Vetclinic (2016).

Nos hemogramas e bioquímicos de função renal, foram avaliados os principais parâmetros citados na literatura em casos de piometra, os quais foram elencados na tabela 1, destacando-se leucocitose (55,9%), neutrofilia (64,7%) e trombocitopenia (61,8%).

Tabela 1 – Alterações hematológicas e bioquímicas observadas no estudo

Exame / alterações	Número de animais	%
Anemia	12	35,3%
Hipohemoglobinemia	10	29,4%
↓ hematócrito	8	23,5%
Leucocitose	19	55,9%
Neutrofilia	22	64,7%
Desvio a esquerda	13	38,2%
Trombocitopenia	21	61,8%
Linfopenia	5	14,7%
↑ creatinina	8	26,7%

Fonte: Vetclinic (2016).

4 DISCUSSÃO

Nas cadelas, os fatores predisponentes para ocorrência da piometra, além do uso de contraceptivos, são a pseudogestação, irregularidade do ciclo estral, a condição de nulípara e a idade avançada (APPARÍCIO; VICENTE, 2015). Esta patologia é menos frequente em gatas, pois esta espécie tem ovulações induzidas, ou seja, requer um estímulo copulatório para ovular, formar os corpos lúteos e produzir progesterona. (FRASER *et al.*, 1997). O uso de medicações contraceptivas, abortivas, ou ainda para indução da ovulação em gatas também está relacionada com a incidência de piometra nesta espécie (APPARÍCIO; VICENTE, 2015). Em concordância com a literatura, neste trabalho foi possível observar uma maior prevalência de casos de piometra em cadelas em relação às gatas, assim como as cadelas com idade mais avançada (superior a oito anos) foram as mais acometidas. No entanto, em gatas houve prevalência de 17,5%, que também é um percentual considerável.

As características da imagem ultrassonográfica do útero com mucometra, hemometra e piometra são similares, considerando que todas estas condições podem causar dilatação palpável do útero devido ao acúmulo de líquido

(CONRADO, 2009), não é possível diferenciá-las completamente apenas através deste exame.

Em geral a mucometra/hidrometra e a hemometra por si só não são enfermidades fatais, e por esse motivo é interessante diferenciá-las da piometra para determinação da urgência, para a escolha do tratamento adequado e sugestão do prognóstico. A mucometra/hidrometra e a hemometra são condições que ocorrem, em geral, com a HEC e a característica do fluido intrauterino difere da piometra por ser estéril, apresentando-se seromucoso ou sanguinolento (PRETZER, 2008 *apud* CONRADO, 2009). Neste sentido, uma análise citológica seria uma opção adicional para diagnóstico diferencial.

Salienta-se também que a piometra causa graus variáveis de doença sistêmica, enquanto a mucometra/hidrometra não causam sinais clínicos óbvios (CONRADO, 2009).

No que se refere às alterações hematológicas, a anemia é relatada com frequência em casos de piometra, mas esta pode encontrar-se mascarada pela desidratação (neste caso haverá contagem dentro dos padrões de normalidade) (APPARÍCIO; VICENTE, 2015). A etiologia da anemia pode estar relacionada com diapedese para o lúmen uterino, que resultaria em um exsudato sanguinolento ou a anemia pode estar relacionada à supressão da medula óssea por ação de toxinas bacterianas circulantes. Neste estudo, verificou-se anemia em 35,3% dos casos, percentual mediano aos encontrados por Marques *et al.* (2011) que foi de 23,7% e por Ferreira (2006) que foi de 43,5%.

A trombocitopenia, que neste estudo se apresentou em 61,8% dos casos, também é relatada como uma alteração hematológica comum em fêmeas com piometra e pode ser justificada pela migração de plaquetas para o lúmen uterino, ou devido a supressão da medula óssea, reduzindo a trombocitopoiese (APPARÍCIO; VICENTE, 2015).

Nas formas fechadas a leucocitose tende a ser mais grave, devido ao acúmulo do material purulento produzir efeito quimiotático para neutrófilos, elevando desta forma a contagem de leucócitos totais. Com abertura da cérvix existe diminuição destes fatores, podendo inclusive levar a valores normais de leucócitos (PRESTES *et al.*, 1990).

Apparício e Vicente (2015) também citam que existe pequena ocorrência de leucócitos dentro dos parâmetros normais, ou até mesmo leucopenia, em casos de ruptura uterina, em que poderá ocorrer migração destas células para o peritônio.

No presente estudo, observou-se leucocitose em 55,9% dos casos, neutrofilia em 64,7% e desvio a esquerda em 38,2%. Neste sentido, leucócitos dentro do valor de referência podem ocorrer devido aos fatores supracitados, como também em caso de muco/hidrometra, visto que a imagem ultrassonográfica se apresenta similar à piometra, mas sem sinais sistêmicos e de inflamação, como já descrito anteriormente.

A função renal foi avaliada a partir da mensuração da creatinina sérica em 30 animais. Considerando-se que os valores de creatinina normais em cães estão entre 0,5 e 1,5 mg/dl e, em gatos, entre 0,8 e 1,8 mg/dl, neste estudo oito animais (26,7%) apresentaram aumento de creatinina. Salienta-se que para uma adequada avaliação da função renal, também se faz necessário realizar urinálise, no entanto, no presente estudo não foi possível ter acesso a este exame. Apparício e Vicente (2015) ainda acrescentam que, tanto o diagnóstico específico quanto o prognóstico, são de difícil estabelecimento no que se refere à função renal, dada a multiplicidade de fatores intra e extra renais preexistentes ou secundários à piometra, que podem acometer o animal de forma isolada ou combinada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A piometra é uma enfermidade de alta prevalência na clínica de pequenos animais, acometendo em especial cadelas de meia idade e, dado o risco de evolução para um quadro de choque séptico, seu diagnóstico precoce e tratamento são essenciais. O exame ultrassonográfico se apresenta como uma importante ferramenta para auxílio no diagnóstico desta doença, no entanto, para diferenciá-la de outras afecções uterinas como mucometra e hemometra, se faz necessário associar à sintomatologia clínica, exames hematológicos e bioquímicos, podendo-se ainda lançar mão de exame citológico. Os exames laboratoriais se mostram ainda como importantes aliados para que o veterinário tenha uma visão mais sistêmica do paciente, auxiliando tanto no correto diagnóstico, quanto no prognóstico.

REFERÊNCIAS

APPARICIO, M.; VICENTE, W.R.R. **Reprodução e obstetrícia em cães e gatos**. São Paulo: Ed. MedVet, 2015.

CONRADO, F.O. **Aspectos clínico-patológicos da piometra**, 2009. 77 f. Monografia de conclusão de curso (Graduação) - Faculdade de Veterinária. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CRIVELLENTI, L.Z.; BORIN-CRIVELLENTI, S. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. São Paulo: MedVet, 2012.

DICKIE, A. Diagnóstico por imagem do trato reprodutivo. In: MANNION, P. **Ultrassonografia de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Revinter, cap. 18, p. 145-169, 2010.

FERREIRA, P.C.C. **Avaliação da hemodiafiltração no período perioperatório da ovariossalpingo-histerectomia, em cadelas com piometra e refratárias ao tratamento conservador da insuficiência renal aguda**. 2006. 176p. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

FRASER, C. M. *et al.* **Manual Meck de Veterinária**: um manual de diagnóstico, tratamento, prevenção e controle de doenças para o veterinário. 7 ed. São Paulo: Roca, 1996.

MARQUES, D.R.C. *et al.* Estudo retrospectivo de casos de piometra atendidos no primeiro semestre de 2011 no hospital veterinário do CESUMAR. In: EPCC - ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA CESUMAR, 7. **Anais...** 2011. Maringá: Editora CESUMAR, 2011.

PRESTES, N.C. *et al.* Piometra canina: aspectos clínicos, laboratoriais e radiológicos. **Semina**, v. 12, n. 1, p. 54-6, 1991.

SANTOS, R.L; ALESSI, A.C. **Patologia Veterinária**. São Paulo: Roca, 2010.

CONTRIBUIÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE MEDIANTE AS DROGAS NO MUNICÍPIO DE PARACURU E PARAIPABA

Aline Braúna dos Santos¹, Ana Karla Ramalho Paixão², Ana Ravenna Sales Soares³, Charlliane Fernandes Gonçalves Ribeiro⁴; Grayceane Gomes da Silva⁵

¹Assistente Social, Residente Saúde da Família e Comunidade;

²Enfermeira, Residente Saúde da Família e Comunidade;

³Fisioterapeuta, Residente Saúde da Família e Comunidade;

⁴Assistente Social, Residente Saúde da Família e Comunidade;

⁵Assistente Social, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas.

RESUMO

A ideia deste projeto de intervenção surgiu da atuação como estagiária no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas, no município de Paraipaba-CE, que teve o objetivo de capacitar os Agentes Comunitários de Saúde, para que os mesmos pudessem fazer a busca ativa dos usuários de álcool e outras drogas como também informar a esta população sobre os atendimentos realizados pelo CAPS ad, fortalecendo a Rede de Atenção Psicossocial, de forma a ampliar das ações intersetoriais. Tratou-se de uma modalidade do tipo intervencionista, em virtude da identificação de problemas enfrentados no contexto da Saúde Mental. A avaliação dos resultados ocorreu pelo acompanhamento mensal dos encaminhamentos realizados pelas Agentes Comunitárias de Saúde ao Centro de Atenção Psicossocial. Concluímos que muitas desconheciam a importância deste equipamento da rede psicossocial, deste modo não informavam a população sobre os serviços que compõem a rede.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde. Centro de Atenção Psicossocial. Drogas.

ABSTRACT

The idea of this intervention project came from acting as an intern at the Psychosocial Care Center Alcohol and Other Drugs in the city of Paraipaba-CE. Which aimed to train the Health Community Agents so that they can make an active search for users of alcohol and other drugs as well as inform this population about the services performed by the CAPS ad, strengthening the Psychosocial Care Network, so to expand intersectoral actions. This was a mode of interventional type,

because the identification of problems encountered in the context of Mental Health. The evaluation of results occurred monthly by monitoring of referrals made by Community Health Agents to Psychosocial Care Center. We conclude that many were unaware of the importance of this equipment psychosocial network thus not informed the public about the services that make up the network.

Keywords: Community Health Agent. Psychosocial Care Center. Drugs.

1 INTRODUÇÃO

As drogas, ao longo dos anos, têm se tornado uma grande problemática para a saúde pública no Brasil. Desta forma, em 19 de fevereiro de 2002 foi criado pela portaria GM 336 o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS ad).

Desde o ano de 2006 o município de Paraipaba-CE atende a todos os transtornos mentais, no Centro de Atenção Psicossocial I. No decorrer dos atendimentos foi identificada uma necessidade de ser implantado no município o CAPS ad, pois a demanda de usuários com dependência química era crescente e o CAPS ad mais próximo se localizava em Caucaia-CE. Como é um requisito para a sua implantação ter a população superior a 70.000 foi necessário firmar uma parceria com o município de Paracuru-CE.

No final do ano de 2011 o projeto foi aprovado e o recurso financeiro para a implantação liberado. No entanto, por diversas questões, somente foi inaugurado no dia 26 de setembro de 2012. A escolha por esta temática deveu-se a pouca aderência ao atendimento ao CAPS ad, sabemos que existem muitos usuários de álcool e outras drogas que necessitam de um atendimento especializado para sair desde vício, e nada melhor para conhecer este público do que as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) que conhecem todos os moradores de sua micro área e que tem um elo entre as famílias.

Deste modo, o presente trabalho objetivou capacitar os ACS para detectar os dependes químicos de sua comunidade e encaminhá-los para os serviços especializados, considerando que este profissional está inserido na comunidade e conhece toda a demanda, podendo fazer então uma intervenção breve aos usuários e seus familiares, pois mais que a pessoa use as drogas nunca afeta somente a pessoas e sim a todos que estão a sua volta principalmente a família

que se tornam um codependente. Para uma maior efetivação desta ação foi elaborada uma ficha de encaminhamento para que estes profissionais pudessem fazer uma busca ativa destes pacientes em sua comunidade. Vale ressaltar que este profissional é peça fundamental na Equipe de Saúde da Família e que somente em 2002 foi reconhecida essa profissão. O projeto de intervenção teve como público os Agentes de Saúde de Paraipaba e Paracuru, sendo executado nos dias 20 e 25 de novembro do ano de 2015, atingindo 97% das ACS.

Foram utilizados vídeos, foram realizadas palestras com a temática “Drogas e o funcionamento do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas”, foram distribuídas cartilhas para cada participante, como também a ficha de encaminhamento para que os ACS pudessem encaminhar para os serviços da rede de saúde mental.

2 DESENVOLVIMENTO

Santos et al. (2004) relatam que:

[...] os CAPS podem funcionar como unidades de apoio para as equipes de saúde da família ou da atenção básica, porém são estas equipes que continuarão sendo referência para as pessoas. Sendo assim, não haveria transferência de responsabilidade; os CAPS funcionariam como uma unidade de apoio que viabilizaria as equipes de saúde da família a prestarem uma melhor atenção às pessoas, caminhando no sentido da integralidade da atenção. Fazer saúde mental na rua, na comunidade ou no bairro implica em deixar de lado a regularidade mais ou menos segura dos serviços e ficar diante da imprevisibilidade radical da vida cotidiana. Não é tarefa fácil colocar-se diante do novo, da vida das pessoas, dos acontecimentos; entretanto, é lá que é preciso estar, pois é lá que as coisas acontecem (p. 27).

Um dos trabalhos do ACS é escutar a família sobre os problemas em que ela está passando, com isso é possível intervir e fazer os devidos encaminhamentos para a Unidade Básica de Saúde, NASF, CAPS, entre outros. Como este profissional conhece sua micro área, tem como fazer a detecção precoce dos dependentes de álcool e outras drogas e orientá-los a procurar o serviço de atenção psicossocial.

O trabalho do ACS é muito importante para a saúde, visto que ele trabalha na promoção e prevenção da saúde, fazendo uma interlocução entre a comunidade e os diversos serviços da rede de saúde.

Os profissionais que atuam cotidianamente nos serviços de saúde da rede de atenção psicossocial, utilizam várias modalidades de abordagem durante o tratamento, respeitando a singularidade de cada caso. Para Magda Celeste Pereira Serra, o formulário de encaminhamento chamado de referência e contra referência é um importante instrumento dessa articulação porque materializa um momento do cuidado que solicita novas intervenções.

A referência deve ser preenchida, por profissional da atenção primária que, após avaliação do acompanhamento realizado com o usuário em sofrimento mental ou em uso abusivo de álcool e outras drogas, percebe que o mesmo não vem respondendo bem ao tratamento inicial proposto na Unidade Básica de Saúde ou NASF e conclui com ele e seus familiares sobre a necessidade de referência à atenção especializada ou outros dispositivos.

Há também, situações em que o encaminhamento a outro serviço é resultado de melhora no quadro do usuário e significa sua possibilidade de se beneficiar com novas ações. Nas duas situações, o encaminhamento é para partilhar a responsabilidade pelo caso e fazer avançar o projeto terapêutico singular. Diante do exposto vimos a necessidade de capacitar os ACS para que eles possam fazer a busca ativa e com isso aumentar a demanda deste instrumento.

O Guia Prático do Agente de Saúde (BRASIL, 2009) relata que:

(...) é necessário compreender que saúde mental é fundamental para o bem-estar pessoal, para os relacionamentos familiares, para o crescimento da comunidade e da sociedade como um todo. Ao contrário disso, a doença mental interage com a pobreza e a falta de recursos de uma forma negativa: os transtornos dificultam ainda mais o aprendizado dos sujeitos e seu envolvimento em atividades produtivas sociais e econômicas. Para evitar essa associação de sofrimento psíquico com falta de acesso aos serviços, a **Estratégia Saúde da Família**, em especial a ação dos **Agentes Comunitários de Saúde**, tem um papel fundamental.

O ACS tem um papel fundamental na identificação e orientação dos usuários de drogas lícitas e ilícitas, pois mora na comunidade.

Porém, é importante lembrar que o processo de abuso e evolução para a dependência não ocorre repentinamente e muitas vezes não é evidente. Deste modo, o ACS deve oferecer ajuda acolhendo o usuário e sua família, também discutir com a equipe de saúde para que haja maior atenção para a situação e

sejam construídas estratégias para a abordagem da pessoa e sua família, possibilitando o adequado cuidado ao caso.

A disseminação de informações de saúde, tanto nas visitas domiciliares, quanto nos grupos educativos, é muito importante para a promoção da saúde e a prevenção de agravos relacionados ao uso de álcool e outras drogas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que: (a) Os Agentes Comunitários de Saúde são muito importantes para a Atenção Básica; (b) A capacitação dos ACS permitiu problematizar a inserção dos mesmos no trabalho em saúde, bem como aspectos relacionados ao seu trabalho com pessoas com transtornos mentais; (c) Os profissionais que compõem a rede de atenção à saúde sabiam do fluxo de atendimentos do Centro de Atenção Psicossocial; (d) Os ACS necessitam orientar a população sobre o serviço que são ofertados para os usuários de álcool e outras drogas.

Por esta temática ser problematizada, as dificuldades de um trabalho voltado para pessoas usuárias de drogas são constatadas mais de perto quando se verifica a não percepção de algumas ACS sobre a importância deste instrumento, como também do tratamento adequado para o dependente químico. Identificamos também que os ACS têm medo em trabalhar com a temática “Drogas” visto que atualmente, nessas duas cidades, existe um alto índice de tráfico de drogas e os profissionais temem sofrer represálias. Percebeu-se que falta experiência e treinamento para trabalharem com esta temática.

Contudo, necessita que os gestores possam oferecer mais capacitações para estes profissionais, provocando mudanças em seu processo de trabalho, como também oferecendo as devidas informações para o território no qual atuam.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, P. C. **A Política e a Legislação Brasileira sobre Drogas**. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. 5 ed. Brasília, 2013.

BRASIL. **Código de Ética do/a Assistente Social**. CEFESS. Brasília, 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Controle dos Problemas Relacionados com o Consumo de Álcool**. PRONAL, 1987.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **O Trabalho do Agente Comunitário de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Prático do Agente Comunitário de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM nº 336 de 19 de Fevereiro de 2002**.

MINAS GERAIS. Canal Minas Saúde. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. **Curso de Extensão Novo Olhar para a Saúde Mental - Módulo II: Atenção a Pessoas com Transtorno Mental e Usuários de Álcool e Outras Drogas - Unidade 7: Impasses da Prática**. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2013.

ROSA, L. C. S. **Saúde Mental e Serviço Social: O desafio da Subjetividade e da Interdisciplinaridade**. 5 ed, São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, A. C.; VASCONCELLOS, M. M.; AMARANTE, P. D. C. Novas Perspectivas em Atenção Psicossocial. **Revista Dynamis**, Blumenau, Santa Catarina: Editora FURB, v. 12, n. 46, p. 23-8, 2004.

Figura 1 – Curso em Paracuru-CE



Figura 1 – Curso em Paraipaba-CE



ECONOMIA CRIATIVA: OPORTUNIDADES EM UMA AMBIENTE DE RECESSÃO ECONÔMICA

Diego Rodrigues Holanda, João Luís Josino Soares, Alex da Silva Gonçalves

Faculdade de Tecnologia do Nordeste – FATENE, Curso Administração

RESUMO

Dada a importância de buscar novas fontes de renda a economia criativa surge como assunto de pesquisa da maior relevância ao permitir verificar os resultados obtidos ao longo dos últimos anos, tanto em termos de acesso a quantidade, qualidade e regularidade adequadas, como em termos de medir a ação transformadora de aspectos econômicos locais. Temos como objetivo geral, verificar a participação social e integração entre o governo federal, estadual e municipal, quanto às ações da economia da cultura; e objetivos específicos foram: o mapeamento de bens culturais tangíveis e intangíveis das atividades criativas em Fortaleza; Verificar a existência de inovações na economia local; Localizar e entender as principais indústrias criativas no município. Nos aspectos metodológicos, foi feita uma pesquisa de campo na cidade de Fortaleza – CE, nos pontos onde há economia criativa, quais sejam: federação de quadrilhas juninas (FEQUAJUCE), União Cearense de Gamers e Artesanato da Beira-mar. Constatou-se que a economia criativa desses segmentos são importantes fatores de geração de emprego e renda. Apesar dos ganhos econômicos serem pontuais, ou seja, em determinados períodos do ano, a renda gerada garante o sustento nos meses em que a atividade não está sendo desenvolvida.

Palavras-chave: Economia Criativa. Oportunidades. Recessão.

ABSTRACT

Given the importance of seeking new sources of income the creative economy emerges as a research subject of great importance in allowing verify the results obtained over the past few years, both in terms of access to quantity, quality and appropriate regularity, and in terms of measuring the transforming action of local economics. We have as main objective to check the social participation and integration between the federal government, state and city as the cultural economy

of shares; and specific objectives Mapping the tangible and intangible cultural heritage of creative activities in Fortaleza; Check for innovation in the local economy; Locate and understand the main creative industries in the city. The methodological aspects were made a field survey in the city of Fortaleza - CE on the points where there is creative economy, namely: federation juninas gangs (FEQUAJUCE) Cearense Union Gamers and Crafts Beira seas. It was found that the creative economy of these segments are important factors to generate employment and income. Despite the economic gains are punctual, that is, in certain periods of the year, the income generated ensures support in the months in which the activity is not being developed.

Keywords: Creative economy. Opportunities. Economic recession.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de economia criativa surgiu na Austrália no início da década de 1990, portanto se caracterizando uma área de estudo e pesquisa muito nova diante de vários outros conceitos de desenvolvimento abordados ao longo das últimas décadas (REIS, 2012). Entre outros elementos defendidos por esta teoria está a importância do trabalho criativo e sua importância para a economia do país e o papel das tecnologias como parceira da política cultural.

As políticas de desenvolvimento econômico adotadas nos países subdesenvolvidos, nas últimas décadas, não têm produzido os frutos que esperavam os governantes, comparativamente com os esforços e investimentos realizados.

Nos últimos anos, a economia mundial vem entrando em um processo de desaceleração sentido desde 2008 com a crise do *subprime* nos Estados Unidos. Países como o Brasil não ficaram imunes a tais efeitos adversos.

Dada a importância de buscar novas fontes de renda a economia criativa surge como assunto de pesquisa da maior relevância ao permitir verificar os resultados obtidos ao longo dos últimos anos, tanto em termos de acesso a quantidade, qualidade e regularidade adequadas, como em termos de medir a ação transformadora de aspectos econômicos locais.

O presente artigo identificou formas de economia criativa no município de Fortaleza (CE) no período de novembro de 2015 a setembro de 2016. A pesquisa

envolveu três segmentos, quais sejam: quadrilhas juninas, jogos eletrônicos e artesanatos.

1.1 JUSTIFICATIVA

O que vem sendo comprovado nos últimos anos, mais precisamente nas últimas décadas, é que as mudanças nos mercados, a grande transformação mundial com relação a produção, demanda cada vez mais diversificada, novas formas de tecnologias, assim como novas formas organizacionais e capacidade de gerar e absorver inovações vem sendo considerado um importante elemento para que o agente econômico se torne cada vez mais competitivo (AMARAL FILHO, 2008). Entretanto, para que ocorra uma maior absorção dessas transformações torna-se necessário aquisição de novas capacitações e conhecimentos, para que assim ocorra a transformação do aprendizado em fator de competitividade por parte dos indivíduos, empresas, regiões e países.

Dentro deste panorama, estudar o termo “Economia Criativa”, na atualidade, ao mesmo tempo que se torna uma tarefa complicada é, também, um passo importante para se conhecer e entender a formação de verdadeiros arquipélagos criativos. O termo “cidade criativa”, cada vez mais utilizado na teoria, traz a luz da discussão a existência de uma gama de relações econômicas que se juntam as relações sociais, cultural, hábitos e das próprias atitudes daqueles que vivem nas cidades. Por esses motivos, diante dos estudos de economia criativa, o assunto vem sendo amplamente explorado como um elemento chave de estímulo ao desenvolvimento econômico das cidades e do meio rural, já que um dos pilares de sustentação das cidades criativas encontra-se, exatamente, no uso intenso do conhecimento por meio da criatividade que, por sua vez, proporcionam geração de produtos e serviços com características particulares, muitas vezes de difícil mensuração.

1.2 REVISÃO DE LITERATURA

O conceito de economia criativa surgiu na Austrália no início da década de 1990, portanto se caracterizando uma área de estudo e pesquisa muito nova diante de vários outros conceitos de desenvolvimento abordados ao longo das últimas

décadas (REIS, 2012). Entre outros elementos defendidos por esta teoria está a importância do trabalho criativo e sua importância para a economia do país e o papel das tecnologias como parceira da política cultural.

O tema economia criativa ganhou mais visibilidade no Reino Unido a partir de 1997 e, a partir de então, passou a ser conhecida e debatida em todo o mundo, principalmente enfatizando a sua importância para atingir objetivos sociais e econômicos para a obtenção de competitividade. Desta forma, presencia-se o surgimento de um conceito de desenvolvimento moderno, cujo foco é a imaginação e inovação nas áreas de produção, serviços e tecnologia, englobando, também, processos, modelos de negócios e de gestão.

Segundo Howkins (2013), a economia criativa consiste nas transações contidas nos produtos gerados a partir da criatividade dos indivíduos, onde existem razões para a econômica criativa se tornar a forma econômica dominante no século XXI. Um dos motivos que podem explicar tal fato é a questão de que os setores criativos estão, cada vez mais, se tornando comerciais e mais competitivos no mercado. Os fornecedores, nesse caso, passam a cobrar pela satisfação que proporcionam para seus clientes.

Segundo Reis (2012), é possível ressaltar ao menos quatro abordagens do conceito de economia criativa, a saber:

- i) Indústrias criativas, entendidas como um conjunto de setores econômicos específicos, cuja seleção se dá conforme seu impacto econômico no potencial de geração de riqueza, trabalho, arrecadação tributária e divisas de exportação;
- ii) Economia criativa – que abrange os impactos dos bens e serviços da indústria criativa em outros setores e processos da economia e as conexões que se estabelecem entre eles, gerando mudanças sociais, organizacionais, políticas, educacionais e econômicas;
- iii) Cidades e espaços criativos, visto sobre várias visões, que remetem ao combate às desigualdades e violência e de atração de talentos e investimentos para revitalizar áreas degradadas e de promoção de clusters criativos, transformando, assim, as cidades em polos criativos mundiais;
- iv) Economia criativa como estratégia de desenvolvimento, onde reconhece a criatividade, capital humano, como fomento de integração de objetivos sociais, culturais e econômicos.

A economia criativa funciona de forma cíclica, englobando, inicialmente, bens tangíveis (preços) e, no segundo momento, bens intangíveis (valor), ou seja, ela abrange criação, produção, distribuição de produtos e serviços, que usam como

principais insumos conhecimento, criatividade e o capital intelectual (OLIVEIRA, 2010).

Desta forma, verifica-se que o processo criativo passou a ter uma maior importância na trajetória de desenvolvimento econômico e de revitalização das cidades. De acordo com Landry (2008), a criatividade, a partir dos anos de 1990, passou a ocupar espaço nos centros de debates. A capacidade de gerar estratégias de vida a partir da criatividade torna-se uma fonte determinante na superação de obstáculos ao crescimento, pois uma ideia pode se tornar algo determinante para o futuro de um local.

Todas as atividades diretamente relacionadas com a criatividade têm algo em comum, a saber: imaginação. Isto é, os indivíduos em seus negócios exercitam a imaginação e explora-a seu valor econômico. O termo criatividade é exatamente a capacidade de gerar algo novo por meio de ideias e invenções (HOWKINS, 2013).

As indústrias criativas dividem-se em quatro grupos: patrimônio cultural, onde possuem aspectos relacionados a arquitetura local, infraestrutura, museus, bibliotecas, celebrações e os próprios aspectos culturais e natural do local; artes (visuais e cênicas) que está relacionado a artes e antiguidade, *design*, danças, fotografia, moda, pinturas, artesanato, espetáculos teatrais, circos, cinemas e músicas ao vivo; meios de comunicação, que por sua vez relaciona propagandas, publicações eletrônicas, audiovisuais, serviços de computação, rádio, jornais e TV; e, criações funcionais) (REIS, 2012).

De acordo com Lima (2012), o BNDES - Banco Nacional para o Desenvolvimento Social, considera este segmento da economia específico por proporcionar um desenvolvimento sustentável embasado no reconhecimento de patrimônios tangíveis e intangíveis de nossa sociedade.

A cidade criativa tem o poder de estimular os sentidos, pois aparecem cercadas de cores, sons e luzes, tornando-se um destino atraente para profissionais qualificados, sejam elas para áreas urbanas, sociais, culturais, econômicas e tecnológicas. Normalmente as cidades criativas possibilitam espaços de encontros, trocas de experiências, ideias e atividades.

Diante deste panorama citado, as cidades criativas apresentam algumas características específicas, são elas: inovações, conexões e cultura. Isto é, uma cidade criativa está em constante processo de inovação, por apresentar, em seu

centro, conexões das mais diversas ordens, onde a cultura é a fonte criatividade e diferenciação social, econômica e urbana (REIS, 2012).

2 DESENVOLVIMENTO

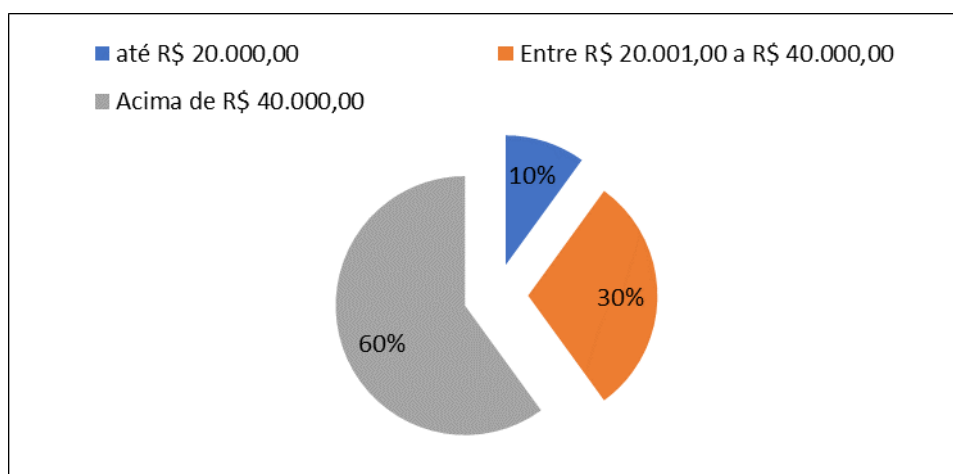
2.1 QUADRILHAS JUNINAS

Foram entrevistados vinte representantes de quadrilhas juninas no município de Fortaleza no período de março a junho de 2016 e essas informações coletadas forneceram fontes relevantes para a pesquisa.

As quadrilhas contam, em média, com 60 integrantes, dentre eles podemos citar: presidente, costureira, motoristas, brincantes e elencos de arte. De forma indireta, o número é ainda maior com, aproximadamente, 200 beneficiários, por exemplo, vendedores ambulantes.

De acordo com os dados da pesquisa, 60% dos entrevistados responderão que a quadrilha junina gasta, em média, acima de R\$ 40.000,00 anuais. As fontes de renda são provenientes de editais da prefeitura de apoio cultural, bingos, rifas e apresentações (Fig. 1).

Figura 1 - Gasto médio anual por quadrilha junina

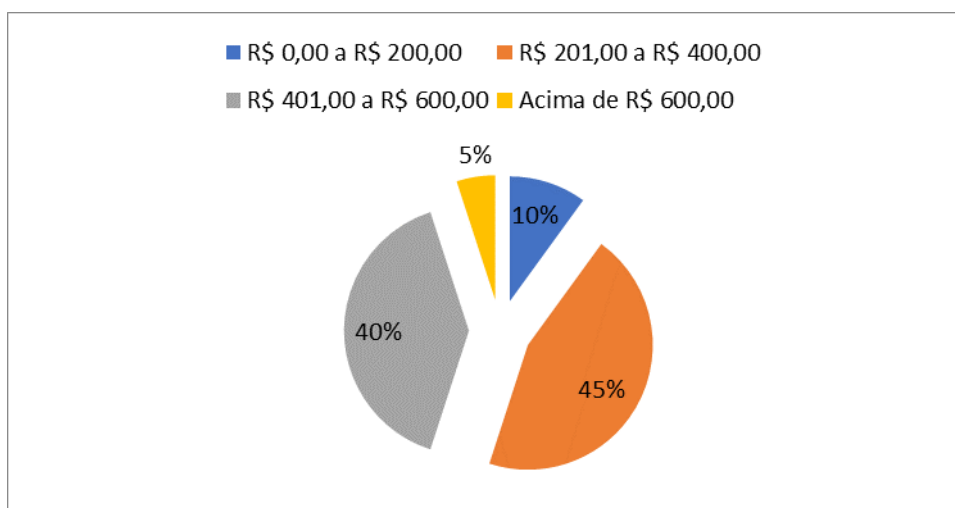


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2016).

Durante os meses de junho e julho existem uma grande quantidade de eventos juninos, sejam eles públicos (praças e ruas) ou até mesmo eventos privados (clubes e casas de *show*). As quadrilhas ao gastarem, precisam pagar o deslocamento de toda a equipe e integrantes, utilizam-se, principalmente, aluguéis

de ônibus e carros particulares. Na figura 2, encontra-se o gasto médio por quadrilha/apresentação. Podemos perceber que a maior fatia gasta por apresentação em torno de R\$ 201,00 a R\$ 400,00, a origem desse dinheiro deve-se, principalmente, de quotas entre integrantes e comissão da quadrilha.

Figura 2 - Gasto médio por apresentação



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2016).

2.2 JOGOS ELETRÔNICOS

Nos últimos anos, o Brasil vem apresentando crescimento no mercado de jogos eletrônicos e, para isso é necessário um estudo para perceber o impacto gerado nos agentes econômicos que participam desse mercado. Foi realizada entrevista na União Cearense de Gamers no período de abril a junho de 2016 e os dados dessa pesquisa constatou-se que o gasto médio por pessoa varia entre R\$ 400,00 a 500,00 por feira de jogos eletrônicos com aquisição de jogos eletrônicos, roupas e lembranças.

A faixa etária predominante varia entre 16 a 40 anos, com quase 95% do mercado. Percebendo essa grande fatia concentrada entre jovens e adultos jovens, o mercado espera crescer ao ano entre 30% e 40%.

2.3 ARTESANATOS

A feira de artesanato da avenida Beira Mar de Fortaleza já faz parte da cultura do povo cearense e atrativo enorme para o turismo local. A feira existe há

quase três décadas e é fonte de renda e geração de emprego para duas mil pessoas, em média.

A feira tem ponto de comércio no calçadão da avenida e são vendidos produtos da cultura cearense, bolsas de couro, sapatos, castanhas, dentre outros. De acordo com dados da pesquisa, foram entrevistadas 25 feirantes e o ganho médio mensal fica em torno de R\$ 1.350,00, nos meses de junho, julho, dezembro e janeiro, a média chegando a praticamente dobrar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que existe uma participação efetiva do município de Fortaleza e do Estado do Ceará para o desenvolvimento da indústria criativa dos setores estudados. Nas quadrilhas juninas, a prefeitura incentiva com festivais, ajuda financeira e editais para captação de recursos. Nos *Gamers*, o a secretaria de cultura incentiva a formação de feiras de comércio. No artesanato da avenida Beira-Mar a secretaria de Turismo apoia com recursos, capacitação e treinamento dos feirantes.

A pesquisa revelou que a economia criativa desses setores é responsável por incremento significativo na renda dessas pessoas e gera emprego direto na maior parte do ano. É necessário um apoio para o crescimento do setor no que diz respeito a inovação, porém o único setor que ainda inova é o de jogos eletrônicos.

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, J. Globalização, transformações estruturais, desenvolvimento local e regional, um olhar sobre o Nordeste brasileiro. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL. **Anais...** Fortaleza, 2008.

BRASIL. Governo Federal. **Portal da cidadania**. Disponível em: <<http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/territoriosrurais/one-community>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

_____. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Plano territorial de desenvolvimento rural sustentável**: Território Vales do Curu e Aracatiáçu – MDA/SDT/Fortaleza: Instituto Agropolos do Ceará, 2011.

_____. **Referências para uma estratégia de desenvolvimento rural sustentável para o Brasil**. Brasília: MDA/SDT, 2005.

_____. Secretária do Desenvolvimento Territorial. **Territórios rurais**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/portal/sdt/programas/territoriosrurais>>. Acesso em: 10 dez. 2011.

CANELAS, A. A evolução do conceito de desenvolvimento sustentável e suas interações com as políticas econômica, energética e ambiental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PETRÓLEO E GÁS. 3, **Anais...** Salvador, Bahia, 2005.

HOWKINS, J. **Economia Criativa**: Como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda. 2013.

MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. In: MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. In: MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. 7. ed., 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

REIS, A. C. F. **Cidades Criativas**: da teoria à prática. São Paulo: Editora SESI-SP, 2012.

ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DE CAUCAIA

Marta Pinto de Moraes¹, Luís Camboim França Neto²

¹ *Técnica em Petroquímica pelo Instituto Federal do Ceará-Caucaia (IFCE); Graduanda em Engenharia Agrícola e Ambiental pela Faculdade Terra Nordeste; Caucaia-Ceará; E-mail: martapinto_mpm@hotmail.com;*

² *Em estágio pós-doutoral em Biotecnologia pela Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-Ceará; Doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa- Ceará; Coordenador do curso Engenharia Agrícola e Ambiental da Faculdade Terra Nordeste, Caucaia- Ceará; E-mail: camboim.neto@fatene.edu.br*

RESUMO

Apresenta ferramentas para auxiliar ao município de Caucaia-CE a elaboração do Plano Municipal de Gestão Integrada Resíduos sólidos (PMGIRS). Dessa forma mostra a importância do planejamento dos resíduos sólidos do município tanto para a população, bem como para o crescimento do município, das empresas e indústrias. O município de Caucaia está localizado na região Metropolitana de Fortaleza e possui população aproximada de 330 mil habitantes. A coleta de lixo na região atinge tanto a população urbana quanto a costeira, ou seja, 89,40% dos habitantes. A coleta em domicílios particulares atinge aproximadamente 82,48%. Essa tarefa para o município não é fácil, pois deve ser constante e intensiva. Neste aspecto PMGIRS é um desafio e para tanto é preciso trabalho multidisciplinar para que seja bem executado e que busque integrar a formação de consórcios, as associações e cooperativas de catadores, bem como a participação de outros grupos sociais. Concluímos que: na elaboração do PMGIRS é preciso ser levado em consideração as peculiaridades da região, as empresas e indústrias, pois, as mesmas poderão contribuir com a gestão do participando de ações por meio da logística reversa, bem como na compra de resíduos para a reutilização e reciclagem no processo de produção.

Palavras-chave: Plano Municipal dos Resíduos Sólidos. Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos. Poluição Ambiental.

ABSTRACT

It presents tools to assist the municipality of Caucaia-CE in the elaboration of the Municipal Integrated Management Plan Solid Waste (PMGIRS). In this way it shows

the importance of solid waste planning in the municipality, both for the population, as well as for the growth of the municipality, companies and industries. The municipality of Caucaia is in the metropolitan region of Fortaleza and has a population of approximately 330 thousand inhabitants. Garbage collection in the region affects both the urban and coastal population, or 89.40% of the population. The collection in private homes reaches approximately 82.48%. This task for the municipality is not easy, because it must be constant and intensive. In this aspect PMGIRS is a challenge and for this it is necessary multidisciplinary work to be well executed and that seeks to integrate the formation of consortiums, associations and cooperatives of collectors, as well as the participation of other social groups. We conclude that: in the preparation of the PMGIRS, it is necessary to consider the peculiarities of the region, the companies and industries, as they can contribute to the management of the participation of actions through reverse logistics, as well as in the purchase of waste for the reuse and recycling in the production process.

Keywords: Municipal Solid Waste Plan. Integrated Management of Solid Waste. Environment pollution.

1 INTRODUÇÃO

O consumismo tem crescido nos últimos anos de forma exponencial, e com ele os resíduos sólidos gerando problemas sociais devido o lançamento do lixo lançado no meio ambiente irregularmente. Essa realidade vem causando muitas preocupações a população, aos cientistas e as organizações mundiais. Isso devido ao crescimento desenfreado populacional, o desenvolvimento das tecnologias em seu uso constante e intensivo dos recursos naturais, ocasionando altos níveis de poluição e como consequência alguns impactos ambientais irreversíveis.

Diante disso em 2010 foi criado o Plano Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), objetivando estabelecer diretrizes e da outras providências para a minimização do lixo no país. Com isso, os municípios devem se enquadrar no que estabelece a Lei por meio da elaboração do Plano Municipal de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos (PMGIRS).

Portanto, o presente artigo apresentar ferramentas e sugestões para auxiliar ao município de Caucaia na elaboração do Plano Municipal de Gestão Integrada Resíduos Sólidos (PMGIRS). Dessa forma mostra a importância do

planejamento da gestão dos resíduos sólidos para o governo municipal e a população, no crescimento do município, das empresas e indústrias.

2 A POLÍTICA NACIONAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Segundo Camboim Neto (2008, p. 2), o aumento da população, assim como o melhoramento das condições de vida, está também na origem de um aumento dos resíduos gerados pelas atividades humanas.

O consumismo tem crescido de forma exponencial nas últimas décadas e de maneira proporcional a quantidade de lixo lançado no meio ambiente irregularmente (BARBOSA, 2008; REIS, 2009).

Diante do quadro ambiental atual, o governo brasileiro estabeleceu algumas leis e decretos a nível federal, estadual e municipal tendo como base em algumas conferências, como a de Estocolmo em 1972 (GRUPO SILEX, 2016), e as condições ambientais alarmantes com o aumento dos níveis de poluição hídrica, do solo e atmosférica causadas pela descuido do governo e da população no descarte e falta de tratamento dos resíduos.

Com isso, foi estabelecida atualmente a Lei 11.447 de 05 de janeiro de 2007 que estabelece as diretrizes nacionais para o Saneamento Básico, e a Lei 12.305 de 02 de agosto de 2010 que institui a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (BRASIL, 2007; 2010). Essas duas leis são norteadoras e auxiliaram na elaboração do plano municipal, levando em consideração o dimensionamento e problemáticas características do ambiente.

A Lei 12.305/2010 propõem algumas medidas ao governo federal, estadual e municipal, entre elas a extinção dos lixões que era até 2014, o que não ocorreu. Lembrando que a Lei 6.938, de 31 de agosto de 1981, da Política Nacional do Meio Ambiente, já proibia o Lixão (BRASIL, 1981; TRIBUNA, 2010). No Ceará, até o momento, somente o município de Fortaleza elaborou o seu Plano Municipal de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos (PMGIRS). No país temos: São Paulo, Rio de Janeiro, João Pessoa, Belo Horizonte, entre outros.

A elaboração do plano de gestão integrada de resíduos (PGIRS) como prevê o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), consiste em um conjunto de ações voltadas para busca de soluções para os resíduos sólidos, de forma a considerar as dimensões política, econômica, ambiental, cultural e social, com

controle social e sob a premissa do desenvolvimento sustentável (art. 3º, XI) (BRASIL, 2010). A elaboração do plano de gerenciamento de resíduos é um conjunto de ações exercidas, direta ou indiretamente, nas etapas de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, de acordo com plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos ou com plano de gerenciamento de resíduos sólidos, exigidos na forma desta Lei (art. 3º, X) (BRASIL, 2010).

Dessa forma, o plano propõe a formação de consórcios entre municípios pela troca de serviços, de programas e projetos que irá auxiliar na economia e custos dos municípios, como acelerar o plano de ação; a inserção de associações/cooperativas de catadores como forma de geração de trabalho apropriado na triagem dos resíduos sólidos, renda e promotor da cidadania. Diante disso, vê-se a necessidade da participação da população por meio da educação ambiental, no descarte correto dos resíduos por meio da coleta seletiva, como no conhecimento e prática dos 5R's – Repensar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Recusar (MMA, sem data). Outra forma de solucionar a problemática da destinação final é por meio da participação das indústrias e empresas na política reversa, como na compra dos insumos gerados no processo de triagem dos resíduos líquidos e sólidos, na reutilização e reciclagem em suas produções.

No Estado do Ceará é possível observar a presença de algumas empresas na participação e controle ambiental como a Empresa Marquise S.A. que realiza a operação do Centro de Tratamento de Resíduos Perigosos (CTRP), para incineração e inertização por autoclavagem, e transporta as cinzas e resíduos inertizados ao Aterro Sanitário Metropolitano Oeste de Caucaia (ASMOC), também realiza a coleta domiciliar e seletiva, varrição de rua, praia e manual entre outros dependendo do contrato com o município; a ECOFOR Ambiental S.A. que é a concessionária da Prefeitura de Fortaleza entre outras (GAIA, 2014; MARQUISE AMBIENTAL, 2016).

2.1 OS RESÍDUOS E A POLUIÇÃO

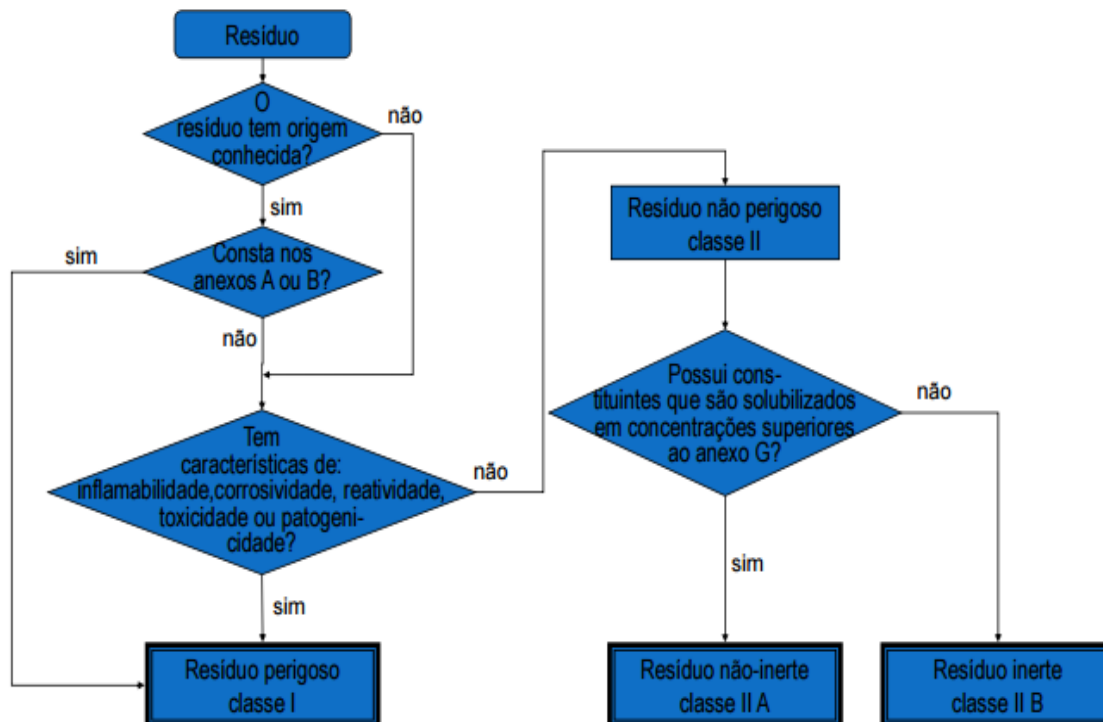
Os resíduos podem ser encontrados nos estados sólido, líquido, gasoso e pastoso, dessa forma influenciando nos sistemas ecológicos causando a poluição e

o impacto ambiental (CAMBOIM NETO, 2008). Dessa forma os resíduos são classificados: quanto a origem em domiciliares, limpeza urbana, de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviço, de serviços públicos de saneamento básico, industriais, de serviços de saúde, da construção civil, agrossilvopastoris, serviços de transportes e de mineração (Lei 12.305/2010, art. 13; BRASIL, 2010). Quanto à composição química, é classificado em orgânico e inorgânico; presença de umidade em seco e úmido (MANO; PACHECO; BONELLI, 2005).

Quanto à toxicidade, a Norma da ABNT NBR 10.004:2004 classifica os resíduos em perigosos e não perigos (e subdivisão: não inerte e inerte), essa classificação ocorre com base no esquema da figura 1, em que é observado a periculosidade do resíduo, toxicidade, corrosividade, inflamabilidade, patogenicidade ou solúvel em concentração superiores do anexo G como alumínio, cádmio, cianeto e outros (ABETRE, 2006; BRASIL, 2004).

Segundo Camboim Neto (2010) o lixo é um dos graves problemas enfrentados pelo poder público, principalmente nos municípios, que se defronta com escassez de recursos financeiros para investir na coleta, no processamento e na disposição final dos resíduos. Certos materiais, inclusive, podem levar até 400 anos para se decompor. No Brasil, apenas 63% dos domicílios contam com coleta regular de lixo. A população não atendida queima, enterra ou o dispõe em habitações, logradouros públicos, terrenos baldios, encostas e cursos de água, contaminando o meio ambiente e comprometendo a saúde humana.

Figura 1- Caracterização e classificação de resíduos sólidos



Fonte: ABETRE, (2006) Publicação: Classificação de resíduos sólidos, norma ABNT NBR 10.004:2004.

2.2 O MUNICÍPIO DE CAUCAIA

O município de Caucaia está inserido na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), que atualmente abrange os municípios de Fortaleza, Caucaia, Maranguape, Maracanaú, Pacatuba, Guaiúba, Itaitinga, Aquiraz, Eusébio, Pacajus, São Gonçalo do Amarante, Horizonte e Chorozinho. O Município de Caucaia faz limite ao norte com o oceano atlântico, ao sul com o município de Maranguape, a leste com Maranguape, Maracanaú e Fortaleza e a oeste com São Gonçalo do Amarante, Pentecoste e Maranguape. O município de Caucaia possui o segundo maior Produto Interno Bruto - PIB da região Metropolitana de Fortaleza e o quarto maior PIB do Estado do Ceará. Caucaia está entre os dez municípios cearenses com maior Índice de Desenvolvimento Municipal - IDM e ocupa o terceiro lugar em Índice de Desenvolvimento Humano- IDH. Este último é calculado por base do PIB per capita, a longevidade e a educação. Publicação de 2006 do IBGE coloca Caucaia como o segundo município em população com 313.584 habitantes com uma comunidade de índios Tapeba de 2.500 habitantes.

A Ecofor Ambiental é a concessionária da Prefeitura Municipal de Fortaleza responsável pela Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos. Criada em 2003, as operações da empresa se concentram nos serviços de coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos domiciliares e especiais urbanos (entulho, restos de poda e lixo solto), além da varrição e conservação da Avenida Beira Mar e do Centro. A Ecofor atende 2,4 milhões de habitantes e recolhe uma média de 98 mil toneladas de lixo por mês. Na execução dos serviços, estão envolvidos 1.016 funcionários e uma frota de 256 veículos de coleta entre caçambas, caminhões compactadores, carros e tratores. O Aterro Sanitário Municipal Oeste de Caucaia (ASMOC) também é administrado pela Ecofor. O local recebe o lixo proveniente de Fortaleza e Caucaia (MARQUISE AMBIENTAL, 2016)

A coleta de lixo na região atinge a população urbano e costeira, ou seja, 89,40% dos habitantes, e a coleta para domicílios particulares é de aproximadamente 82,48%.

Figura 2 - População residente - 1991/2000/2010

População residente – 1991/2000/2010

Discriminação	População residente					
	1991		2000		2010	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	165.099	100,00	250.479	100,00	325.441	100,00
Urbana	147.601	89,40	226.088	90,26	290.220	89,18
Rural	17.498	10,60	24.391	9,74	35.221	10,82
Homens	80.972	49,04	123.299	49,23	159.598	49,04
Mulheres	84.127	50,96	127.180	50,77	165.843	50,96

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 1991/2000/2010.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo demográfico 1991/2000/2010.

A cidade está compreendida entre os municípios da região do Nordeste brasileira que tem enfrentado sérios problemas de escassez de seus recursos hídricos devido à seca intensa dos últimos cinquenta anos (GLOBO, 2016; MADEIRO, 2014). Diante disso, observa-se a importância de um plano que preserve o ambiente natural e que o recupere.

3 METODOLOGIA (Elaboração do Plano)

A pesquisa será realizada no município de Caucaia, município cearense localizado na Região Metropolitana de Fortaleza que não possui seu PMGIRS. Muitos municípios baseiam seu PMGIRS no Plano de Saneamento Básico, pois este plano estabelece diretrizes de acordo com o conjunto de serviços, infraestrutura e instalações operacionais, entre esses o de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos (Art. 3º, item c; BRASIL, 2010), por exemplo o município de Fortaleza.

O PMGIRS para o Município de Caucaia, segundo PwC (2011) terá os seguintes passos:

PASSO I: Diagnóstico da situação atual ou Diagnostico Operacional;

PASSO II: Diagnóstico financeiro;

PASSO III: Diagnóstico legal.

Outra ferramenta a ser utilizada no plano é o Guia para elaboração dos Planos de Gestão Ambiental dos Resíduos (SRHU, 2011), sendo estruturado da seguinte forma:

- I a situação do saneamento básico, a situação da região, legislação local em vigor, estrutura operacional, fiscalizatória e gerencial, como as iniciativas e capacidade de educação ambiental;
- II a situação dos resíduos sólido: classificação dos resíduos gerados; como está sendo realizada a coleta e transporte; destinação e disposição final do resíduos, o qual a triagem não está sendo realizada com rigor tendo diferentes tipos de produtos sendo lançados diretamente no aterro do município o ASMOC; custos, o qual o município não realiza nenhum tipo de cobrança ao cidadão pelo lixo gerado, a não ser pelas coletas especiais dos resíduos da construção civil; verificar como serão divididas as competências e responsabilidades entre possíveis municípios, órgão, instituições ou associações que podem vir a ser vinculadas; as carências e deficiências do processo; e as Legislações e normas brasileiras aplicáveis, como as já citados aqui.

Após realizado o diagnóstico é o momento de preparar o plano de ação:

- i. vê-se a perspectiva para gestão associada com municípios da região, como as definições das responsabilidades públicas e privadas, tendo em vista a política reversa como venda pósteros a triagem dos possíveis resíduos comercializados como vidro, plástico, óleo etc.;
- ii. definir as diretrizes específicas, estratégias, metas e prazos, como programas e ações envolvendo a comunidade e as parcerias, por meio de seminários, fóruns entre outros;
- iii. como o município já possui uma área de disposição final é necessário volta-se para a destinação final como forma de geração de trabalhos formais para catadores, inclusão social, renda e promover a cidadania;
- iv. definir a nova estrutura organizacional, como o sistema de cálculo dos custos operacionais, investimentos, dos serviços públicos;

- v. ações que visem a mitigação e das emissões de gases do efeito estufa, como de poluição dos corpos hídricos por meio dos esgotos abertos, lançamento de resíduos sólidos como outros efluentes, dessa forma deve-se verificar a possibilidades de programas especiais para solucionar e educar a população acerca de resíduos mais relevantes;
- vi. dessa forma deve-se haver uma agenda de implementação das atividades, incluindo as fiscalizações, monitoramento e verificação dos resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Municipal de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos de Caucaia deve visar principalmente a destinação final adequada dos resíduos sólidos, por meio da triagem. E que a coleta seletiva seja inserida no cotidiano da população, principalmente da zona rural. Com isso, uma disposição final adequada buscando envolver energias alternativas como o biometano, pela captação e tratamento do gás metano que vem sendo realizada atualmente (NOGUEIRA, 2016). Dessa forma, a vida útil do aterro irá aumentar, pois haverá a diminuição da quantidade de resíduos na disposição final.

Essa tarefa para o município não é fácil, pois deve ser constante e intensiva por isso é preciso que o plano seja bem realizado e buscar a formação de consórcios, as associações e cooperativas de catadores como os projetos. Também é preciso ser levado em consideração as peculiaridades da região, as empresas e indústrias, pois, as mesmas podem contribuir para no plano de ação por meio da logística reversa, como na compra de resíduos para a reutilização e reciclagem no processo de produção.

REFERÊNCIAS

ABETRE. **Classificação de resíduos sólidos**: norma ABNT 10.004:2004. São Paulo: 2006. Disponível em: <<http://www.abetre.org.br/biblioteca/publicacoes/publicacoes-abetre/classificacao-de-residuos>>. Acesso em: 4 ago. 2016.

BARBOSA, R.B. **Breve reflexão acerca do consumismo e a produção de lixo**. CENED Cursos, 2008. Disponível em: <<http://www.cenedcursos.com.br/meio-ambiente/consumismo-producao-lixo/>>. Acesso em: 3 ago. 2016.

BRASIL. **Constituição Federal**: Capítulo IV – Do meio ambiente (artigo 225). Brasília, 1988. Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/constfed.nsf/16adba33b2e5149e032568f60071600f/62e3ee4d23ca92ca0325656200708dde?OpenDocument>>. Acesso em: 4 ago. 2016.

_____. Lei nº 6.938, de 31/08/1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, 1981. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm>. Acesso em: 4 ago. 2016.

_____. ABNT NBR 10.004:2004. **Resíduos sólidos** – Classificação. Disponível em: <<http://analiticaqmc.paginas.ufsc.br/files/2013/07/residuos-nbr10004.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2016.

_____. Lei nº 11.447, de 05/01/2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.66, de 21 de julho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro 1995; revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. Brasília, 2007.

_____. Resolução CONAMA nº 404, de 11/11/2008. Estabelece critérios e diretrizes para o licenciamento ambiental de aterro sanitário de pequeno porte de resíduos sólidos urbanos. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=8931>>. Acesso em: 4 ago. 2016.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Cidadania e Responsabilidade Socioambiental. **Agenda ambiental na administração pública**. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/_arquivos/cartilha_a3p_36.pdf>. Acesso em: 12 set. 2016.

_____. Lei nº 12.305, de 2/08/2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, 2010.

CAMBOIM NETO, L.F. A harmonia dos sistemas ecológicos. **Kairos**: Revista acadêmica da prainha. Ano V, n. 2, 2008. Fortaleza: ITEP/ICRE, 2008. Disponível em: <<http://www.catolicadefortaleza.edu.br/wp-content/uploads/2013/12/11.-Camboim-A-harmonia-dos-sistemas-ecol%C3%B3gicos-formatado-e-corrigido-9-pag.-ok.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2016.

CAMBOIM NETO, L.F. Os resíduos e os impactos ambientais. **Kairos**: Revista acadêmica da prainha. Ano V, n. 2, 2008. Fortaleza: ITEP/ICRE, 2008. Disponível em: <<http://www.catolicadefortaleza.edu.br/wp-content/uploads/2013/12/12.-Prof.-Dr.-Lu%C3%ADs-de-Fran%C3%A7a-Camboim-Neto-Os-Res%C3%ADuos-e-os-Impactos-Ambientais-formatado-e-corrigido-21-pag.-ok.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2016.

CAMBOIM NETO, L.F. Projeto incentiva discussão sobre destino do lixo. **Revista FIEC**. Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará: Fortaleza. Ano IV, n. 41, 2010. Disponível em: <http://www.sfiac.org.br/portaiv2/sites/revista/files/files/revistaFIEC_out2010_lowres.pdf>. Acesso em: 12 set. 2016.

IPECE. **Perfil básico municipal 2015 Caucaia**. Fortaleza: IPECE, 2015.

Disponível em:

<http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2015/Caucaia.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2016.

GAIA. **Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Estado do Ceará**. Caderno temático: Regularização e fiscalização da prestação dos serviços de limpeza pública e manejo de resíduos sólidos: aspectos institucionais, cooperação federativa e participação do Estado. Ceará. Fortaleza, 2014.

GLOBO: notícia. **Pior seca dos últimos 50 anos no Nordeste mobiliza profetas do sertão**. Jornal Nacional, 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/01/pior-seca-dos-ultimos-50-anos-no-nordeste-mobiliza-profetas-do-sertao.html>>. Acesso em: 1 ago. 2016.

GRUPO SILEX. **Declaração de Estocolmo sobre o ambiente humano**. Gravataí, 2016. Disponível em: <<http://www.silex.com.br/leis/normas/estocolmo.htm>>. Acesso em: 1 ago. 2016.

MADEIRO, C. **Pior seca nos últimos 50 anos no NE causa prejuízo de US\$ 8 bi**. Maceió, 2014. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/03/24/pior-seca-nos-ultimos-50-anos-no-nordeste-causa-prejuizo-de-us-8-bi.htm>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

MANO *et al.* **Meio ambiente, poluição e reciclagem**. São Paulo: Edgar Blucher, 2005.

MARQUISE AMBIENTAL. Serviços. 2016. Disponível em:

<<http://www.marquiseambiental.com.br/servicos/>>. Acesso em: 2 ago. 2016.

MMA. **A política dos 5R's**. Brasília, 2016 Disponível em:

<<http://www.mma.gov.br/comunicacao/item/9410>>. Acesso em: 4 ago. 2016.

NOGUEIRA, E. Aterro sanitário no Ceará começa a produzir biogás gerado pelo lixo. EBC: Agência Brasil, 2016. Disponível em:

<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-04/aterro-sanitario-no-ceara-comeca-produzir-biogas-gerado-pelo-lixo>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

PwC. **Guia de orientação para adequação dos municípios à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)**. São Paulo, 2011. Disponível em:

<http://www.ablp.org.br/pdf/Guia_PNRS_11_alterado.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2016.

REIS, B. Lixo e consumo. Diário do Consumidor. **Diário do Consumidor**, 2009.

Disponível em: <<https://portaldodoconsumidor.wordpress.com/2009/09/23/lixo-e-consumo/>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

SRHU. Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano. **Guia para elaboração dos Planos de Gestão dos Resíduos Sólidos**. Brasília, 2011.

Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/estruturas/srhu_urbano/_arquivos/guia_elaborao_plano_d_e_gesto_de_resduos_rev_29nov11_125.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2016.

TRIBUNA do Norte: notícias. **Lei proíbe lixão a céu aberto**. Natal: Tribuna do Norte, 2010. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/lei-proibe-lixao-a-ceu-aberto/153751>>. Acesso em: 04 ago. 2016.

ESCOLA CHUÍ DA COMUNIDADE INDÍGENA PITAGUARY: EVASÃO ESCOLAR DE JOVENS E ADULTOS

Francisca Fabricia Oliveira¹, Maria Simone de Menezes², Juliana Alves do Nascimento², Márcia Diogo de Souza Andrade², Aline Braúna dos Santos³

¹Graduanda em Serviço Social pela UECE;

² Graduanda em Serviço Social pela Faculdade Kurios, Maranguape-Ceará;

³ Bacharel em Serviço Social pela FATENE; Especialista em Saúde da Família.

RESUMO

O presente artigo é fruto de uma pesquisa documental e bibliográfica elaborada para critério de avaliação da disciplina de Pesquisa Social II do Curso de Serviço Social da Faculdade Kurios – FAK, realizada na comunidade Indígena Pitaguary-CE. A evasão escolar é um fenômeno efetivo e constante na realidade das escolas do país, pois há poucas décadas o grande desafio das autoridades governamentais, em relação à esfera educacional, era garantir o acesso do brasileiro à educação formal, mas hoje tem-se visto que apenas o acesso à escola não garante que o aluno permaneça nela. Deste modo, o presente trabalho objetivou explanar as expressões da questão social que envolvem muito mais do que apenas a política de educação, mas também as condições sócias, políticas e econômicas de como é proporcionado o acesso à educação que perpassa por todas as demais políticas públicas. Conclui-se que é necessário reconhecer as limitações deste trabalho, dada suas implicações e por se tratar de um recorte feito e constituído por parte dos determinantes institucionais, reportando-se de forma extrínseca as questões relacionadas ao trabalho educativo desenvolvido na Escola Indígena Chuí. Vale ressaltar também que o tema requer inúmeros debates para que sejam tomadas as medidas cabíveis, pois esse fenômeno é de responsabilidade não apenas da escola, mas também de todos os órgãos competentes ao desenvolvimento da educação assim como os responsabilizados pela efetivação das políticas públicas, mas que a reflexão e o debate sobre a temática são o princípio para o combate da problemática.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Cultura Indígena. Questão Social.

ABSTRACT

This article is the result of a documental and bibliographical research carried out for evaluation criteria of Social Research II discipline of Social Work Course Kurios School - FAK held in the Indigenous community Pitaguary-CE. The truancy is an effective and constant phenomenon in the reality of the country's schools, as a few decades ago the great challenge of the government authorities in relation to the educational sphere, was to ensure the Brazilian access to formal education, but today it has been seen that only access to school does not guarantee that the student will remain in it. Thus, this study aimed to explain the terms of the social issues that involve much more than just education policy but also the partners, political and economic how is provided access to education that permeates all other public policies. We conclude that it is necessary to recognize the limitations of this study, given its implications and because it is a cut made and composed by institutional determinants, referring to extrinsic manner issues related to the educational work in Chui indigenous school. It is noteworthy also that the subject requires numerous debates so that the appropriate measures are taken, because this phenomenon is not only school responsibility, but also of all the relevant bodies to the development of education as well as accountable for the execution of public policies, but the reflection and debate on the subject is the principle to combat the problem.

Keywords: Dropouts. Indigenous culture. Social issues.

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um fenômeno efetivo e constante na realidade das escolas públicas do país e suas razões variam desde questões pessoais e familiares dos alunos até problemas sociais e institucionais dos próprios estabelecimentos de ensino. Nesse sentido, enfatizamos dentre outros problemas, que a questão da evasão escolar é uma das principais dificuldades detectadas nas turmas de ensino EJA na Escola Chuí.

O presente artigo é fruto da pesquisa elaborada no Pitaguary, grupo indígena situado em Maracanaú, Região Metropolitana de Fortaleza – mais especificamente com a turma do EJA, que é uma modalidade da educação básica destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os

estudos no ensino fundamental e no ensino médio. A pesquisa foi realizada de forma documental com os registros encontrados na coordenação escolar referente a turma em questão, bem como bibliográfica em livros, artigos e periódicos que abordassem o tema a fim de fomentar o cunho teórico da pesquisa.

A Escola Chuí foi inaugurada em 2001 e conta com as seguintes etapas de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Indígena. Entendendo a educação como direito constitucional garantido por lei a todos, temos a realidade da evasão escolar como uma expressão da questão social, que está mais presente no cotidiano escolar do que possamos imaginar. Atualmente a escola conta com 360 alunos matriculados, sendo desses 22 matriculados no 2º seguimento do EJA.

Neste artigo serão abordados três temas peculiares e marcantes em nossa realidade, mas que no entanto, se tornam meramente histórias alheias em nosso cotidiano: A evasão escolar, o ensino EJA e a educação indígena.

Ao falarmos de evasão escolar estaremos nos referindo ao público de alunos que não concluíram o ano letivo e não apresentaram justificativa à escola. Em sua maioria, a desmotivação e o fato de não estar indo muito bem na escola e nas notas bimestrais são os primeiros motivadores para a evasão escolar. Não podemos deixar de mencionar que o fato de ter que trabalhar muito cedo, no caso dos homens, e a gravidez na adolescência, no caso das mulheres, estão no topo da lista de fatores determinantes para a evasão escolar no público de nossa pesquisa.

2 DESENVOLVIMENTO

O ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) é um ensino destinado aqueles que não realizaram a educação de nível fundamental e/ou médio em seu tempo devido. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), em seu Art. 37 § 1º diz que:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Infelizmente o público que compõe o ensino EJA sofre preconceito e discriminação. Por se tratar de alunos de um período reduzido para cursar e recuperar o tempo perdido são considerados muitas vezes como relaxados que não aprenderam em tempo abio para se beneficiarem em tempo reduzido do mesmo certificado obtido em tempo muito superior no ensino regular. Outro motivo de preconceito a esse público é acreditar que estes não são tão capacitados ou competentes conto os que cursaram em idade e tempo regular. Essas peculiaridades compõem e contribuem para a evasão escolar, até mesmo quando se trata de educação diferenciada indígena.

Quando se fala em educação indígena podemos abordar diversas vertentes como a educação cultural e familiar. No entanto, vamos nos limitar a falar da educação escolar na comunidade indígena e suas realidades e expressões identificadas através da pesquisa em questão. Segundo o MEC (Ministério da Educação) as principais ações da Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade (SECAD) para garantir a oferta de educação escolar indígena de qualidade são as seguintes:

Formação inicial e continuada de professores indígenas em nível médio (Magistério Indígena) (...); Formação de Professores Indígenas em Nível Superior (licenciaturas interculturais) (...); Produção de material didático específico em línguas indígenas, bilíngues ou em português.; Apoio político-pedagógico aos sistemas de ensino para a ampliação da oferta de educação escolar em terras indígenas; Promoção do Controle Social Indígena; Apoio financeiro à construção, reforma ou ampliação de escolas indígenas.

No entanto, o que encontramos na prática é um cenário bem diferenciado. Um cenário que é composto por lutas diárias para que seja efetivado e reconhecido como um direito. Um direito que atinge tanto a perpetuação da tradição indígena como também o ensino da educação básica formal. Esses desafios perpassam desde a burocracia do sistema vigente até a autoafirmação dos próprios indígenas, já que ocorre uma dupla reação, por parte dos índios, aos projetos de educação específica e diferenciada. Se, por um lado, grande parte dos grupos indígenas veem a educação intercultural como forma de inserção na sociedade e economia nacional, por outro lado há os que sentem nesse tipo de proposta uma visão discriminatória e excludente, por se tratar de uma educação diferenciada.

2.1 A EVASÃO ESCOLAR COMO EXPRESÃO DA QUESTÃO SOCIAL: DETERMINANTES E CAUSAS

De acordo com Yazbeck (2008):

A questão social se expressa pelo conjunto de desigualdades sociais, engendradas pelas relações sociais constitutivas de um capitalismo contemporâneo. Sua gênese pode ser situada no século XIX quando os trabalhadores reagem à exploração do seu trabalho resultante da revolução industrial. (p. 02)

Partindo dessa afirmação, explanamos que a evasão escolar não é um fenômeno de responsabilidade apenas da educação, mas também de todas as políticas que deixam desassistidos os alunos que compõe a evasão escolar por inúmeros motivos que poderiam ser prevenidos e sanados através da intervenção da saúde, do MDS (*Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome*), ministério do trabalho e entre outros.

Podemos levar em consideração os fatores internos e externos a escola e à realidade dos estudantes que compõem o universo da evasão, assim como os fatores intraescolares e relacionados ao contexto macrossocial para descrever o perfil socioeconômico dos alunos evadidos em nosso campo de pesquisa. Esses fatores foram ressaltados, pois a evasão escolar não é culpa apenas do aluno, mas também do contexto sócio histórico no qual está inserido.

Refletir sobre o fracasso escolar e a evasão é uma questão de extrema necessidade, dada a dimensão que tal problema tomou não somente no âmbito educacional, mas na sociedade como todo. Devido ao grande número de evasão escolar entre os jovens e adultos do ensino EJA na Escola Chuí da comunidade Pitaguary, foram levantados os seguintes fatores como as causas da evasão:

- FATORES INTERNOS: Relacionados às características pessoais, à vida cotidiana e às condições intrafamiliares de cada aluno.
- FATORES EXTERNOS: Relacionados aos componentes do mundo externo que influenciam a vida do aluno. Podem ser resumidos nas seguintes categorias:
- FATORES INTRAESCOLARES: Relacionados à proposta pedagógica da Escola;
- FATORES RELACIONADOS ao contexto macrossocial em que o indivíduo está inserido, como nível sociocultural e econômico, condições e oportunidades de estudo/trabalho.

Em consequência dessa evasão, os jovens e adultos ficam ociosos, atrasam-se no ensino, já que outros espaços se tornam mais atrativos e ficam vulneráveis às expressões da questão social, principalmente ao tráfico de drogas, que é um comércio que traz dinheiro fácil, porém com seus grandes riscos. A mídia

como fator influente não deixa de dar sua contribuição negativa referente ao consumo excessivo e inculcar o que está na moda, o que é mais bonito, e o jovem é mais afetado justamente por não estar estudando e acaba transferindo suas horas vagas para televisão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir é necessário reconhecer as limitações deste trabalho, dada suas implicações e por se tratar de um recorte feito e constituído por parte dos determinantes institucionais, reportando-se de forma extrínseca as questões relacionadas ao trabalho educativo desenvolvido na Escola Indígena Chuí. Vale ressaltar também que o tema requer inúmeros debates para que sejam tomadas as medidas cabíveis, pois esse fenômeno é de responsabilidade não apenas da escola, mas também de todos os órgãos competentes ao desenvolvimento da educação assim como os responsabilizados pela efetivação das políticas públicas. Considera-se nessa perspectiva, oferecer subsídios para um melhor desenvolvimento do trabalho educativo na escola, com o auxílio da rede socioassistencial e instituições responsáveis pelas demais políticas intersetoriais que também são responsáveis pelos fatores determinantes da evasão escolar e que oferecem importantes contribuições, no sentido de amenizar os prejuízos causados pela evasão escolar.

Diante dos dados e do cenário detectado e já explanados no decorrer do trabalho, analisamos que o ocorrido nos sujeitos em questão é a falta de estímulo, já que por se tratarem de alunos com baixa renda familiar têm propensão maior a largar os estudos mais cedo em virtude de necessidades econômicas e sociais, no entanto, a culpabilização não deve recair apenas sobre o aluno. Como forma de diminuir os índices de evasão surge como proposta e ferramentas de transformação as disciplinas que já compõem a Escola Chuí, como por exemplo, ser implantado nas aulas de artes a própria cultura indígena. Pode parecer óbvio a explanação da cultura indígena em uma escola de educação diferenciada indígena, mas o que detectamos com um olhar sensível em diversos momentos durante a pesquisa foi a aculturação dos jovens e adolescentes que compõem o universo estudantil.

A escola já possui uma disciplina que retrata a cultura indígena, mas o que queremos ressaltar é que a forma metodológica como é repassado o conteúdo faz uma grande diferença para o aluno. Existe uma diferença gritante entre lhe ser imposto aulas lecionadas sobre uma cultura e ser lhe apresentado aulas lúdicas sobre sua cultura e motiva-lo e instiga-lo a buscar e perpetuar para que essa cultura permaneça e cresça cada vez mais. O ensino através do lúdico e da participação ativa do aluno envolve o sujeito em questão e o proporciona a uma emancipação e até mesmo ao aprendizado mutuo entre professor e aluno.

O que não pode deixar de ser ressaltado é que a cultura indígena é muito rica e apresenta subsídios importantíssimos para a cultura e educação escolar municipal e até mesmo nacional. Infelizmente nas escolas de ensino regular a cultura indígena é abordada apenas no dia alusivo ao Dia do Índio, o que faz com que transpareça que a cultura indígena é algo alheio a nossa, sendo que na verdade somos frutos dos indígenas e que o sangue Tupy ainda corre em nossas veias. Sendo assim, é de grande valia o resgate da cultura indígena e o envolvimento com os alunos para que, ao mínimo, possa ser diminuído o número da evasão escolar não apenas nas escolas diferenciadas indígenas, mas também nas escolas de ensino regular por se tratar de uma motivação nova e lúdica de envolvimento dos alunos da rede de ensino do País.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, Rio de Janeiro. **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2000. (Coletânea de normas).

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em:
< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: 26 mai. 2015.

PACIEVITCH, T. **Evasão Escolar**. Disponível em:
<<http://www.infoescola.com/educacao/evasao-escolar/>>. Acesso em: 26 mai. 2015.

MEC. **Educação Indígena**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/educacao-indigena> >. Acesso em: 27 mai. 2015.

YAZBEK, M. C. **Questão Social: Desigualdade, Pobreza e Vulnerabilidade**. In: IEE. Curso de Capacitação de Gestores Sociais. São Paulo: IEE, 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: OS IMPACTOS DA MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Maria Islândia Ferreira de Sousa

Graduanda em Serviço Social, Faculdade Terra Nordeste

RESUMO

O presente texto tem como objetivo refletir sobre os impactos provocados pela mercantilização da política de educação no processo de formação profissional, em especial, no período de Estágio Supervisionado, momento ímpar da formação profissional e em que é necessária uma articulação entre teoria e prática para compreender a realidade na qual o aluno/estagiário está inserido. As reflexões trazidas são inter cruzadas com a supervisão direta e os desafios postos aos supervisores acadêmicos, supervisores de campo e aluno/estagiário. O aluno, nesse processo, se torna um elo entre instituição de campo e instituição acadêmica, fato que poderia ser modificado se houvesse uma maior articulação entre academia e campo de estágio. Uma formação profissional precária repercute no processo de ensino-aprendizagem e reflete na atuação profissional. Uma formação de qualidade que permita a articulação entre as dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política caminha para concretização do projeto profissional do Serviço Social. Para atingir o objetivo do texto, foi realizada uma abordagem qualitativa, com a utilização de um levantamento bibliográfico e empírico, através da observação participante no período de Estágio Supervisionado II.

Palavras-chave: Mercantilização da educação. Formação profissional. Estágio supervisionado.

ABSTRACT

This text aims to reflect on the impacts caused by the commodification of education policy in the training process, especially in the period of supervised training, unique moment of vocational training and to require an articulation between theory and practice to understand the reality in which the student / trainee is inserted. The reflections are intercrossed brought under the direct supervision and the challenges

posed to academic supervisors, field supervisors and student / trainee. The student, in the process, becomes a link between field institution and academic institution, which could be modified if there was a greater articulation between academia and training field. A precarious training affects the teaching-learning process and reflect on professional practice. Quality training that allows the articulation between the theoretical and methodological dimensions, technical-operative and ethical-political moves towards implementation of professional project of Social Work. To achieve the goal of the text, a qualitative approach was carried out with the use of a bibliographic and empirical survey, through participant observation in the period of Supervised II.

Keywords: Commodification of education. Professional qualification. Supervised internship.

1 INTRODUÇÃO

O contexto vivenciado traz desafios para profissionais e estudantes de Serviço Social. Desafia a pensar sobre o processo de formação profissional, tendo em vista os desmontes dos direitos sociais e o processo de mercantilização das políticas sociais, que acaba afetando o processo de supervisão de estágio e o processo de ensino-aprendizagem. Este artigo parte da experiência do Estágio Supervisionado II, momento em que há uma maior aproximação com a prática dos profissionais de Serviço Social. A reflexão trazida emerge da vivência no estágio pela ausência de uma supervisão direta bem articulada entre os três principais sujeitos neste processo, supervisor acadêmico, supervisor de campo de aluno/estagiário. A mercantilização da educação limita as ações do supervisor de acadêmico, o que acaba aumentando o trabalho do supervisor de campo ao assumir a função de supervisor acadêmico, e conseqüentemente, provoca reflexos no processo de ensino-aprendizagem e no processo de formação profissional.

O texto traz como categorias principais a mercantilização da educação, o processo de formação profissional e o período de estágio supervisionado. O foco nestas categorias parte da relação entre as mesmas, observada no período de estágio supervisionado. Neste contexto, percebe-se os impactos da mercantilização da educação, ao afetar o ensino superior, prejudicando o processo de formação profissional e o processo de supervisão direta.

O texto está dividido em duas seções e uma subseção acrescidas de introdução e considerações finais. A primeira seção traz uma reflexão sobre a prática profissional e formação em Serviço Social diante do processo de mercantilização da educação. Esta seção traz uma subseção que aborda o período de estágio supervisionado e a supervisão direta em estágio. A segunda e última seção traz a metodologia utilizada para a execução da pesquisa.

2 PRÁTICA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL EM UM CONTEXTO DE MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Muitos autores têm voltado suas pesquisas para as transformações que estão ocorrendo no mundo do trabalho e sobre os impactos que essas mudanças vão causar nas práticas profissionais e no processo de formação profissional. A preocupação dos autores e profissionais nos encontros recentes da categoria está na necessidade de uma educação que possibilite a articulação das dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política da profissão, para que por meio dessa articulação possa haver uma intervenção crítica junto aos indivíduos que demandam os serviços das políticas públicas.

Um processo de formação que não articule as três dimensões, tende a cair no tecnicismo da profissão, onde a prática não é analisada sob uma perspectiva crítica. Uma atuação do Serviço Social sem análise crítico-reflexiva é uma prática dos profissionais da década de 50, ou seja, uma prática à crítica que não tinha indagações sobre a atuação profissional e que não era vinculada, ainda, a uma teoria social crítica.

Com o neoliberalismo, algumas políticas sociais se tornaram alvo privilegiado do mercado através do processo de privatização, como por exemplo, as políticas de saúde e a educação. De acordo com Santos (*apud* KOIKE, 2009, p.5):

Ao findar os anos de 1990 a educação superior aparece no mundo mercantil como campo dos mais promissores ao lucro. “Mais rentável do que a Bolsa de Londres [...] mais do dobro do mercado mundial do automóvel”. Cifra, certamente, “aliciante e de grande potencial para um capital ávido de novas áreas de valorização.

Analisar o contexto social, econômico e político pelo qual o Brasil está passando, requer uma avaliação crítica ao tratar dos impactos que poderá causar nas políticas sociais de garantia de direitos à população. Os profissionais que trabalham nas políticas de garantia de direitos tendem a vivenciar melhor os impactos desses desmontes em suas práticas profissionais. Tal contexto apresenta exigências aos profissionais que trabalham diretamente na implementação das políticas sociais. Mas com a mercantilização do ensino superior e com o surgimento do ensino EaD, a qualidade da formação profissional fica comprometida, pois são postas novas exigências à categoria e aos estudantes de Serviço Social.

Iamamoto (2009, p.36) chama atenção para o contingente profissional formado pela iniciativa privada, a autora diz que esse contingente “poderá desdobrar-se na criação em *um exército assistencial de reserva*”. De acordo com a autora, a educação à distância precariza o ensino e com isso acaba “facilitando a submissão dos profissionais às ‘normas do mercado’, redundando em um processo de despolitização da categoria, favorecido pelo isolamento vivenciado no ensino à distância [...]”.

A formação profissional, com foco no período de estágio, se tornou campo de discussão nos encontros da categoria de profissionais de Serviço Social, tendo em vista que esse contexto de desmonte dos direitos sociais se tornou um desafio para a profissão, seja diretamente na academia pela perda da qualidade do ensino, seja por meio da experiência nos campos de estágio.

2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A SUPERVISÃO DIRETA

O Estágio Supervisionado em Serviço Social constitui-se em componente do processo formativo profissional e pode ser de caráter obrigatório e não obrigatório, contudo, ambos têm que ser realizados mediante supervisão direta. De acordo com a Resolução 533 (CRESS, p.32),

A supervisão direta constitui momento ímpar no processo ensino-aprendizagem, pois se configura como elemento síntese na relação teoria/prática, na articulação entre pesquisa e intervenção profissional e que se consubstancia como exercício teórico-prático, [...], com vistas à formação profissional, conhecimento da realidade institucional, problematização teórico-metodológica.

Numa visão mais dinâmica, o Estágio Supervisionado se constitui no primeiro contato que o estudante de Serviço Social vai ter com a prática profissional, é o momento que há a possibilidade de articular o arcabouço teórico-metodológico com as dimensões técnico-operativa e ético-política. E em especial no período de estágio II, há uma aproximação maior com a prática profissional, pois é o momento da elaboração e implementação do projeto de intervenção, construído a partir das vivências, experiências e observações realizadas na instituição que se caracteriza como campo de estágio.

Contudo, embora a supervisão seja o momento ímpar neste período da formação profissional, ela também sofre os impactos da mercantilização da educação, pois a supervisão direta fica limitada às normas da instituição acadêmica. Como por exemplo, a falta de investimento nas visitas dos campos de estágio, que somente são realizadas caso haja algum problema com relação ao aluno/estagiário. Compreende-se que uma visita não consegue apreender a dinâmica social e as correlações de forças existentes no campo de estágio, mas contribui para uma aproximação entre supervisor de campo e supervisor acadêmico e possibilita conhecer a realidade institucional na qual o estagiário está vivenciando seu primeiro contato com a prática profissional.

Postas as limitações aos supervisores acadêmicos, a supervisão direta passa a ser realizada por meio de telefone e e-mail. Em contrapartida, o supervisor de campo atua, também, como supervisor acadêmico, contribuindo com indicações de leitura, auxiliando no processo de articulação entre teoria e prática, incentivando a construção de trabalhos científicos, visto que na academia não há grupos de estudos que estimulem à pesquisa e extensão.

Diante do contexto apresentado, algumas questões acerca do estágio ficam a desejar para o processo de ensino-aprendizagem. O aluno/estagiário passa a ser um elo entre instituição de campo de instituição acadêmica, a depender do compromisso ético-político do supervisor de campo para que este possa colaborar com um processo de formação profissional de qualidade.

3 METODOLOGIA

Este artigo foi fundamentado metodologicamente na abordagem qualitativa, de caráter exploratório, ancorada numa busca bibliográfica e de vivência no campo de estágio por meio da observação participante.

A partir das experiências de estágio supervisionado, percebeu-se ausência de uma maior articulação entre supervisor de campo e supervisor acadêmico. Portanto, esta pesquisa traz uma reflexão sobre o período de estágio dentro do processo de formação profissional e os impactos da mercantilização na supervisão direta e para o processo de ensino-aprendizagem do aluno/estagiário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto neoliberal trouxe vários impactos para as políticas sociais, dentre eles, a privatização. Algumas políticas sociais passaram a se tornar nicho de mercado por ser extremamente lucrativas, principalmente a política de educação. Porém, além dos impactos que podem ser claramente vistos, como por exemplo, a perda de alguns direitos, a mercantilização da educação trouxe impactos para o processo de formação profissional dos profissionais que atuarão na implementação das políticas sociais.

A mercantilização do ensino superior vai de encontro ao projeto societário do Serviço Social que busca por uma educação pública e de qualidade, e prejudica a qualidade do ensino de tal forma que poderá permitir a criação de exército assistencial de reservas devido ao contingente de profissionais que não conseguem se encaixar no mercado de trabalho, ou ainda, profissionais que entram no mercado de trabalho, mas que são moldados pelas normas que o mercado dita.

Os impactos da mercantilização podem ser vistos e sentidos, principalmente no período de estágio do processo de formação, pois os alunos/estagiários ao se inserirem nos campos de estágio observam as limitações dos campos de estágio na implementação das políticas públicas e sentem dificuldade de articulação entre teoria e prática. Uma supervisão direta mais articulada entre instituição acadêmica e instituição de campo possibilitaria aos supervisores de campo amenizar a carga de trabalho ao realizar a função de

supervisor de campo e acadêmico ao mesmo tempo e possibilitaria ao aluno/estagiário a compreensão e a indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política, além de proporcionar uma formação de qualidade em um período ímpar da vida acadêmica e que pode interferir positiva ou negativamente nas atuações profissionais futuras.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. -Brasília: CFESS/ABEPSS, v. 1, 2009.

CRESS, **Estágio Supervisionado em Serviço Social**: Legislação, Resoluções e Política. 3ª Região – Ceará. Gestão 2014 a 2017. Especial Dia do Assistente Social. 2016.

IAMAMOTO, M.V. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LEWGOY, A.M.B. **SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL**: desafios para formação e exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

FRACIONAMENTO E DETERMINAÇÃO DA MORFOLOGIA DAS AREIAS NO ESTUDO DA GÊNESE DE SOLO

Samila Laise Florêncio Bessa Delfino¹, Charliano dos Santos Rodrigues², André Henrique Pinheiro Albuquerque³, Antonia Gislaine Brito Marques Albuquerque⁴

¹ *Graduanda em Engenharia Agrícola e Ambiental pela Faculdade Terra Nordeste; Caucaia-Ceará; E-mail: samilalbfldelfino@gmail.com*

² *Graduando em Engenharia Agrícola e Ambiental pela Faculdade Terra Nordeste; Caucaia-Ceará; E-mail: charliano.rodrigues@yahoo.com.br*

³ *Professor Doutor da Faculdade Terra Nordeste; E-mail: andre.albuquerque@fatene.edu.br*

⁴ *Professora Doutora da Faculdade Terra Nordeste; E-mail: antonia.albuquerque@fatene.edu.br*

RESUMO

A pesquisa consiste em análises morfométricas do solo na região de Iparana no município de Caucaia, Ceará. Análise esta que possibilita fazer morfologia do local estudado, afim de caracterizar e identificar os fatores que influenciaram as partículas ali encontradas. O trabalho contou com etapa de coleta, de laboratório e de rodar os dados em um programa de estatística. Seguindo normas pré-estipuladas para melhor aferição dos resultados assim não havendo deturpação para quando forem rodados no programa. As amostras retiradas apresentaram características de solo com porcentagens de areia elevadas, isso devido a forma de intemperização predominante ter sido a física, porém com tipos de granulometria variando desde areia muito grossa à areia muito fina, o que está diretamente ligada à sua capacidade de infiltração e percolação, já que há uma presença maior de areia muito fina, que auxilia na mesoporosidade e microporosidade elevada fazendo com que a infiltração possa agir de maneira diferente do convencional em solos arenosos.

Palavras-chave: Granulometria. Pedogênese. Morfometria da fração areia.

ABSTRACT

The research consists of the morphometric analysis of the soil in Iparana region in the municipality of Caucaia, Ceará. Analysis this that makes it possible to morphology of the site studied to characterize and identify the factors that influenced the particles found there. The work included collection stage, laboratory and turning the data into a statistical program. Following pre-stipulated standards of outcomes so there is no distortion to when they are rotated in the program. The

samples showed characteristics of soil with high percentages of sand, this due to the predominant form of weathering have been physical, but with types of grain size ranging from very coarse sand to very fine sand, which is directly linked to its infiltration capacity and percolation, since there is a greater presence of very fine sand, which helps mesoporosity and high microporosity causing infiltration may act differently from the conventional way in sandy soils.

Keywords: Particle size. Pedogenesis. Morphometry of the sand fraction.

1 INTRODUÇÃO

Os solos são materiais que resultam do intemperismo das rochas, por desintegração mecânica ou decomposição química (CAPUTO, 2015). Considerando que, o solo é rocha desagregada que pode ser de diferente forma os grãos, cor e textura. A morfometria faz o papel de estudo das partículas em suas formas. A morfometria entende-se que é a medida da forma angular, subangular, arredondadas e subarredondadas de partículas sedimentares que são formadas a partir de agentes externos (SANTOS, 2016) aluvionares (transportados por água), eólicos (quando pelo vento), coluvionares (pela ação da gravidade), glaciares (pelas geleiras) (CAPUTO, 2015).

O litoral cearense, bem como grande parte da costa brasileira, tem forte influência da interação das variações dos fatores climáticos e eustáticos, e da dinâmica dos sedimentos de origem continental e/ ou marinhos quaternários dando origem à Formação Barreiras (BRANCO; LEHUGEUR; CAMPOS, 2003 apud ALBUQUERQUE, 2015; PINHEIRO, 2009).

Propondo que as areias que serão estudadas em sua morfometria poderá ter aspecto arredondados, subarredondados, subangulares, conhecido o seguinte solo como grupo barreiras, sendo de estrutura sedimentar, devido ser, material continental passando por modificações em suas arestas, alterando a estrutura física do grão de areia.

O presente trabalho tem como objetivo estudar a morfometria e a gênese de um tipo de solo conhecido por estruturar-se em modificações que podem ser transportados e sofrerem alteração em sua formatação morfométrica. Assim, através de análise de laboratório, programa de software, imagens de lupas, e

estudo de formação dos solos costeiros, foi observada a condição atual de um perfil de solo em estudo de Iparana região costeira de Caucaia.

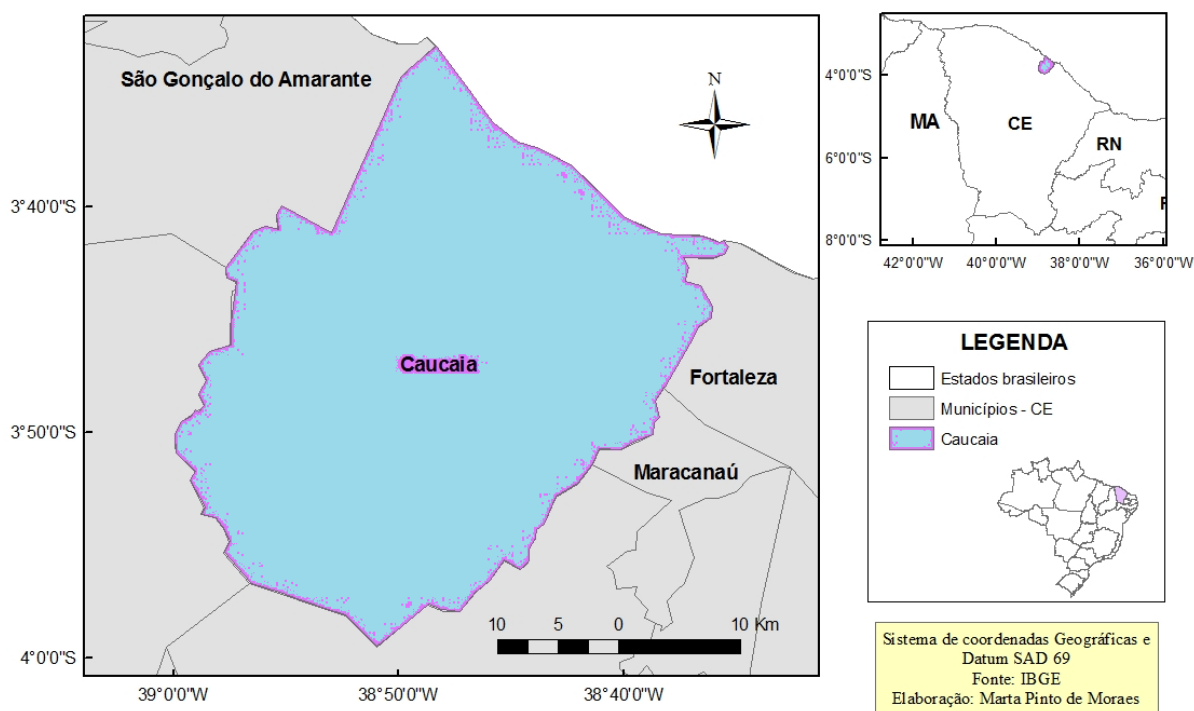
2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

O município de Caucaia fica localizado ao Norte do estado do Ceará, fazendo fronteiras ao Norte com oceano Atlântico e São Gonçalo do Amarante; ao Sul com Maranguape; ao Leste com Maranguape, Maracanaú e Fortaleza; e a Oeste com São Gonçalo do Amarante, Pentecoste e Maranguape (Fig. 1; IPECE, 2014).

Figura 3 – Mapa de localização do Município de Caucaia

Município de Caucaia - CE



Fonte: elaborado por Marta Pinto de Moraes a partir do *shape* dos municípios brasileiros, 2014.

A região é caracterizada pelos climas Tropical Quente Semiárido Brando, Tropical Quente Subúmido, Tropical Quente Úmido, com temperaturas variando de 26 a 28 °C (IPECE, 2014).

O relevo de Caucaia vai desde Planície Litorânea, Tabuleiros Pré-Litorâneos até Depressões Sertanejas, cujas paisagens contemplam solo classificados atualmente como Argissolos, Neossolos Quartzarênicos, Neossolos Litólicos, Planossolos, Gleissolos, Vertissolos e Luvisolos (IPECE, 2014).

2.2 ETAPA DE CAMPO

O material de estudo foi coletado na região de Iparana, município de Caucaia, localizada nas coordenadas de latitude 3° 41' e longitude 31°37', onde o solo é desenvolvido sobre a Formação Barreiras.

Foi utilizado um corte de estrada, com profundidade superior a 200cm, para a coleta do material a ser estudado, de forma que antes da amostragem foi retirada e descartada uma camada de 4cm que poderia conter material que comprometesse as análises (SANTOS *et al.*, 2013).

Obtiveram-se as seguintes profundidades: 0-14cm, 14-26cm, 26-40cm, 40-96cm e 96-175cm⁺.

2.3 ETAPA DE LABORATÓRIO

As amostras foram levadas ao Laboratório de Solos da FATENE (Faculdade Terra Nordeste) onde foi realizado o processo de granulometria, método da pipeta, indicado no Manual de Métodos de Análise de Solo (EMBRAPA, 2011), com a finalidade de obter apenas da fração areia.

Posterior a separação das frações granulométricas, com o auxílio de um jogo de peneiras, foi realizado o fracionamento das areias: areia muito grossa (2 - 1 mm), areia grossa (1 - 0,5 mm), areia média (0,5 - 0,25 mm), areia fina (0,25 - 0,1 mm) e areia muito fina (0,1 - 0,05 mm). A partir do fracionamento foi calculado alguns parâmetros estatístico (Análise phi; FOLK; WARD, 1957) como a frequência de cada fração de areia, de forma que foi necessária a transformação dos valores para a escala de phi de Krumbein (1934), em que é visto o diâmetro do grão (mm). Assim, $\phi = -1$ a 0 (areia muito grossa), $\phi = 0$ a 1 (areia grossa), $\phi = 1$ a 2 areia média, $\phi = 2^a$ 3,32 (areia fina), 3,32 a 4,24 (areia muito fina).

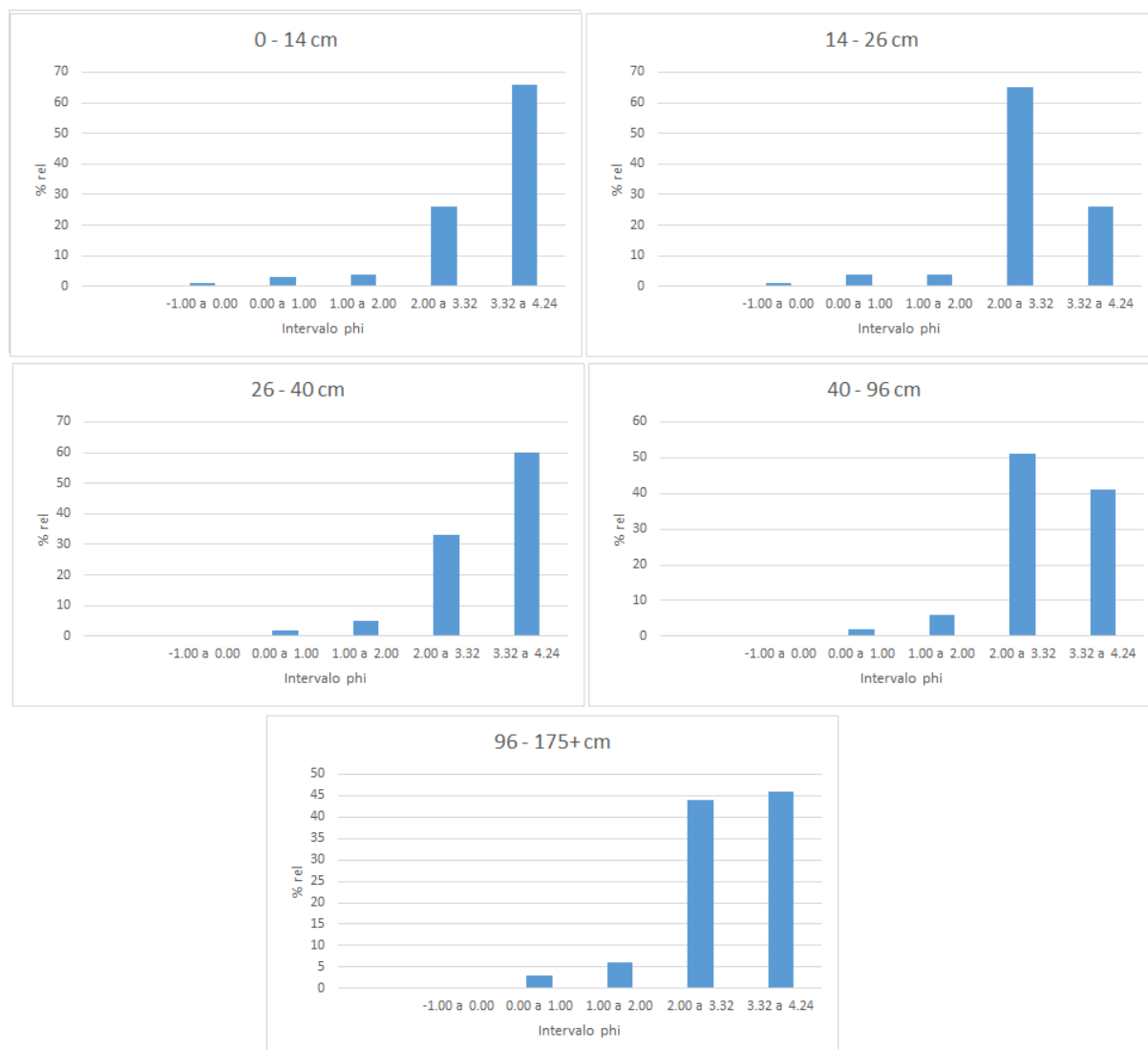
A análise de morfoscopia foi realizada a partir da seleção de 100 grãos de areia com auxílio de uma lupa binocular sobre todas as frações obtidas para

determinação da morfologia dos grãos e inferência da proximidade dos sedimentos que formaram este solo estudado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pode-se observar que o intervalo de phi tem valores relevantes nos valores de 2.00 a 3.32, 3.32 a 4,24 (Figura 2). Isso corresponde às areias de morfologia (fina e muito fina; Figura 2).

Figura 2 - Quantidade de areia em diferentes frações de acordo com os diâmetros de areia muito grossa, areia grossa, areia média, areia fina e areia muito fina no perfil do solo de Iparana (Caucaia- CE)



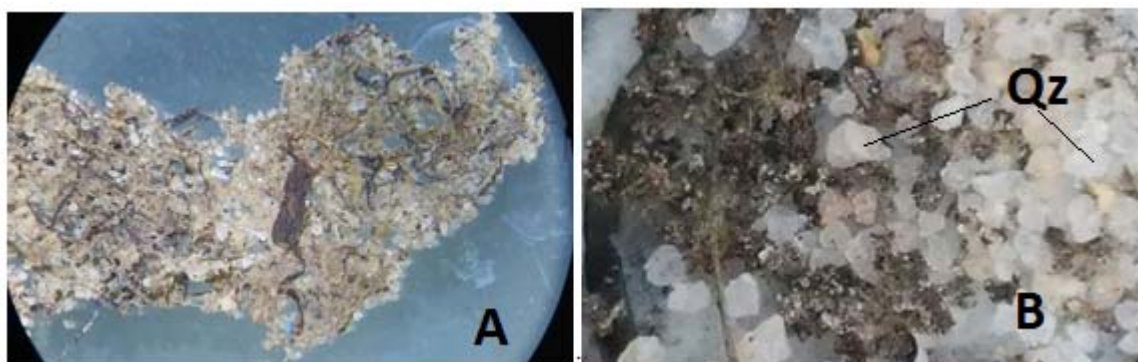
Assim, é possível observar que na primeira profundidade (0-14 cm) há predomínio da areia muito fina (66%), seguido de areia fina (26%), de forma que o mesmo padrão foi verificado na profundidade 26-40 cm (60% areia muito fina e 33% areia fina). No entanto este padrão não foi observado nos horizontes seguintes, uma vez que o predomínio, neste caso, 14-26 cm (65% de areia fina e 26% areia muito fina), seguido da profundidade 40-96 cm (51% de areia fina e 41% de areia muito fina). Já a última profundidade (96-17 cm+) apresentou praticamente a mesma quantidade de areia fina (44%) e areia muito fina (46%).

Diante do acúmulo de areia fina e muito fina, subentende-se que em relação a infiltração do solo, do presente perfil, pode ser de lenta passagem devido sua estrutura atual. Isto se deve, a organização das partículas de areia fina e muito fina, pois embora o perfil seja de característica arenosa, as camadas de partículas estruturam-se favorecendo a mesoporosidade e microporosidade, pois as partículas de menor diâmetro tem como propriedade se encaixar dentro da macroporosidade.

Assim, com o favorecimento da gênese de porosidade reduzida, influenciam diretamente na passagem de água no perfil do solo, pois irá dificultar a sua passagem nos espaços menores, quando comparados com solos arenoso com predomínio de frações maiores (areia muito grossa e areia grossa) que promovem a formação de macroporos.

Além disto, foi possível observar que esta fração areia tende a ser agregada por partículas orgânicas (Fig. 3), onde a análise da primeira profundidade pode-se observar resíduos de raízes e material orgânico, agregando minerais de quartzo (Fig. 3B).

Figura 3 - Amostra superficial com presença de material orgânico agregando a fração areia



Fonte: Victor Mota (2016). Qz = Quartzo.

As partículas de areias na amostra têm os grãos subangulares, já na amostra quatro as arestas são subarredondadas, indicando o desgaste das arestas destes grãos. De fato, estes solos são formados a partir da Formação Barreiras, que consiste de sedimentos carreados de locais mais distantes da atual localização.

4 CONCLUSÃO

No presente trabalho, o solo é caracterizado por apresentar predomínio da fração areia fina e muito fina, que pode interferir na permeabilidade da água. No entanto, estudos mais aprofundados devem ser realizados para comprovar tal hipótese.

O material formador do solo de Iparana é de natureza transportada (alóctone), uma vez que há predomínio de grãos com arestas arredondadas devido ao desgaste conferido no transporte destas partículas.

REFERÊNCIAS

CAPUTO, H.P. **Mecânica dos solos e suas aplicações**. 6. ed., ver. ampl. Rio de Janeiro: LTC, 2015. Disponível em: <<http://professormarciosantos5.blogspot.com.br/2016/02/morfometria-dos-sedimentos.html>>. Acesso em: 15 set. 2016.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Manual de métodos de análise de solo**. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Pesquisa de Solos, 2. ed., 2011. 230 p.

FOLK, R.L.; WARD, W.C. Brazos river bar: a study in the significance of grain size parameters. **Journal of Sedimentary Petrology**, Tulsa, Okla., n. 27, p. 3-27. 1957.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil Básico Municipal - Caucaia**. 2014. p. 18. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2014/Caucaia.pdf>. Acesso em: 16 set. 2016.

MARQUES ALBUQUERQUE, A.G. **Pedogênese e evolução de solos de apicum em clima tropical semiárido**. 112 f. Tese (Doutorado em Agronomia, Área de concentração em Solos e Nutrição de Plantas) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará. 2015

SANTOS, R.D. *et al.* **Manual de Descrição e Coleta de Solo no Campo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 6. ed. Campinas, 2013, 100 p.

GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA: UMA DISCUSSÃO SOBRE A REALIDADE DE UMA ESCOLA DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE DE CAUCAIA-CE

Bruno Alex Mendes Gomes da Silva¹, Antônio Kennedy de Sousa Braga¹, Wilson Romário Souza Medeiros¹, Valdines Amâncio da Silva¹, Wernan Silva Reis², Maria Neurismar Araújo de Souza³

¹ Faculdade Terra Nordeste, Curso de Licenciatura em Educação Física, Discentes do 6º semestre;

² Faculdade Terra Nordeste, Curso de Licenciatura em Educação Física, Coorientador;

³ Faculdade Terra Nordeste, Curso de Licenciatura em Educação Física, Orientador.

RESUMO

O presente estudo visa discutir sobre a política de gestão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Caucaia, no tocante ao processo de atuação da instituição de ensino em consonância com o modelo de gestão escolar previsto na Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e a partir disto, definir se este se enquadra no modelo de gestão democrática, que, é a maneira participativa de se gerenciar uma escola, de modo a permitir a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar na gestão do local de ensino, abrindo possibilidades para que estes tenham autonomia para decidirem sobre os rumos da escola em seus âmbitos administrativo, financeiro e pedagógico. A pesquisa é caracterizada como uma pesquisa de campo, de abordagem quali-quantitativa, onde, o embasamento teórico foi baseado em documentos como a Constituição Federal (1988) e LDB (1996) e autores como Libâneo (2005), Ferreira (2011), dentre outros. Para coleta de dados, foi realizada aplicação de um questionário de oito questões para um público de oitenta pessoas, composto por alunos e funcionários da instituição. Os resultados da pesquisa permitiram concluir que o processo de gestão na instituição se dá de forma participativa, através de tomada de decisões compartilhadas e orçamento participativo, no entanto, a mesma não possui conselho escolar oficial formado ainda, que está em fase de planejamento, possibilitando que somente após sua efetivação, se tenha de fato a gestão democrática em conformidade com a lei.

Palavras-chave: Gestão democrática. Comunidade escolar. Autonomia.

ABSTRACT

This study aims to discuss the management policy of the Federal Education Institute, Science and Ceará Technology campus Caucaia, with regard to the educational institution acting process in line with the model of school management provided for in the Federal Constitution and Guidelines Law and Bases of National Education (LDB), and from this, to define whether it fits in the democratic management model, which is the participatory way to manage a school environment, to enable the effective participation of various segments of the school community management education site, opening up possibilities for them to have autonomy to decide on the school course in their administrative, financial and educational fields. The research is characterized as a field of research, quantitative and qualitative approach, where the theoretical foundation was based on documents such as the Constitution (1988) and LDB (1996) and authors like Libâneo (2005), Ferreira (2011), among others. For data collection was done applying a questionnaire of eight questions to an audience of eighty people, composed of students and staff of the institution. The research results allowed us to conclude that the management process in the institution takes place in a participatory way, by making shared decisions, however, it does not have official school board formed still being in a phase of planning, allowing only after its effectiveness, democratic management in accordance with the law.

Keywords: Democratic management. School community. Autonomy.

1 INTRODUÇÃO

1.1 O QUE É GESTÃO DEMOCRÁTICA?

A gestão democrática é um modelo de gestão escolar que pode ser definida como a maneira participativa de se gerenciar uma escola, de modo a garantir meios para a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, tais como: alunos, responsáveis, professores e funcionários; na gestão do local de ensino. Essa modalidade de gestão escolar está prevista na Constituição Federal em seu artigo 206, que trata da educação, quando diz que “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] VI – gestão democrática do ensino público, na forma da lei; [...]”; estando mais bem fundamentado na Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), em seu artigo décimo quarto, quando diz que os sistemas de ensino público têm autonomia para definir suas normas de gestão democrática no âmbito da educação básica, desde que sigam dois princípios, que são: “[...] I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola”, e “[...] II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes” (BRASIL, 1988, 1996).

Surgiu da necessidade de rompimento do paradigma tradicional de gestão escolar presente nas escolas advindas as legislações educacionais vigentes, no qual, somente se era valorizada a autoridade absoluta dos diretores escolares, portanto, não permitindo muitas inovações e nem acreditando na capacidade intelectual dos demais segmentos da escola, pois, o modelo de gestão tradicional estava atrelado ao autoritarismo e a uma escala hierárquica de cargos, imperando assim a centralização do poder nas escolas. Sendo assim, a gestão escolar democrática, além de valorizar as capacidades intelectuais de todos que nela estão, torna-se um exemplo na prática do que significa a democracia garantida pela Constituição Federal, dando poder para que todos os segmentos da escola participem dos processos que decidirão sobre os rumos da instituição, e consequentemente, sobre a qualidade do ensino ministrado.

Nesse sentido, Ferreira (2011) afirma que seria incoerente para com nossa sociedade, se a escola, que fora um local determinado para o aprendizado formal, exercício das relações sociais e, por consequência, do ensino da cidadania, mantivesse uma postura com centralização do poder, com modo de gerir arbitrário e controlador. “[...] Em outras palavras, seria como ensinar a ser, a pensar, refletir e julgar na e para sociedade, embora isso só pudesse concretizar-se e ser praticado fora dos muros do ambiente escolar”. Dentro desse pensamento, raciocina-se que a gestão democrática não tem legitimidade se associada a uma gestão autoritária e centralizadora.

1.2 ESTRUTURAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

De acordo com Fernandes e Vieira (2009), podemos destacar alguns componentes indispensáveis para a estruturação da gestão democrática na escola, são eles: a constituição do conselho escolar; a construção do projeto político-

pedagógico; a fiscalização das verbas e prestação de contas, e por último e não menos importante, a avaliação institucional, cujo objetivo é avaliar a qualidade da educação ministrada pela instituição e o trabalho realizado por os que nela estão.

Nesse sentido, Fernandes e Vieira (2009) ressaltam que o processo de gestão democrática nas escolas vai muito além da gestão administrativa, procurando também estimular a participação de diferentes pessoas na articulação das dimensões financeira, pedagógica e administrativa da instituição, assim como é melhor demonstrado no anexo 1. Nesse contexto, a comunidade escolar deve direcionar suas ações pela busca de uma educação de qualidade, através da integração de ideias, prezando assim, pela não reprodução da ideologia de que apenas um segmento da escola pode tomar decisões isoladas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Partindo da premissa de que a gestão democrática é um modelo de gestão escolar previsto na Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, decidimos visitar uma escola do ensino público, no caso, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará campus Caucaia (IFCE-Caucaia), com objetivo de analisar se o modelo de gestão adotado pela instituição está em consonância com estas legislações vigentes e o que nelas está previsto.

Afinal, como a LDB (1996) dá liberdade às instituições de ensino público para estabelecerem suas próprias normas quanto à gestão democrática, - desde que seja seguido o que é orientado nos incisos constitucionais do artigo décimo quarto -, essa liberdade pode fazer com que a instituição acabe se distanciando do modelo real de democracia no ambiente escolar a ser adotado nas instituições públicas de ensino.

2.2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado no período entre abril e maio de 2016, e se utilizou da metodologia quali-quantitativa, numa pesquisa de campo, cujo embasamento teórico é baseado em Libâneo (2005), Ferreira (2011) e em

legislações como a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). O local da pesquisa se encontra na cidade de Caucaia-CE., onde fora aplicado um questionário para uma amostra composta de oitenta pessoas, divididas entre alunos dos primeiros semestres dos cursos de metalurgia e petroquímica (60 indivíduos) e funcionários dos departamentos de administração e secretaria, além de professores e funcionários da biblioteca (20 indivíduos).

O questionário fez uma abordagem acerca da gestão democrática e seu contexto na escola, questionando sobre a existência da gestão democrática na instituição e como se dá a participação da comunidade escolar nesse processo.

2.3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Inicialmente, foi realizada uma visita à escola para esclarecer ao coordenador do que se tratava a pesquisa, e posteriormente, em outra visita, entregou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a instituição, que se prontificou a esclarecer junto aos pesquisadores do que se tratava a pesquisa aos alunos.

Após a coleta e análise dos dados, as descrições dos resultados foram feitas a partir da identificação dos participantes de acordo com suas especificidades, como, por exemplo, alunos foram identificados com a designação de “Aluno 1”, “Aluno 2”, etc., e os funcionários foram identificados como “Funcionário 1”, “Funcionário 2”, e assim por diante.

2.4 ANÁLISES DAS RESPOSTAS

A primeira questão indagou-se sobre a percepção do que é a gestão democrática e se ela está presente na instituição. Constatou-se entre os alunos que a maioria das respostas, 58 dos 60 entrevistados, mencionou que sim, a gestão escolar se dá de forma participativa, onde o gestor propicia a participação de forma coletiva na tomada de decisões. O Aluno 1, por exemplo, destacou que “(...) sim, claro. Aqui existe o envolvimento de todos”, o Aluno 2, disse que “(...) Sim, o instituto realiza reuniões com os pais dos alunos e o diretor sempre conversa com os alunos para saber suas opiniões”. Já entre os funcionários, todos responderam que o modelo de gestão adotado pela instituição é democrático, e

que os mesmos sempre são convidados para participar das reuniões e decisões da instituição, sendo que, estas reuniões estão previstas no calendário letivo. O Funcionário 1, por exemplo, afirma que “Sim (...) O orçamento é participativo e as decisões conjuntas”.

A terceira questão questionou sobre a presença do conselho escolar na instituição, como este foi constituído e como se dá a participação do entrevistado neste processo. Pode-se perceber um grande desconhecimento do assunto por parte dos participantes da pesquisa, tendo a maioria, descrito que na instituição não existe conselho escolar. O Aluno 3, por exemplo, representa parte deste desconhecimento quando cita “(...) Desconheço a existência de ter ou não”. Dos alunos, 57 dos 60 participantes, disseram não existir, já entre os funcionários, 14 dos 20 participantes, disseram o mesmo.

Todavia, algumas das respostas – 9 participantes, 3 estudantes e 6 funcionários –, responderam que na instituição não existe conselho escolar, porém, ainda será implementado, assim como dito pelo aluno 4, quando cita que “(...) Ainda não possui, mas está em fase de aprovação pela instituição”. Esta resposta se enquadra exatamente com o que fora respondido por um dos funcionários da instituição. O funcionário 2, por exemplo, respondeu que “(...) ainda não possui conselho escolar na instituição, porém, o Instituto Federal está neste momento da realização da pesquisa se estruturando para desenvolver um”, ainda segundo o funcionário 2, já existe uma comissão eleita para se discutir sobre isto, e um calendário, onde estão previstas reuniões que os pais irão participar. Nestas reuniões entre instituição e responsáveis, irá ser discutida a elaboração da proposta pedagógica curricular (PPC), que é um documento que detalha os conteúdos tidos como imprescindíveis à formação dos estudantes. Já de acordo com o funcionário 3, o conselho escolar na instituição será colocado em prática brevemente, “(...) a implementação do conselho escolar na instituição está prevista para o segundo semestre de 2016”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a instituição está promovendo um modelo de gestão participativa, pois, a mesma promove reuniões pedagógicas com os responsáveis dos alunos duas vezes por semestre, discutindo os planos e estratégias da

instituição na busca por uma melhor qualidade de educação, orçamento participativo e tomada de decisões compartilhadas com os funcionários e alunos, no entanto, a mesma ainda não possui conselho escolar oficial formado, estando este em fase de planejamento, e segundo alguns dos participantes da pesquisa, será colocado em prática ainda neste ano de 2016, possibilitando somente após sua implementação, a gestão democrática de fato, como amparada na lei. Por conta disso, sente-se a necessidade de retornar no futuro para fazer uma atualização da pesquisa, visando analisar como o conselho escolar, já formado, participa dos processos decisórios da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Portal do Planalto – Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 28 de abr. 2016.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Portal Planalto – Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 28 de abr. de 2016.

FERNANDES; VIEIRA. **Gestão escolar democrática: a percepção dos professores**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3159_1645.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2016.

FERREIRA. E. L. **Descentralização do poder: a prática da gestão democrática e participativa na escola**. Disponível em: <http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2013/setembro/descent.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**. A pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2005.

MARCONI, M.A e LAKATOS, E.M. **Técnica de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. cap. 1, p. 15-36.

OLIVEIRA, P. **Estruturação da Gestão Democrática**. Disponível em: <<http://professor-paulo-oliveira.blogspot.com.br/2013/06/por-que-promover-gestao-democratica-nas.html>>. Acesso em: 28 mai. 2016.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

FACULDADE TERRA NORDESTE - LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa gestão democrática e participativa: uma discussão sobre a realidade de uma escola de ensino profissionalizante de Caucaia-CE, ao qual, pretende definir se o modelo de gestão utilizado pela instituição está em consonância com as legislações vigentes. Sua participação é voluntária e se dará por meio de um questionário onde responderá perguntas relacionadas à gestão democrática, de modo a nos ajudar a coletar informações para nossa pesquisa científica. Se depois de consentir em sua participação o Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço bruno_mendes_12@hotmail.com e pelo telefone 85984207111, ou com a orientadora da pesquisa, a professora Me. Maria Neurismar Araújo de Souza pelo telefone (85) 98797.5786.

Consentimento Pós-Informação:

Eu, _____,
fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Data: ____/____/____

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável

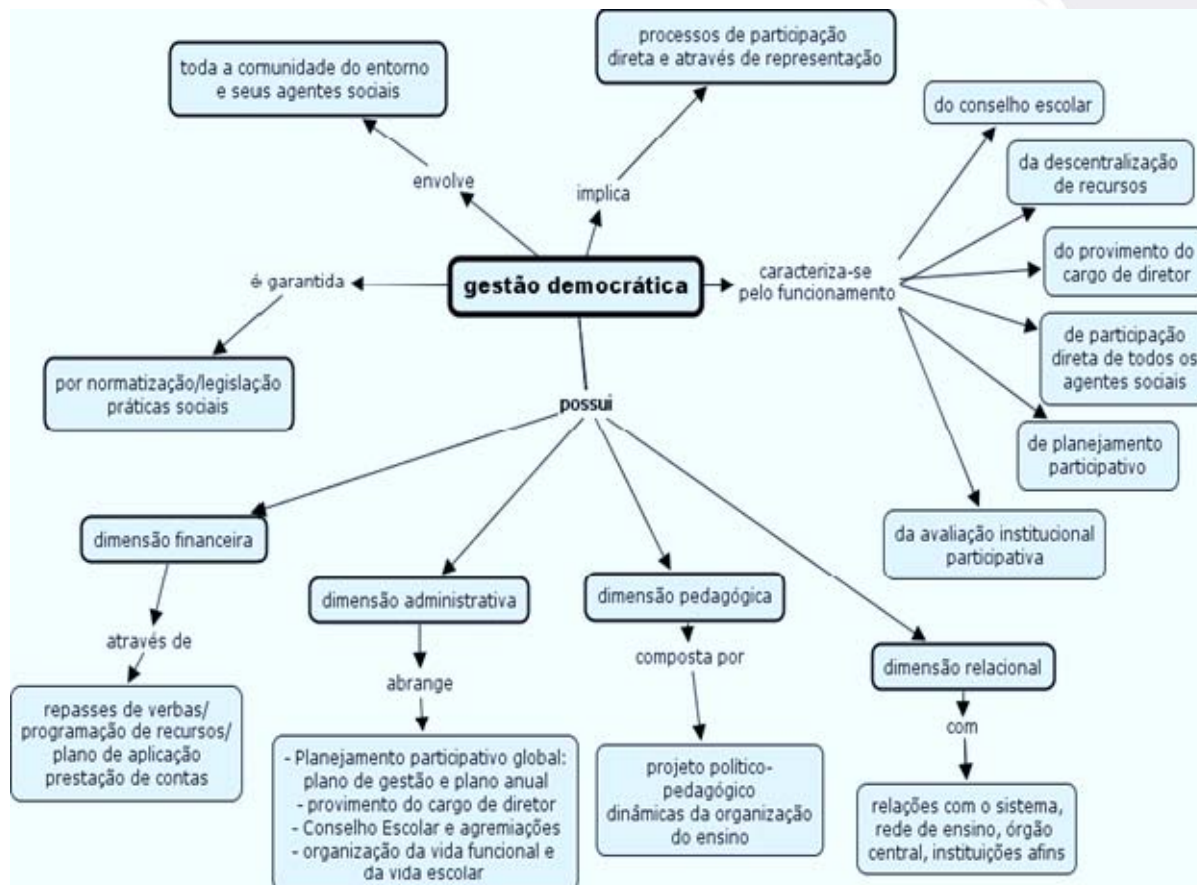
APÊNDICE B - Questionário de avaliação

1. “A gestão democrática é entendida como a participação efetiva de vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola” (DOURADO *et al.*, 2001, p. 6). Segundo o conceito acima, você considera que a gestão democrática acontece na sua escola? Justifique.
2. Em que período o encontro de pais ou responsáveis é realizado, quais os principais assuntos abordados nestes encontros?
3. O Conselho Escolar é a instância máxima da escola. Ele é formado por segmentos, ou seja, representantes de pais ou responsável, estudantes, professores, funcionários e movimentos sociais comprometidos com a educação. Seu objetivo é auxiliar na gestão escolar a partir da discussão de temas que direcionam as ações do estabelecimento de ensino. É essencial a participação de todos os segmentos no Conselho Escolar. Essa participação é o que tornará democrática a gestão da escola pública (PARANÁ, 1991). Sua escola possui o conselho escolar? Como o mesmo foi constituído e qual sua atuação?
4. Levando em consideração que o encontro de pais e responsáveis é importante para melhorar o desempenho do aluno, exemplifique outras formas de parceria entre pais e escola na tomada de decisões.
5. Projeto Social é o trabalho realizado com prazo determinado e recursos estabelecidos previamente, como tempo, dinheiro, equipamento e pessoas e que deve servir a comunidade ao qual a escola está inserida. Sua escola possui projetos sociais que atuam na comunidade, sua elaboração partiu de uma necessidade da comunidade ou iniciativa da própria instituição, quais são eles e seus objetivos principais?
6. Com que frequência a comunidade participa dos projetos realizados na escola?
() Pouco
() Parcialmente
() Muito
() Não participam
7. Segundo o MEC (Ministério da Educação) para se ter uma educação de qualidade na escola, tem que ser apresentado vários indicadores: ambiente educativos, prática pedagógica, avaliação, gestão escolar democrática, formação e condições de trabalho das profissionais da escola, ambiente físico escolar, acesso, permanência e sucesso na escola. De acordo com o texto acima, você considera que a escola promove uma educação de qualidade? Justifique.
8. Sabendo-se que a educação física é disciplina obrigatória para o currículo escolar, qual a importância dada pela escola a esta disciplina e quais os benefícios que ela pode trazer? Justifique sua opinião

ANEXO A - Estruturação da Gestão Democrática

Figura 1 - Por que promover a gestão democrática nas escolas públicas?

Fonte: Blog professor Paulo Oliveira (2013).



HIDRATAÇÃO E HIGIENIZAÇÃO NA MANUTENÇÃO DA INTEGRIDADE CUTÂNEA COM ÊNFASE NO AUTOCUIDADO

Francisca Francinete Gomes Barros¹, Amanda Martins Sousa¹, Antonia Sabrina Duarte de Moraes¹,
Givanildo Carneiro Benício²

¹ *Graduandos em Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste- FATENE.*

² *Especialista em Enfermagem Dermatológica. Mestre em Patologia pela Universidade Federal do Ceará.*

RESUMO

Ferida pode ser definida como rupturas causadas na pele, mucosa ou órgão. A cicatrização de feridas consiste em uma cascata de eventos celulares e moleculares que interagem para que ocorra a repavimentação e a reconstituição do tecido. Alguns fatores podem atrapalhar o processo dessa cascata de eventos provocando o retardamento da cicatrização, como a má higienização e desidratação da pele. A pesquisa tem o objetivo de conhecer, através da literatura, o processo de lesão tecidual cutânea relacionado a má higienização e ressecamento da pele e descrever os métodos de higiene corretos de uma ferida, com ênfase no autocuidado. É uma revisão literária realizada nos meses de agosto e setembro de 2016. A promoção e ensino do autocuidado pelo profissional enfermeiro, com foco em hábitos de higiene e hidratação da pele adequada, na atenção básica de saúde se torna a principal forma de prevenir a quebra da integridade cutânea, evitando a formação de uma ferida.

Palavras-chave: Higienização. Ferida. Autocuidado.

ABSTRACT

Wound can be defined as breaks caused in the skin, mucous membrane or organ. Wound healing consists in a cascade of cellular and molecular events that interact to repair and recompose the tissue. Some factors may hinder the process of this cascade of events provoking the delay of healing, like the poor hygiene and dehydration of the skin. This research aims to understand through the literature the process of cutaneous damage related to poor hygiene and dryness of the skin and describe the methods of correct hygiene from a wound, with focus on self-care. It is a literary review held at August and September 2016. The promotion and teaching

of the self-care by nurses, with focus on hygiene and hydration of the skin, in the basic attention to health becomes the main way to prevent the breaking of the skin integrity, avoiding the formation of a wound.

Keywords: Wound cleaning. Moisturizing of wounds. Self-care.

1 INTRODUÇÃO

A pele possui várias funções, como por exemplo: proteger o organismo de agentes físicos, químicos e biológicos externos; manter a temperatura corporal; ser órgão sensitivo; sintetizar a vitamina D e impede perda de líquidos excessiva (SANTOS *et al.*, XXXX). Possui três estratos sobrepostos: epiderme, derme e hipoderme. A partir de uma lesão do estrato córneo (camada mais superficial da epiderme) já se pode denominar como ferida, termo utilizado como sinônimo de lesão tecidual, deformidade ou solução de continuidade.

Prurido, descamação, vermelhidão, opacificação, rachaduras e repuxamento da pele são sintomas clínicos característicos da pele seca ou Xerose. É o resultado da exposição da pele aos raios ultravioleta - UV, produtos químicos, baixa temperatura e envelhecimento, sendo caracterizada pela diminuição da água no extrato córneo, ocasionando descamação dos corneócitos, que perdem a coesividade (SILVA; KANEKO *apud* FORTES; SUFFREDINI, 2014).

A teoria de Dorothea Orem, abrange o autocuidado, a atividade de autocuidado e a exigência terapêutica de autocuidado. A prática de atividades iniciadas e executadas pelos indivíduos em seu próprio benefício para a manutenção da vida e do bem estar é denominada de autocuidado, já a atividade de autocuidado, uma habilidade para engajar-se em autocuidado (FOSTER; JANSSENS *apud* TORRES *et al.*, 1999). De acordo com Orem (1980), o autocuidado é a prática de atividades que o indivíduo inicia e executa em seu próprio benefício, na manutenção da vida, da saúde e do bem estar. Seguindo este pensamento Polit e Hungler citados por Torres *et al.* (1999) dizem que a capacidade que o indivíduo tem para cuidar de si mesmo, é chamada de intervenção de autocuidado, e a capacidade de cuidar dos outros é chamada de intervenção de cuidados dependentes.

Este estudo teve como objetivos conhecer pela literatura o processo de lesão tecidual cutânea relacionado à má higienização e ressecamento da pele

e descrever os métodos de higiene corretos de uma ferida, com ênfase no autocuidado. O assunto em questão é relevante por enfatizar a forma correta da higienização de uma lesão cutânea através do estímulo do autocuidado, que deve ser feito pelos profissionais de Enfermagem a fim de minimizar possíveis complicações, como por exemplo, tornar a ferida crônica com retardo de cicatrização.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória realizada nos meses de agosto e setembro de 2016 utilizando-se das ferramentas da *Internet*. Foram consultados os bancos de dados da *Scielo* e BVS-Biblioteca Virtual da Saúde em busca de autores que falam sobre o assunto entre o período de 1999 a 2015. Oito artigos foram escolhidos por abordarem o assunto em questão e o restante foi descartado por não abordar de forma satisfatória o tema da pesquisa. Foram incluídos livros-textos de referência. Utilizou-se os descritores: feridas, dermatologia, higienização da ferida, hidratação de ferida, integridade da pele, autocuidado.

Quadro 1 - Artigos científicos escolhidos

Ano	1999
Autores	TORRES, G.V.; DAVIM, R.M.B.; NÓBREGA, M.M.L.
Objetivos	Objetivando a aplicação do processo de enfermagem baseado na Teoria do Autocuidado de Orem, através de um estudo de caso em uma adolescente grávida, buscando identificar os diagnósticos de enfermagem na referida cliente, baseado nos diagnósticos de enfermagem da NANDA.
Resultados e Considerações	Identificou-se três diagnósticos: adaptação prejudicada, distúrbio do padrão do sono e processo familiar alterado. Destacou-se a aplicabilidade do processo de enfermagem baseado em Orem e a importância dos diagnósticos de enfermagem na prestação dos cuidados de enfermagem à cliente.
Ano	2007
Autores	GUARATINI, T.; MEDEIROS, M.H.G.; COLEPI-LOCO, P.
Objetivos	Rever os diferentes mecanismos que podem interferir no equilíbrio redox da pele. Discutir a importância da endógena ou antioxidantes exógenos que podem ser adquiridos a partir da dieta ou da administração oral ou tópica, e metodologias que foram desenvolvidas para avaliar a sua eficácia
Resultados e Considerações	Os antioxidantes têm sido extensivamente utilizados tanto no tratamento de patologias, como na prevenção do envelhecimento cutâneo e das consequências causadas pela radiação UV em curto e longo prazo, como o câncer de pele.
Ano	2007
Autores	SARANDY, M.M.
Objetivos	Investigar os efeitos cicatrizantes do extrato de <i>Brassica oleracea</i> var. capitata a 10% nas formulações pomada e bálsamo, analisando histologicamente as feridas induzidas em modelo animal.
Resultados e Considerações	Os resultados demonstraram que o uso do bálsamo promoveu melhor taxa de cicatrização, seguido pela pomada, Dersani® e salina 0,9%, obteve uma maior quantidade de fibras colágenas tipo I e melhor organização dessas fibras. O reparo de feridas é um processo complexo, que envolve interações celulares, fatores externos e orgânicos que devem ser considerados.
Ano	2008
Autores	SILVA <i>et al.</i>
Objetivos	Apresentar uma reflexão sobre os conceitos de cuidado, autocuidado e cuidado de si, estabelecendo suas relações com os paradigmas da totalidade e da simultaneidade.
Resultados e Considerações	O autocuidado e o cuidado de si estão atrelados ao objetivismo da totalidade, e ao subjetivismo da simultaneidade havendo, para a Enfermagem, a necessidade de se compreender esta herança paradigmática e suas implicações para o cuidado de enfermagem.
Ano	2009
Autores	COSTA, A.
Objetivos	Elucidar pontos, a fim de se disponibilizar um material de consulta prático para os dermatologistas interessados no assunto.
Resultados e Considerações	A hidratação cutânea é, sem dúvida alguma, uma das modalidades terapêuticas mais empregadas pelos dermatologistas em sua prática clínica diária. O bom conhecimento dos mecanismos fisiológicos para se manter a pele hidratada, bem como as condições que são capazes de quebrar tal equilíbrio e os mecanismos de ação dos principais princípios hidratantes existentes no mercado são fundamentais para a obtenção de uma conduta clínica ideal que, realmente, beneficie o paciente.

Quadro 1 - Artigos científicos escolhidos (continuação)

Ano	2011
Autores	ZEN, H.R.B.; OESCHLER, P.D.S.
Objetivos	Esclarecer um pouco mais sobre as Aquaporinas 3, canal proteico presente na membrana plasmática. Verificar quais benefícios a Aquaporina 3 pode trazer para a pele.
Resultados e Considerações	A Hidratação da pele não depende apenas das Aquaporinas, mas da manutenção dela em conjunto com outros fatores que ajudam na estabilidade da barreira cutânea.
Ano	2014
Autores	FORTE, S.; SUFFREDINI
Objetivos	Fornecer informações sobre a anatomia, fisiologia e bioquímica da pele, apontar características específicas da pele do idoso, e trazer à luz alguns resultados de pesquisas relacionadas ao desenvolvimento de recursos para melhorar a proteção e tratamento de lesões de pele, comuns a essa faixa etária, além de apresentar um quadro com as funções, características e alterações possíveis na pele como sugestão para utilização em consultas de enfermagem.
Resultados e Considerações	A pele como órgão de importância já descrita e estudada deve ser avaliada na perspectiva do envelhecimento. Para a avaliação clínica do idoso deve-se levar em consideração as alterações pertinentes à idade e às exposições de órgão à radiação ultravioleta, lesões por calor, abrasão ou outras e a relação com doenças crônicas como a diabetes mellitus.
Ano	2015
Autores	PIRES <i>et al.</i>
Objetivos	Descrever a frequência dos casos de piodermites (foliculite, erisipela, celulite, furúnculo e impetigo), o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por estas infecções, e observar possíveis associações com diabetes mellitus.
Resultados e Considerações	Constatou-se que as infecções cutâneas mais prevalentes na Região Amazônica brasileira são a foliculite, o impetigo e erisipela. Não houve relação entre gênero e piodermites específicas. Um número expressivo de pacientes com as infecções bacterianas pesquisadas era de diabéticos, chamando a atenção para a necessidade de intensificar medidas preventivas contra estas infecções, principalmente neste grupo de risco.

2.2 REVISÃO DE LITERATURA

A pele é a interface com o meio ambiente, cria barreira contra fatores extrínsecos e participa da termorregulação corpórea. Suas funções, geralmente, estão relacionadas à região epidérmica e dérmica. Exercida por várias estruturas como estrato córneo, melanina, nervos cutâneos e tecido conjuntivo. Protege de perdas de líquidos essenciais, entrada de agentes tóxicos e micro-organismos, lesão por irradiação ultravioleta, forças mecânicas de cisalhamento e variações de temperaturas extremas no meio ambiente (WYNGAARDEN; SMITH JR.; BENNETT, 1993). Mais que qualquer outro tecido, a pele é exposta a inúmeros agentes químicos, físicos e microbiológicos, muitos dos quais induzem à formação de espécies reativas de oxigênio (EROs) e de nitrogênio (ERN). Estas espécies

são fundamentais em diversos processos fisiopatológicos e bioquímicos, mantendo a sobrevivência e a homeostase celular, sendo que há um equilíbrio refinado entre sua formação e remoção. Porém, quando há alterações acentuadas neste equilíbrio, um estado pró- oxidante é gerado, levando assim ao chamado estresse oxidativo. (GUARATINI *apud* PIRES *et al.*, 2015).

As infecções bacterianas primárias da pele acometem aproximadamente 7% da população, mas sua ocorrência pode variar de acordo com diversos fatores. Sabe-se que o verão predispõe as infecções cutâneas, por facilitar a instalação do calor e umidade, necessários à proliferação dos microrganismos. (PEREIRA *et al. apud* PIRES *et al.*, 2015). Sendo causadas principalmente por bactérias piogênicas dos gêneros *Staphylococcus* e *Streptococcus* (SAMPAIO; RIVITTI *apud* PIRES *et al.*, 2015). A frequência dessas infecções está relacionada a fatores ambientais; a fatores individuais (baixa resistência imunológica, como na dermatite atópica e diabetes mellitus); à predisposição genética e à falta de higiene.

Aproximadamente 25-30% dos indivíduos saudáveis apresentam colonização ocasional por *S. aureus*, especialmente em axilas, períneo, faringe, mãos e narinas. (VERONESI *apud* PIRES *et al.*, 2015). Sendo assim, a invasão direta a partir de pequenas soluções de continuidade das mucosas, da pele e seus anexos, potencializada pela falta de higiene ou má higienização da pele, resulta em uma variedade de infecções superficiais (WYNGAARDEN; SMITH JR.; BENNETT, 1993).

Existem inúmeros fatores que causam alterações da pele e prejudicam, de alguma forma e com intensidade variável, suas funções. Um desses fatores é exatamente a Hidratação, pois se a pele estiver menos hidratada podem ocorrer ressecamento, descamação, fissura, tensão, coceira e até sangramento da pele (FRANCK, 2016) deixando em risco a sua integridade e favorecendo a formação de feridas. Muitas vezes a falta de hidratação da pele está ligada a má higienização ou falta de higiene da mesma. O principal componente das células de tecidos dos seres vivos é a água (AGRE *apud* ZEN; OESCHLER, 2011). O percentual de líquido na epiderme é de 70% e na camada mais externa (extrato córneo) onde a água atua como um filme, mantendo a umidade natural da pele e preservando a flexibilidade, o percentual de líquido diminui para 10 a 20%. (SANTOS *apud* ZEN; OESCHLER, 2011).

O percentual de água concentrada no estrato córneo varia dependendo de vários fatores, como a quantidade de água fornecida através da alimentação e ingestão de líquidos e a quantidade de líquido perdido por meio da transpiração. (SANTOS *apud* ZEN; OESCHLER, 2011). Manter a pele com um bom percentual de água é crucial para se conservar a mesma saudável, pois com a falta de água no organismo o estrato córneo fica desidratado o que torna a pele mais áspera e seca.

O principal cuidado na manutenção da integridade da pele é a hidratação. Pois o desequilíbrio na hidratação das células da pele interfere no funcionamento adequado da sua barreira natural, influenciando na manutenção da integridade e descamação fisiológica da pele (DRAELOS *apud* COSTA, 2009). Para um funcionamento e estado apropriado da pele dois fatores são de extrema importância, sendo eles, a higienização e hidratação cutânea. A higienização age na remoção de micro-organismos, substâncias externas e secreções cutâneas naturais. E a hidratação como, já dito anteriormente, atua mantendo a quantidade de água na epiderme e consequentemente a barreira epidérmica em um estado saudável.

Ferida é definida como rupturas causadas na pele, em maior ou menor extensão em qualquer parte da pele, mucosa ou órgão (GODOY; PRADO, 2005; MAVIOSO, 2003). A cicatrização de feridas consiste em uma perfeita e coordenada cascata de eventos celulares e moleculares que interagem para que ocorra a repavimentação e a reconstituição do tecido. Tal evento é um processo dinâmico que envolve fenômenos bioquímicos e fisiológicos que se comportem de forma harmoniosa a fim de garantir a restauração (MANDELBAUM; DI SANTIS; MANDELBAUM, 2003). Alguns fatores podem atrapalhar o processo dessa cascata de eventos provocando o retardamento da cicatrização, dois desses fatores tem o foco principal deste trabalho, má higienização e desidratação da pele e a idade e, de acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia- SBD é fator que influencia o grau de ressecamento da pele, devido ao envelhecimento extrínseco (foto envelhecimento) e intrínseco (próprio do tempo). A falta de higiene ou a realização de higienização deficiente da ferida e sua periferia aumenta a incidência de contaminação bacteriana. Dentre os fatores locais, a infecção é a causa mais importante do retardo da cicatrização. Deve-se considerar que toda ferida está colonizada, já que as

bactérias existentes na pele podem colonizar a lesão (SARANDY, 2007). Da mesma forma a desidratação da pele pode retardar o processo de cicatrização, pois a umidade no leito da ferida facilita a cicatrização pelo provimento de uma superfície que favorece a migração de novas células (POTTER, 2013).

A técnica de limpeza da ferida em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e no domicílio segundo protocolo da SMS de São Paulo em 2009 necessita de materiais como luvas de procedimento, soro fisiológico morno, gazes, Agulha 40X12. Deve-se remover o curativo anteriormente com luvas de procedimento e descartá-las após o uso. Lavar a pele ao redor da ferida e o pé, se for o caso, com água e sabão neutro, sempre em sentido único “de cima para baixo”. A higienização da periferida é primordial para prevenir infecções, principalmente em úlceras dos membros inferior, visto que no ato do banho do paciente as sujidades advindas da água com o sentido de cima para baixo podem aderir ao leito da ferida e ocasionar complicações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os enfermeiros desempenham um importante papel no tratamento de feridas, mas devem se atentar também para o seu papel na prevenção. Segundo Wanda de Aguiar Horta, enfermagem é a ciência e a arte de assistir ao ser humano (indivíduo, família e comunidade), no atendimento de suas necessidades humanas básicas; de torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do autocuidado, de recuperar, manter e promover sua saúde em colaboração com outros profissionais. E aderindo ao estímulo do que Orem diz percebe-se a importância do autocuidado geral e principalmente em relação à ferida, seja no domicílio ou na UBS pelo acometidos pela lesão.

Através da pesquisa bibliográfica exploratória realizada por esse estudo foi visto que a promoção e ensino do autocuidado pelo profissional enfermeiro, com foco em hábitos de higiene e hidratação da pele adequada, na atenção básica de saúde se torna a principal forma de prevenir a quebra da integridade cutânea, evitando a formação de uma ferida, sem comprometer suas funções e não colocando em risco o paciente.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. **Hidratação cutânea**. RBM, v. 66. Ed. Espec. Dermatologia. São Paulo, 2009.

FORTES, T.M.L.; SUFFREDINI, I.B. Avaliação da pele em idosos: revisão da literatura. **J Health Sci Inst.**, v. 32, n. 1, p. 94-101, São Paulo, 2014.

GUARATINI, T.; MEDEIROS, M.H.G.; COLEPILOCO, P. Antioxidantes na manutenção do equilíbrio redox cutâneo: uso e avaliação de sua eficácia. **Química Nova**, v. 30, n. 1, 2007. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/qn/v30n1/32.pdf>>

PIRES, X. *et al.* Infecções bacterianas primárias da pele: perfil dos casos atendidos em um serviço de dermatologia na Região Amazônica, Brasil. **Rev. Pan-Amaz Saúde**, v.6, n. 2, p. 45-50, Pará, 2015.

SÃO PAULO. Secretaria da Saúde. **Protocolo de prevenção e tratamento de úlceras crônicas e do pé diabético**. Secretaria da Saúde. Programa de prevenção e tratamento de úlceras crônicas e do pé diabético. São Paulo: SMS, 2009. Disponível em:
<https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/casos_complexos/Ilha_das_Flores/Feridas_MT1_v1.pdf>. Acesso em: 01 set. 2016.

SARANDY, M.M. **Avaliação do efeito cicatrizante do extrato de repolho (*Brassica oleracea* var. *capitata*) em ratos Wistar**. 2007. 49p. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2007.

SILVA *et al.* Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 43, n. 3, p. 697-703. São Paulo, 2008.

TORRES, G.V.; DAVIM, R.M.B.; NÓBREGA, M.M.L. Aplicação do processo de enfermagem baseado na teoria de OREM: estudo de caso com uma adolescente grávida. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 47-53, abril 1999.

VERONESI, R. Infecções estafilocócica e estreptocócicas. In: VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu; 2005. p. 861-96.

WYNGAARDEN J.B.; SMITH JR, L.H.; BENNETT, J.C., **Tratado de medicina interna**. 19. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1993.

ZEN, H.R.B.; OESCHLER, P.D.S. **Aquaporina 3: no processo de hidratação cutânea**. 2011. Monografia (Curso de Graduação em Cosmetologia e Estética) - Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2011. Disponível em:
<http://Siaibib01.univali.br/pdf/Heloisa_Zen_Priscila_Oeschler.pdf>.

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES LÂMINAS DE IRRIGAÇÃO E DE PORCENTAGENS DE ÁREA MOLHADA NA PRODUÇÃO DO COQUEIRO ANÃO¹

Laís Monique Gomes do Ó², Keivia Lino Chagas², Tiago Cavalcante Silva², Maria Mayara Sousa dos Santos², Luís de França Camboim Neto³

¹ Artigo extraído da Tese do Dr. Luís de França Camboim Neto;

² Mestrando (a) em Engenharia Agrícola da Universidade Federal do Ceará;

³ Professor do Departamento de Engenharia Agrícola da Universidade Federal do Ceará.

RESUMO

O experimento foi conduzido na Fazenda Botafogo, Muriaé, Minas Gerais a 219 m de altitude. Em Muriaé, a temperatura média anual é 25 °C, a umidade relativa do ar é superior a 76%, a insolação média é em torno de seis horas diárias, e velocidade média do vento de 2,5 m s⁻¹. A precipitação média anual é 1.500 mm. O mês mais chuvoso é dezembro e o mais seco é junho. O clima, segundo Köppen, é A_w. Objetivou-se com esta pesquisa avaliar o efeitos de diferentes lâminas sobre a cultura do coqueiro anão, com o intuito de obter informações sobre a viabilidade técnica do uso da irrigação na cultura. O experimento foi conduzido em parcelas subdivididas, num delineamento em blocos casualizados com três repetições. Os tratamentos constituíram-se de quatro lâminas de irrigação na parcela, L₁ (0,6ET_L), L₂ (0,8 ET_L), L₃ (1,0 ET_L) e L₄ (1,20 ET_L, evapotranspiração da cultura corrigida para irrigação localizada); além de uma testemunha L₀ (sem irrigação), e três porcentagens de área molhada, na subparcela, P₁ (20%), P₂ (40%) e P₃ (60% da área explorada pela cultura). A subparcela foi composta por duas plantas, sendo 26 plantas por bloco, com três repetições, num total de 78 plantas. Foram avaliadas ao término de cada estágio fenológico as variáveis de produção: número de espatas, o número de cachos, o número de flores femininas por planta e por cacho, o número de frutos por planta e por cacho e a queda de flores femininas e de frutos ocorrida no período compreendido.

Palavras-chave: *Cocos nucifera* var. *nana*. Micro aspersão. Eficiência de irrigação.

ABSTRACT

The experiment was conducted at Fazenda Botafogo, Muriaé, Minas Gerais, 219 m altitude. In Muriaé, the average annual temperature is 25 °C, the relative humidity is above 76%, the average insolation is around six hours per day and average wind speed of 2.5 m s⁻¹. The average annual rainfall is 1,500 mm. The rainiest month is December, and the driest is June. The climate, according to Köppen, is AW. The objective of this research was to evaluate the effects of different blades on the dwarf coconut tree culture, to obtain information on the technical feasibility of the use of irrigation culture. The experiment was conducted in a split plot in a randomized complete block design with three replications. Treatments consisted of four irrigation depths in the plot, L1 (0,6ETL), L 2 (0.8 ETL), L3 (1.0 ETL) and L4 (1.20 ETL, crop evapotranspiration corrected for irrigation localized); L0 plus a control (no irrigation), and three percentages wet area in the subplot P1 (20%), P2 (40%) and P3 (60% area exploited by the culture). The subplot consisted of two plants, 26 plants per block, with three replications, a total of 78 plants. Were evaluated at the end of each phenological stage production variables: number of sheaths, the number of clusters, the number of female flowers per plant and per cluster, the number of fruits per plant and per bunch and fall of female flowers and fruit occurred in the period.

Keywords: *Cocos nucifera* var. nana. Micro sprinkler. Efficiency of irrigation.

1 INTRODUÇÃO

O coqueiro é uma das mais importantes frutíferas permanentes, cultivadas no Brasil, ocupando a quarta posição no ranking da produção de coco no mundo, sendo responsável por 5% da produção mundial. Sobretudo na Região Nordeste, responsável por aproximadamente 70% da produção nacional, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE (2012), sendo os estados da Bahia e do Ceará os principais produtores, os quais, juntos são responsáveis por mais da metade da produção regional.

O uso da irrigação torna-se importante para a viabilidade da exploração comercial da cultura do coqueiro, principalmente na região Nordeste, devido à irregularidade das chuvas. A variabilidade das chuvas e manejo inadequado da irrigação são algumas das principais causas da baixa de produtividade do coqueiro. Quando submetido ao déficit hídrico, o coqueiro apresenta redução nos caracteres

morfológicos (altura da planta, número de folhas, diâmetro do coleto e área foliar) ocasionando em prejuízo na produção futura da cultura (MIRANDA; GOMES, 2006).

A quantidade de água necessária para atender a demanda evapotranspirativa do coqueiro é um importante elemento a ser considerado no manejo da irrigação (MIRANDA *et al.*, 2007). Estudos realizados por Miranda *et al.* (1999) em Paraipaba, CE, indicaram que, plantas jovens de coqueiro-anão irrigadas por micro aspersão, o consumo de água variou de oito a 12 litros por planta por dia nos primeiros seis meses após o plantio (com até 10% da superfície do solo coberta pela cultura).

O coqueiro anão cultivado em condições ideais emite sua primeira espata em torno de 20 a 28 meses de idade, na axila de uma das folhas mais novas, ocorrendo a colheita sete meses após sua abertura (MIRANDA JÚNIOR, 1948). A produção do coqueiro é contínua e são colhidos de 12 a 16 cachos por planta por ano, num intervalo de 24 a 30 dias. Em cada cacho pode-se ter de 15 a 20 frutos (BONDAR, 1939; GOMES, 1992; MIRANDA JÚNIOR, 1948; OHLER, 1984).

Azevedo *et al.* (2006) enfatizam a escassez de informações sobre a irrigação do coqueiro para as condições do Nordeste brasileiro e alertam para a necessidade urgente de pesquisas que subsidiem a elaboração de projetos de irrigação e manejo da cultura, principalmente na fase de desenvolvimento inicial da planta.

Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos de diferentes lâminas de irrigação e de porcentagens de área molhada no desenvolvimento do coqueiro anão verde.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O coqueiral foi implantado em novembro de 1997, dispondo-se as plantas em triângulo equilátero, de lado igual a 7,5 m. O cultivo é irrigado por micro aspersão, com um emissor por planta, que opera com pressão de 100 kPa (10 mca) e vazão de 47 L h⁻¹.

O experimento foi conduzido em parcelas subdivididas, num delineamento em blocos casualizados com três repetições. Os tratamentos constituíram-se de quatro lâminas de irrigação na parcela, L₁ (0,6ET_L), L₂ (0,8 ET_L), L₃ (1,0 ET_L) e L₄

(1,20 ET_L, evapotranspiração da cultura corrigida para irrigação localizada); além de uma testemunha L₀ (sem irrigação), e três porcentagens de área molhada, na subparcela, P₁ (20%), P₂ (40%) e P₃ (60% da área explorada pela cultura). A subparcela foi composta por duas plantas, sendo 26 plantas por bloco, com três repetições, num total de 78 plantas.

As umidades na capacidade de campo e no ponto de murcha permanente foram determinadas utilizando-se amostras deformadas e o extrator de *Richards*. Considerou-se a umidade à tensão de -30 kPa como a de capacidade de campo e -1.500 kPa como a do ponto de murcha permanente. A capacidade total de armazenamento de água do solo nas três camadas 0-20, 20-40 e 40-60 cm foi 17,26; 15,86 e 18,03 mm, respectivamente.

A evapotranspiração da cultura foi estimada por meio do balanço de água no solo, utilizando-se o tanque Classe “A” e um pluviômetro, para medir a precipitação, conforme a equação 1, através de leituras diárias. O coeficiente de tanque (K_t) foi obtido de acordo com as recomendações de Doorenbos e Pruitt (1997). A precipitação efetiva foi considerada em função do déficit da água no solo.

$$ET_0 = P_T + I - P_P - \Delta U \quad \text{..... Equação 1}$$

A evapotranspiração em cultivos sob irrigação localizada requer a correção da evapotranspiração. Esta correção foi realizada usando-se a metodologia de cálculo do KI proposta por Keller (1974). Desta forma a ET_L foi determinada pela Equação 2.:

$$ET_L = (0,0085 P_s + 0,15) K_c K_s ET_0 \quad \text{..... Equação 2}$$

A aplicação dos tratamentos foi iniciada quando a cultura tinha 54 meses de idade. O K_c adotado foi 0,9 (MAHESHA; ABDULKHADER; RANGANNA, 1992). O valor de K_s adotado foi a unidade, valor recomendado quando as irrigações têm alta frequência e a umidade do solo se mantém próxima a de capacidade de campo.

O manejo da irrigação foi conduzido com turno de rega diário e o tempo de irrigação foi calculado a partir da lâmina líquida a ser aplicada em cada parcela

(0,60; 0,80; 1,0 e 1,20 ET_L) , do espaçamento da cultura e da vazão dos micro aspersores de cada tratamento. A eficiência do sistema foi adotada igual a 95%.

A capacidade total de água no solo (CTA) foi de 87,22 mm, quando se considerou a profundidade efetiva do sistema radicular de 100 cm. Para um fator de disponibilidade igual a 0,30, a capacidade real de água calculada foi 26,17 mm. A umidade do solo foi acompanhada com amostragem do solo nas camadas de 0-20, 20-40 e 40-60 cm de profundidade, imediatamente antes das irrigações. Conforme Equação 3.

$$UA = \frac{(M_1 - M_2)}{(M_2 - M_3)} 100 \quad \text{..... Equação 3}$$

A lâmina a ser aplicada ao solo foi calculada com base na umidade média obtida em três pontos de coleta nas três parcelas L₃ e nas subparcelas P₃, e nas camadas 0-20, 20-40 e 40-60 cm de profundidade, totalizando nove amostras, utilizando a Equação 4.

$$L = \frac{(CC - UA)}{10} Z \rho_s \quad \text{..... Equação 4}$$

Conhecida a lâmina de irrigação a ser aplicada nos tratamentos L₃P₃, determinou-se as demais lâminas.

Com respeito à produção foram avaliados o número de espigas, o número de cachos, o número de flores femininas por planta e por cacho, o número de frutos por planta e por cacho e a queda de flores femininas e de frutos ocorrida no período compreendido.

Os dados coletados foram submetidos à análise de variância, utilizando-se o nível de significância de 5%, para o teste *F*, juntamente com o de *Tukey*. Para se processar as análises estatísticas e para determinar os níveis de significância utilizou-se o *software* SAEG 8.0 (Sistema para Análises Estatísticas e Genética) da Universidade Federal de Viçosa.

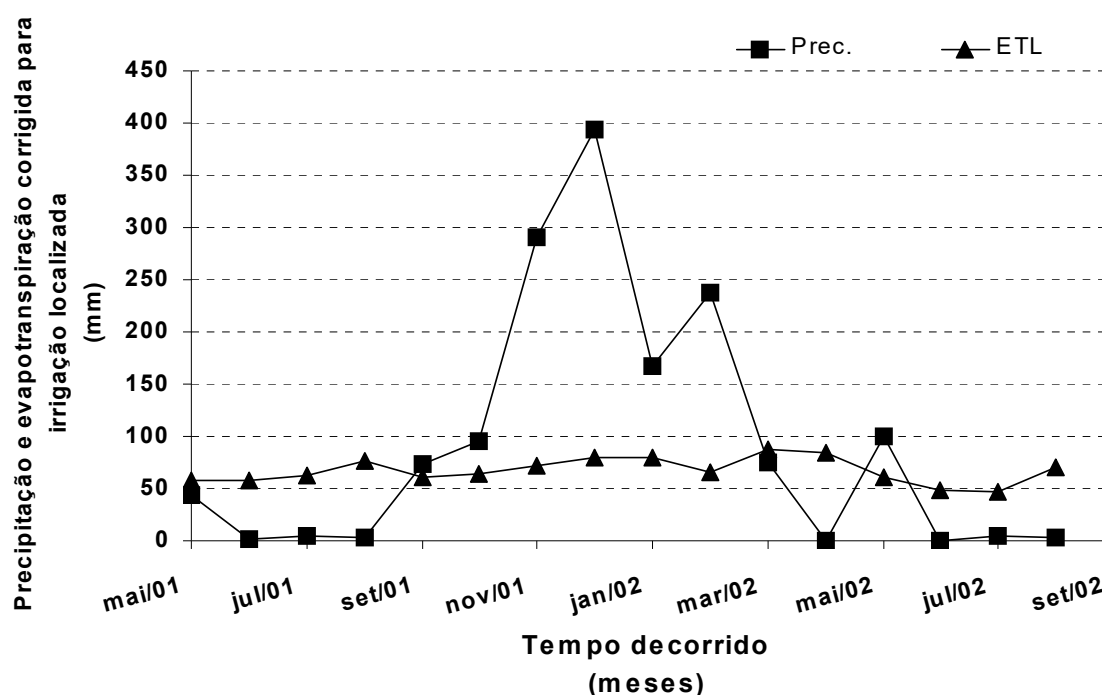
3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os dados climáticos foram medidos na Fazenda Botafogo, Muriaé, Minas Gerais sendo a evapotranspiração de referência e a evapotranspiração do coqueiro corrigida para irrigação localizada, calculada diariamente, e as irrigações aplicadas mensalmente nas quatro parcelas.

A precipitação de 1.495,10 mm que ocorreu no período experimental concentrou-se nos meses de novembro de 2001 a fevereiro de 2002, enquanto o período mais seco estendeu-se de junho a agosto de 2002.

A comparação entre a precipitação mensal e a evapotranspiração do coqueiro corrigida para irrigação localizada pode ser visualizada na figura 1, que mostra o déficit hídrico nos período de maio a agosto de 2001 e abril a agosto de 2002, à exceção do mês de maio de 2002.

Figura 1 - Precipitação mensal e a evapotranspiração do coqueiro corrigida para irrigação localizada



As diferentes lâminas de irrigação aplicadas durante o manejo da cultura foram: L0 = 0 mm; L1 = 442 mm; L2 = 589 mm; L3 = 736 mm e L4 = 884, sendo as maiores demandas nos meses de março, abril, maio e agosto.

Houve durante o período do experimento perdas por percolação elevadas. Isto foi ocasionado pela adoção do manejo de irrigação com turno de rega fixo e

frequência diária. Era comum ocorrer precipitações após as irrigações quando o solo se encontrava com umidade de capacidade de campo e a precipitação, portanto, era considerada como perda por percolação.

A cultura do coqueiro requer condições edafoclimáticas próximas da ideal, para manter sua carga produtiva, uma vez que a planta frutifica continuamente durante todo o ano, sendo encontrados frutos nos diferentes estádios de desenvolvimento.

No início do experimento, eram observados menos de três cachos por planta, inferior ao valor médio de 12 cachos encontrado na literatura. Já no final do experimento, apenas o tratamento L₀ (sem irrigação) apresentou número de cachos por planta inferior a 10, mostrando a importância da irrigação na produção do coqueiro. Segundo Fremond, Ziller e Lamothe (1975), cada folha tem, em sua axila, uma gema floral que se converterá ou não em inflorescência frutífera, segundo as condições de nutrição e clima. A planta tanto nos tratamentos sem irrigação quanto nos irrigados mantém duas ou três espatas fechadas. Em contrapartida, o número médio de espatas abertas no tratamento sem irrigação foi igual a cinco, bastante reduzido.

Analisando-se os resultados do número de espatas abertas e fechadas, do número de cachos por plantas, do número de flores por planta e por inflorescência, e a queda de flores e frutos por planta em cada tratamento, verificou-se que não houve diferença significativa, a 5% de probabilidade pelo teste *F*.

O número de cachos por planta superou 10 no final do experimento, com exceção das plantas do tratamento (sem irrigação) que emitiram, em média, apenas sete cachos.

O número de flores femininas por planta depende da variedade, sendo determinado geneticamente e fortemente influenciado pelas condições ambientais (OHLER, 1984).

Os números de frutos por planta e por cacho, no final do experimento, diferiram significativamente para as porcentagens de área molhada, a 5% de probabilidade pelo teste *F*. O número de frutos por planta, foi superior no tratamento L₃ (100% da ET_L), principalmente na área molhada de 60%. Observa-se ainda que nos demais tratamentos, a exceção do L₂, o maior número de frutos ocorreu na área molhada de 60%. No tratamento L₂, o número de frutos produzidos foi maior na área molhada de 40%. No tratamento sem irrigação (L₀) o número de

frutos produzidos foi bastante reduzido, mostrando a importância da irrigação na produção do coqueiro. Diversos pesquisadores divergem quanto ao número de frutos produzidos por planta por ano, variando de 300 a 400 (GOMES, 1992), 365 (SÃO JOSÉ *et al.*, 1998) e de 100 a 120 frutos por planta por ano (EMBRAPA, 1993).

A figura 2 apresenta um efeito linear a 5% de probabilidade pela análise de regressão, com coeficiente de determinação de 0,9916 para o número de frutos por planta por ano, enquanto que a figura 3 apresenta um efeito linear a 5% de probabilidade pela análise de regressão, com coeficiente de determinação de 0,9805, para o número de frutos por cacho.

O valor máximo de frutos, foi em média 14 frutos por cacho, inferior ao citado por Madeira *et al.* (1998), que é de 15 a 20 frutos. Estes valores publicados ainda não são definitivos, pois somente agora é que estão surgindo trabalhos para as condições edafoclimáticas brasileiras.

Diversos fatores podem afetar a produtividade do coqueiro anão. Moura e Mesquita (1995) avaliaram a porcentagem de queda de flores e frutos e constataram que 70,7% dos frutos não vingaram, sendo 78,28% deste total abortado por causas não determinadas. Segundo Camboim Neto (2001), é comum ocorrer na cultura do coqueiro anão irrigado a queda de até 75 % de flores e frutos jovens, da abertura da espata até dois meses após a polinização.

Figura 2 - Número de frutos por planta obtidos em função de diferentes porcentagens de área molhada (P_w)

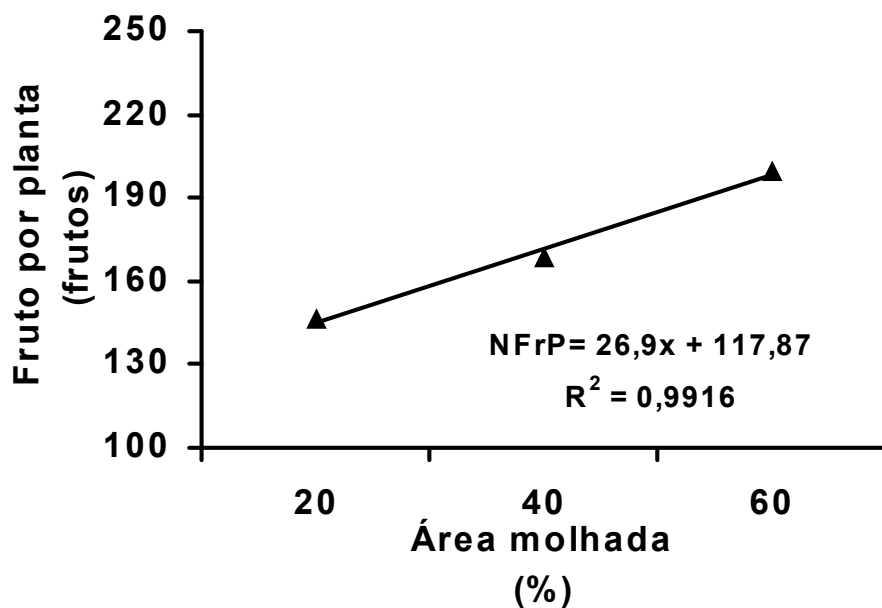
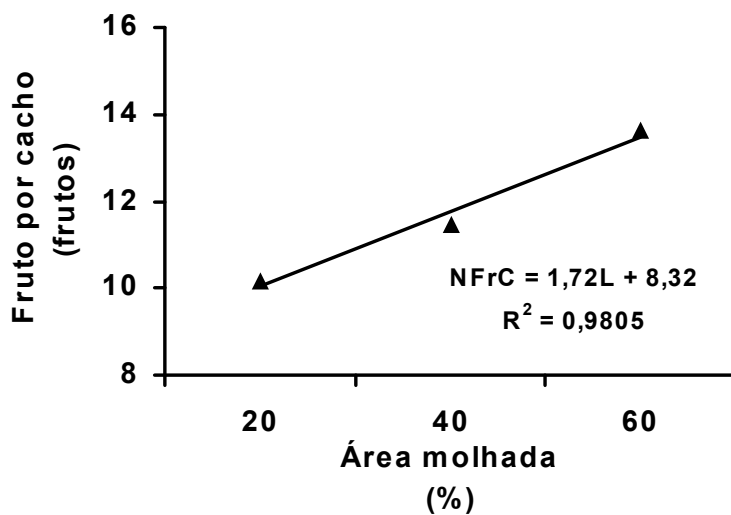


Figura 3 – Número de frutos por cacho obtidos em função de diferentes porcentagens de área molhada (P_w)



4 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos permitiram as seguintes conclusões:

- Os parâmetros de produção do coqueiro, tais como número de espatas fechadas e abertas, número de cacho por planta, número de flores femininas por planta e por inflorescência e queda de flores femininas e frutos por planta não foram influenciados pelos tratamentos adotados;
- Os coqueiros apresentaram, em média 12 cachos; sendo três espatas fechadas e nove abertas, 92 flores femininas por inflorescência e 86% de queda de flores femininas e frutos jovens;
- O número de frutos por planta e o por cacho foram influenciados pela porcentagem de área molhada;
- A produção média de frutos por planta, aproximadamente 200, foi maior quando se aplicou a lâmina em 60% da área explorada pela cultura;
- O número de frutos por cacho do coqueiro anão irrigado com porcentagem de área molhada de 60% foi, em média, 14.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, B.M. *et al.* Efeito da irrigação na qualidade do fruto do coqueiro anão. **Irriga**, Botucatu, v. 11, n. 3, p. 280-92, 2006.

BONDAR, G. **O Coqueiro (*Cocos nucifera*, L.) no Brasil**. Salvador: Naval, 1939. 100 p.

CAMBOIM NETO, L.F. **Distribuição de água e fertilizante no solo em coqueiral micro irrigado**. 1995. 67 p. Dissertação (Mestrado em Irrigação e Drenagem) – Universidade Federal do Ceará. Curso de Pós-Graduação em Ciências Agrárias, Fortaleza. 1995.

DOOREMBOS, J.; PRUITT, W.O. **Necessidades hídricas das culturas**. 1997. 204 p. (Estudos FAO – irrigação e drenagem n. 24). Traduzido por: Gheyi, H.R. et al. – UFPB.

EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros (Aracaju, SE). **Recomendações técnicas para o cultivo do coqueiro**. Aracaju, 1993. 49 p., il. (EMBRAPA-CPATC. Circular Técnica, 1).

FREMOND, Y.; ZILLER, R.; LAMOTHE, M.N. **El Cocotero**. Barcelona: Blume, 1975. 236 p. (Coleção Agricultura Tropical).

GOMES, R.P. **O coqueiro-da-baía**. 6. ed. São Paulo: Nobel, 1992. 111 p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção agrícola municipal**. Rio de Janeiro, v. 39, p. 1-101, 2012.

KELLER, J.; BLIESNERN R.D. **Sprinkler and trickle irrigation**. New York: van Nostrand Reinold, 1990. 652 p.

MADEIRA, M.C.B. *et al.* **Coqueiro anão: da produção de mudas à colheita**. Natal: EMPARN-RN, 1998. 72 p. (EMPARN-RN. Documento 26).

MAHESHA, A.; ABDULKHADER, K.B.; RANGANNA, G. Consumptive use and irrigation requirement of coconuts (*Cocos nucifera*) in coastal sandy soils. **Indian Journal of Agricultural Sciences**, v. 13, n. 5, p. 13-5, 1992.

MIRANDA JÚNIOR, J. P. **Coqueiro anão**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1948. 57 p.

MIRANDA, F.R.; GOMES, A.R.M. **Manejo da irrigação do coqueiro-anão**. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2006. 8 p. (Embrapa Agroindústria Tropical. Circular Técnica, 25).

MIRANDA, F.R.; SOUSA, C.C.M.; CRISOSTOMO, L.A. Utilização da casca de coco como cobertura morta no cultivo do coqueiro anão-verde. **Revista Ciência Agronômica**, v. 38, n. 1, p. 41-5, 2007.

MIRANDA, J.H. *et al.* Utilização de águas com diferentes níveis de salinidade na irrigação da alface. **Revista de Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 17, n. 3, p. 327, 1999.

MOURA, J.I.L.; MESQUITA, C.A.B. Fatores que podem causar a queda dos frutos do coqueiro (*Cocos nucifera* L.). In: CONGRESSO DE ENTOMOLOGIA, 15. 1995, Caxambú. **Anais...** Caxambú. 1995. p. 556.

OHLER, J.G. **Coconut, tree of life**. Roma: FAO, 1984. 446 p.

SÃO JOSÉ, A.R. *et al.* **Coco: produção e mercado**. Vitória da Conquista: UESB, 1999. 238 p.

NÃO RESPODE, NÃO RESPIRA E NÃO TEM PULSO, E AGORA?

Paulo Germano Moura Cavalcante¹, Larissa Alexandre Braga², Lizia Maria De Sousa Moreno²,
Diego Jorge Maia Lima³

¹ *Graduando em Enfermagem, Bacharelado, 10º semestre;*

² *Graduandas em Enfermagem, Bacharelado 9º semestre;*

³ *Orientador, Enfermeiro, Docente da Faculdade Terra Nordeste-FATENE*

RESUMO

A parada cardiorrespiratória (PCR), popularmente conhecida como parada cardíaca, ocorre quando o bombeamento de sangue pelo coração é interrompido. Dessa forma, o fluxo de sangue para os órgãos cessa de forma súbita e completa. Sem fluxo de sangue para o cérebro, a pessoa perde a consciência. Ou seja, a vítima de parada cardíaca está tecnicamente morta. A participação da população leiga no atendimento da parada cardíaca tem fundamental importância, uma vez que a maioria das ocorrências se dá fora dos hospitais na presença de um leigo. Esse trabalho tem o objetivo, capacitar os profissionais que atuam diretamente com a população da rede de atenção básica, referente as novas diretrizes de reanimação cardiopulmonar 2015. Os sujeitos do estudo serão, os funcionários entre diferentes setores do posto de saúde, sendo 07 mulheres e 01 homem, entre 20 e 60 anos de idade. A pesquisa será realizada na Unidade Básica de Saúde da Família Bom Futuro – UBSF, da rede pública de Pacatuba – Ceará, realizou-se uma atividade educativa, que se deu através de um curso de imersão, no qual participantes realizaram as práticas de RCP dividida por etapas. Concluiu-se através dos resultados obtidos pelos pesquisadores, que houve ampliação significativa no grau de conhecimento e maturidade no que respeita, o que fazer na hora de emergência, e a importância do enfermeiro na educação continuada.

Palavras-chave: Enfermeiro. Primeiros Socorros. Posto de Saúde.

ABSTRACT

Cardiopulmonary arrest, popularly known as cardiac arrest, occurs when the blood pumping through the heart is interrupted. Thus, the flow of blood to the organs ceases suddenly and completely. No blood flow to the brain, the person loses consciousness. That is, the victim of cardiac arrest is technically dead. The

participation of laypeople in the care of cardiac arrest is of fundamental importance, since most events occurs outside the hospital in the presence of a layman. This work has the objective to train professionals who work directly with the population of primary care network, regarding the new guidelines for cardiopulmonary resuscitation 2015 study subjects will be, employees from different sectors of the health center, and 07 women and 01 men between 20 and 60 years of age. The research will be conducted at the Family Health Unit Bom Futuro - BFHU, public network Pacatuba - Ceará, there was an educational activity, which occurred through an immersion course in which participants performed CPR practices divided stepwise. It was concluded from the results obtained by the researchers, there was a significant increase in the level of knowledge and maturity with respect, what to do in time of emergency, and the importance of nurses in continuing education.

Keywords: Nurses. First Aid. Health Centers.

1 INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR), popularmente conhecida como parada cardíaca, ocorre quando o bombeamento de sangue pelo coração é interrompido. Dessa forma, o fluxo de sangue para os órgãos cessa de forma súbita e completa. Sem fluxo de sangue para o cérebro, a pessoa perde a consciência. Ou seja, a vítima de parada cardíaca está tecnicamente morta. A população adulta é a mais acometida, tendo como causa principal de parada cardíaca as doenças cardiovasculares, com destaque para o Infarto Agudo do Miocárdio, muito conhecido como ataque cardíaco. Vale ressaltar que a parada também ocorre em crianças e bebês, principalmente em casas, sob supervisão de cuidadores. No entanto, nessa faixa etária, engasgo, envenenamento e afogamento são importantes causas de parada cardíaca. A cada 90 segundos uma pessoa sofre uma PCR (Liga Acadêmica de Trauma e Emergência do Maranhão, 2015).

Uma das principais causas de morte no mundo é a parada cardíaca, sendo um importante problema de saúde pública. No Brasil, 300.000 PCR ocorrem todo ano (Liga Acadêmica de Trauma e Emergência do Maranhão, 2015). No entanto, a maioria das vítimas de parada morre antes mesmo de chegar ao hospital. Com o auxílio e engajamento da população, podemos mudar esse quadro. Pacientes que tem uma parada cardiorrespiratória extra hospitalar (PCREH) dependem da

assistência da comunidade. Os socorristas leigos precisam reconhecer a PCR, pedir ajuda, iniciar a reanimação cardiopulmonar (RCP) e aplicar a desfibrilação, ou seja, ter acesso público à desfibrilação até que um time de serviço médico assuma a responsabilidade (AHA, 2015).

Há evidências claras e consistentes de uma maior sobrevivência à PCR quando a pessoa presente no local realiza a RCP e rapidamente usa um desfibrilador externo automático (DEA) (AHA, 2015). Através do rápido início da RCP e desfibrilação, pode-se retornar a vítima em PCR à vida. Para tanto, uma adequada integração da comunidade e serviços de emergência precisa ser atingida. Quando essa integração é atingida, fornecendo um atendimento imediato aquela vítima de PCR, as chances de sobrevivência aumentam drasticamente. A participação da população leiga no atendimento da parada cardíaca tem fundamental importância, uma vez que a maioria das ocorrências se dá fora dos hospitais na presença de um leigo. Esse trabalho tem o objetivo, capacitar os profissionais que atuam diretamente com a população da rede de atenção básica, referente as novas diretrizes de reanimação cardiopulmonar 2015.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MÉTODO

2.1.1 Tipo de estudo

Esta pesquisa tem natureza quantitativa, que leva como base de seu delineamento as questões ou problemas específicos, adota a utilização de questionários e entrevistas, (BOENTE; BRAGA, 2004), tudo que pode ser mensurado em números, classificados e analisados. Utiliza-se de técnicas estatísticas (RAMOS; RAMOS; BUSNELLO, 2005).

Caráter transversal, estudos transversais todas as medições são feitas num único "momento", não existindo, portanto, período de seguimento dos indivíduos (BRAGA, 2003).

Descritivo, que estando dentro de análises quantitativas, quando há um levantamento de dados e o porquê destes dados (BOENTE; BRAGA, 2004).

2.1.2 Local do estudo

O estudo será realizado em uma unidade de atenção básica da rede SUS, de Pacatuba-CE, que recebe pacientes de todas as idades para prevenir e tratar patologias a nível de atenção básica.

2.1.3 Sujeitos do estudo

Os sujeitos do estudo serão, os funcionários entre diferentes setores do posto de saúde, sendo 07 mulheres e 01 homem, entre 20 e 60 anos de idade. A pesquisa será realizada na Unidade Básica de Saúde da Família Bom Futuro – UBSF, da rede pública de Pacatuba – Ceará, localizada à rua 20, nº 40, bairro Bom Futuro.

Serão excluídos todos os funcionários não quiserem participar voluntariamente da pesquisa ou que estejam afastados devido férias e licença saúde, e serão incluídos todos os funcionários que estejam efetivados no posto de saúde e queiram participar da pesquisa voluntariamente após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Deverá ser necessário respeitar éticas, conforme a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério de Saúde e a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2.1.4 Descrição da atividade educativa

Realizou-se uma atividade educativa, que se deu através de um curso de imersão, no qual participantes realizaram as práticas de RCP dividida por etapas, 1ª etapa: compressões cardíacas; 2ª etapa: ventilações de resgate, e em seguida a 3ª etapa: aglutinação das etapas anteriores, realizando reanimação cardiopulmonar – RCP, individualmente e em dupla.

Cada etapa só se finalizava quando todos realizavam as práticas nos manequins de treinamento. Os materiais utilizados foram um projetor, um *notebook*, materiais para simulações práticas e máquina fotográfica mediante autorização da responsável da UBS.

2.1.5 Coleta e análise dos dados

A coleta de dados ocorreu em setembro de 2016. Utilizaram-se um questionário com questões acerca da temática denominado pré-teste, uma vez que os profissionais responderam no início do encontro no local determinado.

Após o treinamento, os participantes responderam ao pós-teste, por meio da aplicação do mesmo questionário. Realizou-se uma comparação entre o percentual de acertos antes e depois do treinamento.

2.1.6 Aspectos Éticos e Legais

Foram seguidos todos os preceitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta e orienta as pesquisas envolvendo os seres humanos.

2.2 RESULTADOS

A tabela 1 mostra o resultado da média geral do pré-teste e pós-teste, onde a média geral do pré-teste foi de 2,5 pontos e do pós-teste foi de 7,0 pontos. A comparação entra a média de acertos mostra que após a realização da atividade educativa, apresentou-se aumento significativo na média e no percentual de acertos. Dessa forma, percebe-se que o grupo apresentou um perfil de conhecimento favorecido após o treinamento, fazendo com que o quantitativo mudasse tornando-se, consideravelmente, mais alto.

Tabela 1 - Descrição da média geral do pré-teste e do pós-teste. Setembro, 2016

Participantes	Média do Pré-Teste	%	Média do Pós-Teste	%
Grupo Único (8 participantes)	2,5 pontos	25	7,0 pontos	70

Na tabela 2, mostra-se a comparação entre os acertos e erros das questões separadamente, tanto no pré-teste, quanto no pós-teste, onde a média de notas foi significativa. Quando aplicado o pré e pós-teste verificou-se que houve diferença significativa no pós-teste, no percentual de acertos das questões.

**Tabela 2 - Distribuição do percentual de acertos das questões do pré e do pós-teste.
Setembro, 2016**

Questões	Pré-teste		Pós-teste	
	N	%	N	%
1	04	50,0	05	62,5
2	02	25,0	04	50,0
3	02	25,0	07	87,5
4	05	62,5	08	100,0
5	00	00,0	08	100,0
6	00	00,0	05	62,5
7	02	25,0	02	25,0
8	01	12,5	04	50,0
9	02	25,0	04	50,0
10	02	25,0	07	87,5

De acordo com os dados demonstrados acima, afirma a citação de Andraus *et al.* (2005), a educação é um processo de construção que requer tempo, dedicação e continuidade tornando necessário que se inicie desde cedo e deste modo, as primeiras noções de prevenção de acidentes e primeiros socorros devem ser inseridas ainda na infância.

Constatou-se que houve um aumento na média do grupo, quando realizado o pós-teste, comparada com o pré-teste. Observa-se que teve um aumento na média, em relação ao pré-teste com o pós-teste, obteve uma diferença relevante. De acordo com a apresentação gráfica da pesquisa realizada, nota-se que após orientações em sala de aula, sobre as novas diretrizes 2015, de atendimento a vítimas com parada cardiorrespiratória - PCR, os participantes que realizaram o pós-teste, obtiveram uma média superior à do pré-teste. Diante dos dados demonstrados notou-se a importância do enfermeiro na educação continuada, ensinando noções básicas de atendimento a vítimas que necessitam do primeiro atendimento imediato, pois os profissionais da unidade de saúde que participaram da aula obtiveram ampliação no grau de conhecimento sobre o assunto abordado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se através dos resultados obtidos pelos pesquisadores, que houve ampliação significativa no grau de conhecimento e maturidade no que respeita, o que fazer na hora de emergência, e a importância do enfermeiro na educação continuada. E ficou claro o aumento produtivo da média de acertos e acertos de todos os participantes.

Com estes dados considera-se que a pesquisa comprova a hipótese que a inclusão de aulas de primeiros socorros nas unidades básicas de saúde, os profissionais terão conhecimento básico sobre PCR para prestar um pré-atendimento adequado e precoce, pois o serviço pré-hospitalar envolve todas as ações que ocorrem antes da chegada do paciente ao ambiente hospitalar, portanto estariam contribuindo para a diminuição dos agravos e números de mortes em casos de PCR. Nesses casos, a intenção é possibilitar um atendimento pré-hospitalar menos retardatário, melhorando a chance de sobrevivência de quem precisa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION AMERICAN HERAT – AHA. BLS – **Basic Life Support**, 2015

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **PHTLS – Pré Hospital Trauma Life Support**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

PERGOLA, A.M. O leigo em situações de emergência. **Revista Enfermagem da USP**, 2008.

STOCCO *et al.* O enfermeiro na educação escolar ensinando noções básicas de primeiros socorros para alunos do ensino fundamental. **Revista Eletrônica da Facimed**, v. 3, n. 3, p. 363-70, 2011.

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido

PESQUISA: “NÃO RESPONDE, NÃO RESPIRA E NÃO TEM PULSO, E AGORA?”

O projeto de pesquisa intitulado “Não responde, não respira e não tem pulso, e agora?”, faz parte do programa de intervenção da disciplina do supervisionado 1 (super. 1), da Graduação de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste (FATENE), sob a orientação do Professor Ms. Diego Jorge Maia Lima.

O estudo tem como objetivo capacitar os profissionais que atuam diretamente com a população da rede de atenção básica, referente as novas diretrizes de reanimação cardiopulmonar 2015. A sua colaboração é fundamental para a realização desta pesquisa e envolverá observação feita pelo pesquisador e entrevista. Sua participação não envolve risco, entretanto, o(a) Senhor(a) poderá se recusar a participar ou deixar de responder a qualquer pergunta que por qualquer motivo não lhe seja conveniente. Isto não lhe acarretará nenhum prejuízo pessoal. Se tiver alguma dúvida em relação ao estudo, antes ou durante seu desenvolvimento, ou desistir de fazer parte dele, poderá entrar em contato comigo, pessoalmente ou por meio do telefone (85) 9.9715.2114 ou e-mail: paulogermano.89@gmail.com

Não existirão despesas ou compensações pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Os dados fornecidos por você serão confidenciais e os nomes dos participantes não serão identificados em nenhum momento. As informações coletadas serão utilizadas no meu projeto de pesquisa, trabalho de intervenção do supervisionado 1 e eventualmente, na publicação em livros, periódicos ou divulgação em eventos científicos.

Paulo Germano Moura Cavalcante

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, declaro que fui esclarecido (a) sobre a pesquisa “Não responde, não respira e não tem pulso, e agora?”, e concordo que meus dados sejam utilizados na realização da mesma, desde que respeitadas às condições acima.

Pacatuba, _____ de _____ de 2016.

Assinatura do participante

Anexo I

QUESTIONÁRIO.

1. Quais os sinais para confirmar que uma vítima está em parada cardiorrespiratória (PCR)?
 - a) Ausência de respiração e de consciência:
 - b) Ausência de pulso, com presença de respiração:
 - c) Ausência responsividade, pulso e respiração:
 - d) Quando a vítima tem pulso, mas não respira:
2. Após a identificação da PCR, o que deve ser feito?
 - a) Chamar por ajuda:
 - b) Iniciar a compressões abdominais:
 - c) Realizar compressões cardíacas:
 - d) Realizar duas ventilações de resgate:
3. Qual a frequência que devem ser realizadas as compressões cardíacas?
 - a) No mínimo 100 compressões por minuto:
 - b) No mínimo 100 e no máximo 120 compressões por minuto:
 - c) De 90 a 120 compressões por minuto:
 - d) No mínimo 150 compressões por minuto:
4. Quantas compressões e ventilações devem ser realizadas, se houver 2 socorristas, para uma vítima adulta?
 - a) 15 x 2:
 - b) 20 x 1:
 - c) 30 x 2:
 - d) Depende da equipe:
5. Quantos ciclos de compressões x ventilações, devem ser realizados para uma vítima pediátrica, com dois socorristas?
 - a) 05 ciclos
 - b) 10 ciclos
 - c) 03 ciclos
 - d) 20 ciclos
6. O Desfibrilador Externo Automático (DEA), administrou um choque na vítima, após a realização do mesmo o que fazer?
 - a) Reavaliar a vítima:
 - b) Iniciar compressões cardíacas:
 - c) Verificar pulso:
 - d) Verificar respiração:
7. Durante a avaliação do pulso, qual deve ser verificado e o que é importante para verificação do mesmo?
 - a) Pulso radial, bilateralmente:
 - b) Pulso Braquial, não menos que 5 seg. e não mais que 10 seg.:
 - c) Pulso Carotídeo, não menos que 5 seg. e não mais que 10 seg.:
 - d) Pulso Carotídeo, lado proximal em até 10 seg.:

- 8.** Quando devemos parar a reanimação cardiopulmonar (RCP)?
- a) Quando a vítima apresentar alguma reação ou a equipe chegar à exaustão:
 - b) Quando for realizado 40 min de compressão sem sucesso:
 - c) Quando achar que deve parar:
 - d) A cada minuto para reavaliar:
- 9.** Quanto tempo deve durar um ciclo completo de RCP em vítimas pediátricas com 1 socorristas?
- a) 30 x 2, em 1 min:
 - b) 15 x 2, em 2 min:
 - c) 30 x 2, em 2 min:
 - d) 30 x 2, em 5 min:
- 10.** Onde deve-se realizar as compressões cardíacas?
- a) Na metade inferior do esterno:
 - b) Dois dedos abaixo do apêndice xifoide:
 - c) Na linha intermamilar, independentemente da idade:
 - d) Entre o apêndice xifoide e a cicatriz umbilical;

O USO DA INOVAÇÃO DE PROCESSOS NA IMPLANTAÇÃO DO CADASTRO ÚNICO ONLINE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Francisco Edivaldo Brito de Castro, Thales Carvalho de Meneses, George Emmanuel Porto,
Francisco, Osvaldo de Freitas Moura, Francisco Marvio Wesley Rabelo Ramos, Izequiel Pereira
Norões

Curso Serviço Social, Faculdade de Tecnologia do Nordeste - FATENE

RESUMO

O objetivo desse artigo é apresentar as estratégias de inovação que estão sendo adotadas pela Secretaria Municipal de Assistência Social (SETRA) na implantação do “Projeto Cadastro Único”, na modalidade *online*, em toda rede de equipamentos da Política Municipal de Assistência Social, e discorrer como esse projeto tem impactado na ampliação e melhoria dos atendimentos às famílias. Para isso, este estudo descreve as duas primeiras fases da implantação do referido Projeto que contou com nove unidades de atendimento. A pesquisa fez um comparativo das métricas de atendimento entre os três meses que antecederam a implantação da nova metodologia e os três meses de execução do projeto, em cada ponto de atendimento. Para ter uma noção da melhoria de fluxos, na primeira fase do Projeto houve um salto no número de atendimentos de 1.941 para 6.063, representando um acréscimo de 312%; e, na segunda fase, um salto de 4.617 atendimentos nos três meses antes da implantação do Cadastro *online*, para 9.603, equivalendo a uma ampliação de 208% no número de atendimento às famílias.

Palavras-chave: Cadastro Único Online. Serviço. Inovação.

ABSTRACT

The objective of this article is to present the innovation strategies that are being adopted by the Municipal Department of Social Assistance (SETRA) in the implantation of the "Cadastro Único Project", in online mode, in all equipment network of the Municipal Social Assistance Policy, and as this project has impacted on the expansion and improvement of the attendance to families. For this, this study describes the first two phases of the implementation of said Project that had nine service units. The research made a comparison of the service metrics between the three months that preceded the implementation of the new methodology and the

three months of execution of the project, at each point of service. To get a sense of the improvement of flows, in the first phase of the Project there was a jump in the number of attendances from 1,941 to 6,063, representing an increase of 312%; and in the second phase, a jump of 4,617 calls in the three months before the implantation of the Online Register, to 9,603, equivalent to a 208% increase in the number of care to the families.

Keywords: Single Online Registry. Service. Innovation.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2001, foi criado o Formulário de Cadastramento Único para Programas Sociais do Governo Federal, por meio de Decreto Presidencial Nº 3.877, de 24 de julho de 2001. Esse fato foi crucial para o início da implementação dos programas de transferência de renda como estratégias de combate à pobreza no país (BRASIL, 2016).

Em 2010, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, iniciou a implantação da versão 7 do Cadastro Único - CadÚnico. Até então as versões do aplicativo entre 2003 e 2010 eram *offline*, isto é, dependiam de aplicativos locais instalados e atualizados nos computadores em que era feito o cadastramento e da transmissão de dados para a base nacional. A Portaria nº 177 de 16 de junho de 2011, que define procedimentos para a gestão do cadastro único afirma que a coleta de dados poderá ser realizada eletronicamente, com preenchimento direto no sistema do cadastro único (BRASIL, 2016).

Percebendo esse potencial de ampliação do atendimento às famílias, a Prefeitura de Fortaleza, por meio da SETRA, assumiu o desafio de implantar o atendimento online em suas unidades de atendimento. Para tanto, a Coordenadoria de Tecnologia da Informação (COTI) tomou a dianteira no processo e, juntamente com a Assessoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional – ASPLAN, e a Coordenadoria de Gestão Integrada de Assistência Social – COIAS, criaram estratégias de ação com o objetivo de implantar e implementar a modalidade *online*, criando um projeto intitulado Cadastro Único Online Fortaleza.

2 INOVAÇÃO

As mudanças lentas e progressivas que ocorriam há algum tempo atrás foram substituídas por mudanças rápidas e descontínuas, tornando o mercado totalmente globalizado e inovador. A demanda por produtos e serviços sofreu alterações rápidas, tornando a concorrência está cada vez mais rápida, sendo global e imprevisível. Sendo assim, o ritmo da inovação tecnológica dos produtos/serviços é extremamente rápido nos dias de hoje (CHIAVENATO, 2004).

A inovação impulsiona o sucesso competitivo das empresas não somente com a criação de novos produtos, mas também através de mudanças na sua estrutura organizacional (HITT; IRELAND; HOSKISSON, 2002).

As empresas que são líderes em tecnologia simplesmente “canibalizam” seus produtos e erradicam seus principais processos gerenciais periodicamente, evitando assim a obsolescência e a acomodação perante sua situação de liderança, que nunca deverá ser considerada como um estado permanente, mas sim, uma fase temporária que só será mantida através da inovação contínua (COHAN, 1998).

3 GESTÃO DE PROJETOS

A profissão de Gerente de Projetos começou nos anos 1920 e ganhou impulso na Primeira e Segunda Guerras Mundiais. Muitas das organizações, não apenas de defesa, mas aquelas de infraestrutura, que tiveram que dar suporte à guerra, se tornaram bastante eficientes no gerenciamento de projetos. Foi por conta das guerras que essa profissão ganhou mais notoriedade e proatividade. Apesar de ter sido ignorada por três décadas e somente ter ressurgido nos anos 1980, quando a competição global se acirrou (TERMINI, 2015).

De acordo com o Guia PMBOK 5ª Edição (PMI, 2013), um Projeto deve ser trabalho em fases, como demonstrado abaixo:

- **Iniciação:** trata-se de um grupo de processos realizados para definir um novo Projeto ou uma nova fase de um Projeto obtendo autorização para iniciar o projeto ou fase;
- **Planejamento:** os processos necessários para definir o escopo do projeto, refinar os objetivos e definir a linha de ação necessária para alcançar os objetivos para os quais o projeto foi criado;
- **Execução:** os processos realizados para executar o trabalho definido no plano de gerenciamento do projeto para satisfazer as especificações do projeto;

- **Controle:** os processos exigidos para acompanhar, analisar e controlar o progresso e desempenho do projeto, identificar quaisquer áreas nas quais serão necessárias mudanças no plano, e iniciar as mudanças correspondentes;
- **Encerramento:** os processos executados para finalizar todas as atividades de todos os grupos de processos, visando encerrar formalmente o projeto ou fase.

4 CADASTRO ÚNICO

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, o Cadastro Único é um instrumento que identifica e caracteriza os mais pobres e permite conhecer a realidade socioeconômica das famílias de baixa renda. Por meio de um sistema informatizado, o governo federal consolida os dados coletados no Cadastro Único para formular e implementar políticas específicas, que contribuem para a redução das vulnerabilidades sociais a que essas famílias estão expostas (BRASIL, 2016).

A consolidação do Cadastro Único como ferramenta de inclusão social das famílias de baixa renda começou a se concretizar com a criação do “Programa Bolsa Família” (PBF) em 2003, a partir da unificação dos programas de transferência de renda condicionada existentes na época (BRASIL, 2016).

A legislação do PBF definiu o Cadastro Único como instrumento de identificação e seleção de seus beneficiários. Por ser utilizado pelo “Bolsa Família”, o Cadastro Único fortaleceu-se, o número de famílias cadastradas foi ampliado e as informações ganharam mais qualidade (BRASIL, 2016).

O Município cumpre o importante papel de executar o processo de coleta, inclusão, exclusão e atualização sistemática de dados do Cadastro Único. No caso de Fortaleza quem executa esta tarefa hoje é a Secretaria Municipal do Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate à Fome (BRASIL, 2016).

A Caixa Econômica Federal fornece os aplicativos de entrada e transmissão de dados, presta apoio operacional às três esferas do governo, treina e capacita os agentes de cadastramento, identifica as pessoas cadastradas, atribuindo o Número de Identificação Social (NIS) e distribui os formulários de cadastramento (BRASIL, 2016).

5. O PROJETO CADASTRO ÚNICO “ONLINE” EM FORTALEZA

5.1 IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

Mesmo com a implantação da Versão 7 do Cadastro Único, no caso específico do município de Fortaleza, continuou-se atendendo seus beneficiários através do Formulário manual, pois não havia uma estratégia para mudança nas rotinas de atendimento do Cadastro Único.

Apesar de uma mudança deste porte ser muito benéfica para população, havia algumas restrições, dentre elas a estrutura física das unidades de atendimento, ausência de *links* de internet e falta de equipamentos de tecnologia da informação (TI) nas unidades. Havia também alguns riscos como a mudança na forma de executar auditorias e fiscalizações e o próprio controle da gestão sobre o Cadastro Único.

Acima de tudo era necessária também uma mudança cultural por parte dos gestores da Política de Assistência Social e da gestão do Cadastro Único e Bolsa Família do município de Fortaleza. O grande desafio do Projeto de Implantação do Cadastro Único Online era mostrar aos gestores que projeto traria um benefício bem maior do que o seu investimento.

O Projeto Cadastro Único Online Fortaleza objetiva implantar o atendimento online do Cadastro Único em 35 unidades públicas, observando a gestão por resultados e as boas práticas de gerência de projetos, utilizados no referido processo. Este artigo mostra as duas primeiras fases de implantação do projeto.

A primeira fase ou projeto-piloto, realizada em três unidades de atendimento: Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) da Barra do Ceará, CRAS Couto Fernandes e Unidade de Atendimento do Vapt-Vupt, ocorreu no período de 23 de fevereiro a 16 de junho de 2015.

Importante ressaltar que, segundo o site MDS, o CRAS é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social sendo responsável pela organização e oferta dos serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e DF.

O “Vapt-Vupt” é uma central de serviços do Governo do Estado do Ceará que oferece todos os serviços da CAGECE (abastecimento de água e esgoto) e DETRAN; consulta ao Serviço de Proteção ao Crédito - SPC, por meio da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL); Cadastro Único, que permite a inclusão no programa federal Bolsa-Família; emissão de carteira de estudante; pedido de seguro-desemprego, dentre outros serviços.

Tendo duração de três meses, a primeira fase ou projeto piloto obteve resultados significativos, como o aumento substancial na quantidade de atendimentos à população e uma redução no tempo médio de atendimento para menos de um terço do tempo que era gasto antes da implementação do Projeto.

Na sua segunda fase, o Projeto contou com a inserção de mais seis locais de atendimento: os Núcleos de Atendimento do Cadastro Único – NUCAD’s, situados nas seis Secretarias Regionais, unidades administrativas descentralizadas da Prefeitura Municipal de Fortaleza. A segunda fase ocorreu no período de 16 de junho a 16 de setembro de 2015, e na mesma podemos observar os resultados abaixo.

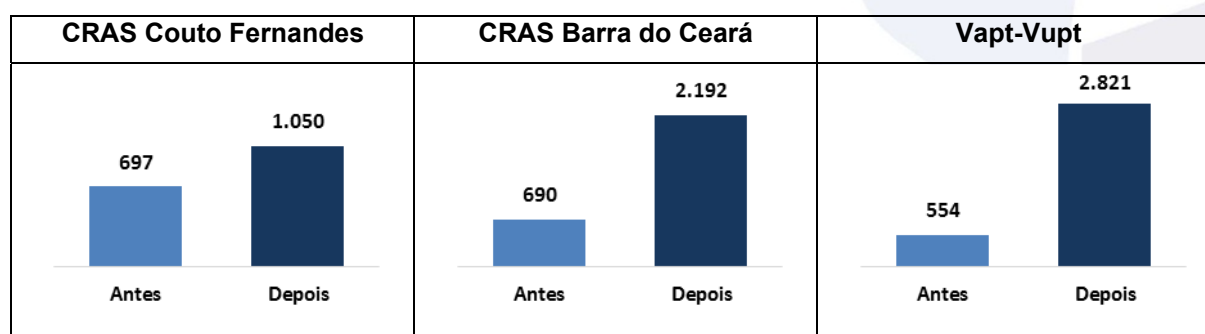
Por fim, a terceira fase, a maior delas, iniciada em 31 de agosto de 2015, com previsão de finalizar em 31 de julho de 2016, contará com mais 26 unidades de atendimento na modalidade Cadastro Único Online restantes. Mas não será demonstrado neste artigo pois a mesma ainda se encontra em fase de implementação.

6 RESULTADOS

Os dados sobre os atendimentos online eram coletados e alimentados mensalmente, tendo como objetivo principal mostrar os dados quantitativos de atendimento com foco em dois tipos de atendimento: a Inclusão Cadastral das informações das famílias na base de dados do CadÚnico; e a Revisão/Atualização Cadastral que deve ser feita a cada dois anos ou em casos de constatação do MDS de inconsistências cadastral ou a cada dois anos.

Iniciamos com os resultados do Projeto Piloto, observando o período de três meses antes da implantação e os três meses posteriores à implantação, como podemos ver no gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 - Melhoria do atendimento na primeira fase

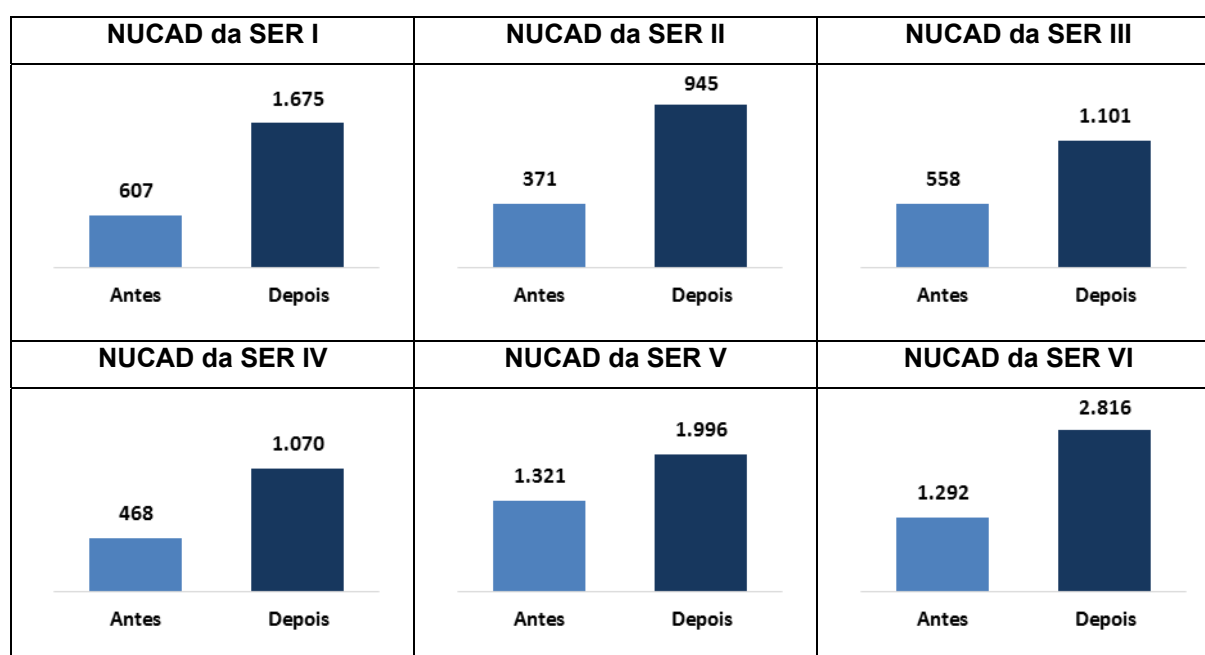


Fonte: Próprio autor.

Já na primeira fase de implantação do projeto, os resultados foram surpreendentes em termos de número de atendimentos. As três unidades de Cadastro Único (CRAS Couto Fernandes, CRAS Barra do Ceará e Vapt-Vupt) saltaram de 1.941 atendimentos para 6.063, representando um acréscimo de 312 %.

A segunda fase do projeto foi aplicada nos núcleos do Cadastro Único das seis Secretarias Regionais (regiões administrativas do município). Abaixo podemos observar os números de atendimento seguindo a mesma métrica do Projeto Piloto, usando três meses antes e depois como referência.

Gráfico 2 - Melhoria do atendimento na segunda fase



Fonte: Próprio autor.

Como é possível observar nos gráficos acima, o atendimento nos Núcleos das Regionais também teve um aumento significativo, passando de 4.617 atendimentos nos três meses antes da implantação do Cadastro online, para 9.603, equivalendo a uma ampliação de 208 % no número de atendimento às famílias.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi apresentar as estratégias de implantação do Projeto Cadastro Único Online Fortaleza e os resultados alcançados na ampliação do atendimento do Cadastro Único.

Foi constatado por meio dos relatórios, que o processo de inovação e melhoria dos processos do Projeto Cadastro Único, conseguiu-se números bastantes expressivos. Os relatórios de acompanhamento do projeto enviados pelas unidades de atendimento, mostra um aumento de 239% na quantidade de atendimento, somando-se os resultados da implantação das fases 1 e 2.

Houveram outros resultados não demonstrados no decorrer desse texto, como por exemplo o fato de que, após a implantação do Projeto Cadastro Único Online Fortaleza, conseguiu-se extinguir as filas de espera nas unidades de atendimento. Além disso, tínhamos um passivo considerável de cadastros manuais que ainda aguardavam digitação no sistema e, com a agilidade do atendimento garantido às famílias, foi possível alterar processos de trabalho, possibilitando digitar com rapidez e prontidão todo o passível outrora existente.

Espera-se que, com a implementação da terceira e última fase desse projeto, o município de Fortaleza possa ampliar cada vez mais o atendimento às famílias que demandam pelo Cadastro Único como modo de acessar benefícios e programas sociais, garantindo agilidade e prontidão na atenção prestada nos equipamentos sociais da Política de Assistência Social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Coletânea da Legislação Básica do Cadastro Único** e do Programa Bolsa Família. 2 edição. ed. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/mdscomunicacao/caderno-legislacao-pbfecadu01072014view>>. Acesso em: 01 jan. 2016.

_____. **Portaria 177 do Cadastro Único**, de 16 de junho de 2011.

_____. Decreto 6.135, de 26 de junho de 2007. CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF (Brasil, Brasília). **O que é Cadastro Único:** Uma iniciativa do Governo Federal para identificar e conhecer as famílias brasileiras de baixa renda?. 2016. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/cadastros/cadastro-unico/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

CARVALHO, M. M.; RABECHINI Jr., R. **Fundamentos em Gestão de Projetos:** Construindo Competências para Gerenciar Projetos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PMI. **Um guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos:** Guia PMBOK. 5. ed. 2013.

TERMINI, M. **Gerentes de Projetos ganham espaço com a crise mundial.** Entrevista de Stela Campos, Valor Econômico - 29.4.2003. Reportagem com professor Michael Termini, da Universidade de Richmond. PMI Journal, Publicação da Seção do Rio Grande do Sul, Brasil - PMI-RS Número 5, Maio 2003. pág.: 32-34 Disponível em:<http://www.pmir.org/PMI20_Frame.htm>. Acesso em: 27 dez. 2015.

PATENTE: DA IDEIA AO DEPÓSITO

Vanessa Porto Machado

Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Terra Nordeste – FATENE, Doutora em Biotecnologia (RENORBIO/UECE).

RESUMO

O número de patentes representa o grau de inovação do país. A patente é um título de propriedade industrial sobre invenção ou modelo de utilidade, que assegura ao inventor segurança nas negociações de uma tecnologia, que possa ser aplicada no setor industrial. Embora seja crescente desenvolvimento da pesquisa no Brasil, poucos pesquisadores conhecem o que é patenteável e como se realiza o processo. Desta forma, este trabalho teve como objetivo apresentar uma breve revisão sobre patente da ideia ao depósito no Brasil. Na revisão de literatura será abordado: definição, classificação, desenvolvimento de tecnologia patenteável, o passo a passo do depósito de patente, os custos, além das vantagens e limitações da patente no Brasil. É necessária a capacitação de pesquisadores em inovação, pois ideias inovadoras geram lucros e promovem o desenvolvimento do país.

Palavras-chave: Patentes. Inovação. Proteção.

ABSTRACT

The number of patents represents the degree of innovation of the country. A patent is an industrial property title on invention or utility model, which ensures the inventor security in the negotiations of a technology that can be applied in the industrial sector. Although increasing development of research in Brazil, few researchers know what is patentable and how it carries out the process. Thus, this study aimed to present a brief review of patent idea to deposit in Brazil. In the literature review will be addressed: definition, classification, development of patentable technology, step by step the patent filing, the cost, and the benefits and limitations of the patent in Brazil. It is necessary the training of researchers in innovation as new ideas generate profits and promote the development of the country.

Keywords: Patents. Innovation. Protection.

1 INTRODUÇÃO

O número de patentes do país representa o grau de inovação (MONACO, 2014). Segundo o Boletim Mensal em fevereiro de 2016 foram depositados no INPI 2.372 pedidos de patentes, 11.626 de marcas, 498 de desenhos industriais, 91 de programas de computador e 81 pedidos de averbação de contratos de tecnologia no Brasil (DOMINICI, 2016).

Os pedidos de patente no Brasil em 2016 foram realizados por pessoa física (63%), Empresas de Médio e Grande Porte (13%), MEI, Microempresas e EPP (11%), Instituições de Ensino e Pesquisa e Governo (11%), Cooperativas e Associações (2%) (DOMINICI, 2016).

A patente é um título de propriedade industrial sobre invenção ou modelo de utilidade, que assegura ao inventor segurança nas negociações de uma tecnologia, que possa ser aplicada no setor industrial. No Brasil as patentes de invenção e modelo de utilidade são depositadas no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). O INPI recebe os pedidos, examina e concede, ou não, o direito de patente aos inventores (INPI). Embora 80% de conhecimento técnico se encontrem publicado em patentes (MERVYN, 2005), as patentes depositadas por Instituições de Pesquisa e Ensino representam apenas 11% do total de solicitações de pedidos concedidos no país (DOMINICI, 2016). Isso acontece devido ao desconhecimento dos pesquisadores sobre o que é patenteável e como acontece o processo. Desta forma, este trabalho teve como objetivo apresentar uma breve revisão de literatura sobre as patentes no Brasil.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. PROPRIEDADE INTELECTUAL

A propriedade intelectual é o conjunto de direitos, que incidem sobre o intelecto humano e que são possuidores de valor econômico. A proteção destes direitos objetiva respeitar a autoria e incentivar a divulgação da ideia (BOCCHINO *et al.*, 2011).

No Brasil, a Lei de Propriedade Intelectual é a Lei da Propriedade Industrial de nº 9.279 de 14 de maio de 1996. Os bens imateriais abrangidos pela

propriedade intelectual e possuidores de legislação são no Brasil (BOCCHINO et al., 2011):

- (I) Patente de invenção;
- (II) Patente modelo de utilidade;
- (III) Registro de desenho industrial;
- (IV) Registro de marcas;
- (V) Registro de indicações geográficas;
- (VI) Registro de cultivares;
- (VII) Registro de topografia de circuitos integrados;
- (VIII) Registro de direitos autorais;
- (IX) Registro de softwares.

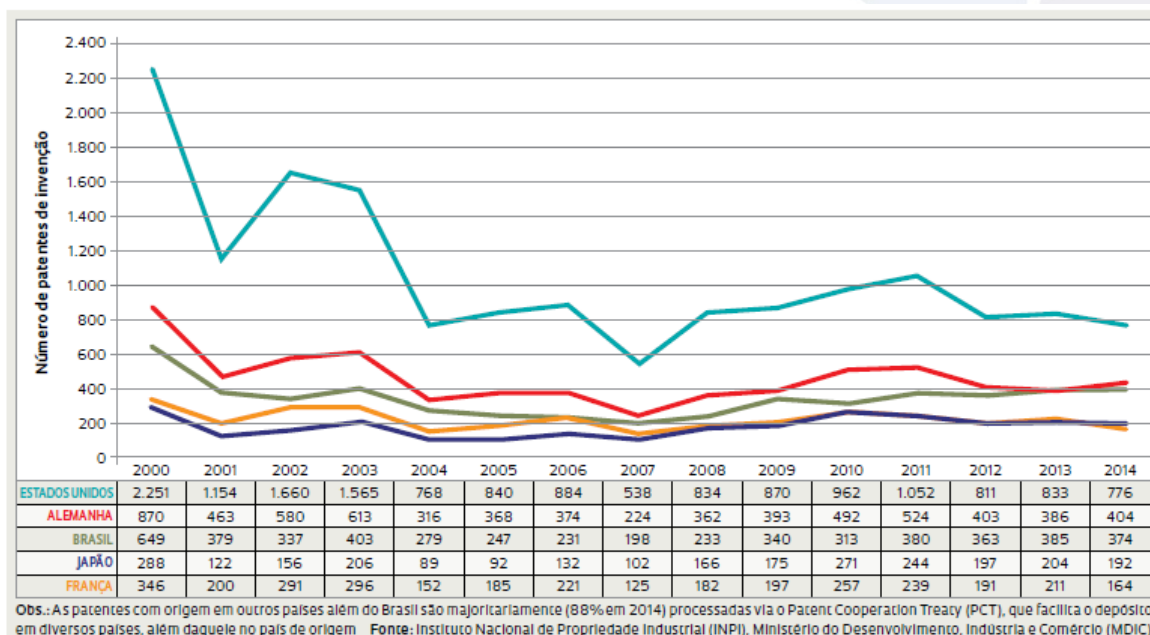
2.2. PATENTE

A patente é um título provisório de propriedade concedido pelo Estado ao(s) inventores, ou aqueles, que tenham direito devido do mesmo, como o fato de exclusão de terceiros de atos relativos à proteção, tais como venda, comercialização, fabricação (INPI).

A patente é um título de propriedade industrial sobre invenção ou modelo de utilidade, que assegura ao inventor segurança nas negociações de uma tecnologia, que possa ser aplicada no setor industrial (INPI).

No Brasil, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) é responsável por receber os pedidos, examinar e conceder, ou não, o direito de patente. Segundo INPI o número de patentes concedidas no Brasil reduziu entre 2010 e 2014 (Fig. 1).

Figura 1 - Número de patentes concedidas no Brasil. Número de concessão por país do primeiro depositante – INPI 2000-2014



Fonte: INPI (www.inpi.gov.br).

2.2.1 Classificação das patentes

As patentes são classificadas em:

- (i) Patente de invenção;
- (ii) Patente modelo de utilidade.

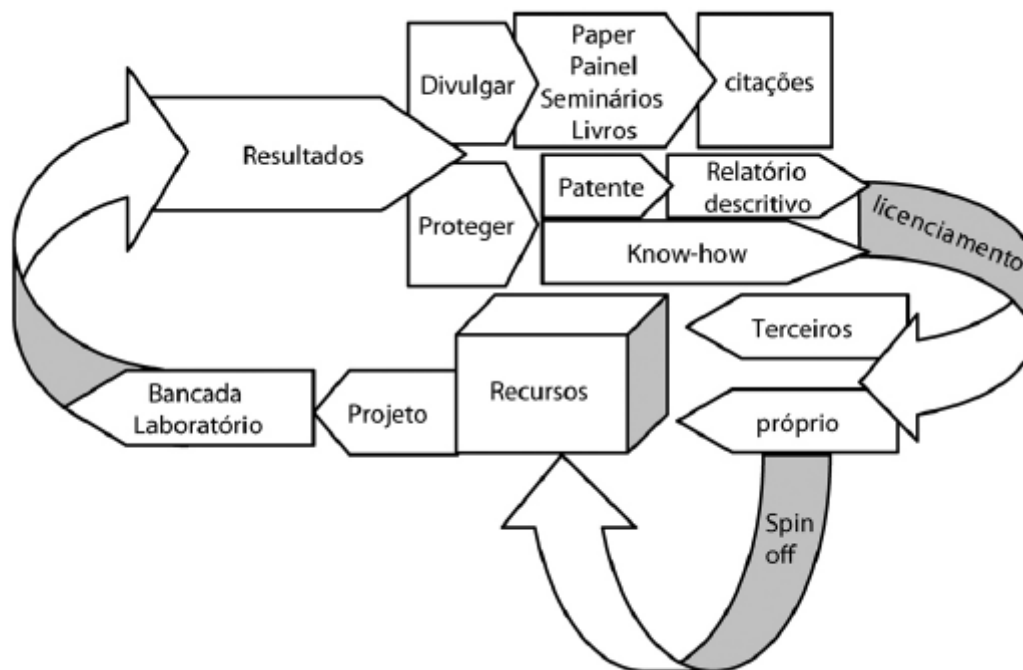
O invento é patente de invenção quando atende os seguintes requisitos: novidade, atividade inventiva, aplicação industrial. Ou seja, o invento de ser diferente tudo patenteado, existente no mercado, ou escrito em publicação, apresentação oral ou escrita, além disso o invento não pode ser óbvio e deve servir em algum ramo industrial (agricultura, farmacêutica, mecânica, engenharia genética, química) (INPI).

A patente modelo de utilidade é um objeto de uso prático, suscetível de aplicação industrial, que apresente nova forma ou disposição. Na patente modelo de utilidade o ato inventivo deve resultar melhoria funcional no seu uso ou fabricação. A patente modelo de utilidade se refere a um objeto, ou parte dele, com nova forma, que resulte em melhoria funcional ou de sua fabricação (INPI).

2.2.2 Desenvolvimento de tecnologia patenteável

Se você criou um produto ou processo inovador, esta criação poderá ser protegida através de patente. Um invento é patenteável quando atende aos seguintes requisitos: novidade, atividade inventiva, aplicação industrial e suficiência descritiva. Para que a criação se torne comercializável é necessário o desenvolvimento de pesquisas, que são precedidas da elaboração do projeto e captação de recursos. Após a obtenção dos resultados da pesquisa, o pesquisador decidirá entre a divulgação da descoberta à comunidade acadêmica através em livros, artigos científicos, palestras, ou proteção do conhecimento através de patentes. Caso deseje patentear a invenção, a ideia deverá ser mantida em sigilo, não sendo permitida a divulgação dos resultados de forma alguma, até que o pedido de patente seja solicitado no INPI. O pedido de patente é solicitado no INPI, o produto/processo é acabado e a tecnologia licenciada para terceiros, gerando lucros para empresas e pesquisadores. Estes lucros serão investidos em mais pesquisas e mais produtos/processos inovadores serão criados (Fig. 2).

Figura 2 - Fluxograma do desenvolvimento de uma tecnologia patenteável



Fonte: Speziali *et al.* (2012).

2.2.3 Passo a passo para o depósito da patente

2.2.3.1 Busca prévia

Realiza-se a busca prévia e real da possível invenção em livros, periódicos, notícias e bancos de patentes (nacionais/internacionais) (Quadro 1). Um produto ou processo patenteável deve ser inédito, não deverá existir nenhuma publicação científica a respeito.

Quadro 1 - Sites de busca de escritórios de patentes nacionais e internacionais

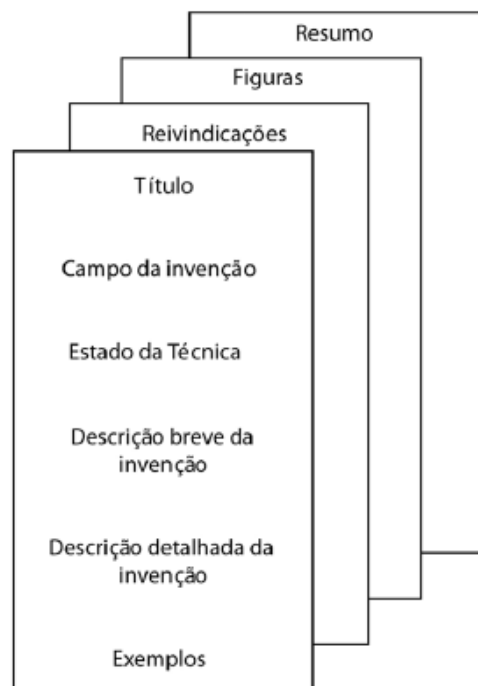
INSTITUIÇÕES/SIGLAS	LOCAL	ENDEREÇO ELETRÔNICO
World Intellectual Property Organization/ WIPO	MUNDIAL	http://www.wipo.int
European Patent Office/EPO	EUROPEU	https://www.epo.org/index.html
United States Patent and Trademark Office/ USPTO	EUA	http://www.uspto.gov/
Instituto Nacional de Propriedade Industrial/ INPI	BRASIL	http://www.inpi.gov.br/

Fonte: Speziali *et al.* (2012).

2.2.3.2 Escopo da patente

O documento da patente é composto basicamente por: Título, Campo da invenção, Estado da Técnica, Reinvidicações, Figuras e Resumo (Fig. 3).

Figura 3 - Escopo da patente.



Fonte: Speziali *et al.* (2012).

O Título deve ser curto, claro e deve retratar o escopo da proteção, produto, uso ou comercialização.

O Campo da invenção deve descrever a área da invenção.

O Estado da Técnica deve conter os problemas existentes no estado da técnica e uma apresentação resumida da invenção (material, método, resultados, discussão).

As Reivindicações devem conter um equilíbrio entre soluções e estratégias propostas pela invenção com o mercado vislumbrado pela tecnologia.

Figuras, caso seja necessário deve encontrar-se em anexo ao relatório descritivo. As figuras, desenhos e gráficos devem facilitar a compreensão da invenção. No caso da patente modelo de utilidade é necessária a apresentação do desenho do protótipo da invenção.

O resumo escrito de forma objetiva e clara deve conter o objetivo da tecnologia proposta, bem como os fatores inventivos e inovadores, que conferem novidade ao produto ou processo (SPEZIALI *et al.*, 2012).

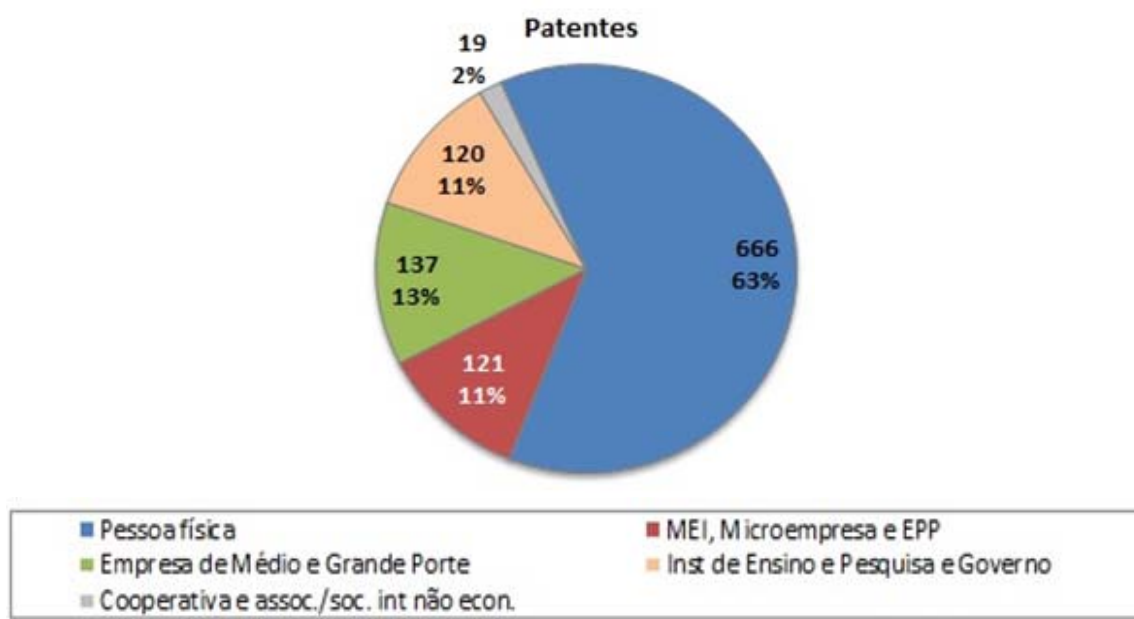
2.2.3.2 Correção do escopo pelo NIT

Após a elaboração do texto escrito, o Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT deve ler podendo sugerir ou não correções antes da elaboração do documento final de depósito (SPEZIALI *et al.*, 2012).

2.2.3.3 Depósito da patente

No Brasil o depósito de patentes é realizado por pessoa física ou jurídica (Empresas, Instituições de Pesquisa e Ensino, Governo, Cooperativas) no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) (Fig. 4) (DOMINICI, 2016).

Figura 4 - Distribuição dos pedidos de depósitos por tipo de depositante (jan/fev 2016)



Fonte: Domicini (2016).

No ato do pedido de depósito deverá ser enviado ao INPI: o escopo descritivo da patente, o formulário de solicitação de depósito devidamente preenchido e a GRU disponível no site do INPI devidamente paga.

O INPI foi criado em 1970 no Rio de Janeiro. O INPI é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, responsável pelo aperfeiçoamento, disseminação e gestão do sistema brasileiro de concessão e garantia de direitos de propriedade intelectual para a indústria (INPI).

São atribuições do INPI:

- (I) Registros de marcas, desenhos industriais, indicações geográficas, programas de computador e topografias de circuitos;
- (II) Análise e concessões de patentes;
- (III) Averbações de contratos de franquia e das distintas modalidades de transferência de tecnologia;
- (IV) Realização de cursos de capacitação sobre inovação;
- (V) Prestação de serviços de inovação aos inventores.

2.2.3.4 Publicação

Quando o pedido atende as exigências do sistema de patentes, o relatório da inovação é publicado. No Brasil, a publicação ocorre um ano e meio após o pedido de patente, podendo ser adiantada.

2.2.3.5 Solicitação do exame do pedido

Nesse exame, será analisada se a inovação possui os requisitos para ser patenteada. No Brasil, o exame ocorre no mínimo sessenta dias depois da publicação.

2.2.3.6 Expedição da carta-patente

Caso o pedido passe pelo exame, será solicitada a Carta-Patente, que corresponde ao documento propriamente dito.

2.2.3.7 Acompanhamento do pedido de patente

É de responsabilidade do inventor/depositante acompanhar o andamento do pedido de patente no site do INPI.

2.2.4 Temporariedade das patentes

No Brasil, segundo a Lei da Propriedade Industrial de nº 9.279 de 14 de maio de 1996, a concessão da patente de invenção tem duração de 20 anos e a patente modelo de utilidade tem duração de 15 anos, a contar a partir da data de

depósito (BOCHINNO, 2011). Expirado o prazo, o objeto de exclusividade cai em domínio público e pode ser utilizado por todos sem qualquer restrição.

2.2.5 Custos

O depósito e a manutenção da patente são onerosos. O inventor durante a proteção do invento paga ao INPI taxas pela retribuição de serviços prestados (<http://www.inpi.gov.br/menu-servicos/patente/arquivos/dirpa-taxa-com-portaria-e-brasao.pdf>).

2.2.6 Vantagens das patentes

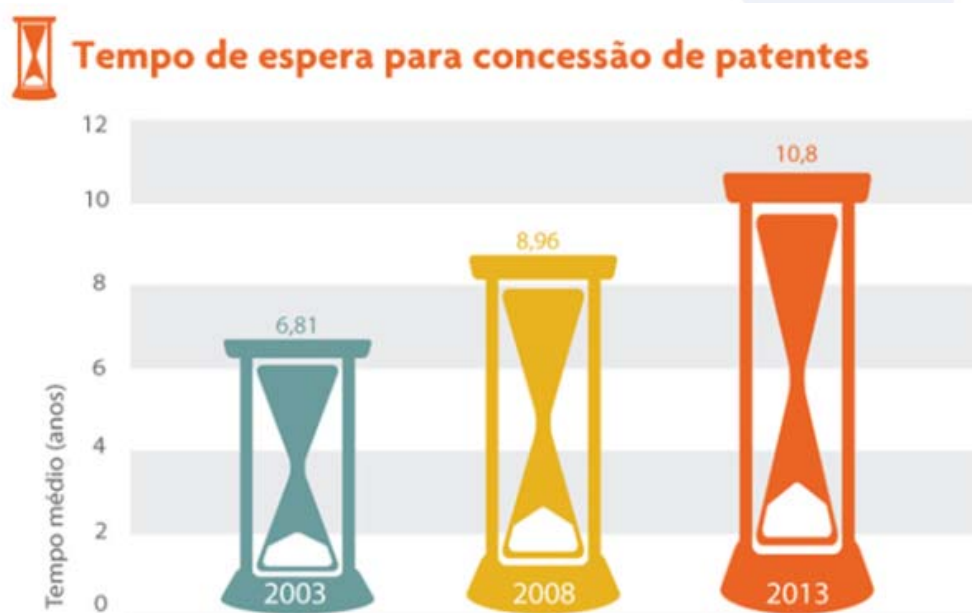
São vantagens do depósito de patentes: (i) geração de produto/processo e conhecimento inovadores; (ii) capacitação de empresas com bases tecnológicas; (iii) estímulo ao empreendedorismo nos inventores; (iv) aumento do emprego e a renda promovendo o desenvolvimento do país (SPEZIALI *et al.*, 2012).

2.2.7 Limitações das patentes

Dentre as limitações encontradas no Brasil destacam-se:

- Elevado custo de depósito e manutenção das patentes;
- Desconhecimento dos pesquisadores sobre o processo de patente;
- Poucas pesquisas inovadoras;
- Inabilidade dos pesquisadores de transferência da tecnologia;
- Demora no tempo de concessão das patentes. O aumento do tempo de concessão de patentes no Brasil foi causado pela redução do número de funcionários do INPI (Fig. 5).

Figura 5 - Tempo de espera para concessão de patentes no Brasil entre 2003 e 2013



Fonte: Monaco (2014).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessária a capacitação de pesquisadores em inovação, pois ideias inovadoras geram lucros e promovem o desenvolvimento do país.

REFERÊNCIAS

BOCCHINO, L.O. *et al.* Publicações da Escola da AGU. **Propriedade Intelectual conceitos e procedimentos**. 2. ed. Imprensa Universitária: Florianópolis, 2011. 320p.

DOMINICI, D.C. **Depósitos de patentes ficam estáveis e de marcas crescem até fevereiro**. 2016. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/depositos-de-patentes-ficam-estaveis-e-de-marcas-crescem-em-2016>> Acesso em: 10 set. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI). Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/>>. Acesso em: 2 set. 2016.

_____. **Patentes concedidas no Brasil**. Pesquisa Fapesp. 2015. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2015/12/008_Dados_238.pdf?d992c6>. Acesso em: 13 set. 2016.

_____. **Tabela de retribuições dos serviços prestados pelo INPI**. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/menu-servicos/patente/arquivos/dirpa-taxa-com-portaria-e-brasao.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2016.

MERVYN, B. **World Patent Information**. v. 27, p. 309. 2005.

MONACO, R. **Brasil ocupa penúltima posição em ranking de patentes válidas**. 2014. Disponível em:
<<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2014/04/1,35905/brasil-ocupa-penultima-posicao-em-ranking-de-patentes-validas.html>>. Acesso em: 10 set. 2016.

SPEZIALI, M.G.; GUIMARÃES, P.P.G.; SINISTERRA, R.D. Desmistificando a proteção de patentes nas Universidades. **Química Nova**, v. 35, n. 8, p. 1700-5, 2012.

PERCURSOS DO INVISÍVEL: REFLEXÕES SOBRE A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Silvana Garcia, Samuel de Andrade Lima

Curso de Serviço Social, Faculdade Terra Nordeste – FATENE.

Parece ser cada vez mais atual discorrer acerca da População em Situação de Rua. Alguns autores chegam a considerá-los como um “fenômeno” que cada vez mais tem ganhado espaço em discussões no meio acadêmico, na sociedade civil e como público-alvo de ações por parte do Poder Público e das organizações não governamentais.

Na Academia, são considerados como uma rica fonte de estudos, alvo principal das Ciências Humanas e Sociais. Na sociedade civil, oscilam entre o estigma de criminalidade, o de “coitadinho” – usuário preferencial de ações puramente assistencialistas, e o de sujeito de direitos e deveres; restando ao Poder Público ações higienistas, a omissão e mais recentemente, a complexa tarefa de se pensar ações intersetoriais de enfrentamento à problemática - o que tem representado um grande avanço nesta década.

Os moradores de rua, enquanto um fenômeno tipicamente urbano, estão presentes desde o renascimento das cidades nos séculos XV e XVI, segundo diversos autores. O problema de morar nas ruas e/ou tirar sua subsistência delas não é um fenômeno da vida urbana contemporânea, remete, pelo menos, ao renascimento das cidades, no início do capitalismo, quando pensadores, como Max e Engels, por meio do pensamento político, e romancistas, como Vitor Hugo, através da obra literária “Os Miseráveis”, já sinalizavam para a existência dos miseráveis. No começo do século XVII, intrigados com a grande migração de famintos para as grandes cidades, instigados pela própria estrutura do poder local, os ingleses instituíram políticas públicas voltadas para a remediação da pobreza em seus locais de origem. Já na França, em 1789, a Revolução burguesa teve como grandes aliados na sua base de sustentação os mais pobres e miseráveis (BURSZTYN, 2000).

Várias são as expressões que os definem. Em seu livro *Vidas de Rua*, ROSA (2004) identifica cerca de cem expressões que estariam relacionadas aos

moradores de rua. Expressões quase sempre permeadas de preconceito, legitimando certas ações por parte da sociedade e do próprio Poder Público.

A Organização das Nações Unidas – ONU considera a população em situação de rua como *Homeless*, definindo-os como aqueles moradores sem um abrigo, que se inclua no âmbito dos alojamentos habitáveis. Já na França, utiliza-se o termo SDF (*san domicile fixe*), para definir “aqueles que não possuem um domicílio fixo ou uma moradia convencional” (GIORGETTI, 2006, p.20).

Tais conceitos são generalistas para os padrões da realidade brasileira. No Brasil, um dos primeiros conceitos acerca da População em Situação de Rua foi elaborado pela Organização do Auxílio Fraterno da cidade de São Paulo – OAF/SP, uma das primeiras instituições a trabalhar com esse segmento populacional, definindo-a como:

[...] conjunto de pessoas com características sociológicas e psicológicas especiais que se expressam numa *[dificuldade de adaptação à vida em sociedade]*. São os mendigos, prostitutas, alcoólatras, migrantes, recém-chegados, psicopatas, egressos de prisão, menores abandonados, toxicômanos, etc. (OAF 1978 apud ROSA 2004).

A definição acima citada reflete o que os moradores de rua representavam para a sociedade em geral. Eram considerados como indivíduos que possuíam problemas comportamentais e até mesmo de caráter. Felizmente, as atuais definições acerca da População em Situação de Rua levam em consideração outros fatores, buscando romper com estigma moralista de análise, ainda que para o senso comum eles continuem sendo “desajustados sociais” que insistem em transgredir o espaço público, realizando nele atividades que são lícitas apenas ao âmbito doméstico.

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome-MDS a fim de legitimar a prioridade no atendimento ao segmento, elaborou um conceito de morador de rua, convocando para isso instituições movimentos sociais, prefeituras e teóricos, a saber:

Grupo populacional heterogêneo constituído por pessoas que possuem em comum a garantia da sobrevivência por meio de atividades produtivas desenvolvidas nas ruas, os vínculos familiares interrompidos e a não referência de moradia regular (FERREIRA e MACHADO, 2004, p.110)

A rua tanto pode se constituir num abrigo para os que, sem recursos, dormem circunstancialmente em logradouros públicos quanto pode constituir-se em local principal de habitação e de estabelecimento de diversificadas redes de relações. “Essas situações podem ser dispostas num continuum, tendo como referência o tempo de rua; à proporção que aumenta o tempo, se torna estável a condição de morador” (VIEIRA, 1992, p. 53). Baseado nisso, a autora identifica três situações quanto à permanência na rua. O “ficar na rua”, “estar na rua” e o “ser da rua”.

O *ficar na rua* se reporta àqueles que estão circunstancialmente na rua e ainda não possuem um vínculo de relações solidificado com a mesma. A dimensão do *estar na rua*, se refere àqueles que embora, recentemente na rua, já estabeleceram vínculos de amizade com outros moradores de rua e adotam estratégias próprias de quem vive na rua há mais tempo. A última dimensão é o *ser de rua*, neste ponto a rua já se apoderou do indivíduo. Ele já está adaptado à vivência na rua, conhecendo seus “atalhos”, conhecendo a rede de sobrevivência e estabelecendo uma teia de relações pessoais com aqueles que perpassam seu cotidiano sob a forma de instituições ou passantes. Interessante considerar que embora muitos moradores de rua já estejam há bastante tempo nas rua, nem todos possuem essa mobilidade ou racionalidade na apropriação dessas estratégias, uma vez que muitos sofrem de transtornos mentais de diferentes natureza e realizam um percurso pela cidade definido por Pimentel (2005) como “percurso delirantes”, além disso, há uma acentuada perda de perspectivas para o futuro.

Mais, como eles chegaram à rua? Ou como a rua chegou até eles? Muitos já possuíam uma vivência de rua desde a infância, outros romperam com suas famílias por motivos diversos, outros foram vítimas do tráfico e/ou uso de drogas ou ainda do desemprego.

Entretanto, se as justificativas para se chegar às ruas são as mais variadas, o mesmo não ocorre com o discurso de saída das mesmas. Em geral, o discurso de saída da rua está muitas vezes pautado na alegativa da entrada no mercado de trabalho, no deixar da droga, ou talvez no retorno ao seio familiar. Certos que sua trajetória de rua ou sua desgraça estão colocadas devido à escassez de trabalho, e que tudo poderia ser transformado, quase como num conto de fadas, caso uma oportunidade de trabalho lhes fosse oferecida. De acordo com JARES (2002) perder as esperanças nas possibilidades da transformação social é

um dos fatores mais negativos que a ideologia neoliberal tem gerado. Os trabalhadores têm medo das consequências da globalização, vão dormir com a incerteza do trabalho na manhã seguinte.

É fundamental compreendermos que o aspecto da escassez do trabalho deve ser levado em consideração, contudo é um elemento potencializador e não definidor, essa questão perpassa também pela subjetividade do indivíduo que a partir do auxílio de elementos externos à sua vontade, poderá ser impulsionado, por desejo próprio, a sair dessa condição de vulnerabilidade social. Segundo PERES (1997) esse aspecto aponta para reforma íntima do homem, onde há a transformação de velhos hábitos, para o novo indivíduo, livre das más tendências.

É importante pontuar que esses atores desde que apresentados à rua necessitam de acolhimento e atendimento para realizar o caminho de volta, pois o ambiente da rua por si só é hostil e insalubre, destituindo por vezes a dignidade, moralidade e a paz dos indivíduos. Contribui sobremaneira com a perpetuação da violência e o comprometimento da ética, sobressaltando os instintos mais primitivos do homem.

A violência é um dos aspectos mais pautados na rua, pois a disputa pela vida dá-se quase que minuto a minuto. Como ter paz quando o direito à moradia é violado? Como ter paz quando o direito a dignidade humana é transgredido? Como ter paz quando os direitos humanos são usurpados?

A paz é um fenômeno amplo e complexo que exige uma compreensão multidimensional. Ao mesmo tempo, uma compreensão ampla da paz exige uma compreensão ampla da violência, conceito que é a antítese de paz e de não-guerra [...] a paz refere-se a uma estrutura e a relações sociais caracterizadas pela ausência de todo tipo de violência e pela presença de justiça, igualdade, respeito e liberdade. (JARES, 2002, p.131).

Até a década de 90, o que se tinham eram algumas ações assistenciais locais, longe ainda da eficácia pretendida, limitadas às velhas políticas de abrigamento ou políticas de deportação do problema. Outras ações eram desenvolvidas pela sociedade civil, especialmente grupos religiosos, ou por pessoas que penalizadas pela absoluta situação de miséria e desprezo que os moradores de rua estavam, desenvolviam algumas ações de caridade, que em suma se limitavam a oferecer comida ou agasalhos.

Historicamente as políticas de atendimento aos moradores de rua, desenvolvidas pelo poder público era de reconhecê-los indistintamente como mendigos e/ou vagabundos. O processo de reordenamento do espaço público das cidades brasileiras do final do século XIX, sob o viés da medicina social, promoveu mudanças de hábitos e controle do espaço público, retirando tudo o que poderia ser considerado um obstáculo à modernidade.

Uma política de “caça aos mendigos” é instaurada, visando à “eliminação de esmoleres, pedintes, indigentes, ébrios, prostitutas e quaisquer outros grupos marginais das áreas centrais da cidade,” (SEVCENKO, 1995, p.34), os que exerciam “profissões de miséria¹¹”, tinham sua presença tolerada nos novos espaços surgidos, mas estavam sob a vigilância constante das autoridades locais. É pertinente frisar que essa política de retirada de “vagabundos” (entendidos aqui por aqueles que não tinham residências fixas) de circulação e de caça aos mendigos pela polícia, se estabeleceu por todo o território nacional e que ela perdurou durante muito tempo como principal prática junto a esse segmento. Em Fortaleza, por exemplo, as ações profiláticas visavam o imenso contingente de migrantes, expulsos do campo pela seca que enxergavam na capital alencarina possibilidades de sobrevivência.

A seca trazia consigo uma condição de miséria ao campo. O campo, por sua vez, se deslocava com sua miséria para o perímetro urbano da cidade de Fortaleza. Grandes arraiais ou abarracamentos eram construídos nas áreas marginais ao perímetro central, para evitar que as levas de retirantes se instalassem nas recém-reformadas praças da cidade, desassossegassem seus habitantes e prejudicassem o estado sanitário da mesma.

Durante a seca de 1877/1879 eram treze abarracamentos: Meireles, esta época considerado zona marginal realidade bem diferente da atual, onde é considerado bairro de elite com um dos melhores IDH's do município 0,974; Aldeota, considerado hoje também bairro nobre, cerca de 35,97% dos domicílios tem renda superior a 20 salários mínimos; São Luiz, Pajehú, Boa Esperança, Alto

¹¹ A descrição de João do Rio (1905) citada por Sevcenko em sua obra, sobre as “profissões de miséria” e a forma como esses “profissionais” eram tratados, lembram a condição atual a qual são submetidos um grande número de catadores de material reciclável. “Todos esses pobres seres tristes vivem do cisco, do que cai nas sarjetas, (...) são os heróis da utilidade; os que apanham o inútil para sobreviver. (...) os papeleiros; os cavaqueiros, que revolviam lixo em busca de objetos e materiais vendáveis; os chumbeiros, apanhadores de resto de chumbo. (...) A polícia não os prende, e, na boemia das ruas, os desgraçados são ainda explorados pelos adelos, pelos ferros-velhos” (SEVCENKO 1995: 60)

da Pimenta, Benfica, São Sebastião, Alto do Moinho, Alagoa Secca, Jacarecanga, Via Férrea e Engenheiros. Paralela a essa política de confinamento da pobreza aos subúrbios, outra política adotada pelo governo provincial cearense para combater os efeitos da seca, foi a chamada “expatriação forçada” dos retirantes para cidades do sul e para o Amazonas.

Desta forma, o atendimento à população de rua brasileira, na verdade é uma continuação da política destinada aos pobres e miseráveis que data desde o período colonial brasileiro, alternou-se entre a repressão por parte do Estado e a caridade e filantropia por parte de instituições religiosas e mais recentemente, estabelecimentos comerciais.

Por que olhar para o que não se quer ver? Para que se preocupar com aquilo que ninguém se ocupa? Observar o invisível, para quê? Tais questões são recorrentes do pensamento humano velado, cujo teor não deve ser revelado, a fim de não trazer constrangimentos, e remete a um sistema onde cada um tem seu lugar social e transgredi-lo é inaceitável.

Dentro desta perspectiva, os anos noventa marcam uma mudança de concepção, por parte do Estado acerca do atendimento aos moradores de rua que começa a entendê-los como público alvo prioritário, entretanto vale ressaltar que uma rede de atendimento à população em situação de rua na cidade de Fortaleza formada por instituições religiosas já fazia esse atendimento de forma acolhedora e eficaz há muito tempo, entre elas estão: Pastoral do Povo de Rua, Refeitório São Vicente de Paulo, Grupo Espírita Casa da Sopa, Fundação Ana Lima entre outras, dando prioridade ao aspecto do amor, acolhida, paz e fraternidade. Muitas pessoas se agregam nessa rede de solidariedade na intenção de trabalhar em favor desse público, em geral nos atendimentos socioassistenciais desenvolvidos por essas entidades.

Interessante destacar que essa rede de instituições, em número de atendimento, no processo de recuperação de saída das ruas, tem logrado bastante êxito, talvez pelo distanciamento da metodologia do Estado laico, e a partir de técnicas pautadas na transformação do homem através da democracia e dos direitos humanos, no que diz respeito ao aspecto religioso. Parafraseando Jares (2002, p.129) “paz, direitos humanos e direito à paz estão tão intimamente interconectados que a realização de uns exige a realização dos outros.”

É inegável a participação positiva que essas entidades têm dado no cenário social na perspectiva da recuperação e na elaboração de projetos de vida desses homens de rua que tiveram seus sonhos esquecidos e se vêm na iminência de se reencontrar consigo mesmos. Devemos, no entanto, ressaltar que essas instituições são feitas por pessoas que acreditam que ainda há possibilidade de acolhida, refazimento, de encontro com a paz.

Desta forma, entendemos que existe um público lá fora que está a nossa espera, tentando se recuperar do contato nocivo que a rua pode provocar, das armadilhas da falsa liberdade, da droga, do desamor, da desesperança, da falta de políticas públicas e do abandono do Estado e do outro que o esqueceu à mercê do limbo. Este indivíduo encontra-se entre um mundo e outro, na invisibilidade, gritando sua dor para a sociedade, para que ela reflita e se sensibilize sobre a sua condição e que possa através de atitudes concretas gerar homens mais justos e um mundo mais pacífico.

REFERÊNCIAS

BURSZTYN, M. (Org.). **No meio da rua-nômades, excluídos e viradores**. Rio de Janeiro: Gramond, 2000.

FERREIRA, F.P.M.; MACHADO, S.C.C. **Vidas privadas em espaços públicos: o caso dos censos da população de rua em Belo Horizonte conceitos e exclusão**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2007.

GIORGETTI, C. **Moradores de rua: uma questão social?**. São Paulo: Fapesp, Educ., 2006.

JARES, X.R. **Educar para paz em tempos difíceis**. São Paulo: Palas Athena, 2002.

MATOS, K.S.A.L.; NONATO JÚNIOR, R. (Org.). **Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

MESQUITA, A.C. A seca desenha a cidade. **Revista Fortaleza**, Fortaleza, n. 5, maio. 2006.

PERES, N.P. **Manual prático do espírita**. São Paulo: Pensamento, 1986.

PIMENTEL, L.V. **Vidas nas Ruas, Corpos em Percursos no Cotidiano da Cidade**. 2005. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza.

ROSA, C.M.M. **Vidas de rua**. São Paulo: Hucitec/Rede Rua, 2005.

SEVCENKO, N. **Literatura como missão**: tensões sociais e criação cultural na primeira República. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

VIEIRA, M.A.C. *et al.* (Org.). **População de rua quem é, como vive, como é vista**. São Paulo: Hucitec, 1992.

POLÍTICAS DE ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL A USUÁRIOS DE DROGAS EM FORTALEZA-CE

Aline Braúna dos Santos¹, Grayceane Gomes da Silva², Ana Ravenna Sales Soares³, Ana Karla Ramalho Paixão⁴, Charlliane Fernandes Gonçalves Ribeiro⁵

¹ *Graduanda em Serviço Social pela Faculdade Kurios, Maranguape-Ceará;*

² *Bacharel em Serviço Social pela FATENE; Especialista em Saúde da Família;*

³ *Bacharel em Serviço Social pela UECE; Mestre em Serviço Social, Trabalho e Questão Social pela UECE;*

⁴ *Professora do Curso de Serviço Social da Faculdade Vale do Jaguaribe e professora do Curso de Serviço Social da Faculdade Ateneu;*

⁵ *Graduanda em Serviço Social pela Faculdade Kurios, Maranguape-Ceará.*

RESUMO

O artigo objetiva empreender discussão acerca das políticas de atenção a usuários de álcool e outras drogas no município de Fortaleza, capital do Ceará. A Reforma Psiquiátrica que vem acontecendo desde a década de 1970, tem transformado a realidade das pessoas com transtornos mentais, a partir do estabelecimento de atendimento psicossocial de base comunitária que tem como diretriz o respeito aos direitos humanos dos pacientes. Em Fortaleza, a rede de atendimento às pessoas com transtornos decorrentes do uso abusivo de drogas vem sendo estruturada com base no atendimento psicossocial, através de ações intersetoriais para garantir acompanhamento integral aos pacientes.

Palavras-chave: Saúde Mental. Reforma Psiquiátrica. Dependência Química.

ABSTRACT

The article aims to undertake discussion of care policies to users of alcohol and other drugs in the city of Fortaleza, capital of Ceará. The Psychiatric Reform that has been going on since the 1970s, have transformed the situation of people with mental disorders, from the psychosocial care of establishing community-based guideline whose respect for human rights of patients. In Fortaleza service network people with disorders resulting from drug abuse has been structured based on psychosocial care through intersectoral actions to ensure comprehensive care to patients.

Keywords: Mental Health. Psychiatric Reform. Chemical Dependency.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental no Brasil tem um desenvolvimento baseado na discriminação das pessoas com transtornos mentais, na perspectiva de serem considerados incapazes para a vida em sociedade, em que a ideia que se tinha é que a melhor alternativa de tratamento era a segregação em asilos e hospitais psiquiátricos. Com relação ao uso abusivo de álcool e outras drogas, sempre foi visto de forma preconceituosa, sendo considerado desvio de caráter, além disso, se acreditava que a pessoa poderia parar de usar a droga de abuso por si só.

A partir do final da década 1970 vem acontecendo no Brasil a Reforma Psiquiátrica, constituída pela luta do Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental que denunciou as más condições dos hospitais psiquiátricos, tanto de maus tratos contra os usuários, quanto pelas péssimas situações de trabalho em que se encontravam. Se unindo à Reforma Sanitária, a Saúde Mental foi incorporada à construção do Sistema Único de Saúde (SUS), dessa forma se constituiu enquanto política que perpassa todos os níveis do SUS e demanda articulação com as demais políticas públicas dos municípios.

Em 2001, se estabelece o início da publicação de marcos regulatórios que referendam a nova proposta de atenção psicossocial de caráter comunitário que garantem uma atenção integral a pessoas com transtornos mentais, junto à família e em convívio com a sociedade. A Lei nº 10.216/2001 se configura como marco legal da Política de Saúde Mental e dispõe sobre a assistência médica a pessoas com transtornos mentais. Depois disso, outras portarias, resoluções e leis foram criadas nesse âmbito, inclusive com relação ao tratamento de pessoas com dependência química, a partir do momento que essa problemática foi considerada problema de saúde pública, devido aos agravos que traz a saúde das pessoas.

Com o estabelecimento da descentralização das políticas sociais, os municípios tomaram o dever de cofinanciar os serviços públicos oferecidos. Desse modo, as ações de saúde mental ganharam maior capilaridade, visto que, municípios de pequeno porte são aptos a implantar Centros de Atenção Psicossocial, na perspectiva de garantir ações de prevenção, cuidado e reabilitação no território em que as pessoas residem.

Portanto, no Ceará, boa parte dos municípios apresentam Serviços de Saúde Mental, dentre eles o município de Fortaleza, capital do Estado, que abriga

grande parte das ações no âmbito de atenção a pessoas em uso abusivo de álcool e outras drogas, caminha na ampliação dos serviços para se adequar aos preceitos do Ministério da Saúde. Assim empreendemos debate acerca da situação em que se encontra essa expansão das atividades destinadas a esse público.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFORMA PSIQUIÁTRICA E ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL

O movimento em torno da melhoria das condições de tratamento das pessoas com transtornos mentais iniciou no final dos anos 1970, a partir das denúncias sobre maus tratos praticados contra os pacientes dos asilos e hospitais psiquiátricos no Brasil. Além disso, o quadro de profissionais existentes nesses locais era insuficiente para atender as demandas e os locais eram insalubres.

As denúncias iniciais apresentadas pelos profissionais do Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental (MTSM) eram em torno da violação dos direitos humanos dos pacientes, más condições de trabalho dos profissionais que não eram concursados nem tinham vínculos trabalhistas e privatização dos serviços destinados aos “loucos”. Os hospitais psiquiátricos lucravam com a permanência em longo período de pessoas com transtornos mentais, inclusive, usuários de álcool e outras drogas que apresentassem comorbidades psiquiátricas devido à dependência química (GRIGOLO; PIRES, 2014).

Nos anos de 1980, o movimento deu continuidade às ações contra a hospitalização desses pacientes. Sendo assim, começaram as primeiras experiências ambulatoriais de atendimento, através da criação do primeiro Centro de Atenção Psicossocial no Rio de Janeiro, como serviço substitutivo aos modelos asilares. Nessa década, também, se realizou a I Conferência Nacional de Saúde Mental (1987) que conferiu maior visibilidade a temática no país. Com isso podemos perceber que:

O desafio que se coloca é, ao invés de criar circuitos paralelos e protegidos de vida para seus usuários, habitar os circuitos de trocas nos territórios da sociedade. Isso leva o desafio da saúde mental para além do Sistema Único de Saúde – SUS, pois para realizá-lo se faz necessário ampliar a discussão do redirecionamento da assistência ao portador de

sofrimento ou transtornos mentais a diversos setores da sociedade, colocando em pauta as suas diversidades (SUPERA, 2014, p. 122).

Desse modo, o debate sobre a saúde mental perpassa todas as políticas sociais, no sentido da garantia do bem estar dessas pessoas, bem como, proporcionar uma atenção integral para sua reabilitação biopsicossocial. Além disso, há que ter participação da sociedade na luta pela garantia dos direitos sociais dessa parcela da população, bem como mudar a cultura de que essas pessoas são incapazes de conviver em sociedade.

Na década de 1990 acirrou-se a luta em prol da desinstitucionalização de pessoas com transtornos mentais e construção de uma rede de atendimento com base comunitária. Com os debates para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), a saúde mental ganhou pauta e foi incorporada ao SUS. A implantação dos CAPS e Núcleos de Atendimento Psicossocial continuou a acontecer, até que em 2001 foi aprovada a Lei nº 10.216 que veio fortalecer a concepção de que as pessoas com transtornos mentais devem ser tratadas na comunidade. A ideia é proporcionar qualidade de vida as pessoas, a partir de um acompanhamento integral que não se baseie somente na medicalização do indivíduo para tratar seus sintomas físicos.

Sendo assim, a perspectiva da Reforma Psiquiátrica é garantir o direito das pessoas a ter uma melhor qualidade de vida, organizar uma rede de atendimento comunitária e descentralizada que alcance o maior número de usuários, bem como, proporcionar inclusão social, através das políticas intersetoriais. Ao longo desses anos a reforma vem acontecendo com a expansão dos equipamentos e a difusão de conhecimentos acerca da saúde mental que deve perpassar todos os níveis da saúde.

Sobre isso, temos o estabelecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com a publicação da Portaria nº 3.088 de 2011, regulamentando o Decreto Presidencial nº 7508/2011, que envolve os equipamentos presentes nas Redes de Saúde Municipais para o atendimento das demandas psicossociais.

A construção de uma rede comunitária de cuidados é fundamental para a consolidação da Reforma Psiquiátrica. A articulação em rede dos variados pontos de atenção promove a constituição de um conjunto vivo e concreto de referências capazes de acolher a pessoa em sofrimento mental. Essa rede é maior, no entanto, do que o conjunto dos serviços de saúde mental do município. Uma rede conforma-se na medida em que são

permanentemente articuladas outras instituições, associações, cooperativas e variados espaços das cidades (SUPERA, 2014, p. 127).

A partir desse paradigma, toda a rede de saúde é responsável pelo atendimento às demandas de saúde mental. Na atenção básica temos a Estratégia Saúde da Família (ESF), o Núcleo de Atendimento Psicossocial (NASF), o Consultório de Rua e o Centro de Convivência e Cultura; no nível de média complexidade temos o CAPS, os Hospitais e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs); além de unidades de acolhimento e residências de caráter transitório na perspectiva de proporcionar a desinstitucionalização. Além disso, são acionados outros serviços da comunidade na promoção de inserção em novas atividades de geração de renda, esporte, lazer, educação e cultura.

A regulamentação dos CAPS foi instituída pela Portaria nº 336 de 2002 do Ministério da Saúde, em que dispõe as condições de implantação desses centros em todo o país. À medida em que as ações de saúde mental se expandiram, o CAPS também teve crescimento. Após a aprovação da portaria, os CAPS passaram de 424 (2002) para 1.620 (2010), segundo estimativas da Coordenação de Saúde Mental, Álcool e outras drogas. Isso acarretou uma mudança no indicador de cobertura dos CAPS que em 2002 registrava 0,21 e em 2010 alcançou 0,66, tomando-se como referência cobertura para 100.000 habitantes (BRASIL, 2011).

Cabe destacar que esse processo continua em construção. Muitas dificuldades são encontradas, como falta de espaços estruturados para atender às demandas de grandes cidades, equipes de profissionais insuficientes para oferecer um acompanhamento qualificado, além de terceirização na contratação de serviços que geram descontinuidade nos vínculos estabelecidos entre profissionais e usuários, dentre outras.

No entanto, devemos reconhecer os avanços em termos da luta ativa pela garantia dos direitos humanos a essas pessoas que tanto sofreram e ainda sofrem com o preconceito de uma sociedade que por anos preferiu escondê-los, a ter que conviver com as diferenças e dificuldades decorrentes do convívio com os transtornos mentais.

2.2 AS POLÍTICAS DE ATENÇÃO AO USUÁRIO DE DROGAS: DA COERÇÃO À REABILITAÇÃO

As pessoas que fazem uso abusivo de drogas sempre sofreram com o olhar discriminatório da sociedade e de si mesmos, por se considerar falta de caráter o uso, principalmente, das drogas ilícitas. Desse modo, muitas pessoas que sofrem problemas físicos, psicológicos e sociais decorrentes do uso abusivo de drogas não buscam tratamento.

Antes da constituição dos serviços de atendimento psicossocial comunitários, as pessoas com dependência química eram internadas em hospitais psiquiátricos, na perspectiva de serem medicados e obrigados a se manterem abstinentes, o que causava traumas aos pacientes diante uma rotina de maus tratos e condições insalubres encontradas nesses locais.

Cabe ainda destacar que o tema vem sendo associado à criminalidade e práticas antissociais e à oferta de “tratamentos” inspirados em modelos de exclusão/separação dos usuários do convívio social. Constatamos assim que, neste vácuo de propostas e de estabelecimento de uma clara política de saúde por parte do Ministério da Saúde, constituíram-se “alternativas de atenção” de caráter total, fechado e tendo como principal objetivo a ser alcançado a abstinência. A percepção distorcida da realidade do uso de álcool e outras drogas promove a disseminação de uma cultura de combate a substâncias que são inertes por natureza, fazendo com que o indivíduo e o seu meio de convívio fiquem aparentemente relegados a um plano menos importante (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003, p. 7).

Esse quadro ainda vem sendo modificado, a partir do estabelecimento de legislações e implantação de serviços em torno da atenção a esse público, que caminham na perspectiva do respeito a essas pessoas, através de atendimento direcionado as necessidades que perpassam as dimensões da dependência química.

O Ministério da Saúde em abril de 2002 implantou a Portaria GM/MS nº 816/2002, em que institui no âmbito do SUS o Programa Nacional de Atenção Comunitária aos Usuários de Álcool e outras drogas, orientado pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde e pela Reforma Psiquiátrica. Este programa tem com princípios: dar ênfase em serviços não hospitalares, dando ao usuário o espaço para fazer o tratamento na comunidade em que o paciente vive e deste modo fazer com que ele e sua família possam reinserir-se na sociedade.

Através da Resolução nº 03/GSIPR/CH/CONAD, de 27 de outubro de 2005, foi aprovada a Política Nacional sobre Drogas que dispõe sobre as ações integradas do governo e da sociedade no âmbito da prevenção, tratamento, reabilitação e repressão com relação às drogas. Tal política prevê toda a estrutura necessária a uma atenção integral da problemática, determinando a necessidade de elaboração, implantação, monitoramento, avaliação e controle social das ações que vislumbram uma transformação da realidade brasileira em torno do consumo de álcool e outras drogas.

Vale salientar que o Ministério da Saúde, através da Política de Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas sistematiza o conceito de redução de danos. De acordo com Bill Stronach, a Associação Internacional de Redução de Danos (IHRA) define redução de danos como “políticas e programas que tentam principalmente reduzir, para os usuários de drogas, suas famílias e comunidades, as consequências negativas relacionadas à saúde, a aspectos sociais e econômicos decorrentes de substâncias que alteram o temperamento” (BRASIL, 2013, p. 219).

Entendemos que uma política de prevenção, tratamento e de educação para o uso consumo de álcool e outras drogas necessariamente terá que ser construída na interface de programas do Ministério da Saúde com outros Ministérios, bem como com setores da sociedade civil organizada. Trata-se aqui, de afirmar que o consumo de álcool e outras drogas é um grave problema de saúde pública. Dentro de uma perspectiva de saúde pública, o planejamento de programas deve contemplar grandes parcelas da população, de uma forma que a abstinência não seja a única meta viável e possível aos usuários (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003, p. 8).

Sendo assim, as políticas implementadas sobre o tema estabelecem diretrizes tendo em vista a prevenção, redução do acesso a drogas, tratamento e reabilitação social. Nesse contexto, também, foi estabelecida a Política Nacional sobre o Álcool, regulamentada pelo Decreto nº 6.117, de 22 de maio de 2007, que estabelece os parâmetros em torno das ações referentes à prevenção e redução do uso de bebidas alcoólicas no Brasil, a partir do reconhecimento dos prejuízos a saúde e a sociedade, por causa do aumento da violência associada ao uso de álcool (BRASIL, 2010).

Outra ação que tem destaca neste contexto é o Plano Integrado de enfrentamento ao Crack e outras drogas (Programa Crack é possível vencer) que foi regulamentado pelo Decreto nº 7.179, de 20 de maio de 2010, para instituir um

conjunto de ações intersetoriais sistemáticas para o combate ao uso de drogas no país. Diante, do alarde causado pelo crescimento da violência relacionada aos usuários de drogas ilícitas, o governo estabeleceu medidas e alocou mais investimentos sobre este assunto, o que resultou na expansão dos serviços de atendimento aos usuários de álcool e outras drogas nos últimos quinze anos.

Essas ações previstas nas legislações se materializam, principalmente, através dos CAPS ad, Unidades de acolhimento e ação dos Consultórios de Rua que estão presentes em todos os Estados, mas em número insuficiente para atender as demandas postas pela sociedade, visto que, não alcançam toda a população.

2.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS POLÍTICAS DESENVOLVIDAS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE

Após a reforma psiquiatria brasileira, com início nos anos 90, houve dois grandes marcos históricos: o III Congresso Mineiro de Psiquiatria, em Belo Horizonte, em 1979 e o II Encontro de Trabalhadores, Usuários e Familiares de Saúde Mental de Bauru, em 1987, quando floresceu o “Movimento Nacional da Luta Antimanicomial”. Com isso, surge o Centro de Atenção Psicossocial, criado pela Portaria nº 336/GM, de 19 de fevereiro de 2002. Os CAPS são serviços abertos e funcionam dentro da lógica do cuidado em liberdade, de base territorial e comunitária.

Após isso, começam a surgir outros equipamentos de tratamento voltados para transtornos mentais. Entretanto, devemos considerar que a Unidade Básica de Saúde já existia e para alguns municípios constituía a única referência de serviço de saúde, incluindo cuidados em saúde mental. A partir da implantação da estratégia saúde da família e de equipes de Agentes Comunitários de Saúde, a Unidade Básica de saúde se torna o ponto de maior potencial e abrangência desta rede de Cuidados, particularmente nos pequenos municípios.

De acordo com a PNAB, a atenção básica caracteriza-se como porta de entrada para o atendimento pelo SUS e um dos seus princípios é o de possibilitar o primeiro acesso das pessoas ao Sistema Único de Saúde, inclusive aos que necessitam de cuidados com entorpecentes. As políticas desenvolvidas no município de Fortaleza acerca das drogas perpassam por diversas redes entre

elas: Unidade Básica de Saúde, Residência Terapêutica, Grupos de Ajuda Mútua, AA, NA, AL-NON, Comunidade Terapêutica, Organização Não Governamental-ONG, Centro Pop, Hospitais, SAMU, Leitos para desintoxicação, CAPS, Consultório de Rua, CREAS, CRAS, entre outros.

É importante que a rede esteja articulada para que possa fazer o acompanhamento dos dependentes químicos, visto que a questão de drogas não é só de responsabilidade da saúde, mas sim de todas as políticas públicas existentes, desta forma é imprescindível que haja a intersetorialidade entre a rede.

Foi criada no município de Fortaleza a Coordenadoria de Políticas sobre Drogas, a mesma é composta por uma equipe multiprofissional, que visa a garantia dos direitos humanos e a promoção de uma política que seja articulada entre a rede psicossocial existente no município de Fortaleza e no Estado do Ceará, visto que Fortaleza é atendido pela rede do Estado do Ceará.

A principal missão de Coordenadoria de Políticas sobre Drogas é a de coordenar a política municipal sobre drogas, estando de acordo com as legislações e portarias existentes, para que, junto com os componentes da rede intersetorial, possam realizar ações de prevenção, cuidado e reinserção social para a promoção da atenção integral a usuários e familiares. A construção da rede de cuidado não significa apenas construir e adaptar instalações físicas e capacitar profissionais, mas também articular os elementos da rede e coordenar as ações.

Além destes serviços da rede os usuários de álcool e outras drogas e seus familiares tem acesso aos grupos anônimos ou de ajuda mútua, como os Alcoólicos Anônimo (AA) e Narcóticos Anônimos (NA); nestes grupos eles compartilham experiências tendo como finalidade modificar o comportamento que os problemas ocasionados pelo uso destas substâncias químicas.

Em Fortaleza existe o Centro Integrado de Referência sobre drogas- CIRD, com o objetivo de acolher, atender e acompanhar os usuários e familiares para os serviços existentes no município. São realizadas diversas ações entre as redes de saúde, educação, assistência social, cultura, esporte e lazer entre outras. O trabalho realizado no CIRD é de orientação acerca dos equipamentos existentes e das políticas públicas voltadas para a prevenção ao uso das drogas, além de promover capacitação para usuários de drogas para o mercado de trabalho.

O Centro de Atenção Psicossocial ad (CAPS ad) é um serviço de atenção psicossocial para o atendimento de pacientes com transtornos decorrentes do uso

e dependência de substâncias psicoativas, com capacidade operacional para o atendimento em municípios com população superior a 70.000 habitantes (MS, portaria nº 336, 2002). O município de Fortaleza tem seis CAPS ad divididos por regionais, e um Consultório de Rua. Além destas políticas, há o 'Plano Crack é Possível Vencer'.

No intuito de articular e coordenar diversos setores para ações integradas de prevenção, tratamento e reinserção social de usuários abusadores e dependentes de crack, álcool ou outras drogas, bem como enfrentar o tráfico em parceria com estados, municípios e sociedade civil, o Governo Federal convergiu esforços e lançou, em dezembro de 2011, o programa "Crack, é possível vencer", que indicou a implementação de ações para a abordagem do tema de forma intersetorial. (BRASIL, 2013, p. 229).

3 CONCLUSÃO

Ainda existem grandes desafios para que os problemas com as drogas encontrem soluções, visto que as drogas é um sério problema para a saúde pública, acarretando vários problemas pelo seu uso, abuso e dependência desta substância psicoativa, que atinge o cérebro, mudando o comportamento de quem a utiliza. Foi criado o CAPS ad para fazer tratamento dos usuários dependentes químicos e com isso tentar reinseri-los na sociedade, fazendo com que eles possam resgatar os laços perdidos com a família, a comunidade e a sociedade.

Pudemos observar que os equipamentos existentes no município de Fortaleza são poucos diante da grande demanda destas substâncias, necessita que haja uma ampliação destes equipamentos como também capacitação permanente para todos os profissionais que compõem a rede psicossocial.

Vale ressaltar que o paciente deve assumir a responsabilidade pela sua abstinência e melhora na qualidade de vida, não necessitando somente do tratamento disponibilizado pelos profissionais do CAPS ad, mas também de suporte familiar e social, os quais são conquistados junto ao tratamento.

Com isso, atenta-se para que o trabalho sobre drogas necessita estar relacionado não somente ao tratamento biomédico, mas também na promoção, prevenção e combate ao uso das drogas, sendo necessário que haja a intersetorialidade entre a rede de atendimento, para que este paciente possa ser cidadão de direitos, não sendo excluído pela sociedade moralista.

Percebemos que necessita de mais políticas públicas para trabalhar com o consumo de drogas, algo que vem afetando toda a sociedade. São necessárias ações constantes de promoção, prevenção e combate, para que não venha aumentar o seu uso e com isso agravar cada vez mais os problemas oriundos deste consumo. Como também fazer cumprir as leis existentes acerca do uso de drogas, em especial o alcoolismo, visto que ele tem trazido consequências negativas ao no meio social e também prejuízos para os cofres públicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Legislação e Políticas Públicas sobre Drogas**. Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitária**. 5 eds. Brasília: SENAD, 2013.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitária**. 6 eds. Brasília: SENAD, 2014.

BRASIL. **Saúde Mental em Dados - 8**, Ano VI, nº 8, janeiro de 2011. Brasília, 2011. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/saude_mental_dados_v8.pdf. Acesso em: 28 mar. 2015.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ALCOOL - CISA. **Álcool, legislação e políticas públicas**. Disponível em:
<<http://www.cisa.org.br/artigo/289/alcool-legislacao-politicas-publicas.php>> Acesso em: 29 mar. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA - Coordenadoria de Políticas sobre Drogas. Disponível em: < <http://www.fortaleza.ce.gov/noticias/cpdrogas>> Acesso em: 29 mar. 2015.

GRIGOLO, T. M.; PIRES, R. O. M. **Políticas de saúde mental e direitos humanos [Recurso eletrônico]**. Florianópolis: Departamento de Saúde Pública/UFSC, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

SUPERA. **O uso de substâncias psicoativas no Brasil: módulo 1**. 5. ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2014.

PRECAUÇÕES PADRÃO E ISOLAMENTOS DE CONTATO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Paulo Victor de Sousa Gomes, Darrielle Gomes

Curso de Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste.

RESUMO

Essa pesquisa bibliográfica tem como objetivo analisar as publicações científica e técnicas sobre os procedimentos Precauções Padrão e Isolamentos de Contato na Prática de Enfermagem em periódicos nacionais, aspectos importantes que se refere ao papel da enfermagem na precaução de controle da segurança do profissional. Pelo auto esquecimento e muitas das vezes fala e fazer procedimentos básicos de segurança, como as práticas de usar os equipamento de proteção individual (EPIs) ou mesmo lavar as mãos cada vez que o(a) enfermeiro(a) elabora uma prática, não são necessários no ambiente hospitalar ou em qual quer lugar que seja. Quais as causas que aflige o profissional de saúde que acaba induzindo a não fazer os procedimentos corretos no local de trabalho, levando insegurança para o paciente e pra se próprio.

Palavras-chave: Precauções. Hospital. Procedimentos.

ABSTRACT

This literature review is to analyze the scientific and technical publications on the procedures Standard Precautions and Insulation Contact the Nursing Practice in national journals, important aspects about the role of nursing in the professional security control precaution. The self-forgetfulness and often speaks and do basic security procedures, such as the practice of using personal protective equipment (EPIs) or even wash their hands every time the nurse draws up a practice, are not required in the environment hospital or in which you want to place it. What causes that afflicts the health professional who is just leading to not make the correct procedures in the workplace, bringing insecurity to the patient and to be himself.

Keywords: Precautions. Hospital. Procedures.

1 INTRODUÇÃO

Os equipamentos de proteção individual (EPIs) estão relacionados às precauções padrão (PP), que são aquelas indicadas os cuidados de todos os pacientes, independentemente de sua condição sorológica, raça, sexo, cor ou idade. Essas precauções se aplicam ao sangue, a todos os fluidos corpóreos, secreções e excreções (exceto suor) – independentemente de haver ou não sangue visível à pele com solução de continuidade e a mucosas.

Em 1970 o Centro de Controle e Prevenção de Doença (CDC), de Atlanta, EUA, publicou o manual intitulado “ Técnicas de Isolamento para Uso em Hospitais” o qual foi revisado em 1975. Categorias de Precauções de isolamento eram recomendadas, tais como: estrito, protetor, ferida e pele, precauções entéricas, precauções com secreções e precauções com sangue.

Alguns trabalhos publicados demonstram que a frequência de exposição ao sangue foi reduzida em mais de 50% quando os esforços foram direcionados, na motivação para cumprimento alcançou de forma consistente uma redução satisfatória na frequência de exposições percutâneas.

Por esse motivo, outras intervenções têm sido enfatizadas para prevenir o contato com sangue e outras materiais biológicos. Entre elas: a implantação de ações administrativas; as medidas de controles de engenharia para melhorar a segurança das agulhas para os profissionais de saúde; as mudanças nas práticas de trabalhos visando à implementação e ao desenvolvimento de uma política específica da revisão de procedimentos e treinamento dos profissionais; e a adequação dos equipamentos de proteção individual (RISCO BIOLÓGICO, 2011).

As ações de enfermagem, tecnicamente orientadas, contribuem para uma maior segurança do trabalho, evitando contágios e proporcionando um melhor atendimento aos pacientes. Destaca-se a importância de assegurar boas condições de trabalho a todos os funcionários que atendem a doentes portadores de doenças infectocontagiosas, preservando a saúde e otimizando a prestação dos serviços de saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

A finalidade dessa pesquisa bibliográfica é identificar na literatura disponível as contribuições científicas sobre o tema específico, revisando e transcrevendo, a partir de artigos e livros, as situações e procedimentos que são desempenhados pelo profissional de saúde, conscientizando os profissionais de saúde que os equipamentos se fazem necessários no ambiente hospitalar, ou em qualquer lugar que possa vir a ter risco de contágio biológicos.

- Os equipamentos de proteção individual devem ser utilizados exclusivamente separadamente ou junto, conforme a necessidade;
- Tomar precauções, baseadas na forma de transmissão para todos pacientes em contato com sangue e secreções corpóreas;
- Oferecer segurança aos funcionários, mediante o uso de equipamentos de proteção individual – EPIs, evitando e minimizando os riscos à saúde.

A metodologia a ser seguida no desenvolvimento do presente trabalho é a pesquisa em livros e artigos que tratam do assunto, detectando e analisando as formas empregadas para garantir a aplicação das normas padrões da enfermagem, evitando o contágio com pacientes infectados e dando-lhes um tratamento adequado visando o seu bem estar e a melhoria do atendimento hospitalar. Precaução Padrão: Devem ser seguidas por todos os enfermeiros e profissionais da saúde no atendimento a pacientes, independentemente da suspeita ou não de infecções.

- Higienização das mãos: Lavar com água e sabonete ou friccionar as mãos com álcool a 70% se as mãos estiverem visivelmente sujas antes e após o contato com qualquer paciente, após a remoção das luvas e após o contato com sangue ou secreções;
- Usar luvas apenas quando houver risco de contato com sangue, secreções ou membranas mucosas. Calçá-las imediatamente antes do contato com o paciente e retirá-las logo após o uso, higienizando as mãos em seguida;
- Usar óculos, máscara e/ou avental quando houver risco de contato de sangue ou secreções, para proteção da mucosa de olho, boca, nariz, roupa e superfícies corporais;

- Descartar, em recipientes apropriados, seringas e agulhas, sem desconectá-las ou reencapá-las.

Precauções para gotículas:

- Para pacientes portadores de meningites bacterianas, coqueluche, difteria, caxumba, influenza, rubéola, etc.;
- Quando não houver disponibilidade de quarto privativo, o paciente pode ser internado com outros infectados pelo mesmo microrganismo. A distância mínima entre dois leitos deve ser de um metro;
- Evitar o transporte do paciente mas, quando necessário, ele deverá usar máscara cirúrgica durante todo o percurso.

Precauções para Aerossóis:

- Precauções padrão: higienizar as mãos antes e após o contato com o paciente, usar óculos máscaras cirúrgicas e avental quando houver risco de contato de sangue ou secreções, descartar adequadamente os perfurocortantes;
- Manter a porta do quarto SEMPRE fechada e colocar a máscara antes de entrar no quarto;
- Não internar paciente com suspeita de tuberculose resistente o tratamento, para dividir o mesmo quarto com outros pacientes com tuberculose;
- Evitar o transporte do paciente mas quando necessário, ele deverá usar máscara cirúrgica durante todo o percurso.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os cuidados de levar seu uniforme limpo para o trabalho e levá-lo para casa dentro de saco plástico.

Sapato: fechado e limpo. Poderá ser o mesmo utilizado fora do ambiente hospitalar. Considerar a possibilidade de sapato de uso apenas no local do trabalho se houver condições de guarda adequada. De acordo com a NR 32 do Ministério do Trabalho, recomenda-se o uso de sapatos fechados no trabalho de assistência à saúde.

Máscaras de vapores: utilizar sempre que houver indicação da enfermagem ou médico em caso de isolamentos ou quando houver exposição a produtos químicos passíveis de inalação, por exemplo, na desinfecção com glutaraldeído cujo uso é obrigatório. Devem ser usadas em procedimentos que possam gerar respingos de sangue ou líquidos, evitando-se assim exposição da membrana mucosa da boca, nariz e olhos.

Máscara cirúrgica: utilizada em precaução por gotículas pelos profissionais da saúde e nos pacientes na suspeita ou confirmação de doenças transmitidas de forma respiratória (por aerossóis ou gotículas. Recomendamos o uso de máscaras nos procedimentos de punção lombar. As máscaras com filtro (n95, PFF2, etc.) são de uso exclusivo do profissional da saúde para precaução com aerossóis. As máscaras PFF2 não têm tempo definido de uso, podendo ser reutilizada se não estiver suja, úmida ou dobrada, para tanto, sugerimos que se guarde na embalagem original ou no bolso, preferencialmente em saco plástico poroso, sem lacre para evitar a umidade e proliferação de micro-organismos. Seu uso é sempre individual.

Luvras: Luvras de procedimento: devem ser usadas pelos profissionais da saúde, e trocadas após contato com cada paciente ou entre os diversos procedimentos em um mesmo paciente, ao manusear objetos ou superfícies sujas de sangue e/ou líquidos, para punções venosas e outros procedimentos. É proibido o uso coletivo de luvas com os pacientes, por exemplo, quando se vai verificar sinais vitais. É proibido a lavagem das luvas. É proibido o uso de luvas de procedimento para limpeza hospitalar. Sempre que for executar os serviços, seguindo a regra de tipos de luvas: procedimentos, estéreis ou de borracha dependendo do procedimento. Luvas de borracha: manter a luva de borracha sempre seca interna e externamente. Observar a lavagem das luvas após o uso por dentro e por fora, secar com pano e lembrar-se de lavar as mãos após a retirada das mesmas.

Aventais: Utilizar sempre que houver risco de contato com materiais biológicos. O avental na situação de precaução de contato deve ser colocado apenas se houver contato direto com o paciente. O avental em situação de precaução de contato, desde que não esteja úmido ou com secreções pode ser reutilizado no mesmo paciente (deixá-lo pendurado no quarto do paciente, sendo

de uso individual para cara profissional e nos cuidados de cada paciente em precaução).

Avental impermeável: usar quando estiver lavando os materiais e instrumentais na área suja. Óculos de proteção para os olhos: Devem ser usadas em procedimentos que gerem respingos de sangue ou secreções (líquidos), evitando-se assim exposição da mucosa dos olhos. Por exemplo, no momento de aspiração de secreções. Outros EPI(s) como botas, aventais plásticos deverão ser utilizados de acordo com a situação de risco.

Para que o profissional venha ganhar o costume de sempre ter as precauções necessárias, para qual tenha menos risco de contágio.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. Acesso em: 10 jun. 2016.

GOMES.F.V.L. **Comissão de enfermagem de infecção hospitalar**. 2006. Disponível em: <www.biosseguranca_e_preucacoes.pdf.com.br>. Acesso em: 08 jun. 2016.

PEREIRA, S.M.; MURACAWA, T. **Infecção hospitalar**. Goiânia: AB,1994.

REVISTA CIPA. São Paulo: CIPA Publicações Produtos e Serviços Ltda., n. 253, jan. 2002.

RISCO BIOLÓGICO. Disponível em: <<http://www.riscobiologico.org>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARIGÁ. **Prevenção da transmissão de Agentes Infecciosos no Ambiente Hospitalar**. Maringá, 2014.

PROJETO DE EMPREENDEDORISMO DO PLANO DE NEGOCIO DO PITEL PUB

Francisco das Chagas de Oliveira Junior, Fernando Rodrigues, Isis Karoline de Souza Carvalho,
Jonathan da Silva Sousa, Nagila Kininha Dias Barroso Monte, Yara Bruna Felix de Moura

Curso de Administração de Empresas, Faculdade Terra Nordeste - FATENE

RESUMO

O "Pitel Pub" é um barzinho que traz um conceito de entrosar os modelos americanos de bares. Sendo o seu produto "carro-chefe" o "Dadinho de tapioca" e a "Capiela". Durante uma hora de funcionamento, de segunda a sexta-feira, serão gratuitamente servidas caipirinhas, visando atrair o maior número de possível de consumidores. Outros atrativos serão cervejas nacionais e importadas servida a menos de zero graus, aperitivos com toque nordestino como castanha, tripa assada, caranguejo, paçoca, carne do sol e pãezinhos com patês regionais. A decoração do ambiente bem tipicamente nordestina com paredes com chocalhos de latão, pinturas e cortinas, os garçons com chapéu de couro. De uma a duas vezes por semana apresentação de bandas de música no estilo americano e no estilo nordestino. Quanto a localização, será em um estabelecimento que atenda de 100 a 150 pessoas, que seja de fácil acesso, com estacionamento fácil, mas que principalmente estivesse dentro da área que é carente dos *Pub's*. Por isso vamos colocar em Caucaia-CE, no centro na Avenida Coronel Correia, em frente à pracinha pois tanto envolveria em potencial os moradores de Caucaia por estar próximo e trazer esse conceito até então não existente na região, como também os bairros de Fortaleza-CE próximos à Caucaia, e quaisquer outros clientes que se interessar por nossa proposta de mercado. O Investimento inicial será de 40 mil reais, com lucro mensal de 16 mil reais e com três anos para o Retorno do Investimento.

Palavras-chave: Estabelecimento. Potencial. Investimento.

ABSTRACT

The "Pitel Pub" is a bar that brings a concept of intertwining American models of bars. Being his product "flagship" the "Tapioca *Dadinho*" and "Capiela". During an hour of operation, from Monday to Friday, caipirinhas will be served free of charge,

to attract as many consumers as possible. Other attractions will be national and imported beers served less than zero degrees, appetizers with a northeastern touch such as chestnut, roasted gut, crab, “paçoca”, dried meat, and buns with regional pates. The decoration of the typical Northeastern environment with walls with brass rattles, paintings and curtains, waiters with leather hats. From one to two times a week presentation of bands of music in the American style and in the Northeastern style. As for the location, it will be in an establishment that serves from 100 to 150 people, which is easily accessible, with easy parking, but that was mainly within the area that is lacking in the Pub's. That is why we are going to place in Caucaia-CE, in the center of Coronel Correia Avenue, in front of the square because it would so much involve the residents of Caucaia for being nearby and bring that concept that had not existed in the region until now, as well as the neighborhoods of Fortaleza-CE near Caucaia, and any other clients that are interested in our market proposal. The initial investment will be R\$ 40,000, with a monthly profit of R\$ 16,000 and three years for the return on investment (*pay back*).

Keywords: Investment. Establishment. Potential.

1 INTRODUÇÃO

O “Pitel Pub” é um plano de negócios que para garantir o sucesso esperado exige muito estudo dos fatores externos que influenciam no desempenho do negócio, aos quais você deve estar atento. Monitorando riscos e aproveitando oportunidades foi verificado que as pessoas se locomoviam aos barzinhos conceitos de Fortaleza e o *layout* dos mesmos, em sua maioria, não valorizam nossa cultura nordestina.

Fatores internos também determinam a continuidade, o crescimento e o sucesso do negócio. Esses fatores são de inteira responsabilidade do empreendedor e estão relacionados, por exemplo, a ações planejadas a curto e longo prazo. No “Pitel Pub” se pensou na “caipielá”, que é uma caipirinha com siriguela, acompanhada de dadinhos de tapioca, além de muitas outras ideias agregadas para servir de atrativo para todos os públicos, em associação à implantação de um bom modelo de gestão para a empresa.

Um plano de negócios é antes de mais nada uma ação de planejamento. Portanto, você deve reunir o maior número possível de informações. Informação é

a matéria-prima de um plano de negócio e, quanto mais precisas forem as informações pesquisadas, maior a qualidade do plano. Junto a outros empresários do ramo, na Internet, com clientes, fornecedores e especialistas (consultores, contabilistas, advogados, funcionários do governo, etc.).

Um plano de negócio não é um instrumento rígido, estando sujeito a ajustes em função de mudanças do mercado e do ambiente interno do empreendimento. Assim, é responsabilidade do empreendedor revisá-lo permanentemente.

O plano de negócios é uma importante instrumento gerencial, mas não figura como fim em si mesmo. Existe uma série de outras ferramentas que devem ser utilizadas na gestão do empreendimento, conforme cada caso.

O plano de negócios pode vir a ser demandado por uma instituição financeira quando em um eventual pedido de empréstimo. Entretanto, este plano não assegura a obtenção dos recursos, pois cada instituição financeira tem seus próprios requisitos e exigências.

Quanto mais claras as ideias em seu plano, melhores tendem a ser os resultados. Um plano de negócio pode ser utilizado para conseguir sócios e investidores, estabelecer parcerias com fornecedores e clientes ou mesmo na busca de recursos.

2 ANÁLISE DE MERCADO

2.1 ESTUDO DOS CLIENTES

2.1.1 Público-alvo (perfil dos clientes)

O perfil do público-alvo é: maiores de 18 anos (para uma maior venda de bebidas alcoólicas e para criar um ambiente diferenciado); solteiros ou de ciclo familiar casado sem filhos, das classes sociais “B” e “C”; renda mensal de um a três salários mínimos; composto principalmente por funcionários das empresas e universitários; na cidade de Caucaia e vizinhas, próximo à localização do “Pub”.

2.1.2 Comportamento dos clientes (interesses e o que os levam a comprar)

Os consumidores são classificados como classe média, e buscam preços acessíveis, inovações e qualidades dos produtos e atendimento. De acordo com o foco dos clientes, qualidade do produto, do atendimento e o ambiente são fatores de extrema importância na hora de decisão.

2.1.3 Área de abrangência (onde estão os clientes?)

Bairro Centro do município de Caucaia-CE, envolvendo potencialmente os moradores de Caucaia devido à proximidade e por trazer um novo conceito até então não existente na região, bem como bairros de Fortaleza circunvizinhos, cidades próximo à região metropolitana e quaisquer outros clientes que se interessarem por nossa proposta de mercado.

2.2 DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS E SERVIÇOS

O “Pitel Pub” terá como “carro-chefe” o "DADINHO DE TAPIOCA" e a "CAPIELA". Durante uma hora de funcionamento, de segunda a sexta-feira, serão gratuitamente servidas caipirinhas, visando atrair o maior número de possível de consumidores. Outros atrativos serão cervejas nacionais e importadas servida a menos de zero graus, aperitivos com toque nordestino como castanha, tripa assada, caranguejo, paçoca, carne do sol e pãezinhos com patês regionais.

2.3 PREÇO

A estratégia adquirida pelo Pub - Bar e Restaurante, situado no município de Caucaia, é a de penetração, ou seja, o “Pub” pretende ganhar espaço no mercado. Esta opção implica vender e chamar atenção dos clientes, ou tentar tirá-los da própria concorrência. Este método foi escolhido porque a empresa ainda não chegou em uma posição de liderança clara, isto é, não é muito conhecida no momento. Uma das ferramentas para conseguir chegar neste objetivo, são também os descontos por volume, um aumento de investimento publicitário, cartões de fidelidade e uma maior penetração no canal de distribuição.

2.4 ESTRATÉGIAS PROMOCIONAIS

Durante uma hora de funcionamento, de segunda a sexta-feira, serão servidas caipirinhas e alguns petiscos para degustação.

2.5 ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

Será utilizada a distribuição direta, pois o produto será diretamente vendido ao cliente. O cliente do *Pub* irá encontrar o serviço e o produto no restaurante fisicamente. Podendo ver o endereço, os pratos e o ambiente em nossos meios de propaganda.

As vendas serão impulsionadas pela *internet*, pelas redes sociais como *Instagram*, *Facebook* e o próprio site da empresa.

Marcando as pessoas nas publicações do bar. Trazendo pessoas influentes em nossa cidade, como cantores, blogueiras e fazendo um acordo para tirarem fotos (*selfies*) no *Pub*, em troca de um jantar. Utilizando a propaganda.

REFERÊNCIAS

BLESSA, R. **Merchandising no ponto-de-venda**. São Paulo: Atlas, 2005.

BELL, A. G. **Manual de Palestras Gerenciais: Aumentando suas vendas com criatividade**. SEBRAE, 2003.

FERRACCIÙ, J. S. S. **Promoção de vendas: 40 anos de teoria e prática promovendo e vendendo**. São Paulo: Makron Books, 1997.

LAS CASAS, A. L. **Marketing de Varejo**. São Paulo: Atlas, 2000.

KOTLER, P. **Administração de Marketing: a edição do novo milênio**. São Paulo: Prentice-Hall, 2000.

PANCRAZIO, P. S. **Promoção de Vendas**. São Paulo: Futura, 2000.

PANCRAZIO, P. S. **Promoção de Vendas: O gatilho do Marketing**. São Paulo: Futura, 2000.

SHIMP, T. A. **Propaganda e promoção: aspectos complementares da comunicação integrada de marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SCHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L. **Comportamento do Consumidor**. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A. 2000.

ZENONE, L. C.; BUAIRIDE, A. M. R. **Marketing da Promoção e Merchandising: Conceitos e estratégias para ações bem-sucedidas**. São Paulo: Thomson, 2005.

QUIZABILITY: UMA FERRAMENTA DE AUXÍLIO EM TESTES DE USABILIDADE

Haelio Márcio Gomes Ferreira, Lúcio Sávio Araújo Freitas, Fábio Henrique Fonseca de Sousa

Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Faculdade Terra Nordeste - FATENE

RESUMO

A usabilidade em *software* traz uma série de benefícios, dentre eles a intuitividade, a agilidade e a facilidade. Para tal feito são necessários testes que resultem nesses atributos para assim garantir a qualidade, agregando eficiência e eficácia. Apesar da usabilidade ser essencial para a vida do usuário e a sobrevivência do próprio *software*, empresas negligenciam por não terem orientações e ferramentas de fácil acesso e manuseio. Os testes não são realizados adequadamente, a empresa não consegue enxergar as dificuldades que poderão ser encontradas pela frente no momento da operacionalização do *software*. A proposta de trabalho tem como objetivo, apresentar uma abordagem intuitiva, fácil e ágil para identificar o nível de usabilidade que determinado *software*, possa oferecer facilidade no dia a dia. Esta abordagem chama-se "QuizAbility", uma ferramenta para avaliação do nível de usabilidade.

Palavras-chave: Usabilidade. *Software*. Heurísticas de Nielsen.

ABSTRACT

Software usability brings several benefits, among them intuitiveness, agility and ease. To do this, tests that result in these attributes are necessary to guarantee quality, adding efficiency and effectiveness. Although usability is essential to the user's life and the survival of the software itself, companies neglect to have easy-to-access guidelines and tools. The tests are not performed properly, the company cannot see the difficulties that may be encountered at the time of the operation of the software. The purpose of the work proposal is to present an intuitive, easy and agile approach to identify the level of usability that certain software can offer on a day-to-day basis. This approach is called "QuizAbility", a tool for assessing the level of usability.

Keywords: Usability. *Software*. Heuristics of Nielsen. Innovation.

1 INTRODUÇÃO

O nome “Usabilidade” vem do termo usado para definir a facilidade para uma ferramenta ou objetivo a fim de realizar uma tarefa específica. A usabilidade é “filha” da Interação Humano-Computador (IHC) e “neta” da Engenharia de *Software* (PAGANI, 2011).

A usabilidade, tendo por finalidade melhorar a relação entre homem-máquina, não é vista com a importância que deveria, pois muitos *sites*, portais e sistemas *web* tendem a ser esquecidos por sua difícil acessibilidade. Atualmente os *softwares* em geral, são desenvolvidos sem considerar o usuário, como ele irá utilizar, e se adaptar. Muitas vezes esses *softwares* são implementados sem ao menos verificar as opiniões dos usuários, como *feedback* do usuário e testes técnicos feitos antes da implementação para garantir uma boa qualidade do produto final e clareza como ferramenta ao estar utilizando o mesmo. Um bom *software* deve ser de fácil acessibilidade - tanto *sites*, portais quanto sistemas *web* devem oportunizar clareza quando estes estiverem sendo utilizados.

A ferramenta “QuizAbility” tem por finalidade auxiliar nos testes de usabilidade de *software* de uma forma intuitiva e ágil. Nesses testes, a ferramenta permite identificar pontos de melhorias no *software*, trazendo eficiência e facilidade nas tarefas junto ao usuário. O “QuizAbility” é uma ferramenta elaborada com um estudo realizado em cima das 10 heurísticas de Nielsen, compreendendo as necessidades que um *software* tem para torna-se eficaz e eficiente.

2 USABILIDADE EM “SOFTWARE”

A usabilidade é um termo usado para definir a acessibilidade de um *site*/portal ou *software*. Referenciado em Engenharia de *Software*, é considerada muito importante no desenvolvimento desses produtos. Interagir com esses sistemas não é mais privilégio de técnicos e tornou-se uma necessidade comum em toda população. Os projetistas e desenvolvedores de sistemas de *software* notadamente dos sistemas interativos têm sido colocados em destaque, pois eles são os responsáveis por esses *softwares*.

A “usabilidade” e a “utilidade” são igualmente importantes e, juntas determinam se algo é útil (NIELSEN, 2012). Pouco importa se é fácil ou não o que

você quer. A “utilidade” de um projeto usando os mesmos métodos de pesquisa de usuários que melhora a usabilidade. Abaixo algumas definições-chave:

- *Utility* (Utilidade) = se ele fornece os recursos que você precisa;
- Usabilidade = como fácil e agradável esses recursos são para usar;
- Útil = usabilidade + utilidade.

Na Engenharia de *Software* métodos em vários formatos são aplicados no desenvolvimento de *sites*, portais e sistemas *web*, pondo em prática a utilização das boas práticas na formulação de um projeto. No quesito *software* sabemos que muitos desenvolvedores não se preocupam, ou pelo menos não se preocupavam, em buscar uma forma específica para o projeto que está sendo trabalhado, e por este motivo são causados problemas com os usuários finais.

A usabilidade de um *site* ou *software* nada mais é do que implementação de recursos focando o usuário final (MITY, 2016).

Empresas de desenvolvimento de *software*, possuem técnicos especialistas aptos na construção seus próprios *software*, como também projetos terceirizados com seu tempo estimado. Este desenvolvedores certamente qualificados para seu papel constroem o código funcional, efetuando o resultado esperado e sua interface gráfica, mesmo com todo documento de requisitos aprovado, ou seja um *software* funcional.

A usabilidade é uma característica da qualidade resultante do projeto de interface com o usuário, o qual compreende parte das atividades do processo de desenvolvimento de um sistema de *software* (MENDES, 2016).

Uma avaliação de teste de *site*/portal ou *software* detectou 211 problemas de usabilidade com seis utilizadores. Feito com seis utilizadores, resultando em 42% detectaram problemas mais graves, contra 32% dos utilizadores encontraram problemas menores. Resultando em 59 problemas de maior importância, e 152 de menor importância (NORMAN; NIELSEN, 2007). Podemos encontrar facilmente esses problemas, um deles é a demora para o *software* carregar, outros são a comunicação com usuário, mensagens que eles não entendem, etc.

2.1 JAKOB NIELSEN (HEURÍSTICAS)

Conhecido como o pai da usabilidade, Jakob Nielsen, indicou sua importância para a usabilidade e suas heurísticas, sendo um cientista da computação, formado em PHD em IHC (Interação Homem-Computador). Nielsen, criou o movimento “engenharia de usabilidade com desconto” para melhorias rápidas e baratas de interfaces de usuário e desenvolveu vários métodos de usabilidade, incluindo as avaliações heurísticas.

Usabilidade é definida por cinco componentes de qualidade (NIELSEN, 2012):

- **Apreensibilidade:** Como é fácil para os usuários realizar tarefas básicas na primeira vez que encontrar o design?
- **Eficiência:** Uma vez que os usuários aprenderam a concepção, a rapidez com que podem realizar tarefas?
- **Memorability:** Quando os usuários retornam ao projeto/página após um período de não-uso, como facilmente se pode restabelecer proficiência?
- **Erros:** Quantos erros que os usuários fazem, quão grave são esses erros, e como eles podem facilmente recuperá-los?
- **Satisfação:** Quão agradável é usar o design?

Nielsen, para melhorar e facilitar o desenvolvimento de projetos, e ao mesmo tempo haver testes de usabilidade, criou as 10 heurísticas. Essa fórmula evita erros, dificuldade ao usar *softwares*, e apontam os problemas que os mesmos possuem quando o usuário o utiliza.

Há muito tempo Nielsen realiza pesquisas em usabilidade, criou um estudo que tratava dos erros mais comuns que encontrava em suas análises. Estes passos, também conhecidos como “as heurísticas de Nielsen”, permitiram que fossem feitas avaliações de usabilidade de *software*, baseada em 211 tipos de erros que podem prejudicar a experiência de usuário. Essas heurísticas são baseadas nas precisões que um usuário precisa em um *site* ou sistema para um fácil manuseio e de realizações de tarefas. Passando por tudo isso, profissionais criaram testes de usabilidade, várias maneiras de trabalhar em cima dos *softwares* e identificar os erros e acertos, o que o *software* necessita e o que terá que ser melhorado. Testes de usabilidade são muito importantes para o crescimento das utilizações, tanto para comunicação quanto para facilidade em seu uso. No quadro 1, são apresentadas as 10 heurísticas:

Quadro 1 – Dez heurísticas de Nielsen

HEURÍSTICA	RESOLUÇÃO
1. Visibilidade do status do sistema	O sistema deve sempre manter os usuários informados sobre o que está acontecendo, através de <i>feedback</i> apropriado e em tempo razoável.
2. Correspondência entre o sistema e o mundo real	O sistema deve falar a linguagem dos usuários, com palavras, frases e conceitos familiares ao usuário, ao invés de termos orientados ao sistema. Siga convenções do mundo real, tornando as informações que aparecem em uma ordem natural e lógica.
3. Controle do usuário e liberdade	Usuários frequentemente escolhem algumas funções do sistema por engano e vão precisar sempre de uma “saída de emergência” claramente marcada para sair daquele estado indesejado sem ter que passar por um extenso “diálogo”. Apoio ao desfazer e refazer.
4. Consistência e padrões	Os usuários não precisam adivinhar que diferentes palavras, situações ou ações significam a mesma coisa. Siga as convenções da plataforma.
5. Prevenção de erros	Ainda melhor do que boas mensagens de erro é um projeto cuidadoso que impede que em primeiro lugar esse erro possa ocorrer. Eliminando as condições passíveis de erros ou verificá-las, apresentado aos usuários uma opção de confirmação antes de se comprometerem com uma determinada ação.
6. Reconhecimento em vez de recordação	Minimizar a carga de memória do usuário tornando objetos, ações e opções visíveis. O usuário não deve ter que se lembrar da informação de uma parte do diálogo para outra. Instruções de uso do sistema devem estar visíveis e serem facilmente recuperáveis quando necessário.
7. Flexibilidade e eficiência de utilização	Aceleradores – invisíveis para o usuário novato – podem frequentemente acelerar a interação para o usuário experiente, que o sistema pode atender a ambos os usuários inexperientes e experientes. Permitir aos usuários personalizar ações frequentes.
8. Estética e design minimalista	Os diálogos não devem conter informações irrelevantes ou raramente necessárias.
9. Ajude os usuários a reconhecer, diagnosticar e resolver erros	Mensagens de erros devem ser expressas em linguagem clara (sem códigos), indicar com precisão o problema e construtivamente sugerir uma solução.
10. Ajuda e documentação	É sempre bom fornecer uma ajuda e documentação. Qualquer informação deve ser fácil de ser pesquisada, com foco na atividade do usuário, lista de passos concretos a serem realizados.

Fonte: Bruno (2016).

3 MODELOS DE USABILIDADE

Modelos de usabilidades são criados a partir da necessidade de estabelecer comunicação entre a área Interação Humano-Computador (IHC) e a Engenharia de *Software*, eles são desenvolvidos de um ponto de vista da interação entre o sistema, seus utilizadores e o contexto que os rodeiam, podendo ser utilizado nas fases iniciais de desenvolvimento, pois ajudam a definir o sistema que será implementado. O grau de formalidade dos modelos utilizados varia desde simples resquícios do aspecto gráfico da *interface* até modelos matemáticos do seu comportamento. Abaixo serão apresentadas duas ferramentas que trabalham com usabilidade:

3.1 FERRAMENTA MORAE

“Morae” é um *software* de apoio a testes de usabilidade onde é composto de algumas ferramentas para análises. Funciona basicamente assim: o *Morae Recorder* é instalado e executado na máquina do usuário, gravando a tela, áudio e a *webcam* em sincronia. Num outro computador, fica um anotador e outras pessoas que desejam acompanhar o teste em tempo real. As informações capturadas no processo acima são apresentadas no *Morae Manager*, que permite selecionar, cortar, marcar e gerar estatísticas sobre os testes.

3.2 FERRAMENTA HOTJAR

“Hotjar” é uma outra ferramenta para ajudar com testes de usabilidade, uma dos método disponível com essa ferramenta é a *Recordings*, semelhante a “Morae”, onde é feita uma gravação de determinadas tarefas que o usuário está executando. Existem também outros testes, como “Heatmaps e Polls”. Com o teste “Heatmaps”, você escolhe uma página do seu *website* que queria testar e lhe é mostrado as áreas mais clicadas por um mapa de calor, onde tem mais cliques, mais vermelho fica.

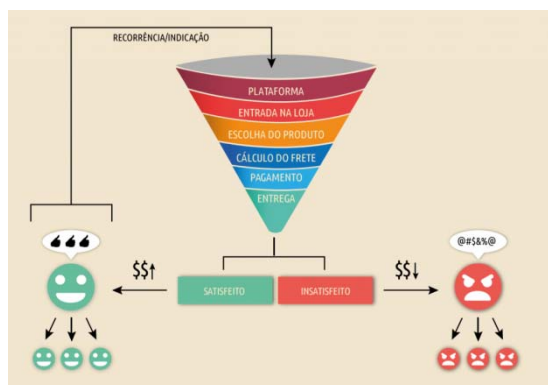
Com o módulo “Polls”, você cria uma pesquisa de opinião no seu *website*, você escolhe perguntas e o tipo de resposta. O “Hotjar” administra a pesquisa e gera relatórios, contudo como as questões são abertas, não é possível uma ação

sistemática para análise, ou seja, a pesquisa é analisada pelo contratante e o mesmo elabora suas decisões. “Hotjar” possui uma versão básica FREE.

3.3 USABILIDADE COM “USER EXPERIENCE” (UX)

A experiência do usuário, ou do inglês *user experience* (UX) está relacionada com o envolvimento do sentimento de uma pessoa em relação à utilização de um determinado produto, sistema ou serviço, se contradizendo com o que muitas pessoas pensam ser somente uma forma de encontrar solução para os seus usuários. A simplicidade e elegância que produz produtos que são uma alegria de possuir, uma alegria para usar (NORMAN; NIELSEN, 2007). Esta abordagem tem o papel de definir o problema que precisar ser resolvido, para que o problema precisa ser resolvido e o caminho que deve ser feito para que tal problema seja sanado, essas questões se resumem no “o porquê”, “a quem” e “como resolver”. Uma frase de impacto que resume a UX é “... desenvolver para os usuários e não para as máquinas”. A designação da UX é muito parecida com a questão da usabilidade, pois ambas se referem a uma medida durante e após a utilização de um produto, sistema ou serviço.

Figura 1 - A Experiência de dois usuários em um E-commerce



Fonte: Blog MundiPagg.

4 ABORDAGEM PARA AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE USABILIDADE

Projetos de *softwares* como *sites*, portais e sistemas *web*, dentre outros, são de importantíssimo valor agregado, alcancarem níveis de usabilidade, para atenderem as exigências e expectativa dos seus clientes, o dono do *software*. Para a realização de uma avaliação bem eficiente e eficaz do nível de usabilidade do *software* é necessário ser ter uma abordagem estruturada e uma ferramenta intuitiva, facilitando todo o processo de avaliação.

A avaliação da ferramenta “QuizAbility” teve início na abordagem e conhecimento das 10 heurísticas, vendo a necessidade dos testes de usabilidade em *software*, assim foi criado a ferramenta para auxiliar nos testes. Os testes da “QuizAbility” são baseados nas 10 heurísticas de Nielsen; cada pergunta possui cinco respostas, cada uma com seu peso, de 1 a 5; qualquer pessoa poderá avaliar um projeto, basta ter conhecimento a nível de usuário do *software* e facilmente responder ao questionário baseado em cada heurística de Nielsen. Todos os dados são guardados em um banco de dados do qual será somado todos os resultados e calculados cada peso de cada heurística.

4.1 “QUIZABILITY” “FRAMEWORK”

Nos tópicos anteriores podemos avaliar que os testes de usabilidade têm sido pouco utilizados, ou seja, empresas criadoras de *software* não fazem testes de seus produtos. Esse grande problema até hoje vem se agravando no mercado. Testes não são feitos em *software* por falta de tempo, por não ter verba ou por um mal desenvolvimento. Vendo este cenário e tendo conhecimento nas 10 heurísticas de Nielsen, foi realizado a criação da ferramenta “QuizAbility” para auxiliar nos testes de usabilidade. Muitos testes do nível de usabilidade são feitos por questionários prontos e automatizados; com isso, esses produtos tendem a demora na implementação, perdem qualidade e até mesmo passam a ser mal visto pelos usuários.

No tópico 2.1, vimos o significado de cada heurística, e o quão o *software* necessita de olhares e aperfeiçoamento para essas análises, e o quanto é demorado fazer essas análises com questionários em papel, gastando tempo e visitas técnicas.

5 ESTUDO DE CASO

Este tópico irá abordar a utilização da ferramenta “QuizAbility” em três cenários diferenciados. São eles: *website* da Submarino, Extra e Americanas. A seguir no tópico 5.1 irá falar passo a passo como foi feito as avaliações, os responsáveis e os resultados.

5.1 TESTE DOS CENÁRIOS

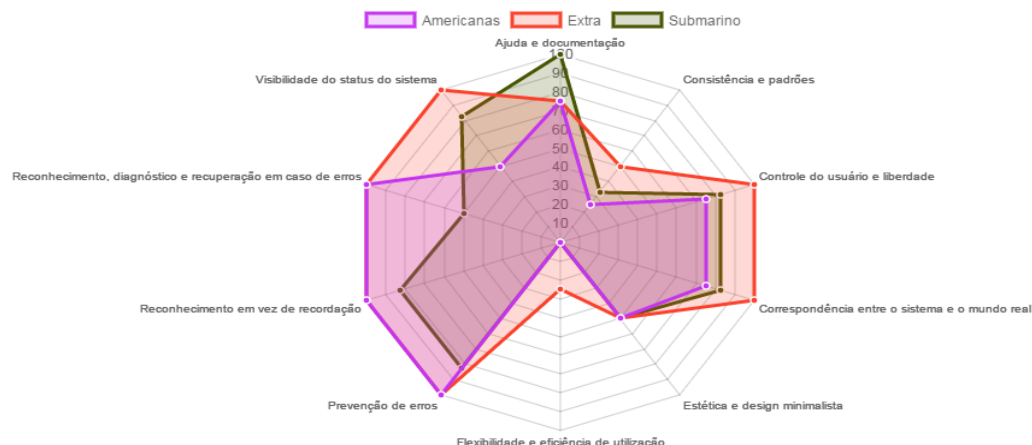
Para testes na ferramenta “QuizAbility” foram cadastrados três *websites*, Submarino, Extra e Americanas, todos são *e-Commerce*. Foi gerado um questionário para cada um deles, com as mesmas perguntas. Os testes do nível de usabilidade foram efetuados por cinco pessoas, cada uma possuindo o conhecimento de cada *website* e clientes dos mesmos.

5.2 RESULTADOS DOS TESTES

A figura 2 abaixo mostra o resultado em gráfico dos três cenários avaliados. A “Lojas Americanas” é de cor rosa, a empresa “Extra” é de cor vermelha e a “Submarino” de cor verde. Os pontos distantes do nome da heurística identificam que precisará de melhoria, já os pontos próximos dos nomes da heurística identificam que foi alcançado e está de acordo com o nível de usabilidade.

Figura 2 - Gráfico gerado dos resultados de testes da ferramenta “QuizAbility”

Resultados Última avaliação: 2016-09-09 17:42:09



5.3 ADOÇÃO DA APLICAÇÃO

Nos tópicos anteriores foi identificado que a ferramenta “QuizAbility” é útil e ágil para *site/portais* e *software web*. Identificando o nível de usabilidade de cada projeto, mostrando os pontos fortes e fracos da aplicação. A “QuizAbility” traz soluções em testes de usabilidade, ágil e fácil com tempo mínimo, agregando qualidade, eficácia e eficiência para o *software*.

6 CONCLUSÃO

Neste cenário, foi observado que a ferramenta “QuizAbility” trabalha de forma prática e rápida ao utilizá-la, com vários cliques facilmente desenvolvedores ou entidades podem utilizar esta ferramenta para fins avaliativos baseadas nas 10 heurísticas de Nielsen.

O uso da usabilidade cresce a cada dia, hoje muitas ferramentas são utilizadas, e com essa demanda, os *softwares* tendem a ser mais trabalhados quando se fala nesse assunto. Não só adultos, mais também como crianças se envolvem nos dispositivos que contém jogos interativos. Neste artigo podemos enxergar um conceito maior, a usabilidade, como não se apaixonar por ela. Muito bom e importantíssima.

REFERÊNCIAS

BRUNO, M. **10 Heurísticas de Nielsen**. Uma fórmula pra evitar erros básicos de usabilidade. 2016. Disponível em: <<http://blog.caelum.com.br/10-heuristicas-de-nielsen-uma-formula-pra-evitar-erros-basicos-de-usabilidade/>>. Acesso em: 23 mai. 2016.

NORMAN, D.; NIELSEN, J. **A definição de Experiência do Usuário**. Disponível em: <<https://www.nngroup.com/articles/definition-user-experience/>> Acesso em: 10 jun. 2016.

PAGANI, T. **O que é usabilidade?**. 2011. Disponível em: <<http://tableless.com.br/o-que-e-usabilidade/>> Acesso em: 04 set. 2016.

NIELSEN, J. **Usabilidade 101: Introdução à Usabilidade**. 2012. Disponível em: <<http://www.nngroup.com/articles/usability-101-introduction-to-usability/>>. Acesso em: 01 set. 2016.

MITY, P. **Usabilidade na web**. Disponível em: <<http://www.devmedia.com.br/usabilidade-na-web/24737/>>. Acesso em: 02 set. 2016.

MENDES, A. **Usabilidade de Software**. Disponível em: <<http://www.devmedia.com.br/usabilidade-de-software/10246/>>. Acesso em: 02 set. 2016.

RAIVA ANIMAL E HUMANA NO CEARÁ DE 2011 a 2015: RESULTADOS PRELIMINARES

Vanessa Porto Machado¹, Brenna Thais de Lima Matias², Mariana Serafim Freitas³, Naylê Francelino de Holanda⁴, Avatar Martins Loureiro⁵

¹ Professora da Faculdade Terra Nordeste (FATENE). Orientadora do Projeto PROINOVAR. Doutora em Biotecnologia (RENORBIO).

² Aluna da Faculdade Terra Nordeste (FATENE). Curso de Medicina Veterinária. 10º semestre. Bolsista PROINOVAR/PIBIC.

³ Médica Veterinária. Ex-bolsista PROVIC do projeto PROINOVAR.

⁴ Médica Veterinária do Núcleo de Controle de Vetores (NUVET). Mestre em Ciências Médicas.

⁵ Fiscal Estadual da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (ADAGRI). Especialista em Patologia Clínica.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivos identificar o número e a distribuição dos casos de raiva animal e humana notificada entre 2011 e 2015 no Ceará. Os dados foram coletados de órgãos estaduais (Núcleo de Controle de Vetores (NUVET), Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (ADAGRI), Laboratório de Raiva Animal (LARA), Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), Hospital São José) e federal (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) envolvidos nas ações de controle e prevenção da raiva no Ceará através de entrevistas. Entre 2011 e 2015 foram notificados 199 animais positivos no Ceará, dos quais 60,3% (120/199) animais silvestres e 39,7% (79/199) animais domésticos (79/199). Dos animais silvestres, 26,1% (52/199) morcegos, 17% (34/199) raposas, 16% (32/199) saguis e 1% (2/199) guaxinins. Dos animais domésticos, 27% (54/199) bovinos, 7% (14/199) cães, 3% (6/199) equídeos (6/199), 2% (4/199) gatos, 0,5% (1/199) caprinos. Nenhum ovino e suíno positivo foi notificado neste período. Entre 2011 e 2015 foi notificado um caso de raiva humana transmitido após mordedura por sagui no município de Jati. No Ceará entre 2011 e 2015 foram notificados casos de raiva em animais domésticos, silvestres e um único caso humano. O vírus da raiva encontra-se distribuído em diferentes regiões do Estado.

Palavras-chave: Notificação. Raiva. Ceará.

ABSTRACT

This study aimed to identify the number and distribution of cases of animal and human rabies reported between 2011 and 2015 in Ceará. Data were collected from state agencies (Vector Control Center (NUVET), Agency of the State of Ceará Agricultural Protection (ADAGRI), Animal Rabies Laboratory (LARA), Zoonosis Control Center (CCZ), St. Joseph Hospital) and federal (Ministry of Agriculture Livestock and Supply (MAPA)) involved in the control actions and rabies prevention in Ceará through interviews. Between 2011 and 2015 were reported 199 positive animals in Ceará, of which 60.3% (120/199) wild animals and 39.7% (79/199) Pets (79/199). Wild animals, 26.1% (52/199) bats, 17% (34/199) foxes, 16% (32/199) marmosets and 1% (2/199) raccoons. Domestic animals, 27% (54/199) cattle, 7% (14/199) dogs, 3% (6/199) Equidae (6/199), 2% (4/199) cats, 0.5% (1/199) goats. No sheep and pig positive were reported in this period. Between 2011 and 2015 we were notified of a case of human rabies transmitted after bitten by marmosets in the town of Jati. In Ceará, between 2011 and 2015 have been reported cases of rabies in domestic animals, wild and a single human case. The rabies virus is spread in different regions of the State.

Keywords: Notification. Rabies. Ceará.

1 INTRODUÇÃO

A raiva é uma zoonose aguda, que acomete o sistema nervoso central de mamíferos e representa um grave problema de saúde pública devido à elevada letalidade (GOMES *et al.*, 2012).

Nos países subdesenvolvidos, a raiva é transmitida principalmente por cães (WIDDOWSON *et al.*, 2002). No Ceará, a raiva é transmitida por cães, saguis de tufo branco (*Callithrix jacchus*), raposas (*Dusicyon vetulus*), guaxinins (*Procyon cancrivorous*), morcegos hematófagos (*Desmodus rotundus*, *Diphilla ecaudata*, *Diaemus young*) e não-hematófagos. Como a raiva humana é precedida pela raiva animal, ações de controle da raiva animal previne a notificação de casos humanos.

As estratégias de controle e prevenção da raiva incluem: (1) educação em saúde, (2) campanhas de vacinação animal, (3) controle da densidade de cães errantes (4) controle populacional de morcegos hematófagos, (5) vacinação humana pré-exposição de grupos de risco (médicos veterinários, zootecnistas,

técnicos agrícolas, tratadores, magarefes) e (6) vacinação e administração do soro pós-exposição (ZHANG *et al.*, 2005). Ações de controle e prevenção da raiva são desenvolvidas no Ceará por órgãos estaduais e federais como: o Núcleo de Controle de Vetores (NUVET), a Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (ADAGRI), o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Laboratório de Raiva Animal (LARA), o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e o Hospital São José. Embora estas instituições trabalhem em parceria, casos de raiva animal e humana são notificados no Ceará devido à circulação do vírus nos municípios. Desta forma, este trabalho teve como objetivos identificar o número e a distribuição dos casos de raiva (animal/humana) notificados entre 2011 e 2015 no Estado do Ceará.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. MATERIAL E MÉTODOS

2.1.1 Local do experimento

O experimento foi realizado em instituições estaduais e federais envolvidas no controle e prevenção da raiva no Estado do Ceará entre outubro de 2015 e agosto de 2016. O trabalho encontra-se em conformidade com CEUA - FATENE.

2.1.2 Método

Foram entrevistados técnicos dos seguintes órgãos: Núcleo de Controle de Vetores do Ceará (NUVET), Laboratório de Raiva Animal (LARA), Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (ADAGRI), Posto Paulo Marcelo e Hospital São José. Foram pesquisados o número e a distribuição dos casos de raiva em animais domésticos (cães, gatos, ruminantes, equídeos, suínos), silvestres (morcegos, raposas, guaxinins, saguis) e humanos no Ceará entre 2011 e 2015.

Os resultados serão apresentados de forma descritiva.

2.2 RESULTADOS

No Ceará entre 2011 e 2015 foram enviadas 3.799 amostras para diagnóstico de raiva animal, das quais 5,23% (199/3799) positivas. Em 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 foram diagnosticados 2,37% (24/1010), 5,15% (50/969), 3,91% (31/715), 4,82% (25/518) e 11,80% (69/587) animais positivos, respectivamente.

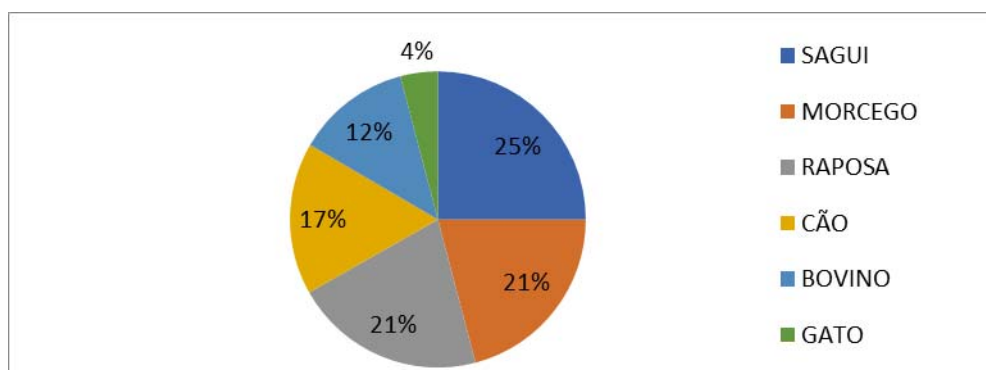
No Ceará de 2011 a 2015 foram diagnosticados 199 animais com raiva, dos quais 60,3% (120/199) animais silvestres e 39,7% (79/199) animais domésticos (79/199). Dos animais silvestres, 26,1% (52/199) morcegos, 17% (34/199) raposas, 16% (32/199) saguis e 1% (2/199) guaxinins. Dos animais domésticos, 27% (54/199) bovinos, 7% (14/199) cães, 3% (6/199) equídeos (6/199), 2% (4/199) gatos, 0,5% (1/199) caprinos. Nenhum caso de raiva foi notificado em ovinos e suínos durante este período.

Entre 2011 e 2015 foi notificado um caso de raiva humana.

2.2.1 Ano de 2011

Em 2011 foram notificados 24 casos de raiva animal em saguis 25% (n=6/24), morcegos 21% (n=5/24), raposas 21% (n=5/24), cães 17% (n=4/24), bovinos 12% (n=3/24), gato 4% (n=1/24) (Fig.1).

Figura 1 - Casos de raiva animal notificados no Estado do Ceará em 2011



O número de animais positivos/município ainda está sendo compilado. Nenhum caso de raiva humana foi notificado em 2011 no Estado do Ceará.

2.2.2 Ano de 2012

Foram notificados casos de raiva animal e humana em 2012 no Estado do Ceará. Um total de 50 casos de raiva animal foi notificado em 27 municípios do Ceará (Tabela 2) em saguis 30% (n=15/50), morcegos 24% (n=12/50), raposas 20% (n=10/50), bovinos 14% (n=7/50), cães 10% (n=5/50) e gato 2% (n=1/50) (Figura 2). Um garoto de nove anos do município de Jati adquiriu raiva após mordedura de sagui e faleceu após internamento no Hospital São José.

Tabela 1 - Distribuição dos casos de raiva animal/município no Ceará em 2012

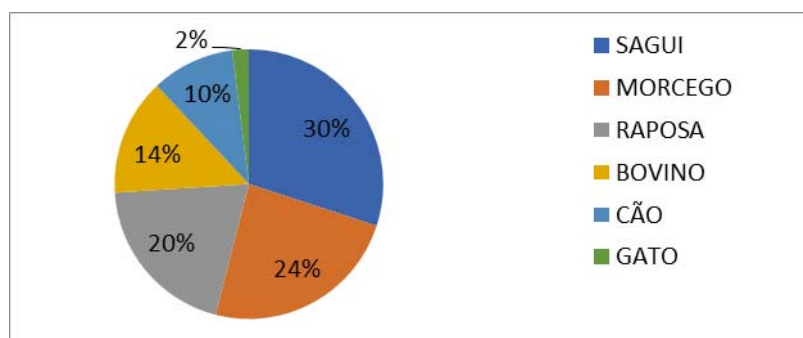
ANO 2012		
Município	Espécie (n)	Mês
1. Acopiara	Bovina (n=01)	abril
	Bovina (n=01)	maio
2. Assaré	Raposa (n=01)	julho
3. Barroquinha	Cão (n=02)	janeiro
	Sagui (n=01)	junho
	Sagui (n=01)	julho
4. Brejo Santo	Morcego (n=01)	maio
5. Cariré	Morcego (n=01)	maio
	Morcego (n=01)	junho
	Morcego (n=02)	agosto
6. Crato	Morcego (n=01)	abril
	Sagui (n=01)	maio
7. Farias Brito	Bovino (n=01)	janeiro
	Cão (n=01)	março
	Raposa (n=01)	julho
	Raposa (n=01)	outubro
8. Fortaleza	Morcego (n=01)	abril
9. Horizonte	Gato (n=01)	março
10. Independência	Bovino (n=01)	março
11. Itapajé	Morcego (n=01)	fevereiro
12. Jaguaruana	Raposa (n=01)	janeiro
13. Jati *	Sagui (n=01)	julho
	Morcego (n=01)	agosto
	Sagui (n=01)	outubro

**Tabela 1 - Distribuição dos casos de raiva animal/município no Ceará em 2012
(continuação)**

14. Jijoca de Jericoacoara	Sagui (n=01)	agosto
	Sagui (n=01)	setembro
15. Limoeiro do norte	Morcego (n=01)	novembro
16. Maranguape	Raposa (n=01)	março
17. Martinópolis	Cão (n=01)	junho
18. Milagres	Morcego (n=01)	fevereiro
19. Morada Nova	Morcego (n=01)	fevereiro
20. Mulungu	Bovino (n=01)	junho
21. Pacatuba	Cão (n=01)	novembro
22. Paracuru	Sagui (n=01)	julho
23. Santa Quitéria	Bovino (n=01)	abril
24. São Benedito	Sagui (n=01)	abril
	Sagui (n=01)	junho
	Sagui (n=02)	julho
	Raposa (n=01)	setembro
	Sagui (n=02)	setembro
25. Ubajara	Sagui (n=01)	novembro
26. Uruburetama	Raposa (n=01)	março
	Raposa (n=02)	junho
27. Várzea Alegre	Bovino (n=01)	março
	Raposa (n=01)	novembro
TOTAL	50 casos/27 municípios	

* Notificação de um caso de raiva humana transmitido por mordedura de sagui no município de Jati durante o mês de março de 2012.

Figura 2 - Casos de raiva animal notificados no Estado do Ceará em 2012



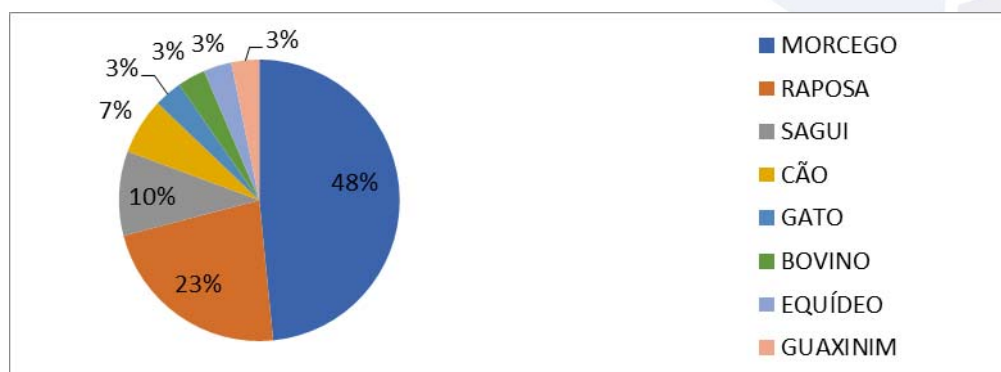
2.2.3 Ano de 2013

Em 2013 foram notificados 31 casos de raiva animal em 16 municípios (Tab. 3) em morcegos 48% (n=15/31), raposas 23% (n=7/31), saguis 10% (n=3/31), cães 7% (n=2/31), gato 3% (n=1/31), bovino 3% (n=1/31), equídeo 3% (n=1/31) e guaxinim 3% (n=1/31) (Fig. 3).

Tabela 2 - Distribuição dos casos de raiva animal/município no Ceará em 2013

ANO 2013		
Município	Espécie (n)	Mês
1. Amontada	Raposa (n=01)	agosto
	Sagui (n=01)	outubro
2. Bela Cruz	Morcego (n=01)	fevereiro
	Morcego (n=01)	agosto
3. Brejo Santo	Morcego (n=01)	janeiro
4. Cascavel	Sagui (n=01)	dezembro
5. Granja	Cão (n=01)	setembro
6. Guaraciaba do Norte	Raposa (n=01)	novembro
7. Ibiapina	Sagui (n=01)	abril
	Raposa (n=01)	agosto
8. Icó	Morcego (n=01)	março
	Morcego (n=01)	dezembro
9. Jaguaribe	Morcego (n=01)	fevereiro
	Morcego (n=01)	abril
	Morcego (n=01)	maio
	Morcego (n=02)	junho
	Morcego (n=02)	setembro
10. Limoeiro do Norte	Morcego (n=01)	abril
	Morcego (n=02)	setembro
11. São Benedito	Raposa (n=01)	março
	Gato (n=01)	novembro
12. Sobral	Raposa (n=01)	fevereiro
13. Tamboril	Cão (n=01)	janeiro
14. Tauá	Equídeo (n=01)	janeiro
15. Tianguá	Raposa (n=01)	fevereiro
	Raposa (n=01)	outubro
	Bovino (n=01)	dezembro
16. Ubajara	Guaxinim (n=01)	setembro
Total	31 casos/16 municípios	

Figura 3 - Casos de raiva animal notificados no Estado do Ceará em 2013



Nenhum caso de raiva humana foi notificado em 2013 no Estado do Ceará.

2.2.4 Ano de 2014

Em 2014 foram notificados 25 casos de raiva animal em 15 municípios (Tab. 4) em bovinos 40% (n=10/25), raposas 20% (n=5/25), morcegos 16% (n=4/25), sagui 12% (n=3/25), cão 4% (n=1/25), equídeo 4% (n=1/25) e guaxinim 4% (n=1/25) (Fig. 4).

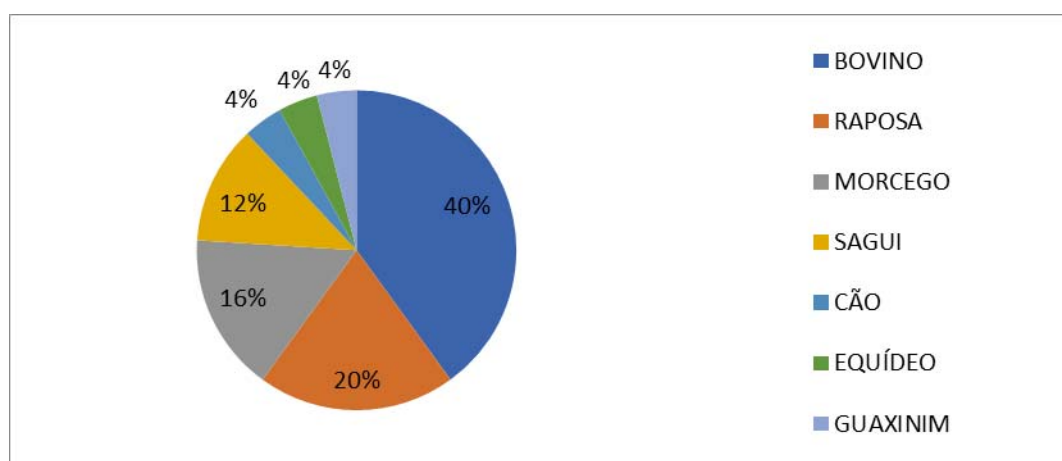
Tabela 3 - Distribuição dos casos de raiva animal/município no Ceará em 2014

ANO 2014		
Município	Espécie (n)	Mês
1. Brejo Santo	Sagui (n=01)	novembro
2. Crato	Cão (n=01)	dezembro
3. Farias Brito	Raposa (n=01)	março
4. Guaraciaba do Norte	Sagui (n=01)	julho
5. Icó	Morcego (n=01)	outubro
6. Jaguaribe	Morcego (n=01)	junho
7. Maranguape	Raposa (n=01)	novembro
8. Pacatuba	Morcego (n=01)	agosto
	Morcego (n=01)	setembro
9. Santa Quitéria	Bovino (n=01)	outubro
10. São Benedito	Raposa (n=01)	janeiro
	Sagui (n=01)	novembro
11. Sobral	Raposa (n=01)	outubro
	Raposa (n=01)	novembro

Tabela 3 - Distribuição dos casos de raiva animal/município no Ceará em 2014 (continuação)

12. Tauá	Bovino (n=01)	fevereiro
13. Tianguá	Bovino (n=01)	março
	Equídeo (n=01)	abril
	Bovino (n=01)	setembro
	Bovino (n=01)	dezembro
14. Ubajara	Guaxinim (n=01)	abril
15. Viçosa do Ceará	Bovino (n=01)	maio
	Bovino (n=02)	julho
	Bovino (n=01)	agosto
	Bovino (n=01)	setembro
Total	25 casos/15 municípios	

Figura 4 - Casos de raiva animal notificados no Estado do Ceará em 2014



Nenhum caso de raiva humana foi notificado em 2014 no Estado do Ceará.

2.2.5 Ano de 2015

Em 2015 foram notificados 69 casos de raiva animal em 31 municípios (Tab. 5) em bovinos 48% (n=33/69), morcegos 23% (n=16/69), raposas 10% (n=7/69), saguis 7% (n=5/69), equídeos 6% (n=4/69), cães 3% (2/69), gato 1,5% (n=1/69), caprino 1,5% (n=1/69) (Fig. 5).

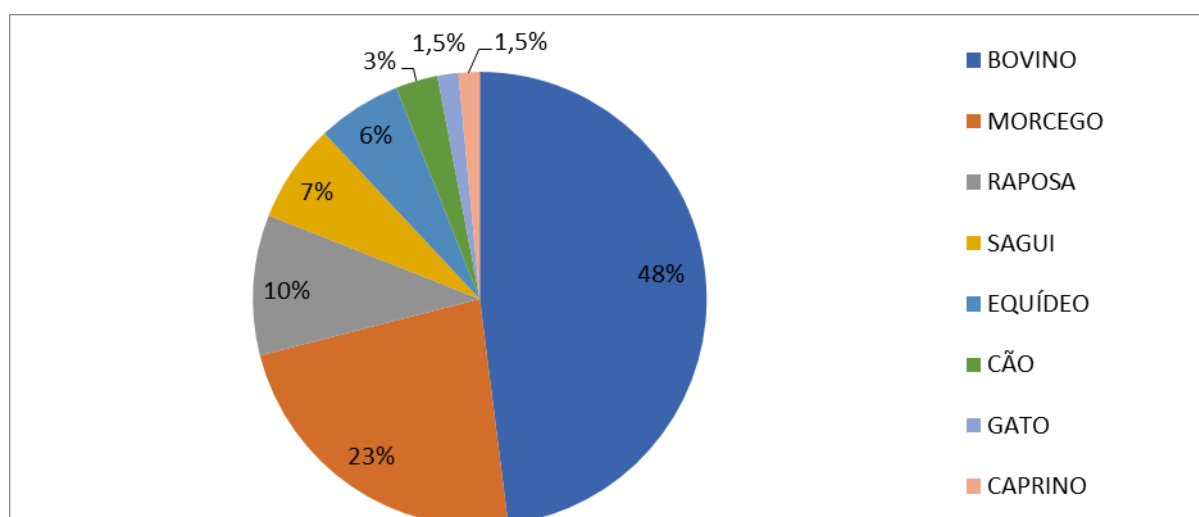
Tabela 4 - Distribuição dos casos de raiva animal/município no Ceará em 2015

ANO 2015		
Município	Espécie (n)	Mês
1. Amontada	Cão (n=01)	julho
2. Aquiraz	Morcego (n=01)	setembro
3. Aratuba	Sagui (n=01)	setembro
4. Aurora	Bovino (n=03)	setembro
	Bovino (n=14)	outubro
	Equídeo (n=3)	outubro
	Bovino (n=3)	novembro
5. Barro	Bovino (n=01)	novembro
6. Boa Viagem	Bovino (n=01)	agosto
	Bovino (n=01)	setembro
7. Brejo Santo	Morcego (n=01)	janeiro
8. Cariré	Caprino (n=01)	junho
	Bovino (n=01)	novembro
9. Carnaubal	Morcego (n=01)	novembro
10. Cascavel	Sagui (n=01)	março
11. Caucaia	Bovino (n=01)	dezembro
12. Crato	Morcego (n=01)	julho
	Morcego (n=01)	outubro
13. Ererê	Morcego (n=01)	dezembro
14. Fortaleza	Bovino (n=01)	julho
15. Groaíras	Bovino (n=01)	agosto
16. Guaraciaba do Norte	Sagui (n=01)	março
	Sagui (n=01)	maio
17. Icó	Morcego (n=01)	outubro
18. Jaguarétama	Raposa (n=01)	outubro
	Cão (n=01)	outubro
19. Jaguaribe	Raposa (n=01)	janeiro
	Raposa (n=01)	julho
	Raposa (n=01)	agosto
	Raposa (n=01)	dezembro
20. Jaguaruana	Raposa (n=01)	outubro
21. Jucás	Bovino (n=02)	outubro
22. Limoeiro do Norte	Morcego (n=02)	julho
	Morcego (n=04)	agosto
23. Massapê	Bovino (n=01)	agosto

Tabela 4 - Distribuição dos casos de raiva animal/município no Ceará em 2015 (continuação)

24. Missão Velha	Bovino (n=01)	dezembro
	Morcego (n=01)	julho
25. Quixeré	Morcego (n=02)	setembro
26. Redenção	Sagui (n=01)	fevereiro
27. Santa Quitéria	Bovino (n=01)	fevereiro
28. Tabuleiro do Norte	Gato (n=01)	agosto
29. Tianguá	Raposa (n=01)	novembro
30. Trairi	Bovino (n=01)	setembro
31. Viçosa do Ceará	Equídeo (n=01)	agosto
Total:	69 casos/31 municípios	

Figura 5 - Casos de raiva animal notificados no Estado do Ceará em 2015



Nenhum caso de raiva humana foi notificado em 2015 no Estado do Ceará.

3 CONCLUSÃO

No Ceará entre 2011 e 2015 foram notificados casos de raiva em animais domésticos, silvestres e um único caso humano. O vírus da raiva encontra-se distribuído em diferentes regiões do Estado.

REFERÊNCIAS

GOMES, A.P. *et al.* Raiva Humana. **Revista Brasileira de Clínica Médica**. São Paulo, v. 10, n. 4, p. 334-40, 2012.

ZHANG, Y. *et al.* Human Rabies in China. **Emerging Infectious Diseases**, v. 11, n. 12, 2005.

WIDDOWSON, M. *et al.* Epidemiology of Urban Canine Rabies, Santa Cruz, Bolivia, 1972-1997. **Emerging Infectious Diseases**. v. 8, n. 5, p. 458-61, 2002.

RAIVA HUMANA: VISÃO DO INFECTOLOGISTA

Brenna Thais de Lima Matias¹, Carlos Tadeu Bandeira de Lavour², Nélío Batista de Moraes³,
Vanessa Porto Machado⁴

¹ Aluna do 10º semestre curso de Medicina Veterinária da Faculdade Terra Nordeste (FATENE), Membro do Projeto PROINOVAR, Bolsista PIBIC/CNPq;

² Coordenador do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Terra Nordeste (FATENE), Doutor em Biotecnologia (RENORBIO);

³ Secretaria de Saúde do Estado (SESA), Mestre em Saúde Pública;

⁴ Professora da Faculdade Terra Nordeste (FATENE), Orientadora do Projeto PROINOVAR, Doutora em Biotecnologia (RENORBIO).

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo apresentar a raiva humana na visão do infectologista. Foi entrevistada uma infectologista do Hospital São José. A raiva humana é transmitida pelo contato com secreções contaminadas, principalmente saliva através da mordedura, arranhadura ou lambedura de mucosas, aerossóis, ou transplante de órgãos. Os sintomas da raiva humana são fotofobia, aerofobia, sialorreia, alterações da marcha, insônia, irritabilidade, tremores, convulsão e morte por insuficiência respiratória cerca de cinco a sete dias após o início dos sintomas. O diagnóstico *ante mortem* é realizado pela técnica de imunofluorescência direta (IFD) em decalques de células de córnea (*Cornea Test*), biópsia da pele da região da nuca (folículo piloso) ou saliva. O diagnóstico molecular (RT-PCR/*semi-nested* RT-PCR) é realizado utilizando saliva, folículo piloso ou líquido cefalorraquidiano (LCR). Após o óbito é realizada a necropsia, e o encéfalo (cérebro, tronco encefálico, cerebelo) é enviado ao laboratório para confirmar ou descartar a raiva. O Ministério da Saúde preconiza o tratamento denominado Protocolo de Recife, que consiste na utilização de antivirais e sedação profunda. Entre 2011 e 2015 foi notificado um caso de raiva no Ceará em uma criança do município de Jati agredida por um “Sagui”. Este paciente foi submetido ao Protocolo Recife, mas sem sucesso. Embora a literatura relate casos de sucesso de tratamento de raiva humana, no Ceará todos os pacientes raivosos morreram.

Palavras-chave: Raiva. Humanos. Infectologistas. Ceará.

ABSTRACT

This study aimed to present the human rabies in infectious disease vision. He was interviewed one infectious disease of the São José Hospital. Human rabies is transmitted by contact with contaminated secretions, especially saliva through the bite, scratch or licking of mucous, aerosols, or organ transplantation. The symptoms of human rabies are photophobia, aerophobia, salivation, gait changes, sleeplessness, irritability, tremors, convulsions and death by respiratory failure about five to seven days after the onset of symptoms. The ante-mortem diagnosis is performed by direct immunofluorescence (DIF) in corneal cells decals (Cornea Test), skin biopsy of the neck region (hair follicle) or saliva. The molecular diagnosis (RT-PCR / semi-nested RT-PCR) is performed using saliva or hair follicle cerebrospinal fluid (CSF). After death the autopsy is performed, and the brain (brain, brainstem, cerebellum) is sent to the laboratory to confirm or rule out rabies. The Ministry of Health recommends treatment called Protocol of Recife, which is the use of antivirals and deep sedation. Between 2011 and 2015 we were notified of a case of rabies in Ceará in a child Jati municipality assaulted by marmosets. This patient was submitted to Recife Protocol, but without success. Although the literature report cases of successful treatment of human rabies in Ceará all rabid patients died.

Keywords: Rabies. Humans. Infectologists. Ceará.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que haja cerca de 55.000 mortes de raiva humana por ano, sendo notificado apenas um ínfimo número de casos. Nos países em desenvolvimento a forma mais comum de transmissão é a mordedura por cães. Por outro lado, nos Estados Unidos da América e Europa Ocidental a transmissão envolve principalmente animais selvagens como: guaxinins, raposas, morcegos e coiotes (KOTAIT *et al.*, 2016). O Nordeste é considerado uma área endêmica, e no Estado do Ceará a raiva transmitida por cães e gatos encontra-se quase controlada, a transmissão nos últimos anos ocorre principalmente através da mordedura por saguis e morcegos.

A raiva humana representa um grave problema de saúde pública no Brasil, devido à elevada letalidade, embora haja relatos de casos de cura após as

instalações dos sinais e sintomas, um dos quais relatados no Brasil em 2008 (GOMES *et al.*, 2008). No Brasil, entre 2009 e 2013 foi realizada uma média de 592.000 atendimentos de agressões/ano, dos quais 492.190 (83%) eram provenientes de cães gerando considerável prejuízo ao país no diagnóstico e tratamento (vacinas de cultivo, soro heterólogo, imunoglobulinas) da raiva (CALDAS, 2015). Desta forma, este trabalho teve como objetivo apresentar a raiva humana na visão do infectologista.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Foi realizada uma entrevista com uma infectologista do Hospital São José durante o mês de agosto de 2016.

Entrevista

1. Qual o seu nome completo? Qual a sua formação (Graduação/Pós-Graduação/Instituição/ano)?
2. Há quanto tempo trabalha como infectologista do Hospital São José?
3. Quantos pacientes raivosos você atendeu? Descreva o caso de um paciente que marcou.
4. Qual o Hospital de atendimento de raiva humana no Ceará? Qual o endereço e telefone do hospital?
5. Existem quantos infectologistas no hospital? Qual o infectologista mais experiente em raiva humana?
7. Quais as formas de transmissão da raiva?
8. Quais os sintomas dos pacientes acometidos por raiva?
9. Como é realizado o diagnóstico de raiva em humanos?
10. Qual o tratamento preconizado na raiva humana?
11. Quantos casos de raiva humana foram atendidos no hospital entre 2011 e 2015?
12. Onde ficam os pacientes suspeitos de raiva no hospital?
13. Qual a literatura recomendada para estudar a raiva humana?

2.2 RESULTADOS

Terezinha do Menino Jesus Silva Leitão é médica formada pela Universidade Federal do Ceará em 1983, mestre (1989) e doutora (1995) em infectologia pela Universidade Federal de São Paulo (UNESP), professora de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Universidade Federal do Ceará (UFC) desde 1987 e infectologista do Hospital São José desde 1992. Durante a vida profissional atendeu quatro casos de raiva humana. O caso de raiva humana mais marcante foi de uma garota de 18 anos de idade, que se contaminou após a mordedura de cão de rua raivoso e faleceu três dias após o internamento no Hospital São José.

Os pacientes suspeitos de raiva humana no Ceará são encaminhados ao Hospital São José, que se localiza na Rua Nestor Barbosa, nº 315, Bairro: Parquelândia, Fortaleza-CE, CEP 60455-610, Telefone: (85) 3101-2322. A Emergência, porta de entrada dos casos no hospital, possui cerca de trinta infectologistas, que se reveza em plantões. O infectologista mais experiente em raiva humana é o Dr. Anastácio de Queiroz Sousa.

A raiva é transmitida através do contato com secreções infectadas, principalmente a saliva através da mordedura, arranhadura ou lambedura de feridas abertas e mucosas, com menor frequência pode também ser transmitida através da inalação de aerossóis contaminados de grutas ou furnas habitadas por morcegos, ou após transplantes de órgãos (córnea/rins) entre seres humanos.

Os pacientes raivosos apresentam fotofobia, aerofobia, sialorreia, irritabilidade, alteração da marcha, insônia, tremores, convulsão.

O diagnóstico *ante mortem* é realizado pela técnica de imunofluorescência direta (IFD) utilizando decalques de células de córnea (*Cornea Test*), biópsia da pele da região da nuca (folículo piloso) ou saliva, ou através de técnicas de biologia molecular (RT-PCR/*semi-nested* RT-PCR) utilizando saliva, folículo piloso ou líquido cefalorraquidiano (LCR). Após o óbito é realizada a necropsia, e o encéfalo (cérebro, tronco encefálico, cerebelo) devem ser enviados ao laboratório para confirmar ou descartar a raiva.

O Ministério da Saúde preconiza o Protocolo de Recife no tratamento dos casos humanos suspeitos, que consiste na utilização de antivirais e sedação profunda.

Entre 2011 e 2015 foi notificado um caso de raiva humana no Ceará de uma criança do município de Jati agredida por um sagui. Foi realizado o Protocolo Recife sem êxito. Os casos suspeitos são mantidos isolados na UTI durante o tratamento.

Caso deseje aprofundar o assunto recomendamos o livro Mendell Tratado de Infectologia, o site do Ministério da Saúde e artigos científicos.

3 CONCLUSÃO

A raiva é uma zoonose aguda, grave e letal. No Ceará, todos os pacientes raivosos mesmo submetidos ao Protocolo Recife faleceram.

4 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Dra. Terezinha do Menino Jesus Silva Leitão pela disponibilidade de colaboração na pesquisa. Agradecemos também ao PIBIC/CNPq pelo apoio financeiro no desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

CALDAS, E.P. Situação de Raiva no Brasil. In: SEMINÁRIO DO DIA MUNDIAL CONTRA RAIVA. São Paulo, 2015. Disponível em: <saude.sp.gov.br/.../wrd2015/situacaodaraivanobrasil-eduardopachecodecaldas> Acesso em: 23 ago. 2016.

GOMES, A.P. *et al.* Raiva humana. **Revista Brasileira de Clínica Médica**. São Paulo, v.10, n.4, p. 334-40, 2012.

KOTAIT, I. *et al.* **Raiva - Controle e profilaxia humana**. Instituto Pasteur. Disponível em: <<http://www.pasteur.saude.sp.gov.br/extras/calendario.pdf>> Acesso em: 24 ago. 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World survey of rabies**. Zoonoses and veterinary public health. Disponível em: <http://www.who.int/zoonoses/neglected_zoonotic_diseases/en/index.html> Acesso em: 23 ago. 2016.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA POLÍTICA HABITACIONAL DE MARACANAÚ-CE

Juliana Alves do Nascimento¹, Elisalda Maria Gomes Oliveira², Luciana Gurgel Farias Gondim³,
Aline Braúna dos Santos⁴

¹ *Graduanda em Serviço Social pela Faculdade Kurios, Maranguape-Ceará*

² *Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, 2004.2; Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Regional do Cariri-URCA*

³ *Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, 2011; Especialista em Serviço Social, Seguridade Social e Legislação Previdenciária- Pótere, 2001.*

⁴ *Bacharel em Serviço Social pela FATENE; Especialista em Saúde da Família.*

RESUMO

O artigo visa apresentar um relato da experiência no Estágio Supervisionado I em Serviço Social realizado na Coordenadoria de Habitação de Maracanaú-Ceará, especialmente no Programa Locação Social. Os novos desafios impostos à profissão, numa perspectiva ampla de atuação tem proposto uma prática consciente e eficaz, voltada para uma formação qualificada, sendo relevante a contribuição para a formação profissional do discente a necessidade da interlocução entre os três sujeitos envolvidos neste processo: aluno/estagiário, supervisor de campo e supervisor acadêmico. Dessa forma, pretende-se levantar elementos sobre a prática do estágio supervisionado e o alcance da aprendizagem na interrelação com os sujeitos envolvidos. Além das experiências profissionais das pesquisadoras envolvidas, o trabalho teve como embasamento metodológico pesquisas bibliográficas em livros, artigos e materiais afins que contemplasse a temática. As discussões esplanadas no trabalho tem como objetivo ressaltar a importância do estágio supervisionado para graduação em Serviço Social e apresentar as reflexões e inquietudes reveladas durante o estágio supervisionado I em Serviço Social, nas ações desenvolvidas no âmbito do Programa Locação Social. Concluímos então que é indiscutível a relevância na formação profissional da relação ensino/aprendizagem através do estágio supervisionado, principalmente por possibilitar a interface da relação entre os protagonistas da experiência sala de aula/campo de atuação do estágio, desenvolvendo a troca de conhecimentos mútuos, a fomentação de novos conhecimentos e a abertura de novos horizontes para a formação profissional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Serviço Social. Formação Profissional.

ABSTRACT

The article presents an account of the experience I Supervised Internship in Social Service held the Coordination of Maracanaú Ceará-Residence, especially in the Program Social lease. The new challenges to the profession in a wide acting perspective has proposed a conscious and effective practice, focused on qualified training and relevant contribution to the training of the student the need for dialogue between the three subjects involved in this process: student/trainee, field supervisor and academic supervisor. Thus, we intend to identify elements on the practice of supervised training and the scope of learning in interrelation with the subjects involved. In addition to the professional experience of the researchers involved, the work was methodological basis bibliographic research in books, articles and related materials contemplating the subject. Discussions terraces at work aims to highlight the importance of supervised internship for graduation in Social Work and present the reflections and concerns revealed during the supervised internship I in Social Work, the actions undertaken under the program Social lease. We concluded that it is indisputable relevance in the training of the teaching/learning through supervised training, especially by allowing the relationship of the interface between the protagonists of the experience classroom/training of the field, developing the exchange of mutual knowledge, fomentation of new knowledge and opening new horizons for vocational training.

Keywords: Supervised Internship. Social service. Professional qualification.

1 INTRODUÇÃO

Diante do processo mundial de discussão sobre o trabalho, discorrer sobre as competências e atribuições do fazer profissional exige exercício reflexivo atrelado à crítica do processo conjuntural onde se encontra inserido o profissional de Serviço Social. O relato de experiência em questão remonta à Política de Habitação desenvolvida no município de Maracanaú, especificamente na Coordenadoria de Habitação – Programa Minha Casa Minha Vida e Locação Social.

O objetivo desse trabalho é apresentar as reflexões e inquietudes reveladas durante o estágio supervisionado I em Serviço Social, nas ações

desenvolvidas no âmbito do Programa Locação Social. Além disso, o relato em questão permite expor os desafios e as possibilidades encontradas pelos assistentes sociais no cotidiano de suas atribuições e competências, na medida em que se revela num espaço de organização, documentação e análise de sua práxis (GUERRA, 2000), tão dificultadas pela precarização do trabalho da qual também estes profissionais estão submetidos.

O objeto de intervenção da Coordenadoria de Habitação de Maracanaú é o déficit habitacional do município. Segundo o estudo da Fundação João Pinheiro (2005), Maracanaú apresentava os seguintes dados sobre o déficit habitacional: carência de 7.213 (sete mil, duzentos e treze) domicílios, sendo destes 7.139 (sete mil, cento e trinta e nove) na área urbana e 74 (setenta e quatro) na área rural, gerando um percentual de 17,09% do total de habitações existentes no período, das quais 16,95% localizavam-se em área urbana e 61,67% na área rural. Contudo, segundo pesquisa realizada na Coordenadoria de Habitação do município, no ano de 2014 havia 8.877 (oito mil, oitocentos e setenta e sete) pessoas que declaravam não ter imóvel próprio, inscritas no SISBS (Sistema de Benefício Social).

O SISBS é alimentado desde 2009, período no qual se iniciaram as inscrições no Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). No entanto, já no primeiro semestre de 2015 a Coordenadoria conta com a variável de 10.000 (dez mil) usuários inscritos cadastrados. Levando em consideração que, deste público 1.120 (mil, cento e vinte) famílias já foram beneficiadas ao longo dos anos de atuação e intervenção política de habitação nos empreendimentos já entregues pela coordenadoria com o PMCMV, o número de pessoas sem casa própria revela a necessária continuidade das ações na intervenção junto a esta expressão da questão social. É relevante salientar que a população do município é de 209.748 (duzentos e nove mil, setecentos e quarenta e oito) habitantes, segundo dados do IBGE de 2010, e considerando que muitos destes não possuem imóvel próprio e nem mesmo inscrição na Coordenadoria de Habitação, considera-se que o contingente cadastrado na instituição não corresponde ao déficit habitacional real, uma vez que apenas em 2009 ocorreu a abertura para ampla inscrição dos munícipes. Após esta data as novas inscrições são mais esporádicas, decorrentes de encaminhamentos da rede socioassistencial e atendimentos da demanda espontânea que recorre ao Serviço Social da instituição.

2 DESENVOLVIMENTO

Levando em consideração o déficit habitacional e as diferentes demandas, não atendidas de imediato pelo PMCMV, o município de Maracanaú, em 13 de agosto de 2013, aprovou a Lei nº 2.057 que dispõe sobre o Programa Locação Social, cria a bolsa locação social, e dá outras providências.

Os programas Minha Casa Minha Vida e Locação Social são onde se inserem atualmente 07 (sete) assistentes sociais e 06 (seis) estagiárias de Serviço Social para execução das ações previstas na instituição. Ressalta-se que a Secretaria dispõe de 04 (quatro) cadastradores e 02 (duas) recepcionistas para cadastramento dos dados das famílias e atendimento inicial dos usuários, respectivamente, que buscam os serviços do equipamento.

Como cada programa traz em seu bojo uma metodologia já existente em caráter oficial, a intervenção profissional terá de ser efetivada no interior desta organização já formatada através de suas competências profissionais, compreendendo que “(...) *competência* diz respeito a capacidade de apreciar, decidir ou fazer alguma coisa, enquanto a *atribuição* é uma prerrogativa, privilégio, direito e poder de realizar algo” (CFESS, 2012).

No que concerne ao Programa Minha Casa Minha Vida, as ações desenvolvidas que compreendem: diagnóstico social, seleção de beneficiários, elaboração de projeto social, acompanhamento social de ocupação de unidades habitacionais, mobilização comunitária e gestão condominial, configuram-se como atividades que competem ao trabalho social, no caso da Coordenadoria de Habitação, no qual ficam no encargo dos profissionais de serviço social.

Quanto ao Programa Locação Social, as ações são as seguintes: atendimento social, visitas domiciliares, diagnóstico social e elaboração de relatórios e encaminhamentos. Essas ações são em sua totalidade atribuições privativas do serviço social.

2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O PROGRAMA LOCAÇÃO SOCIAL: REFLEXÕES E INQUIETAÇÕES

O estágio supervisionado proporciona aos/às estudantes o contato direto com o exercício profissional, acompanhados/as pelas orientações dos/as supervisores/as de campo e acadêmico/a, apresenta-se como um momento fundamental para a formação acadêmica dos/as futuros/as Assistentes Sociais, pois propicia aos/as estagiários/as profundas e importantes reflexões sobre a profissão, bem como, “oxigena” a prática cotidiana e “retroalimenta” as ideias, para os supervisores/as de campo e supervisores/as acadêmico/a. Conforme a resolução 533 , de 29 de setembro de 2008 do CFESS em seu Art. 3º :

A definição do número de estagiários a serem supervisionados deve levar em conta a carga horária do supervisor de campo, as peculiaridades do campo de estágio e a complexidade das atividades profissionais, sendo que o limite máximo não deverá exceder 1 (um) estagiário para cada 10 (dez) horas semanais de trabalho.

Desta forma, vemos o posicionamento das entidades gestoras da profissão sobre a importância de a supervisão de estágio ser executada de forma plausível e proveitosa para todos os entes envolvidos no processo. É no período do estágio supervisionado que se articula a teoria e a prática, onde se conhece os espaços sócio ocupacionais, o público-alvo das demandas profissionais, as políticas sociais com suas possibilidades e, principalmente, seus desafios e os poderes institucionais. Nessa perspectiva, mais do que responder às demandas imediatas das instituições ou dos espaços sócio ocupacionais onde se inserem os/as acadêmicos/as para cumprir uma exigência curricular, as práticas do estágio devem possibilitar o desenvolvimento da capacidade teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

O estágio supervisionado está vinculado ao projeto ético-político profissional e à perspectiva legal, evidenciada pelos ditames do Código de Ética Profissional (1993), da Lei de Regulamentação da Profissão (1993) e da Resolução 533/2008 do CFESS, como também, ancorado nas Diretrizes Curriculares da ABESS (1996). Sendo importante que o/a estagiário/a desenvolva uma reflexão crítica da realidade social capitalista, que historicamente se materializa nas expressões da questão social do cotidiano profissional, identificando o conjunto de

mediações presente nessa realidade e compreendendo como o singular se universaliza e o universal se particulariza.

As atividades desenvolvidas no período do estágio supervisionado devem envolver diretamente os estudantes-estagiários/as, os/as supervisores/as acadêmicos/as e os/as supervisores/as de campo, como também os/as demandatários/as do Serviço Social. É nessa articulação entre sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, que se contribui para a efetivação do ensino da graduação, na produção e socialização do conhecimento com vistas a atender as necessidades da sociedade.

Configura-se em um processo coletivo de ensino-aprendizagem, no qual se realiza a observação, registro, análise e acompanhamento da atuação do(a) estagiário(a) no campo de estágio, bem como a avaliação do processo de aprendizagem discente, visando a construção de conhecimentos e competências para o exercício da profissão. Esta avaliação deve ser realizada continuamente, contemplando duas dimensões: a avaliação do processo de estágio e a avaliação do desempenho discente, assegurando a participação dos diferentes segmentos envolvidos (supervisores acadêmicos e de campo e estagiários(as) (PNE, 2010, p. 15).

O estágio supervisionado em questão, realizado no período de 23 de fevereiro a 20 de Maio de 2015, na Coordenadoria de Habitação de Maracanaú-CE, desenvolveu-se, especialmente, com o acompanhamento das atividades do Programa Locação Social. Ações estas que são identificadas como as seguintes: atendimentos sociais, visitas domiciliares, diagnóstico social e elaboração de relatórios e encaminhamentos, as quais em sua totalidade apresentam atribuições privativas do serviço social.

O Programa Locação Social atualmente é respaldado pela Lei 2.057 de 13 de agosto de 2013. Este Programa é destinado a prover moradias em caráter de urgência e por tempo determinado (de seis meses, podendo ser prorrogado por igual período), a famílias em vulnerabilidade social causada/agravada por catástrofes, calamidades públicas e demais impedimentos do uso seguro da habitação.

A referida Lei fundamenta a criação do Bolsa Locação Social, que consiste na concessão de um valor de R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais) mensais às famílias beneficiadas pelo Programa.

De acordo com seu art. 4º da Lei que rege o Programa:

“O Programa Locação Social é dirigido às pessoas ou famílias enquadradas nas seguintes situações:

I- Famílias que tiveram sua moradia destruída ou interditada em função de deslizamentos, inundações, incêndio, insalubridade habitacional ou outras condições que impeçam o uso seguro da moradia e que resida pelo menos 01(um) ano no mesmo imóvel;

II- Moradores em área de risco iminente

III- Pessoas ou famílias que habitam de forma irregular comprovadamente há mais de 01 (um) ano em áreas institucionais ou áreas verdes do município.”

A seleção destes usuários é realizada com base no parecer da Defesa Civil do Município quanto a insegurança habitacional da família e no parecer do Serviço Social da Coordenadoria de Habitação no que tange aos aspectos socioeconômicos inter-relacionados à garantia do direito à moradia digna.

2.2 REFLEXÕES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CAMPO DE ESTÁGIO

No período de estágio pode ser observado que talvez pelo fato do Programa Locação Social ser uma experiência recente no município, muitos entraves ainda necessitam ser sanados. Um exemplo é o limite orçamentário para o beneficiamento, que é de apenas 30 (trinta) famílias por mês. No entanto, os critérios para a inserção no Programa Locação Social se tornam meramente seletivos já que a real demanda para o Programa é muito superior as 30 (trinta) vagas disponibilizadas.

Atualmente o Programa conta com uma lista de espera de usuários encaminhados pela rede socioassistencial do município (CRAS, CREAS, CAPS, Centro POP e em sua grande maioria público da Proteção Social de Alta Complexidade), da Defesa Civil e até mesmo casos oriundos da demanda espontânea de pessoas que necessitam ser atendidas pelo Programa. Levando em consideração o Art.1º da lei 2.057 que descreve que o programa Locação Social é “designado a promover moradias por tempo determinado e em caráter emergencial para famílias de baixa renda e em estado de vulnerabilidade social” e tendo em vista que o referido público é numeroso, torna-se necessário a busca de novas possibilidades para o atendimento desde público desassistido na política habitacional.

Outro fator detectado é o valor da bolsa disponibilizada no programa, pois segundo o § 1º do Art. 7 da lei que rege o programa Locação Social o valor concedido a cada família é de R\$ 350,00, este valor é irrisório para cobrir as

despesas referentes a aluguel de um imóvel que possibilite condições dignas de habitabilidade, bem como o custeio do abastecimento oficial de água e energia, que são critérios indispensáveis para a composição de uma moradia digna. Para se tentar modificar a realidade destes desafios podem ser buscadas alternativas através de parcerias articuladoras e debates com o Conselho Municipal de Habitação e o de Assistência Social, bem como em diálogo com os usuários para que de forma intersetorial descubram estratégias transformadoras. Estratégias estas, que ampliem o valor do benefício, assim como, o aumento significativo do número de vagas no programa ou até mesmo a expansão do Programa em Secretarias distintas para que cada órgão possa atender diferentes tipos de público e de demandas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indiscutível a importância da relação ensino/aprendizagem através do estágio supervisionado, principalmente porque possibilita a interface da relação entre os protagonistas da experiência sala de aula/campo de atuação do estágio, desenvolvendo a troca de conhecimentos mútuos, a fomentação de novos conhecimentos e a abertura de novos horizontes para a formação profissional.

O Estágio Supervisionado I em Serviço Social é um momento de aproximação com uma dada realidade profissional que visa despertar na/o estagiária/o a observação sensível da prática profissional, a elaboração do estudo analítico acerca da instituição, produzir registros técnicos, além de oportunizar a compreensão sobre as políticas sociais face às expressões da questão social.

Neste caso, a experiência do estágio supervisionado I curricular obrigatório em Serviço Social, na Coordenadoria de Habitação, possibilitou conhecer não apenas a política de habitação e/ou o Programa Locação Social, mas também identificar os desafios que necessitam ser enfrentados cotidianamente pelas expressões da questão social na área habitacional.

O Programa Locação Social apresenta-se como uma solução temporária de moradia para muitas famílias, porém não resolve os problemas sociais dos mesmos. Assim, mesmo quando uma família consegue a vaga para ser beneficiada o valor da bolsa Locação é irrisória para a garantia de uma moradia de qualidade, pois além do valor ser destinado para o beneficiário pagar o aluguel, o mesmo

ainda deve arcar com as despesas de água e energia elétrica, que devem estar quitadas até a próxima “bolsa”.

Destarte, mesmo o trabalho não apresentando uma conclusão da pesquisa no campo de atuação, pode-se sugerir que uma das estratégias para amenizar as disparidades sociais, especialmente na área habitacional, deve acontecer através de uma maior participação da sociedade civil articulada com os espaços de participação popular, como o Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social e do Conselho municipal de Assistência Social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Política Nacional de Estágio**. Ano 2010.

ABESS/CEDEPSS. **Proposta Básica para o Projeto de Formação Profissional** – Novos subsídios para o debate. Rio de Janeiro: ABESS/CEDEPSS, 1996.

BOSCHETTI, I.S. **O desenho das diretrizes curriculares e dificuldades na sua implementação**. In: Temporalis, n. 8. Porto Alegre: ABEPSS, Gráfica Odisseia, 2004.

BRASIL, IBGE. **Censo 2010 Ceará**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_ceara.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana**. Brasília, 2004. Disponível em <<http://www.cidades.gov.br>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

BURIOLA, M.A.F. **O Estágio Supervisionado**. 7. ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. **Atribuições privativas do/a Assistente Social**. Brasília: CFESS, 2012.

_____. Conselho Federal de Serviço Social. Código de Ética do Assistente Social. 1993.

_____. Resolução 533/2008. Regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Déficit habitacional no Brasil – Municípios Selecionados e microrregiões geográficas**. Belo Horizonte: Ministério das Cidades, 2005.

GUERRA, Y. Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social. **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 62, São Paulo: Cortez, 2000.

MARACANAÚ, **Lei 2.057 de 13 de agosto de 2013**. Disponível em:
<<http://www.camaramaracanau.ce.gov.br/index.php/2014-01-07-17-29-39/2014-01-07-17-29-42/86-menus/main-menu/legislacao>>. Acesso em: 21 mai. 2015.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS DIFICULDADES ENCONTRADAS COMO
BOLSISTA DE GRADUAÇÃO NAS AÇÕES PIBID (PROGRAMA
INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCENCIA) NO SUBPROJETO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Maria Luiza Sousa Brito, Francisco Claudécir Teixeira Faustino, Stela Lopes Soares

Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA

RESUMO

O presente estudo trata de um relato de experiência vivenciado por um bolsista de graduação do subprojeto de Educação Física realizado na escola Monsenhor Furtado, localizada na cidade de Meruoca-CE, com objetivo de descrever as dificuldades encontradas nas intervenções propostas pelos graduandos, ainda compartilhar experiências e dificuldades, observadas durante algumas intervenções propostas junto à supervisora e os demais bolsistas de graduação. Concluindo que as dificuldades existem em todos os ambientes e que cabe aos docentes a enfrentarem os desafios da prática pedagógica e repensar sua profissão.

Palavras-chave: Dificuldades encontradas. Bolsista de Graduação. Iniciação à Docência.

ABSTRACT

This study is a report of an experience lived by a fellow undergraduate subproject of Physical Education held at the school Monsignor Furtado, located in Meruoca-Ce, to describe the difficulties encountered in the interventions proposed by graduate students also share experiences and difficulties observed during some interventions proposed by the supervisor and other graduate scholarship. Concluding that difficulties exist in all environments and that it is for teachers to meet the challenges of pedagogical practice and rethink their profession.

Keywords: Difficulties. Scholarship Undergraduate. Introduction to Teaching.

1 INTRODUÇÃO

A formação dos professores é pauta, na maioria das vezes, em aulas presenciais com o objetivo de repassar conteúdos, divididos em disciplinas diferentes, contribuindo para sua formação, porém muitas vezes, esta se torna frágil e ineficiente. Tal fato ocorre pela falta de auxílio e, algumas peculiaridades durante a graduação.

Diante dessas necessidades, surge o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), com o intuito de antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais (NASCIMENTO *et al.*, 2012).

O PIBID é gerenciado pelo governo por meio do apoio e financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Este Programa conta com coordenadores de áreas do conhecimento de cada área, alunos dos cursos de licenciatura e ainda supervisores, que são os professores das disciplinas nas escolas aonde os estudantes universitários vão estagiar (AMAZONA; AZEVEDO, 2014).

Acredita-se que a formação de futuros professores deve ser baseada não apenas em pequenos momentos de estágios obrigatórios por estas disciplinas, mas sim, em oportunidades que nos proporcionem experiências impactantes, para quando chegarmos a uma escola, não nos frustrarmos diante das realidades.

O PIBID além de nos proporcionar conhecermos o ambiente escolar, tem uma fundamental importância na formação do graduado já que contribui muito no processo de construção e para o amadurecimento de ser docente futuramente nos dando a oportunidades de crescer profissionalmente e nos valorizando como professores sendo visto pela sociedade como profissionais necessários para melhorar a qualidade de ensino no país e o quanto à educação física pode ser contribuinte para a o alicerce da aprendizagem (CRUVINEL *et al.*, 2010).

Assim, observamos que o PIBID oportuniza para estudantes de graduação, esse contato com o meio escolar. Focando o subprojeto de Educação Física, este, muitas vezes é visto como apenas uma forma de apresentações de jogos, danças, entre outras coisas, algo que precisa ser desmistificado.

O estudo abordado caracteriza-se por uma abordagem inicialmente

descritiva que gerou a necessidade de uma análise qualitativa. O enfoque utilizado foi a contagem das vivências no campo de atuação sustentando no relato de experiência.

Este relato de experiência tem por objetivo compartilhar experiências e dificuldades, encontradas durante algumas intervenções proposta junto à supervisora e os demais bolsistas de graduação em uma escola do ensino médio da rede pública de ensino.

Para tanto, utilizou-se como referencial teórico os seguintes autores: Azevedo (2013; 2014); Cruvinel (2010); Medeiros (2009); Neitzel, Ferreira e Costa (2013); Melo e Vitorim (2015), Nascimento (2012), Somariva, Vasconcelos e Jesus (2013), Tardif (2012).

2 DESENVOLVIMENTO

O presente artigo trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizada durante as Vivências enquanto Bolsista do PIBID, no Subprojeto Educação Física, da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, a partir de reflexões das práticas realizadas no período de julho de 2015 a maio de 2016, através de um diário de campo, para anotar os detalhes da vivência.

Gil (2008) descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

2.1 DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS INTERVENÇÕES

As atividades realizadas pelos bolsistas de graduação do subprojeto de educação física ocorreram na escola Monsenhor Furtado, localizada na cidade de Meruoca-CE, sob a orientação da supervisora e consentimento da direção.

A escola mencionada, conta com muitos recursos didáticos pedagógicos, tanto por parte da Educação Física como nas outras áreas, mas não possui espaços físicos nas proporções adequadas. Em sua estrutura existem vários compartimentos mal projetados e os outros espaços nem foram lembrados no

projeto de edificação, deixando transparecer assim que não é por falta de recursos que as intervenções não produzem um rendimento elevado.

Na situação em que o sistema educacional se encontra é notório que as instituições de ensino não têm todas as condições aptas para o funcionamento, no entanto, o espaço físico exclusivo da Educação Física não pode ser negado no espaço escolar. É de extrema importância oferecer ofertar os padrões mínimos de qualidade e de aparatos de trabalhos digno para que, nem o corpo docente e discente seja desmotivado no processo de ensino-aprendizagem (MEDEIROS, 2009).

Em meio as dificuldades existentes no convívio escolar, mesmo sendo muitas vezes complexa, e apesar do período essencial direcionadas para as relações presentes com o aprendizado do acadêmico e com os saberes desenvolvidos durante as experiências no espaço escolar a partir do contato direto com os educandos, docentes e até mesmo os demais funcionários da instituição, contribui significativamente no processo de formação dos futuros docentes (WIEBUSCH; RAMOS, 2012).

Outro ponto a ser destacado é que na maioria das vezes só podemos trabalhar com conteúdo que estão sendo trabalhados em sala de aula, dificultando assim, uma maior eficácia das atividades realizadas. A quadra já fica localizada fora do espaço da escola e ainda não é coberta, vai ter vários horários que os educandos não vão poder se fazer presente nas atividades, por isso, há uma maior predominância de se trabalhar os conteúdos em sala de aula.

Os espaços físicos apropriados para a efetivação das aulas, seja ela tanto de cunho prática quanto teórico. Dão ao docente melhores condições para exercer a profissão e aos os educandos na aprendizagem. A existência (ou ausência) de um ambiente apto também influencia diretamente na motivação dos alunos e do professor no desenvolvimento das boas aulas (SOMARIVA; VASCONCELOS; JESUS, 2013).

As vivências no PIBID subprojeto Educação Física proporciona o compartilhamento de conhecimentos através de estudos dos conteúdos e abordagens metodológicas da Educação Física necessárias para o desenvolvimento e planejamento a ser executados nas aulas (AZEVEDO *et al.*, 2013).

As atividades deste subprojeto estão direcionadas, para a formação inicial e continuada no que consta aos métodos de constituição da docência a partir do

trabalho colaborativo, da articulação entre a teoria e a prática e da reflexão sobre a ação. Tem como objetivo partilhar conhecimentos, experiências e habilidades entre as instituições formadoras do professorado: a escola e a universidade (MELO; VENTORIM, 2015).

O estudante de graduação ao faz parte deste programa tem a oportunidade de seguir um percurso progressivo de aperfeiçoamento da docência durante o período em que o acadêmico vivencia a sua licenciatura. Assim, o PIBID vem proporcionado o suporte primordial para à formação docente, preparando o licenciando para o seu futuro campo de atuação (GAMA *et al.*, 2013).

2.2 BENEFÍCIOS DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE

O PIBID tem como intuito aproximar universitários em licenciatura há conhecer o ambiente de atuação antes da graduação completa e de proporcionar formações virtuais, presenciais e estimulação a pesquisa e escrita científica sobre temas importantes para complementar a experiência vivido na escola.

Além da bagagem de conhecimentos e experiências esse programa também no faz refletir sobre a pratica docente e o verdadeiro papel do professor na escola, nos faz pensar no qual tipo de docente podemos nos torna, que tenhamos foco para ultrapassar as barreiras da gestão autoritária, dos planejamentos pré-elaborados, da hierarquização existente numa cultura tecnocrática e assim garantir uma docência compartilhada, uma aprendizagem significativa que contribua para a construção de indivíduos educados em todos os sentidos.

A preocupação com a formação do professor nos dias de hoje é muito discutida e necessária bastante aprimoramento já que atualmente nos deparamos com depoimentos entristecedores por parte de todo o corpo escolar, onde apontam o desgaste vivido pelos professores por não terem mais animo diante das dificuldades, o PIBID incentiva bastante, pois nos deparamos com vários obstáculos onde temos que mudar nossas estratégias por não estarem dando certo e quando há diálogos entre o professor e aluno tudo se torna fácil e é assim que aos poucos descobrimos o tamanho dos desafios muitas vezes desânimos, alegrias uma misturado de tudo afinal ser professor não é fácil e nem somos tão reconhecidos porém a sensação de dever cumprido é inspiradora e é assim que tudo vai dando certo, outro ponto importante é o incentivo financeiro que o

programa nos oferece já que tem a finalidade de contribuir para nossas necessidades quanto profissionais que é de podermos ir à congressos, cursos, e em casos necessários despesas pessoais.

Não deixando de destacar alguns pontos negativos, como dito anteriormente estamos expostos a tudo na escola inclusive a ver cenas e palavras desanimadoras por parte de toda a gestão escolar ouvir depoimentos que podem nos deixar abatidos e para alguns podem mudar o pensamento e não querem ser professor por prazer e sim por necessidade ou por não ter conseguido algo melhor, mas para outros esses acontecimentos podem se torna positivos no sentido de querer ser diferente e conseguir melhorar o olhar que muitos criam por não apresentar força de vontade

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da necessidade de relatar as dificuldades encontradas como bolsista de graduação por meio do PIBID, expresso que mesmo diante disso não se tornaram fracassadas as tentativas de levar algo diferenciado para os alunos, mas que houve um número reduzido de participações visto que algumas vezes fomos repreendidos por erros cometidos durante as intervenções é com essas palavras que me aproprio em dizer que os alunos com faixa etária de 15 a 19 anos que fazem o ensino médio são bons de trabalhar desde de que estejam sendo recompensados de alguma forma pois a própria professora de educação física e nos bolsista acostumamos assim, as nossas intervenções muitas vezes só contempla um sala e geralmente damos continuidade de conteúdos já vistos, também não há interação com os outros professores nem nos propõe tal interdisciplinaridade.

Para que contemplemos muitos alunos fazemos nossas atividades durante o recreio o que nos oportuniza menos tempo do que uma aula normal, geralmente quando fazemos aula de ginastica umas três pessoas participam enquanto outras só olham as intervenções durante o recreio são recompensadas com bombons muitas das vezes apesar de sabermos que não é correto, outro ponto a ser destacado é que as meninas bolsistas também sofrem alguns desconfortos, houve uma vez em que foi proposto uma intervenção sobre sexualidade e apenas alguns concordarão e não ocorreu, uma vez em que na escola citada anteriormente a

grande fluxo de meninas grávidas. Contudo sempre buscamos o melhor para esses alunos criando uma relação entre aluno e professor e criamos um vínculo bom com alguns dos alunos que nos respeitam e colaboram com nossas intervenções.

Contudo o PIBID nos oportuniza grandes experiências e nos faz repensar a prática docente e nos incentiva a buscarmos sempre o nosso melhor além de nos auxiliar com um bolsa que deve ser empregada na nossa formação para que nos tornemos profissionais capacitados e seguros de si próprio, para que no nosso futuro ambiente de trabalho mostremos o diferencial que nos dias de hoje faz uma grande falta.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. S. AMAZONAS, G. A. **Reflexões da contribuição do PIBID/UFAM para formação docente numa perspectiva interdisciplinar**. 30 de julho a 01 de agosto de 2014 – Santa Maria/RS – Brasil, Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP).

AZEVEDO, R. S. *et al.* **Ações Pedagógicas da Educação Física: Perspectivas de Bolsistas do PIBID**. 2013. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_6datahora_29_09_2013_19_24_58_idinscrito_256_4355d5e445ea5d209b49344bc0f25635.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2016.

CRUVINEL, B.P. *et al.* **PIBID: Contribuições para a formação inicial de professores de educação física a partir do trabalho coletivo**. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/4concoce/4concoce/paper/viewFile/2507/1171>>. Acesso em: 06 jan. 2016.

GAMA, *et al.* A importância do projeto PIBID na formação dos alunos de Licenciatura em Química do IFRN CÂMPUS – APODI. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ocs/index.php/congic/ix/paper/view/1064/39>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, A.S. Influências dos aspectos físicos e didáticos pedagógicos nas aulas de educação física em escolas municipais de Belém. **Revista Científica da UFPA**, v. 7, n. 1, 2009. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=influencias+dos+aspectos+f%C3%ADsicos+e+did%C3%A1ticos+pedag%C3%B3gicos+nas+aulas+de+educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica++em+escolas+municipais+de+belem&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5>. Acesso em: 30 jul. 2016.

MELE, T.M.Q.; VENTORIM, S. **O PIBID na formação de professores de Educação Física: Percepções sobre o Início da Docência**. 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. Disponível em:

<<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt08-4197.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

NASCIMENTO, J.C.A. *et al.* A importância da experiência vivenciada no PIBID para a formação de professores de Física. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7., **Anais...** 2012, Palmas-TO.

NEITZEL, A.A.; FERREIRA, V.S.; COSTA, D. Os impactos do PIBID nas Licenciaturas e na Educação Básica. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 18, n. especial, p. 98-121, 2013.

SOCSEK, D. PIBID como formação de professores: reflexões e considerações preliminares. Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 57-69, 2011.

SOMARIVA, J.F.G.; VASCONCELOS, D.I.C.; JESUS, T.V. **As dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas do Município de Braço do Norte**. Santa Catarina, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

WIEBUSCH, A.; RAMOS, N.V. As repercussões do PIBID na formação inicial de professores. In: ANPED SUL. Seminário em Pesquisa em Educação da Região Sul. 9., **Anais...** 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1584/463>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

SERVIÇO SOCIAL E FEMINISMO - UMA EXPLANAÇÃO A PARTIR DO COLETIVO FEMINISTA: MULHERES NA PRAÇA DE MARACANAÚ-CE

Adriana Marques¹, Aline Braúna dos Santos², Irineia Raquel Vieira³, Juliana Alves do Nascimento⁴

¹ *Graduanda em Serviço Social pela Faculdade Kurios, Maranguape-Ceará;*

² *Bacharel em Serviço Social pela FATENE; Especialista em Saúde da Família;*

³ *Bacharel em Serviço Social pela UECE; Mestre em Serviço Social, Trabalho e Questão Social pela UECE; Professora do Curso de Serviço Social da Faculdade Vale do Jaguaribe e professora do Curso de Serviço Social da Faculdade Ateneu;*

⁴ *Graduanda em Serviço Social pela Faculdade Kurios, Maranguape-Ceará.*

RESUMO

O presente artigo aborda a relação entre o Serviço Social e os movimentos feministas tendo em vista o compromisso ético político vinculado à categoria a partir de seu código de ética. A pesquisa foi realizada com o Coletivo feminista: Mulheres na Praça, que acontece no município de Maracanaú-CE. A partir do interesse pela temática, as autoras iniciaram debates que posteriormente se transformaram no coletivo que atualmente tem como principal objetivo socializar informações pertinentes ao universo feminino às demais muncípes que não teriam tal conhecimento se não fosse a mediação do coletivo. Para o embasamento metodológico, foram utilizadas, além das experiências das pesquisadoras que são acadêmicas e profissionais do Serviço Social, pesquisas bibliográficas em livros e obras que contemplassem a temática em questão. Através das lutas e reivindicações que aconteceram no decorrer da história as mulheres já conquistaram diversos direitos, no entanto, desfazer a cultura da naturalização da subordinação feminina não é uma tarefa fácil já que é algo que vem sendo fomentado social, cultural e historicamente no decorrer da construção da história humana. Desta forma, concluímos instigando a reflexão de sobre como é importante a participação e fomentação do Serviço Social nos movimentos sociais e do trabalho dos coletivos de debate feminista em instigar a autonomia individual de cada mulher, considerando que uma mulher empoderada individualmente fortalece o movimento coletivamente e vice e versa.

Palavras-chave: Serviço Social. Coletivo Feminista. Empoderamento.

ABSTRACT

This article discusses the relationship between social work and feminist movements in view of the political ethical commitment linked to category from its code of ethics. The survey was conducted with the Feminist Collective: Women in the square, which takes place in Maracanaú-CE. From the interest in the topic, the authors-initiated debates that later became the group that currently has the main objective socialize relevant information to the female universe to other citizens who do not have such knowledge if not for the mediation of the collective. For methodological basis were used, in addition to the experiences of the researchers whose academic and social work, bibliographic research in books and works that addressed the issue in question. Through the struggles and demands that have happened throughout history women have won many rights; however, undo the culture of naturalization of female subordination is not an easy task since it is something that has been fomented social, cultural and historically during the construction of human history. Thus, we conclude instigating reflection on how important the participation and fostering of social work in social movements and labor collective of feminist debate in instigating the individual autonomy of each woman, considering that an empowered woman individually strengthens the movement collectively and contrariwise.

Keywords: Social Service. Feminist Collective. Empowerment.

1 NOTAS INTRODUTÓRIAS DO FEMINISMO NO BRASIL – UM PASSEIO NA HISTÓRIA

Ao longo da história da sociedade sempre houve mulheres que não concordavam ou não se adequavam aos padrões exigidos na sua época e contestavam o papel de subordinação que a elas lhe era legado. As primeiras manifestações de contestação e lutas por direitos das mulheres surgiram somente no século XVII e estão relacionadas com o advento do Capitalismo. No entanto, os movimentos não ficaram apenas nos séculos passados, mas estão ganhando cotidianamente mais vez e voz a partir de suas lutas diárias.

Teremos como marco do movimento feminista em nível internacional, o movimento denominado “As Sufragistas” este se desenvolveu nos países capitalistas, mas em especial na Inglaterra e nos Estados Unidos. Tinha como

objetivo a igualdade jurídica entre homens e mulheres, especialmente o direito ao voto. Sobre o movimento, Sandenberg (1994) reflete:

Limitou-se a reivindicar uma série de reformas jurídicas relativas ao “status” da mulher, baseando-se para tanto, na concepção liberal de que a igualdade de direitos jurídicos seria o suficiente para solucionar todos os problemas de caráter discriminatório vivenciados pelas mulheres (p. 90).

O movimento não teve um caráter emancipatório de classe, mas não deixou de ser um marco importante para as reivindicações feministas e de inclusão de pautas deste cunho nas discussões da época.

No Brasil, o movimento de sufragistas sofreu influências do movimento inglês e teve como líder Beth Lutz cientista importante e também bióloga, que iniciou a luta pelo voto em 1910, mesmo ocorrendo manifestações e apoio a esta causa só conseguimos o direito ao voto em 1932 com a promulgação do novo Código Eleitoral Brasileiro. Destacamos que no Brasil o movimento também estava relacionado com mulheres da classe média e esse fator facilitou com que o nosso país fosse o primeiro país latino americano a regulamentar o voto para mulheres.

Percebemos então que as primeiras expressões do feminismo e da luta pelos direitos das mulheres tinha um viés de ideal burguês, tendo origem na classe média intelectualizada, em alguns momentos se relacionando com outras classes populares, mas não sendo esse seu principal objetivo, as primeiras expressões do feminismo em nosso país tinha um caráter conservador, no que se refere à manutenção dos papéis de gênero, aceitavam a ideia de diferença sexual, reforçando tradições e estereótipos.

A década de 1980 é marcada pela fase de redemocratização no Brasil, após décadas sobre o jugo do regime militar que silenciou e massacrou vários movimentos sociais, dentre eles o movimento de mulheres feministas, porém vale ressaltar que o movimento de mulheres burguesas e conservadoras serviu para manutenção do regime militar.

Não obstante, não se pode esquecer que os movimentos de mulheres burguesas e de classe média, organizados por setores conservadores, tiveram papel importante no apoio aos golpes militares nesse período e aos regimes militares instalados. No Brasil, merece registro o movimento articulador das Marchas com Deus, pela pátria e pela família, que mobilizou grande número de mulheres em 1964 e 1968 (SIMÕES, 1985). Como em outros lugares, as mulheres foram utilizadas como “massa de manobra”, uma tática da qual se apropriam tanto a esquerda como a direita. (COSTA, 2013, p.4).

Paralelo a este caráter conservador dos movimentos de mulheres, havia um movimento denominado feminismo da resistência, que surgiu nos países da América Latina em um contexto de opressão dos regimes militares. Sobre a especificidade deste movimento no Brasil, Costa (2013) diz:

No Brasil, este processo de modernização incorpora também a efervescência cultural de 1968: os novos comportamentos afetivos e sexuais, acesso ao recurso das terapias psicológicas e da psicanálise, derrota da luta armada e sentido da elaboração política e pessoal desta derrota para as mulheres, as novas experiências cotidianas que entraram em conflito com o padrão tradicional e as hierarquias de gênero (p. 4).

O movimento prezava pela mudança radical nas relações sociais de produção e lutavam contra o sexismo em diversas esferas, inclusive dentro da esquerda, uma constante luta contra a ordem social vigente.

Os anos 1980 e consecutivamente o fim do regime militar em nosso país, trouxe novas questões para o movimento feminista, diante de um Estado com capacidade de influenciar a sociedade para além de medidas coercitivas, mas através de lei e de políticas sociais. Sendo assim,

(...) caberia ao feminismo, enquanto movimento social organizado, articulado com outros setores da sociedade brasileira, pressionar, fiscalizar e buscar influenciar esse aparelho, através dos seus diversos organismos, para a definição de metas sociais adequadas aos interesses femininos e o desenvolvimento de políticas sociais que garantissem a equidade de gênero (p. 7).

Ao contrário do que tendenciava ao final da década de 1980, com o retorno da democracia e a garantia de direitos legitimados, via Constituição Federal de 1988, teremos em nosso país um retrocesso nesse cenário na década de 1990, com a abertura do país para as políticas de cunho neoliberal e consecutivamente de redução do Estado. O Brasil experienciava um cenário conservador e os organismos de governo para mulheres se mostraram frágeis. Porém foi nessa década que o feminismo das classes populares ganhou força.

No início dos anos 1990 se multiplicaram as várias modalidades de organizações e identidades feministas. As mulheres pobres articuladas nos bairros através das associações de moradores, as operárias através dos departamentos femininos de seus sindicatos e centrais sindicais, as trabalhadoras rurais através de suas várias organizações começaram a auto identificar-se com o feminismo, o chamado feminismo popular. As

organizações feministas de mulheres negras seguem crescendo e ampliando a agenda política feminista e os parâmetros da própria luta feminista (COSTA, 2013, p. 8).

Os anos 2000, apesar do movimento ter sofrido com o processo de institucionalização, foi nesse século onde mais se lutou contra a violência contra as mulheres tendo como resultado disso a conquista da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006), que criminaliza os diversos tipos de violência doméstica.

Durante a construção sócio histórica da sociedade é notório que o conhecimento da mulher sobre si nunca vem dela mesma, mas sempre através das instituições prevalentes na sociedade como a religião, poder médico, patriarcalismo e etc. Frente aos desafios postos às mulheres na sociedade é necessária a junção de forças e debates cada vez mais dinâmicos e abrangentes sobre temas pertinentes aos nossos interesses, tendo em vista que, quanto mais debatermos e socializarmos nossas dúvidas, conquistas e anseios mais fortes o coletivo se torna.

2 SERVIÇO SOCIAL E FEMINISMO: QUAL A RELAÇÃO?

O Serviço Social trás na gênese da profissão a forte ligação com a Igreja Católica e com as obras de caridade. No decorrer de sua construção profissional, busca-se delimitar o verdadeiro papel da categoria da divisão social e técnica do trabalho, mesmo assim a categoria é desafiada diariamente a se impor mostrando seu real papel de viabilização de direitos e de equidade de justiça. A profissão é em sua maioria feminina, e para estas profissionais surgem vários desafios no seu cotidiano quando se fala de empoderamento feminino, por se tratar de uma categoria comprometida com a luta por liberdade e igualdade entre as pessoas, sendo repudiada qualquer forma de opressão ou desigualdade na sociedade, inclusive entre gêneros. Sendo assim, os profissionais do Serviço Social são chamados cotidianamente a instigarem em seus usuários que, majoritariamente é composto pelo sexo feminino, o empoderamento social, o conhecimento e as atitudes críticas frente às colocações machistas da sociedade. Vale ressaltar que através das orientações e debates sobre o feminismo com as usuárias, o Assistente Social tem por princípio ético o direito à liberdade do sujeito proposta do projeto ético político da categoria que:

(...) tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor ético central – a liberdade concebida historicamente, como possibilidade de escolher entre alternativas concretas; daí um compromisso com autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. Consequentemente, o projeto profissional vincula-se a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero (NETTO, 1999, p. 104-105).

Desta forma, é necessário olhar para além do que lhe é apresentado nas demandas cotidianas, já que muitas vezes as usuárias chegam ao Assistente Social com diversas solicitações, que têm em sua origem as raízes machistas da sociedade que geram frutos até hoje.

Estas demandas vêm compostas por violência doméstica subordinação financeira e demais opressões que cabem ao Assistente Social, além de fazer os devidos encaminhamentos e orientações, instigar aos seus grupos de atendimento debates sobre a importância na participação dos movimentos sociais, inclusive nos feministas para que se alcance a autonomia do sujeito e empoderamento social.

Este apoio aos movimentos sociais é direito do Assistente Social como descrito no Art. 12 do capítulo IV que aborda sobre as relações com entidades da Categoria e demais organizações da Sociedade Civil no código de ética da profissão:

“Art. 12. Constituem direitos do assistente social:

(...)

b) apoiar e/ou participar dos movimentos sociais e organizações populares vinculados à luta pela consolidação e ampliação da democracia e dos direitos de cidadania” (CFESS, 2012, p. 201).

Vale ressaltar que este apoio aos movimentos sociais é independente de estar exercendo a profissão ou não e quando se está dentro da instituição de trabalho o direto ao apoio, participação e fomentação dos movimentos sociais independe da afinidade de seus superiores hierárquicos ou a que fim se destina a instituição.

3 COLETIVO DE MULHERES NA PRAÇA: DESAFIOS E CONQUISTAS

O coletivo de mulheres na praça constitui-se em um grupo de mulheres feministas da cidade de Maracanaú. O grupo existe desde o ano de 2015 e foi criado com a proposta de discutir temáticas de gênero e feminismo nas praças da referida cidade, tendo como público-alvo as mulheres de várias classes sociais independente de sua orientação sexual, religião, idade, nível de educação e/ou outra característica que componha sua subjetividade.

Tem como o objetivo contribuir para emancipação da mulher no município, realizando palestras e rodas de conversas com temáticas de gênero fortalecendo a participação de mulheres em espaços de controle social em Maracanaú combatendo os diversos tipos de machismo.

O coletivo não possui uma liderança, mas sim um núcleo de organização das atividades que uma vez por mês se reúne em uma praça da cidade para abordar temáticas referentes à questão de gênero e feminismo, debates pautados em estudos teóricos que aliam experiências individuais com os ocorridos na conjuntura global feminista. O núcleo não é composto apenas por estudantes e/ou formadas em Serviço Social, mas conta com a participação de mulheres de diversas áreas do conhecimento, seja ele de nível acadêmico ou cultural.

O coletivo conta com parceria de instituições municipais, como os equipamentos da Assistência Social, *Conselho Municipal dos Direitos da Mulher*, *Delegacia de Defesa da Mulher* entre outros para divulgar suas atividades e fortalecer a rede de contatos no qual a munícipe pode contar, independentemente da situação em que se encontre.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O machismo ainda está presente na sociedade contemporânea e se expressa de diversas formas, necessitando ainda que as mulheres se organizem e se imponham constantemente. O feminismo caracterizasse como um movimento teórico e social que luta por justiça social e igualdade de gênero, considerando a heterogeneidade dos mesmos. Desta forma, o Assistente Social como um profissional vinculado a um código de ética que prevê em seus princípios a recusa

de todas as formas de preconceito e o compromisso com a ampliação e consolidação da cidadania é um profissional essencial nos debates feministas bem como no repasse de suas ideias e esclarecimentos para as classes com menos acesso a tais informações.

Estes debates, além de objetivarem a autonomia pessoal das mulheres, tem um viés político e emancipatório frente à sociedade, já que entendemos que a semente plantada no coletivo dará frutos através das participantes por onde quer que elas passem, ou seja, não será apenas uma participante do coletivo empoderada, mas sim, uma mulher que através de seus conhecimentos adquiridos proliferará a ideia por onde passar.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BARROCO, M. L. S.; TERRA, S. **Código de Ética do/a Assistente Social comentado**. Conselho Federal de Serviço Social. In: (CFESS) (Org.). São Paulo: Cortez, 2012.

BERNARDO, J. P.; SOUSA, T. R. **Aborto: Uma realidade na vida das mulheres e somente**. Política Social, Trabalho e Direitos Sociais: O Ceará em Questão. Fortaleza, 2015. p. 226- 46.

COSTA, A. A. A. O movimento feminista no Brasil: dinâmicas de uma intervenção política. **Revista Gênero**, v. 5, n. 2, 2013.

NETTO, J. P. **A construção do projeto ético político contemporâneo**. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 1. Brasília: CEAD/ ABEPSS/ CFESS, 1999. Código de Ética comentado do Assistente Social. O feminismo no Brasil e as (des)construções das Identidades sexuais. s.d. Disponível em:

http://segall.ifch.unicamp.br/publicacoes_ael/index.php/cadernos_ael/article/viewFile/143/153. Acesso em: 19 jun. 2016

SANDENBERG, C. M. B. **Feminismo, feministas e movimentos sociais**. In: Mulher e Relações de Gênero. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

SERVIÇO SOCIAL E PRÁTICA PROFISSIONAL: A SISTEMATIZAÇÃO DO PROGRAMA LOCAÇÃO SOCIAL DO MUNICÍPIO DE MARACANAÚ

Juliana Alves do Nascimento¹, Ana Karina Alves da Silva², Aline Braúna dos Santos³, André Luiz Fernandes da Silva⁴

¹ *Graduanda em Serviço Social pela Faculdade Kurios, Maranguape-Ceará;*

² *Bacharel em Serviço Social pela UECE; Mestre em Serviço Social, Trabalho e Questão Social pela UECE;*

³ *Bacharel em Serviço Social pela FATENE; Especialista em Saúde da Família;*

⁴ *Bacharel em Serviço Social pela UECE; Especialista em Serviço Social/UNB.*

RESUMO

O presente artigo é fruto do projeto de intervenção realizado ao fim do cumprimento de estágio supervisionado obrigatório I, II e III em Serviço Social. O referido estágio foi realizado na Coordenadoria de Habitação de Maracanaú que atua de forma direta na Política Nacional de Habitação (PNH) e é responsável pela execução de políticas que visam reduzir o déficit habitacional do município, gerenciando, planejando e executando os programas habitacionais. O estágio foi desenvolvido diretamente no Programa Locação Social que é instituído pela lei municipal 2.057 de 13 de agosto de 2013, realizado pela referida coordenadoria, em parceria com a Secretaria de Assistência Social e Cidadania – SASC e Defesa Civil. O artigo objetiva ressaltar a importância da criação de instrumentos que sistematizem as atividades do Programa, bem como proporcionem o sigilo profissional quanto aos registros realizados na execução do mesmo e acompanhamento as famílias beneficiadas. A metodologia utilizada foi a experiência profissional das pesquisadoras, fomentada por pesquisas bibliográficas em livros e materiais que abordassem a temática bem como pesquisas documentais em materiais pertinentes ao Programa em questão. Concluiremos instigando o leitor a reflexões sobre a importância de uma prática profissional propositiva que esteja sempre se atualizando e propondo melhorias para seu local de trabalho, o que afeta de forma direta ao atendimento recebido por seus usuários.

Palavras-chave: Sistematização. Prática Profissional. Locação Social.

ABSTRACT

This article is the fruit intervention project conducted at the end of the probationary compliance supervised required I, II and III in Social Work. That stage was held in the Coordination of Maracanaú Housing that acts directly on the National Housing Policy (NHP) and is responsible for implementing policies to reduce the housing deficit of the city, managing, planning and executing housing programs. The stage was developed directly in the Social Leasing Program which is established by municipal law 2.057 of August 13, 2013, held by said coordinating body, in partnership with the Department of Social Welfare and Citizenship - CASS and Civil Defense. The article aims to highlight the importance of creating tools that systematize the activities of the program, as well as provide professional secrecy as to the records made in the implementation of it and follow the beneficiary families. The methodology used was the experience of the researchers, fomented by bibliographic research in books and materials that addressed the issue as well as documentary research in materials relevant to the program in question. We conclude urging the reader to reflections on the importance of purposeful professional practice that is always updating and proposing improvements to the workplace, which directly affects the care received by its users.

Keywords: systematization. Professional Practice. Social lease.

1 INTRODUÇÃO

O Assistente Social tem ocupado cada vez mais novos espaços sócios ocupacionais e o presente artigo ressalta a importância de não apenas ocupar tais locais, mas também se apropriar de seu fazer profissional e buscar cotidianamente melhorias para seu local de atuação.

Frente aos inúmeros desafios impostos ao profissional de Serviço Social na contemporaneidade é necessário uma constante reflexão e aprimoramento das práticas profissionais para não se deixar levar pelo tecnicismo. Frente aos vários desafios encontrados no cotidiano do Assistente Social IAMAMOTO (2012) salienta que:

Um dos maiores desafios que o Assistente Social vive no cotidiano presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos,

a partir de demandas emergentes no cotidiano. Enfim, ser um profissional propositivo e não só executivo.” (p. 20).

Nossa pesquisa foi fruto do Projeto de Intervenção realizado no Programa Locação Social que é executado pela Coordenadoria Municipal de Habitação de Maracanaú – CE. O município que compõe o cenário de conjuntura do presente artigo foi emancipado em 06 de março de 1983 e desde 1991 possui o Fundo Municipal de Moradia Popular, que passou a ser consolidado a partir de 2006 com a criação do Sistema Municipal de Habitação de Interesse Social – SNHIS, através da lei 1.163 de 20 de dezembro de 2006.

Com a criação do SMHIS e a partir de 2009, com a criação do Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV, a política habitacional no município ganhou destaque superando a meta do Ministério das Cidades de reduzir em 20% o déficit habitacional, beneficiando mais de 1.000 (Um Mil) famílias até o ano de 2015.

A COHAB (Coordenadoria de Habitação) é responsável pela concepção e execução de políticas que visam reduzir o déficit habitacional do Município, gerenciando, planejando e executando os Programas Habitacionais de Maracanaú, ou seja, atua de forma direta na Política Nacional de habitação (PNH). Na atual configuração da Coordenadoria de Habitação, as ações da política de habitação no município tem sido especificamente para o PMCMV e Locação Social. No que concerne ao Programa Minha Casa Minha Vida, as ações desenvolvidas que compreendem: diagnóstico social, seleção de beneficiários, elaboração de projeto social, acompanhamento social de ocupação de unidades habitacionais, mobilização comunitária, assessoria à organização comunitária (gestão condominial). O que se configuram como atividades que competem ao trabalho social, no caso da Coordenadoria de Habitação, fica no encargo dos profissionais de serviço social.

Quanto ao Programa Locação Social, as ações são as seguintes: atendimento social, visitas domiciliares, diagnóstico social, elaboração de relatório e encaminhamentos. Essas ações são em sua totalidade atribuições privativas do Serviço Social.

O referido Programa tem como público-alvo: famílias que tiveram sua moradia destruída ou interditada em função de deslizamentos, inundações, incêndios, insalubridade habitacional ou outras condições que impeçam o uso seguro da moradia e que residam há pelo menos um ano no imóvel; moradores em

área de risco iminente; pessoas ou famílias que habitam de forma irregular, comprovadamente há mais de um ano, em áreas institucionais ou em áreas verdes do município.

Dentre os critérios acima mencionados, é dada prioridade as famílias que estejam nas seguintes condições: maior risco de habitabilidade, conforme parecer técnico da Defesa Civil do município; mulheres vítimas de violência doméstica; pessoas com deficiência e/ou idosas e famílias com maior quantidade de membros.

As famílias beneficiadas pelo Programa são, geralmente, identificadas em atendimentos à demanda espontânea pelo Serviço Social da COHAB ou através de encaminhamentos da rede socioassistencial. Quando identificada, é solicitada visita da Defesa Civil para emissão de parecer técnico acerca da situação de habitabilidade da residência.

O Programa do município é destinado a 30 (trinta) famílias que são beneficiadas com a bolsa locação social no valor de R\$ 350,00 pelo período de seis meses, sendo prorrogável por igual período, conforme seja constatada a necessidade através de parecer social da equipe da COHAB.

Tais despesas são oriundas de aplicações do Fundo Municipal de Habitação e Interesse Social – FMHIS, instituído pela Lei Municipal nº 235, de 09 de dezembro de 1991, com as alterações introduzidas pela Lei nº 1.163, de 20 de dezembro de 2006. Quando inseridas no Programa, passam a ter acompanhamento sistemático pela equipe da COHAB, com visitas domiciliares mensais.

A inserção no referido Programa se dá em caráter emergencial, sendo estas famílias encaminhadas para os demais Programas de habitação com vistas a garantir o direito à moradia digna, como por exemplo, o Programa Minha Casa, Minha Vida (Urbano ou Rural).

As demandas que chegam ao Serviço Social requerem sempre intervenções imediatas, no entanto o profissional deve ser crítico e reflexivo para encaminhar tais solicitações de forma ética e que realmente viabilize o direito dos usuários. Sobre novas condições em que se gestão as demandas na contemporaneidade para o Serviço Social, Iamamoto (2012, p. 160) ressalta que se configuram pelo:

Crescimento da pressão na demanda por serviços, cada vez maior, por parte da população usuária mediante o aumento de sua pauperização.

Esta se choca com a já crônica – e agora – agravada – falta de verbas e recursos das instituições prestadoras de serviços sociais públicos, expressão da redução de gastos sociais recomendada pela política econômica governamental, que erige o mercado de trabalho como a “mão invisível” que guia a economia.

Desta forma, e tendo em vista a alta rotatividade dos profissionais que compõem a equipe do Programa Locação Social, que atualmente é composto por uma Assistente Social e duas estagiárias de Serviço Social, e que a quantidade de beneficiários é relativamente grande e protagonista de diversas demandas sociais, viu ser necessária a criação de instrumentais que sistematizassem as atividades do Programa e proporcionem o arquivamento e registro dos dados dos usuários de forma que garanta o sigilo profissional.

Sendo assim, objetivamos ressaltar a importância não apenas da criação de instrumentais técnicos para o aprimoramento do fazer técnico-operativo, mas também de uma constante reflexão sobre a prática profissional na execução das políticas públicas, em foco a Habitação de Interesse Social.

2 DESENVOLVIMENTO

A prática profissional do Assistente Social deve estar sempre pautada no projeto ético político da categoria bem como com os princípios do código de ética profissional, para que assim não se retorne a prática conservadora da qual passou por um grande processo de rompimento, mas que ainda tenta nos assombrar cotidianamente. Sobre o processo de ruptura com o conservadorismo na categoria, Barroco e Terra (2012, p. 41) salientam que:

“[...] a busca de ruptura com o conservadorismo profissional é produto histórico de uma prática social coletiva construída historicamente a partir de inúmeras determinações que não se esgotam no Ceará; que estas percorrem um processo desencadeado desde os anos 1950, impulsionado pela erosão das bases do tradicionalismo profissional [...]

Sendo assim e tendo em vista que o Programa Locação Social vem sendo executado desde 2013 no Município e já tem atendido mais de 100 famílias (dado avulso¹²), viu ser necessário a criação de um arquivo morto bem como um devido

¹² Dado avulso por não ter um registro específico do número de famílias atendidas pelo Programa.

local para guardar os materiais de uso diário já que a previsão de beneficiamento do Programa é de 30 famílias por período inicial de 6 meses, podendo ser prorrogado por igual período. Antes da intervenção os registros dos ocorridos diariamente no Programa, bem como as demandas identificadas em visitas domiciliares, eram registradas em cadernos pessoais e/ou rascunhos que na maioria das vezes se perdiam ou seguiam junto com o profissional, quando esse deixava de acompanhar a família e/ ou o Programa. Além de não haver um arquivo com o histórico de acompanhamento das famílias tal forma de procedimento não garantia o sigilo profissional e acarretava muitas vezes a perda de muitas informações.

O Programa não contava com um desenho institucional de guia prático para as atividades do mesmo e a execução das atividades fica dependente dos conhecimentos pessoais e conduta profissional do técnico responsável que tinham como norteamento das práticas apenas a lei que rege o Programa.

Após a inserção das famílias no Programa, o pagamento da bolsa Locação Social é repassado quando o usuário presta contas de água, luz e aluguel como descrito no Termo de Adesão do Programa, devidamente assinado pelo RF (Responsável Familiar). No entanto, a partir do momento em que o usuário é comunicado sobre a liberação do benefício, que é feito por ligação e esse deve comparecer ao prédio da Secretaria de Saúde do Município na sala da contabilidade para buscar o cheque, muitos não estavam prestando contas de suas despesas o que acarreta em inúmeros problemas desde a não mais localização dos usuários até problemas com os locatários de imóveis.

Desta forma, viu ser necessária a intervenção de forma simples e prática que alcance uma melhoria para o cotidiano profissional e que refletisse na prática com os usuários. Vale ressaltar, que o projeto não objetivou a burocratização das atividades ou criar um receituário para a prática profissional, mas sim a elaboração de ferramentas que viabilizem uma melhor execução das atividades no Programa.

Após as observações participativas realizadas durante o cumprimento de estágio supervisionado I, identificou-se que o Programa Locação Social está em constante construção, sendo de responsabilidade de cada profissional que passa pelo mesmo apresentar melhorias para seu desenvolvimento. Dessa forma, a rotina de atuação bem como os registros e acompanhamento com as famílias eram realizados “boca a boca” de profissional para profissional.

Para essa realidade, é necessária uma intervenção que proporcione aos profissionais da Habitação, não apenas os envolvidos com a execução do Programa, o acesso aos procedimentos e a um local com arquivos de acompanhamento às famílias, que possam ser consultados quando necessário.

A elaboração de instrumentais objetiva uma melhor apropriação e empoderamento dos profissionais quanto a rotina do Programa, ou seja, proporcionar instrumentalidade às ações através da práxis profissional, compreendendo o assistente social como um ser social. Barroco e Terra (2012, p. 54) salientam que:

“Esse ser social é um ser da práxis porque por meio do trabalho transforma conscientemente a natureza e a si mesmo, responde a necessidades, cria alternativas, institui a possibilidade de escolher entre elas e produz socialmente um resultado objetivo que amplia suas capacidades, criando novas alternativas, gestando, com isso, condições objetivas para o exercício da liberdade.

Através da dinâmica e dialética relação entre estagiária e supervisor de campo e acadêmico as atividades foram pensadas para alcançar resultados efetivos e impactos plausível no acompanhamento das famílias e no fazer cotidiano profissional. Durante todo período de estágio buscou-se um diálogo crítico e propositivo entre sala de aula e campo de estágio para que o fazer profissional e aprendizado fossem cada vez mais aprimorados.

3 CONCLUSÃO

Durante a realização do estágio iniciou se uma rica construção teórica reflexiva, teórico-metodológica e ética-política sobre o cotidiano do fazer do Assistente Social, que servirá de base para um fazer profissional embasado na instrumentalidade, após a graduação. O período proporciona diversos aprendizados que ajudaram a avaliar e projetar o trabalho de intervenção e obter resultados para além do mero cumprimento do estágio curricular obrigatório.

Como intervenção foi criado um guia institucional que descreve o fluxo dos encaminhamentos das atividades que envolvem o programa, uma ficha de acompanhamento social para que sejam colocados os dados das famílias no período de acompanhamento, um formulário de autorização da bolsa locação social afim de minimizar as pendências de pagamento pertinentes a locação bem como a

delimitação e organização dos espaços onde os materiais com os registros das famílias fossem guardados e arquivados, ou seja, locais que garantissem o sigilo profissional.

O projeto de intervenção executado no estágio supervisionado foi não apenas aplicado, mas também apresentado e debatido com a equipe da Coordenadoria objetivando até mesmo uma reflexão de como a prática profissional estava se dando na execução do Programa e como poderíamos melhorá-la através de uma construção coletiva.

Frente ao exposto é de fundamental importância salientar ainda que o profissional de Serviço Social deve estar sempre se atualizando e oxigenando seus conhecimentos para uma prática cada vez mais crítica, propositiva e interventiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROCO, M.L.S.; TERRA, S.H. **Código de Ética do/a Assistente Social comentado**. Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, (Org.). São Paulo: Cortez, 2012.

IAMAMOTO, X. X. **Serviço Social na contemporaneidade: Trabalho e formação profissional**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARACANAÚ. **Lei nº 2.057**, 13 ago. 2013. Dispõe sobre o Programa Locação Social no Município de Maracanaú, Cria a Bolsa Locação Social, e dá outras providências.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, J.F. Sistematização da experiência por seus próprios sujeitos. **Tópicos Educacionais**, Recife: UFPE, Centro de Educação, v. 15, n. 1/3, 1997.

SUSPEITA DE RAIVA: QUAL INSTITUIÇÃO RECORRER?

Brenna Thais de Lima Matias¹, Isabel Cristina Félix Franco², Normacilda Colares Patriota³, Carlos Tadeu Bandeira Lavour⁴, Vanessa Porto Machado⁵

¹ Aluna do 10º semestre do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Terra Nordeste (FATENE); Aluna do Projeto PROINNOVAR; Bolsista PIBIC;

² Médica Veterinária do Laboratório de Diagnóstico de Raiva (LARA); Especialista em Vigilância Epidemiológica e Entomologia Médica;

³ Médica Veterinária; Fiscal Federal do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA);

⁴ Coordenador do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Terra Nordeste (FATENE); Doutor em Biotecnologia (RENORBIO);

⁵ Professora da Faculdade Terra Nordeste (FATENE); Orientadora do Projeto Proinovar; Doutora em Biotecnologia (RENORBIO).

RESUMO

A raiva é um grave problema de saúde pública no Brasil, devido à elevada letalidade. Entretanto, na maioria das vezes a população desconhece qual instituição recorrer nos casos suspeitos. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi apresentar as ações de controle e prevenção da raiva (animal/humana) desenvolvida pelas instituições estaduais e federais no Ceará. Foram entrevistados técnicos das seguintes instituições: Núcleo de Controle de Vetores do Ceará (NUVET), Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), Posto de Saúde Paulo Marcelo, Laboratório de Diagnóstico da Raiva (LARA), Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (ADAGRI), Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Hospital São José. Foram pesquisados o endereço e as ações de prevenção e controle da raiva animal e humana desenvolvidas. O Núcleo de Controle de Vetores e o Centro de Controle de Zoonoses realizam ações de controle e prevenção da raiva em cães, gatos, animais silvestres e morcegos urbanos. O Laboratório de diagnóstico de raiva realiza o diagnóstico da raiva animal. A Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará e o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento realizam as ações de controle e prevenção da raiva em herbívoros e morcegos hematófagos. O Instituto Paulo Marcelo realiza ações de prevenção e controle da raiva em cães, gatos e humanos. O Hospital São José realiza o tratamento dos casos suspeitos de raiva humana. O trabalho desenvolvido nestas instituições na prevenção e controle da raiva impede a ocorrência de casos humanos no Ceará.

Palavras-chave: Instituições. Raiva. Ceará.

ABSTRACT

Rabies is a serious public health problem in Brazil, due to high mortality rates. However, most often the population is unaware that institution relies on suspected cases. Thus, the aim of this study was to present the actions of control and prevention of rabies (animal / human) developed by state and federal institutions in Ceará. Were technical interviewed the following institutions: the Ceará Vector Control Center (NUVET), Zoonosis Control Center (CCZ), Health Center Paulo Marcelo, Rabies Diagnostic Laboratory (LARA), Agricultural Protection Agency of the State of Ceará (ADAGRI), Ministry of Agriculture Livestock and Supply (MAPA) and St. Joseph Hospital. We studied the address and the prevention and control of animal rabies and developed human. The Vector Control Center and the Zoonosis Control Center perform control actions and prevention of rabies in dogs, cats, wild animals and urban bats. The rabies diagnostic laboratory performs the diagnosis of animal rabies. The Agricultural Protection Agency of the State of Ceará and the Ministry of Agriculture Livestock and Supply perform control actions and prevention of rabies in herbivores and vampire bats. The Vector Control Center and the Zoonosis Control Center perform control actions and prevention of rabies in dogs, cats, wild animals and urban bats. The rabies diagnostic laboratory performs the diagnosis of animal rabies. The Agricultural Protection Agency of the State of Ceará and the Ministry of Agriculture Livestock and Supply perform control actions and prevention of rabies in herbivores and vampire bats. Paul Marcelo Institute carries out prevention and control of rabies in dogs, cats and humans. The St. Joseph Hospital performs the treatment of suspected cases of human rabies. The work of these institutions in the prevention and control of rabies prevents the occurrence of human cases in Ceará.

Keywords: Institutions. Rabies. Ceará.

1 INTRODUÇÃO

A raiva é uma zoonose aguda e letal transmitida principalmente através da mordedura de animal infectado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005; WARRELL; WARRELL, 2004). É considerada um grave problema de saúde pública em países em desenvolvimento, aonde se apresenta na forma endêmica nos animais domésticos (WIDDOWSON *et al.*, 2002).

Como a raiva humana é precedida pela raiva animal, medidas de controle da raiva animal adequadas previne a ocorrência da raiva humana. Dentre as ações de prevenção da raiva destacam-se: (1) educação em saúde, (2) vacinação animal, (3) controle da densidade dos cães errantes, (4) controle do trânsito de animais, (5) controle populacional de morcegos hematófagos, (6) vacinação humana pré-exposição de grupos de risco (médicos veterinários, zootecnistas, técnicos agrícolas, tratadores, magarefes). As ações de controle da raiva incluem: (1) vigilância epidemiológica, (2) observação dos animais suspeitos, coleta e envio de amostra ao laboratório, (3) vacinação de herbívoros em áreas endêmicas, (4) controle populacional de morcegos, (5) tratamento pós-exposição (MURPHY *et al.*, 1999; ZHANG *et al.*, 2005).

As ações de controle e prevenção da raiva (animal/humana) são exercidas pelas seguintes instituições públicas no Estado do Ceará: O Núcleo de Controle de Vetores do Ceará (NUVET), o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), o Instituto Paulo Marcelo, o Laboratório de Diagnóstico de Raiva (LARA), a Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (ADAGRI), o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) e o Hospital São José. Entretanto, é muitas vezes desconhecida pela população e acadêmicos da área, a localização e a identificação de quais ações cada instituição exerce. Desta forma, este trabalho teve como objetivo apresentar a localização, o contato e as ações de prevenção e controle da raiva (animal/humana) desenvolvidas pelas instituições públicas no Estado do Ceará.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. MATERIAL E MÉTODOS

2.1.1. Local do experimento

Durante o período de setembro de 2015 e agosto de 2016 foram entrevistados os responsáveis técnicos das instituições estaduais e federais, que participam da prevenção e controle da raiva (animal e humana) no Estado do Ceará.

2.1.2 Método

Foram entrevistados técnicos das seguintes instituições: Núcleo de Controle de Vetores do Ceará (NUVET), Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), Instituto Paulo Marcelo, Laboratório de Diagnóstico da Raiva (LARA), Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (ADAGRI), Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Hospital São José.

De cada órgão foi pesquisado: endereço, telefone e ações de prevenção e controle da raiva (animal/humana) desenvolvidas.

2.1.3. Análise dos dados

Os resultados da pesquisa serão apresentados de forma descritiva.

2.2 RESULTADOS

O NUVET e o CCZ realizam ações de controle e prevenção da raiva em cães, gatos, animais silvestres e morcegos urbanos. O LARA realiza o diagnóstico de raiva animal. A ADAGRI e o MAPA realizam as ações de controle e prevenção da raiva em herbívoros e morcegos. O Instituto Paulo Marcelo ações de prevenção e controle da raiva em cães, gatos e humanos. O Hospital São José realiza o tratamento da raiva humana.

3 CONCLUSÃO

O NUVET, o CCZ, a ADAGRI, o MAPA, e o LARA realizam ações de controle e prevenção da raiva animal. O Instituto Paulo Marcelo realiza as ações de controle e prevenção da raiva animal e humana. O Hospital São José realiza o tratamento dos casos humanos suspeitos.

Ações de prevenção e controle de raiva animal eficaz desenvolvidas pelas instituições estaduais e federais evitam a ocorrência de casos de raiva humana.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos técnicos das instituições públicas envolvidas (NUVET, CCZ, Instituto Paulo Marcelo, LARA, ADAGRI, MAPA, Hospital São José) pela colaboração. Agradecemos ao apoio financeiro do PIBIC/CNPq.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 6. ed. Brasília: M.S., 2005.

MURPHY, F.A.; GIBBS, E.P.J.; HORZINEK, M. C.; STUDDERT, M. J. **Veterinary Virology**, 3. ed. Academic Press, USA, 1999.

ZHANG, Y. *et al.* Human Rabies in China. **Emerging Infectious Diseases**, v.11, n.12, 2005.

WARRELL M.J.; WARRELL D.A. Rabies and other lyssavirus diseases. **The Lancet**. v. 363, p. 959-69, 2004.

WIDDOWSON, M. *et al.* Epidemiology of Urban Canine Rabies, Santa Cruz, Bolivia, 1972-1997. **Emerging Infectious Diseases**, v. 8, n. 5, p. 458-61, 2002.

VARIAÇÃO TEMPORAL DA COMPOSIÇÃO DE TRÊS TIPOS DE BIOFERTILIZANTES PREPARADOS EM SISTEMA DE FERMENTAÇÃO AERÓBIA

Keivia Lino Chagas, Alfredo Mendonça de Sousa, Tiago Cavalcante da Silva, Laís Monique Gomes do Ó, Luís de França Camboim Neto

Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE

RESUMO

A utilização de práticas agrícolas sustentáveis vem crescendo nos cultivos agrícolas de um modo geral. Nesse sentido, objetivou-se com este trabalho, analisar a produção de nitrogênio, fósforo, potássio e sais de sódio, ao longo do tempo, na composição do biofertilizante oriundo do processo de biodigestão aeróbica de três tipos de restos de frutos do mar: camarão, caranguejo e peixe. Os resultados obtidos permitiram verificar que, pelo teste *F*, os tipos de biofertilizantes formados a partir de restos de camarão, caranguejo e peixe não influenciaram estatisticamente a disponibilidade de nitrogênio. No caso do fósforo, a análise de regressão para concentração nos biofertilizantes ao longo dos dias de fermentação, revelou valores de $R^2 = 0,72, 0,70, 0,95$ para os biofertilizantes de camarão, caranguejo e peixe, respectivamente. O potássio foi o nutriente encontrado em maior concentração nos biofertilizantes, sendo o de peixe responsável pela maior concentração do micronutriente. Com relação do sódio, verificou-se, na análise de regressão para concentração nos biofertilizantes ao longo do tempo, valores de $R^2 = 0,84, 0,81, 0,91$ para os biofertilizantes de camarão, caranguejo e peixe, respectivamente. Com base nas análises realizadas, pode-se concluir que todos os biofertilizantes estudados apresentam composição rica em NPK, todavia, nenhum possui uma composição química suficiente para ser utilizado em um balanceamento N-P-K, pois sempre há pelo menos um mineral em concentração maior ou menor no biofertilizante.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Biofertilizante. Composição mineral.

ABSTRACT

The use of sustainable agricultural practices is growing in agricultural crops in general. The objective of this work was to analyze the production of nitrogen, phosphorus, potassium and sodium salts over time in the composition of the biofertilizer from the aerobic biodigestion process of three types of seafood: shrimp, crab and fish. The results allowed to verify that, through the *F* test, the types of biofertilizers formed from shrimp, crab and fish stubble did not statistically influence the nitrogen availability. In the case of phosphorus, the regression analysis for concentration in the biofertilizer over the days of fermentation, showed values of $R^2 = 0.72, 0.70, 0.95$ for shrimp, crab and fish biofertilizers, respectively. Potassium was the nutrient found in higher concentration in the biofertilizers, being the fish responsible for the higher concentration of the micronutrient. In the regression analysis for concentration in biofertilizers over time, $R^2 = 0.84, 0.81, 0.91$ for shrimp, crab and fish biofertilizers, respectively. Based on the analyzes carried out, it can be concluded that all the biofertilizers studied have NPK-rich composition, however, none has a sufficient chemical composition to be used in NPK balancing, since there is always at least one mineral with a higher or lower concentration in the NPK biofertilizer.

Keywords: Sustainability. Biofertilizer. Mineral composition.

1 INTRODUÇÃO

A utilização de práticas agrícolas sustentáveis vem aumentando com o passar dos anos na maioria dos cultivos econômicos. A reciclagem de resíduos orgânicos, visando ao seu reaproveitamento como fonte alternativa para produção de fertilizantes, é uma medida extremamente estratégica, do ponto de vista ambiental.

A composição química do biofertilizante varia conforme o método de preparo, o tempo de decomposição, a população microbológica, temperatura e pH do composto, bem como o material que o origina (MARROCOS, 2012). Conforme Santos (1991), o processo de fabricação do biofertilizante líquido na ausência de ar (anaeróbio ou metanogênico) é obtido a partir da fermentação em sistema fechado do esterco fresco durante aproximadamente 30 dias. Este é o tempo necessário para que ocorra o metabolismo de alterações nos componentes do esterco,

mediante ação de micro-organismos liberando os macros e micros nutrientes e formando proteínas, vitaminas e hormônios, aumentando a sua disponibilidade para promover o crescimento das plantas.

Segundo Bettiol (1998), além do efeito nutricional conhecido, os biofertilizantes apresentam efeitos de ação fungistática e bacteriostática sobre fito patógenos, aumentando a resistência das plantas ao ataque de pragas e doenças. A matéria orgânica presente no biofertilizante também atua como condicionadora de solos pesados ou arenosos, minimizando a lixiviação dos sais e alterando, de forma favorável, a estrutura e a porosidade do solo.

Villela Junior *et al.* (2003) estudando um biofertilizante produzido de maneira aeróbica através de esterco bovino, obtiveram teores de $0,24 \text{ g L}^{-1}$ de N, $0,031 \text{ g L}^{-1}$ de P, $0,29 \text{ g L}^{-1}$ de K, $0,149 \text{ g L}^{-1}$ de Ca, $0,021 \text{ g L}^{-1}$ de Mg, 36 mg L^{-1} de S, $1,8 \text{ mg L}^{-1}$ de Fe, $0,4 \text{ mg L}^{-1}$ de Mn, $0,5 \text{ mg L}^{-1}$ de B e $0,3 \text{ mg L}^{-1}$ de Zn. Os valores encontrados demonstram que a complementação do preparo do biofertilizante produzido com alguns minerais faz-se necessária para suprir a necessidade de alguns elementos, cujos teores se encontram muito baixo.

No entanto, com relação à produção e composição química do biofertilizante oriundo de restolho de frutos do mar, material existente em grande quantidade nas cidades do litoral cearense, os dados ainda são muito escassos, merecendo uma atenção maior devido este ser muitas vezes descartada no meio ambiente de forma inadequada.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na área de coleta de dados da Estação Meteorológica do Departamento de Engenharia Agrícola do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará. Os biofertilizantes foram preparados a partir da mistura de restolhos de camarão, caranguejo e peixe, obtidos nas barracas de praia e no mercado do peixe em Fortaleza, em água, na proporção de 50% (volume/volume = v/v), inicialmente foram colocados cinco litros de água, adicionado o agente catalizador e posteriormente completado até o volume de 10 litros com restolhos de frutos do mar em recipiente plástico na presença de ar sendo realizadas quatro repetições para cada tipo de biofertilizante, ou seja: camarão, caranguejo e peixe.

O desenvolvimento experimental ocorreu durante 70 dias, incluindo o período de adaptação dos microrganismos (partida), e o período das pré-análises,

foram coletadas amostras de 500 ml aos 14, 28, 42, 56, 70 dias após o início do experimento e levadas para serem analisadas no Laboratório de Ciências do Solo da Universidade Federal do Ceará, onde foram quantificados os teores de nitrogênio, fósforo, potássio e sódio, respectivamente. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado em esquema fatorial 3 X 5.

Posteriormente foi realizada a análise de variância para cada biofertilizante estudado. Quando significativo pelo teste de *Tukey* ao nível de 1% e 5%, os dados foram submetidos à análise de regressão buscando-se ajustar equações e selecionando o modelo que apresentou melhor coeficiente de determinação (R^2), foram utilizados os *softwares* ASSISTAT 7.5 beta e LibreOffice Calc Versão 4.0.

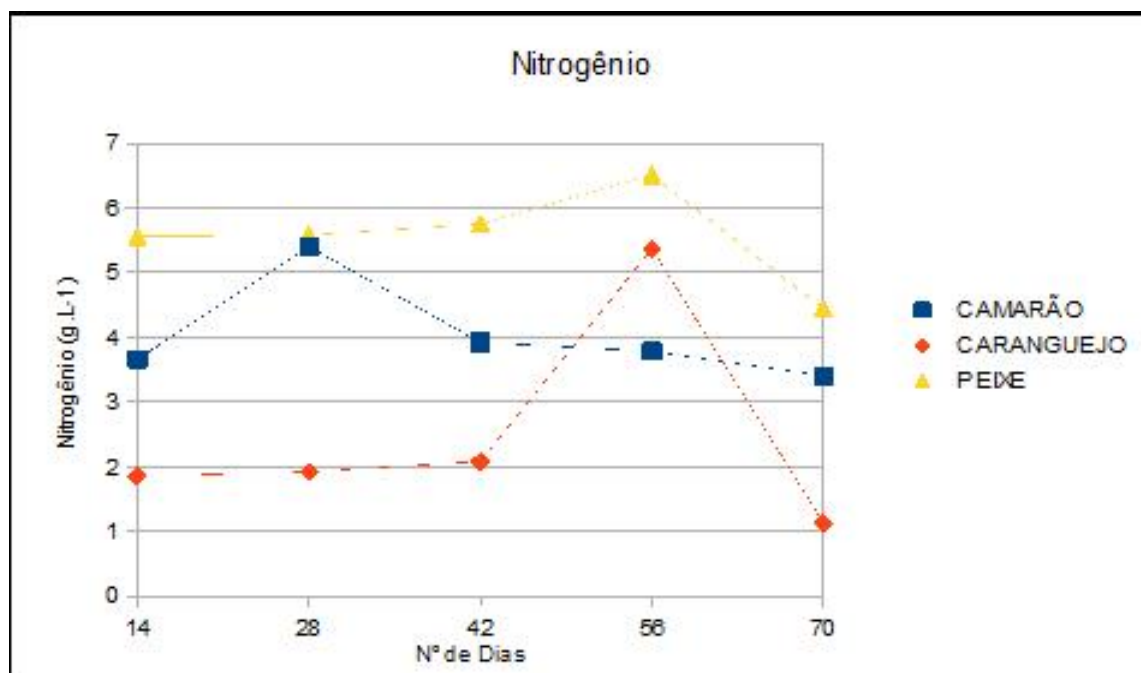
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 NITROGÊNIO

Verificou-se pelo teste *F* que os tipos de biofertilizantes formados a partir de restos de camarão, caranguejo e peixe não influenciaram estatisticamente a disponibilidade de nitrogênio; portanto, não foi necessário fazer a análise de regressão.

A produção de nitrogênio proveniente do resto de camarão apresentou pico de produção aos 28 dias com 5,40 g.L⁻¹ de nitrogênio; já para as produções provenientes de restos de caranguejo e de peixe, o pico de produção foi de 5,37 g.L⁻¹ e 6,51 g.L⁻¹, respectivamente, aos 56 dias após o início do experimento (Fig. 1; Tab. 1).

Figura 1 – Produção de nitrogênio a partir de biofertilizante utilizando três tipos de restos de frutos do mar, ao longo do tempo



Aproximadamente 80% da concentração de nitrogênio é na forma amoniacal (N-NH_3), o que favorece a absorção pela planta reduzindo a perda de N por evaporação e lixiviação (BRETON *et al.*, 2004).

Silva *et al* (2007) observaram que a produção de biofertilizante a partir de esterco num processo aeróbico possibilitou um pico de produção de nitrogênio de $3,48\text{g.L}^{-1}$.

Tabela 1 - Quantidade de Nitrogênio (g.L^{-1}) encontrado em biofertilizante ao longo do tempo

Dias após o início	Camarão	Caranguejo	Peixe
14	3,66	1,85	5,56
28	5,4	1,92	5,58
42	3,92	2,08	5,75
56	3,78	5,37	6,51
70	3,41	1,13	4,44

Lopez (2013) estudando o comportamento semanal do biofertilizante supermagro encontrou um pico de produção $1,9\text{g.L}^{-1}$ de nitrogênio aos 56 dias. O pico de produção de nitrogênio foi idêntico para caranguejo e peixe, porém o biofertilizante de camarão encontrou um pico de produção aos 28 dias, a variação

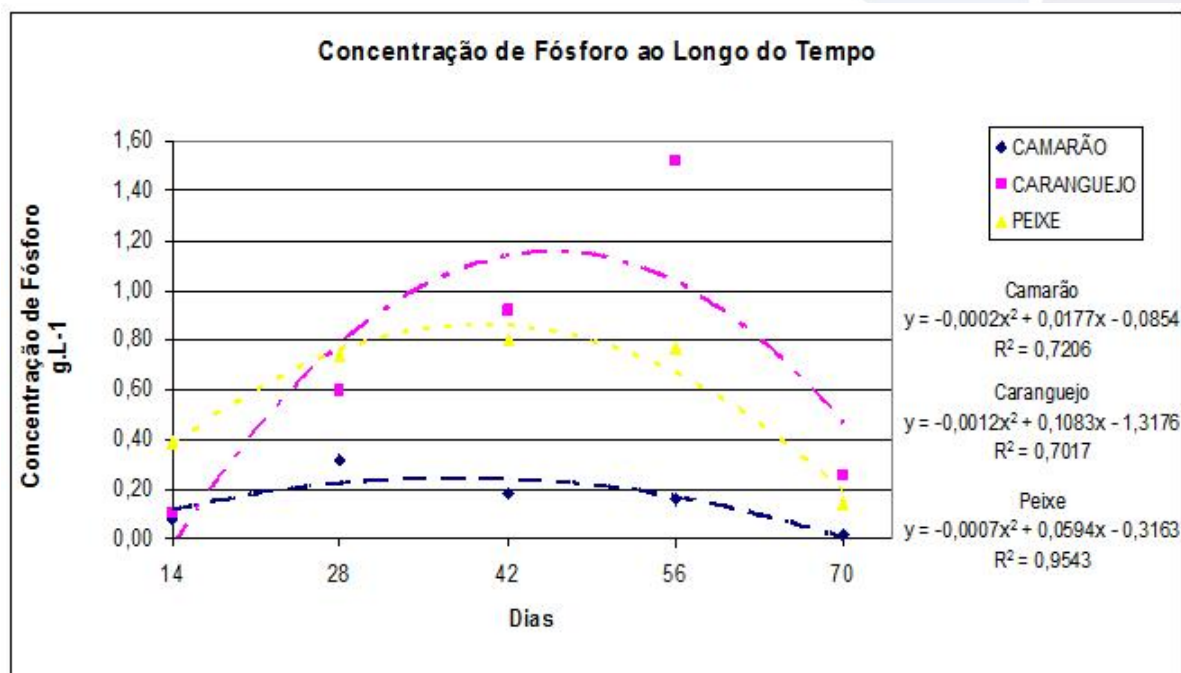
no tempo para alcançar o pico de produção e a quantidade de nitrogênio produzidos devem estar relacionados tanto à liberação do mineral pelo material de origem, microrganismos envolvidos no processo e o sistema de formação aeróbico ou anaeróbico.

3.2 FÓSFORO

Os resultados encontrados neste trabalho sobre a disponibilidade do fósforo nos biofertilizantes foram submetidos à análise de variância pelo teste F , verificando-se diferenças significativas. Posteriormente, estes dados foram submetidos à análise de regressão buscando-se ajustar equações com significados biológicos, sendo selecionado o modelo que apresentou melhor nível de significância e coeficiente de determinação (R^2). A análise de regressão para concentração de fósforo nos biofertilizantes revelou valores de $R^2 = 0,72, 0,70, 0,95$ para os biofertilizantes de camarão, caranguejo e peixe, respectivamente (Fig. 2).

Segundo estudos realizados por Santos (1991), a concentração do fósforo na solução apresentou a maior média aos 14 dias após o início do experimento diminuindo com o tempo. Isto não foi comprovado neste estudo, pois a liberação do mineral fósforo pelo material de origem até chegar ao pico de produção ocorreu aos 44, 45 e 41 dias, com concentrações de fósforo de 0,30; 1,12 e 0,94 g.L⁻¹ para os biofertilizantes de camarão, caranguejo e peixe, respectivamente, de acordo com a curva de regressão.

Figura 2 – Produção de fósforo a partir de biofertilizante utilizando três tipos de restos de frutos do mar, ao longo do tempo



O fósforo foi o que apresentou menor concentração quando comparamos ao nitrogênio e ao potássio, provavelmente a baixa concentração teor de fósforo pode ser justificado pela baixa presença de microrganismos solubilizadores de fosfato e ou de fontes de fosfatos (Ca-P, Al-P e Fe-P) no material pesquisado.

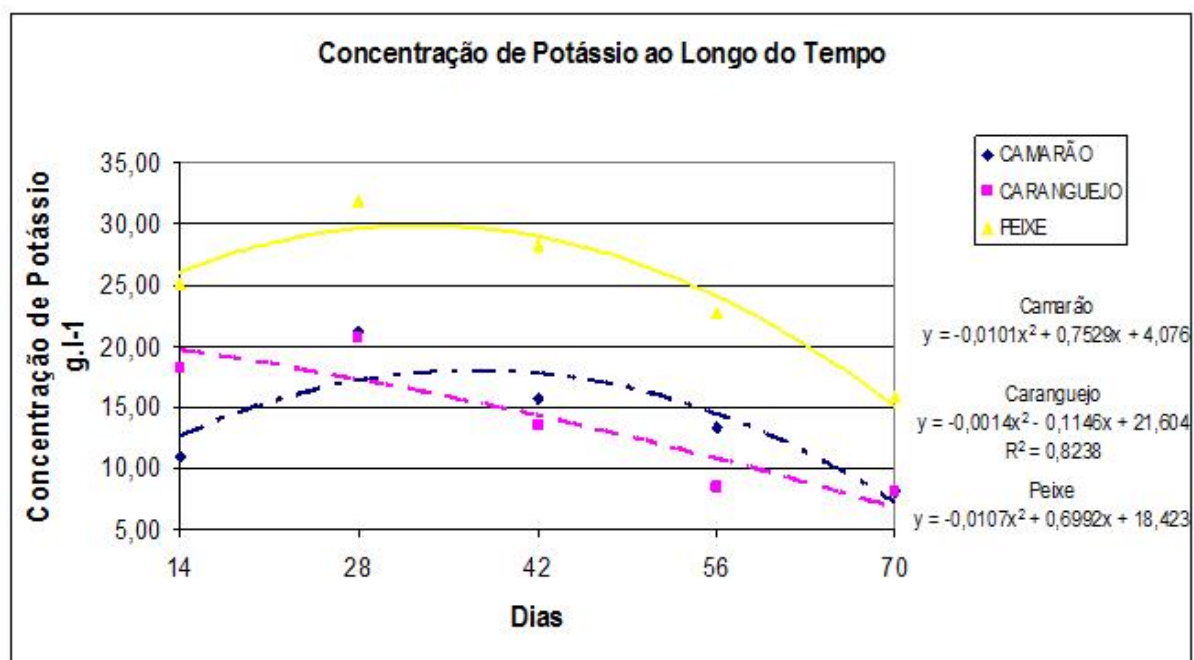
Observou-se na pesquisa que o tempo para alcançar o pico de concentração do fósforo no biofertilizante nesta pesquisa a concentração máxima de fósforo ocorreu entre 41 e 45 após o início do experimento, sendo mais heterogêneo quando comparado ao nitrogênio, potássio e sódio isto pode ter ocorrido devido vários fatores: a origem do material fermentado, ao processo de formação utilizado aeróbico, ou ao tipo de microrganismos que trabalham na decomposição da matéria orgânica e liberação do fósforo.

3.3 POTÁSSIO

Os dados da disponibilidade de potássio para os diferentes tipos de biofertilizantes foram submetidos à análise de variância pelo teste *F*, apresentando diferenças significativas. Em consequência, realizaram-se análises de regressão (Fig. 3).

Vale destacar que a partir da primeira amostra aos 14 dias a concentração de potássio no biofertilizante de caranguejo começou a reduzir e em consequência disto ajustando-se melhor a regressão linear, enquanto os biofertilizantes de camarão e peixe tiveram o pico de concentração de potássio aos 37 e 32 dias, respectivamente, ajustando melhor a curva de regressão quadrática. A análise de regressão para concentração de potássio nos biofertilizantes revelou valores do coeficiente de determinação, $R^2 = 0,74, 0,81$ e $0,93$, respectivamente, para os biofertilizantes de camarão, caranguejo e peixe.

Figura 3 – Concentração de potássio a partir de biofertilizante utilizando três tipos de restolhos de frutos do mar, ao longo do tempo



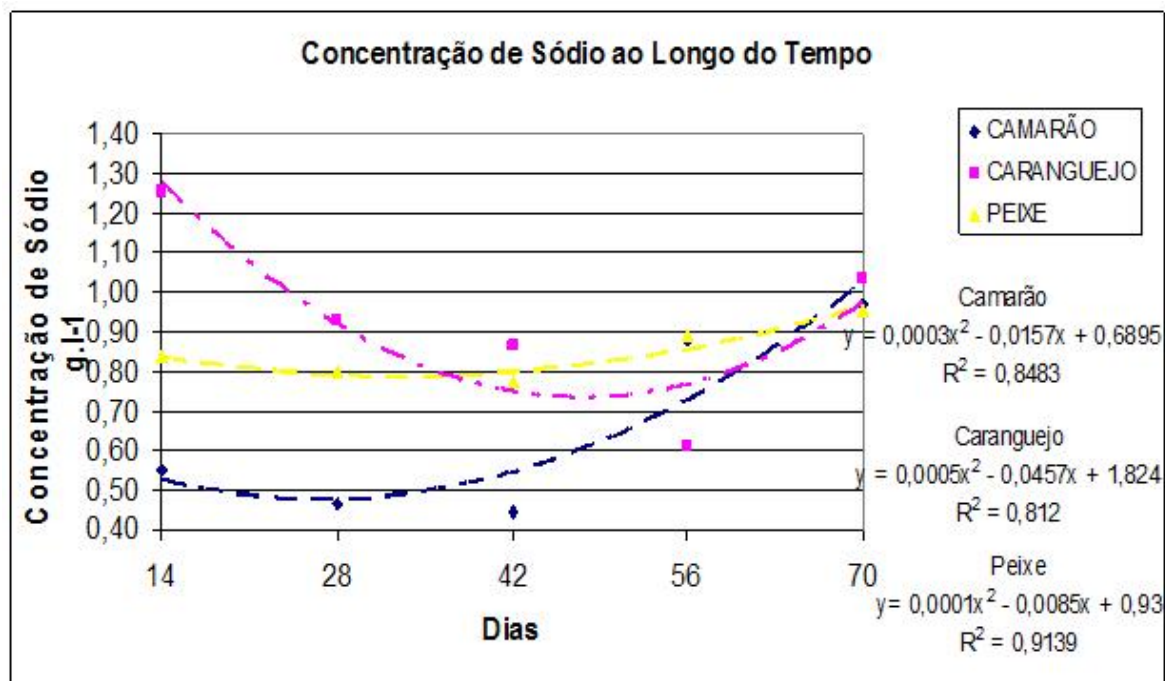
O potássio foi o nutriente encontrado com maior concentração nos biofertilizantes, sendo que o de peixe apresentou a maior concentração. Esse resultado corrobora com Marrocos *et al.* (2012) que analisando dois biofertilizantes oriundos de esterco de gado e de galinha encontraram o potássio em maior quantidade.

3.4 SÓDIO

Segundo Inoue (2010), apesar de não ser nutriente essencial às plantas, há autores que o apresentam como elemento útil para algumas plantas. Os dados de disponibilidade do sódio foram submetidos à análise de variância verificando-se diferenças significativas. Por conseguinte, pode-se observar que as menores concentrações de sódio ao longo do tempo foram de $0,48 \text{ g.L}^{-1}$, $0,77 \text{ g.L}^{-1}$ e $0,74 \text{ g.L}^{-1}$ aos 26, 46 e 43 dias para os biofertilizantes originários de camarão, caranguejo e

peixe, respectivamente. A análise de regressão para concentração de sódio nos biofertilizantes revelou valores $R^2 = 0,84, 0,81, 0,91$ para os biofertilizantes de camarão, caranguejo e peixe respectivamente (Fig. 4).

Figura 4 – Produção de Sódio a partir de biofertilizante utilizando três tipos de restos de frutos do mar, ao longo do tempo



Resultado próximo ao desta pesquisa, foi encontrado por Silva *et al.* (2007), na produção de biofertilizante a partir de esterco num processo aeróbico, os autores encontraram uma concentração de sódio de 0,51 g.L⁻¹. Já Inoue *et al.* (2010), pesquisando três tipos de biofertilizantes a partir de concentrações de manipueira, encontraram valores bem mais elevados, com concentrações de sódio entre 33,98 g.L⁻¹ e 27,69 g.L⁻¹ nos aeróbicos (Fórmula IAPAR 2001/1) e com os anaeróbicos (Fórmula IAPAR 2001/2) encontrou 5,90 g.L⁻¹ e 5,0 g.L⁻¹.

4 CONCLUSÃO

Com base nas análises realizadas pode-se concluir que todos os biofertilizantes estudados apresentam composição rica em NPK, todavia nenhum possui uma composição química suficiente para ser utilizado em um balanceamento N-P-K, pois sempre há pelo menos um mineral em concentração maior ou menor no biofertilizante. A produção de nitrogênio proveniente do restolho de camarão apresentou pico de produção aos 28 dias com $5,40 \text{ g.L}^{-1}$ de nitrogênio; já para as produções provenientes de restolhos de caranguejo e de peixe, o pico de produção foi de $5,37 \text{ g.L}^{-1}$ e $6,51 \text{ g.L}^{-1}$, respectivamente, aos 56 dias após o início do experimento. O fósforo foi o que apresentou menor concentração quando comparamos ao nitrogênio e ao potássio, provavelmente a baixa concentração teor de fósforo pode ser justificado pela baixa presença de microrganismos solubilizadores de fosfato e ou de fontes de fosfatos (Ca-P, Al-P e Fe-P) no material pesquisado. O potássio foi o nutriente encontrado com maior concentração nos biofertilizantes, sendo que o biofertilizante de peixe apresentou a maior concentração.

REFERÊNCIAS

- BRETON, J. *et al.* **Renewable energy sources and technologies on farm systems**: focusing on Danish scenario. Copenhagen: The Royal Veterinary and Agricultural University, 126 p, 2004.
- BETTIOL, W.; BERNARDO, E.R.A. Controle da pinta preta dos frutos cítricos em cultivo orgânico com agentes de biocontrole e produtos alternativos. **Tropical Plant Pathology**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 37-42, 1998.
- INOUE, K.R.A. *et al.* Características do solo submetido a tratamentos com biofertilizantes obtidos na digestão da manipueira. **Tecnol. & Ciên. Agropec.**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 47-52, jun. 2010.
- LOPEZ, M.A.R. **Comportamento químico e microbiológico no biofertilizante tipo supermagro**. 2013. 52 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia). Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- MARROCOS, S.T.P. *et al.* Composição química e microbiológica de biofertilizantes em diferentes tempos de decomposição. **Revista Caatinga**, v. 25, n. 4, p. 34-43, 2012.
- SANTOS, A.C.V. Efeitos nutricionais e fitossanitários do biofertilizante líquido a nível de campo. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 13, n. 4, p. 275-9, 1991.

SILVA, A.F. *et al.* Características químicas e aceitação de biofertilizante preparado e utilizado em horta agroecológica do semiárido nordestino. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 2, 2007.

VILLELA JUNIOR, L.V.E.; ARAÚJO, J.A.C.; FACTOR, T.L. Comportamento do meloeiro sem solo com a utilização de biofertilizante. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 153-7, 2003.

ZOOTECNIA DE PRECISÃO: SISTEMA “COW VIEW”

Danilo Sávio Cavalcante Júnior¹, Cláudio Henrique de Almeida Oliveira²

¹ Faculdade Terra Nordeste, Curso de Medicina Veterinária, Aluno graduação;

² Faculdade Terra Nordeste, Curso de Medicina Veterinária, Professor Doutor;

RESUMO

Com o crescente aumento do mercado consumidor por produtos de origem animal, tem-se provocado uma constante busca pela otimização dentro dos sistemas de produção animal, buscando-se melhorias de produtividade, redução de custos e atendimento às demandas atuais, como o bem-estar animal. Assim, a Zootecnia de Precisão procura adicionar precisão nas ações ligadas à produção animal, utilizando técnicas matemáticas e sensores que permitem processar uma vasta gama de informações a respeito do processo produtivo, promovendo uma gestão mais eficiente do sistema de produção. O *CowView* é um sistema de produção que monitora em tempo real os animais 24 horas por dia, facilitando a identificação de etapas críticas de produção, tais como: estágio inicial de uma doença, patologia ou alguma alteração que venha a diminuir o rendimento produtivo do animal, por consequência a produção média do rebanho. Além disso, o sistema também auxilia na identificação do período correto em que os animais estão aptos para a realização da monta ou fertilização artificial, ajudando assim a garantir uma maior eficiência reprodutiva e produtiva dos animais dentro desta gestão de precisão.

Palavras-chave: Automação. *Software*. Eficiência produtiva.

ABSTRACT

With the increasing consumer market for animal products, it has led to a constant search for optimization within the animal production systems, seeking productivity improvements, cost reduction and meeting the current demands, such as welfare animal. Thus, the accuracy of Animal Science seeks to add precision in actions related to animal production, using mathematical techniques and sensors to process a wide range of information about the production process, promoting a more efficient production system. The COWVIEW is a production system that monitors in real time the animals 24 hours a day, facilitating the identification of critical production steps, such as early stage of a disease, disorder, or any changes

that may decrease the production of the animal performance therefore the average of the flock production. In addition, the system also helps to identify the correct period in which the animals are fit for the realization of the breeding or artificial fertilization, thus helping to ensure greater reproductive efficiency and productivity of animals within this precision management.

Keywords: Automation. Software. Production efficiency.

1 INTRODUÇÃO

O desempenho produtivo e reprodutivo que um animal de produção depende de uma série de fatores que envolve: o sistema de produção escolhido, o manejo nutricional, sanitário e reprodutivo, além, do melhoramento genético e do bem-estar animal. Novas tecnologias estão surgindo dentro dos sistemas agropecuários para uma maior eficiência da cadeia produtiva de animais domésticos (PINHEIRO; PINHEIRO, 2009).

A zootecnia de precisão é uma ferramenta chave na busca por uma produção eficiente via soluções de gestão com base em tecnologias da engenharia de processos, principalmente por meio do uso de sensores para monitoramento dos animais e das características bioclimáticas do ambiente de criação (NÄÄS, 2011).

Este conceito está relacionado à redução otimizada das perdas, bem como ao aumento da eficiência e a qualidade da produção animal e ao atendimento das demandas atuais (bem-estar animal) com ajuda da tecnologia.

2 DESENVOLVIMENTO

O sucesso nos sistemas intensivos de produção de animais domésticos está diretamente relacionado ao manejo geral eficiente da propriedade. O sistema *CowView* foi desenvolvido por alemães, e pode ser definido como um sistema informatizado de gestão do rebanho de gado leiteiro.

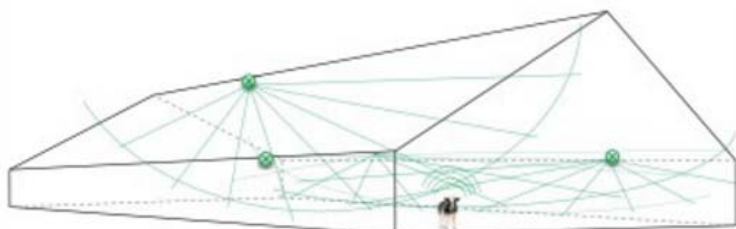
O *CowView* é um sistema que consiste em manter sob controle o rebanho 24 horas por dia e sete dias por semana, informando em tempo real para o tratador e/ou proprietário sobre qualquer mudança de comportamento dos animais de maneira individualizada. Com essas informações em tempo real, qualquer

eventualidade que venha a ocorrer dentro do sistema de produção, o criador pode intervir o mais rápido possível, evitando maiores complicações ou prejuízos para o sistema de produção (NORA; GILLOT, 2014).

No sistema convencional de produção animal eram notáveis certas dificuldades econômicas e gerenciais da propriedade, tais como: o tempo de vida produtiva do bovino leiteiro, as vacas oferecem lucros consideráveis apenas na terceira lactação, os custos com a compra de novos animais são particularmente elevados e a memória do homem é limitada e passiva de erros. Os criadores do CowView chegaram à conclusão que a chave para o sucesso é prolongar a vida útil do bovino leiteiro e garantir uma gestão precisa da propriedade.

Todo o rebanho está equipado com um sensor posicionado na região do pescoço, bem como são instalados sensores no interior do estábulo para a detecção da localização de cada vaca individualmente (Fig. 1). O CowView baseasse em uma tecnologia que informa o status do rebanho através de um aplicativo de tablet ou smartphone, sendo a conexão à internet indispensável para o aceso de dados (NORA; GILLOT, 2014).

Figura 1 - Sensores instalados no pescoço das vacas leiteiras e nas instalações de produção, caracterizando o sistema CowView



Fonte: Nora e Gillot (2014).

As vantagens da capacidade de controlar em tempo real o comportamento e a localização do animal são: localização mais rápida dos animais no rebanho; otimização do ciclo reprodutivo (detecção do cio); antecipar o tratamento de doenças ou injúrias por meio de um sistema de alarme; e todos os dados estão disponíveis e podem ser acessados em qualquer lugar. O grande entrave deste sistema é o alto investimento inicial com tecnologias e capacitação dos funcionários.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gerenciamento detalhado de todo o sistema de produção permite ao pecuarista, mesmo no caso de grandes rebanhos, tomar decisões precisas e de forma rápida, já que o monitoramento é em tempo real, proporcionando um melhor bem-estar para os animais e maior lucratividade dentro dos sistemas de produção animal.

REFERÊNCIAS

NÄÄS, I. A. Uso de técnicas de precisão na produção animal. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 40, p. 358-64, 2011.

NORA, A.; GILLOT, H. Bellucci Gea: CowView, per tenere la mandria sotto controllo. **Edagricole**. Informatore Zootecnico, supl. 21, 2014.

PINHEIRO, C.; PINHEIRO A. Zootecnia de precisão. Associação dos Jovens Agricultores de Portugal. **Comunicado Técnico**. Lisboa. 2009.

RESUMOS EXPANDIDOS

O PAPEL DA OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Rejane Maria Mesquita Lopes¹, Cristina Alves Nery¹, Francisca Cláudia Rocha Marques¹, Maria Claudiene Pinto Sousa¹, Givanildo Carneiro Benicio²

Curso de Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste – FATENE.

RESUMO

O uso da oxigenoterapia hiperbárica (OHB) propicia o processo regenerativo de cicatrização e com ação antibacteriana, restabelecendo um microambiente apropriado para a melhora da lesão com a exposição à hiperoxigenação. Este trabalho tem como objetivo proposto analisar o papel da oxigenoterapia hiperbárica na cicatrização de feridas. Como objetivos específicos proponho-me a compreender a função da enfermagem com relação ao tratamento, através da Oxigenoterapia Hiperbárica; Identificar as principais estratégias do tratamento da (OHB) para o tratamento de cicatrização de feridas; Verificar os benefícios adquiridos na cicatrização com o tratamento da (OHB) em pacientes com feridas em extremidades inferiores. A metodologia utilizada para esse trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, prospectiva e observacional. Portanto, tem-se que a (OHB) é um recurso notável para o tratamento de feridas de difícil cicatrização, principalmente quando utilizada como terapia auxiliar aos tratamentos convencionais, acelerando o processo de cicatrização das feridas.

Palavras-chave: Oxigenoterapia Hiperbárica. Cicatrização. Feridas.

ABSTRACT

The use of hyperbaric oxygen therapy (HBOT) induces the regenerative process of healing and antibacterial action, restoring an appropriate microenvironment for improved lesion with exposure to Hyperoxygenation. This paper aims to analyze the proposed role of hyperbaric oxygen therapy on wound healing. Specific objectives I propose to understand the role of nursing in relation to the treatment by Hyperbaric Oxygen Therapy; Identify the main treatment strategies (OHB) for the treatment of wound healing; Check the benefits acquired in healing with treatment (HBOT) in patients with wounds in the lower extremities. The methodology used for this work it is a qualitative, descriptive and exploratory, prospective and observational research.

Therefore, it follows that the (OHB) is a notable feature for the treatment of poorly healing wounds, especially when used as adjunctive therapy to conventional treatments, accelerating the healing process of wounds.

Keywords: Hyperbaric oxygen therapy. Healing. Wounds.

1 INTRODUÇÃO

É um método terapêutico capaz de combater algumas condições adversas ao processo de cicatrização, como vantagens podemos citar, a diminuição da dor, do número de amputações, além de reduzir custos e oferecer melhores condições de qualidade para os procedimentos cirúrgicos.

2 DESENVOLVIMENTO

A oxigenoterapia hiperbárica oferece a célula em sofrimento aquilo que ela mais necessita, o oxigênio (O_2). Isso é possível porque a respiração de O_2 em ambiente com pressão atmosférica acima de 1 Atmosfera Absoluta (ATA) promove a diluição desse gás no plasma.

Quanto maior a pressão do ambiente onde o indivíduo se encontra respirando O_2 à 100%, maior a concentração de O_2 diluído no plasma. Tanto é que, sob pressão de 3 ATA é possível manter esse paciente vivo só com o teor de oxigênio diluído no plasma, pois atinge valores de 6,8 vol.%.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cicatrização é um profundo método sistêmico que requer do organismo o estímulo, trabalho e bloqueio de grande número de elementos moleculares e celulares que ajudam no processo de restauração dos tecidos. A cicatrização de feridas está compreendida em uma perfeita e harmonizada cascata de efeitos celulares e moleculares que se relacionam, para que aconteça a repavimentação e a reconstrução dos tecidos, tal fato é um método arrojado que abrange acontecimentos bioquímicos e fisiológicos, que se compreendem de modo harmonioso, a fim de assegurar a restauração tissular.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA R. M. **Avaliação do Processo de Cicatrização de Lesões Tratadas com Laser de Baixa intensidade, Através de sistema de Aquisição e Tratamento de Imagens**. Dissertação (Mestrado) Escola de Engenharia, UFMG. 2006.

ALBUQUERQUE e SOUSA, G. A Medicina Hiperbárica: Uma Especificidade da Medicina Naval. **Revista Militar**, 2006. Disponível em: <www.revistamilitar.pt>.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Conselho Federal de Medicina 1457/95** sobre oxigenoterapia hiperbárica: DOU nov. 30 seção 1: 19829, 1995.

RESUMOS

PROFESSORES

Cód. RP001

FATORES QUE INFLUENCIAM NA RECAÍDA DE ALCOOLISTAS ATENDIDOS PELO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS - CAPS adAline Braúna dos Santos¹, Sara Lima Verde²¹ Assistente Social, Residente Saúde da Família e Comunidade² Assistente Social, Professor Curso de Serviço Social, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

O uso e abuso de álcool está presente na sociedade como parte dos ritos comemorativos, sendo muito aceito pela população, no entanto, além dos adultos, os adolescentes também fazem cada vez mais uso desta substância. O presente trabalho destinará a analisar os fatores que influenciam na recaída de usuários de álcool atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas- CAPS ad de Paraipaba. Será através de uma pesquisa bibliográfica e de campo, onde tem como objetivos específicos identificar a percepção da equipe multiprofissional em relação a recaída, verificar o que a bibliografia retrata acerca da recaída de Alcoolistas, analisar abordagem da equipe multiprofissional em relação a recaída. Conhecer a percepção do alcoolista em relação a recaída. Serão realizadas observações direta intensiva de acordo com as técnicas de observação simples e entrevistas não estruturadas com 10 pacientes do CAPS ad, de idades variadas ambos do sexo masculino. A escolha por esta temática e pelos vastos problemas que o álcool vem trazendo para a sociedade. Tal contexto ocorre em virtude não somente da ausência de políticas públicas no município, pois existem ações de prevenção desenvolvidas pelo Programa Saúde e Prevenção nas Escolas – SPE e Núcleo de Apoio a Saúde da Família – NASF, porém de caráter esporádico. É necessário que as ações sejam em âmbito intersetorial entre as políticas de educação, saúde, assistência social, dentre outras, na execução de ações constantes que proporcionem um modelo de prevenção a recaída.

Palavras-chave: CAPS ad. Álcool. Recaída.

Cód. RP002

A PRECARIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NO HOSPITAL

Viviane da Silva Araújo, Mayana Câmara Rodrigues

Serviço Social, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: dasilvaaraujo21@gmail.com

Mostra-se o trabalho de uma Assistente Social no Hospital Municipal de Caucaia Doutor Abelardo Gadelha da Rocha, observando o seu dia a dia diante da precarização e da questão social. Com base nos textos: “O Serviço Social na Cena Contemporânea” de Marilda Villela Iamamoto, e “Questão Social” de Josiane Soares Santos, convida o leitor a refletir sobre as competências e direitos sociais do Assistente Social, teoria e prática, com o propósito de esclarecer o seu fazer profissional.

Palavras-chave: Precarização. Questão Social. Competências.

Cód. RP003

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izânia Correa Serrão, Ana Maria Alves Cavalcante, Paula Renata Amorim Lessa Soares

*Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia**E-mail: izaniaserrao@gmail.com*

INTRODUÇÃO: Na Estratégia Saúde da Família (ESF), o Agente Comunitário de Saúde (ACS) age como elo entre a população e demais membros da equipe. Suas percepções, opiniões e propostas devem ser valorizadas na preparação, desenvolvimento e avaliação das atividades educativas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade educativa acerca da importância dos ACS na equipe de saúde. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma dinâmica pelos acadêmicos do Estágio Supervisionado I, em uma UBS no município de Caucaia, pela manhã, com seis ACS. Realizou-se uma dinâmica de apresentação, em seguida, foram aplicadas perguntas referentes à profissão, estimulando um debate acerca da profissão. Após isso foi ofertado café da manhã, sorteio de brindes e livros doados pelas acadêmicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade teve início com discurso sobre a importância dos ACS, após isso foram selecionadas algumas atribuições da profissão e iniciou-se um debate entre acadêmicas e profissionais sobre as dificuldades e desafios enfrentados no cotidiano. O que se sobressaiu entre as falas foi o sentimento de impotência diante de algumas atividades para com a população, além da impotência falta de apoio dos demais membros da equipe e da gestão, em relação à resolutividade dos problemas de saúde das famílias. Essas situações mostram-se como um fator estressante para o ACS. **CONCLUSÃO:** É necessário que se institua estratégias para salvaguardar a saúde biopsicossocial do ACS, bem como capacitá-los, de modo a otimizar o trabalho e não sobrecarregar a equipe, promovendo assim saúde para profissionais e população.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Atenção primária à Saúde. Agentes comunitários de Saúde.

Cód. RP004

EMPREENDEDORISMO - S.O.S. RESSACA

Maria Lucileide de Sousa, Guilherme Julian Victor Freire, Tafferson Maramar Ribeiro Soares, David dos Santos Madeira, José Francisco Paz Junior

Administração, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

O Serviço S.O.S. Ressaca surgiu da ideia de atender a necessidade de um público específico, com isto, utiliza o *marketing* para satisfazer os clientes que frequentam casas de *shows*, trazendo uma inovação com o cardápio personalizado e com *kits* para estas pessoas que saem das festas sobe efeitos das bebidas alcoólicas, ou que apenas procurem algo mais saudável para comer na madrugada. A empresa optou pela divulgação direta e indireta onde o consumidor terá a oportunidade de conhecer de perto o produto. A direta é através da distribuição de panfletos nos pontos de vendas e proximidades das casas de *show* e indireta através das redes sócias: *Facebook*, *Instagram*, e o próprio site da empresa. Contudo, a empresa S.O.S Ressaca visa proporcionar uma experiência marcante na vida de seus cliente, desta forma garantindo um futuro promissor em seus negócios, e aumentando a lucratividade constantemente.

Palavras-chave: *Marketing*. Panfletos. Empresa.

Cód. RP005

ESPOROTRICOSE - DO GATO DOMÉSTICO A INFECÇÃO NO HOMEM

Rebeca Sampaio de Lima

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

A esporotricose, causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix schenckii*, foi descrita pela primeira vez por Benjamin Schenck nos Estados Unidos em 1898. É uma micose subcutânea piogranulomatosa, que acomete o homem e uma grande variedade de animais, tendo como principais fontes de infecção os felinos domésticos, vegetais e solo. Em vista da importância do felino doméstico na transmissão da esporotricose ao homem, este trabalho tem como objetivo esclarecer aspectos clínicos, epidemiológicos, transmissão e diagnóstico desta doença. O agente causal, *S. schenckii*, é mono-específico e dimórfico, ou seja, tem aspectos micro e macro morfológico distintos, a 25 °C é filamentosos, e a 37 °C é leveduriforme. Epidemiologicamente, a infecção apresenta distribuição mundial, sendo considerada uma micose ocupacional, afetando principalmente trabalhadores rurais. A transmissão zoonótica ocorre através de contato com exsudato de lesões, mordedura ou arranhadura de gatos doentes. As formas clínicas são classificadas em cutânea fixa ou localizada, cutâneo-linfática, cutânea disseminada, mucosa e extra cutânea ou sistêmica. As lesões costumam ser restritas à pele, tecido celular subcutâneo e vasos linfáticos adjacentes. Em raras ocasiões, pode disseminar-se para outros órgãos. O diagnóstico baseia-se na anamnese e exames laboratoriais como: citologia; exame micológico; histopatológico; provas sorológicas; testes intradérmicos; inoculação em animais e reação em cadeia de polimerase (PCR). Tendo em vista a importância da esporotricose, este trabalho tem como finalidade salientar a importância dessa doença na clínica de pequenos, além dos cuidados necessários a fim de evitar a transmissão para humanos.

Palavras-chave: Esporotricose. Felino. Zoonoses.

Cód. RP006

FATORES EDUCATIVOS DA ESCOLA PROFISSIONAL COMPARADOS COM A ESCOLA REGULAR CONTRIBUEM PARA A MINIMIZAÇÃO DA EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Wernan Silva Reis

Educação Física, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

A Educação Física proporciona aos indivíduos o desenvolvimento integral, o qual envolve os aspectos biológico, psicológico e social, contribuindo de forma relevante no processo de formação humana. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar comparativamente os Fatores Educativos da Escola Profissional e da escola regular que contribuem para a minimização da Evasão nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Na abordagem utilizou-se uma análise comparativa da metodologia quantitativa descritiva, cuja fundamentação teórica é baseada nos seguintes autores, Almeida (2007), Castellani (1988), Coletivos de Autores (1992), Darido (1999), Ferreira Neto (2005), Gonzáles (2005), Ghiraldelli (2009), Libaneo (1996), Moreira (2004), Oliveira (2006), Perrenoud, (2001), Saviani (2008), Staviski, Cruz (2008), Verderi (2002), dentre outros, bem como a aplicação de questionário e observação direta durante o período de 25 semanas. A amostra compõe-se de um total de 25 professores de Educação Física que ministram aulas no ensino médio. Os resultados da análise comparativa mostram que nas escolas regulares: 2 (14,28%) dos professores afirmaram ser o material didático, 6 (42,85%) indicaram a falta de um local adequado, 3 (21,42%) o horário das aulas, 2 (14,28%) a desmotivação dos alunos, 1 (7,14%) o transporte escolar, 5 (35,71%) alunos trabalhadores, 2 (14,28%) as aulas repetitivas, 1 (7,14%) falta de compromisso do professor, 2 (21,42%) utilização específica do esporte competitivo e 1 (7,1%) a gravidez precoce. Nas escolas de Educação profissional apenas 2 (14,28%) dos professores apontaram a desmotivação dos alunos. Assim, apresentam-se os fatores educativos que, sanados, podem contribuir para minimização da evasão nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ensino Médio. Evasão escolar.

Cód. RP007

A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR O ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE NO GRUPO DE ADOLESCENTES DA UNIDADE DE SAÚDE ELIAS BOUTALA, MARACANAÚ-CE

Aline Braúna dos Santos¹, Charlliane Fernandes Gonçalves Ribeiro¹, Carmem Cintra de Oliveira², Tony Jeimison Sousa³, Ana Karla Ramalho Paixão⁴, Katia Maria Macedo Viana⁵

¹ Assistente Social, Residente Saúde da Família e Comunidade

² Enfermeira, Residente Saúde Coletiva

³ Psicólogo, Residente Saúde da Família e Comunidade

⁴ Enfermeira, Residente Saúde da Família

⁵ Assistente Social, Núcleo de Apoio a Saúde da Família, Maracanaú

Adolescência é a fase que marca a transição entre a infância e a idade adulta. Caracterizando por diversas transformações: físicas, mentais e sociais. Uma das dificuldades enfrentadas por profissionais de saúde e ter este público nas Unidades Básicas de Saúde, para a realização de atendimentos, grupos entre outros. Com isso, a Equipe de Saúde viu a necessidade de fazer esta busca ativa no território e montar um grupo dentro da Unidade de Saúde Elias Boutala para disseminar informações sobre saúde, processo de saúde e doença, direitos e deveres como também promover a discussão acerca do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). Os objetivos são: (a) Esclarecer e discutir o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), (b) Discutir ações e serviços da saúde, e (c) Promover a saúde do adolescente. Propiciando uma participação nos serviços de saúde do município tornando os protagonistas deste processo. O método utilizado foi roda de conversa, dinâmicas fazendo com que eles possam trocar os conhecimentos, entre eles e com os profissionais participantes. Concluímos que muitos destes adolescentes procuram o serviço de saúde quando estão doentes, e que não tem a promoção e prevenção da saúde. Desta forma, necessita de políticas públicas de saúde que possam integrar estes adolescentes nos serviços de saúde e ressaltamos a importância da participação no grupo onde são orientados tornando os multiplicadores destas informações de saúde.

Palavras-chave: Adolescentes. Estatuto da Criança e do Adolescente. Saúde.

Cód. RP008

GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO SUPORTE À TOMADA DE DECISÃO OPERACIONAL

Francisco Ednardo de Freitas Santos

Administração, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: ednardo.santos.es@gmail.com

Na sociedade do conhecimento, descrita por Druker, a responsabilidade pelos resultados das organizações passou a ser de todos os envolvidos nos processos de planejamento, gestão e operação. Este fenômeno é consequência de uma necessidade pertinente no processo de evolução dos modos de produção e quebra de paradigma, tais como a agricultura e a indústria foram no passado. A evolução da gestão da informação por meio das tecnologias da informação e da gestão da qualidade, representada pela filosofia da melhoria continua dos processos de produção e gestão das organizações, tornaram a competição por fatias de mercado uma situação extremamente complexa e globalizada, que exige o acompanhamento e análise dos diversos componentes das variáveis internas e externas em busca de diferenciação, para redução das incertezas. Nesse contexto o presente trabalho visa analisar o processo de decisão em um ambiente de incertezas e como a gestão do conhecimento dá suporte aos tomadores de decisão nas organizações ou fora delas. Para alcançar estes objetivos a metodologia aplicada é a revisão de literatura com estudo de campo. Com o advento das tecnologias da informação e do conhecimento (TIC) os operadores mais rotineiros enfrentam situações que demandam decisões rápidas com base em diretrizes cada vez menos racionais e mais alinhados com elementos da infraestrutura organizacional como a visão, missão e os valores que formam uma identidade ou *sence marking* organizacional responsável pela criação de um ciclo de aprendizagem que influencia e ao mesmo tempo é influenciado pelo sistema econômico e ambiental.

Palavras-chave: Conhecimento. Gestão. Decisão.

Cód. RP009

PLANO DE NEGÓCIO

Marluce da Silva Castro, Bruna Carvalho da Silva, Isabelle Miranda Braga, Maria Antonila Matos dos Santos, Tailane Praciano Lopes

Administração, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: marlucesilvacastro@gmail.com

Este plano de negócio tem como objetivo mostrar aos futuros consumidores, a vasta variedade de sabores de brigadeiros voltados para a cultura nordestina. A empresa em questão terá como nome fantasia Brigaderia Arretada, onde levará aos clientes, desde os sabores mais originais aos mais exóticos. Levando os clientes a viajarem no mundo dos sabores e adoçando a vida de cada consumidor. Os sabores oferecidos aos clientes serão: **TPM**: cujo ingrediente principal é o chocolate Blend (ao leite com meio amargo) e coco. **RESSACA**: cujo ingrediente principal é o açúcar mascavo com cobertura de mel. **PREGUIÇA**: cujo ingrediente principal é Nutella. **APAPAGAIADO**: cujo ingrediente principal é Oreo com MMS. **ARRASTA-PÉ**: cujo ingrediente principal é o doce de leite. **ARRUMAÇÃO**: nozes com limão siciliano. A brigaderia arretada tem como objetivo principal oferecer brigadeiros de qualidade tornando a cultura nordestina conhecida e valorizada em alcance aos públicos de classe alta e estrangeiros buscando parceria com todos os restaurantes de classe alta de Fortaleza. Com a atual situação econômica do Brasil, algumas empresas precisam se reinventar para permanecerem no mercado e outras novas empresas precisam surgir. A empresa “Brigaderia Arretada” tem por objetivo justamente suprir a necessidade do mercado de docerias *Gourmet* em restaurantes que não possuem cardápio ampliado para sobremesas ou mesmo que tenham uma mínima variedade de opções. Ela irá oferecer diversos sabores de brigadeiros voltados para a cultura e paladar nordestino. Onde pessoas de outras regiões, estados, cidades poderão desfrutar do sabor arretado e quente do nordeste. Tendo como necessidade, por exemplo, de entender a percepção do cliente quanto a um novo produto, compreender a escolha dos consumidores, analisar o modo de trabalho da concorrência, indicar as melhores ações para uma campanha de *marketing*.

Palavras-chave: Brigadeiro. Cultura. Nordeste.

Cód. RP010

SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Izanete Pereira Paiva, Maria Piedade Bezerra

*Serviço Social, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia**E-mail: isanette_paiva@hotmail.com*

O presente trabalho refletirá sobre o “Serviço Social na Educação Infantil: avanços, desafios e políticas públicas” e analisará alguns componentes imprescindíveis na construção de uma Educação Infantil de qualidade, analisando os documentos e os conhecimentos destes pelas instituições de Educação Infantil. O desafio de pensar em uma proposta pedagógica de qualidade para a Educação Infantil, orientadora das ações dos educadores que nela trabalham, deve ser enfrentando se realmente quisermos avançar na concepção assistencialista que historicamente a tem caracterizado. Pesquisando diversos autores, e os documentos de referência do MEC podemos estabelecer uma prática da Educação Infantil voltados para a visão de a criança como ser ativo, construindo conhecimentos sobre o mundo e sobre si mesma. Assim como a concepção de criança e a forma de atendimento a ela dispensado, vem atualmente sofrendo diversas mudanças significativas, as propostas, os documentos vêm em consonância com essa nova visão. A LDB (Lei nº 9.394/96) tem incorporado a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica que passa a ter como objetivo exercer duas funções, educar e cuidar, deixando à margem a ênfase dada apenas ao caráter de cunho assistencialista. Nesse sentido constata que a Educação Infantil teve que reelaborar as concepções de criança, de educação e de serviços prestados. Diante deste contexto, a pesquisa elaborada, aborda um breve histórico da Educação Infantil no Brasil, iniciando com uma abordagem sobre criança. Traz ainda as Políticas Públicas que norteiam a Educação Infantil. Apresentando uma investigação bibliográfica de que as mudanças são necessárias e possíveis e pesquisa de campo com informações importantes para uma educação infantil de qualidade, que contempla a formação integral das crianças na faixa etária de 0 a 6 anos. O direito à educação, bem como o direito ao acesso e permanência na Escola tem sido garantido reiteradamente nos aportes legais, seja na Constituição Federal (1988), Estatuto da Criança e Adolescente (nº 8.069/90) e na Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96) dentre outras, tendo como finalidade a formação do sujeito para o exercício da cidadania, preparação para o trabalho e sua participação na sociedade. Assim, a qualidade dos serviços prestados à população e de modo especial ao usuário da escola pública, tem como objetivo seu pleno desenvolvimento. Apenas para ilustrar, o artigo 53 de Estatuto da Criança e Adolescente coloca o direito à educação ao acesso e permanência na escola. Direitos que precisam ser perseguidos por todos os profissionais que trabalham em educação, garantindo o pleno desenvolvimento da criança e do adolescente, contribuindo em sua formação para exercer a cidadania. A perspectiva da garantia de direitos, da conscientização de uma cidadania fundada no acesso e garantia dos bens materiais, sociais e morais, nos remete necessariamente a compreender o que vem ocorrendo na última década, enquanto estratégia de desmonte do sistema de garantia de direitos conquistados. A educação infantil inaugura a educação da pessoa humana. A Educação Infantil, em estabelecimentos específicos de educação infantil, vem crescendo no mundo inteiro e de forma bastante acelerada, seja em decorrência da necessidade da família de contar com uma instituição que se encarregue o cuidado e da educação de seus filhos pequenos principalmente quando os pais trabalham fora de casa seja pelos argumentos advindos das ciências que investigaram o processo de desenvolvimento da criança. Finalmente um diagnóstico das necessidades da educação infantil, assinalando as condições de vida e o desenvolvimento das crianças brasileiras, a pobreza, que afeta a maioria delas, que retira de suas famílias as possibilidades mais primárias de alimentá-las e assisti-las, tem que ser enfrentada com políticas abrangentes que envolvam a saúde, a nutrição, a educação, a moradia, o trabalho e o emprego, a renda e os espaços sociais de convivência, cultura e lazer, pois todos esses são elementos constitutivos da vida e do desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Educação infantil. Educação Básica. Serviço Social.

RESUMOS

ALUNOS

Cód. RA001

A CONTRIBUIÇÃO DO “PIBID” NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE LICENCIATURA

Diana Junior da Costa, Rafael Mouta Vasconcelos

*Educação Física, Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA, Sobral**E-mail: dianajrcosta@gmail.com*

INTRODUÇÃO: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem por finalidade incentivar e valorizar o ensino, possibilitando participar de ações didáticas realizadas pelo projeto. O programa busca melhorar a formação docente, através do contato direto com a realidade que o espera. **OBJETIVO:** Relatar as experiências vivenciadas, bem como as metodologias utilizadas no processo de ensino aprendizagem desenvolvida nas aulas práticas e teóricas de Educação Física na escola, mostrar como o PIBID tem nos oportunizado melhores resultados em relação à experiência e postura como professor. **METODOLOGIA:** O Projeto veio para somar e contribuir para um conjunto de conhecimento ainda não adquiridos pelo decorrer da faculdade, junto ao professor supervisor dentro da escola, construindo projetos, ampliando os conhecimentos na área, firmando novas ideias, realizando ações didático-pedagógicas para um melhor ensino em Educação Física para os jovens. **RESULTADOS:** O PIBID trouxe vários benefícios para nós enquanto acadêmicos, pudemos nos destacar dentro das disciplinas, melhorando o desempenho e rendimento. O projeto está nos dando a oportunidade de conhecer de perto a realidade do ensino em educação física no meio escolar, de que forma ensinar, quais métodos e como lidar com diversas situações.

Palavras-chave: PIBID. Educação Física. Escola.

Cód. RA002

A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA ADESÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA AOS PACIENTES DO PROGRAMA “HIPERDIA”Giulianna Paiva Martins Oliveira¹, Rafael Mouta Vasconcelos¹, Cláutenis Rios da Mota¹, Josué Alves Veras¹, Raquel Vieira de Sousa¹, Solveig de Lima Marcelino²¹ *Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia*² *Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia*

INTRODUÇÃO: O tratamento do Diabetes e da Hipertensão Arterial inclui educação, modificações no estilo de vida e, se necessário, medicamentos. Desta forma, é essencial que os enfermeiros desenvolvam ações que estimulem os pacientes quanto à adesão de hábitos saudáveis como: controle do peso, prática de atividades físicas, uso correto dos medicamentos e controle e qualidade na alimentação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação educativa com foco na promoção da adesão de hábitos saudáveis a pacientes do programa HIPERDIA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato da experiência de acadêmicos de Enfermagem durante o Estágio Supervisionado I em uma Unidade Básica de Saúde de Caucaia. A ação educativa ocorreu dia cinco de setembro de 2016, durou cerca de 60 min. e foi voltada aos pacientes hipertensos e diabéticos. Foi realizada uma dinâmica de quebra gelo, uma explanação com cartazes relacionados à temática, distribuição de *folders*, espaço para perguntas e encerramento com um lanche saudável acompanhado de frutas. **RESULTADOS:** Observou-se o interesse dos pacientes com relação à temática, mostrando-se curiosos, realizando perguntas, interagindo com os facilitadores, dando seus relatos conforme suas vivências diárias em relação à doença e assim, compartilhando suas dúvidas e possibilitando a troca de experiências com o grupo. **CONCLUSÃO:** Por meio dessa experiência, percebeu-se que a enfermagem pode contribuir de forma significativa para uma melhor qualidade de vida dos pacientes diabéticos e hipertensos por meio de ações educativas que estimulem a adesão dos hábitos saudáveis, promovendo melhoria na qualidade de vida e prevenindo as complicações dessas patologias.

Palavras-chave: Hiperdia. Hábitos Saudáveis. Enfermagem.

Cód. RA003

A IMPORTÂNCIA DOS PRINCÍPIOS ÉTICOS RESPEITADOS NAS PESQUISAS CIENTÍFICAS ENVOLVENDO SERES HUMANOS NA ÁREA DA SAÚDEFrancisco Claudeci Faustino Teixeira¹, Núbio Vidal de Negreiros Gomes²¹ Acadêmico 6º período em Educação Física, Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE, Bolsista PIBID² Docente na Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE, Coordenador de área do PIBID/Sobral-CE

E-mail: claudecifaustino_@hotmail.com, claudecy10@gmail.com

O conhecimento científico está intensificando o asseguramento dos princípios éticos pertinente aos humanos engajados nas pesquisas científicas direcionadas principalmente à área da saúde. Todos os pesquisadores que desenvolvem projetos de pesquisas visando à busca de resultados com seres humanos e animais devem submeter o mesmo a um Comitê de Ética em Pesquisa que atendam todos os critérios éticos para a ciência, seguindo a Nova Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde de 12/12/2012, pertinentes às pesquisas envolvendo seres humanos. Nossa pesquisa tem por objetivo ressaltar a importância dos princípios éticos garantidos dentro da Nova Resolução 466/12 utilizada para garantir a continuação renovável do conhecimento científico nas pesquisas que envolvam seres humanos. Esta pesquisa se caracteriza como uma revisão bibliográfica qualitativa que busca expandir as concepções e ideologias sobre a importância dos princípios éticos respeitados nas pesquisas científicas envolvendo seres humanos. Como resultados, entendemos que os trabalhos científicos apresentados ou submetidos em revistas, congressos, seminários, bancas de trabalhos de conclusão de curso, ciclo de palestras, mesas redondas que na metodologia de sua estrutura contenha os subsídios comprovando a apreciação e aprovação daquele trabalho por um comitê de ética em pesquisa, a autenticidade e fidedignidade dos resultados achados aumentam significativamente, porque os avaliadores vão ter a certeza que os princípios éticos e científicos foram primados pelos os pesquisadores. Por fim, concluímos que todos esses cuidados dos regulamentadores das pesquisas científicas que envolvam o ser humano são essenciais porque isso é uma forma de manter o controle do conhecimento comprovados por meio legítimos.

Palavras-chave: Princípios éticos. Pesquisa científica. Seres humanos.

Cód. RA004

A IMAGEM DO IDOSO NA SOCIEDADE ATUAL - A VELHICE ESTEREOTIPADA

Josevan Beviláqua Soares, Sâmêa Moreira Mesquita Alves

Serviço Social, Faculdade de Tecnologia do Nordeste, Fortaleza

E-mail: jb.bevilaqua@gmail.com

Numa sociedade capitalista e de consumo, ser velho ainda significa enfrentar preconceitos. A exaltação do novo, do belo e do jovem, muitas vezes, tem desprezado o valor da velhice, suas experiências e contribuições. O presente trabalho tem como objetivo fomentar reflexão acerca do processo de envelhecimento e seus conceitos. Desse modo, busca salientar os estereótipos e mitos em relação à imagem do idoso, caracterizando assim uma imagem deturpada da velhice, tanto no ideário individual como no coletivo. O método utilizado foi pesquisa bibliográfica qualitativa, do tipo bibliográfica. Através desta pesquisa, observou-se o quanto é desafiador ser idoso nos dias atuais. A figura do velho ainda é rodeada de preconceito e estereótipos, os quais envolvem uma visão equivocada dessa importante fase da vida denominada velhice. É necessário, portanto, desconstruir essas imagens negativa e proporcionar uma velhice digna e respeitada para este público.

Palavras-chave: Envelhecimento. Sociedade. Estereótipos.

Cód. RA005

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE PUERICULTURA - PROJETO DE INTERVENÇÃO

Hamilton Gomes Pinto Junior¹, Marina Arrais Bezerra Fernandes¹, Francisco Wellington da Silva¹,
Raimundo Dario Coelho Campelo¹, Thais Marques Lima²

¹ Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

² Enfermeira, Doutora, Professora Enfermagem Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: pintojunior1313@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A taxa de mortalidade infantil (referente às crianças menores de um ano) caiu muito nas últimas décadas no Brasil. Ações simples como peso, medição do comprimento, incentivo ao aleitamento materno e orientação sobre a higienização, desenvolvidas durante a consulta de enfermagem na puericultura, têm contribuído para essa redução. **JUSTIFICATIVA:** Evidenciou-se, entretanto, durante as consultas de puericultura a falta de informações prévia de muitas puérperas e a necessidade de empoderamento das mesmas. **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva desenvolver um projeto de intervenção sobre a temática: a importância da consulta de puericultura, com intuito de descrever os principais benefícios da consulta de puericultura, incentivando, ainda na gestação, a participação nas consultas. Além de refletir sobre a importância do profissional de enfermagem diante desta prática. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma intervenção que será realizada na Unidade Básica de Saúde do município de Caucaia com gestantes que realizam consultas de pré-natal na referida unidade. Serão utilizados *data show* e *folders* para a apresentação de informações de puericultura. Será oportunizado um momento de tirar dúvidas sobre as temáticas apresentadas, assim como um momento de confraternização para o estabelecimento de um relacionamento terapêutico entre os profissionais/acadêmicos e as gestantes. **Palavras-chave:** Puericultura. Enfermagem. Cuidado pré-natal.

Cód. RA006

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PARA O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM SOBRE O TRANSPORTE AEROMÉDICO

Debora Alencar Teixeira, Cristina Alves Nery, Adriana Ribeiro Bessa

Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: deboraserva13@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O transporte aero médico é uma forma de deslocação do paciente do qual se torna rápido e preciso para prevenção de óbitos em pacientes críticos. Este transporte representa muitas vezes uma única opção para uma assistência eficaz. Sua origem é de tempos remotos e de experiências de guerras, onde se fazia necessário à rapidez de locomoção das vítimas. Na metade do século XX, o transporte aero médico obteve crescimento devido ao avanço da tecnologia, e houve uma valorização do serviço com investimentos em capacitações para profissionais virem atuar na área. No Brasil, deu início na década de 1960, onde a Força Aérea Brasileira introduziu o resgate com uso de helicópteros. Em relação ao enfermeiro que está inserido nesta equipe, a Associação de Emergência de enfermagem e a Associação Nacional de Enfermeiros de Bordo, nos EUA considera fundamental que este profissional seja especificamente capacitado e com vasta experiência de atuação com pacientes críticos. **OBJETIVO:** Mostrar a importância da qualificação e conhecimento do profissional de enfermagem sobre o transporte aero médico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um trabalho de revisão de literatura sobre a temática com enfoque no transporte aero médico. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Conclui-se que o transporte aero médico é um serviço que irá refletir em diversas áreas, para os que prestam a assistência e é um serviço que busca a cada dia sua excelência, vendo isto se torna necessário o desenvolvimento da prática, incluindo profissionais qualificados e especializados para atuarem com eficácia na equipe multiprofissional de bordo.

Palavras-chave: Qualificação Profissional. Atendimento de Emergência. Enfermagem.

Cód. RA007

A IMPORTÂNCIA DO LEITE MATERNO PARA A IMUNIZAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO

Caroline Rodrigues de Araújo¹, Lívia Karine Silva Mendes¹, Karla Julianna Silva de Souza¹, Thays Silva de Sousa Lopes¹, Nicolau da Costa²

¹ Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

² Enfermeiro, Mestrando pela Universidade Federal do Ceará

E-mail: livia_silvamendes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno proporciona uma interação biológica, social e psicológica, além de contribuir de forma significativa para a imunização notável, devido ser a principal fonte de nutrição vital. Segundo a OMS estima-se que o aleitamento materno poderia evitar 13% das mortes em crianças menores de cinco anos em todo o mundo, por causas preveníveis. Estudos revelam que 1,47 milhões de vidas poderiam ser salvos por ano se a recomendação do aleitamento materno exclusivo por seis meses fosse realizada, porém muitas mães desistem de amamentar por diversos fatores antes do tempo ideal. **OBJETIVO:** Discutir a importância do aleitamento materno para imunização do RN. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizado em agosto de 2016, com busca nas bases de dados SCIELO, LILACS. **RESULTADOS:** Estudos mostram que o leite materno é um grande aliado na saúde do RN, pois nele é encontrado componente essenciais para o fortalecimento e crescimento tanto físico como intelectual, além de ser um grande agente poderoso contra diversas infecções, tais como diarreia, IRAs e as alergias, como também proporciona o fortalecimento principalmente do trato gastrointestinal, favorecido pelo colostro que é o primeiro leite, nele são encontradas diversas imunoglobulinas responsáveis pela proteção imunológica do RN, e em potencial a IGA. **CONCLUSÃO:** Notamos a importância da necessidade de se manter a amamentação exclusiva até os seis meses de vida. O enfermeiro tem que está à frente dessa batalha, juntamente com a gestante no pré-natal, para direcioná-la a um caminho que irá proporcionar uma vida saudável para o seu RN.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Imunidade.

Cód. RA008

O EFEITO TERAPÊUTICO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA - UMA REVISÃO

Francisco Claudeci Faustino Teixeira¹, Diogo Queiroz Allen Palácio², Stela Lopes Soares³, Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras⁴, Eveline Rufino Brasil⁵

¹ Acadêmico 6º período em Educação Física, Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE, Bolsista PIBID

² Educador Físico, Mestrando em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza-CE

³ Educadora Física e Fisioterapeuta, Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE, Coordenadora de área do PIBID/Sobral-CE, Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza-CE

⁴ Enfermeira, Coordenadora do Programa Saúde na Escola – PSE em São Benedito-CE, Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza-CE

⁵ Enfermeira, Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza-CE

E-mail: claudecifaustino_@hotmail.com, claudecyr10@gmail.com

Entende-se atualmente por Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), uma condição clínica de múltiplos fatores, que se caracteriza por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). Quando falamos de intervenção não medicamentosa relevamos o impacto do EF sobre a doença. O presente estudo tem como objetivo analisar alterações fisiológicas ocorridas durante a prática de Exercício Físico (EF) no que se refere ao comportamento da PA, assim como sua efetividade como intervenção terapêutica sobre a doença. Realizou-se uma pesquisa em bases de dados científicas específicas à área da saúde e direcionadas a formação acadêmica, sendo estas: Scielo, Lilacs e Pubmed, a partir dos uni termos: Hipertensão, exercício físico e tratamento, com corte temporal de cinco anos (2011-2016). Como resultados, entendemos que no exercício contra resistido, o grau de tensão gerado no tecido muscular, pode elevar a PA agudamente. No exercício aeróbico contínuo, observa-se uma vasodilatação dos músculos ativos reduzindo assim a PA. No exercício aeróbico gradativo, observa-se uma elevação linear da PA ao decorrer da prática. No entanto, é durante o período de recuperação com a resposta hipotensiva pós-exercício, que encontramos o principal fator terapêutico sobre a HAS. A hipotensão é encontrada após exercícios tanto aeróbicos de baixa e alta intensidade quanto em exercícios anaeróbicos. Porém, os exercícios aeróbicos contínuos apresentam períodos de hipotensão mais duradouros. Conclui-se com o presente estudo que o EF pode combater diretamente a HAS uma vez que o mesmo reduz os níveis de PA durante e após a prática, sendo o aeróbico contínuo o mais eficiente.

Palavras-chave: Hipertensão. Exercício Físico. Tratamento.

Cód. RA009

A HIDRATAÇÃO PARA PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco Claudeci Faustino Teixeira¹, Diogo Queiroz Allen Palácio², Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras³, Stela Lopes Soares⁴, Patrício Autobelly Paulino da Silva⁵

¹ Acadêmico 6º período em Educação Física, Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE, Bolsista PIBID

² Educador Físico, Mestrando em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza-CE

³ Enfermeira, Coordenadora do Programa Saúde na Escola – PSE em São Benedito-CE, Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza-CE

⁴ Educadora Física e Fisioterapeuta, Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE, Coordenadora de área do PIBID/Sobral-CE, Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza-CE

⁵ Educador Física, Especialista em Fisiologia do Exercício pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza-CE

E-mail: claudecifaustino_@hotmail.com, claudecy10@gmail.com

Indivíduos ativos e atletas podem saber como se manter hidratados, contudo, não fazem uso desse conhecimento. Muitos, realmente, desconhecem o assunto e com isso podem ser acometidos por quadros de desidratação. O objetivo deste trabalho é de discorrer a importância de uma boa hidratação para a prática de exercício físico, treinos ou competições. Utilizaram-se artigos do período de 2011-2016, obtidos por meio de pesquisas nas bibliotecas virtuais Scielo, Lilacs e Pubmed, com uso dos termos: hidratação, desidratação e exercícios físicos. Obteve-se como resultados que quadros de desidratação, geram uma termorregulação ineficiente podendo levar o indivíduo até a morte, e entre os principais sintomas, estão: cefaleias, dificuldade de concentração, hipovolemias, taquicardias, quadros de hipoglicemias, hipertermias entre outros. O organismo poder ganhar ou perder calor por quatro formas, isto é, radiação, condução, evaporação e convecção. A evaporação é o meio mais utilizado pelo organismo para manter a temperatura basal, que é de 36-37 °C, principalmente em locais quentes e/ou úmidos. A hidratação é fundamental, porém, o uso de isotônicos deve ser incluído quando na eminência de práticas com duração acima de 60 min. ou com intensidades elevadas, para repor a parte hídrica e de alguns eletrólitos perdidos na sudorese, não obstante, a hidratação não é feita por nenhuma das vias, ou seja, água e/ou isotônicos, sendo que um número significativo dos praticantes não sabe a real função de um isotônico. Pode-se concluir que pessoas fisicamente ativas, assim, como atletas, mostram atitudes geradoras de desidratação, levando-os, a menores resultados assim como riscos de saúde.

Palavras-chave: Hidratação. Desidratação. Exercício Físico.

Cód. RA010

ABORTO EM CADELA PROVOCADO PELO USO DE MEDROXIPROGESTERONA – RELATO DE CASO

Glenda Camille Barboza, Pecci Ribeiro Vieira Maranhão, Ycaro Freitas Fernandes, Átilla Holanda de Albuquerque, Bruna Freire de Albuquerque, Richard Elâino de Oliveira Ferraz

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: glendabarboza@yahoo.com.br

O acetato de medroxiprogesterona é um análogo sintético da progesterona injetável de longa duração que age inibindo o crescimento folicular e a ovulação. Embora proibido em vários países devido a seus efeitos colaterais sobre os órgãos reprodutivos como hiperplasia endometrial cística e tumores mamários, tem ampla utilização no Brasil como método contraceptivo em cadelas e gatas. A terapia com medroxiprogesterona deve ser instituída durante o anestro para prevenir o cio, se administrado em fêmeas gestantes pode ocasionar em morte fetal decorrente do descolamento de placenta, além de virilização dos fetos fêmeas. Objetiva-se relatar o caso de uma cadela SRD de 11 meses, prenhe, atendida no Hospital Veterinário Metropolitano situado em Caucaia, Ceará, apresentando descarga placentária e com histórico de utilização da medroxiprogesterona após o acasalamento. Diante dos resultados de exames hematológicos, bioquímicos e ultrassonográficos foi constatada a morte fetal e infecção bacteriana uterina. O animal foi estabilizado com fluido terapia associada a antibioticoterapia e submetida a tratamento cirúrgico com ovariossalpingohisterectomia para retirada do útero gravídico infeccionado. Após o procedimento a cadela ficou em observação por 24 horas e mostrou boa recuperação pós-cirúrgica, evidenciando o sucesso de eleição do tratamento cirúrgico como ferramenta para o referido caso relatado.

Palavras-chave: Cão. Gestação. Hormônio.

Cód. RA011

AÇÃO EDUCATIVA NA ABORDAGEM ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE - UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

Anne Karoline de Azevedo Nunes¹, Sheyliane Fernandes¹, Ana Fátima Braga Rocha²

¹ *Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia*

² *Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, Professora do Curso de Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia*

E-mail: akannunes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Abordar Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) trata-se de algo delicado e exige estratégias criativas considerando que pode gerar constrangimentos para o paciente e profissional. **OBJETIVO:** Traçar um projeto de intervenção para abordar as IST na atenção primária. **METODOLOGIA:** Este projeto de intervenção propõe uma ação educativa a ser realizada por acadêmicos de Enfermagem no Estágio Supervisionado I em uma Unidade Básica de Saúde em Caucaia por meio do uso de uma metodologia de apoio: a contação de história. Será narrado um texto denominado “Uma História de Amor”, que relata a vida de um casal feliz até o aparecimento de sintomas genitais, quando inicia a ausência de diálogo e a não busca de auxílio na unidade de saúde. Em seguida, há o recebimento de um diagnóstico de IST quando os sintomas agravam e a distância entre o casal aumenta, gerando desconfiças e tristeza. Por meio dessa atividade, pretende-se abordar a importância de buscar o serviço de saúde quando queixas surgem, propiciando diagnóstico e tratamento precoce, e enfatizar a existência de sigilo profissional para que as pessoas se sintam seguras em procurar a unidade. Essa estratégia pode desmistificar tabus em relação às IST, esclarecer que um diagnóstico de IST não significa traição, pois pode tratar-se de infecção antiga, e que alguns sintomas genitais não são IST. Acredita-se que essa ação pode auxiliar na prevenção das IST e melhorar tanto a busca dos usuários pelo serviço diante de queixas quanto à abordagem dos profissionais aos casais com IST.

Palavras-chave: Doenças sexualmente transmissíveis. Prevenção. Enfermagem.

Cód. RA012

ADENITE EQUINA

Camila Maria Bezerra Braga, Marcilio Dorneles Vargas, Claudiane Bezerra Benedito de Oliveira

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

Adenite Equina ou Garrotilho é uma enfermidade bacteriana que afeta o trato anterior de equino de todas as idades tendo uma maior prevalência entre animais mais novos, com um e cinco anos de idade. Caracteriza-se por produzir secreção mucopurulenta das vias aéreas anteriores e linfadenite dos gânglios retro faríngeos e submandibulares com formação de abscessos. A enfermidade tem distribuição mundial, sendo causada pelo *Streptococcus equi*, subespécie *equi* (*S. equi*), bactéria cuja penetração se dá através de vias aéreas, tendo como forma mais comum de contaminação a inalação, e ocasionalmente, via oral. Os primeiros sinais clínicos começam a ser observados com sete a 12 dias pós-infecção, quando normalmente começam a aparecer febre, tosse, anorexia, depressão e corrimentos nasais, sendo seguida de aumento de volume dos linfonodos da cabeça e formação de abscessos; nestes casos o animal começa a apresentar dificuldade de deglutir água e alimentos. A criação de equinos no Brasil, por ser uma atividade de grande importância econômica e devido a sua intensificação, traz como consequência o aumento de enfermidades respiratórias como a adenite equina, ocasionando prejuízos relacionados a redução da performance, aos custos de tratamentos e eventuais mortes.

Palavras-chave: Equinos. Adenite Equina. Garrotilho

Cód. RA013

ANÁLISE DA TOXICIDADE NA ADMINISTRAÇÃO DO PARACETAMOL - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Hyandra Emilly Oliveira Santos, Isabel Mendes de Oliveira, Ramyla Siqueira Gomes, Angela Maria Paiva Castelo, Valmiran Fachine Jamacaru

*Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia**E-mail: hyandra_emilly.s@hotmail.com*

INTRODUÇÃO: Com excelente ação analgésica e antipirética, o paracetamol é um dos DAINES de venda livre mais utilizada pela população. O seu fácil acesso somado ao desconhecimento da sociedade sobre seus efeitos nocivos ao organismo tem multiplicado, significativamente, o número de intoxicações pela substância. Pensando no quantitativo de intoxicação por uso inadequado, surgiu a necessidade de explorar as dosagens tóxicas do paracetamol. **OBJETIVO:** Revisar estudos recentes sobre a dosagem considerada tóxica na administração do paracetamol. **METODOLOGIA:** Estudo de pesquisa retroativa bibliográfica, na qual os dados obtidos foram de bases indexadas, SCIELO e LILACS, sendo localizados 10 artigos, destes foram selecionados cinco de acesso aberto. Os critérios de inclusão foram: obras científicas, disponibilidade eletrônica, publicações em idioma nacional e estrangeiro, ano de publicação de 2005 a 2015. **Resultados:** Foi observado que Lopes et al., Terres et al. e Mancipe et al., referem doses acima de 4 g/dia como potenciais tóxicas. No entanto, Mills et al. e Bravo et al., constatarem como doses tóxicas, 7 g e 7,5 g/dia, respectivamente. Destes, Lopes et al., Terres et al., Mancipe et al. e Mills et al. abordam o etanol crônico como potencializador dessa intoxicação, sendo considerados isoladamente outros fatores que podem influenciar neste processo como co-ingestão de drogas indutoras enzimáticas, tabagismo, genética, idade, estado nutricional e hepatopatias. Relacionando a ingestão intencional, Mills et al. e Bravo et al. indicaram a presença de transtornos mentais, adolescência e o sexo feminino como favoráveis para o acometimento. **CONCLUSÃO:** Logo, a cautela é imprescindível na administração do fármaco, sendo o uso abusivo e os fatores de risco determinantes para ocasionar a intoxicação.

Palavras-chave: Dose. Toxicidade. Paracetamol.

Cód. RA014

APLICABILIDADE DA BIOLOGIA MOLECULAR NA MEDICINA VETERINÁRIA - REVISÃO DE LITERATURA

Haynne Sidor Sampaio, Débora Cavalcante dos Santos, Maria de Fátima Lira Bezerra, Débora Ferreira Cardoso, Ticiane Monteiro Abreu, Anderson Pinto Almeida

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: hayannesidor@gmail.com

Dentre as novas tecnologias na área da Biologia Molecular, a aplicação da análise de DNA (ácido desoxirribonucleico) tem se intensificado nos últimos anos. Em especial, a reação em cadeia da polimerase (PCR), que consiste em amplificar sequências específicas de DNA, permitindo sua visualização, manipulação e análise; tem sido largamente empregada nas áreas biológicas, principalmente, na Medicina Veterinária. Diante disso, este trabalho objetivou apresentar as principais aplicações da PCR na Medicina Veterinária. Para isso, foram analisados estudos publicados entre 2011 e 2016 em revistas especializadas nessa área. Apesar do custo, essa técnica tem sido empregada em hospitais veterinários, uma vez que permite a identificação mais rápida e segura de patógenos, mesmo antes da aparição dos sintomas clínicos, o que pode ser uma vantagem para o tratamento de patologias. A PCR também pode ser utilizada na reprodução animal, uma vez que é capaz de viabilizar procedimentos como a identificação do sexo embrionário, a investigação de paternidade e a detecção de doenças genéticas. Neste aspecto, essa tecnologia molecular permite detectar a presença de uma mutação mesmo em portadores assintomáticos, permitindo uma seleção dos animais reprodutores. Por fim, muitos artigos têm mostrado o uso da PCR na identificação do sexo em espécies que não possuem dimorfismo sexual evidente. Apesar dessas vantagens aparentes, as técnicas moleculares ainda são um desafio para estudantes e profissionais da Medicina Veterinária, uma vez que esses métodos são poucos explorados nos cursos de graduação e, por isso, poucos profissionais dedicam-se ao estudo e compreensão dessas técnicas.

Palavras-chave: Biologia Molecular. Medicina Veterinária. PCR.

Cód. RA015

APROVEITAMENTO DO LÍQUIDO DA CASCA DO COCO VERDE

Vanessa Kelly Mendes Aguiar, Luís de França Camboim Neto

Engenharia Agrícola e Ambiental, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: vanessamendes.a@hotmail.com

O hábito de consumir água de coco verde natural tem crescido cada vez mais, nas diversas regiões do país. Esse hábito saudável tem preocupado gestores públicos devido à elevada quantidade de resíduos sólidos gerado, haja vista que após consumida a água, o resto do fruto é resíduo sólido. Esse resíduo tem apresentado potencial de aproveitamento em diversos setores, notadamente a agricultura. A casca do coco pode ser aproveitada na fabricação do pó, de fibras ou o efluente líquido, chamado de líquido da casca do coco verde (LCCV) obtido após prensagem. Na composição do LCCV destacam-se a presença de íons minerais, principalmente o potássio e polifenóis naturais solúveis em água, os taninos. A elevada quantidade de potássio propicia o uso do LCCV na fertirrigação. Já o tanino tem sido pesquisado seu uso como inseticida e/ou repelente. O presente trabalho tem como objetivo verificar o potencial de aproveitamento do LCCV. A pesquisa direta de campo e laboratório será desenvolvimento no sítio e laboratórios da FATENE. Para o controle de pragas (cochonilhas e pulgões) o LCCV será aplicado em fruteiras e hortaliças nas dosagens de 100%, ou seja, o LCCV puro, 75%; 50% e 25% LCCV em solução aquosa. Os extratos obtidos serão filtrados e acondicionados em frascos de vidro âmbar e mantido a temperatura em torno de 5 a 8 °C até o momento de sua utilização. Espera-se que o LCCV venha a contribuir de maneira marcante tanto como fertilizante quanto no combate as pragas de diversas culturas.

Palavras-chave: Resíduo. Casca de coco. LCCV.

Cód. RA016

ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA HEPATOOZONOSE CANINA

Alain da Silva Durans Barreto, Aline Maia Silva

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia
E-mail: alaindurans_gb7@hotmail.com

A hepatozoonose canina é uma hemoparasitose causada por protozoários pertencentes ao filo *Apicomplexa* e tem apresentado crescente ocorrência nas diferentes regiões. O objetivo deste trabalho é esclarecer os aspectos clínicos e epidemiológicos da hepatozoonose. As espécies já descritas são o *Hepatozoon americanum* e o *H. canis*, que parasitam monócitos e neutrófilos dos caninos. A espécie que acomete cães no Brasil é a *H. canis*, que tem como principais transmissores para o cão, os carrapatos *Rhipicephalus sanguineus* e *Amblyomma spp.* Ao serem ingeridos pelos cães, os carrapatos transmitem a doença a partir dos oocistos maduros localizados na sua hemocele. Essa enfermidade é descrita principalmente em regiões tropicais, subtropicais e de clima temperado, estando sua distribuição diretamente relacionada com a do vetor. No Brasil, o *Hepatozoon canis* já foi diagnosticado em diversos estados e a sua confirmação é feita pela visualização dos gamontes do parasito em esfregaço sanguíneo. Estudos epidemiológicos que se seguem no Brasil demonstram alta prevalência da hepatozoonose canina, principalmente em áreas rurais. As manifestações clínicas causadas por *H. canis* em cães variam de inaparentes a severas e a doença geralmente é intercorrente a outros hemoparasitas, o que dificulta a individualização dos seus sinais clínicos. Os sinais clínicos descritos na literatura relacionados com a hepatozoonose incluem febre, apatia, anorexia, palidez de mucosas, poliúria, polidipsia, êmese, diarreia, fraqueza, incoordenação dos membros posteriores e linfadenopatia. Anemia, leucocitose e trombocitopenia são alterações hematológicas comumente descritas em cães infectados. Conclui-se com este trabalho que a hepatozoonose possui grande importância clínica e epidemiológica no país. Palavras-chave: Hepatozoon. Ocorrência. Cães.

Cód. RA017

ASPECTOS DE ROTINA NA CLÍNICA DE AVES E TÉCNICAS SEMIOLÓGICAS E DIAGNÓSTICASÍcaro de Sousa¹, Tiago Montezuma Mendes Pereira¹, Janille Maria Costa Ramos¹, Paula Luíza Clemente de Lima², Anderson Pinto Almeida¹¹ Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia² Universidade Federal Rural do Semiárido - UFRSA

E-mail: icarodesousa@hotmail.com

Nos últimos anos a procura de um Pet silvestre ou exótico vem aumentando de forma considerável, tornando necessário que médicos veterinários se especializem no atendimento clínico destes. Dentre os mais populares estão as aves de gaiola, que podem ser exóticas ou silvestres, para criação doméstica ou comercial, sendo as mais encontradas no Brasil, os passeriformes (canário, curió, bicudo, sabiá, etc.) e os psitacídeos (periquito australiano, calopsita, *ringneck*, etc.). Neste contexto, se faz necessário a familiaridade do clínico com abordagens adequadas para este tipo de paciente. No entanto, durante a formação acadêmica clássica, na maioria das vezes, a abordagem do conteúdo acerca da temática é insuficiente, obrigando os interessados a buscarem outras fontes tais como literatura, estágios, etc. Assim, o presente trabalho teve por objetivo contribuir com graduandos de Medicina Veterinária que desejam adquirir mais conhecimento sobre a rotina de atendimento de aves de gaiola em consultório e descrever procedimentos e técnicas semiológicas ideais para a assistência destes pacientes. Para tanto, destaca-se a necessidade de conhecer como deve ser a abordagem inicial da ave, como deve ser o consultório e quais equipamentos necessários para o atendimento. Recomenda-se que a anamnese contemple perguntas básicas sobre queixa principal, ambiente onde vive e histórico do animal. São abordados os procedimentos adequados de contenção física ou química da ave, visando o exame físico ou para diagnóstico por imagem. Ainda, são elencados padrões fisiológicos básicos, descritos métodos de coleta de material para exames complementares e, por fim, elementos básicos de terapia de suporte a vida. Palavras-chave: Aves. Semiologia. Contenção.

Cód. RA018

**ATUALIZAÇÃO DAS CLASSES DE SOLOS DO MUNICÍPIO DE CAUCAIA - CEARÁ,
UTILIZANDO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA**

Marta Pinto de Moraes¹, Maria Erilane dos Santos de Oliveira¹, José Lucas Sousa de Andrade¹, Luiz Carlos Guerreiro Chaves¹, Antônia Gislaine Brito Marques Albuquerque²

¹ Engenharia Agrícola e Ambiental, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

² Doutora. Engenharia Agrícola e Ambiental, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: martapinto_mpm@hotmail.com

Nas últimas décadas o sistema de classificação dos solos tem realizado ajustes, correções e redefinições na classificação dos solos, conforme as informações geradas na pesquisa nacional. Nesse contexto, observou-se que a classificação dos Solos, não apenas do Ceará, mas de todo o país, ainda é baseada no levantamento exploratório de 1973. Desta forma, objetivou-se fazer a atualização das classes os solos, até o segundo nível categórico, do município de Caucaia/CE, bem como quantificar percentualmente a área ocupada por cada solo. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica ao Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos (SiBCS), e utilizadas as ferramentas de Sistema de Informação Geográficas (SIG) do software ArcMap 9.3[®] para a formulação de mapas e quantificação das áreas de cada classe de solo segundo os dois sistemas de classificação. Os resultados mostraram que, com base no atual mapa, ocorrem no município de Caucaia o predomínio de Planossolos Nátricos (53,17%), Argissolos Vermelho-Amarelo (18,38%), Neossolos Litólicos (14,77%), Luvisolos Crômico (8,57%), Vertissolos Hidromórficos (1,92%), Gleissolos Sálcos (1,78%) e Neossolos Quartzarênicos (0,84%). É necessário realizar a classificação ao quarto nível categórico para manejo do uso ambiental sustentável dos solos do Ceará. Palavras-chave: Sistema Brasileiro de Classificação de Solos, Geoprocessamento. Levantamento exploratório.

Cód. RA019

**AUTO-HEMOTERAPIA APLICADA NO TRATAMENTO DE PAPILOMATOSE BOVINA –
REVISÃO DE LITERATURA**

Antonio Ailson da Costa Coelho, Hermógenes Josniel Rocha Macêdo, Helena Celia de Sousa Lima, Alan Bernardes Pereira, Ana Edna Ponte Ribeiro Alcântara, Richard Elâino de Oliveira Ferraz

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: ailsoncoelho17@gmail.com

As papilomatoses ou verrucoses são enfermidades infectocontagiosas, crônicas, de caráter tumoral, causadas por um vírus da família *Papovavírus*. Os casos de papilomatoses possuem altos índices no rebanho brasileiro, favorecendo a ocorrência de novos casos em animais não infectados, determinando com isto a perpetuação do processo mórbido na propriedade. Uma das terapias utilizadas no tratamento dessa doença é a auto-hemoterapia. Esta pesquisa teve como objetivo o conhecimento sobre a auto-hemoterapia. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na literatura especializada através de consulta a artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados de sites e literaturas especializadas na área. Essa terapia é uma prática que vem crescendo em clínica médica veterinária, porém, se trata de um procedimento sem comprovação científica, por não existirem muitos estudos clínicos que comprovem os seus resultados benéficos. Nas literaturas pesquisadas observou-se que em alguns casos e formas da doença o tratamento tinha eficácia. Palavras-chave: Papilomatoses. Auto-hemoterapia. Bovino.

Cód. RA020

AUTOMAÇÃO E CONTROLE DE SISTEMA DE IRRIGAÇÃO

Jose Flávio Mesquita Lima, Alexandre Mesquita de Castro, Patrícia da Silva Reis, Leandro Barroso de Souza

Engenharia Agrícola e Ambiental, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia
E-mail: flaviomesquitallima@gmail.com

Este trabalho propõe um sistema de automação remota de irrigação, fornecendo praticidade e melhoria no modo de se manejar sistemas de irrigação na agricultura. Muitos dos problemas ou soluções técnicas na produção de alimentos relacionam-se com a irrigação. Sistemas de irrigação bem planejados, mas que não possuem boa administração e manejo não expressa seu potencial, podendo ocasionar perdas significativas de produtividade nas culturas. O benefício da automação nos sistemas de irrigação trará para agricultura: redução de custos, redução de mão-de-obra, aumento da qualidade do produto, maior produção, e valorização da propriedade e sensível redução do consumo, devido ao uso eficiente e racional de água.

Palavras-chave: Manejo de irrigação. Produtividade. Recursos hídricos.

Cód. RA021

AVALIAÇÃO DOS TEORES DE CARBONO NO SOLO EM IPARANA, CAUCAIA-CEARÁ

Jorgiana Costa e Silva, Francisca Darah Falcão Lima, Lua Crisla Lopes Menezes, Victor Motta Moraes, Gislaíne Marques Albuquerque

Engenharia Agrícola e Ambiental, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

O atual cenário de desequilíbrio ambiental e de exploração desenfreada e irracional dos recursos naturais para atender o enorme consumismo e as muitas necessidades de uma população que cresce exorbitantemente tem contribuído, entre outros imensos problemas, para o aumento do aquecimento global que tanto tem preocupado os ambientalistas e pesquisadores da área, que entendem que o CO₂ atmosférico é o principal contribuinte para o problema. Em virtude disso, o presente trabalho teve como objetivo estimar a quantidade de carbono presente no solo da praia de Iparana, área litorânea da cidade de Caucaia, Região Metropolitana de Fortaleza. Para a análise da variável Teor de carbono no solo foram coletadas aleatoriamente amostras desse solo em profundidades de 0-14; 14-26; 26-40; 40-96; 96-175; 175-200+ cm. Foi verificado que o teor de carbono não teve uma significativa diferença entre as profundidades 0-14; 14-26; 26-40cm, indicando homogeneidade no teor de carbono nessas camadas mais superficiais, mostrando um maior valor entre 96-175 cm.

Palavras-chave: Reservatório de Carbono. Teor de Carbono. CO₂ atmosférico.

Cód. RA022

BRUCELOSE CANINA - REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carine Gonçalves da Silva, Fabiana Maria Nogueira de Oliveira, Maria Natália da Silva Sá, Ana Cléa Ribeiro de Souza, Caio Igor Marcelino, Aline Maia Silva

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia
E-mail: carineblue23@hotmail.com

A *Brucella canis* é o principal agente patogênico causador da brucelose canina, que pode acometer os canídeos domésticos, silvestres e até mesmo o homem. Caracteriza-se por ser uma doença crônica, zoonótica e infectocontagiosa que está relacionada diretamente a distúrbios reprodutivos, como infertilidade e aborto. Após a multiplicação da *Brucella canis*, a bacteremia irá se instalar uma a quatro semanas depois da infecção e persistir por seis meses a 5,5 anos. Os canídeos machos geralmente são assintomáticos, porém, podem apresentar sinais clínicos de ordem reprodutiva, sob a forma de orquite, epididimite e anormalidades na qualidade do sêmen. Nas fêmeas caracteriza-se principalmente por abortamento no último trimestre de gestação e secreção vaginal prolongada. As principais formas de infecção incluem sêmen, urina, fetos abortados, ingestão de materiais contaminados e ainda transmissão transplacentária. É uma enfermidade que apresenta algumas dificuldades para o diagnóstico clínico, pois geralmente os animais infectados não apresentam sintomatologia e quando apresentam os sinais clínicos não são patognômicos. Dessa forma, é necessário utilizar exames complementares, incluindo avaliação sorológica, isolamento do micro-organismo, dentre outros. O tratamento nem sempre é eficaz, pois se trata de um micro-organismo intracelular, e a profilaxia será o meio principal para o controle da brucelose, incluindo a realização de exames (sorológicos e bacteriológicos) periodicamente, especialmente em reprodutores e eliminação de animais positivos da atividade reprodutiva.

Palavras-chave: *Brucella canis*. Canídeos. Aborto.

Cód. RA023

REFLEXÕES SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE ESCOLAR

Francisco Mikael Silva Santos¹, Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras², Douglas Prado Araújo³, Diogo Queiroz Allen Palácio⁴, Stela Lopes Soares⁵

¹ Graduando do Curso de Educação Física, Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE

² Enfermeira, Coordenadora do Programa Saúde na Escola – PSE em São Benedito, Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará-UECE

³ Educador Físico do Centro de Atenção Psicossocial-CAPS AD, Especialista em Saúde da Família

⁴ Educador Físico, Mestrando em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará-UECE

⁵ Educadora Física e Fisioterapeuta, Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Coordenadora de área do PIBID, Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará-UECE

E-mail: f.mikael@hotmail.com

Na busca constante de fazer e tornar o aprendizado satisfatório dentro da escola, onde muitas vezes não há incentivo, considera-se como método primordial para alcançar tal objetivo o uso da interdisciplinaridade, que é apontada pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), como uma ferramenta para o desenvolvimento de um aprendizado mais consistente. O uso da interdisciplinaridade na escola tende a favorecer o crescimento e o desenvolvimento de novos conhecimentos onde estes elevarão a compreensão dos alunos, sobre a importância do uso constante e fundamental da junção de outras áreas do conhecimento, no desenvolvimento. Tendo como objetivo relatar reflexões sobre a interdisciplinaridade no âmbito escolar. Para trato metodológico é uma pesquisa descritiva, a partir de um relato de experiência, construído por intermédio dos diários de campos das intervenções práticas. Quanto aos resultados obtidos, observou-se à importância que teve a realização das intervenções na escola, pois esta garantiu a associação temática entre diferentes disciplinas, independentemente dos temas/assuntos tratados em cada disciplina isoladamente. Sendo a participação maior nas atividades por alunos do 1º e 3º ano, bem como no turno da manhã. Despertando para necessidade de ter uma educação onde a visão de totalidade seja levada em consideração e deve passar pelas propostas de interdisciplinaridade. Assim, outras perspectivas puderam ser elencadas para futuros trabalhos interdisciplinares em decorrência do sucesso das atividades na escola. Pode-se concluir então, que a necessidade da integração da interdisciplinaridade passa a ser um norte de desenvolvimento da aprendizagem dentro da escola com intuito de mudar a realidade da Educação.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Educação básica. Estratégia de ensino.

Cód. RA024

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DE SOLOS EM TOPOSSEQUÊNCIA NA CIDADE DE CAUCAIA-CE

Victor Motta Moraes, José Lucas Sousa de Andrade, Jonata Sampaio de Matos Marinho, Flávio Martins de Souza, Antonia Gislaíne Brito Marques Albuquerque

Engenharia Agrícola e Ambiental, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: rotciv.moraes@gmail.com

A formação dos solos depende diretamente de fatores de formação, de forma que são definidas pelas características físicas, químicas e biológicas da região. O presente estudo foi ocorreu em uma topossequência no município de Caucaia-CE, que contempla uma diversidade de regiões: litoral, serra e sertão, que por sua vez, apresentam condições climáticas e recursos hídricos bem característicos. Diante de todos esses atributos, objetivou-se o estudo das características morfológicas do solo deste município do Estado do Ceará. Estabelecida por uma topossequência definida por três pontos distintos, a partir dos locais, Avenida Anel Viário (Perfil 1), sítio FATENE (Perfil 2) e praia de Iparana (Perfil 3), respectivamente. Foram coletadas seis amostras no Solo da Praia de Iparana, denominados como: (P3-01 a P3-06), no Sítio FATENE (P2-07 a P2-12) e Avenida Anel Viário (P1-13 a P1-20). Foram realizadas análises para a sua caracterização morfológica das amostras como: estrutura, cor, consistência e classe textural.

Palavras-chave: Pedogênese. Diversidade de regiões. Caracterização dos solos.

Cód. RA025

COMO A TERAPIA DO RISO INFLUENCIA A MELHORA DE PACIENTES ONCOPEDIÁTRICOS

Lívia Karine Silva Mendes¹, Caroline Rodrigues de Araújo¹, Karla Julianna Silva de Souza¹, Thays Silva de Sousa Lopes¹, Nicolau da Costa²

¹ *Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia*

² *Enfermeiro, Mestrando pela Universidade Federal do Ceará*

E-mail: livia_silvamendes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A vida dentro de um hospital, muitas vezes torna-se triste e dolorosa, principalmente para crianças com câncer. Estas mudam toda sua rotina para se adequar à nova vida, o que as sensibilizam e estressam, necessitando de alguma ação por parte dos profissionais que através de terapias lúdicas, reduzem-se o impacto do tratamento e das dores e melhora qualidade de vida destes enfermos desolados e deprimidos. **OBJETIVO:** Entender como a terapia do riso influencia a recuperação de pacientes oncopediátricos. **MÉTODO:** Trata-se de estudo bibliográfico pesquisado nas bases de dados INICEPG, UNIVAP e Repositório Institucional UFSC, com artigos publicados na íntegra no período de 2010 a 2015 e publicados no idioma português. **RESULTADOS:** A terapia do riso busca ganhar a simpatia e a confiança da criança, encorajando-a às novas situações, através de brincadeiras lúdicas, da transformação audiovisual do ambiente hospitalar tornando-o mais colorido, alegre, utilizando-se de brinquedos, computadores, jogos, prática de desenhos e a palhaço-terapia. Tudo isso tem como resultado, a associação do hospital a um lugar onde encontra a cura, a valorização do processo de recuperação e adaptação ao ambiente hospitalar, promovendo a saúde através de cuidados menos traumáticos. O recurso do humor é comprovado cientificamente pela atuação do sistema imunológico que libera serotonina, quando submetido à alegria e diversão e tal hormônio age inibindo as vias de dor na medula. **CONCLUSÃO:** Através da terapia se tenta comunicar com os pacientes e possibilitar a exteriorização de seus medos, a fim de se melhorar o bem estar destes.

Palavras-chave: Pediatria. Terapia do riso.

Cód. RA026

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PACIENTES COLOSTOMIZADOS

Karla Julianna Silva de Souza¹, Livia Karine Silva Mendes¹, Caroline Rodrigues de Araújo¹, Thays Silva de Sousa Lopes², Nicolau da Costa³

¹ Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

² Enfermagem, Universidade Federal do Ceará

³ Enfermeiro, Mestrando pela Universidade Federal do Ceará

E-mail: livia_silvamendes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Ostoma é uma cirurgia em que desvia o caminho normal das excretas exteriorizando um segmento intestinal. Este pode ser causado por alterações gastrintestinais, solucionadas por uma colostomia, podendo ser definitiva ou temporária. A mesma causa mudanças na vida do paciente e de seus familiares por conta de alterações fisiológicas, emocionais e sociais, sendo tal processo assistido por profissionais da enfermagem que os ajudam, no contexto biopsicossocial. **OBJETIVO:** Investigar na literatura a importância da assistência da enfermagem no cuidado de pacientes colostomizados. **MÉTODO:** Trata-se da revisão de literatura, nas bases de dados Enfermagem em Foco e Texto Contexto Enferm, com artigos publicados na íntegra no período de 2010 a 2015. **RESULTADO:** O procedimento da colostomia consiste em uma secção de parte do intestino grosso, o reto ou o ânus, estes que impossibilitados, por patologia ou trauma, de funcionar precisam de repouso para recuperar suas funções. O significado da ostomia é atribuído ao sofrimento pelo isolamento social, ao sentimento de impotência, vergonha e medo, a revolta, e posterior conformismo quanto à mutilação, porém, há também a associação da colostomia ao alívio da dor. A assistência de enfermagem à aceitação do problema, à criação do estoma, ao acompanhamento de possíveis complicações, à orientação no autocuidado de pacientes e de sua adaptação à nova fase, com suporte científico e psicológico é de total importância. **CONCLUSÃO:** O impacto de tal cirurgia revela consequências na rotina do paciente, que sem o controle do próprio corpo, sente-se inseguro diante da sociedade, fato modificado com trabalho de profissionais em conjunto com o apoio da família, credibilizando a reabilitação e uma vida saudável para o paciente. **Palavras-chave:** Colostomia. Cuidados de enfermagem.

Cód. RA027

DEMODOSE CANINA GENERALIZADA

Ana Clea Ribeiro de Sousa, Fabíola Maia

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: fabiolamaia02@hotmail.com, annaclea@hotmail.com

A sarna demodécica canina é uma dermatose primária causada pela presença do ácaro *Demodex canis*, decorrente de um quadro de imunodepressão mediada celularmente, sendo um problema dermatológico frequente na clínica veterinária. O objetivo desse trabalho foi relatar um caso de demodicose canina generalizada por imunodepressão em filhote. Foi atendido na clínica veterinária um filhote de sete meses, inteiro, da raça Rottweiler em que sua tutora relatou que o mesmo apresentava alopecia generalizada, prurido e edema de face e barbelas, além de edema significativo dos membros anteriores, inapetência e febre moderada. Foram realizados hemograma, exames bioquímicos, AST e ALT, e raspado cutâneo profundo. Seguiu-se então o tratamento imediato com Agemoxi, Ceftriaxona, Maxican 0,2 e Algivet. Para o tratamento contínuo foram prescritos o uso da Doramectina 1% injetável na dose de 1 mg/kg sb 1x/semana durante 20 semanas + Petsporim 600 mg, 1 comp. de 12/12 h durante 20 dias + Meloxivet 6 mg, ½ comp. a cada 24 h por 7 dias + Pelo e Derme, 1 cápsula a cada 24 h por 90 dias + Hemolitan Gold, 40 gotas diluída por dia + Peróxido de Benzoíla, uso tópico, 1 banho/semana durante 1 mês. O princípio do tratamento da demodicose é identificar e tratar qualquer fator predisponente. O tratamento perdurou por cinco meses onde se obteve resultados significativos.

Palavras-chave: Cão. Sarna. Dermatose.

Cód. RA028

DETERMINAÇÃO DA PREVALÊNCIA DA *Salmonella* sp. EM ANIMAIS DO SÍTIO EXPERIMENTAL DA FACULDADE TERRA NORDESTE NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA-CE

Débora Cavalcante dos Santos¹, Haynne Sidor Sampaio¹, Débora Ferreira Cardoso, Francisco Charles Barbosa Matias, Ticiane Monteiro Abreu², Anderson Pinto Almeida²

¹ Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

² Professor Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: deebcssantos@hotmail.com, deebcsantos@gmail.com

As salmonelas são micro-organismos que podem causar doenças tanto no homem quanto nos animais, sendo um dos gêneros bacterianos mais estudados e um grave problema para a agricultura industrial e, portanto, para a saúde pública. Com base na grande incidência e prejuízo causados por estes micro-organismos se faz necessário identificar potenciais fontes de infecção de animais e seres humanos. Assim, este estudo teve por objetivo avaliar a presença de bactérias *Salmonella* spp. em animais do sítio da FATENE. Uma vez que os mesmos são utilizados nas aulas práticas dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia e podem agir como reservatórios de doenças para animais domésticos e risco de potencial zoonótico. Para tanto, foram coletadas amostras de fezes de 14 animais da espécie bovina do sítio experimental da FATENE. Após a coleta, as amostras foram submetidas à extração e quantificação do DNA seguida da reação em cadeia da polimerase (PCR) para *Salmonella* spp. utilizando sequências de oligonucleotídeos iniciadores (*primers*) 159 e 141 derivados do gene *invA*, sendo o resultado qualitativo analisado através da eletroforese em gel de agarose. Apesar da carência de material para realização do experimento foi possível definir parâmetros importantes para execução do mesmo, tais como protocolos de extração, quantificação e perfil térmico da PCR bem como treinar a equipe para realizar as atividades referentes a todas as etapas do experimento. O projeto ainda se encontra em execução para definição da prevalência da *Salmonella* spp. nos animais testados.

Palavras-chave: *Salmonella* spp. PCR. Biologia molecular.

Cód. RA029

DISCONDROPLASIA TIBIAL

Carla Larissa de Sousa Pereira, Carlos Eduardo

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

A discondroplasia tibial é uma anormalidade metabólica caracterizada por uma massa cartilaginosa de tamanho irregular situada abaixo da placa epifisária, principalmente da tíbia, atingindo cerca de 2 a 20% das aves. A enfermidade se dá pela interrupção do processo de diferenciação dos condrócitos, levando a formação de uma camada de condrócitos pré-hipertróficos e, de modo natural, eles continuam a se proliferar normalmente, ocorrendo assim um acúmulo e a aumenta o tamanho da lesão. Por se tratar de uma região não vascularizada, o fornecimento de nutrientes e de oxigênio aos condrócitos que se encontram no interior da lesão é prejudicado, resultando em maior morte celular. As aves relutam a se movimentar causando desconforto, claudicações e lotes desuniformes. Os sinais começam a ser observados de 21 a 35 dias de idade. A causa exata da discondroplasia tibial é desconhecida, porém, fatores genéticos associados a condições ambientais e nutricionais são fortes indicadores que causam essa enfermidade.

Palavras-chave: Discondroplasia. Aves. Condrócitos.

Cód. RA030

DRENAGEM PARA CONTROLE DE SALINIDADE E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS AFETADAS POR SAIS

Sâmila Laise Florencio Bessa Delfino, Charliano dos Santos Rodrigues, Thaynara Sousa Feitosa, Aluizio Feitosa Ribeiro, Nereide Oliveira Juvencio

Engenharia Agrícola e Ambiental, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: samilalfbdeslfino@gmail.com

As condições de salinidade são encontradas, em grande parte, em regiões áridas e semiáridas devido às suas altas taxas de evaporação facilitando a fixação rápida de sais no solo e nas águas. Os fatores negativos podem vir como, por exemplo, de práticas inadequadas de manejo como na irrigação, como a movimentação de lençol freático e de forma natural, mesmo sendo de diferentes formas que são surgidas a salinidade, todas necessitarão de práticas de reversão, pois, serão dificultadas as formas de manejo agrícolas. Assim, foram criadas práticas como de instalação de poços de observação para controle e análise da água na área acometida. Sendo, outra solução a não instalação de envoltório em tubulação de irrigação para que os sais sejam retidos e não despejadas no solo, fazendo com que diminua a qualidade de sais na área irrigada. Considerando assim, que existem diferentes formas para prevenir ou minimizar os impactos causados pela salinidade, e conseguir chegar ao uso da água de formas adequada e com bons resultados na produção agrícola.

Palavras-chave: Solos. Agricultura. Manejo. Água.

Cód. RA031

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FOCO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO - UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

José Fernando Camelo de Albuquerque¹, Cleane Moreira de Oliveira¹, Maria Dauvaci Pimenta de Almeida¹, Rebecka de Sousa Brito Ribeiro¹, Maria Liduina da Silva Nunes²

¹ *Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia*

² *Enfermeira, Especialista em Saúde Pública, Mestranda em Gestão em Saúde, Profissional da Secretária Municipal de Caucaia*

E-mail: fernandoalbuquerque@live.com

INTRODUÇÃO: Os inúmeros benefícios nutricionais, imunológicos, cognitivos, econômicos e sociais do aleitamento materno já são conhecidos. O Ministério da Saúde orienta que a amamentação seja exclusiva até os seis meses de vida das crianças e que continue a ser ofertada, junto à alimentação complementar, até os dois anos de idade. Entretanto, muitos são os desafios para que as mães consigam aderir à prática da amamentação. Nesse sentido, ações de enfermagem que incentivem o aleitamento, desde o pré-natal, podem influenciar positivamente, além de proporcionar às mães a compreensão da importância dessa prática e ajudá-las a adquirir confiança em sua capacidade de amamentar. **OBJETIVO:** Traçar um projeto de intervenção para o incentivo à amamentação exclusiva. **METODOLOGIA:** Este projeto de intervenção propõe a realização de uma ação educativa por acadêmicos de enfermagem do Estágio Curricular Supervisionado I a todas as gestantes de uma Unidade Básica de Saúde de Caucaia, Ceará. A ação ocorrerá por meio de uso de *folders* do Ministério da Saúde que estimulam a prática do aleitamento materno e que pontuam as principais dificuldades em amamentar. Após esse momento, será realizada uma roda de conversa proporcionando a troca de experiências, dúvidas e anseios entre as gestantes. Este momento também será acompanhado de um lanche saudável ofertado pelos acadêmicos para deixar-las à vontade e facilitar a interação.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Aleitamento Materno. Enfermagem.

Cód. RA032

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE LEPTOSPIROSE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alexsandra Pereira Nascimento Oliveira¹, Valdenisia Silvano Monteiro¹, Rebeca da Silva Costa¹,
Bruna Suana Cristino Costa Coelho², Ana Fátima Braga Rocha³

¹ Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

² Enfermeira

³ Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, Professora, Curso de Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: alexsrandranascimento.an@gmail.com

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma doença bacteriana causada pela *Leptospira* sp. presente na urina dos roedores. Em países subdesenvolvidos como o Brasil, onde existem muitas enchentes, chuvas frequentes, lixo acumulado e condições de saneamento básico precário, há maior incidência de contaminação ao homem. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência da realização de uma ação educativa com foco na prevenção da leptospirose. **METODOLOGIA:** Trata-se do relato de uma experiência ocorrida no mês de agosto de 2016 em uma unidade básica de saúde de Caucaia/CE vivenciada por acadêmicas de enfermagem do 9º semestre no estágio supervisionado I. No 1º dia de estágio, soube-se de um caso suspeito de leptospirose ocorrido na área. Diante desse fato e dos comentários dos pacientes sobre o aumento de número de ratos nas residências, surgiu o interesse em realizar uma ação educativa voltada à prevenção da leptospirose. Participaram todos os pacientes que se encontravam aguardando atendimento, homens e mulheres na faixa etária entre 20 e 50 anos. **RESULTADOS:** Foram abordados os principais pontos críticos relacionados à infecção como a falta de higienização nas residências e ruas, armazenamento correto dos alimentos para não serem contaminados com a urina dos ratos e aumentar a atenção em relação aos animais de estimação pois podem ser reservatórios da bactéria. **CONCLUSÃO:** Como acadêmicas, foi uma rica experiência, pois foi possível perceber que ações educativas congruentes à realidade dos pacientes, possibilitando que participem no processo de construção do conhecimento, são muito eficazes e podem reduzir infecções e melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Leptospirose. Promoção da saúde. Diagnóstico precoce.

Cód. RA033

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS PRIMEIROS CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO - PROJETO DE INTERVENÇÃO

Jessica Brito de Abreu¹, Brenda Kelly Carvalho de Oliveira¹, Erika Gonzaga de Holanda¹, Thais Marques Lima²

¹ Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

² Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará

E-mail: jessicabrito-@hotmail.com

A consulta de puericultura é um momento importante, onde avaliamos o desenvolvimento da criança e auxiliamos as mães, tranquilizando suas inquietações ao responder as dúvidas que surgem em meio a sua rotina domiciliar. A escolha de abordar temas relacionados aos cuidados básicos com recém-nascidos surgiu ao observarmos nas consultas de puericultura a carência de informações das mães em relação aos cuidados básicos com os bebês. Estes temas são de extrema importância, pois mesmo sendo atividades básicas, é preciso que essas mães possuam domínio e atenção para desenvolvê-las. O projeto tem por objetivo retirar as dúvidas das mães sobre os cuidados diários dos seus filhos. Abordando temas sobre higiene oral e corporal, massagens de alívio de cólicas e temperatura corporal do bebê. A intervenção será realizada em uma Unidade Básica de Saúde no município de Caucaia. Será realizado com um grupo de oito gestantes enquanto estas aguardam sua consulta de pré-natal. Utilizaremos como material de apresentação: cartazes com figuras ilustrativas e também um boneco para que possamos executar a prática.

Palavras-chave: Educação em saúde. Cuidados com recém-nascido.

Cód. RA034

ELABORAÇÃO PARCIAL DE ATLAS HISTOLÓGICO A PARTIR DO LAMINÁRIO DE ENFERMAGEM DA FATENE

Maria Clara Sousa Alves, Renan de Medeiros Araújo, Jackson Alves Pinheiro, Liliane Veras Leite Castro

Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: mariaclarasou18@gmail.com

O material didático foi desenvolvido na área de Histologia, que estuda os tecidos do corpo e como estes tecidos se organizam para constituir órgãos. Diante disso, o objetivo do trabalho foi apresentar um pouco do acervo de lâminas histológicas da FATENE para o aprendizado dos estudantes do Curso de Enfermagem. Para alcançar esse objetivo foram utilizados microscópios ópticos, acervo laminário da FATENE e o livro Histologia Básica (Junqueira). Utilizando essa metodologia, foram alcançados os seguintes resultados: Na lâmina sanguínea foram observados os eritrócitos (hemácias ou glóbulos vermelhos) e os leucócitos (glóbulos brancos), mais especificamente neutrófilos e eosinófilo. Na lâmina de traqueia foi observado tecido epitelial de revestimento pseudoestratificado cilíndrico ciliado, o tecido conjuntivo e o tecido cartilaginoso hialino. Na lâmina de pele encontramos uma camada mais externa de queratina, epiderme e derme. O tecido epitelial observado foi classificado como pluriestratificado pavimentoso queratinizado. Na lâmina de língua encontramos fibras musculares estriadas esqueléticas e tecido conjuntivo. Podemos concluir que a elaboração parcial de um atlas, utilizando o acervo de lâminas da faculdade, pode auxiliar a aprendizagem sobre histologia dos alunos de Enfermagem.

Palavras-chave: Microscopia. Tecido. Histologia.

Cód. RA035

HEMIPLEGIA LARINGEANA

Renan Carvalho Lima, Paula Bittencourt Vago, Carlos Tadeu Bandeira Lavor

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: renan.carvalho10@hotmail.com

Dentre as afecções que comumente acometem as vias aéreas superiores nos equinos, a principal é a hemiplegia ou paralisia da laringe. A hemiplegia laringeana (HL) é uma neuropatia que causa diminuição na ventilação pulmonar dos equinos sendo conhecida também como síndrome do cavalo roncador ou neuropatia laringea recorrente. Caracteriza-se por atrofia dos músculos cricoaritenóideos dorsal e lateral, particularmente no lado esquerdo, que pode ser causada por deservação resultante de doença axonal primária ou dano secundário por compressão ou inflamação do nervo recorrente esquerdo da laringe. Devido a abdução inadequada das cartilagens aritenóides ocorre uma resistência inspiratória ao fluxo de ar que leva à deficiência nas trocas gasosas, e intolerância ao exercício que se transmite pelo cansaço e fadiga muscular. A maioria dos animais com HL unilateral apresenta-se com história de intolerância ao exercício e produção de um ruído inspiratório. Já os equinos com paralisia bilateral podem exibir desconforto respiratório e requerer traqueostomia de emergência. O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos sugestivos e exame endoscópico, sendo esse o método de diagnóstico mais preciso. O exame normalmente é realizado com o animal em repouso, podendo ser feito também em exercício intensivo em esteira de alta velocidade. O tratamento é cirúrgico e, dentre as diversas técnicas, a mais utilizada é a laringoplastia protética, que consiste na colocação de uma prótese, cujo objetivo é atingir certo grau de abdução permanente da cartilagem aritenóide afetada. O resultado ideal é uma cartilagem aritenóide abduzida o suficiente para permitir a ventilação adequada durante o exercício.

Palavras-chave: Equinos. Hemiplegia. Cartilagens aritenóides.

Cód. RA036

ENDOPARASITOSE EM AVES

Wanessa Aires Barbosa, Luzia Natthalia Soares Lima, Anderson Pinto Almeida

*Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia**E-mail: wanessa.aires@hotmail.com*

É bem expressiva a quantidade de infecções parasitárias que afetam as galinhas, podendo levar a grandes perdas econômicas. Tais infecções podem decorrer de diversos fatores, tais quais: instalações inadequadas, falhas de manejo, problemas de desinfecção, etc. Dentre as endoparasitoses mais comuns temos: *Heterakis gallinarum*, *Ascaridia galli*, *Capillaria obsignata*, *Eimeria* spp. e *Cryptosporidium bailey*. Assim, os parasitas intestinais são os que mais acometem galinhas criadas em sistemas tradicionais de criação com baixo nível de tecnificação, onde as instalações são tidas como um dos principais reservatórios de helmintos. Adicionalmente, associado ao regime de criação, normalmente há falta de conhecimento sobre técnicas adequadas de manejo e sanidade e pouco investimento por parte do criador, o que resulta no aparecimento frequente de helmintos. Neste contexto, dentre as modalidades de criação, na categoria de aves de corte, os endoparasitas são tidos como menos relevantes uma vez que não há tempo suficiente para o desenvolvimento completo da verminose, já que as aves são submetidas ao abate em períodos relativamente curtos e normalmente o período de infestação da verminose é superior ao do abate. Dentre os grupos principais tipos de endoparasitas temos aquelas provocadas por cestóides (*Davainea proglotina*, *Hymenolepis* spp., *Raillietina echinobothrida*) e nematódeos (*Ascaridia galli*, *Heterakis gallinarum*, *Capillaria* spp.) sendo esta última mais patogênica. No que diz respeito ao tratamento, quando empregado, a fitoterapia e a homeopatia, se destacam por promover um controle e um bom efeito terapêutico, como: aumento da produtividade, aumento no ganho de peso, melhor aparência e maior postura.

Palavras-chave: Sanidade. Avicultura. Endoparasitoses.

Cód. RA037

ENSAIO SOBRE O PROGRAMA DE MONITORIA NA VISÃO DO MONITOR EM UMA INSTITUIÇÃO ACADÊMICA NO MUNICÍPIO DE CAUCAIAAntônio Wesley Barbosa Pereira¹, Georgia Medeiros Paiva de Alencar²¹ *Educação Física, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia*² *Mestre em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Educação Física, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia**E-mail: antoniowesleybarbosapereira@gmail.com*

Objetivou-se realizar um ensaio sobre o programa de monitoria vivido durante um semestre na única instituição acadêmica universitária do município de Caucaia-Ceará. Optou-se pelo um ensaio com abordagem: observação participante. Foi desempenhado no período como monitor do programa, rotinas como auxiliar o professor em sala de aula, ajudar os alunos na compreensão do conteúdo e executar tarefas burocráticas. Contatou-se a existência de três tipos de atividades que o monitor precisa atender, sendo elas: atividades voltadas ao conhecimento teórico e/ou prático, atividades voltadas ao apoio emocional e atividades burocráticas. Observou-se que o monitor ajuda na diminuição do índice de dúvidas dos alunos, compreendendo que ele já esteve como aluno e está mais próximo da realidade cultural dos demais. Conclui-se que, a comunicação entre o professor e aluno pode ser melhorada com a presença do monitor utilizando estratégias pedagógicas e exemplos que fazem parte do cotidiano dos alunos, fazendo *links* do dia a dia com a teoria. Para tanto, há necessidade de colaboração mútua entre monitor e professor para que haja processos, técnicas e instrumentos pedagógicos mais simples e de fácil apreensão pelos alunos proporcionando aulas mais dinâmicas e divertidas, diminuindo a evasão dos alunos, notas baixas e transformando o sentimento de obrigação, para o sentimento de prazer no aprendizado da disciplina.

Palavras-chave: Programa de monitoria. Monitor. Aluno.

Cód. RA038

CAPACITAÇÃO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O FORTALECIMENTO DA CADERNETA DO ADOLESCENTE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Mikael Silva Santos¹, Stela Lopes Soares², Diogo Queiroz Allen Palácio², Karysia Bezerra Brito Veras³, Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras²

¹ Graduando do curso de Educação Física, Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE

² Mestranda em Ensino na Saúde, Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza-CE

³ Mestranda em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Ceará-UFC, Sobral-CE

E-mail: f.mikael@hotmail.com

A caderneta do adolescente é uma estratégia para que os jovens tenham informações de como cuidar da saúde de maneira autônoma, em um momento de intensas mudanças. É distribuído pelas Unidades da Estratégia de Saúde da Família a usuários na faixa etária de 10 a 16 anos, constituindo-se um instrumento de apoio aos profissionais de saúde no atendimento e também como um recurso que contribua para os adolescentes. Assim o objetivo do estudo é relatar a experiência da capacitação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da intensificação do uso da caderneta do adolescente, realizada com 20 enfermeiros da atenção básica, em Janeiro de 2016 no município de São Benedito-Ceará. A capacitação com os enfermeiros da ESF teve o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento e a necessidade de avançar na política de saúde para adolescentes. Durante a capacitação os enfermeiros construíram um plano de intervenção com estratégias para intensificar o uso da caderneta. As ações do plano foram: Palestra com pais e professores no ambiente escolar para divulgação da caderneta do adolescente; criação de grupos de adolescentes nas Unidades Básicas de Saúde da Família-UBSF; Intensificação do uso dos prontuários do adolescente durante a consulta do Adolescente e capacitação com os Agentes Comunitários de Saúde acerca da saúde do adolescente. Após a capacitação com os enfermeiros para a intensificação do uso da caderneta do adolescente com os enfermeiros, foi mais fácil trabalhar a promoção e prevenção da saúde junto aos adolescentes no município.

Palavras-chave: Adolescente. Saúde. Atenção Primária a Saúde.

Cód. RA039

ENVELHECIMENTO E QUESTÃO SOCIAL – “ILPI’s” EM DEBATE

Josevan Beviláqua Soares, Francisca Regiane Alves Souza, Sâmea Moreira Mesquita Alves

Serviço Social, Faculdade de Tecnologia do Nordeste, Fortaleza

E-mail: jb.bevilaqua@gmail.com

O envelhecimento populacional tornou-se um fenômeno mundial, o qual vem ocorrendo de forma contínua e acelerada. Refletir sobre envelhecimento significa compreender a complexidade desse segmento e os múltiplos fatores que o influenciam, tais como: econômico, biológico, sociais, psicológicos e culturais, em sua pluralidade e heterogeneidade. O presente trabalho tem como objetivo central fomentar a reflexão acerca do processo de envelhecimento como “expressão” da questão social. Quanto aos objetivos específicos foram escolhidos os seguintes: contribuir para o debate da gerontologia, e, evidenciar como se configuram as Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPI’s, no contexto atual do neoliberalismo. Como metodologia utilizada neste estudo tem-se a pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica consubstanciada na leitura, interpretação e análise críticas de publicações referente a discussão acerca da velhice, do envelhecimento, e da institucionalização da pessoa idosa. Ainda nos dias atuais, as ILPI’s são alvo de estereótipos negativos associados à pobreza, abandono e rejeição familiar. Entretanto, nem toda história de vida da pessoa idosa enquadra-se nesses “modelos” quando esta chega a uma ILPI. A ausência das responsabilidades do Estado tem como consequência também a transferência de responsabilidade exclusiva para o núcleo familiar e/ou sociedade civil. Assim sendo, muitas vezes, a família é responsabilizada de cuidar do idoso sozinho, enquanto as funções do aparelho estatal na conjuntura de desmonte de direitos reduz sua responsabilização no atendimento às refrações da questão social, cumprindo de modo insuficiente com seu dever de promover de direitos.

Palavras-chave: Envelhecimento. Institucionalização. Questão social.

Cód. RA040

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL – DESFAZENDO O MITO DA DICOTOMIA ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Antonio Tibúrcio de Moraes Filho, Ana Sofia Rodrigues Alves, Samea Moreira Mesquita Alves

*Serviço Social, Faculdade de Tecnologia do Nordeste, Fortaleza**E-mail: antoniotiburcio1112@hotmail.com*

O presente trabalho tem como objeto de reflexão a indissociabilidade entre teoria e prática no Estágio Supervisionado em Serviço Social, haja vista que este processo envolve troca de experiências entre técnico de campo e estagiários, bem como aproximação com a identidade profissional. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, a qual trouxe contribuições para o embasamento teórico, principalmente através das autoras Buriolla e Lewgoy. Nessas autoras foi possível abordar a temática a supervisão de estágio e sua relevância para a formação profissional. Através deste estudo constatou-se que o estágio supervisionado possibilita a construção de novos conhecimentos, considerando o binômio existente entre teoria e prática.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Serviço Social. Formação Profissional.

Cód. RA041

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE - IMPORTÂNCIA DA ADESÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DURANTE A GESTAÇÃOMaria Hayne Cordeiro Cardoso Vasconcelos¹, Nayara Marinho Macedo¹, Priscila Martins Souza¹, Raquel Viviane Bueno¹, Paula Renata Amorim Lessa²¹ *Enfermagem, 9º Semestre, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia*² *Doutora em Enfermagem pela UFC, Docente de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste, Caucaia**E-mail: haynecordeiro@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO: O período gestacional é uma etapa da vida das mulheres em que são necessários cuidados especiais, dentre eles a adesão a uma alimentação saudável. Uma alimentação equilibrada proporciona benefícios ao binômio mãe-bebê além de diminuir os riscos de complicações na gravidez. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem durante ação de educação em saúde à adesão de uma alimentação saudável durante a gestação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde do município de Caucaia-CE, realizado na sala de espera em agosto de 2016. A abordagem se deu na seguinte sequência: aplicação do teste “Como está sua alimentação?”, apresentação do tema alimentação saudável na gravidez com base no Guia Alimentar do Ministério da Saúde através da exposição em *slides* e oral dos “Dez Passos para uma Alimentação Saudável” para gestantes, dinâmica com perguntas e respostas, encerramento com oferecimento de um café da manhã saudável. A amostra foi composta de 11 gestantes. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O teste aplicado demonstrou que somente uma gestante enquadrou-se dentro dos critérios de uma boa alimentação saudável, oito gestantes obtiveram resultado intermediário, e duas gestantes apresentaram resultado de uma alimentação precária devendo aderir a hábitos de vida mais saudáveis. **CONCLUSÕES:** A educação em saúde é uma estratégia eficaz cabendo ao Enfermeiro utilizar-se dela no intuito de estabelecer uma comunicação acessível, orientando sobre a adesão de hábitos saudáveis evitando futuros agravos de saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Alimentação Saudável. Gestação.

Cód. RA042

ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Priscila Araujo Teixeira Melo, Paula Renata Amorim Lessa Soares

*Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia**E-mail: priteixeiramelo@hotmail.com*

O relato trata-se de uma intervenção educativa que tem como tema as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's). O assunto abordado é de alta relevância, pois a prevalência destas doenças ainda é muito alta, desta forma, a atenção básica é de grande utilidade para detecção precoce e possível prevenção e tratamento das mesmas. O objetivo do trabalho é relatar uma estratégia educativa acerca das DST's a fim de orientar a população sobre essa temática. A atividade abordou a definição detalhada de DST's, os tipos de doenças, a prevalência, como são contraídas, como prevenir-se das mesmas, como proceder em caso de contaminação ou da própria suspeita, e também como tratar-se caso haja possibilidade. A ação foi feita na unidade básica de saúde com 50 participantes que aguardavam consulta de planejamento familiar e puericultura, incluindo homens, mulheres e gestantes que possuem vida sexual ativa. A apresentação foi feita através de *slides* e vídeos educativos, repassados na televisão. Os resultados foram bastante positivos em relação ao interesse da comunidade que foram bem participativos. Ao fim da intervenção, houve distribuição de preservativos masculinos, e algumas pessoas tiveram a chance de esclarecer dúvidas referentes ao assunto abordado. Conclui-se que boa parte do público-alvo não tinha conhecimento das doenças e de suas formas de transmissão.

Palavras-chave: DST. Prevenção. Intervenção.

Cód. RA043

ESTUDO DO IMPACTO AMBIENTAL DE BLOCOS DE CONCRETO PRODUZIDOS COM CINZAS DE CARVÃO MINERAL EM USINA TERMELÉTRICA

José Flávio Mesquita Lima, Rodrigo Vieira Botelho, Francisco Fernando Teixeira Matos, Manoel Pedro de Oliveira e Silva Filho, Luís de França Camboim Neto

*Engenharia Agrícola e Ambiental, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia**E-mail: flaviomesquitilima@gmail.com*

O consumo *per capita* de energia tem sido um dos indicadores que medem o desenvolvimento de um país. Após sucessivas crises de petróleo e o consequente aumento dos preços ocorreu uma retração do consumo. Na década de 90, com as pressões dos movimentos ecológicos, houve um crescimento da consciência ambiental. Enfrentar os desafios de reduzir o impacto ambiental nos processos produtivos, apenas não corrige os problemas. Nesse aspecto as termelétricas que usavam carvão mineral encontraram alternativas para destinação final dos seus resíduos ou reuso. Surgem então pesquisas para reutilização das cinzas tanto na indústria de cimento quanto na da construção civil. A qualidade do ar no interior dos ambientes construídos com resíduos segue legislação de cada país. O nível da poluição do ar é medido pela quantificação das principais substâncias poluentes presentes neste ar, notadamente: Partículas Totais em Suspensão (PTS); Fumaça; Partículas Inaláveis (PI ou PM10); Dióxido de Enxofre (SO₂); Monóxido de Carbono (CO); Ozônio (O₃) e Dióxido de Nitrogênio (NO₂). Em face ao exposto, realizou-se esta pesquisa compreendendo as seguintes etapas: coleta das cinzas, fabricação dos blocos e painéis, construção de cubículo e determinação da qualidade do ar através da utilização do Amostrador de Grandes Volumes para Partículas Totais em Suspensão (AGV-PTS) e um Amostrador de Pequenos Volumes (TRIGÁS). Após a realização do monitoramento ambiental nos cubículos: painel e blocos conclui-se que todos os parâmetros adotados na pesquisa estão abaixo dos limites estabelecidos pela resolução Nº 003/90 do Conselho Nacional de Meio Ambiente-CONAMA.

Palavras-chave: Carvão Mineral. Cinzas. Termelétrica.

Cód. RA044

EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA - PROGRAMA INTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCENCIA (PIBID)

Iris Caroline Mendes Braz¹, Maria Adriana Borges dos Santos², Sarah Galdino dos Santos¹, Anna Paula Vieira Barboza¹, Tamires Albuquerque Sampaio¹, Heraldo Simões Ferreira³

¹ *Graduanda em Educação Física, 6º Semestre, Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza*

² *Mestranda em Educação, Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza*

³ *Professor do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza*

E-mail: iriscarol.mb@gmail.com

O objetivo deste trabalho foi apresentar um relato de experiência durante duas semanas quanto a atuação dos bolsistas do PIBID (Programa Intitucional de Bolsa de Iniciação à Docencia) nas aulas de Educação Física. A experiência foi realizada na Escola de tempo integral Maria do Socorro Alves Carneiro. Na primeira semana foi realizado o reconhecimento do ambiente da escola, observações das aulas de Educação Física, seus projetos e subprojetos. Na segunda semana, juntamente com a professora e com os outros bolsistas, começamos a introduzir atividades nas aulas, ajudando no plano de aula semanal. Nesse período o tema escolhido foi paralimpíadas, onde abordamos atividades que descem aos alunos a experiência como deficiente auditivo, físico ou visual. Todas as turmas possuem aulas de Educação Física geminadas. No primeiro horário foram apresentadas aulas teóricas ou com vídeos sobre as paralimpíadas e foi aplicada uma atividade escrita sobre os vídeos. No segundo horário foi elaborada uma prática para os alunos do 6º e 7º ano sobre os esportes: esgrima adaptado, vôlei sentado, *golboll*, basquete sentado. Essas atividades foram apresentadas de forma lúdica. Já para as turmas do 8º e 9º ano, foram utilizados os mesmos esportes citados anteriormente, com vivências voltadas para o esporte propriamente dito, nas quais foram divididas equipes e passado as regras dos jogos. Concluo que o PIBID traz diversos ensinamentos, que irão ajudar na prática profissional como docente, trazendo experiências enriquecedoras.

Palavras-chave: Educação Física. Paralimpíadas. PIBID.

Cód. RA045

FIBROADENOMA MAMÁRIO FELINO - RELATO DE CASO

Hermógenes Josniel Rocha Macêdo, Argeu Anfrísio Alves, Pecci Ribeiro Vieira Maranhão, Ingrid Rabelo Rodrigues, Ycaro Freitas Fernandes, Richard Elâino de Oliveira Ferraz

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: hjosniel@yahoo.com.br

O Fibroadenoma mamário felino (FMF) é uma alteração caracterizada histologicamente pelo rápido desenvolvimento do epitélio dos ductos mamários e estroma, resultando em aumento de volume de uma ou mais glândulas mamárias. Pode acometer fêmeas e machos por meio da influência de vários hormônios, embora haja uma relação entre o estabelecimento da hiperplasia mamária e a estimulação pela progesterona endógena ou exógena, sendo esta última a principal causa de FMF por meio do uso de anticoncepcionais. Existem controvérsias quanto a melhor conduta de tratamento, o qual pode ser medicamentoso ou cirúrgico. Diante disto, este trabalho tem como objetivo avaliar a conduta terapêutica de um caso de hiperplasia mamária felina. Foi atendida na clínica do HVM uma gata, com 6 meses, sem raça definida (SRD), com suspeita de hiperplasia mamária, em que o tutor relatou administração de anticoncepcional. Após exame clínico, foram solicitados exames hematológicos e bioquímicos, ultrassonografia e punção aspirativa por agulha fina (PAAF) para avaliação citológica dos nódulos mamários. Após verificação dos resultados dos exames requeridos, foi instituída a retirada do estímulo hormonal, nesse caso específico a suspensão do uso de progestágenos e, posteriormente a retirada do estímulo endógeno através da ovariectomia seguida de mastectomia. O material mamário foi encaminhado para avaliação histopatológica o qual confirmou o diagnóstico de hiperplasia mamária felina. A conduta cirúrgica pode ser adotada na terapêutica da hiperplasia mamária felina, sendo a mastectomia seguida de OSH uma alternativa eficaz de tratamento, obtendo-se a plena recuperação.

Palavras-chave: Fibroadenoma mamário. Felino. Mastectomia.

Cód. RA046

FONTES DE ÁGUA PARA IRRIGAÇÃO - ASPECTOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS

Francisca Darah Falcão Lima, Lua Crisla Lopes Menezes, Jorgiana Costa e Silva, Victor Motta Moraes, Alan Diniz Lima

Engenharia Agrícola e Ambiental, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

Objetivou-se com este trabalho apresentar os aspectos qualitativos e quantitativos das principais fontes de água e a viabilidade do uso de águas residuárias para a irrigação. Com o crescimento populacional, surgem no mundo, necessidades diversas, dentre elas, a produção agrícola cada vez maior e ao mesmo tempo, em paralelo a esse crescimento, se faz necessário o desenvolvimento de técnicas como forma de gerir e avaliar toda quantidade e principalmente a qualidade, muitas vezes não levadas em consideração, de diferentes tipos de fontes de água. As principais fontes de água para irrigação são através de fontes superficiais, fontes subterrâneas e fontes de água residuais. Dessa forma, o uso dessas águas na agricultura, para atender uma demanda crescente por produção de alimentos, é necessário a avaliação da sua quantidade e qualidade, sendo esta última, observado os parâmetro de sodicidade, toxidez, dentre outros. Nesse sentido, uma alternativa é a utilização de águas residuais na irrigação, que surgiu como alternativa de reduzir o desperdício de água potável e se mostra altamente relevante.

Palavras-chave: Tecnologias. Práticas sustentáveis. Águas residuais.

Cód. RA047

ENCEFALOMIELE PROTOZOÁRIA EQUINA

Renan Carvalho Lima, Paula Bittencourt Vago

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

A encefalomielite protozoária equina (EPM) é uma doença que acomete o Sistema Nervoso Central (SNC) de equinos, sendo o agente etiológico o protozoário *Sarcocystis neurona*. Os equinos se infectam acidentalmente quando ingerem esporocistos de *S. neurona* presentes em alimentos contaminados com fezes dos hospedeiros definitivos, marsupiais das espécies *Didelphis virginiana* e *Didelphis albiventris*. O quadro clínico apresentado será de acordo com a localização e extensão das lesões no SNC. Os sinais clínicos incluem fraqueza, diminuição da propriocepção, incoordenação motora, alterações no trote, ataxia, disfagia e atrofia dos músculos quadríceps e glúteos. O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos e exame sorológico pelo teste de *western blot*. Animais com suspeita de EPM que são tratados logo após o aparecimento dos sinais clínicos apresentam taxa de recuperação de 70-75%. As drogas mais utilizadas são Pirimetamina com Sulfadiazina por um período de 120 dias a seis meses; Diclauzuril por 28 a 90 dias. Pode ser utilizado ainda como terapêutica adicional Flunixin Meglumine, Dimetilsulfóxido, Ácido fólico e suplementação com vitamina E e tiamina (B1). A recuperação dos animais irá depende do tempo de dano neuronal provocado pelo parasito, da extensão deste dano e das estruturas nervosas envolvidas. Além disso, mesmo os animais que demonstram melhoras clínicas após tratamento, podem apresentar sequelas devido ao não restabelecimento de vias neuronais. A medida preventiva mais eficiente é evitar o acesso dos gambás às cocheiras e estábulos, além de medidas de higiene em depósitos de rações, cochos e bebedouros.

Palavras-chave: Equinos. Encefalomielite. *Sarcocystis neurona*.

Cód. RA048

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS - DESAFIOS PARA ENFERMAGEM CONTEMPORÂNEA

Lívia Karine Silva Mendes¹, Karla Julianna Silva de Souza, Caroline Rodrigues de Araújo, Thays Silva de Sousa Lopes, Nicolau da Costa²

¹ Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

² Enfermeiro, Mestrando pela Universidade Federal do Ceará

E-mail: livia_silvamendes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As mãos dos profissionais de saúde são fonte e veículo de transmissão de patógenos entre diferentes sítios corporais de um mesmo paciente e entre pacientes. A OMS estima que, entre 5% e 10% dos doentes admitidos em hospitais dos países desenvolvidos adquirem uma ou mais infecções e nos países em desenvolvimento o índice chega a culminar 25% a 40%. **OBJETIVO:** Identificar as produções científicas os desafios da higienização das mãos para enfermagem contemporânea. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, baseada na questão norteadora, quais são os principais desafios da higienização das mãos para enfermagem contemporânea? A busca dos artigos realizou-se na, LILACS, MEDLINE e SCIELO. Foram os artigos completo publicados na íntegra nos últimos cinco anos e em língua português. **RESULTADOS:** Foram identificados 23 artigos, que submetidos aos critérios de seleção deram origem a uma amostra de 10 publicações apontaram os principais desafios da enfermagem contemporânea relacionados à higienização das mãos como falta de motivação, ausência de pias próximas ao paciente e de recursos adequados, reações cutâneas nas mãos, falta de tempo, irresponsabilidade, falta de consciência sobre a importância das mãos na transmissão de micro-organismos, falta de tempo devido à sobrecarga, sensibilidade ao uso repetido do sabão ou da solução alcoólica. **CONCLUSÃO:** O presente estudo denota a existência de diversos desafios para não adesão à lavagem das mãos. Porém, é necessário avaliar a melhor estratégia de incentivo a ser abordada, pois a educação como a principal forma de divulgação e multiplicação do conhecimento e informações não tem conseguido modificar comportamentos e condutas específicas. **Palavras-chave:** Lavagem de mãos. Enfermagem. Segurança do paciente.

Cód. RA049

IMPACTOS E MITIGAÇÃO AMBIENTAIS DA AGRICULTURA IRRIGADA

Adercio Ferreira Rodrigues, José André Martins Diodato, João Cassimiro do Nascimento Neto, Alan Diniz Lima

Engenharia Agrícola e Ambiental, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: aderciofox@yahoo.com.br

Objetivou-se com este trabalho aborda aspectos do impacto ambiental da irrigação, considerando seus efeitos sobre a modificação do meio ambiente, tais como: salinização do solo, contaminação dos recursos hídricos, disponibilidade de água para outras atividades (uso múltiplo da água), consumo de energia e saúde da população. A finalidade básica da irrigação é proporcionar água às culturas de maneira a atender às exigências hídricas durante todo seu ciclo, possibilitando altas produtividades e produtos de boa qualidade. Sendo que a quantidade de água necessária às culturas é função da espécie cultivada, da produtividade desejada, do local de cultivo, do estágio de desenvolvimento da cultura, do tipo de solo e da época de plantio. A contaminação por agrotóxicos ainda pode afetar o meio ambiente indiretamente, aumentando a virulência das pragas ou por eliminação indesejável dos predadores naturais de certos micro-organismos. O controle da poluição da água é necessário para assegurar e manter os níveis de qualidade compatíveis com sua utilização.

Palavras-chave: Salinização. Recursos hídricos. Degradação Ambiental.

Cód. RA050

IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA O AUTOCUIDADO À PACIENTES DIABÉTICOS

Lúcia de Fátima Moura Laureno¹, Maria Kelly Eide Campos da Silva¹, Katarina Lima Silva Gomes¹, Francislano Soares Almeida¹, Francisco Walter Oliveira Silva²

¹ Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

² Enfermeiro. Mestre em Saúde Pública. Especialista em Obstetrícia e Centro Cirúrgico. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste, Caucaia.

E-mail: luciaflaureno@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diabetes mellitus é uma doença crônica degenerativa. O pé diabético é considerado uma de suas principais complicações. Caracteriza-se por lesões ulcerativas que surgem como consequência de, principalmente, neuropatias periféricas. **OBJETIVO:** Identificar o nível de conhecimento sobre a importância do autocuidado na prevenção de úlceras nos membros inferiores nos pacientes portadores de diabetes Mellitus. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. A pesquisa sobre a temática foi levantada através da busca de literatura científica na internet, à qual se teve acesso pela Biblioteca Virtual em Saúde. Foi feita uma busca de artigos nas bases de dados LILACS e SCIELO. Para a inclusão de artigos na revisão de literatura pretendida foram estabelecidos os seguintes critérios: artigos de revistas; publicação em português. **RESULTADOS:** Os resultados baseados nos artigos demonstram que mulheres, idosas, com baixos níveis socioeconômicos e educacionais, sem lesões e/ou amputações nos pés caracterizam a maioria sociodemográfica e clínica dos pacientes diabéticos. O conhecimento das medidas preventivas, se faz presente, sendo necessário aperfeiçoamento, com orientações educacionais frequentes, e acompanhamento assíduo da enfermagem. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de saúde envolvidos no tratamento do paciente diabético, e especificamente aqueles com Pé Diabético necessitam considerar todas as variáveis na evolução e no tratamento deste quadro tão devastador para a saúde e a socialização daquele que se encontra acometido de tal complicação. *A priori* deve-se incentivar o paciente ao controle rigoroso da diabetes, evitando as possíveis complicações. **Palavras-chave:** Pé diabético. Assistência do Enfermeiro. Cuidados.

Cód. RA051

INFORMAÇÃO AOS USUÁRIOS E ACOMPANHANTES SOBRE OS SEUS DIREITOS E DEVERES E OS SERVIÇOS OFERECIDOS DENTRO DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

Lavinha Soares Santos¹, Vanderlane Albuquerque dos Santos¹, Dayana Ferreira¹, Rose da Silva Araújo², Aline Braúna dos Santos³, Juliana Reis Lima³

¹ Estudante de Serviço Social, Faculdade KURIOS

² Assistente Social

³ Assistente Social, Docente do Curso de Serviço Social Faculdade Kurios

E-mail: lavinha.03@gmail.com

A Unidade de Pronto Atendimento do município de Maranguape funciona em regime de 24 horas e atende casos de urgência e emergência clínica que são organizados de acordo com a classificação de risco. De acordo com Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde no seu primeiro parágrafo relata que todo cidadão tem direito ao acesso ordenado e organizado aos sistemas de saúde. Também proporcionar ao usuário um espaço de conhecimento e informação do qual possa usufruir. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivos: Informar aos usuários e acompanhantes sobre os seus direitos e deveres e os serviços oferecidos dentro da Unidade de Pronto Atendimento do município de Maranguape. Objetivos específicos: Apresentar a população sobre a saúde como direito, buscando com tudo o desenvolvimento da cidadania; Proporcionar aos usuários um espaço que contém informações da unidade, informações referentes aos direitos sociais e ao direito à saúde; Apontar as atividades desenvolvidas pelo serviço social dentro da unidade orientando os usuários. Os métodos utilizados foram uma abordagem direta a estes usuários atendidos pela Unidade de Pronto Atendimento, através de visitas nos leitos, apresentação de informativos disseminando as informações acerca dos seus direitos e deveres como usuários do Sistema Único de Saúde, sistema este Universal e igualitário. Concluímos que muitos usuários procuram este serviço de saúde, e não possuem o conhecimento acerca dos seus direitos, desta forma e necessário que possamos contribuir para este conhecimento e com isso haja a efetivação dos direitos sociais, previsto deste a Constituição Federal de 1988 até as leis orgânicas. **Palavras-chave:** Direitos. Usuários. Saúde.

Cód. RA052

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA O TRATAMENTO DA MASTITE

Gabriel Magalhães da Costa, Emilia de Castro Soares, Cláudio Henrique de Almeida Oliveira

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia
E-mail: gabrielmagalhaescosta@hotmail.com

A mastite bovina é caracterizada por um processo inflamatório da glândula mamária e, trata-se de uma doença complexa de caráter multifatorial, envolvendo diversos patógenos, o ambiente e fatores inerentes ao animal. Esta doença representa um dos principais entraves para a bovinocultura leiteira, devido aos severos prejuízos econômicos que ela acarreta no sistema produtivo. Recentemente, na tentativa de contornar as limitações dos tratamentos convencionais para esta doença, pesquisadores da EMBRAPA de Gado de Leite e da UFOPA desenvolveram um medicamento com nanotecnologia para o tratamento de mastite bovina. A nanotecnologia é a ciência que manipula partículas em escala microscópica e tem revolucionado a farmacologia mundial, onde é capaz de tornar mais eficiente a ação dos antibióticos contra a mastite. Esse medicamento com nanopartículas é capaz de direcionar o antibiótico encapsulado para a superfície do epitélio glandular e para o interior de polimorfonucleares aumentando a concentração do princípio ativo em compartimentos intracelulares, onde as formulações farmacêuticas convencionais não conseguem chegar. Constitui uma perspectiva promissora para o controle da mastite dentro da cadeia produtiva de leite, com um aumento da eficiência de 15% em relação aos medicamentos convencionais para o controle da mastite em vacas em lactação, via tratamento intramamário. Assim, com o grande impacto econômico causado pela mastite nos rebanhos leiteiros, vem crescendo o desenvolvimento e adoção de novas tecnologias no setor produtivo agropecuário, e a utilização da nanotecnologia, em conjunto com medicamentos veterinários, tem um futuro promissor.

Palavras-chave: Mastite. Nanopartículas. Vacas leiteiras.

Cód. RA053

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Rosana Micherlly Carneiro, Josafá Henrique da Rocha, Roberta Virginia Lopes da Silva, Sônia Maria Braga da Silva

Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia
E-mail: micherlly@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Enfermagem tem papel fundamental na educação em saúde e no apoio para o processo de empoderamento das mulheres em relação a sua saúde. Acredita-se que atitudes preventivas poderiam partir de tais mulheres, se elas conseguissem maior conhecimento em saúde sobre as questões que transcorrem na vivência da sexualidade, o que, por conseguinte, poderia promover maior segurança na tomada de decisão sobre a sua saúde (SEHNEM *et al*, 2014). **OBJETIVO:** Realizar intervenção educativa sobre questões referentes à saúde sexual e reprodutiva em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **METODOLOGIA:** Trata-se de um projeto de intervenção educativa que será implementado por acadêmicos do 9º período do curso de Enfermagem da FATENE durante o Estágio Curricular Supervisionado I com vistas a contemplar temáticas relevantes no contexto da atenção primária à saúde, como planejamento familiar, prevenção do câncer de colo uterino e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A equipe realizará uma abordagem educativa no início do turno de trabalho com a participação de usuárias que foram convidadas anteriormente pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e que se dispuseram a participar. A atividade terá uma duração de 50 minutos e se baseará na utilização de *banners* educativos elaborados para esse fim, com o uso de imagens ilustrativas e vocabulário simples e adequado à população. Em seguida, será realizada uma breve avaliação da atividade, buscando estimar o grau de satisfação das participantes. Após apresentação, será ofertado um café da manhã saudável realizado pelos acadêmicos e com apoio da equipe da UBS.

Palavras-chave: Educação em Saúde. IST's. Promoção à Saúde.

Cód. RA054

INTOXICAÇÃO POR FLUOROACETATOS ASSOCIADO À CARBAMATO ALDICARB (CHUMBINHO)

Lúcia Marilina Rodrigues Araújo Nogueira, Aline Silveira Feitosa, Bruna Freire de Albuquerque, Ingrid Rabelo Rodrigues, Isadora Cristina Sales Bastos, Richard Elaino de Oliveira Ferraz

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia
E-mail: lluharaujo@hotmail.com

Os fluoro acetatos são substâncias amplamente utilizadas para controle de roedores, sendo que são mais potentes quando associados com carbamato Aldicarb (chumbinho). Sua ação causa um bloqueio na produção de ATP, levando o organismo a buscar uma nova fonte de energia, que vai levar a um quadro de intoxicação por acúmulo de cetossustâncias no sangue. Inicialmente podem ocorrer ou não sinais gastrintestinais como diarreia e vômito, e os sinais de intoxicação são midríase bilateral, ausência de reflexos, vocalização (latidos, miados), convulsões, ataxia, hiperexcitabilidade, tremores, mioclonias, arritmias, taquicardia, taquipneia, hipertermia em cães, hipotermia em gatos, e alterações hemodinâmicas. O tratamento é de choque e visa estabilizar o paciente, com o uso de benzodiazepínicos ou barbitúricos para as convulsões, diuréticos como a furosemida para tratar edemas pulmonares, lavagem gástrica com carvão ativada e com soro fisiológico até duas horas após a ingestão, solução fisiológica 0,9% para induzir a diurese e manter acesso venoso, bicarbonato de sódio para reverter quadro de acidose metabólica, e oxigenoterapia para distúrbios pulmonares. O objetivo deste trabalho é informativo, para preparar médicos veterinários para o atendimento de animais intoxicados com chumbinho, sendo que tal é uma medida de emergência onde o tratamento é multimodal e inespecífico.

Palavras-chave: Intoxicação. Chumbinho. Emergência.

Cód. RA055

IRRIGAÇÃO POR SUPERFÍCIE - SULCOS

Rayssa de Souza Mangueira, João Paulo Bandeira Almeida, Isabella Ávila Bastos, Walisson Diógenes, Leonardo Uchôa

Engenharia Agrícola e Ambiental, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia
E-mail: mangueirarayssa@gmail.com

O método de irrigação por superfície destaca-se principalmente por sua economia, é ainda um dos métodos mais usuais de irrigação no Brasil e no mundo. Todavia o sistema requer atenção em pontos importantes como topografia do terreno, tipo de solo e disponibilidade de água. Nesse estudo foram abordados os tipos de irrigação por sulco, suas vantagens e desvantagens, as fases que ocorrem na faixa de solo irrigada, como deve ocorrer a infiltração da água no solo e os pré-requisitos para elaborar um projeto de irrigação. Percebe-se que o sistema se adapta a vários ambientes, tipos de cultura e bastante econômico principalmente para o pequeno produtor.

Palavras-chave: Sistematização. Topografia. Infiltração.

Cód. RA056

OTITE EXTERNA CANINA

Francisco Anderson Silva Rocha, Luciano Ferreira Lima, Antonio Torres Filho, Anderson Pinto Almeida

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia
E-mail: andersonrochavet16@hotmail.com

O ouvido é composto de três partes: ouvido interno, ouvido médio e ouvido externo. A otite externa é a inflamação do epitélio do canal auditivo externo, caracterizada pelo aumento na produção de material ceruminoso, além de descamação do epitélio, prurido e dor. Os fatores capazes de iniciar uma inflamação nas orelhas sadias são, por exemplo, alta umidade, presença de corpo estranho, chuva e natação. As bactérias mais comuns na otite externa são *Staphylococcus intermedius*, *Streptococcus* spp. e *Pasteurella multocida*, porém fungos como *Malassezia pachydermatis* e ácaros também são encontrados. Para um bom diagnóstico de otite externa, além da anamnese acompanhada de exames dermatológicos, físico e um exame otoscópico completo de cada ouvido, incluindo a visualização do tímpano são fundamentais os testes de cultura e antibiograma quando há suspeita de cepas bacterianas. O tratamento inicial consiste na irrigação e limpeza do canal auditivo externo, uma vez que controla e remove os patógenos, além de contribuir para a redução da inflamação. A maioria das medicações tópicas contém glicocorticoides combinados com antibióticos, sendo útil na maioria dos casos. Em outra opção de tratamento, o cirúrgico, podem ser utilizadas técnicas de ressecção de canal auditivo lateral, ou ablação total do canal auditivo horizontal e vertical. As indicações para a cirurgia incluem otite externa não responsiva a tratamento, calcificação e ossificação graves da cartilagem auricular, deformidades auriculares anatômicas, otite externa persistente após ressecção lateral do ouvido, além de neoplasia envolvendo os canais vertical e horizontal.

Palavras-chave: Inflamação da orelha. Clínica.

Cód. RA057

MOTIVAÇÕES DA DANÇA NO ÂMBITO SOCIAL E EDUCACIONAL DOS DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA FATENE EM CAUCAIA-CE

Arquimedes Lopes de Oliveira¹, Francisca Daniele Soares Noronha Vitória¹, Georgia Medeiros Paiva², Maria Neurismar Araújo de Sousa²

¹ Educação Física, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

² Professora Educação Física, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: arquimedes145@hotmail.com

Pode-se dizer, que a dança enquanto um processo social e educacional, não se restringe somente em adquirir mobilidades motoras beneficiando o seu processo físico, mas também busca integrar e orientar os indivíduos em relação ao respeito à diversidade socioeconômica, política, ideológica, cultural e sexual. O interesse de realizar essa pesquisa surgiu em conhecer as motivações que levaram os indivíduos a praticarem a dança, do modo de compreender os processos de socialização e educação cuja linha de pesquisa versa sobre a socialização e a educação dos praticantes. O objetivo desse estudo foi compreender os fatores motivacionais dos discentes do 4º e 5º semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física na Faculdade Terra Nordeste, Caucaia-CE. Esse estudo apresenta uma pesquisa quantitativa de caráter descritiva, sendo aplicado um questionário de KOBAL (1996) sobre motivação intrínseca e extrínseca adaptado. A amostra foi coletada na disciplina de Metodologia do Ensino da Dança, do curso de licenciatura de Educação Física da FATENE, com discentes do 4º e 5º semestre com faixa etária de 18 a 42 anos, contabilizando 30 entrevistados, sendo 16 homens e 14 mulheres, no turno matutino. A partir dos resultados analisados constatou que há confirmação de que não são somente as mulheres que praticam a dança em maior número e comprovado que homens podem praticar em maior quantidade que as mulheres. Constata-se que as principais motivações eram de estar com os amigos e de tirar o estresse.

Palavras-chave: Motivação. Dança. Discentes.

Cód. RA058

NÃO RESPODE, NÃO RESPIRA E NÃO TEM PULSO, E AGORA?

Paulo Germano Moura Cavalcante, Diego Jorge Maia Lima

*Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia**E-mail: paulogermano.89@gmail.com*

A parada cardiorrespiratória (PCR), popularmente conhecida como parada cardíaca ocorre quando o bombeamento de sangue pelo coração é interrompido. Dessa forma, o fluxo de sangue para os órgãos cessa de forma súbita e completa. Sem fluxo de sangue para o cérebro, a pessoa perde a consciência. Ou seja, a vítima de parada cardíaca está tecnicamente morta. A participação da população leiga no atendimento da parada cardíaca tem fundamental importância, uma vez que a maioria das ocorrências se dá fora dos hospitais na presença de um leigo. Esse trabalho tem o objetivo, capacitar os profissionais que atuam diretamente com a população da rede de atenção básica, referente às novas diretrizes de reanimação cardiopulmonar 2015. Os sujeitos do estudo serão os funcionários entre diferentes setores do posto de saúde, sendo sete mulheres e um homem, entre 20 e 60 anos de idade. A pesquisa será realizada na Unidade Básica de Saúde da Família Bom Futuro – UBSF, da rede pública de Pacatuba – Ceará, realizou-se uma atividade educativa, que se deu através de um curso de imersão, no qual participantes realizaram as práticas de RCP dividida por etapas. Concluiu-se através dos resultados obtidos pelos pesquisadores, que houve ampliação significativa no grau de conhecimento e maturidade com relação ao que fazer na hora de emergência, e a importância do enfermeiro na educação continuada.

Palavras-chave: Enfermeiro. Primeiros Socorros. Posto de Saúde.

Cód. RA059

NEGROS NO CEARÁ - UM ESTUDO SOBRE O QUILOMBO CONCEIÇÃO DOS CAETANOS EM TURURU-CERenato Barroso Viana¹, Marly Gemaque da Costa¹, Renato Carlos da Costa¹, Maria Gorete Fortuna Rios¹, Diana Vanessa Pereira²¹ *Serviço Social, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia*² *Mestre em Serviço Social, Trabalho e Questão Social, Docente do Curso de Serviço Social, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia*

Percebemos que existe no senso comum uma compreensão de que no Estado do Ceará não existe uma forte influência da cultura negra. E que de certa forma, não existem negros no Ceará. Este estudo objetiva compreender o processo de resistência da cultura afrodescendente no Estado do Ceará e especialmente na construção de grupos de resistência. Nossa metodologia utilizou a literatura sobre os Negros no Ceará e, posteriormente, realizou-se visita de campo no quilombo Conceição dos Caetanos localizado no Município de Tururu-CE. Nosso estudo constatou que existem grupos de resistência afrodescendentes no Ceará e esses grupos passam despercebidos na sociedade. Os resultados apontam que o referido quilombo está muito distante de ser uma comunidade em vias de extinção. Desta forma, é um grupo organizado e que está em concordância com as mudanças da sociedade contemporânea. Contudo, resiste a esta contemporaneidade com a afirmação de sua cultura afrodescendente e valores que fortalecem a história dos negros no Ceará. O referido quilombo surge da compra das terras pelo fundador da comunidade, Caetano José da Costa e da fixação da família nesse espaço. Assim como demais comunidades quilombolas, a identificação de Conceição dos Caetanos está intimamente ligada a territorialização. A memória contribui fortemente para a construção das identidades do quilombo Conceição dos Caetanos que reconhecem através da matriarca, Dona Bibiu, da inserção de conteúdo afrodescendentes na escolarização dos estudantes da comunidade e da reafirmação da capoeira e religião como referência de resistência e luta para produção e reprodução da identidade grupal quilombola da localidade.

Palavras-chave: Negros. Quilombo. Ceará.

Cód. RA060

O DIÁLOGO COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL NA FACULDADE TERRA NORDESTE

Maria do Socorro Luna de Oliveira, Paulo Augusto dos Santos Paiva

*Serviço Social, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia**E-mail: paiva718@yahoo.com.br*

Este trabalho tem como objetivo principal procurar como o diálogo pode contribuir na formação dos alunos do Curso de Bacharelado em Serviço Social na Faculdade Terra Nordeste (FATENE). Ele aborda a teoria e a prática do diálogo nas práticas pedagógicas, porém, na perspectiva de ensino (teoria) e aprendizagem (prática), para um aperfeiçoamento da interlocução dos alunos. Desta forma, foram indicados autores referenciais neste assunto, dos quais o serviço social provavelmente não se aproximou, pois se tem visto com mais frequência a utilização de referencial teórico sobre diálogo com Paulo Freire, entre outros. Assim, os autores indicados poderiam complementar o diálogo proposto por Paulo Freire para uma educação de “Liberdade”. Fez-se um alinhamento entre saber ouvir ao alcance do diálogo, na voz da psicanálise com o autor Juan David Nasio, das crônicas, com o autor Rubem Alves; crônicas que deram o suporte para seguir uma ordem lógica para alcançar a descrição, no intuito de aproximar o diálogo com o serviço social, propiciando uma visão crítica a abordagem do diálogo aqui tratado, e com a assistente social Laís Helena Pinto Veloso, que conclui a necessidade de estimular o diálogo nas práticas pedagógicas no curso de Serviço Social nos centros acadêmicos. Após a análise de dados, concluiu-se que teoria propriamente dita do diálogo nas vozes dos professores e coordenadora é feita ao longo da formação acadêmica do curso, tendo como base as próprias diretrizes curriculares, exposta na matriz curricular do curso de serviço social, que permite a utilização do diálogo nas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Diálogo. Serviço Social. Formação Acadêmica.

Cód. RA061

A INCLUSÃO DO TEMA SAÚDE COLETIVA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - UMA REVISÃOFrancisco Claudeci Faustino Teixeira¹, Diogo Queiroz Allen Palácio², Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras³, Karysia Bezerra Brito Veras⁴, Stela Lopes Soares⁵¹ Acadêmico 6º período em Educação Física, UVA, Sobral-CE, Bolsista PIBID² Educador Físico, Mestrando em Ensino na Saúde pela UECE, Fortaleza-CE³ Enfermeira, Coordenadora do Programa Saúde na Escola – PSE em São Benedito-CE, Mestranda em Ensino na Saúde pela UECE, Fortaleza-CE⁴ Farmacêutica, Mestranda em Ciências da Saúde pela UFC, Fortaleza-CE⁵ Educadora Física e Fisioterapeuta, Docente UVA, Sobral-CE, Coordenadora de área do PIBID/Sobral-CE, Mestranda em Ensino na Saúde pela UECE, Fortaleza-CE*E-mail: claudecifaustino_@hotmail.com, claudecy10@gmail.com*

A Saúde Coletiva enquanto ciência, busca a compreensão da coletividade como um sistema social, para o entendimento do que é saúde, como estado e objeto de estudo. A ausência de disciplinas relacionadas à Saúde Coletiva nos cursos de graduação em Educação Física proporciona a formação de profissionais tecnicistas, acarretando em uma intervenção profissional que desconsidera o posicionamento crítico e ético sobre a saúde. Dessa forma, o presente estudo possui como objetivo avaliar como o tema Saúde Coletiva está imerso nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física. Utilizou-se o método de revisão integrativa seguindo as fases: busca na literatura científica, definição das informações a serem extraídas e avaliação dos estudos encontrados. A amostra corresponde a um total de quatro artigos oriundos das seguintes bases de dados: LILACS e SCIELO. Como resultados, entendemos que as disciplinas que envolvem o conteúdo de Saúde Coletiva ocupam pouco espaço na grade curricular dos cursos de Educação Física atualmente no país. Quando presente está é tratada de forma marginalizada sendo isolada das demais, estabelecendo pouca relação com a prática profissional. Outro ponto encontrado nos currículos seria a relação restrita com o campo biomédico, valorizando o quadro epistemológico nas disciplinas se estabelecendo relação com as práticas ligadas ao treinamento e adestramento dos corpos. Por fim, concluímos que essa temática é emergente havendo poucas publicações sobre o tema, e relevamos a fragilidade de um cenário, no que se refere ao tema Saúde Coletiva como conteúdo a ser inserido na formação inicial dos profissionais de Educação Física.

Palavras-chave: Saúde Coletiva. Formação. Educação Física.

Cód. RA062

O ESTRESSE COMO FATOR PREOCUPANTE NOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM QUE ATUAM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Michele Lima de Paula¹, Livia Karine Silva Mendes¹, Caroline Rodrigues de Araújo¹, Karla Julianna Silva de Souza¹, Aline Mesquita Lemos²

¹ Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

² Enfermeira, Mestre pela UUFC, Professora Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia
E-mail: livia_silvamendes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Estudos mostram que nos últimos anos, o reconhecimento da saúde do trabalhador ganhou relevância devido ao elevado número de profissionais com transtornos psíquicos e suas implicações no contexto do trabalho, ao qual o ser humano precisa se adequar cada vez mais. A área de enfermagem é referência da como sendo uma das profissões onde se verifica um elevado índice de estresse dos profissionais, relacionando a sua responsabilidade em lidar diariamente com seres humanos procurando restabelecer a sua saúde, por meio de ações que lhes reconstituam uma melhora na sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Identificar os principais efeitos do estresse na equipe de enfermagem de urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, com busca nos bases de dados SCIELO, LILACS. **RESULTADOS:** O estresse causa a diminuição da capacidade dos profissionais de desenvolverem com êxito as suas atividades, resultando danos que prejudicam ao atendimento aos pacientes, bem como aos próprios profissionais, que precisam quase sempre, serem afastados de seus postos de trabalho, para realizarem tratamentos que lhes possibilitem conter os níveis de estresse, que afetam tanto a sua vida profissional como pessoal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para que a população tenha um atendimento de excelência, os enfermeiros precisam ter melhores condições de trabalho, o que é exigido das gestões uma atenção especial, para que os mesmos possam compreender as necessidades e buscar medidas que façam a transformação dos fatores que ocasionam estresse aos profissionais da saúde.

Palavras-chave: Esgotamento profissional. Atendimento de Urgência. Atendimento de emergência.

Cód. RA063

O FAZER PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO - UPA DE MARANGUAPE

Vanderlane Albuquerque dos Santos¹, Juliana Lima Reis¹, Rose de Silva Araújo², Docente do Curso de Serviço Social, Faculdade KURIOS, Maranguape¹, Aline Braúna dos Santos¹

¹ Docente do Curso de Serviço Social, Faculdade KURIOS, Maranguape

² Assistente Social da UPA

E-mail: lanesantos3341@gmail.com

O projeto de intervenção aqui apresentado tem o objetivo informar aos pacientes e aos acompanhantes que comparecem a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Maranguape qual o fazer do profissional de Serviço Social dentro da unidade. Tendo como objetivos específicos: Explicitar quais as atribuições do Assistente Social, dentro da Unidade de Pronto Atendimento. Informar aos usuários da UPA de Maranguape o fazer profissional de um Assistente Social, para que assim eles possam ter um conhecimento que o profissional está ali no campo de atuação para trabalhar com as demandas sociais. Estas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) funcionam 24 horas por dia, sete dias por semana e podem resolver grande parte das urgências e emergências, como pressão e febre alta, fraturas, cortes, infarto e AVC. O método utilizado foi conversa com os usuários, onde tivemos como pergunta norteadora: O que entendem por Serviço Social e qual a importância do Assistente Social dentro da UPA? Após este momento fizemos sistematização e concluímos que os as pessoas entrevistadas ressaltaram a importância do Assistente Social dentro das Unidades de Pronto Atendimento, porém desconheciam a verdadeira atribuição do Assistente Social na saúde, deixando este profissional para resolver todas as questões sociais encontradas.

Palavras-chave: Usuários. Assistente Social. Saúde.

Cód. RA064

O MÉDICO VETERINÁRIO NO “NASF” - A INTERDISCIPLINARIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE HUMANAJoão Paulo Lima Alves¹, Sâmea Moreira Mesquita Alves²¹ Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará² Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, CaucaiaE-mail: jpmmedvetce@gmail.com

O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi criado em 2008, mediante Portaria nº 154, GM/MS de 24 de janeiro de 2008, objetivando apoiar a Estratégia Saúde da Família (ESF), ampliando e aperfeiçoando às ações e os resultados da atenção em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, o médico veterinário corresponde a um dos profissionais habilitados para compor a equipe do NASF. A inserção deste vem fortalecer sua atuação profissional na saúde pública de modo a romper com o senso comum, o qual limita sua atuação tendo como foco, exclusivamente, os animais. Portanto, desconsiderando ações desenvolvidas para o ser humano. O presente artigo tem como objetivo central ampliar o debate sobre a atuação do médico veterinário, no contexto do ensino em saúde, dentro das diretrizes do NASF. O método utilizado será pesquisa qualitativa, dos tipos bibliográfica e documental. Através desta pesquisa, pretende-se contribuir no desenvolvimento de projetos ligados à saúde pública com o apoio do médico veterinário.

Palavras-chave: Saúde Pública. Médico Veterinário. Educação em Saúde.

Cód. RA065

O PAPEL SOCIAL DO IDOSO NO FORTALECIMENTO DA CULTURA INDÍGENA PITAGUARYMárcia Diogo de Souza Andrade¹, Juliana Lima Reis², Maria Lucielma Vieira Barbosa, Aline Braúna dos Santos²¹ Serviço Social, Faculdade Kurios, Instituto Superior de Graduação – ISG² Docente do Curso de Serviço Social- FAKE-mail: marciaeara@gmail.com

A população idosa no Brasil está envelhecendo, o número de pessoas com idade acima de 60 anos cresceu consideravelmente, passando de 4,4% em 1940, para 10,65% da população brasileira, em 2010 (IBGE). Dentro dessa perspectiva o projeto visa perceber como se dão as relações sociais dos idosos indígenas Pitaguary dentro de sua comunidade, como eles se percebem e como são vistos pelos mais jovens. O método utilizado foi uma redação para os adolescentes do CCV CRAS Indígena com a pergunta norteadora: *Qual o papel social do idoso no fortalecimento da cultura indígena Pitaguary?* O objetivo é identificar se estes idosos são valorizados dentro da cultura indígena, quais os saberes que eles passam para a sua comunidade, fortalecendo a sua identidade e sua cultura perpassando para as pessoas mais jovens. Identificamos que necessita de mais políticas públicas para esta população, visto que este crescimento está cada vez maior, como também a importância do encontro intergeracionais como forma de transmitir para os mais jovens, a bagagem cultural dos idosos.

Palavras-chave: Idosos. Pitaguary. Cultura.

Cód. RA066

O PERFIL DO ESTUDANTE DO CURSO BÁSICO DE SEGURANÇA DE PLATAFORMA DA FATENEIago Ferreira Miranda¹, Felipe Araújo², Luís de França Camboim Neto¹¹ Engenharia Agrícola e Ambiental, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia² Curso Básico de Segurança de Plataforma da FATENE

E-mail: iago-fm-m@hotmail.com

Existe uma grande preocupação com a segurança em plataformas. É comum a simulação de emergência para testar de maneira eficaz, a segurança. Sempre que ocorre um acidente, uma série de ações burocracia é necessária para averiguar o acidente ocorrido. É necessário que todas as pessoas que trabalham ou permaneçam mais de 24 horas em uma plataforma tenha um curso básico em segurança de plataforma, o chamado CBSP, popularmente conhecido como Salvatagem. Esse treinamento é altamente recomendado aos profissionais de cursos profissionalizantes, cursos técnicos, e muito procurado por estudantes de engenharia, visto que esta formação é considerada um diferencial no momento da contratação por determinadas empresas. Nesse curso o estudante aprende técnicas elementares de primeiro socorro, prevenção e combate a incêndio, técnicas de sobrevivência, procedimentos de emergência, segurança e responsabilidade pessoal. Para compreendê-lo melhor, foi realizada uma pesquisa com 415 alunos do curso de CBSP da FATENE - Caucaia através de uma amostragem das planilhas de dados da IES. A pesquisa estudou buscou informações sobre o perfil identificando: o sexo, vínculo com empresa, através de convênios ou particular e a origem. Quanto ao sexo, 98,5% (409) são do sexo masculino e 1,5% (6) feminino. Quanto ao vínculo com empresas, convênio ou particulares, 81% (340) são oriundos de empresas, 1,2% (5) de conveniadas e 16,7% (70) são particulares. Com relação ao Estado de origem, as maiores procuras são do Ceará, seguido pelo Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Palavras-chave: Salvatagem. CBSP. Plataforma.

Cód. RA067

O USO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) PARA GARANTIR A SEGURANÇA DO PACIENTELivia Karine Silva Mendes¹, Karla Julianna Silva de Souza¹, Caroline Rodrigues de Araújo¹, Thays Silva de Sousa Lopes¹, Nicolau da Costa²¹ Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia² Enfermeiro, Mestrando pela Universidade Federal do Ceará

E-mail: livia_silvamendes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma atividade privativa do enfermeiro, conforme a Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86. Foi implantada no Brasil através da Enfermeira Wanda de Aguiar Horta, na década de 60 e reconhecida tempos depois pelo Conselho de Enfermagem. A SAE é um método científico usada para planejamento, execução e avaliação do cuidado, sendo de fundamental importância do trabalho do enfermeiro, pois este processo embasar e fundamentar cientificamente as ações realizadas. Utilizar a SAE é promover a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade. **OBJETIVO:** Discutir através das literaturas o uso da SAE na promoção da segurança do paciente. **METODOLOGIA:** Realizou-se um levantamento bibliográfico dos últimos cinco anos, nas bases de dados LILACS e SCIELO. **RESULTADO:** A SAE traz implicações para o cuidado, pois garante um atendimento com critérios padronizados, de baixo custo, propondo uma assistência de qualidade, realizada através de planejamento, oferece meios de avaliação fornecendo dados confiáveis e gerando resultados baseados em evidências. Quanto maior o número de prognóstico do cliente, maior será a importância de planejar a assistência, dado que a sistematização das ações visa à organização, à eficiência e à validade da assistência prestada. **CONCLUSÃO:** A SAE é um modelo de assistência reconhecido mundialmente por garantir o cuidado com segurança da saúde do indivíduo, pois analisa o cliente de uma forma integral. Para que a SAE seja usada de forma eficaz no processo de enfermagem é importante que a equipe de enfermagem esteja capacitada, utilize a tecnologia de informação e não haja carência de profissional.

Palavras-chave: Segurança do paciente. Cuidados de enfermagem.

Cód. RA068

OFICINA – O FANZINE COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO

Natália de Lima Souza da Silva

Serviço Social, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia
E-mail: natalialima21@gmail.com

O fanzine surgiu na década de 30, nos Estados Unidos como uma mídia alternativa utilizada por escritores sem recursos financeiros, para divulgar suas produções. Considerado movimento *punk* nas décadas de 1960 e 1970, caracteriza-se por sua forma livre de censura que fornece total liberdade ao editor para escrever o que bem desejar. Em 12 de outubro de 1965, exatamente na cidade de Piracicaba- SP o fanzine surge no Brasil criado por Edson Rontani e intitulado “O Ficção”, onde o editor criticava os quadrinhos da época. O vocábulo Fanzine se origina da soma das palavras *fanatic* e *magazine* e também pode ser chamado de *zine*, para os mais íntimos. A paixão pelo *Fanzine* começou durante o estágio supervisionado realizado na Casa de Privação Provisória Professor Jose Jucá Neto (CPPL III) onde notei o quanto era importante para os internos as oficinas promovidas pela Assistente Social da Unidade, pois apesar da reclusão, tinham ali uma oportunidade de expressar seus sentimentos sem que ninguém os repreendesse. Diante disto o trabalho tem a pretensão de divulgar e disseminar o *zine* como uma ferramenta de intervenção para diversas áreas ou campo de atuação. Será feita uma exposição dialogada utilizando *slides* e posteriormente a turma irá elaborar um *fanzine* seguindo o passo a passo apresentado. Palavras-chave: *Fanzine*. Intervenção. Oficina.

Cód. RA069

VIOLÊNCIA SEXUAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA DA MULHER - UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Welison Sousa Tavares¹, Rebeca da Silva Costa¹, Maria Josemara de Oliveira Sousa¹, Antônio Felipe Tavares da Rocha¹, Ana Maria Martins Pereira²

¹ *Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia*

² *Docente Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia*
E-mail: welisontavares13@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Ao longo das últimas décadas, uma situação que tem ganhado visibilidade e ocasionado grandes consequências na vida da população feminina é a violência sexual contra mulher, essa problemática caracteriza-se por toda ação na qual uma pessoa, em situação de poder, obriga outra à realização de práticas sexuais, utilizando força física, influência psicológica ou uso de armas e drogas. **OBJETIVOS:** Nesse contexto, o estudo tem como finalidade conhecer na literatura as consequências da violência sexual na vida da mulher, como proposta para intervenções de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico que averiguou as produções científicas acerca da violência sexual e suas consequências na vida das mulheres, na qual os dados foram obtidos através de pesquisas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2012 a 2016, em língua portuguesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante dos estudos, os resultados mostraram que a violência sexual contra a mulher pode trazer consequências físicas (gravidez indesejada, aborto, infecções sexualmente transmissíveis, entre outras lesões), psicológicas e emocionais (depressão, pânico, tentativa de suicídio, abuso e dependência de substâncias psicoativas). Percebe-se, ainda, que sua autoestima e seu estado de dependência são comprometidos, tornando-se necessário um cuidado totalmente especializado. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que diversos são os impactos da violência sexual na vida da mulher e, conhecer esses aspectos torna-se bastante relevante, pois possibilita aos profissionais de enfermagem desenvolver um atendimento humanístico e específico que venham superar essas dificuldades a fim de restaurar sua autonomia e autoestima. Palavras-chave: Violência sexual. Saúde da mulher. Saúde coletiva.

Cód. RA070

OS BENEFÍCIOS DA AMENORREIA COMO MÉTODO CONTRACEPTIVO

Lilian do Nascimento Queiroz¹, Francisca Elane Braga de Sousa¹, Sintia Maria Nascimento de Carvalho¹, Ana Maria Martins Pereira²

¹ Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

² Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Mestra em Saúde Coletiva. Professora FATENE.

E-mail: liliannqueiroz@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: O método natural da Lactação com Amenorreia (LAM) tem como preceito a amenorreia gerada por estímulos fisiológicos da amamentação. Pode apresentar até 98% de eficácia, desde que a mulher esteja em amenorreia pós-parto e amamentando exclusivamente de 10 a 12 vezes durante o dia nas primeiras semanas pós-parto, de 8 a 10 vezes por dia e uma vez a noite nos primeiros meses. Vale ressaltar os benefícios da amamentação na saúde materno-infantil, pois se constata um maior intervalo inter gestacional, não utiliza de anticoncepcionais, menor incidência de câncer de mama em mães que amamentam, rápido retorno ao peso e diminuição da morbimortalidade infantil. **OBJETIVO:** Descrever os benefícios do método de LAM. **MATERIAIS E METODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa, selecionados artigos completos no idioma Português, com referencial dos últimos cinco anos. Dos 444 artigos encontrado apenas seis foram selecionados para tal estudo. **RESULTADOS:** Observou-se que mesmo diante dos inúmeros programas difundidos pelo Ministério da Saúde (MS) o método de LAM ainda é pouco utilizado, em parte, isso se deve pela indisponibilidade de informações nas consultas de planejamento familiar, bem como nas consultas de puerpério e puericultura. Atitudes negativas, crenças inadequadas e baixa escolaridade, também são fatores que contribuem para a não adesão ao método de LAM. **CONCLUSÃO:** Considerando os inúmeros benefícios que o método de LAM proporciona a mãe e a criança faz-se necessário uma enfermagem atuante no sentido de informar e incentivar a prática da amamentação exclusiva e consequentemente adesão ao método sendo este gratuito, eficaz e não hormonal.

Palavras-chave: Amenorreia. Lactação. Contraceptivo.

Cód. RA071

OSTEOSSÍNTESE DE CÔNDILO UMERAL LATERAL – RELATO DE CASO

Ycaro Freitas Fernandes, Glenda Camille Barboza, Hermógenes Josniel Rocha Macêdo, Lucio Mendes Filho, Francisco de Assis Coelho Campelo Junior, Richard Elãino de Oliveira Ferraz

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: ycaro.ny@gmail.com

A Fratura é o rompimento completo ou incompleto da continuidade de um osso ou cartilagem. Os casos de fraturas são muito frequentes em clínicas e hospitais veterinários, sendo os animais de companhia muito acometidos. Porém, a incidência de fraturas condilares de úmero é baixa incidência na rotina clínica de pequenos animais, onde os cães jovens são mais acometidos por esta afecção, sendo a fragmentação da face lateral do côndilo mais relatada em relação à de face medial. Relata-se o caso atendido na Policlínica Veterinária Metropolitana (HVM), uma cadela, da raça Yorkshire Terrier de dois meses e cinco dias, pesando 1,150 Kg, apresentando ausência de movimentos nos membros anteriores, não conseguindo firmar as mesmas. Ao exame físico constatou-se impotência funcional dos membros anteriores, apresentando dor à manipulação, instabilidade articular e crepitação grossa à movimentação do cotovelo. Radiograficamente, foi constatada fratura de côndilo lateral do úmero em ambos os membros anteriores. Optou-se por tratamento cirúrgico por meio da osteossíntese utilizando parafuso *Lag* e pino de *Steinmann*. O tratamento provou ser uma boa alternativa na reconstrução óssea para estabilização da articulação. Durante procedimento cirúrgico constatou-se também a impossibilidade de reconstrução condilar do membro anterior direito devido à fratura cominutiva do mesmo. Após 15 dias de cirurgia o animal já se apoiava nos membros anteriores, porém ainda não caminhava usando os membros afetados.

Palavras-chave: Osteossíntese. Fratura. Cão.

Cód. RA072

PROTOCOLO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL POR TEMPO FIXO UTILIZANDO TRÊS MANEJOS

Francisco Anderson Silva Rocha, Luciano Ferreira Lima, Antonio Torres Filho

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia
E-mail: andersonrochavet16@hotmail.com

Para a melhora do desempenho produtivo em um rebanho bovino, o manejo reprodutivo assume papel relevante. Desta forma a utilização programada da inseminação artificial torna-se uma importante ferramenta. A técnica da Inseminação Artificial por Tempo Fixo (IATF) foi desenvolvida com objetivo de permitir que o produtor escolha o melhor momento de inseminar as vacas. Com a utilização dessa técnica as vacas são superovuladas, e podem ser inseminadas com horários marcados favorecendo o manejo dos animais, e tornando possível inseminar um grande número de fêmeas. Existem atualmente inúmeros protocolos para sincronizar e superovular vacas com o objetivo de realizar IATF. A escolha do protocolo mais apropriado depende da avaliação física e reprodutiva dos animais a serem inseminados, buscando a redução de custos e facilidade de manejo. Os protocolos de sincronização das ovulações são baseados nas seguintes estratégias básicas, sincronização de onda folicular, regressão de corpo lúteo e indução da ovulação. O uso da IATF fornece inúmeras vantagens para o produtor, dentre elas um melhor controle reprodutivo do rebanho e do manejo geral da propriedade.

Palavras-chave: Reprodução. Protocolo.

Cód. RA073

PARTO DISTÓCICO POR GIGANTISMO FETAL - UM RELATO DE CASO

Ingrid Rabelo Rodrigues, Átilla Holanda de Albuquerque, Glenda Camille Barboza, Ycaro Freitas Fernandes, Pecci Ribeiro Vieira Maranhão, Richard Elâino de Oliveira Ferraz

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia
E-mail: ingridrabelorodrigues@gmail.com

O parto distócico ocorre quando não há uma expulsão fetal bem sucedida. É uma patologia que acomete 5% de fêmeas gestantes, principalmente de raças pequenas e braquicefálicas. Esta pode ocorrer por vários motivos, estes relacionados a mãe, ao feto, ou a ambos, podendo ser citados o gigantismo fetal. O diagnóstico é baseado em sinais clínicos, e exames de imagem como raios-X e ultrassonografia. Dependendo da condição clínica do paciente, o tratamento pode ser obstétrico manual, ou cirúrgico. O tratamento cirúrgico deve ser instituído com urgência, pois pode desencadear choque por obstrução na grande circulação ou endotóxico. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de uma cadela da raça *Pinsher*, de cinco anos de idade, com gestação de aproximadamente 62 dias que, ao ser encaminhada a Policlínica Veterinária Metropolitana (HVM), apresentando de acordo com o proprietário, dificuldade para parir a 48 horas e anúria desde então. A ooforo-salpingo-histerectomia demonstrou ser uma medida essencial para manter a vida da cadela.

Palavras-chave: Distorcia. Canino. Gestação.

Cód. RA074

PDCA-R - UMA VARIANTE DO "PDCA" COMO PROPOSTA DE MELHORIA CONTÍNUA

Wendel Gomes Linhares, Agostinho Lopes Venancio, Luís de França Camboim Neto

Engenharia de Produção, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: wendelgomes.eng@gmail.com

A proposta deste artigo tem como objetivo abordar o ciclo PDCA e suas fases (Planejamento-Execução-Verificação-Ação), de forma que possa ser observada a aplicação de suas fases, analisando periodicamente a efetividade do processo nessa dada fase, bem como, reavaliar procedimentos periodicamente. Com isso, teríamos a reengenharia do ciclo objetivando garantir essa efetividade do processo, acrescentando uma visão externa ao mesmo, como forma de melhoria contínua para garantir o crescimento produtivo e potencial da empresa, bem como, de gerar uma discussão sobre o tema quando na sua aplicação para a tomada de decisão e acompanhamento das atividades de qualquer segmento em que o Ciclo PDCA esteja inserido. Sendo assim, com a utilização de uma avaliação que possa fazer um chamado em cada fase do processo, possibilitaria ao gestor uma melhor observação do método junto ao processo em si, gerando oportunidades que possibilitem redução expressivas de perdas no próprio processo, mesmo as consideradas necessárias, gerando assim um processo de melhoria contínua ainda na fase de manipulação e tratamento do produto ou serviço.

Palavras-chave: Ciclo PDCA. Reengenharia. PDCA-R.

Cód. RA075

PÊNFIGO - UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Isadora Cristina Sales Bastos, Aline Silveira Feitosa, Bruna Freire de Albuquerque, Ingrid Rabelo Rodrigues, Lúcia Marilina Rodrigues Araújo Nogueira, Aline Maia Silva

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: isadora.bastos@hotmail.com

O complexo pênfigo é raro e idiopático, sendo uma doença autoimune cutânea que age na produção de anticorpos ou na ativação de linfócitos contra os componentes da pele. Existem dois tipos de pênfigo. O pênfigo vulgar onde os anticorpos atingem desmogleínas tipo 3 que ficam em mucosas e na junções muco-cutâneas, com formação de fendas mais profundas e podendo perder totalmente a epiderme, onde é muito comum lesões em mucosa jugal, labial, gengival e transicional. O pênfigo foliáceo onde os anticorpos atingem desmogleína tipo 1 em pele ou junções muco-cutâneas, onde as fendas formadas são mais superficiais e há menor perda de epiderme, onde é muito comum lesões na face (espelho e ponte nasal), pálpebras, pavilhão auricular e coxins. Quando as pústulas se rompem, e fazem isso com muita facilidade, ficam com aspecto esfoliativo, com crostas e vermelhidão, esse processo evolui para úlceras, com despigmentação das regiões acometidas. Como sinais clínicos além das lesões podem ocorrer aumento de gânglios linfáticos, apatia, anorexia. Pode haver contaminações fúngicas e bacteriana secundárias. O diagnóstico é complicado devido a semelhanças com outras patologias, este sendo definido com exame citológico da pústula e histopatológico de pele. O tratamento é feito através da imunossupressão, com uso de glicocorticoides diariamente, até que a doença esteja inativa por volta de duas a oito semanas, fazendo desmame para se atingir a dose mínima efetiva para a manutenção da remissão da doença. As funções renais e hepáticas devem ser monitoradas, estas podem estar afetadas pelo uso contínuo de glicocorticoides.

Palavras-chave: Idiopático. Pústula. Glicocorticoide.

Cód. RA076

PERFIL ALIMENTAR, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CAUCAIA

Fabiana de Souza Silva¹, Ciderlandia Cynthya Castro Antunes¹, Nagila Vasconcelos dos Santos²,
Aline Borges Duarte², Paula Renata Amorim Lessa Soares¹

¹ *Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia*

² *UBS Terezinha Lima Moreira, Caucaia*

E-mail: biaflor@hotmail.com

Sabe-se que a investigação do padrão alimentar de uma pessoa e familiar é de grande importância para identificar os fatores de riscos que possam levar as doenças crônicas como diabetes e hipertensão. Assim como a avaliação do índice de massa corporal (IMC) e a avaliação da circunferência abdominal (CA), pessoas com a avaliação combinada do IMC e CA fora do padrão tem mais chances de apresentarem dislipidemia, resistência à insulina e hipertensão arterial sistêmica e fatores de risco para doenças cardiovasculares (DCV). O objetivo do trabalho é relatar a experiência de uma intervenção educativa acerca da importância de um padrão alimentar adequado. Trata-se de um relato de experiência com o desenvolvimento de uma estratégia educativa, realizada com 25 pacientes do programa de hipertensão e diabetes de uma Unidade Básica de Saúde do município de Caucaia. A ação iniciou com a medição do peso, altura e circunferência abdominal. Em seguida, desenvolveu-se uma explanação sobre a importância da alimentação saudável com exemplos de comidas saudáveis. A atividade foi finalizada com um café da manhã saudável. Mesmo diante das orientações de enfermagem enfatizando a importância de uma alimentação saudável e dos seus benefícios para o tratamento, resultamos que 76% dos pacientes não estavam dentro dos padrões que o ministério recomenda. É necessário realizar mais ações educativas acerca da alimentação saudável para que os pacientes atendidos no programa de hipertensão e diabetes tenham o conhecimento e a importância para o seu tratamento satisfatório.

Palavras-chave: Alimentação saudável. Hipertensão. Diabetes.

Cód. RA077

PIBID EM PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DURANTE A GRADUAÇÃO

Anna Paula Vieira Barboza¹, Tamires Albuquerque Sampaio¹, Sarah Galdino dos Santos¹, Iris
Caroline Mendes Braz¹, Maria Adriana Borges dos Santos², Heraldo Simões Ferreira³

¹ *Educação Física, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza*

² *Mestranda em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza*

³ *Professor do Curso de Educação Física, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza*

E-mail: paula.vieira@aluno.uece.br

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) tem como objetivo inserir alunos, graduandos em licenciatura, dentro de escolas, dando início à prática docente dos mesmos. O objetivo deste trabalho foi apresentar um relato de experiência através do trabalho desenvolvido pelo PIBID dentro das escolas de Fortaleza nas aulas de Educação Física. Os alunos selecionados são encaminhados a escolas já definidas pelos coordenadores do programa. Cada escola possui um supervisor, e é através dele o primeiro contato dos bolsistas com os alunos. Durante as primeiras semanas, são apresentados os conteúdos que serão abordados em sala de aula, assim como, a maneira como são elaborados os planejamentos anuais e semanais e as atividades práticas aplicadas ao aluno. Após o primeiro contato, os bolsistas começam a apresentar ideias, inserir atividades práticas e fazer pequenas intervenções durante as aulas teóricas e práticas. Aos poucos, os bolsistas vão assumindo mais tempo durante as aulas, dividindo o tempo com o professor, fazendo mais intervenções e ganhando mais confiança para lidar com os alunos, além de adquirir postura profissional e aprimorar os conhecimentos. Concluiu mostrando a importância do PIBID para a iniciação da vida docente dos alunos enquanto profissionais da área escolar, permitindo não só a vivência, mas a soma de experiências para ser um profissional bem sucedido.

Palavras-chave: Bolsista. Prática docente. Educação Física.

Cód. RA078

PLANO DE NEGÓCIO – CONFEITARIA FÁBRICA DE SONHOS

Jorge Luis Araújo Forte, José Roberto de Moraes Moreira, Joelma Miranda Moura, Francisco Ednardo de Freitas Santos, Paloma de Oliveira dos Santos, José Edson da Silva

Administração, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia
E-mail: jorgeluisaraujo2012.8@hotmail.com

As confeitarias vêm adquirindo espaço como uma alternativa rentável para aqueles que possuem conhecimento sobre os processos de produção de alimentos. O plano de negócio da empresa Fábrica de Sonhos foi elaborado por cinco sócios, todos alunos da Faculdade Terra Nordeste, com o objetivo geral de aprimorar os conhecimentos na área de planejamento pois se trata de um estudo que engloba todos os conhecimentos adquiridos durante o curso nas áreas de administração de materiais, administração da produção, recursos humanos, *marketing*, administração de custos, e contabilidade gerencial. Trata-se de um estudo completo sobre uma empresa que pode vir a se tornar viável na área de alimentação que tem hoje como órgão regulador a ANVISA ajudando na profissionalização do setor que sobrevive à crise. O estudo de viabilidade é inicialmente para a implantação de uma unidade de produção, distribuição e venda. Os produtos serão uma linha de doces finos que atendam além do público habitual, os diabéticos e outra linha de sucos *Detox* bastante procurados pelo público-alvo que a Fábrica de Sonhos busca atender. Palavras-chave: Confeitaria. Empreendedorismo. Administração.

Cód. RA079

PLANO DE NEGÓCIO – EMPRESA D' DELÍCIA

Ana Camila de Sousa Rodrigues, Artur Matos da Silva, Joana Elayne Facó da Silva Vieira, Luciana Araújo Brandão, José Edson da Silva

Administração, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia
E-mail: camilazinhaah@hotmail.com

Foi realizado um plano de negócios para verificar a viabilidade de colocar no mercado uma empresa de biscoito salgado com recheio doce caseiro nos sabores: brigadeiro, beijinho, goiabada e doce de leite. Objetivo deste trabalho é saber se vale a pena entrar no mercado escolhido, se o retorno será o esperado e quais são as estratégias a serem desenvolvidas e seguidas para se obter sucesso no empreendimento. O trabalho será apresentado em forma de banner para exposição oral do plano de negócio criado. A partir desse plano, pretende-se abrir um negócio duradouro e de sucesso, visto que o mercado atual ainda não oferece esse produto para a população. Inicialmente iremos optar pela concentração em um único segmento, pois estamos iniciando agora com um novo produto e é necessário conhecer o consumidor e marcar a presença da empresa no mercado. A visão inicial é direcionar o produto para cidade de Fortaleza e as regiões Metropolitanas mais próximas, caso obtenhamos sucesso no desenvolvimento do negócio, ampliaremos para todo o Estado do Ceará. Palavras-chave: Plano de negócio. Empreendedorismo. Biscoito.

Cód. RA080

PLANO DE NEGÓCIO DA EMPRESA CAKE LUXO - CUPCAKES INOVADOS

Anniqueila de Freitas Rodrigues, Francisca Lylianne Galdino Pereira, Jéssica Gomes do Amaral
Fonseca, Lucianne Mendes Barbosa, Sâmia Maria de Oliveira Moraes

Administração, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia
E-mail: anniqueila.freitas@gmail.com

Esse trabalho tem o objetivo de mostrar as decisões e estratégias que uma empresa do ramo alimentício precisa tomar para se estabilizar no mercado, conquistar clientes, fidelizar e vencer a concorrência. São pontos importantes para serem analisados, além da concorrência: estudo do local, das pessoas e suas personalidades, dos costumes e até mesmo da cultura de residentes ou frequentadores do local onde deseja abrir a empresa. Com isso, é preciso de um Plano de Negócios, pois é um documento que deve constar a realidade da empresa, suas perspectivas e estratégias, com os objetivos e os passos para alcançá-los, informações detalhadas sobre o ramo, produtos e serviços a serem prestados. Para melhor explicar, foi usada uma empresa fictícia como exemplo, a empresa “Cake Luxo”, uma loja de *cup cakes* diferenciados, onde foram realizadas muitas pesquisas para saber se o investimento abriria no local certo, com o público certo e se traria lucro.

Palavras-chave: Plano de Negócio. Estratégias. Cupcakes.

Cód. RA081

PLANO DE NEGÓCIO- LIVRARIA ESPAÇO CULTURA

Rayane Samiris Moita Albuquerque, Ana Carlyne de Oliveira Almeida, Larissa Santana
Vasconcelos, Maria Fontenele Pereira, Thiago Silva de Souza, José Edson da Silva

Administração, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia
E-mail: rayanesamiris@gmail.com

O empreendedor é aquela pessoa que cria, inova e busca oportunidades de fazer o diferencial no mercado, procurando sempre melhores estratégias de transformar suas ideias em algo lucrativo. Segundo Fillion (1999), “um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões”. Para o empreendedor transformar suas ideias em resultados, é necessário ele ter em mãos um plano de negócio, que é um documento onde descreve os objetivos de um negócio e quais os passos que devem ser dados para esses objetivos serem alcançados, diminuindo os riscos e as incertezas para o empreendedor. A partir desses conhecimentos, um grupo de empreendedores da cidade de Caucaia, enxergaram a oportunidade de um novo negócio, que atualmente não existe no centro da cidade, uma livraria com café, que além da comercialização de livros, há um espaço destinado para café e leitura, sendo um empreendimento que oferece cultura e lazer. O objetivo do trabalho é elaborar um plano de negócios para abertura de uma empresa no ramo de livrarias. Utilizando metodologia de: pesquisa de campo, referências bibliográficas e *internet*, tendo como base para elaboração do plano de negócios, o modelo disponível do site do SEBRAE. Justifica-se, pela necessidade de uma ferramenta prática e eficaz para os empreendedores ao abrirem um negócio, tendo como resultado, a visualização de um cenário real do mercado e um guia de como abrir o negócio seguindo todos os objetivos estratégicos da empresa.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Plano de negócios. Livraria.

Cód. RA082

PRÁTICA PROFISSIONAL DE PROFESSOR SUPERVISOR - PONTO DE VISTA DO BOLSISTA DE GRADUAÇÃO

Tamires Albuquerque Sampaio¹, Maria Adriana Borges dos Santos², Sarah Galdino dos Santos¹, Anna Paula Vieira Barboza¹, Iris Caroline Mendes Braz¹, Heraldo Simões Ferreira³

¹ Graduanda em Educação Física, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza

² Mestranda em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza

³ Docente do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza

E-mail: tamires.sampaio@hotmail.com

O objetivo deste trabalho foi apresentar um relato de experiência observacional quanto à prática profissional do Professor Supervisor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), na Escola de Ensino Fundamental e Médio (EEFM) Antônio Bezerra na cidade de Fortaleza - CE. O PIBID é uma política pública que visa o incentivo e valorização do magisterio, com objetivo de antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Iniciou-se a observação dos conteúdos abordados aos alunos de maneira clara, objetiva e direta por parte do professor, utilizando e relatando o conteúdo planejado no ano de 2016 na disciplina de Educação Física para alunos do Ensino Médio. Conforme observado, as aulas do professor supervisor são planejadas anualmente e semanalmente, onde o mesmo realiza pesquisas em livros, estudos, experiências anteriores e realizadas pelos bolsistas do programa, executando as aulas conforme o planejado. O Professor supervisor é bolsista integrante do programa e possui papel fundamental para a orientação dos bolsistas do PIBID. Através do supervisor e toda sua experiência, os bolsistas podem vivenciar na prática abordando o que foi construído na Universidade e na própria escola, com supervisão e correção do que pode ser aprimorado. Indispensável para nós bolsistas a vivência e o conhecimento na construção do planejamento escolar, sendo item necessário para a aplicação das aulas com fundamento teórico-prático advindo da boa orientação do professor. Concluo afirmando que é de fundamental importância a orientação pedagógica de professores supervisores para a formação inicial dos bolsistas.

Palavras-chave: Professor. Bolsista. PIBID.

Cód. RA083

PRIAPISMO EM CÃO TRATADO COM PENECTOMIA SEGUIDA DE URETROSTOMIA - RELATO DE CASO

Átilla Holanda de Albuquerque, Francisco de Assis Coelho Campelo Júnior, Hermógenes Josniel Rocha Macêdo, Ingrid Rabelo Rodrigues, Aline Silveira Feitosa, Richard Elâino de Oliveira Ferraz

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: atillaholanda@hotmail.com

O priapismo pode ser definido como uma ereção persistente do pênis, podendo ter como causas, fatores neurológicos associados a lesões medulares que resultam em perda da função motora do músculo retrator peniano, e a penectomia consiste na técnica de amputação parcial ou total do pênis, e pode ser indicada em determinadas afecções congênitas, traumáticas ou neoplásicas. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de trauma e necrose peniana secundária a priapismo em um cão paraplégico tratado com penectomia seguido de uretrostomia escrotal. Foi atendido no Hospital Veterinário Metropolitano situado em Caucaia-CE, um cão sem raça definida (SRD), castrado, pesando 17,3 kg e idade ignorada. Após avaliação clínica e cirúrgica, optou-se pela realização da penectomia e uretrostomia devido ao quadro de paraplegia, e hemorragia intermitente na extremidade peniana devido à exposição do pênis a injúrias traumáticas frequentes, tanto do ambiente, como também pelas unhas, lambeduras dentre outras formas de agressão. Além das injúrias ambientais, o paciente desenvolveu lesões por automutilação, além do garroteamento do pênis pelo próprio prepúcio, causando isquemia ainda mais severa e incontinência urinária e fecal. De acordo com o quadro e histórico e clínico do paciente adotou-se o procedimento cirúrgico de amputação total do pênis, seguida de uretrostomia escrotal. A penectomia com uretrostomia provou ser uma boa alternativa para evitar as repercussões de priapismo em cães.

Palavras-chave: Canino. Pênis. Ereção.

Cód. RA084

PROCESSO DE FABRICAÇÃO DE TUBOS “UOE”

Adalberto Vieira da Silva, Alan Diniz Lima

Engenharia Agrícola e de Produção, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia
E-mail: adalberto.vieira@hydrostec.com.br

Objetivou-se com esse trabalho apresentar o processo de fabricação de tubos em aço carbono com costura na formação e conformação UOE. Este processo, de característica peculiar, é aplicado para produzir tubos que transportam óleo, gás, e derivados de petróleo durante seu processo de craqueamento. Também nestas condições são fabricados os tubos de sustentação dos poços e tubos condutores do petróleo cru. As vantagens e limitações são percebidas nos quesitos de espessura de paredes mínimas e máximas, diâmetros mínimos e máximos, comprimento mínimo e máximo, grau do material, processo de fabricação do aço, aplicação do produto, tratamento térmico, se serão fixados através de luvas ou por soldagem de campo. Mediante aos requisitos da aplicação, define-se qual processo melhor atende a exigência e observados também seu custo x benefício. Os processos a serem abordados são a fabricação por prensas de borda, prensas U, prensas O, soldagem por arco submerso, expansão a frio, teste hidrostático e inspeção dimensional final. Dessa forma, o resultado obtido neste processo é produção em quantidade e qualidade.

Palavras-chave: Processos. Tubos. Prensas.

Cód. RA085

PROCESSO DE FABRICAÇÃO DE TUBOS HELICOIDAL

Adalberto Vieira da Silva, Alan Diniz Lima

Engenharia Agrícola e de Produção, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia
E-mail: adalberto.vieira@hydrostec.com.br

O processo de fabricação de tubos está em constante desenvolvimento. Essas mudanças e o desenvolvimento de novas tecnologias fazem com que os fabricantes estejam sempre atentos as alterações e comportamento do mercado. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo de apresentar o processo de fabricação de tubos em aço carbono com costura na prensa, calandra de formação helicoidal. Este processo, de característica peculiar, é aplicado para produzir tubos que transportam água e gás. Também nestas condições são fabricados os tubos de sustentação para prédios e estrutural. Este processo tem suas vantagens e limitações nos quesitos de espessura de paredes mínimas e máximas, diâmetros mínimos e máximos, comprimento mínimo e máximo, grau do material, processo de fabricação do aço, aplicação do produto, se serão fixados por soldagem de campo. Mediante aos requisitos da aplicação, define-se qual processo melhor atende às exigências, sendo também observada a relação custo x benefício. O resultado obtido neste processo é uma produção mais limitada para trechos menores, complementos de obras, boa versatilidade de produtos e qualidade.

Palavras-chave: Água. Tubos. Helicoidal.

Cód. RA086

PROCESSO DE FABRICAÇÃO DE TUBOS POR CALANDRA

Adalberto Vieira da Silva, Alan Diniz Lima

*Engenharia Agrícola e de Produção, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia**E-mail: adalberto.vieira@hydrostec.com.br*

As mudanças e o desenvolvimento de novas tecnologias fazem com que os fabricantes estejam sempre atentos as alterações e comportamento do mercado. Este trabalho tem por objetivo apresentar o processo de fabricação de tubos em aço carbono com costura na prensa de formação e por calandras. Este processo é aplicado para produzir tubos que transportam óleo, gás, e derivados de petróleo durante seu processo de craqueamento. Também nestas condições são fabricados os tubos de sustentação dos poços e tubos condutores do petróleo cru. As vantagens e limitações são os quesitos de espessura de paredes mínimas e máximas, diâmetros mínimos e máximos, comprimento mínimo e máximo, grau do material, processo de fabricação do aço, aplicação do produto, tratamento térmico, se serão fixados através de luvas ou por soldagem de campo. Mediante aos requisitos da aplicação, define-se qual processo melhor atende a exigência e observados também seu custo x benefício. O processo tem como equipamentos principais as prensas de bordas, calandra de formação, soldagem por arco submerso, prensa de recalandra, teste hidrostático e inspeção dimensional final. O processo de produção é iniciado através de bobinas de aço. O resultado obtido neste processo é uma produção mais limitada para trechos menores, complementos de obras, boa versatilidade de produtos e qualidade.

Palavras-chave: Processos, tubos, calandras.

Cód. RA087

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS DE GRADUAÇÃOSarah Galdino dos Santos¹, Tamires Albuquerque Sampaio¹, Maria Adriana Borges dos Santos¹, Anna Paula Vieira Barboza¹, Iris Caroline Mendes Braz¹, Heraldo Simões Ferreira²¹ Educação Física, Graduando, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza² Docente Educação Física, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza*E-mail: sarahgaldino93@gmail.com*

O objetivo deste trabalho foi de apresentar um relato de experiência quanto à atuação dos bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) nas escolas da rede pública de Fortaleza. O PIBID é um programa de incentivo e valorização do magistério, com objetivo de adiantar o vínculo dos estudantes de licenciatura com a sala de aula. Ao se inserirem no programa, os bolsistas passam a acompanhar o professor supervisor da escola em que o mesmo é alocado. O programa viabiliza a atuação do estudante de licenciatura com sua futura profissão, no sentido de constituir um elo concreto entre a teoria e a prática, suscitando experiências docentes, vivência no âmbito escolar e melhorias do ensino nas escolas nas quais os bolsistas são designados, contribuindo também para a formação acadêmica dos bolsistas, nos permitindo ver e encarar as dificuldades e desafios do papel de professor. O PIBID possibilita um maior estímulo e integração com o curso de licenciatura, diminuindo a quantidade de desistentes do curso. Através do PIBID e do acompanhamento do professor supervisor, vivenciamos na prática o que construímos no decorrer da graduação, desfrutando das correções e sugestões feitas pelo professor supervisor, corroborando o aprimoramento da nossa formação. Concluo afirmando que o PIBID é de fundamental importância para a formação dos futuros docentes.

Palavras-chave: PIBID. Formação inicial. Bolsistas.

Cód. RA088

MASTITE BOVINA

Francisco Anderson Silva Rocha, Luciano Ferreira Lima, Antonio Torres Filho, Aline Maia Silva

*Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia**E-mail: andersonrochavet16@hotmail.com*

Entre as doenças mais comuns no gado leiteiro sem dúvida destaca-se a mastite, pois causa um grande déficit na produção leiteira representando uma queda de 15%, adicionado ainda do custo com tratamento, perda de tetos, honorários veterinários, ou até mesmo a morte do animal. Essa patologia pode ser classificada como mastite clínica, que apresenta sinais clínicos evidentes como edema, hipertermia, endurecimento, dor na glândula mamária, presença de grumos, pus ou qualquer alteração das características organolépticas do leite; ou mastite subclínica, onde não se observam alterações macroscópicas e apenas alterações na composição do leite. Dois grupos de micro-organismos são responsáveis pela mastite, os contagiosos, transmitidos durante a ordenha, principalmente por uma assepsia insuficiente; e os micro-organismos ambientais, que são oportunistas. O diagnóstico pode ser feito por exame clínico, no caso da mastite clínica, e exames complementares, para a mastite subclínica, como o *California Mastitis Test* e *Contagem de Células Somáticas*. O tratamento pode ser feito com antibiótico sistêmico ou local de acordo com o grau de infecção, é recomendado uma cultura do leite e um teste de sensibilidade antimicrobiana. O método de controle deve ser feito eliminando as infecções existentes, evitando novas infecções e monitorando o estado de saúde do úbere, deve-se realizar também manejo adequado na ordenha, instalações corretas, descarte das vacas com infecções crônicas, manutenção do ambiente, um bom sistema de registro e estabelecimento de metas para o estado de saúde do úbere.

Palavras-chave: Mastite. Doenças.

Cód. RA089

QUIMIGAÇÃO EM CULTURA IRRIGADA

Elyda Chrystina da Silva, Deborah Lopes Isquierdo, Iago Ferreira Miranda, Thaynara Rodrigues de Carvalho

*Engenharia Agrícola e Ambiental, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia**E-mail: eng.elyda@gmail.com*

O princípio de quimigação recomenda o uso de agroquímicos solúveis em água e de equipamentos específicos para injetar tal solução na linha de irrigação. Esse método vem se mostrando eficiente por apresentar vantagens, entre elas a redução de equipamentos, redução da compactação do solo, redução de contaminação ao operador, redução da contaminação do meio ambiente. O objetivo apresentar um novo método de irrigação que consiste em adicionar soluções tais como (inseticida, fungicida, herbicida, fertilizante ou nematicida) no interior da tubulação e desta para o ponto extremo de distribuição, independente de qual for (aspersor, difusor ou gotejador). A Quimigação se divide em insetigação (aplicação de inseticida), herbigação (herbicida), fungigação (fungicida) e a fertirrigação (fertilizante).

Palavras-chave: Irrigação pressurizada. Toxidade. Controle de pragas.

Cód. RA090

REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMUNOMEDIADAS EM CÃES - REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Charles Barbosa Matias, Débora Ferreira Cardoso, Ticiane Monteiro Abreu

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia
E-mail: charlesmax93@hotmail.com

A transfusão sanguínea, uma forma de transplante em que o sangue é o tecido transplantado, tem como objetivo a reposição temporária de componentes do sangue. A terapia transfusional é indicada para pacientes em diferentes condições de saúde. Entretanto, este procedimento está associado a vários riscos. Dentre estes, podem-se citar as reações transfusionais imunomediadas (RTI), que são definidas como qualquer efeito secundário indesejado, associado à administração de produtos sanguíneos, devido à interação antígeno/anticorpo. O objetivo deste trabalho foi, portanto, fazer uma revisão bibliográfica das principais RTI em cães. Para isso, foram analisados estudos publicados entre 2009 e 2016 em revistas na área da Medicina Veterinária. As principais RTI em cães são classificadas em agudas, tais como as hemolíticas agudas, as alérgicas e as febris não hemolíticas; ou tardias, tais como as hemolíticas retardadas e a púrpura pós-transfusional. A incidência de reações transfusionais agudas em cães varia de 2,9% a 28,49%, sendo as hemólises e as hipersensibilidades agudas as mais frequentes. Além disso, as reações transfusionais ocorrem com mais frequência no início do procedimento até 3,5 h depois, sendo, portanto, necessária a observação do paciente durante todo o período transfusional. De acordo com a literatura, a incidência de RTI em cães é alta, quando comparada à incidência em seres humanos. Apesar disso, a literatura nessa área ainda é muito deficiente, sendo, portanto, necessário que a comunidade científica tenha mais interesse nesse campo, uma vez que a terapia transfusional tem-se mostrado como um procedimento muito importante e comum na terapia de emergência.

Palavras-chave: Cães. Reação transfusional. Transfusão sanguínea.

Cód. RA091

ENSINO NA SAÚDE NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UMA REVISÃO INTEGRATIVAFrancisco Mikael Silva Santos¹, Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras², Diogo Queiroz Allen Palácio², Karysia Bezerra Brito Veras³, Stela Lopes Soares⁴

¹ *Graduando de Educação Física, Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE*

² *Mestrando em Ensino na Saúde, pela Universidade Estadual do Ceará-UECE. Fortaleza-CE*

³ *Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Ceará- UFC. Sobral-CE*

⁴ *Educadora Física e Fisioterapeuta, Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Coordenadora de área do PIBID, Mestranda em Ensino na Saúde pela UECE*

E-mail: f.mikael@hotmail.com

A discussão entre a área da saúde e educação na formação em saúde é de grande importância para aprimoramento de saberes e prática. Deste modo, realizou-se uma revisão integrativa, de abordagem predominantemente qualitativa, seguindo fases: busca na literatura, definição das informações e avaliação dos estudos. Tendo como objetivo entender como está o Ensino na Saúde nos cursos de Educação Física, a partir da produção científica da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Scielo, LILACS e MedLine, entre 2007 a 2016. Portanto, a partir da coleta e análise dos dados, surgiram: oito artigos. De acordo com a temática, foram divididos em duas categorias: Formação em Saúde nos Cursos de Educação Física e Necessidades de inovação curricular na formação dos profissionais da saúde. De modo geral se observa que as publicações científicas referentes aos currículos de formação da educação física para área da saúde, são recentes, igualmente escassas e restritas. Fica comprovado, a partir da análise realizada, que a formação em Educação Física destoa da demanda imposta pelos serviços públicos de saúde, precisando ainda de grandes avanços. Assim, merece destaque que esta insuficiência de discussões, implica na dificuldade de adequação curricular que atenda a complexidade do trabalho em saúde, seja no exercício da licenciatura ou do bacharelado. Diante do exposto, é possível apontar as dificuldades do Projeto Pedagógico em relação à prática profissional, levando-nos a refletir na importância da aproximação da formação de um profissional de EF autônomo e crítico, disposto ao trabalho interdisciplinar no sistema de saúde.

Palavras-chave: Ensino. Saúde. Formação.

Cód. RA092

REUTILIZAÇÃO DO ÓLEO RESIDUAL DE FRITURA PARA PRODUÇÃO DE BIODIESEL

José Edivar Costa, Luís de França Camboim Neto

*Engenharia Agrícola e Ambiental, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia**E-mail: camboim.neto@fatene.edu.br*

O modelo energético mundial baseado nos combustíveis fósseis apresenta sinais de esgotamento e de desequilíbrio ambiental. Uma alternativa para minimizar essa ação é sem dúvida o uso de fontes alternativas de energia, como é o caso do óleo e gorduras vegetais residuais (OGR). Esses são oriundos de frituras utilizados na produção de alimentos em residências, restaurantes comerciais ou industriais. Os óleos e gorduras utilizados, depois de saturados, são impróprios para novas frituras, sendo a maioria das vezes descartado no ralo indo assim contaminar o meio ambiente. A produção de um biocombustível a partir desse resíduo trará inúmeros benefícios para a sociedade, reduzindo os inúmeros problemas relacionados ao seu descarte, sendo que, além desses benefícios, amplia a possibilidade de aumentar a produção e a utilização de biocombustível, diminuindo a emissão de gases de efeito estufa, contribuindo com o meio ambiente. Os OGR's por serem menos densos que a água fica na superfície, formando uma barreira que dificulta a entrada da luz, comprometendo a biota. Cada litro de óleo despejado no esgoto urbano tem potencial para poluir cerca de um milhão de litros de água, o que equivale à quantidade que uma pessoa consome ao longo de quatorze anos de vida. A pesquisa está sendo conduzida na FATENE em parceria com o Instituto Don Helder denominada de descarte consciente de óleos e gorduras residuais. Conclui-se que a reutilização de óleos e gorduras vegetais residuais, para produção de biocombustível é uma alternativa sustentável com inúmeros benefícios ao meio ambiente.

Palavras-chave: Biocombustível. Meio ambiente. Óleo residual de fritura.

Cód. RA093

SÍNDROME HIPERPLÁSICA ENDOMETRIAL CÍSTICA (PIOMETRA) - UM RELATO DE CASO

Jéssica Mara da Costa Silva, Hermógenes Josniel Rocha Macêdo, Richard Elâino Ferreira Ferraz

*Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia**E-mail: jessicacosta.vet@outlook.com*

Síndrome Hiperplásica Endometrial Cística – Piometra (HEC – Piometra) é uma das doenças mais severas do sistema reprodutor feminino, tendo sua origem hormonal associada a uma infecção bacteriana secundária que acomete o sistema reprodutor. Na clínica de pequenos animais, os médicos veterinários recebem cadelas com quadro clínico e diferenciais de HEC – Piometra, que devem decidir com rapidez sobre a melhor forma de tratamento para essa enfermidade, pois as vidas das pacientes estão em risco. O diagnóstico é realizado segundo o histórico, com evidência dos diferentes fatores de risco, dos sinais clínicos, do exame físico e dos exames laboratoriais. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de uma cadela com sinais clínicos de HEC – Piometra aberta. Foi atendida na Policlínica Veterinária Metropolitana (HVM), uma cadela, sem raça definida (SRD), com idade de sete anos e cinco meses, pesando 11,1 kg, apresentando características típicas e diferenciais de HEC – Piometra. No exame físico observou-se abdômen distendido e, através da palpação, constatou-se reflexo de dor. O tratamento de eleição foi a ovarião-salpingo-histerectomia (OSH), devido ao quadro grave do caso. A escolha da OSH provou ser uma boa alternativa para o tratamento da HEC – Piometra aberta.

Palavras-chave: Piometra. OSH. Infecção.

Cód. RA094

SÍNTESE DE SOLUTOS ORGÂNICOS EM ESPÉCIES LENHOSAS SUBMETIDAS AO ESTRESSE SALINO E HÍDRICO

Alan Diniz Lima¹, Claudivan Feitosa de Lacerda², Charliano dos Santos Rodrigues³, Evandro Nascimento da Silva⁴, Elyda Christina da Silva³

¹ Doutor, Professor Tempo Integral, Engenharia Agrícola e Ambiental, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

² Doutor, Professor Adjunto, Curso Agronomia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza

³ Aluno Engenharia Agrícola e Ambiental, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

⁴ Doutor, Professor Adjunto, Curso Biologia, Universidade Estadual do Ceará, Quixadá

E-mail: alan.lima@fatene.edu.br

Objetivou-se com este trabalho avaliar a osmorregulação na tolerância de espécies lenhosas ao estresse salino e hídrico, através dos teores dos solutos orgânicos. O experimento foi conduzido no Núcleo de Ensino e Pesquisa em Agricultura Urbana do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal do Ceará – UFC, situada em Fortaleza – CE. Para a realização do experimento utilizou-se duas espécies lenhosas, Aroeira e Neem. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial triplo, com duas espécies florestais (Aroeira e Neem), dois níveis de salinidade (1,2 e 8,6 dS m⁻¹) e dois regimes hídricos, com e sem encharcamento do solo. Foram analisados os solutos inorgânicos (Na⁺, K⁺ e Cl⁻), onde se percebeu que todas as variáveis analisadas apresentaram significância estatística para os fatores A e B, isoladamente, com exceção do K⁺. Para o fator C, verifica-se que nenhuma apresentou significância estatística. De maneira geral, tendo em vista os mais variados tipos de significância, seja através de fatores isolados, interações duplas e triplas, percebeu-se significância para Na⁺, na interação A x B, para K⁺ a interação A x B x C e para Cl⁻, o fator isolado B e a interação A x C. As espécies Neem e Aroeira apresentaram diferenças entre si quanto aos teores de solutos inorgânicos encontrados. A salinidade não casou efeito estatístico nos teores do soluto K⁺ em função das espécies analisadas. O encharcamento do solo, isoladamente, não foi significativo ao ponto de causar diferenciação entre os teores de solutos orgânicos para as duas espécies.

Palavras-chave: Osmorregulação. Lenhosas. Bioquímica.

Cód. RA095

SISTEMA PENAL - O IMPACTO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO COMO PROGRAMAS DE REINSERÇÃO SOCIAL

Natália de Lima Souza da Silva, Antonia Victoria Thalyta de Holanda, Francisca Samila Orlando da Silva, Maria Eveline Vieira da Silva, Cristiane Lima de Oliveira

Serviço Social, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: natalialima21@gmail.com

Partindo das premissas do Impacto da educação e do trabalho como programas de reinserção social, iremos abordar a temática através de debates com os autores: Julião (2010), Rodrigues de Souza (2012) e Foucault (2014) que tratam do assunto referido de forma a nos fundamentar na perspectiva de realizar uma análise sobre os avanços e entraves sofridos pelo sistema penal na busca de uma reinserção social através da educação e do trabalho. Quando se fala de *Educação e Trabalho nas Prisões* nos reportamos, imediatamente, a pessoa do preso como sujeito dessa educação. Contudo, interpomos uma questão de fundo histórico que é anterior a este propósito: a própria organização penitenciária precisa, ainda, instrumentalizar-se para se desincumbir da tarefa social da educação da pessoa presa. As prisões, enquanto segmentos de funcionamento da organização social, carecem de um projeto educacional tanto quanto a clientela que atende. A privação de liberdade é temporária e, portanto, só terá um melhor resultado com aproveitamento de seu tempo motivando viver conforme a lei, e se manter com o fruto de seu trabalho, desenvolvendo o respeito pelo ser e pelo outro. A educação, pode estimular essa melhor condição de vida. O desenvolvimento da análise se deu sob a revisão de textos e artigos científicos referentes a problemática, bem como a realização de pesquisa de campo para a sistematização do tema referido.

Palavras-chave: Educação. Trabalho. Ressocialização.

Cód. RA096

TERCEIRA IDADE E ATIVIDADE FÍSICA - PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDAFrancisca Regiane Alves Souza¹, Sâmea Moreira Mesquita Alves²¹ Serviço Social, Faculdade de Tecnologia do Nordeste, Fortaleza² Mestre, Professora Serviço Social, Faculdade de Tecnologia do Nordeste, Fortaleza

E-mail: thescaxjoaozinho@gmail.com

O presente trabalho tem como objeto de reflexão a qualidade de vida na terceira idade através de atividade física. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica e de campo, de natureza qualitativa, a qual trouxe contribuições para o embasamento teórico, fundamentado principalmente nas autoras Bravo, Moreira e Nahas. Nessas autoras foi possível abordar a temática do idoso e o cuidado com a saúde desse grupo populacional com destaque para os exercícios físicos nesta etapa da vida, os quais são também elementos preventivos de doenças. Através dessa pesquisa foi possível constatar que para se levar uma vida saudável é preciso conscientização sobre os benefícios da prática de atividades mesmo na velhice, fase irreversível e vivenciada de maneira singular nos indivíduos.

Palavras-chave: Velhice. Saúde. Qualidade de Vida.

Cód. RA097

TRATAMENTO BIOLÓGICO AMBIENTAL DAS CINZAS USADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL GERADAS EM USINA TERMELÉTRICA

Leandro Barroso de Souza, Rodrigo Vieira Botelho, Francisco Fernando Teixeira Matos, Manoel Pedro de Oliveira e Silva Filho, Luís de França Camboim Neto

Engenharia Agrícola e Ambiental, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: kicolbs@gmail.com

A contaminação do meio ambiente produzida pela disposição inadequada de resíduos vem sendo motivo de preocupação mundial. No Brasil, estima-se que exista mais de 15.000 áreas degradadas fruto dessa ação. O uso de combustíveis fósseis tem crescido rapidamente e possibilitando muitos países a alcançar altos padrões de vida. Porém, grande parte da energia é usada de maneira ineficiente e o consumo generalizado do carvão gera poluição, o que ameaça a qualidade do ar e estabilidade do clima. As cinzas de carvão são produzidas pela queima de carvão na usina Energia Pecém e gera em média 500 toneladas deste resíduo por dia. A pesquisa aborda a aplicação da tecnologia do concreto com incorporação dos resíduos de cinza leve de carvão mineral, através da substituição em massa de parte do aglomerado e cinza de fundo de carvão mineral em substituição parcial do agregado miúdo em volume, avaliando suas influências sobre as propriedades de durabilidade e mecânicas. O objetivo da pesquisa foi realizar os ensaios em blocos de vedação, argamassas, painéis de concreto e outros elementos sem função estrutural e testes de lixiviação, solubilização, análise de metais e abrasão, de acordo com a norma de classificação de resíduos sólidos ABNT NBR 10004:2004, 10005:2004 e 10006:2004. Os resultados obtidos através desse estudo, indica a viabilidade da utilização da matéria mineral inerte como substituto ao agregado natural na fabricação de blocos de concreto e que o ensaio de abrasão nos concretos (Traço 1:4,5) com cinzas, apresentaram perdas de massa inferior aos concretos tradicionais.

Palavras-chave: Carvão Mineral. Meio Ambiente. Termelétrica

Cód. RA098

TRATAMENTO PALIATIVO EM CÃES COM DEGENERAÇÃO MIXOMATOSA DA VALVA MITRAL (DMVM)

Marília Juliana Araújo Lemos

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

INTRODUÇÃO: Entre as cardiopatias valvares adquiridas em cães a degeneração mixomatosa da valva mitral (DMVM), acomete cães geriátricos a partir dos seis anos, de pequeno e médio porte. DMVM pode acometer a valva mitral isoladamente ocasionando uma pressão atrial esquerda e venosa pulmonar elevada o que resulta em dificuldade respiratória e tosse devido ao edema pulmonar e à compressão do brônquio principal esquerdo e pode ocorrer também associada à valva tricúspide e, nesse caso, provoca insuficiência cardíaca direita, resultando em efusão pleural e ascite súbita. O eletrocardiograma, o ecocardiograma e a radiografia de tórax, são os exames complementares solicitados com o propósito fechar o diagnóstico. Por se tratar de uma doença degenerativa, não tem cura, portanto o tratamento visa melhorar os sinais clínicos e prolongar a sobrevida dos pacientes acometidos. **OBJETIVO:** Evidenciar os fármacos de predileção prescritos pelos médicos veterinários para o tratamento paliativo para DMVM. **MÉTODO:** Revisão bibliográfica utilizando as bases de dados Scielo e Pubmed. **RESULTADOS:** São utilizados vasodilatadores como enalapril e benazepril, diminuem a vasoconstrição periférica causada pela angiotensina II, a furosemida como diurético de alça utilizado para a otimização da pré-carga, pós-carga e assim melhorar o débito cardíaco. **CONCLUSÃO:** O prognóstico de cães com DMVM é reservado, pois depende do quão avançados estão os sinais clínicos e da resposta terapêutica individual. De uma forma geral, a expectativa de vida não ultrapassa 8-14 meses após o início dos sinais clínicos. **Palavras-chave:** Cardiopatia. Tratamento. Cães geriátricos.

Cód. RA099

UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA EUROPEIA NA RELIGIOSIDADE BRASILEIRACeliane Holanda de Andrade, Andressa do Nascimento Silva, Ariane de Carvalho Campos,
Francisca Rita Rafaela Moraes Bento, Jorgina Silva da Costa*Serviço Social, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia**E-mail: celiane353@gmail.com*

A Igreja Católica está presente na história brasileira desde a chegada dos portugueses, contribuindo para a formação do País. Essa pesquisa teve o objetivo exploratório de analisar a influência que a religiosidade portuguesa exerceu sobre a formação do povo brasileiro, sendo utilizado o método de procedimento histórico. As fontes de informações foram secundárias delineando-se como uma pesquisa bibliográfica e digital. Os resultados mostram que os jesuítas, ainda que compartilhassem da cultura local e tomassem conhecimento dela, enfatizavam uma visão etnocêntrica que favorecia a educação europeia. Com as normas básicas da ação colonizadora estabelecidas pela missão salvadora da Igreja Católica de juntar o homem numa só irmandade, se lançavam contra os hereges e adoradores de outros deuses. Ao submeterem as populações aos conjuntos de valor da Europa, minavam toda a diversidade cultural das populações nativas do território e submetiam os mesmos a uma rotina de trabalho que despertava a cobiça dos bandeirantes, que praticavam a venda de escravos indígenas. O principal objetivo desta ordem religiosa foi catequizar e “educar” o índio à cultura europeia a fim de “domesticá-lo”. Essa ação contribuiu significativamente para a construção da identidade brasileira, tornando inegável a herança cultural que permanece até os dias de hoje; toda esta construção foi a responsável pela extinção de uma cultura originalmente brasileira e anterior a esta. Percebe-se nitidamente, que atualmente há muita intolerância religiosa, não se tem direito aos próprios valores, sendo necessário desvincular-se dessa austeridade e passar a respeitar o direito do outro escolher sua própria religião. **Palavras-chave:** Jesuítas. Catequizar. Índios.

Cód. RA100

USO DO EXTRATO AQUOSO DA FOLHA DO NEEM (*Azadirachta indica* Juss) COMO INSETICIDA NATURAL

Thaynara Rodrigues de Carvalho, Mateus Braga Bernardo, Raimundo Nonato Marinho de Oliveira Silva, Luís de França Camboim Neto

Engenharia Agrícola e Ambiental, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia
E-mail: tr.thaynara.engaa@gmail.com

A planta Neem ou Nim (*Azadirachta indica*) é oriunda da Ásia e tem sido cultivada em vários continentes, inclusive na América do Sul. No Brasil, o Neem foi introduzido pelo Dr. Belmiro Pereira, em 1993, para ser usada como defensivo agrícola, reduzindo a ação dos inseticidas sobre o meio ambiente, bem como aos seres humanos. O Neem tem muitas utilidades, desde o uso da madeira, como pesticidas, repelentes, fármacos (de função terapêutica) e cosméticos. O Neem se desenvolve bem em solos com pH entre 6,2 a 7,0. Exige precipitação anual variando de 400 a 800 mm e temperatura entre 21 e 32 °C. Pode atingir até 20 m de altura. O uso do extrato das folhas do Neem como controle de pragas é devido ter em sua composição alta taxa de azadiractina (85%), que é um liminóide com ação inseticida. Para fabricação do extrato das folhas, coletam-se os galhos novos que são levados para secagem natural por aproximadamente 10 dias até ficarem desidratadas. Após secagem devem-se separar as folhas dos talos, e moídas para se obter o pó. Em seguida utiliza-se o pó para o preparo do extrato composto por 113 ou 150 g do pó por litro de água. De acordo com a pesquisa de natureza bibliográfica pode-se concluir que o extrato da folha do Neem tem suas vantagens no controle de pragas, pois retarda a ecdise, causa mortalidade de larvas, poupa e esteriliza os adultos de várias espécies de lepidópteros.

Palavras-chave: *Azadiractina*. Inseticida natural. Controle de pragas.

Cód. RA101

UTILIZAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO NA MEDICINA VETERINÁRIA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Helena Celia de Sousa Lima, Antonio Ailson da Costa Coelho, Hermógenes Josniel Rocha Macêdo, Jessica Mara da Costa Silva, Ycaro Freitas Fernandes, Richard Elâino de Oliveira Ferraz

Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia
E-mail: nenna_lima2@hotmail.com

Atualmente os cuidados com os animais domésticos vêm sendo aperfeiçoados a cada dia, acompanhado do progresso da Medicina Veterinária. Um novo campo de pesquisa tem atraído à atenção de muitos veterinários devido às perspectivas futuras para o tratamento de doenças até então sem cura aparente denominado de terapia com células-tronco. Este estudo tem como objetivo discutir o emprego das células na resposta de cura para várias doenças atuais, até então crônicas ou sem cura como lesões nervosas, cardiomiopatias, artrites, lesões nos tendões e ruptura de ligamento suspensório. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na literatura especializada através de consulta a artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados de sites e literaturas especializadas na área. Os estudos encontrados apontaram que estas células têm as características de se renovarem por divisão celular, serem células não especializadas e poderem se transformar em outros tipos de células, isto é, com capacidade de gerar uma cópia idêntica a si mesma e com potencial de diferenciar-se em vários tecidos, que sua utilização no tratamento de patologias crônicas ou sem cura, pode ser uma boa alternativa para o estabelecimento da saúde e bem-estar do animal. Ainda são necessários mais estudos sobre o emprego dessa modalidade de terapia, já que são poucos profissionais qualificados e capacitados nessa modalidade de terapia, que gera um custo elevado do tratamento.

Palavras-chave: Células-tronco. Medicina Veterinária. Terapia.

Cód. RA102

VALORIZAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Rodrigues de Araújo¹, Lívia Karine Silva Mendes¹, Karla Julianna Silva de Souza¹, Vaneila Celia Nogueira de Moura¹, Ana Fátima Braga Rocha²

¹ Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

² Enfermeira, Doutoranda pela UNIFOR, Professora Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: livia_silvamenDES@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O programa de Agente Comunitário de Saúde (ACS) foi implantado em 1991 pelo Ministério da Saúde para que houvesse um elo mais forte com a comunidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade de valorização dos ACS. **MÉTODO:** Estudo do tipo relato de experiência, acerca de uma intervenção realizada por acadêmicos de enfermagem da FATENE com os ACS de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Caucaia-CE no dia 31 de março de 2016. **RESULTADOS:** A ação iniciou com a leitura de um texto intitulado “A marcenaria”, seguido de uma dinâmica. A intenção nesse primeiro momento era fazer com que os ACS compreendessem a importância de sua categoria profissional, o que foi alcançado, visto que ao final referiram a relevância de sua profissão devido serem os que tem o maior contato com a população, conhecerem e saberem as dificuldades e as doenças que são mais frequentes na comunidade. Proporcionamos dois momentos de relaxamento e cuidado, onde uma tinha uma equipe de massoterapeutas e na outra uma equipe realizando limpeza de pele e orientações sobre autocuidado. As ACS relataram que as vezes não se sentem como parte da equipe por estar mais tempo fora da UBS, mas que naquele dia tinham recebido o reconhecimento do seu trabalho. **CONCLUSÃO:** Diante à falta de reconhecimento do trabalho dos ACS, sentimos a necessidade de realizar essa ação de valorização e estímulo deste profissional, como também podemos refletir a importância de cuidar do cuidador.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde. Formação profissional.

Cód. RA103

OFICINA EDUCATIVA COM GESTANTE SOBRE O PARTO HUMANIZADO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Welison Sousa Tavares¹, Rebeca da Silva Costa¹, Maria Josemara de Oliveira Sousa¹, José Iran Oliveira das Chagas Júnior²

¹ Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

² Docente Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: welisontavares13@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação caracteriza-se como um momento de transformações físicas e emocionais. Nesse período é muito comum observarmos na parturiente o receio da dor do parto e dúvidas sobre o mesmo. Essa postura é reflexo de uma educação em saúde fragilizada por parte do Enfermeiro. Nesse sentido, a Educação em Saúde é uma estratégia que permite a aproximação entre profissionais e clientes, logo se trata de uma ferramenta fundamental na preparação física e psicológica, contribuindo para a redução de dúvidas e ansiedades relacionadas ao momento do parto. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma oficina educativa vivenciada por acadêmicos de Enfermagem na realização de Educação em Saúde com gestante sobre parto humanizado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma Educação em Saúde acerca do parto humanizado, realizado por acadêmicos de Enfermagem no CRAS do Guadalajara, em Caucaia, com um grupo de gestantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No encontro foram discutidas questões como a importância do parto humanizado, seus benefícios para saúde materno-infantil, o reconhecimento de seus direitos e protagonismo da mulher no nascimento de seu filho. Os alunos interagiram com as gestantes através de perguntas e resposta, onde se observou que maioria das gestantes não tinha definição sobre o parto, desconheciam as alterações psíquicas e biológicas relacionadas ao parto, risco do parto invasivo, porém, detinham interesse para realização do parto normal. **CONCLUSÃO:** A experiência do grupo de gestantes oportunizou os acadêmicos de enfermagem vivenciar a importância das ações educativas. Portanto, atividades iguais a esta, com enfoque educativo a mulher deve ser orientada a fim de que possa proporcionar a gestação e a parturição de maneira positiva, reduzindo sua ansiedade e os mitos que perpetuam entre as gestantes.

Palavras-chave: Parto Humanizado. Educação em Saúde. Gestantes.

Cód. RA104

VOLUME HÍDRICO ARMAZENADO EM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO ESTADO DO CEARÁ EM 2011 E 2016

Carlos Henrique da Silva Sousa¹, Patricia Araújo Soares¹, Dariane Monteiro Viana¹, Luiz Carlos Guerreiro Chaves²

¹ Engenharia Agrícola e Ambiental, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

² Doutor, Docente Engenharia Agrícola e Ambiental, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: carloshenriquetrabalhos@gmail.com

A variabilidade na disponibilidade hídrica dos reservatórios superficiais em regiões semiáridas está condicionada à alta variabilidade espacial e temporal das chuvas precipitadas. Objetivou-se com esta pesquisa analisar o panorama do percentual hídrico das águas superficiais armazenadas nas bacias hidrográficas do Estado do Ceará no final da quadra chuvosa de 2011 e 2016. Foram utilizados dados do volume mensal armazenado nos reservatórios em junho/2011 e junho/2016. Os dados foram coletados através da plataforma *online* da COGERH, tabulados no MS-Excel® e através do ArcMap™ 9.3 foram confeccionados mapas mostrando o percentual do volume armazenado em cada bacia hidrográfica nos dois períodos. Os mapas mostraram que o volume armazenado em todas as bacias do Estado foi inferior no final da quadra chuvosa de 2016 e que a situação mais crítica ocorreu para a bacia do Baixo Jaguaribe, com um decréscimo de 97,45% no volume de água acumulado entre 2011 e 2016. A região hidrográfica que mostrou menor diferença entre o acumulado de 2016 e 2011 foi a bacia Metropolitana que apresentou um decréscimo de 58,09% em relação a junho de 2011. Os resultados confirmaram que 2016 representa situação hídrica mais crítica para o Estado do que em 2011, com o mesmo apresentando déficit em todas as suas bacias hidrográficas, sendo necessário medidas urgentes de planejamento e gestão para alocação dessas águas superficiais.

Palavras-chave: Região semiárida. Açudes. Volume armazenado

Cód. RA105

ZIKA VÍRUS AGRAVO DE SAÚDE PÚBLICA - ORIENTAÇÕES PARA GESTANTES

Lúcia de Fátima Moura Laureno¹, Maria Kelly Eide Campos da Silva¹, Vanessa de Moura Barros¹, Solveig de Lima Marcelino², Ana Fátima Braga Rocha³

¹ Enfermagem, Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

² Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Enfermagem do Trabalho

³ Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste, Caucaia

E-mail: luciaflaureno@gmail.com

INTRODUÇÃO: Transmitido por um mosquito bastante conhecido pelos brasileiros, o *Aedes aegypti*, o vírus Zika começou a circular no Brasil em 2014, porém, só foi confirmada transmissão autóctone de febre pelo vírus no país a partir de abril de 2015. Em relação às gestantes, foram registrados 14.739 casos prováveis, sendo 6.903 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial. As evidências disponíveis até o momento indicam fortemente que o vírus Zika está relacionado à ocorrência de microcefalias. Nesse sentido, é essencial a atuação do enfermeiro com o papel educador na comunidade, ofertando ações que auxiliem na prevenção dessas consequências para o binômio mãe-bebê. **OBJETIVO:** Traçar um projeto de intervenção para orientar gestantes acerca do autocuidado na prevenção do Zika Vírus. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo intervenção, que será realizado por acadêmicas do 9º semestre do Curso de Enfermagem na disciplina Estágio Supervisionado I, por meio de um momento de orientações para gestantes sobre o Zika Vírus e formas de prevenção de picada pelo mosquito, inclusive com ensino prático de como elaborar repelentes caseiros. Essa atividade será realizada em uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Caucaia, Ceará.

Palavras-chave: Arboviroses. Educação em Saúde. Enfermagem.